This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

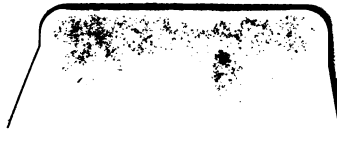
- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

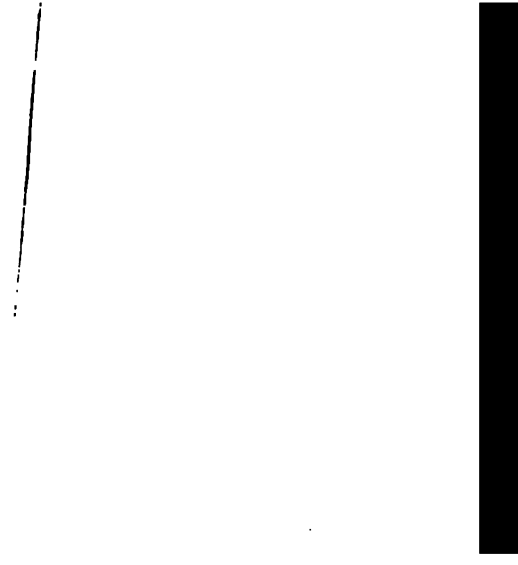
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

275. 0. 195





Compuesto por Miguel de Cerua
Saauedra.

DIRIGIDO AL DVQVE
Bejar. Marques de Gibraleon, Conde de Benal
Bañares, Vizconde dela Puebla de Alcozer, S
de las villas de Capilla, Curiel,
y Burguillos.

BIBLIOTHECA · BODLEIANA
DOMINA
NUTRITIO
ILLUMEA

P Genis Casanoua Pabordre dela
Valencia, y Official, y Vicario
en el Arçobispado de Valencia
pellan de su Magestad, vi, y reconoci
intitulado, El ingenioso hidalgo don
te de la Mancha, compuesto por Mi
Ceruantes Saauedra, y me parece que
en el cosa porque no se deua imprimir
es libro curioso y ingenioso, y por
dad lo firmo de mi mano y nombre e
de Valencia a 18, de Iulio de 1605.

F. Luis Pellicer, lect
S. Theologia y Diffini

AL DVQVE DE BEIAR, MARQVES DE GIbraleon, Conde de Benalcaçar, y Bañares, Vizconde de la Puebla de Alcozer, Señor de las villas de Capilla, Curiel, y Burguillos.

EN fe del buen acogimiento, y honra, que haze vueſtra Excelencia a toda ſuerte de libros como Principe tan inclinado a fauorecer las buenas artes, mayormente las que por ſu nobleza no ſe abaten al ſeruicio y grangerias del vulgo he determinado de ſacar a luz al ingenioſo hidalgo don Quixote de la Mancha, al abrigo del clariſsimo nombre de vueſtra Excelencia, a quien, con el acatamiento que deuo a tanta grandeza, ſuplic

... , de que suelen a
estidas las obras que se componen
sas de los hombres que saben, ose p
r seguramente en el juyzio de algu
e no conteniendose en los limites d
norancia, suelen condenar con mas
, y menos justicia, los trabajos a
, que poniendo los ojos la pruden
vuestra Excelencia en mi buen a
fio, que no desdeñara la cortedad
humilde seruicio.

PROLOGO.

ESOCVPADO Le
ctor, sin juramento, me
podras creer, qué quisie-
ra que este libro como hi
jo del entendimiento, fue
ra el mas hermoso, el mas
gallardo, y mas discreto,
que pudiera imaginarse.
Pero no he podido yo contrauenir la orden
de naturaleza, que en ella, cada cosa engēdra
su semejante Y assi, que podia engendrar el
esteril, y mal cultiuado ingenio mio, sino la hi
storia de vn hijo seco, auellanado, antojadizo
y lleno de pensamientos varios, y nunca ima-
ginados de otro alguno; bien como quien se
engendro en vna carcel, donde toda incomo
didad tiene su assiento, y donde todo triste
ruydo haze su habitacion? El sossiego, el luga
apazible, la amenidad de los campos, la sere
nidad de los Cielos, el murmurar de las fuen
tes, la quietud del espiritu, son grande parte
para que las Musas mas esteriles, se muestren
fecundas, y ofrezcan partos al mundo, que le
colmen de marauilla, y de contento. Aconte
ce tener vn padre vn hijo feo, y sin gracia alg
na, y el amor que le tiene, le pone vna venda

os ojos,como otros hazen, Lector ca
que perdones, o diſsimulas las faltas
te mi hijo vieres: y ni eres ſu parien-
migo,y tienes tu alma en tu cuerpo,
: aluedrio,como el mas pintado, y eſ
caſa, donde eres ſeñor della, como
: ſus alcaualas,y ſabes lo que comun
dize,que debaxo de mi mano,al Rey
ndo lo qual te eſſenta, y haze libre de
ecto,y obligacion:y aſsi puedes de-
iſtoria,todo aquello que te pareciе-
nor que te calunien por el mal, ni te
or el bien que dixeres della.
iſiera dartela monda, y deſnuda,ſin
de Prologo, ni de la innumerabili-
alogo de los acoſtumbrados S-

ſuſpenſo,con el papel delante, la pluma en la oreja,el codo en el bufete,y la mano en la mexilla, penſando lo que diria, entro a deshora vn amigo mio,gracioſo, y bien entendido. El qual viendome tan imaginatiuo,me pregũtò la cauſa;y no encubriendoſela yo, le dixe,que penſaua en el Prologo que auia de hazer a la hiſtoria de don Quixote, y que me tenia de ſuerte,que ni queria hazerle,ni menos ſacar a luz las hazañas de tan noble cauallero. Porque como quereys vos que no me tenga confuſo,el que dirà el antiguo legiſlador,que llaman vulgo,quando vea que al cabo de tãtos años como ha que duermo, en el ſilẽcio del olnido, ſalgo aora con todos mis años acueſtas, con vna leyenda ſeca como vn eſparto, agena de inuencion, menguada de eſtilo, pobre de concetos, y falta de toda erudicion, y dotrina: ſin acotaciones en las margenes,y ſin anotaciones en el fin del libro, como veo que eſtan otros libros, aunque ſean fabuloſos, y profanos,tan llenos de ſentencias de Ariſtoteles,de Platon, y de toda la caterua de Filoſofos,que admiran a los leyentes, y tienen a ſus autores por hombres leydos, eruditos, y eloquentes? Pues que quando citan la diuina eſcritura,no diran ſino que ſon vnos ſantos Tomaſes,y otros Doctores de la Igleſia, guardãdo en eſto vn decoro tan ingenioſo, que en vn

renglon

que acotar en el [illegible]
l fin, ni menos ſe que autores
ponerlos al principio, como ha
las letras del A. B. C. comen-
oteles, y acabando en Xenofon
o Zeuxis, aunque fue maldizió
tor el otro. Tambien ha de ca-
de Sonetos al principio, alome
os, cuyos autores ſean Duques,
Condes, Obiſpos, Damas, o Poe-
mos. Aunque ſi yo los pidieſſe a
iciales amigos, yo ſe que me los
s, que no les ygualaſſen los de a-
tienen mas nombre en nueſtra

or y amigo mio, proſegui, yo de
Quixote ſe quede

que me hallastes, bastante causa para ponerme en ella, la que de mi aueys oydo. Oyendo lo qual mi amigo, dandose vna palmada en la frente, y disparando en vna larga risa, me dixo: Por Dios hermano, que aora me acabo de desengañar, de vn engaño en que he estado, todo el mucho tiempo que ha que os conozco, en el qual siempre os he tenido por discreto, y prudente, en todas vuestras acciones: pero aora veo, que estays tan lexos de serlo, como lo està el Cielo de la tierra.

Como que es posible, que cosas de tan poco momento, y tan faciles de remediar, pueda tener fuerças de suspender, y absortar vn ingenio tan maduro como el vuestro, y tan hecho a romper, y atropellar por otras dificultades mayores? A la fe, esto no nace de falta de habilidad, sino de sobra de pereza, y penuria de discurso. Quereys ver si es verdad lo q̃ digo? Pues estadme atento, y vereys como en vn abrir, y cerrar de ojos, confundo todas vuestras dificultades, y remedio todas las faltas que dezis que os suspenden, y acobardan, para dexar de sacar a la luz del mundo, la historia de vuestro famoso don Quixote, luz, y espejo de toda la caualleria andante. Dezid, le replique yo, oyendo lo que me dezia: De que modo pensays llenar el vazio de mi temor, y *reduzir a* claridad, el caos de mi confusion? A

lo

lo qual el dixo: Lo primero en que reparays de los Sonetos, Epigramas, o Elogios, que os faltan para el principio, y que sean de personages graues, y de titulo, se puede remediar, en que vos mesmo tomeys algun trabajo en hazerlos, y despues los podeys bautizar, y poner el nombre que quisieredes, ahijãdolos al Preste Iuan de las Indias, o al Emperador de Trapisonda: de quiẽ yo se que ay noticia, que fueron famosos Poetas: y quando no lo ayan sido, y huuiere algunos pendantes, y bachilleres, que por detras os muerdan, y murmuren desta verdad, no se os de dos marãuedis, porque ya que os aueriguen la mentira, no os ha de cortar la mano con que lo escriuisses.

En lo de citar en las margenes los libros, y autores de donde sacaredes las sentencias, y dichos que pusieredes en vuestra historia, no ay mas, sino hazer de manera que vengã a pelo, algunas sentẽcias, o latines, que vos sepays de memoria: o alomenos que os cuesten poco trabajo el buscallo. Como serà poner, tratãdo de libertad, y cautiuerio. *Non bene pro toto libertas uenditur auro.* Y luego en el margen citar a Oracio, o a quien lo dixo. Si trataredes del poder de la muerte, acudir luego con *Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas Regumque turres.* Si de la amistad, y amor que Dios manda que se tenga al enemigo, entra-

os

BIBLIOTHECA BODLEIANA

el Arçobiſpado de Valencia, y Ca-
ſu Mageſtad, vi, y reconoci el libro
, El ingenioſo hidalgo don Quixo-
Mancha, compueſto por Miguel de
Saauedra, y me parece que no hay
porque no ſe deua imprimir, y que
curioſo y ingenioſo, y por la ver-
rmo de mi mano y nombre en Ieſus
cia a 18. de Iulio de 1605.

F. Luis Pellicer, Lector de
Theologia y Diffinidor.

tro os faltan. El remedio q̃ esto tiene es muy facil, porque no aueys de hazer otra cosa, que buscar vn libro que los acote todos, desde la A. hasta la Z. como vos dezis. Pues esse mismo abecedario podreys vos envuestro libro. Que puesto que a la clara se vea la mentira, por la poca necesidad que vos teniades de aprouecharos dellos, no importa nada: y quiça alguno aura tã simple, que crea que de todos os aueys aprouechado, en la simple y sencilla historia vuestra. Y quando no sirua de otra cosa, por lo menos seruira aquel largo Catalogo de autores, a dar de improuiso autoridad al libro. Y mas, que no aura quien se põga a aueriguar, si los seguistes, o no los seguistes, no yendole nada en ello. Quanto mas, q̃ si bien caygo en la cuenta, este vuestro libro no tiene necesidad de ninguna cosa de aquellas que vos dezis que le falta, porque todo el es vna inuectiua contra los libros de caualle-rias, de quien nunca se acordo Aristoteles, ni dixo nada san Basilio, ni alcanço Ciceron. Ni caen debaxo de la cuenta de sus fabulosos disparates, las puntualidades de la verdad, ni las obseruaciones de la Astrologia: ni le son de importancia las medidas Geometricas, ni la confutacion de los argumentos de quiẽ se sirue la retorica; ni tiene para que Predicar a *ninguno, mezc*lando lo humano con lo diuino,

las obras que ſe componen en las
los hombres que ſaben, oſe pare-
canente en el juyzio de algunos,
ontieniendoſe en los limites de ſu
cia, ſuelen condenar con mas ri-
enos juſticia, los trabajos age-
e poniendo los ojos la prudencia
a Excelencia en mi buen deſ-
ue no deſdeñara la cortedad de
de ſeruicio.

manera se imprimierõ en mi sus razones, que sin ponerlas en disputa, las aproue por buenas, y de ellas mismas quise hazer este Prologo. En el qual veras, Lector suaue, la discreciõ de mi amigo, la buena ventura mia, en hallar en tiempo tan necesitado tal consegero, y el aliuio tuyo, en hallar tan sincera, y tan sin rebueltas la historia del famoso dõ Quixote de la Mancha: de quien ay opinion por todos los habitadores del distrito del campo de Montiel, que fue el mas casto enamorado, y el mas valiẽte caualiero, que de muchos años a esta parte se vio en aquellos cõtornos. Yo no quiero encarecerte el seruicio q̃ te hago, en darte aconocer tan notable, y tan honrado caualiero: pero quiero que me agradezcas el conocimiento que tendras del famoso Sancho Pança su escudero, en quien a mi parecer te doy cifradas todas las gracias escuderiles, que en la caterua de los libros vanos de caualierias estan esparzidas. Y con esto,

Dios te de salud, y a mi
no oluide:
Vale.

AL

ıro tueres con letu
ɔ te dira el boquirru
ge nó pones bien los de.
lī el pán no ſe te cue
r yr a manos de idio
ra s de mános a bo
n nó dár vna en el cla
ɔien ſe comen las ma
t mòſtrar que ſon curio:
s la experiencia enſe
e el qué á buen arbol ſe arri
ena ſombra le cobi
Bexar tu buena eſtre
bol real te ofre
e da principés por fru
el qual florece vn Du

Damas,armas, caualle
Le prouocaron de mo
Que qual Orlando furio
Templado a lo enamora
Alcançò a fuerça de bra
A Dulcinea del Tobo.
No indiſcretos hierogli
Eſtampes en el eſcu
Que quando es todo figu
Con ruynes puntos ſe embi.
Si en la direccion te humi
No dirà mofante algu
Que don Aluaro de Lu
Que Anibal el de Carta
Que Rey Franciſco en Eſpa
Se quexa de la fortu.
Pues al cielo no le plu
Que ſalieſſes tan ladi
Como el negro Iuan Lati
Hablar latines rehu.
No me deſpuntes de agu
Ni me alegues con filo
Porque torciendo la bo
Dira el que entiende la le
No vn palmo de las ore
Para que conmigo flo?
No te metas en dibu
Ni en ſaber vidas age
Que en lo que no va,ni vie

Paſ

Passar de largo es cordu.
Que suelen en caperu
Darles a los que grace
Mas tu quemate las ce
Solo en cobrar buena fa
Que el que imprime neceda
Dalas a censo perpe.
Aduierte que es delati
Siendo de vidrio el teja
Tomar piedras en la ma
Para tirar al vezi.
Dexa que el hombre de juy
En las obras que compo
Se vaya con pies de plo
Que el que saca a luz pape
Para entretener donze
Escriue a tontas, y alo.

AMADIS DE GAVLA

a don Quixote de la Manch.

SONETO.

Tu que imitaste la llorosa vida,
Que tuue ausente, y desdeñado, sobre
El gran ribaço de la peña pobre,
De alegre a penitencia reduzida,
Tu, a quien los ojos dieron la beuida,
De abundante licor, aunque salobre,

Y alçandote la plata, eſtaño, y cobre,
Te dio la tierra, en tierra la comida.
Biue ſeguro, de que eternamente,
En tanto almenos que en la quarta eſ
Sus cauallos aguije el rubio Apolo.
Tendras claro renombre de valiente,
Tu patria ſera en todas la primera,
Tu ſabio autor al mundo vnico, y ſolo.

DON BELIANIS I

Grecia, a don Quixote de la Mancha.

SONETO.

ROmpi, corte, abolle, y dixe, y hize,
Mas que en el orbe cauallero andant
Fuy dieſtro, fuy valiente, fuy arrogante
Mil agrauios vengue, cien mil deshize.
Hazañas di a la fama que eternize,
Fuy comedido, y regalado amante,
Fue enano para mi todo gigante,
Y al duelo en qualquier punto ſatisfize
Tuue a mis pies poſtrada la fortuna,
Y traxo del copete mi cordura,
A la calua ocaſion, al eſtricote.
Mas aunque ſobre el cuerno de la Luna,
Siempre ſe vio encumbrada mi ventur
Tus proezas embidio, o gran Quixote

uuiera hermosa Dulcinea,
s comodidad, y mas reposo,
ores puesto en el Toboso,
sus Londres con tu Aldea.
tus desseos, y librea,
uerpo adornara, y del famoso
o, que heziste venturoso,
lguna desigual pelea.
n castamente se escapara
r Amadis, como tu heziste,
nedido hidalgo don Quixote,
nbidiada fuera, y no imbidiara,
alegre el tiempo que fue triste,
ra los gustos sin escote.

ALIN ESCVDERO DE
Quila a Sancho Panca, escu

Ya la azada, o la hoz poco repugna,
Al andante exercitio, ya esta en vso
La llaneza escudera, con que acuso
Al soberuio que intenta hollar la Luna.
Embidio a tu jumento, y a tu nombre,
Y a tus alforjas igualmente embidio,
Que mostraron tu cuerda prouidencia.
Salue otra vez, o Sancho, tan buen hombre,
Que a solo tu nuestro Español Ouidio,
Con buz corona te haze reuerencia.

DEL DONOSO POETA ENTRE-uerado, a Sancho Pança, y Rozinante.

SOY Sancho Pança escude
Del Manchego don Quixo
Puse pies en poluoro
Por viuir a lo discre.
Quel tacito Villadjo
Toda su razon de esta
Cifro en vna letra
Segun siente Celesti
Libro en mi opinion diui
Si encubriera mas lo huma.

A ROZINANTE.

SOY Rozinante el famo
Bisnieto del gran Babie

Por

Por pecados de flaque
Fuy a poder de vn don Quixo.
Parejas corri a lo flo
Mas por vña de cana
No se me escapo ceua
Que esto saque a Lazari
Quando para hurtar el vi
Al ciego le di la pa.

ORLANDO FVRIOSO
a don Quixote de la Mancha.

SONETO.

SIno eres Par, tampoco le has tenido,
Que par pudieras ser entre mil pares,
Ni puede auerle donde tu te hallares,
Inuicto vencedor, jamas vencido.
Orlando soy Quixote, que perdido
Por Angelica vi remotos mares,
Ofreciendo a la fama en sus altares,
Aquel valor, que respeto el oluido.
No puedo ser tu igual, que este decoro
Se deue a tus proezas, y a tu fama
Puesto que como yo perdiste el seso.
Mas serlo has mio, si al soberuio Moro,
Y Cita fiero domas, que yo nos llama,
Iguales en *amor con mal* suceſſo.

EL CAVALERO DEL FEBO, a don Quixote de la Mancha.

SONETO.

A Vuestra espada no igualo la mia,
Febo español, curioso cortesano,
Ni la alta gloria de valor mi mano,
Que rayo fue do nace, y muere el dia,
Imperios desprecie, y la Monarquia
Que me ofrecio el Oriento (roxo) en vano
dexé por ver el rostro soberano
De Claridiana, Aurora hermosa mia
Amela por milagro vnico, y raro,
Y ausente en su desgracia, el propio infierno
Temio mi braço, que domo su rabia,
Mas vos Godo Quixote, ilustre, y claro,
Por Dulcinea soys al mundo eterno,
Y ella por vos famosa, honesta, y sabia.

DE SOLISDAN, A DON QVIXOTE de la Mancha.

SONETO.

M Aguer señor Quixote, que sandezes
Vos tengan el cerbelo derrumbado,
Nunca sereys de alguno reprochado,
Por hombre de obras viles, y soezes.
Seran vuestras fazañas los joezes,
Pues tuertos desfaziendo aueys andado,

Sien-

Siendo vegadas mil apaleado,
Por follones cautiuos, y rahezes.
Y si la vuessa linda Dulcinea,
Desaguisado contra vos comete,
Ni a vuessas cuytas muestra buen talante.
En tal desman vuesso conorte sea
Que Sancho Pança fue mal alcaguete,
Necio el, dura ella, y vos no amante.

DIALOGO ENTRE BABIECA y Rozinante.

SONETO

B. COmo estays Rozināte tā delgado?
R. Porque nūca se come y se trabaja?
B. Pues que es dela ceuada, y dela paja
R. No me dexa mi amo, ni vn bocado.
B. Anda señor, que estays muy mal criado
Pues vr̄a lēgua đ asno al amo vltraja
R. Asno se es de la cuna a la mortaja,
Quereyslo ver? miraldo enamorado.
B. Es necedad amar? R. No es grā prudēcia
R. Metafisico estays. R. Es que no como.
B. Quexaos đl escudero. R. No es bastāte
Como me he de quexar en mi dolencia
Si el amo, y escudero, o mayordomo,
Son tan Rozines como Rozinante?

++

TA-

TABLA DE LOS CAPITVLOS QVE contiene esta famosa historia del valeroso çauallero don Quixote de la Mancha.

Primera parte del ingenioso don Quixote De la Mancha.

Capitulo primero, que trata de la condicion, y exercicio del famoso, y valiente hidalgo don Quixote de la Mancha. 1

Capitulo segundo, que trata de la primera salida que de su tierra hizo el ingenioso don Quixote. 9

Capitulo tercero, donde se cuenta la graciosa manera que tuuo don Quixote en armarse cauallero. 19

Capitulo quarto, de lo que le sucedio a nuestro cauallero quando salio de la venta. 29.

Capit. quinto. dõde se prosigue la narracion de la desgracia de nuestro cauallero. 39.

Capitulo

...pitulo octauo, del buen ſucceſſo que el
leroſo don Quixote tuuo enla eſpanta
y jamas imaginada auentura de los
nos de viento, &c.

egunda parte del ingenioſo don Quixo
de la Mancha.

Apitulo nono, donde ſe concluye, y da
a la eſtupenda batalla q̃ el gallardo V
cayno, y el valiẽte Mãchego tuuierõ.
pitulo decimo, de lo que mas le auino a
Quixote con el Vizcayno: y del peligro
ſe vio, cõ vna caterua de Yangueſes.
pitulo vndecimo, de lo que le ſucedio a
Quixote con vnos cabreros.

ſuceſſos. 131

Tercera parte del ingenioſo don Quixote de la Mancha.

Capitulo quinze, donde ſe cuenta la deſgraciada auentura que ſe topo don Quixote en topar con vnos deſalmados Yangueſes. 146

Capitulo deziſeys, de lo que le ſucedio al ingenioſo hidalgo en la venta que el ſe imaginaua ſer caſtillo. 158

Capitulo deziſiete, donde ſe proſiguen los innumerables trabajos que el braue don Quixote, y ſu buen eſcudero Sancho Pança paſſaron, &c. 170

Capitulo deziocho, donde ſe cuentan las razones que paſſo Sancho Pança con ſu ſeñor don Quixote, con otras auenturas dignas de ſer contadas. 182

Capitulo deziniueue, delas diſcretas razones que Sancho paſſaua con ſu amo: y de la auentura que le ſucedio cõ vn cuerpo muerto, &c. 199

Capitulo veynte, de la jamas viſta, ni oyda auentura que con mas poco peligro fue acabada de famoſo caualliero en el mundo

como

como la q̃ acabo el valeroso dõ Quixote. 211
Capitulo veynte y uno, que trata de la alta auentura, y rica ganancia del yelmo de Mambrino, &c. 232
Capitulo veyntidos, de la libertad q̃ dio don Quixote a muchos desdichados galeotes. 249
Capitulo veyntitres, de lo que le atontecio al famoso dõ Quixote en sierra morena, que fue una de las mas raras auenturas que en esta verdadera historia se cuenta. 266
Capitulo veynti quatro, donde se prosigue la auentura de la sierra morena. 284
Capitulo veynticinco, que trata de las estrañas cosas que en sierra morena sucedieron al valiente caualiero de la Mancha, y de la imitacion que hizo a la penitencia de Beltenebros. 298
Capitulo veyntiseys, donde se prosiguen las finezas que de enamorado hizo el nuestro don Quixote en sierra morena. 323
Capitulo veyntisiete, de como salieron con su intencion el Cura, y el Barbero, con otras cosas dignas de que se cuenten. 335

Quarta parte dela historia del ingenioso hidalgo don Quixote de la Mancha.

Capitulo veyntiocho, que trata de la nueua y agradable auentura, que al Cura, y Barbero sucedio en la misma sierra. 363
Capitulo veyntinueue, que trata de la discrecion de la hermosa Dorotea: con otras cosas de gusto y passatiempo. 387
Capitulo treynta, que trata del gracioso artificio, y orden que se tuuo en sacar a nuestro enamorado cauallero, đ la asperissima penitencia en que se auia puesto. 406
Capitulo treynta y vno, de los sabrosos razonamiẽtos q̃ passarõ entre dõ Quixote, y Sãcho Pãça su escudero: cõ otros sucessos. 422
Capitulo treynta y dos, que trata de lo que sucedio en la venta a toda la quadrilla de don Quixote. 437
Capitulo treynta y tres, donde se cuenta la nouela del curioso impertinente. 447
Capitulo treynta y quatro, donde se prosigue la nouela del curioso impertinente. 478
Capitulo treynta y cinco, donde se da fin a la nouela del curioso impertinente. 509
Capitulo treynta y seys, q̃ trata de la braua y descomunal batalla que dõ Quixote tuuo cõ vnos cueros de vino tinto: con otros raros sucessos q̃ en la venta sucedieron. 522

Capi-

... graciosas auenturas. ... Mic
Capitulo treynta y ocho que trata de
so que hizo don Quixote de las a
las letras.
Capitulo treynta y nueue, donde el
cuenta su vida, y sucessos.
Capitulo quarenta, donde se prosigue la
ria del cautiuo.
Capitulo quarenta y vno, donde toda vi
sigue el cautiuo su sucesso.
Capitulo quarenta y dos, que trata de lo
mas sucedio en la vẽta: y de otras muc
cosas dignas de saberse.
Capitulo quarenta y tres, donde se cuenta
gradable historia del moço de mulas,
tros estraños acaecimientos
cedidos.

tura de los quadrilleros, y la gran ferocidad de nuestro buen caualleto. 678
Capitulo quarenta y siete, del estraño modo con que fue encantado don Quixote: con otros famosos sucessos. 691
Capitulo quarenta y ocho, donde prosigue el Canonigo la materia de los libros de caualleria: con otras cosas dignas de su ingenio. 707
Capitulo quarenta y nueue, donde se trata del discreto coloquio que Sancho Pança tuuo con su señor don Quixote. 719
Capitulo cinquenta, de las discretas alteraciones que don Quixote, y el Canonigo tuuieron: con otros sucessos. 731
Capitulo cinquenta y uno, que trata de lo q̃ conto el cabrero a todos los que lleuauan al valiente don Quixote. 742
Capitulo cinquenta y dos, de la pendencia q̃ don Quixote tuuo con el cabrero: con la rara auentura de los deceplinantes, a quien dio felice fin a costa de su sudor. 750

PRIMERA

ARTE DEL INGENIOSO HIDALGO don Quixote de la Mancha.

CAPITVLO PRIMERO QVE trata de la cõdicion, y exercicio del famoso hidalgo don Quixote de la Mancha.

EN Vn lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que viuia vn hidalgo de los de lança en astillero, adarga antigua, rocin flaco, y galgo corredor. Vna olla de algo mas vaca que carnero, salpicon las mas noches, duelos y quebrantos los Sabados, lantejas los Viernes, algun palomino de añadidura los Domingos, cõsumian las tres partes de su hazienda. El resto della concluyan, sayo de

velarte,calças de velludo para las fiestas,con sus pantuflos de lo mesmo,y los dias de entre semana se honraua con su vellori de lo mas fino. Tenia en su casa vna ama que passaua de los quarenta: y vna sobrina que no llegaua a los veynte:y vn moço de campo y plaça, que assi ensillaua el rocin, como tomaua la podadera. Frisaua la edad de nuestro hidalgo, con los cincuenta años. Era de complexion recia, seco de carnes, enxuto de rostro, gran madrugador, y amigo de la caça. Quierē dezir, que tenia el sobrenombre de Quixada, o Quesada(que en esto ay alguna diferencia en los autores que deste caso escriuen)aunq̄ por conjeturas verosimiles se dexa entender, que se llamaua Quixana. Pero esto importa poco a nuestro cuento, basta q̄ en la narracion del no se salga vn punto de la verdad. Es pues de saber,q̄ en este sobredicho hidalgo,los ratos q̄ estaua ocioso(que eran los mas del año) se daua a leer libros de cauallerias,con tanta aficō y gusto,q̄ oluido casi de todo punto el exercicio de la caça,y aun la administracio de su hazienda y llego a tanto su curiosidad, y desatino en esto,q̄ vendio muchas hanegas de tierra de sembradura,para comprar libros de cauallerias en q̄ leer,y assi lleuo a su casa todos quantos pudo auer dellos: y de todos,ningunos le parecian tan bien,como los q̄ compuso el

o Feliciano de Silua. Porque la claridad
rosa, y aq̃llas entricadas razones suyas
ecian de perlas: y mas quando llegaua a
quellos requiebros, y cartas de desafios,
: en muchas partes hallaua escrito. *La ra
la sin razõ que a mi razõ se haze, de tal ma
i razõ enflaquece, que cõ razõ me quexo de
tra fermosura.* Y tãbien quando leya. *Los
elos que de vuestra diuinidad, diuinamẽte cõ
ellas os fortifican, y os hazẽ merecedora del
miẽro que merece la vuestra grandeza.* Con
azones perdia el pobre caualiero el juy
lesuelauase por entenderlas, y desentra-
: el sentido, q̃ no se lo sacara, ni las enten
: l mesmo Aristoteles, si resuscitara para
lo. No estaua muy biẽ con las heridas q̃
elianis daua, y recebia, porq̃ se imagina
or grãdes maestros q̃ le vuiesse curado
taria de tener el rostro, y todo el cuer-
o de cicatrices, y señales. Pero cõ todo
a en su autor, aq̃l acabar su libro con la
sa de aquella inacabable auẽtura, y mu
ezes le vino desseo de tomar la pluma, y
in al pie de la letra, como alli se prome-
duda alguna lo hiziera, y aũ saliera cõ
otros mayores y continuos pensamien
se lo estoruarã. Tuuo muchas vezes cõ
ia con el cura desu lugar) q̃ era hombre
graduado en Ciguẽça) sobre qual auio

ſido mejor caualiero, Palmerin de Ingalaterra, o Amadis de Gaula: mas Maeſſe Nicolas, barbero del meſmo pueblo, dezia, que ninguno llegaua al caualiero del Febo, y que ſi alguno ſe le podia comparar, era don Galaor hermano de Amadis de Gaula, porque tenia muy acomodada cõdicion para todo, que no era caualiero melindroſo, ni tan lloron como ſu hermano, y que en lo de la valentia no le yua en çaga. En reſolucion, el ſe enfraſco tanto en ſu letura, que ſe le paſſauan las noches leyendo de claro en claro, y los dias de turbio en turbio: y aſsi del poco dormir, y del mucho leer, ſe le ſeco el celebro de manera, que vino a perder el juyzio. Llenoſele la fantaſia de todo aquello que leya en los libros, aſsi de encãtamentos, como de pendencias, batallas, deſafios, heridas, requiebros, amores, tormentas, y diſparates impoſsibles. Y aſſentoſele de tal modo en la imaginacion, que era verdad toda aquella maquina de aquellas ſoñadas inuenciones que leya, que para el no hauia otra hiſtoria mas cierta en el mundo. Dezia el, que el Cid Ruydiaz auia ſido muy buẽ caualiero, pero que no tenia que ver con el caualiero de la Ardiẽte eſpada, q̃ de ſolo vn reues auia partido por medio dos fieros y deſcomunales gigãtes. Mejor eſtaua cõ Bernardo del Carpio, porq̃ en Rõceſualles auia muerto a Roldan el

encan-

ntado, valiendoſe de la induſtria de Her-
s, quando ahogo a Anteon el hijo de la
ra entre los braços. Dezia mucho biẽ del
nte Morgante, porque con ſer de aquella
:raciõ Gigantea, que todos ſon ſobernios
ſcomedidos, el ſolo era afable y bien cria
Pero ſobre todos eſtaua bien con Reynal-
de Montaluan, y mas quando ſe veya ſa
e ſu caſtillo, y robar quantos topaua: y
ndo en Allende robo aquel ydolo de Ma
ia, que era todo de horo, ſegun dize ſu hiſ-
a. Diera el por dar vna mano de cozes al
dor de Galalon, al ama que tenia, y aun a
brina de añadidura. En efeto, rematado
a juyzio, vino a dar en el mas eſtraño pen
iento que jamas dio loco en el mundo, y
que le parecio conuenible y neceſſario, aſ-
ra el aumento de ſu honra, como para el
icio de ſu republica, hazerſe cauallero an-
te, y yrſe por todo el mundo con ſus ar-
; y cauallo, a buſcar las auenturas, y a exer
rſe en todo aquello que el auia leydo que
caualleros andantes ſe exercitauan, desha
ido todo genero de agrauios, y poniẽdoſe
ocaſiones, y peligros, donde acabandolos,
raſſe eterno nombre y fama. Imaginauaſe
obre, ya coronado por el valor de ſu bra-
por lo menos del Imperio de Trapiſonda:
ſi *con eſtos tan agradables* penſamientos,

llenado del eſtraño guſto que en ellos ſentia, ſe dio prieſſa a poner en efeto lo q̃ deſſeaua. Y lo primero q̃ hizo, fue limpiar vnas armas q̃ auian ſido de ſus viſaguelos, que tomadas de orin, y llenos de moho, luégos ſiglos auia q̃ eſtauan pueſtas y oluidadas en vn rincon. Limpiolas, y adereçolas lo mejor que pudo, pero vio que tenian vna gran falta, y era que no tenian celada de encaxe, ſino morrion ſimple; mas a eſto ſuplio ſu induſtria, porque de cartones hizo vn modo de media celada, que encaxada con el morrion, hazian vna apariencia de celada entera. Es verdad que para prouar ſi era fuerte, y podia eſtar al rieſgo de vna cuchillada, ſaco ſu eſpada, y le dio dos golpes, y con el primero, y en vn punto deshizo lo que auia hecho en vna ſemana: y no dexo de parecerle mal, la facilidad con que la hauia hecho pedaços, y por aſſegurarſe deſte peligro, la torno a hazer de nueuo, poniendoles vnas barras de hierro por dedẽtro, de tal manera, que el quedo ſatisfecho de ſu fortaleza: y ſin q̃rer hazer nueua experiencia della, la diputo, y tuuo por celada finiſsima de encaxe. Fue luego a ver a ſu rocin, y aunq̃ tenia mas quartos que vn real, y mas tachas q̃ el cauallo de Gonela, que *tantum pellis, & oſſa fuit*, le parecio q̃ ni el Bucefalo de Alexandro, ni Bauieca el del Cid *con el ſe ygualauan*. Quatro dias ſe le paſſaron

en

en imaginar que nõbre le põdria, porq̃ (ſegun ſe dezia el a ſi miſmo) no era razon q̃ cauallo de cauallero tan famoſo, y tan bueno el por ſi eſtuuieſſe ſin nõbre conocido, y aſsi procura ua acomodarſele, de manera q̃ declaraſſe quiẽ auia ſido, antes q̃ fueſſe de caua llero andante y lo q̃ era entõces: pues eſtaua muy pueſto en razon, q̃ mudando ſu ſeñor eſtado, mudaſſe el tambiẽ el nõbre, y le cobraſſe famoſo y de eſtruendo, como cõuenia a la nueua ordẽ, y al nueuo exercicio que ya profeſſaua: y aſsi deſpues de muchos nombres q̃ formo, borro, y quito, añadio, deshizo, y torno a hazer en ſu memoria, e imaginaciõ: al fin le vino a llamar Rozinante, nõbre a ſu parecer, alto, ſonoro, y ſignific atiuo, delo q̃ auia ſido quando fue ro cin antes de lo q̃ aora era, q̃ era antes, y primero de todos los rocines del mundo. Pueſto nõbre, y tan a ſu guſto a ſu cauallo, quiſo ponerſele a ſi miſmo, y en eſte pẽſamiento duro otros ocho dias, y al cabo ſe vino a llamar dõ Quixote. de donde (como q̃da dicho) tomaron ocaſiõ los autores deſta tã verdadera hiſtoria q̃ ſin duda ſe denia de llamar Quixada, y no Queſada, como otros quiſieron dezir: pero acordandoſe q̃ el valeroſo Amadis, no ſolo ſe auia contentado con llamarſe Amadis a ſecas ſino que añadio el nombre de ſu Reyno y patria, por hazerla *famoſa*, y ſe llamo Amadis

su intencion, y sin que nadie le viesse, vna mañana antes del dia (que era vno de los caluro sos del mes de Iulio) se armo de todas sus armas, subio sobre Rozinante, puesta su mal cõpuesta celada, embraço su adarga, tomo su lança, y por la puerta falsa de vn corral salio a campo con grandissimo contento, y alboroço, de ver con quanta facilidad auia dado principio a su buen desseo: mas a penas se vio en el cãpo, quando le assalto vn pensamiẽto terrible, y tal, que por poco le hiziera dexar la començada empresa: y fue, que le vino ala memoria que no era armado cauallero, y que cõforme a ley de caualleria, ni podia, ni deuia tomar armas cõ ningun cauallero: y puesto que lo fuera, auia de lleuar armas blancas, como nouel cauallero, sin empresa en el escudo, hasta que por su esfuerço la ganasse. Estos pensamientos le hizieron titubear en su proposito, mas pudiendo mas su locura que otra razon alguna, propuso de hazerse armar cauallero del primero que topasse, a imitacion de otros muchos que assi lo hizieron, segun el auia leydo en los libros que tal le tenian. En lo de las armas blancas, pensaua limpiarlas de manera (en teniendo lugar) que lo fuessen mas que vn armiño: y con esto se quietò, y prosiguio su camino, sin lleuar otro que aquel que su caua-

llo queria, creyendo que en aquello consistia la

la fuerça de las auenturas. Yendo pues caminando nuestro flamante auenturero, yua hablando consigo mesmo, y diziendo: Quien duda, sino que en los venideros tiempos, quãdo salga a luz la verdadera historia de mis famosos hechos, que el sabio que los escriuiere no ponga, quando llegue a contar esta mi primera salida tan de mañana desta manera? A penas auia el rubicundo Apolo, tendido por la faz de la ancha, y espaciosa tierra, las doradas hebras de sus hermosos cabellos, y a penas los pequeños y pintados paxarillos con sus harpadas lenguas, auiã saludado con dulce y melissua armonia, la venida de la rosada Aurora, q̃ dexando la blanda cama del celoso marido, por las puertas, y balcones del Mãchego Orizonte, a los mortales se mostraua, quando el famoso caualiero don Quixote de la Mancha, dexando las ociosas plumas, subio sobre su famoso caualio Rozinante, y comenco a caminar por el antiguo, y conocido cãpo de Montiel (y era la verdad que por el caminaua) y añadio diziendo: Dichosa edad, y siglo dichoso, aq̃l adonde saldran a luz las famosas hazañas mias, dignas de entallarse en bronzes, esculpirse en marmoles, y pintarse en tablas para memoria en lo futuro. O tu sabio encãtador quiẽ quiera q̃ seas, a quiẽ a de tocar el ser coronista desta *peregrina historia, ruegote* q̃ no te oluides

des de mi buen Rozinante, compañero eterno mio en todos mis caminos, y carreras. Luego boluia diziendo (como si verdaderamente fuesse enamorado.) O Princessa Dulcinea, señora deste cautiuo coraçõ, mucho agrauio me auedes fecho en despedirme, y reprocharme con el riguroso afincamiento, de mandarme no parecer ante la vuestra fermosura: Plegaos señora, de membraros deste virtuoso sujeto coraçon, que tantas cuytas por vuestro amor padece. Con estos yua enfartando otros disparates, todos al modo de los que sus libros le auian enseñado, imitando en quanto podia su lenguaje: y con esto caminaua tan de espacio, y el sol entraua tan a priessa, y con tanto ardor, que fuera bastãte a derretirle los sesos (si algunos tuuiera.) Casi todo aquel dia camino sin acontecerle cosa que de contar fuesse, de lo qual se desesperaua, porque quisiera topar luego, luego, con quien hazer experiencia del valor de su fuerte braço. Autores ay que dizen, que la primera auentura que le auino, fue la del puerto Lapice, otros dizen, que la de los molinos de viento. Pero lo que yo he podido aueriguar en este caso, y lo que he hallado escrito en los Anales de la Mancha, es, que el anduuo todo aquel dia; y al anochecer, su rocin, y el se hallaron cansados, y muertos *de hambre; y* que mirando a todas partes, por

ver

ver si descubriria algun castillo, o alguna majada de pastores donde recogerse, y a donde pudiesse remediar su mucha necesidad: vio no lexos del camino por donde yua, vna venta, que fue como si viera vna estrella, que alos portales, sino a los alcaçares de su redempciõ le encaminaua. Diose priessa a caminar, y llego a ella a tiempo que anochecia. Estauan a caso a la puerta dos mugeres moças, destas que llaman del partido, las quales yuan a Sevilla con vnos arrieros, que en la venta aquella noche acertaron a hazer jornada: y como a nuestro auenturero, todo quanto pensaua, veya, o ymaginaua, le parecia ser hecho, y passar al modo de lo que auia leydo, luego q̃ vio la venta, se le represento q̃ era vn castillo con sus quatro torres, y chapiteles de luziente plata, sin faltarle su puente leuadiza, y honda caua, con todos aquellos aderentes que semejantes castillos se pintan. Fuese llegando a la venta (que a el le parecia castillo) y a poco trecho della, detuuo las riendas a Rozinante, esperando que algun Enano se pusiesse entre las almenas, a dar señal con alguna trompeta de que llegaua caualiero al castillo. Pero como vio que se tardauan, y que Rozinante se daua priessa por llegar a la caualleriza, se llego a la puerta de la venta, y vio a las dos destraydas moças que alli estauan, que a el le parecieron

ron

ron dos hermosas donzellas, o dos graciosas damas, que delãte de la puerta del castillo se estauan solazãdo. En esto sucedio a caso, q̃ vn porquero que andaua recogiẽdo de vnos rastrojos vna manada de puercos (que sin perdõ assi se llaman) toco vn cuerno, a cuya señal ellos se recogen, y al instante le le representó a don Quixote lo que desseaua, que era que algun Enano hazia señal de su venida: y assi con estraño contento llego a la venta, y a las damas. Las quales como vierõ venir vn hombre de aquella suerte, armado, y con lança, y adarga, llenas de miedo se yuan a entrar en la venta: pero don Quixote, coligiendo por su huyda su miedo, alçandose la visera de papelon, y descubriendo su seco y poluoroso rostro, con gentil talante, y voz reposada les dixo: Non fuyan las vuestras mercedes, nin teman desaguisado alguno, ca a la orden de caualleria que professo, non toca, ni atañe fazerle a ninguno, quanto mas a tan altas donzellas como vuestras presencias demuestran. Mirauãle las moças, y andauan con los ojos buscandole el rostro, que la mala visera le encubria. Mas como se oyerõ llamar donzellas, cosa tan fuera de su profession, no pudieron tener la risa, y fue de manera, que don Quixote vino a correrse, y a dezirles: Bien parece la mesura en las fermosas, y es mucha sandez a damas la ri

sa

ſa que de leue cauſa procede: pero no vos lo digo porque os acuytedes, ni moſtredes mal talante, q̃ el mio non es de al, que de ſeruiros. El lenguaje no entẽdido de las ſeñoras, y el mal talle de nueſtro cauallero, acrecẽtaua en ellas la riſa, y en el el enojo, y paſſara muy ade lãte, ſi a aquel pũto no ſaliera el ventero, hombre q̃ por ſer muy gordo, era muy pacifico, el qual viẽdo aquella figura contrahecha, armada de armas tan deſiguales, como eran la brida, lança, adarga, y coſelete: no eſtuuo en nada en acompañar a las donzellas, en las mueſtras de ſu contento. Mas en efeto, temiendo la maquina de tantos pertrechos, determino de hablarle comedidamente, y aſsi le dixo: Si vueſtra merced, ſeñor cauallero buſca poſada amen del lecho (porque en eſta venta no ay ninguno) todo lo demas ſe hallara en ella en mucha abundancia. Viendo don Quixote la humildad del Alcayde de la fortaleza (que tal le parecio a el el ventero, y la vẽta) reſpondio: Para mi ſeñor Caſtellano, qualquiera coſa baſta, porque mis arreos ſon las armas, mi deſcanſo el pelear, &c. Penſo el hueſped, que el auerle llamado Caſtellano, auia ſido por auerle parecido de los ſanos de Caſtilla, aunque el era Andaluz, y de los de la playa de S. Lucar, no menos ladrõ que Caco, ni menos maleante que eſtudiante, o paje. Y aſsi le reſpon-

pondio: Segun esso, las camas de vuestra merced seran duras peñas, y su dormir siempre velar: y siendo assi, bien se puede apear, con seguridad de hallar en esta choça ocasion, y ocasiones para no dormir en todo vn año, quãto mas en vna noche. Y diziendo esto, fue a tener del estribo a don Quixote, el qual se apeo con mucha dificultad, y trabajo (como aquel q̃ en todo aquel dia no se auia desayunado.) Dixo luego al huesped, que le tuuiesse mucho cuydado de su caualllo, porque era la mejor pieça que comia pan en el mundo. Mirole el ventero, y no le parecio tan bueno como dõ Quixote dezia, ni aun la mitad: y acomodandole en la caualleriza, boluio a ver lo que su huesped mandaua al qual estauan desarmãdo las donzellas (que ya se auian reconciliado cõ el) las quales, aunque le auian quitado el peto y el espaldar, jamas supieron, ni pudieron desencaxarle la gola, ni quitarle la contrahecha celada, que traya atada cõ vnas cintas verdes y era menester cortarlas por no poderse quitar los ñudos, mas el no lo quiso consentir en ninguna manera, y assi se quedo toda aquella noche cõ la celada puesta, que era la mas graciosa, y estraña figura que se pudiera pẽsar: y al desarmarle (como el se ymaginaua q̃ aquellas traydas y lleuadas que le desarmauã, erã *algunas principales* señoras, y damas de aquel

castillo)

castillo)les dixo con mucho donayre: Nunca fuera caualliero de damas tan bien seruido, como fuera don Quixote quando de su aldea vino, donzellas curauan del, Princesas de su rocino. O Rozinante, que este es el nombre, señoras mias, de mi cauallo, y dõ Quixote de la Mancha el mio: que puesto que no quisiera descubrirme fasta que las fazañas fechas en vuestro seruicio y pro, me descubrieran, la fuerça de acomodar al proposito presente este romance viejo de Lançarote, ha sido causa que sepays mi nombre antes de toda sazon: pero tiempo vendra en que las vuestras señorias me manden, y yo obedezca, y el valor de mi braço descubra el desseo que tengo de seruiros. Las moças que no estauan hechas a oyr semejantes retoricas, no respondian palabra: solo le preguntaron, si queria comer alguna cosa. Qualquiera yantaria yo, respondio don Quixote, porque a lo que entiendo, me haria mucho al caso. A dicha acerto a ser Viernes aquel dia, y no auia en toda la venta sino vnas raciones de vn pescado, que en Castilla llaman badexo, y en andaluzia bacallao, y en otras partes curadillo, y en otras truchuela. Preguntaronle, si por vẽtura comeria su merced truchuela, que no auia otro pescado que darle a comer. Como aya muchas truchuelas, respondio don *Quixote, podran* seruir de vna

trucha, porque eſſo ſe me da que me dē o
reales en fenzillos, q̄ en vna pieça de a oc
Quanto mas que podria ſer que fueſſen e
truchuelas como la ternera, que es mejo
la vaca, y el cabrito que el cabron. Pero ſe
q̄ fuere, venga luego, q̄el trabajo y peſo de
armas, no ſe puede llenar ſin el gouierno
las tripas. Puſieronle la meſa a la puerta d
venta, por el freſco, y truxole el hueſped
porcion de mal remojado, y peor cozido
callao, y vn pā tā negro, y mugriēto como
armas: pero era materia de grāde riſa verle
mer, porque como tenia pueſta la celada,
çada la viſera, no podia poner nada en la
ca con ſus manos, ſi otro no ſe lo daua y
nia, y aſsi vna de aquellas ſeñoras ſeruia d
menester mas al darle de beuer no fue po
ble, ni lo fuera, ſi el ventero no horadara
cāña, y pueſto el vn cabo en la boca, po
otro le yua echando el vino: y todo eſto lo
cebia en paciencia, a trueco de no romper
cintas de la celada. Eſtando en eſto, llegò
ſo a la venta vn caſtrador de puercos, y aſs
mo llego, ſono ſu ſiluato de cañas, quatr
cinco vezes, con lo qual acabo de confir
don Quixote, que eſtaua en algun famoſo
tillo, y que le ſeruian con muſica, y que el
dexo erā truchas, el pan cādeal, y las rame
damas; y el ventero, Caſtellano del caſti

y

esto daua por bien empleada su deter-
cion, y salida. Mas lo que mas le fatiga-
a el no verse armado caualiero, por pa-
le q̃ no se podria poner legitimamente
entura alguna, sin recebir la orden de ca
ia.

P. III. DONDE SE CVEN-
la graciosa manera que tuuo don Qui-
te en armarse caualiero.

TAsi fatigado deste pensamiento, abre
uiò su venteril y limitada cena, la qual
acabada llamò al ventero, y encerran
dose con el en la caualleriza, se hincò
dillas ante el, diziendole: No me leuan-
amas de donde estoy, valeroso caualle-
sta q̃ la vuestra cortesia me otorgue vn
que pedir le quiero, el qual redundarà en
inça vuestra, y en pro del genero huma-
l ventero que vio à su huesped a sus pies,
semejantes razones, estaua confuso mi-
ole, sin saber q̃ hazerse, ni dezirle, y por-
con el que se leuantasse, y jamas quiso,
q̃ le huuo de dezir, que el le otorgaua el
q̃ le pedia. No esperaua yo menos de la
magnificencia vuestra señor mio, respon
on Quixote, *y assi os digo*, q̃ el don q̃ os

he pedido,y de vueſtra liberalidad me ha ſido otorgado, es, que mañana en aquel dia me aueys de armar caualiero: y eſta noche en la capilla deſte vueſtro caſtillo velarè las armas: y mañana,como tengo dicho,ſe cumplirà lo q̃ tanto deſſeo,para poder como ſe deue,yr por todas las quatro partes del mundo,buſcando las auenturas,en pro de los meneſterosos,como eſtá a cargo de la caualleria,y de los caualleros andátes,como yo ſoy. cuyo deſſeo a ſemejantes fazañas es inclinado. El ventero(q̃ como eſtà dicho) era vn poco ſocarron, y ya tenía algunos barruntos de la falta de juyzio de ſu huéſped,acabò de creerlo quando acabò de oyr ſemejantes razones; y por tener q̃ reyr aquella noche determino de ſeguirle el humor: y aſsi le dixo,que andaua muy acertado en lo que deſſeaua, y pedia, y que tal profupueſto era propio,y natural de los caualleros tan principales como el parecia,y como ſu gallarda preſencia meſtraua: y que el anſi meſmo en los años de ſu mocedad,ſe auia dado a aquel honroſo exercicio, andando por diuerſas partes del mundo,buſcando ſus auenturas ſin q̃ huuieſſe dexado los percheles de Malaga,iſlas de Riaran,compas de Seuilla,azoguejo de Segouia,la oliuera de Valencia,rondilla de Granada, playa de San Lucar, potro de Cordoua, y las ventillas de Toledo, y otras diuer-

diuerſas partes, donde auia exercitado la ligereza de ſus pies, ſutileza de ſus manos, haziendo muchos tuertos, requeſtando muchas biudas, deshaziendo algunas donzellas, y engañando a algunos pupilos; y finalmente, dandoſe a conocer por quantas audiencias y tribunales ay caſi en toda Eſpaña: y que a lo vltimo ſe auia venido a recoger a aquel ſu caſtillo, donde viuia con ſu hazienda, y con las agenas, recogiendo en el a todos los caualleros andantes, de qualquiera calidad, y condicion que fueſſen, ſolo por la mucha aficiõ que les tenia, y porque partieſſen con el de ſus aueres, en pago de ſu buen deſſeo. Dixole tambien, que en aquel ſu caſtillo no auia capilla alguna donde poder velar las armas, porque eſtaua derribada para hazerla de nueuo: pero que en caſo de neceſsidad, el ſabia que ſe podian velar dondequiera, y que aquella noche las podria velar en vn patio del caſtillo, que a la mañana, ſiendo Dios ſeruido, ſe harian las deuidas ceremonias, demanera que el quedaſſe armado cauallero, y tan cauallero que no pudieſſe ſer mas en el mundo. Preguntole ſi traya dineros, reſpondio don Quixote, que no traya blanca, porque el nunca auia leydo en las hiſtorias de los caualleros andantes, que ninguno los huuieſſe trayjo. A eſto dixo el *ventero, que ſe engañaua*, q̃ puesto caſo que

en las hiſtorias no ſe eſcriuia,por auerles pare-
cido a los autores della, q̃ no era meneſter eſ-
criuir vna coſa tan clara, y tan neceſſaria de
traerſe,como eran dineros, y camiſas limpias,
no por eſſo ſe auia de creer q̃ no los truxeron:
y aſsi tuuieſſe por cierto y aueriguado,que to-
dos los caualleros andantes,de que tantos li-
bros eſtan llenos,y ateſtados,lleuauã bien her-
radas las bolſas por lo que pudieſſe ſuceder-
les; y que aſsi meſmo lleuauan camiſas, y vna
arqueta pequeña llena de vnguentos,para cu-
rar las heridas que recebian, porque no todas
vezes en los campos, y deſiertos donde ſe cõ-
batian,y ſalian heridos,auia quien los curaſſe,
ſi ya no era q̃ tenian algun ſabio encantador
por amigo,q̃ luego los ſocorria,trayendo por
el ayre en alguna nube alguna dõzella,o Ena-
no,con alguna redoma de agua de tal virtud,
q̃ en guſtando alguna gota della,luego al pun-
to quedauan ſanos de ſus llagas,y heridas,co-
mo ſi mal alguno no huuieſſen tenido: mas q̃
en tanto que eſto no huuieſſe, tuuieron los
paſſados caualleros por coſa acertada,que ſus
eſcuderos fueſſen proueydos de dineros, y de
otras coſas neceſſarias,como eran hilas, y vn-
guentos para curarſe: y quando ſucedia q̃ los
tales caualleros no teniã eſcuderos(q̃ eran po-
cas,y raras vezes)ellos meſmos lo lleuauan to
do en vnas alforjas muy ſutiles, que caſi no ſe

pare-

parecian, a las ancas del cauallo, como que era otra cosa de mas importancia: porque no siendo por ocasion semejante, esto de lleuar alforjas, no fue muy admitido entre los caualleros andantes; y por esto le daua por consejo, pues aun se lo podia mandar como a su ahijado, q̃ tan presto lo auia de ser, que no caminasse de alli adelante sin dineros, y sin las prouisiones recebidas, y que veria quan bien se hallaua con ellas, quando menos se pensasse. Prometio le don Quixote, de hazer lo que se le aconsejaua, con toda puntualidad: y assi se dio luego orden como velasse las armas en vn corral grande que a vn lado de la venta estaua, y recogiendolas don Quixote todas, las puso sobre vna pila que junto a vn pozo estaua: y embraçando su adarga, asio de su lança, y con gẽ til continente se començo a passear delante de la pila; y quando començo el passeo, començaua a cerrar la noche. Contò el ventero a todos quantos estauan en la venta, la locura de su huesped, la vela de las armas, y la armazòn de caualleria q̃ esperaua. Admiraronse de tan estraño genero de locura, y fueronselo a mirar desde lexos: y vieron q̃ con sosegado ademan, vnas vezes se passeaua, otras arrimado a su lança, ponia los ojos en las armas, sin quitarlos por vn buen espacio de ellas. Acabò de cerrar la noche, *pero con* tanta clari-

dad de la luna que podia competir con el q
ſe la preſtaua: de manera que quanto el nou
caualiero hazia era bien viſto de todos. An
joſele en eſto a vno de los arrieros que eſta
en la venta, yr a dar agua a ſu requa y fue n
neſter quitar las armas de don Quixote, q
eſtauan ſobre la pila, el qual viendole lleg
en boz alta le dixo: O tu quiequiera que ſe
atreuido caualiero, q̃ llegas a tocar las arm
del mas vaieroſo andãte que jamas ſe ciño
pada, mira lo que hazes, y no las toques, ſi
quieres dexar la vida en paga de tu atreuim
to. No ſe curò el arriero deſtas razones
fuera mejor que ſe curara, porq̃ fuera cura
en ſalud) antes trauando de las correas, las
rojo gran trecho de ſi. Lo qual viſto por d
Quixote, alçò los ojos al cielo, y pueſto el p
ſamiento (a lo que parecio en ſu ſeñora D
cinea, dixo: Acorredme ſeñora mia en eſta p
mera aſrẽta que a eſte vueſtro auaſſallado
cho ſe le ofrece: no me desfallezca en eſte p
mero trance vueſtro fauor y amparo. Y diz
do eſtas y otras ſemejantes razones, ſoltan
la adarga, alçò la lança a dos manos, y dio c
ella tan gran golpe al arriero en la cabeça, c
le derribò en el ſuelo, tan mal trecho, qu
ſegundara con otro, no tuuiera neceſsidad
maeſtro que le curara. Hecho eſto, recogio l
armas, y tornò a paſſearſe con el miſmo repo

o

ero. Desde allí a poco, sin saberse lo que
stado (porque aun estaua aturdido el
) llegò otro con la mesma intenció, de
ia a sus mulos, y llegando a quitar las
para desembaraçar la pila, sin hablar
ixote palabra, y sin pedir fauor a na-
ò otra vez la adarga, y alçò otra vez la
y sin hazerla pedaços, hizo mas de tres
ça del segundo arriero, porq̃ se la abrio
atro: al ruydo acudio toda la gente de
a, y entre ellos el ventero. Viendo esto
uixote, embraço su adarga, y puesta mano
espada, dixo: O señora de mi fermosu-
erço, y vigor del debilitado coraçon
ora es tiempo que bueluas los ojos de
deza, a este tu cautiuo caualiero, que
a auentura està atendiẽdo. Con esto co-
u parecer tanto animo, que si le acome
todos los arrieros del mundo, no bol-
l pie atras. Los compañeros de los heri
e tales los vieron, començaron desde le
louer piedras sobre dõ Quixote, el qual
or que podia, se reparaua cõ su adarga,
osaua apartar de la pila, por no desam-
as armas. El ventero daua bozes que le
en, porque ya les auia dicho como era
que por loco se libraria, aunque los ma-
todos. Tambien don Quixote las daua
es, *llamãdolos de aleuosos*, y traydores,

caualleró, y le de ventura en lides. Don Quixote le preguntò como se llamaua, porque el supiesse de alli adelante a quien quedaua obligado, por la merced recebida, porque pensaua darle alguna parte de la honra que alcançasse por el valor de su braço. Ella respondio con mucha humildad, que se llamaua la Tolosa, y q era hija de vn remendon natural de Toledo, q viuia a las tendillas de Sanchobienaya, y que dondequiera que ella estuuiesse le seruiria, y le tendria por señor. Don Quixote le replicò, q por su amor le hiziesse merced, que de alli adelante se pusiesse don, y se llamasse doña Tolosa. Ella se lo prometio: y la otra le calço la espuela, con la qual le passò casi el mismo coloquio, que con la de la espada. Preguntole su nombre, y dixo que se llamaua la Molinera, que era hija de vn honrado molinero de Antequeruela la qual tambien rogo don Quixote que se pusiesse dõ, y se llamasse doña Molinera, ofreciendole nueuos seruicios, y mercedes. Hechas pues de galope, y a priessa, las hasta alli nũca vistas ceremonias, no vio la hora do Quixote de verse a caualio, y salir buscando las aueturas, y ensillando luego a Rozinante subio en el, y abraçando a su huesped, le dixo cosas tan estrañas agradeciẽdole la merced de auerle armado caualiero, que no es possible *acertar a referirlas*. El ventero por verle ya fue

a de la venta, con no menos retoricas, aũ con mas breues palabras, reſpondio a las s, y ſin pedirle la coſta de la poſada, le de ra la buena hora.

P. IIII. DE LO QVE LE SV- dio a nueſtro cauallero quando ſalio de venta.

A del Alua ſeria, quãdo don Quixote ſalio de la venta tan contento, tan ga llardo, tã alboroçado, por verſe ya ar mado cauallero, que el gozo le reben por las cinchas del cauallo. Mas vinien a la memoria los conſejos de ſu hueſped, a de las preuenciones tan neceſſarias que de llevar conſigo eſpecial la de los dine y camiſas, determino bo uer a ſu caſa; y a odarſe de todo, y de vn eſcudero; hazien uenta de recebir a vn labrador vezino ſu ue era pobre, y cõ hijos pero muy a pro o para el oficio eſcuderil de la caualleria. eſte penſamiento guio a Rozinãte hazia dea, el qual caſi conociendo la querencia, anta gana començó a caminar, q̃ parecia no ponia los pies en el ſuelo. No auia an mucho quando le parecio que a ſu dieſ nano de la eſpeſſura de vn boſque q̃ alli a, ſalian *vnas bozes delicadas*, como de

per-

perſona q̃ ſe quexaua. Y a penas las huuo oy̆ do, quando dixo: Gracias doy al cielo por la merced que me haze, pues tan preſto me pone ocaſiones delante, dõde yo pueda cumplir con lo q̃ deuo a mi profeſsiõ, y donde pueda coger el fruto de mis buenos deſſeos. Eſtas bozes, ſin duda, ſon de algun meneſteroſo, o meneſteroſa, q̃ ha meneſter mi fauor y ayuda: y boluiendo las riendas, encamino a Rozinãte hazia donde le parecio q̃ las bozes ſalian. Y a pocos paſſos q̃ entro por el boſque, vio atada vna yegua a vna enzina, y atado en otra a vn muchacho, deſnudo de medio cuerpo arriba, haſta de edad de quinze años, q̃ era el q̃ las bozes daua: y no ſin cauſa, porq̃ le eſtaua dando cõ vna pretina muchos açotes, vn labrador de buẽ talle, y cada açote le acõpañaua cõ vna reprehẽſiõ y cõſejo: porq̃ dezia: La lengua q̃da, y los ojos liſtos. Y el muchacho reſpõdia; No lo hare otra vez, ſeñor mio, por la paſsion de Dios, q̃ no lo hare otra vez, y yo prometo de tener de aqui adelante mas cuydado cõ el hato. Y viendo dõ Quixote lo q̃ paſſaua, con boz ayrada dixo; Deſcortes cauallero, mal parece tomaros cõ quien defender no ſe puede, ſubid ſobre vueſtro cauallo, y tomad vueſtra lança (q̃ tãbiẽ tenia vna lãça arrimada a la enzina, adonde eſtaua arrẽdada la yegua) q̃ yo os hare conoceꝛſeꝛ de couardes lo q̃ eſtays haziẽdo.

...dole por muerto
las palabras respondio: Señor ca
muchacho que estoy castigãdo, e
do, que me sirue de guardar v
de ouejas, que tengo en estos
el qual es tan descuydado, que c
falta vna, y porque castigo su de
vellaqueria, dize que lo hago d
ble, por no pagalle la soldada que
y en Dios, y en mi anima que mient
te delante de mi, ruyn villano, dixo d
xote; Por el sol que nos alumbra, q̃ es
passaros de parte a parte con esta lança
de luego sin mas replica, sino por el Di
nos rige que os concluya, y aniquile e
punto; desataldo luego. El labrador ba
cabeça, y sin responder palabra desato
triado. Al qual pregunto don Quix
uanto le deuia su am

recebir en cuenta, tres pares de çapatos que le hauia dado, y vn real de dos sangrias q̃ le auian hecho estando enfermo. Bien está todo esso, replico don Quixote: pero quedense los çapatos, y las sangrias, por los açotes que sin culpa le aueys dado; que si el rompio el cuero de los çapatos q̃ vos pagastes, vos le aueys rompido el de su cuerpo: y si le saco el barbero sangre estando enfermo, vos en sanidad se la aueys sacado: assi que por esta parte no os debe nada. El daño esta señor cauallero, en q̃ no tengo aqui dineros, vengase Andres conmigo a mi casa, que yo se los pagare vn real sobre otro. Yrme yo cõ el, dixo el muchacho, mas mal año, no señor, ni por pienso, porque en viendose solo, me desollara como a vn S. Bartolome. No hara tal, replico don Quixote, basta, que yo se lo mande, para que me tenga respeto: y con que el me lo jure, por la ley de cauallería que ha recebido, le dexare yr libre, y assegurare la paga. Mire vuestra merced señor lo que dize, dixo el muchacho, que este mi amo no es cauallero, ni ha recebido orden de cauallería alguna, que es Iuã Haldudo el rico, el vezino del Quintanar. Importa poco esso, respondio don Quixote, que Haldudos puede auer caualleros: quanto mas, que cada vno es hijo de sus obras. Assi es verdad, *dixo Andres*, pero este mi amo de q̃ obras es

hijo.

hijo, pues me niega mi soldada, y mi sudor, y trabajo? No niego hermano Andres, respondio el labrador, y hazedme plazer de veniros conmigo, que yo juro por todas las ordenes que de caualleria, ay en el mũdo, de pagaros como tengo dicho, vn real sobre otro: y aun çahumados. Del çahumerio os hago gracia, dixo don Quixote, dadselos en reales, que cõ esso me contento, y mirad que lo cumplays como lo aueys jurado, sino por el mismo juramento os juro, de boluer a buscaros, y a castigaros, y que os tengo de hallar, aunque os escondays mas que vna lagartija. Y si quereys saber quien os manda esto, para quedar con mas veras obligado a cumplirlo: Sabed que yo soy el valeroso don Quixote de la Mancha, el desfazedor de agrauios, y sin razones, y a Dios quedad: y no se os parta de las mẽtes lo prometido, y jurado, so pena de la pena pronunciada. Y en diziendo esto, pico a su Rozinante, y en breue espacio se aparto dellos. Siguiole el labrador con los ojos, y quando vio que auia traspuesto del bosque, y que ya no parecia, boluiose a su criado Andres, y dixole: Venid aca hijo mio, que os quiero pagar lo que os deuo, como aquel deshazedor de agrauios me dexò mandado. Esso juro yo, dixo Andres, y como que andara vuestra merced acertado en *cumplir el mandamiento de*

aquel buen cauallero, que mil años viua; que segun es de valeroso, y de buen juez, viue Roque que si no me paga, que buelua y execute lo que dixo. Tambien lo juro yo, dixo el labrador: pero por lo mucho que os quiero, quiero acrecentar la deuda, por acrecentar la paga. Y asiendole del braço, le torno a atar a la enzina, donde le dio tantos açotes, que le dexo por muerto. Llamad señor Andres aora, dezia el labrador, al desfazedor de agrauios, vereys como no desfaze aqueste, aunque creo que no està acabado de hazer, porque me viene gana de dessollaros viuo, como vos temiades: pero al fin le desato, y le dio licencia que fue sse a buscar a su juez, para que executasse la pronunciada sentencia. Andres se partio algo mohino, jurando de yr a buscar al valeroso don Quixote de la Mancha, y contarle punto por punto lo que auia passado, y que se lo auia de pagar con las setenas. Pero con todo esto el se partio llorando, y su amo se quedo riendo; y desta manera deshizo el agrauio el valeroso don Quixote, el qual contentissimo de lo sucedido, pareciendole que auia dado felicissimo, y alto principio a sus cauallerias, con gran satisfacion de si mismo yua caminando hazia su aldea, diziendo a media boz: Biẽ te puedes llamar dichosa sobre quantas oy viuẽ en la tierra, ò sobre las

bellas

las bella dulcinea del Toboſo, pues te cu-
en ſuerte, tener ſujeto, y rendido a toda
voluntad, e talante, a vn tan valiente y tan
nbrado caualliero, como lo es, y ſera don
ixote de la Mancha; el qual (co mo todo el
ndo ſabe) ayer recibio la orden de caualle
, y oy ha desfecho el mayor tuerto y agra-
, q̃ formo la ſin razon, y co metio la cruel-
l. Oy quito el latigo de la mano, a aq̃l deſa
lado enemigo, que tan ſin ocaſion vapula-
a aquel delicado infante. En eſto llego a
camino que en quatro ſe diuidia: y luego
e vino a la imaginacion las encruzijadas
ide los caualleros andantes ſe ponian a p̃e
qual camino de aquellos tomarian y por
tarlos eſtuuo vn rato quedo, y al cabo de
rlo muy bien penſado ſolto la riẽda a Ro-
ante, dexando a la voluntad del rocin la
a, el qual ſiguio ſu primer intento, q̃ fue el
camino de ſu caualleriza. Y auiendo an-
lo como dos millas, deſcubrio don Qui-
e vn grande tropel de gente, que como
ues ſe ſupo, eran vnos mercaderes Tole-
os, q̃ yuan a comprar ſeda a Murcia. Eran
s, y venian con ſus quitaſoles, con otros
tro criados a caualllo, y tres moços de mu
a pie. Apenas los diuiſo don Quixote,
ndo ſe imagino ſer coſa de nueua auen-
a: y por ymitar en todo quanto a el le

parecia posible, los passos que auia leydo en sus libros, le parecio venir alli de molde vno que pensaua hazer. Y assi, con gentil continente y denuedo, se afirmo bien en los estribos, apreto la lança, llego la adarga al pecho, y puesto en la mitad del camino, estuuo esperando que aquellos caualleros andantes llegassen, q̃ ya el por tales los tenia, y juzgaua: y quando llegaron a trecho que se pudieron ver, y oyr, leuanto don Quixote la boz, y cõ ademan arrogante, dixo: Todo el mundo se tenga, si todo el mundo no confiessa, que no ay en el mũdo todo, donzella mas hermosa que la Emperatriz de la Mãcha, la sin par Dulcinea del Toboso. Pararonse los mercaderes al son destas razones, y a ver la estraña figura del que las dezia: y por la figura, y por ellas luego echarõ de ver la locura de su dueño, mas quisierõ ver despacio, en que paraua aquella confessiõ que se les pedia; y vno dellos que era vn poco burlon, y muy mucho discreto, le dixo: Señor cauallero, nosotros no conocemos quien sea essa buena señora que dezis, mostradnosla que si ella fuere de tanta hermosura como significays, de buena gana, y sin apremio alguno confessaremos la verdad, que por parte vuestra nos es pedida. Si os la mostrara, replico don Quixote, que hizierades vosotros en confessar vna verdad tan notoria: la importancia

está,

eſtá, en que ſin verla lo aueys de creer, confeſſar, afirmar, jurar, y defender; donde no, conmigo ſoys en batalla, gente deſcomunal, y ſoberuia: que aora vengays vno a vno (como pide la orden de caualleria) ora todos juntos, como es coſtumbre, y mala vſança de los de vueſtra relea, aqui os aguardo y eſpero, confiado en la razon q̃ de mi parte tengo. Señor caualiero, replico el mercader, ſuplico a vueſtra merced, en nombre de todos eſtos principes que aqui eſtamos, que porque no encarguemos nueſtras conſciencias, confeſſando vna coſa por noſotros jamas viſta, ni oyda, y mas ſiendo tan en perjuyzio de las Emperatrizes, y Reynas del Alcarria, y Eſtremadura, q̃ vueſtra merced ſea ſeruido de moſtrarnos algun retrato de eſſa ſeñora, aunque ſea tamaño como vn grano de trigo, que por el hilo ſe ſacará el ouillo, y quedaremos con eſto ſatisfechos, y ſeguros, y vueſtra merced quedara con tento y pagado: y aun creo q̃ eſtamos ya tan de ſu parte, que aunque ſu retrato nos muestre que es tuerta de vn ojo, y que del otro le mana bermellon, y piedra açufre, con todo eſſo, por cõplazer a vueſtra merced, diremos en ſu fauor todo lo que quiſiere. No le mana, canalla infame, reſpondio dõ Quixote encendido en colera, no le mana digo eſſo que dezis, ſino *ambar, y algalia entre* algodones: y

no es tuerta, ni corcobada, sino mas derecha que vn huso de Guadarrama: pero vosotros pagareys la grande blasfemia que aueys dicho, contra tamaña beldad como es la de mi señora. Y en diziendo esto, arremetio con la lança baxa, cõtra el que lo auia dicho, con tanta furia, y enojo, que si la buena suerte no hiziera, que en la mitad del camino tropeçara, y cayera Rozinante, lo passara mal el atreuido mercader. Cayò Rozinante, y fue rodando su amo vna buena pieça por el campo, y queriendose leuantar, jamas pudo: tal embaraço le causauan la lança, adarga, espuelas, y celada, cõ el peso de las antiguas armas. Y entretanto que pugnaua por leuantarse, y no podia, estaua diziendo. Non fuyays gente couarde, gente cautiua atended, que no por culpa mia, sino de mi caualo, y estoy aqui tẽdido. Vn moço de mulas de los que alli venian, que no deuia de ser muy bien intencionado, oyendo dezir al pobre caydo tantas arrogancias, no lo pudo sufrir, sin darle la respuesta en las costillas. Y llegãdose a el, tomò la lãça, y despues de auerla hecho pedaços, cõ vno dellos comẽçò a dar a nuestro don Quixote tantos palos, que a despecho y pesar de sus armas, le molio como cibera. Dauanle bozes sus amos, q̃ no le diesse tanto, y que le dexasse: pero estaua ya el *moço picado, y* no quiso dexar el juego, hasta

embidar

a la tierra, y a los Malandrines, y
cian. Cansole el moço, y los mercaderes si
ron su camino, lleuando que contar en
el, del pobre apaleado: el qual despues
vio solo, tornò a prouar si podia leuar
pero sino lo pudo hazer quando sano, y
no, como lo haria molido, y casi deshe
aun se tenia por dichoso, pareciendole q̃
lla era propria desgracia de caualleros
tes, y toda la atribuya a la falta de su c
y no era possible leuantarse, segun ten
mado todo el cuerpo.

CAP. V. DONDE SE PE
gue la narracion de la desgracia de
cauallero.

VIendo pues q̃ en efeto no p
nearse, acordò de acogerse
lio, q̃ era pensa

y aun creyda de los viejos: y cõ todo esto, no mas verdadera que los milagros de Mahoma. Esta pues le parecio a el que le venia de molde para el passo en q̃ se hallaua: y assi cõ muestras de grande sentimiẽto, se comenco a bolcar por la tierra, y a dezir con debilitado aliento, lo mesmo que dizen dezia el herido caualliero del bosque: Donde estàs señora mia, que no te duele mi mal? o no lo sabes señora, o eres falsa, y desleal. Y desta manera fue prosiguiendo el romance, hasta aquellos versos que dizen: O noble Marques de Mantua, mi tio, y señor carnal. Y quiso la suerte, que quando llegò a este verso, acertò a passar por alli vn labrador de su mesmo lugar, y vezino suyo, que venia de lleuar vna carga de trigo al molino: el qual viendo aquel hombre alli tendido, se llegò a el, y le preguntò que quien era, y que mal sentia, q̃ tan tristemente se quexaua. Don Quixote creyo sin duda, que aquel era el Marques de Mantua su tio, y assi no le respondio otra cosa, sino fue proseguir en su romance, donde le daua cuenta de su desgracia, y de los amores del hijo del Emperante con su esposa: todo de la mesma manera que el romance lo cantaua. El labrador estaua admirado, oyendo aquellos disparates, y quitãdole la visera, que ya estaua hecha pedaços de los palos, le limpio el rostro, que lo tenia lleno de poluo.

Y ape-

enas le huuo limpiado, quando le cono-
r le dixo : Señor Quixada (que aſsi ſe de-
e llamar quando el tenia juyzio, y no a-
aſſado de hidalgo ſoſſegado, a cauallero
nte) quiẽ ha pueſto a vueſtra merced deſ-
rte? pero el ſeguia con ſu romance a quan
preguntaua. Viendo eſto el buen hom-
lo mejor que pudo le quitò el peto, y eſ-
ir para ver ſi tenia alguna herida, pero
o ſangre, ni ſeñal alguna. Procurò leuan-
del ſuelo, y no con poco trabajo le ſubio
ſu jumento, por parecerle caualleria mas
ada. Recogio las armas, haſta las aſtillas
lança, y liolas ſobre Rozinante, al qual
de la rienda, y del cabeſtro al aſno, y le
ninò hazia ſu pueblo, bien penſatiuo de
os diſparates que don Quixote dezia : y
enos yua don Quixote, que de puro mo-
y quebrantado no ſe podia tener ſobre
rrico, y de quando en quando, daua
ſuſpiros que los ponia en el cielo, de mo-
ie de nueuo obligò a que el labrador le
ntaſſe, le dixeſſe que mal ſentia : y no
e ſino que el diablo le traya a la memo-
os cuentos acomodados a ſus ſucceſſos;
ie en aquel punto, oluidandoſe de Val-
os, ſe acordo del Moro Abindarraez,
do el Alcayde de Antequera, Rodri-
Narnaez, *le prẽdio, y lleuò cautiuo a*

ſu Alcaydia. De ſuerte, que quando el labrador le boluio a preguntar que como eſtaua, y que ſentia, le reſpondio las meſmas palabras, y razones que el cautiuo Abencerraje reſpondia a Rodrigo de Naruaez, del meſmo modo que el auia leydo la hiſtoria en la Diana de Iorge de Montemayor, donde ſe eſcriue: aprouechandoſe della tan de propoſito, que el labrador ſe yua dondo al diablo de oyr tanta maquina de necedades. Por donde conocio q̃ ſu vezino eſtaua loco, y dauale prieſſa a llegar al pueblo, por eſcuſar el enfado q̃ don Quixote le cauſaua con ſu larga arenga. Al cabo de lo qual dixo: Sepa vueſtra merced, ſeñor don Rodrigo de Naruaez, que eſta hermoſa Xariſa que he dicho, es aora la linda Dulcinea del Toboſo, por quien yo he hecho, hago, y hare los mas famoſos hechos de caualleria que ſe han viſto, vean, ni veran en el mundo. A eſto reſpondio el labrador: Mire vueſtra merced ſeñor, pecador de mi, que yo no ſoy don Rodrigo de Naruaez, ni el Marques de Mantua, ſino Pedro Alonſo ſu vezino: ni vueſtra merced es Valdouinos, ni Abindarraez, ſino el honrado hidalgo del ſeñor Quixada. Yo ſe quien ſoy, reſpondio don Quixote, y ſe que puedo ſer, no ſolo los que he dicho, ſino todos los doze Pares de Francia, y aun todos *los nueue de* la Fama; pues a todas las ha-

zañas

guardo a que ...
no viessen al molido hidalgo tan marcaua
Llegada pues la hora que le parecio,
tro en el pueblo, y en la casa de don Qu
te, la qual hallò toda alborotada: y estaua
ella el Curo, y el Barbero del lugar, que
grandes amigos de don Quixote, que e
diziendoles su ama a bozes: Que le par
vuestra merced, señor licenciado Pero
(que assi se llamaua el Cura) de la de
cia de mi señor, seys dias ha que no pa
el ni el rocin, ni la adarga, ni la lança,
armas: desuenturada de mi, que me
entender, y assi es ello la verdad, com
para morir, que estos malditos libros
uallerias que el tiene, y suele leer tan
dinario, le han buelto el juyzio; que a
acuerdo auerle oydo dezir muchas vez
iendo entre si, que queria hazerse ca

Nicolas (que este era el nombre del Barbero) que muchas vezes le acontecio a mi señor tio, estarse leyendo en estos desalmados libros de desuenturas, dos dias con sus noches, al cabo de los quales, arrojaua el libro de las manos, y ponia mano a la espada, y andaua a cuchilladas con las paredes, y quando estaua muy cansado, dezia que auia muerto a quatro Gigantes como quatro torres, y el sudor que sudaua del cansancio, dezia que era sangre de las feridas que auia recebido en la batalla, y beuiase luego vn gran jarro de agua fria, y quedaua sano y sossegado, diziendo que aquella agua, era vna preciosissima beuida, q̃ le auia traydo el sabio Esquife, vn grande encantador y amigo suyo: mas yo me tengo la culpa de todo, que no auisè a vuestras mercedes de los disparates de mi señor tio, para que lo remediaran antes de llegar a lo que ha llegado, y quemaran todos estos descomulgados libros, que tiene muchos, que bien merecen ser abrasados, como si fuessen de herejes. Esto digo yo tambien dixo el Cura, y atè que no se passe el dia de mañana, sin que dellos no se haga acto publico, y sean condenados al fuego, porque no den ocasion a quien los leyere, de hazer lo q̃ mi buẽ amigo deue de auer hecho. Todo esto estaua oyẽdo el labrador, y don Quixote, cõ q̃ *acabò de entender* el labrador la enfermedad

de su

zino, y assi començo a dezir a bozes:
uestras mercedes al señor Valdouinos,
or Marques de Mantua q̃ viene mal fe
al señor Moro Abindarraez, q̃ trae cau
valeroso Rodrigo de Naruaez Alcay-
ntequera. A estas bozes salierõ todos
conocieron los vnos a su amigo, las
su amo, y tio, que aun no se auia apea
jumento, porque no podia, corrieron
arle. El dixo. Tenganse todos, q̃ vengo
ido por la culpa de mi cauallo, lleuen
i lecho, y llamese, si fuere possible, a la
rgãda, que cure y cate de mis feridas.
n hora maça, dixo a este punto el ama
ezia a mi bien mi coraçon; del pie que
a mi señor: Suba vuestra merced en buẽ
q̃ sin que vẽga essa vrgada le sabremos
rar. Malditos digo sean otra vez, y o-
nto, estos libros de cauallerias, que tal
rado a vuestra merced. Lleuaronle lue-
cama, y catandole las feridas, no le ha
ninguna: y el dixo que todo era moli-
, por auer dado vna gran cayda con
ante su cauallo, combatiendose cõ diez
s, los mas desaforados, y atreuidos que
eran fallar en gran parte de la tierra.
dixo el Cura, Iayanes ay en la dança: Pa
antiguada que yo los queme mañana
que llegue la noche. Hizieronle a don

Qui-

Quixote mil preguntas, y a ninguna quiſo reſpõder otra coſa, ſino que le dieſſen de comer, y le dexaſſen dormir, que era lo que mas le importaua. Hizoſe aſsi, y el Cura ſe informò muy a la larga del labrador, del modo q̃ auia hallado a don Quixote: el ſe lo contò todo, con los diſparates que al hallarle, y al traerle auia dicho, que fue poner mas deſſeo en el Licenciado, de hazer lo que otro dia hizo, que fue llamar a ſu amigo el Barbero Maeſe Nicolas, con el qual ſe vino a caſa de don Quixote.

CAP. VI. DEL DONOSO, Y grande eſcrutinio que el Cura, y el Barbero hizieron en la libreria de nueſtro ingenioſo hidalgo.

EL qual aun toda via dormia. Pidio las llaues a la ſobrina del apoſento, donde eſtauan los libros, autores del daño, y ella ſe las dio de muy buena gana: entrarõ dentro todos, y la ama cõ ellos, y hallaron mas de cien cuerpos de libros grãdes muy bien enquadernados, y otros pequeños; y aſsi como el ama los vio, boluioſe a ſalir del apoſento con gran prieſſa; y tornò luego con vna eſcudilla de agua bendita, y vn hiſopo, y dixo: Tome vueſtra merced ſeñor

r Licenciado, rozie eſte apoſento, no eſtè
ui algun encãtador de los muchos que tie-
n eſtos libros, y nos encanten, en pena de
q̃ les queremos dar, echandolos del mũdo
uſo riſa al Licenciado, la ſimplicidad del
a, y mando al Barbero que le fueſſe dando
aquellos libros vno a vno, para ver de
e tratauan, pues podia ſer hallar algunos
e no mereciesſen caſtigo de fuego. No,
o la ſobrina, no ay para que perdonar a
guno, porque todos han ſido los dañado-
; mejor ſera arrojarlos por las ventanas al
io, y hazer vn rimero dellos, y pegarles
go, y ſino lleuarlos al corral, y alli ſe
a la hoguera, y no ofendera el humo.
miſmo dixo el ama, tal era la gana que
dos tenian, de la muerte de aquellos
centes, mas el Cura no vino en ello, ſin
mero leer ſi quiera los titulos. Y el pri-
ro que Maeſſe Nicolas le dio en las ma-
s, fue los quatro de Amadis de Gaula, y
o el Cura: Parece coſa de miſterio eſta,
r que ſegun he oydo dezir, eſte libro
: el primero de cauallerias que ſe im-
mio en Eſpaña, y todos los demas han
nado principio y origen deſte: y aſsi
: parece, que como a dogmatizador de
a ſecta tan mala, le deuemos ſin eſcuſa
una condenar al fuego. No ſeñor, dixo
el Bar-

el Barbero, que tambien he oydo de
es el mejor de todos los libros que d
nero se hã compuesto, y assi como a
su arte se deue perdonar. Assi es verd
el Cura, y por essa razon se le otorg
por aora. Veamos essotro que esta ju
Es dixo el Barbero, las Sergas de Esp
hijo legitimo de Amadis de Gaula.
verdad, dixo el Cura, que no le ha de
hijo la bondad del padre: Tomad seño
abrid essa ventana, y echalde al corr
principio al monton de la hoguera q
de hazer. Hizolo assi el ama con muc
tento; y el bueno de Esplandian fue l
al corral, esperando con toda pacienci
go que le amenazaua. Adelante, dixo
Este que viene, dixo el Barbero, es
de Grecia; y aun todos los deste lado,
creo son del mesmo linage de Amad
vayan todos al corral, dixo el Cura, qu
co de quemar a la Reyna Pintiquinie
pastor Darinel, y a sus Eglogas, y a la
bladas y rebueltas razones de su aut
mara con ellos al padre que me enge
anduuiera en figura de caualiero anda
esse parecer soy yo, dixo el Barbero; y
añadio la sobrina. Pues assi es, dixo
vengan, y al corral con ellos. Dieronse
eran muchos, y ella ahorro la escalera

ello por la ventana a baxo. Quien es esse
el, dixo el Cura? Este es, respondio el Bar-
o, don Olivante de Laura. El autor desse
ro, dixo el Cura, fue el mesmo que compu-
a Iardin de flores, y en verdad que no se
determinar, qual de los dos libros es mas
dadero, o por dezir mejor, menos menti-
; sólo se dezir, que este yra al corral, por
paratado, y arrogante. Este que se sigue, es
rismarte de Hircania, dixo el Barbero. Ay
el señor Florismarte, replico el cura, pues
que ha de parar presto en el corral, a pe-
de su estraño nacimiento, y soñadas auen-
as, que no da lugar a otra cosa la dureza,
quedad de su estilo. Al corral con el, y con
otro, señora ama. Que me plaze señor mio,
pondia ella; y con mucha alegria executaua
que le era mandado. Este es el caualiero
itir, dixo el Barbero. Antiguo libro es esse,
o el Cura, y no hallo en el cosa que merez-
venia: acompañe a los demas sin replica, y
i fue hecho. Abrioſe otro libro, y vieron q̃
ia por titulo, el Caualiero de la Cruz. Por
mbre tan santo como este libro tiene, se-
dia perdonar su ignorancia, mas tambien
uele dezir; tras la Cruz esta el diablo, vaya
fuego. Tomando el Barbero otro libro,
o; Este es espejo de caualierias. Ya co-
zco a su merced, dixo el Cura, ay anda el

ſeñor Reynáldos de Montaluan, con ſus amigos, y compañeros, mas ladrones que Cacos, y los doze Pares, con el verdadero hiſtoriador Turpiñ: y en verdad que eſtoy por condenárlos no mas que a deſtierro perpetuo, ſi no quiera porque tienen parte de la inuencion del famoſo Mateo Boyardo, de donde tambien texio ſu tela el Chriſtiano Porta Ludouico Arioſto, al qual ſi aqui le hallo, y que habla en otra lengua que la ſuya, no le guardare reſpeto alguno: pero ſi habla en ſu Idioma, le pondre ſobre mi cabeça. Pues yo le tengo en Italiano, dixo el Barbero, mas no le entiendo. Ni aun fuera bien que vos le entendieredes, reſpondio el Cura, y aqui le perdonaramos al ſeñor Capitan, q̃ no le huuiera traydo a Eſpaña, y hecho Caſtellano, que le quito mucho de ſu natural valor, y lo meſmo haran todos aquellos que dos libros de verſo quiſieren boluer en otra lengua, que por mucho cuydado que pongan, y habilidad q̃ muestren, jamas llegaran al punto que ellos tienen en ſu primer nacimiento. Digo en efeto, que eſte libro, y todos los que ſe hallaren q̃ tratan deſtas coſas de Francia, ſe echen, y depoſiten en vn pozo ſeco, haſta que con mas acuerdo ſe vea lo que ſe ha de hazer dellos, exceptando a vn Bernardo del Carpio que anda por *ahi, y a otro llamado* Roncesualles, que eſtos

ma otra cosa por todas las del mundo.
riendo otro libro, vio que era Palmerin d
ma, y junto a el estaua otro que se llamau
merin de Ingalaterra. Lo qual visto por e
nciado, dixo; Essa Oliua se haga luego ra
y se queme, que aun no queden della las
zas: y essa Palma de Ingalaterra se guarde
conserue, como a cosa vnica, y se haga pa
llo otra caxa, como la que hallo Alexan
n los despojos de Dario, que la diputò
guardar en ella las obras del Poeta Ho
Este libro, señor compadre tiene auto
por dos cosas; la vna, porque el por sí es
bueno: y la otra, porque es fama q̃ le cõ
n discreto Rey de Portugal. Todas las
uras del castillo de Miraguarda son bo
as, y de grãde artificio, las razones cor
s, y claras, que guardan y miran el deco

perezcan. No señor compadre
Barbero, que este que aqui teng
do don Belianis. Pues esse, repli
la segunda, tercera, y quarta part
cesidad de vn poco de ruybarb
gar la demasiada colera suya, y
quitarles todo aq̃llo del castillo
y otras impertinẽcias de mas im
ra lo qual se les da termino vltr
mo se enmẽdaren, assi se vsara c
sericordia, ò de justicia: y en tal
vos compadre en vuestra casa, r
xeys leer a ninguno. Que me pl
el Barbero; y sin querer cansarl
libros de cauallerias, mando al
masse todos los grandes y diess
el corral. No se dixo a tõta, ni a
quié tenia mas gana de quemall
vna tela, por grãde y delgada q̃
dò casi ocho de vna vez, los arr
tana. Por tomar muchos junte
vno a los pies del Barbero, q̃ le t
ver de quien era, y vio que dezia
famoso canallero Tirante el Bla
Dios, dixo el Cura, dando v
que aqui este Tirante el Blan
le aca compadre, que hago c
hallado en el vn tesoro de con
mina de passatiempos. Aqui e

n de Montaluan, valeroſo caualler
mano Tomas de Montaluan, y el ca
Ponſeca, con la batalla que el valiente
ite hizo con el Ariano, y las agudezas
nzella Plazer de miuida, con los amo
mbuſtes de la biuda Repoſada, y la
Emperatriz, enamorada de Ipolito ſu
o. Digo os verdad, ſeñor compa
ue por ſu eſtilo es eſte el mejor libro
ndo: aqui comen los caualleros, y
en, y mueren en ſus camas, y hazen
ento antes de ſu muerte, con otras
de que todos los demas libros deſte
carecen. Cõ todo eſſo os digo que me
l que lo compuſo, pues no hizo tantas
ides de induſtria, que le echaran a gale
todos los dias de ſu vida: lleualde a
leelde, y vereys que es verdad quanto
he dicho. Aſsi ſera, reſpondio el Barbe
ro que haremos deſtos pequeños libros
edan? Eſtos dixo el Cura, no deuen
de caualleria, ſino de Poeſia: y abrien
o, vio que era la Diana de Iorge de Mon
ror, y dixo (creyendo q̃ todos los demas
lel meſmo genero:) Eſtos no merecen
emados como los demas, porque no
, ni haran el daño que los de caualle
an hecho, que ſon libros de entendi
:o, *ſin perjuyzio de tercero.* Ay ſeñor,

dixo la sobrina, bien los puede vuestra merced mandar quemar como a los demas, porque no seria mucho, que auiendo sanado mi señor tio, de la enfermedad caualleresca, leyendo estos, se le antojasse de hazerse pastor, y andarse por los bosques y prados, cantando, y tañendo: y lo que seria peor hazerse Poeta, q̃ segun dizen, es enfermedad incurable, y pegadiza. Verdad dize esta donzella, dixo el Cura, y será bien quitarle a nuestro amigo este tropieço, y ocasion delante. Y pues començamos por la Diana de Montemayor, soy de parecer que no se queme, sino que se le quite todo aquello que trata de la sabia Felicia, y de la agua encantada: y casi todos los versos mayores, y quedesele en hora buena la prosa, y la honrra de ser primero en semejantes libros. Este que se sigue, dixo el Barbero, es la Diana, llamada segunda, del Salmantino, y este otro que tiene el mesmo nombre, cuyo autor es Gil Polo. Pues la del Salmantino, respondio el Cura, acompañe, y acreciente el numero de los condenados, al corral: y la de Gil Polo se guarde, como si fuera del mismo Apolo: y passe adelante señor compadre, y demonos priessa, que se va haziendo tarde. Este libro es, dixo el Barbero abriendo otro, los diez libros de Fortuna de *Amor, compuestos* por Antonio de Lofraso,

Poeta

ı Sardo. Por las ordenes que recebi, dixo
ra, que desde que Apolo fue Apolo, y las
s Musas, y los Poetas Poetas, tan gracio
i tan disparatado libro como esse no se
mpuesto: y que por su camino es el me-
/ el mas vnico de quantos deste genero
alido a la luz del mũdo: y el que no le ha
», puede hazer cuẽta q̃ no ha leydo jamas
le gusto: Dadmele aca compadre, que
io mas hauerle hallado, que si me dieran
otana de raja de Florencia. Pusole a par-
n grandissimo gusto, y el Barbero pro-
o, diziendo: Estos que se siguen, son el
ır de Iberia, Ninfas de Enares, y Defen-
ıs de celos. Pues no ay mas q̃ hazer dixo
ıra, sino entregarlos al braço seglar del
, y no se me pregunte el porque, que seria
:a acabar. Este que viene, es el Pastor de
a. No es esse pastor, dixo el Cura, sino
discreto cortesano, guardese como joya
iosa. Este grande que aqui viene, se inti-
, dixo el Barbero, Tesoro de varias Poe-
Como ellas no fuerã tãtas, dixo el Cura,
ın mas estimadas: menester es q̃ este libro
:arde, y limpie de algunas baxezas que en
ıs grandezas tiene: guardese porque su
ır es amigo mio, y por respeto de otras
heroycas, y leuantadas obras que ha es-
». Este es, *siguio el Barbero*, el Cancio-

nero de Lopez Maldonado. Tambien el autor deſſe libro, replicò el Cura, es grande amigo mio, y ſus verſos en ſu boca admiran a quien los oye: y tal es la ſuauidad de la boz con que los canta, que encanta. Algo largo es en las Eglogas, pero nũca lo bueno fue mucho: guardeſe con los eſcogidos. Pero que libro es eſſe que eſtà junto a el? La Galatea de Miguel de Ceruantes, dixo el Barbero. Muchos años ha que es grande amigo mio eſſe Ceruantes, y ſe que es mas verſado en deſdichas, que no verſos. Su libro tiene algo de buena inuencion, propone algo, y no concluye nada: es meneſter eſperar la ſegunda parte que promete, quiça con la enmienda alcançarà del todo la miſericordia q̃ aora ſe le niega, y entretanto q̃ eſto ſe vè, tenelde recluſo en vueſtra poſada. Señor compadre que me plaze, reſpondio el Barbero, y aqui vienen tres todos juntos: La Araucana de don Alonſo de Ercilla, la Auſtriada de Iuan Rufo Iurado de Cordoua, y el Monſerrato de Chriſtoual de Virues, Poeta Valenciano. Todos eſſos tres libros, dixo el Cura, ſon los mejores que en verſo heroyco, en lengua Caſtellana eſtan eſcritos, y pueden competir con los mas famoſos de Italia: guardenſe como las mas ricas prendas de Poeſia q̃ tiene Eſpaña. Canſoſe el Cura de ver mas libros, y aſsi a carga cerrada, quiſo que todos

los

los demas ſe quemaſſen: pero ya tenia abierto vno el Barbero, q̃ ſe llamaua las Lagrimas de Angelica. Llorarlas yo, dixo el Cura, en oyendo el nombre, ſi tal libro huuiera mandado quemar, porque ſu autor fue vno de los famoſos Poetas del mundo, no ſolo de Eſpaña: y fue feliciſsimo en la traducion de algunas fabulas de Ouidio.

CAP. VII. DE LA SEGVNDA ſalida de nueſtro buen cauallero, don Quixote de la Mancha.

ESTando en eſto, començo a dar bozes don Quixote, diziendo: Aqui, aqui valeroſos caualleros, aqui es menester moſtrar la fuerça de vueſtros valeroſos braços, que los Corteſanos lleuan lo meſor del torneo. Por acudir a eſte ruydo, y eſtruendo, no ſe paſsò adelante con el eſcrutinio de los demas libros que quedauã: y aſsi ſe cree que fueron al fuego, ſin ſer viſtos, ni oydos, la Carolea, y Leon de Eſpaña, con los hechos del Emperador, compueſtos por don Luys de Auila, que ſin duda devian de eſtar entre los q̃ quedauan: y quiça ſi el Cura los viera, no paſſaran por tan riguroſa ſentencia. Quando llegaron a don Quixote, ya el eſtaua leuantado de la cama, *y proſeguia en ſus bozes*, y en ſus

deſatinos, dando cuchilladas y reueſes a todas partes, eſtando tan deſpierto, como ſi nunca huuiera dormido. Abraçaronſe con el, y por fuerça le boluieron al lecho, y deſpues q̃ huuo ſoſſegado vn poco, boluiendoſe a hablar con el Cura, le dixo: Por cierto ſeñor Arçobiſpo Turpin, que es gran mengua de los que nos llamamos doze Pares, dexar tan ſin mas ni mas, lleuar la victoria deſte torneo a los caualleros Corteſanos, auiendo noſotros los auenturero ganado el prez en los tres dias antecedentes. Calle vueſtra merced ſeñor compadre, dixo el Cura, que Dios ſerà ſeruido q̃ la ſuerte ſe mude, y que lo que oy ſe pierde, ſe gane mañana: y atienda vueſtra merced a ſu ſalud por aora, que me parece que deue de eſtar demaſiadamente canſado, ſi ya no es q̃ eſtà mal ferido. Ferido no, dixo don Quixote, pero molido y quebrantado no ay duda en ello, porq̃ aquel baſtardo de don Roldan me ha molido a palos con el tronco de vna enzina, y todo de embidia, porque ve que yo ſolo ſoy el opueſto de ſus valentias: mas no me llamaria yo Reynaldos de Montaluã, ſi en leuantandome deſte lecho no me lo pagare a peſar de todos ſus encantamentos: y por aora trayganme de yantar, que ſe que es lo que mas me harà al caſo, y quedeſe lo del vengarme a mi cargo. Hizieron lo aſsi, dieronle de comer, y quedoſe otra

vez dormido, ellos admirados de su locura. Aquella noche quemo, y abrasò el ama quantos libros auia en el corral, y en toda la casa: y tales deuieron de arder, que merecian guardarse en perpetuos archiuos, mas no lo permitio su suerte, y la pereza del escrutiñador, y assi se cumplio el refran en ellos, de que pagan a las vezes justos por pecadores. Vno de los remedios que el Cura y el Barbero dieron por entonces para el mal de su amigo, fue que le mudassen, y tapiassen el aposento de los libros, porque quando se leuantasse no los hallasse, quiça quitando la causa, cessaria el efeto: y que dixessen que vn encantador se los auia lleuado, y el aposento y todo, y assi fue hecho con mucha presteza. De alli a dos dias se leuantò don Quixote, y lo primero que hizo, fue yr a ver sus libros: y como no hallaua el aposento donde le auia dexado, andaua de vna en otra parte buscandole. Llegaua a donde solia tener la puerta, y tentauala con las manos, y boluia y reboluia los ojos por todo sin dezir palabra: pero al cabo de vna buena pieça, preguntò a su ama que hàzia que parte estaua el aposento de sus libros. El ama que ya estaua bien aduertida de lo que auia de responder, le dixo: Que aposento, o que nada busca vuestra merced, ya no ay aposento, ni libros en *esta casa, porque todo* se lo lleuò el mes-

meſmo diablo. No era diablo, replicò la ſobrina, ſino vn encantador que vino ſobre vna nube vna noche, deſpues del dia que vueſtra merced de aqui ſe partio, y apeandoſe de vna ſierpe en que venia cauallero, entrò en el apoſento, y no ſe lo que ſe hizo dentro, que a cabo de poca pieça ſalio bolando por el tejado, y dexò la caſa llena de humo, y quando acordamos a mirar lo que dexaua hecho, no vimos libro, ni apoſento alguno, ſolo ſe nos acuerda muy bien a mi, y al ama, que al tiempo de yrſe aquel mal viejo, dixo en altas bozes, que por enemiſtad ſecreta que tenia al dueño de aquellos libros, y apoſento, y dexaua hecho el daño en aquella caſa que deſpues ſe veria: dixo tambiē, que ſe llamaua el ſabio Muñaton. Freſton diria, dixo don Quixote. No ſe, reſpondio el ama, ſi ſe llamaua Freſton, o Friton, ſolo ſe que acabò en ton ſu nombre. Aſsi es, dixo don Quixote, que eſſe es vn ſabio encantador, grande enemigo mio, que me tiene ojeriza, porque ſabe por ſus artes y letras, que tengo de venir andando los tiempos, a pelear en ſingular batalla con vn cauallero a quien el fauorece, y le tengo de vencer, ſin que el lo pueda eſtoruar, y por eſto procura hazerme todos los ſin ſabores que puede, y mādole yo, que mal podra el contradezir, ni euitar lo *que por el cielo* eſtà ordenado. Quien duda

de eſſo,

de esso, dixo la sobrina, pero quien le mete a vuestra merced, señor tio, en essas pendencias, no sera mejor estarse pacifico en su casa, y no yrse por el mundo a buscar pan de trastrigo, sin cõsiderar que muchos van por lana, y buelven tresquilados. O sobrina mia, respondio don Quixote, y quan mal q̃ estas en la cuenta primero q̃ a mi me tresquilen, tendre peladas, y quitadas las barbas a quantos imaginaren tocarme en la punta de vn solo cabello. No quisieron las dos replicarle mas, porque vierõ que se le encendia la colera. Es pues el caso, q̃ el estuuo quinze dias en casa muy sossegado, sin dar muestras de querer segũdar sus primeros deuaneos, en los quales dias passo graciosissimos cuentos con sus dos compadres el Cura, y el Barbero: sobre que el dezia, que la cosa de que mas necessidad tenia el mundo, era de caualleros andantes, y de que en el se resucitasse la caualleria andantesca. El Cura algunas vezes le contradezia, y otras concedia, porq̃ sino guardaua este artificio, no auia poder aueriguarse con el. En este tiempo solicito don Quixote a vn labrador vezino suyo, hombre de bien (si es que este titulo se puede dar al que es pobre) pero de muy poca sal en la mollera. En resolucion, tanto le dixo, tanto le persuadio, y prometio, que el pobre villano se determino de salirse con el, y seruirle de escudero.

cudero. Deziale entre otras cosas don Quixote, que se dispusiesse a yr cõ el de buena gana, porque tal vez le podia suceder auentura q̃ ganasse en quitanie alla essas pajas, alguna Insula, y le dexasse a el por Gouernador de ella Con estas promesas, y otras tales, Sancho Pança, que assi se llamaua el labrador dexò su muger, y hijos, y assiento por escudero de su vezino, Dio luego don Quixote orden en buscar dineros: y vẽdiendo vna cosa, y empeñando otra, y malbaratandolas todas, llegò vna razonable cantidad. Acomodose assi mesmo de vna rodela q̃ pidio prestada a vn su amigo, y pertrechanso su rota celada lo mejor que pudo, auiso a su escudero Sancho de dia, y la hora que pensaua ponerse en camio, para que el se acomodasse de lo q̃ viesse que mas le era menester. Sobre todo le encargò que lleuasse alforjas: è dixo que si lleuaria, y que ansi mesmo pensaua lleuar vn asno que tenia muy bueno, porq̃ el no estaua duecho a andar mucho a pie. En lo del asno reparo vn poco don Quixote, imaginãdo, si se le acordaua si algun caullero andante auia traydo escudero caualllero asinalmente, pero nunca le vino alguno a la memoria; mas cõ todo esto determinò q̃ le lleuasse, cõ presupuesto de acomodarlede mas honrada caualleria en auiendo ocasion para *ello*, quitandole el caualllo al primer descortes

caua-

caualleró q̃ topaſſe. Prouey oſe de camiſas, y d̃ las demas coſas q̃ el pudo, conforme al cõſejo q̃ el vẽtero le auia dado. Todo lo qual hecho, y cumplido, ſin deſpedirſe Pança de ſus hijos y muger, ni don Quixote de ſu ama, y ſobrina, vna noche ſe ſalieron del lugar, ſin q̃ perſona los vieſſe, en la qual caminaró tanto, q̃ al amanecer ſe tuuieron por ſeguros de que no los hallariã, aunq̃ los buſcaſſen. Yua Sancho Pãça ſobre ſu jumento como vn Patriarca, con ſus alforjas, y ſu bota, y cõ mucho deſſeo de verſe ya gouernador de la inſula que ſu amo le auia prometido. Acerto don Quixote a tomar la miſma derrota y camino q̃ el q̃ el auia tomado en ſu primer viaje, q̃ fue por el campo de Montiel, por el qual caminaua con menos peſadũbre q̃ la vez paſſada, porq̃ por ſer la hora de la mañana, y herirles a ſoſlayo los rayos del ſol, no les fatigauã: Dixo en eſto Sãcho Pança a ſu amo: Mire vueſtra merced, ſeñor caualleró andante, q̃ no ſe le oluide lo q̃ de la inſula me tiene prometido, q̃ yo la ſabre gouernar por grande que ſea. A lo qual le reſpondio dõ Quixote: Has de ſaber amigo Sancho Pança, que fue coſtũbre muy vſada de los caualleros andantes antiguos, hazer Gouernadores a ſus eſcuderos, de las Inſulas, o Reynos q̃ ganauã, y yo tengo determinado de q̃ por mi no falte tan agradecida *vſança*, *antes pienſo* auenta-

jarme

jarme en ella: porque ellos algunas vezes, y quiça las mas, esperauan a que sus escuderos fuessen viejos, y ya despues de hartos de seruir, y de lleuar malos dias, y peores noches, les dauan algun titulo de Conde, ó por lo menos de Marques, de algun Valle, o Prouincia de poco mas a menos: pero si tu viues, y yo viuo, bien podria ser que antes de seys dias ganasse yo tal Reyno, que tuuiesse otros a el aderentes, q̃ viniessen de molde para coronarte por Rey de vno dellos. Y no lo tengas a mucho, que cosas, y casos acontecẽ a los tales caualleros, por modos tan nunca vistos, ni pensados, que con facilidad te podria dar aun mas de lo que te prometo. Dessa manera, respondio Sancho Pança, si yo fuesse Rey por algun milagro de los que vuestra merced dize, por lo menos Iuana Gutierrez, mi oyslo, vendria a ser Reyna, y mis hijos Infantes. Pues quien lo duda respondio don Quixote. Yo lo dudo, replico Sancho Pança, porque tengo para mi, q̃ aun que llouiesse Dios Reynos sobre la tierra, ninguno assentaria bien sobre la cabeça de Mari Gutierrez. Sepa señor, que no vale dos marauedis para Reyna. Condesa le caera mejor, y aun Dios y ayuda. Encomiendalo tu a Dios Sancho respondio don Quixote, que el le dara lo que mas le conuenga: pero no apoques tu animo tanto, que te vengas a contentar

bre con menos que con ser Adelantado. No
hare señor mio, respondio Sancho, y mas te-
niendo tan principal amo en vuestra merced,
que me sabra dar todo aquello que me este
bien, y yo pueda llevar.

CAP. VIII. DEL BVEN SV-
ceſſo que el valeroſo don Quixote tuuo, en
la eſpantable y jamas ymaginada aventura
de los molinos de viento, con otros ſuceſ-
ſos dignos de felice recordacion.

EN esto descubrieron treynta, o qua-
renta molinos de viento que ay en
aquel campo: y assi como don Qui-
xote los vio, dixo a su escudero: La
ventura va guiando nuestras cosas mejor de
lo que acertaremos a desear. Porque ves alli
amigo Sancho Pança, donde se descubren
treynta, o pocos mas desaforados Gigantes,
con quien pienso hazer batalla, y quitarles a
todos las vidas, con cuyos despojos comença-
remos a enriquecer, esta es buena guerra,
es gran seruicio de Dios, quitar tan mala
simiente de sobre la faz de la tierra. Que Giga
dixo Sancho Pança? Aquellos que alli ves,
respondio su amo, de los braços largos, que
suelen tener algunos de casi dos leguas.
Mire vuestra merced, respondio Sancho,

que aquellos que alli se parecen no son Gigãtes, sino molinos de viento, y lo que en ellos parecẽ braços, son las aspadas, que bolteadas de l viento, hazen andar la piedra del molino. Bien parece, respondio don Quixote, que no estas curſado en esto de las auenturas: ellos son Gigãtes, y si tienes miedo quitate de ahi, y ponte en oracion en el espacio que yo voy a entrar con ellos en fiera, y desygual batalla. Y diziendo esto, dio de espuelas a su cauallo Rozinante, sin atender a las bozes que su escudero Sancho le daua, aduirtiendole que sin duda alguna eran molinos de viento, y no Gigantes, aquellos que yua a acometer. Pero el yua tan puesto en que eran Gigantes, que ni ohia las bozes de su escudero Sancho, ni echaua de ver, aunque astaua ya bien cerca lo que eran, antes yua diziendo en bozes altas: Non fuyades couardes y viles criaturas, que vn solo cauallero es el que os acomete. Leuantose en esto vn poco de viento, y las grandes aspas començaron a mouerse, lo qual visto por don Quixote, dixo. Pues aunque mouays mas braços que los del Gigante Briareo, me lo aueys de pagar. Y en diziendo esto, y encomendandose de todo coraçon a su señora Dulcinea, pidiendole que en tal trance le socorriesse, bien cubierto de su rodela, con la lança en el ristre, arremetio a todo el galope de Rozinante

hante, y enuistio con el primero molino que estaua delante, y dandole vna lançada en el aspa, la boluio el viento con tanta furia, que hizo la lança pedaços, lleuandose tras si el caualio, y al caballero, que fue rodando muy mal trecho por el campo. Acudio Sancho Pança a socorrerle, a todo el correr de su asno, y quando llego, hallo que no se podia menear: tal fue el golpe que dio con el Rozinante. Valame Dios, dixo Sancho, no le dixe yo a vuestra merced, que mirasse bien lo que hazia, que no eran sino molinos de viento, y no lo podia ignorar, sino quien lleuasse otros tales en la cabeça. Calla amigo Sancho, respondio don Quixote, que las cosas de la guerra, mas que otras estan sujetas a continua mudança: quanto mas que yo pienso, y es assi verdad, que aquel sabio Freston que me robo el aposento, y los libros, ha buelto estos Gigantes en molinos, por quitarme la gloria de su vencimiento; tal es la enemistad que me tiene, mas al cabo al cabo, han de poder poco sus malas artes contra la bondad de mi espada. Dios lo haga como puede, respondio Sancho Pança, y ayudandole a leuantar, torno a subir sobre Rozinante que medio despaldado estaua: y hablando en la passada auentura, *siguieron el camino* del puerto

Lapice, porque alli dezia don Quixote, no era posible dexar de hallarse mucha diuersas auenturas, por ser lugar muy p gero, sino que yua muy pesaroso por a faltado la lança, y diziendoselo a su escu le dixo: Yo me acuerdo auer leydo, que v uallero Español, llamado Diego Perez de gas, auiendosele en vna batalla rota la da, desgajo de vna enzina vn pesado tam tronco, y con el hizo tales cosas aquel d machaco tantos Moros, que le quedo po brenombre Machuca, y assi el como sus cendientes, se llamaron desde aquel di adelante, Vargas, y Machuca. Hete dicho porque de la primera enzina, o roble q me depare, pienso desgajar otro tronco, tan bueno como aquel, que me imagino so hazer con el tales hazañas, que tu te gas por bien afortunado, de hauer mere venir a verlas, y a ser testigo de cosas que nas podran ser creydas. A la mano de D dixo Sancho, yo lo creo todo assi como tra merced lo dize, pero endereceseme vn p que parece que va de medio lado, y deu ser del molimiento de la cayda. Assi es la dad, respondio don Quixote, y sino me xo del dolor, es porque no es dado a los ualleros andantes, quexarse de herida a na, aunque se le salgan las tripas por

Si esso es assi, no tengo yo que replicar, respondio Sancho, pero sabe Dios si yo me holgara que vuestra merced se quexara quando alguna cosa le doliera. De mi se dezir, que me he de quexar del mas pequeño dolor que tẽga, si ya no se entiende tambien con los escuderos de los caualleros andantes, esso del no quexarse. No se dexo de reyr don Quixote, de la simplicidad de su escudero, y assi le declaro que podia muy bien quexarse, como, y quãdo quisiesse, sin gana, o con ella, que hasta entonces no auia leydo cosa en contrario en la orden de caualleria. Dixole Sancho, que mirasse que era hora de comer. Respondiole su amo, que por entonces no le hazia menester, que comiesse el quando se le antojasse. Con esta licẽcia se acomodo Sancho lo mejor que pudo sobre su jumento, y sacando de las alforjas lo que en ellas auia puesto, yua caminãdo y comiendo detras de su amo, muy de espacio, y de quando en quando empinaua la bota cõ tanto gusto, que le pudiera embidiar el mas regalado bodegonero de Malaga. Y en tanto que el yua de aquella manera menudeãdo tragos, no se le acordaua de ninguna promessa q̃ su amo le huuiesse hecho, ni tenia por ningun trabajo, sino por mucho descanso, andar buscando las auenturas, por peligrosas q̃ fuessen. *En resolucion, aquella noche la passa-*

ron entre vnos arboles; y del vno dellos desgajo don Quixote vn ramo seco, que casi le podia seruir de lança, y puso en el el hierro que quito de la que se le hauia quebrado. Toda aquella noche no durmio don Quixote, pensando en su señora Dulcinea, por acomodarse a lo que hauia leydo en sus libros, quando los caualleros passauan sin dormir muchas noches en las floresta̅s, y despoblados, entretenidos con las memorias de sus señoras. No la passo assi Sancho Pança, que como tenia el estomago lleno, y no de agua de chicoria, de vn sueño se la lleuo toda: y no fueran parte para despertarle (si su amo no le llamara) los rayos del sol que le dauan en el rostro, ni el canto de las aues, que muchas, y muy regozijadamente la venida del nueuo dia saludauan. Alleuantarse dio vn tiento a la bota, y hallola algo mas flaca que la noche antes, y afligiole el coraçon, por parecerle que no lleuauan camino de remediar tan presto su falta. No quiso desayunarse don Quixote, porque como esta dicho, dio en sustentarse de sabrosas memorias. Tornaron a su començado camino del puerto Lapice, y a obra de las tres del dia le descubrieron. Aqui, dixo en viendole don Quixote, podemos hermano Sancho Pança, meter las manos hasta los codos, en esto que llaman auenturas. Mas aduierte, q̃

aun

aun que me veas en los mayores peligros del mũdo, no has de poner mano a tu espada para defenderme, si ya novieres que los que me ofenden, es canalla, y gente baxa, que en tal caso bien puedes ayudarme: pero si fuere caualleros, en ninguna manera te es licito, ni cõcedido por las leyes d caualleria q̃ me ayudes, hasta q̃ seas armado caualiero. Por cierto señor, respondio Sancho, que vuestra merced sea muy biẽ obedecido en esto, y mas que yo de mio me soy pacifico, y enemigo de meterme en ruydos, ni pendencias: bien es verdad, q̃ en lo q̃ tocare a defender mi persona, no tẽdre mucha cuenta con essas leyes, pues las diuinas y humanas permiten, q̃ cada vno se defienda de quien quisiere agrauiarle. No digo yo menos, respondio don Quixote, pero en esto de ayudarme contra caualleros, has de tener a raya tus naturales impetus. Digo q̃ assi lo hare, respondio Sancho, y que guardare esse preceto, tan bien como el dia del Domingo. Estando en estas razones, assomaron por el camino dos frayles de la ordẽ de S. Benito, caualleros sobre dos Dromedarios, q̃ no erã mas pequeñas dos mulas en q̃ veniã. Trayan sus antojos d camino, y sus quitasoles. Detras dellos venia vn coche, con quatro, o cinco de acaullo que le acompañauan, y dos moços de mulas a pie. Venia en el coche como

despues se supo, vna señora Vizcayna, q̃ yua a Sevilla donde estaua su marido, que passaua a las Indias con vn muy honroso cargo. No venian los frayles con ella, aunque yuan el mesmo camino, mas a penas los diuiso don Quixote, quãdo dixo a su escudero: O yo me engaño, o esta ha de ser la mas famosa auentura que se aya visto, porque aquellos bultos negros que alli parecen, deuen de ser, y son sin duda algunos encãtadores, que lleuã hurtada alguna Princessa en aquel coche, y es me nester deshazer este tuerto a todo mi poderio. Peor sera esto que los molinos de viento dixo Sancho. Mire Señor, que aquellos son frayles de san Benito, y el coche deue ser de alguna gente passagera. Mire que digo, q̃ mire bien lo que haze, no sea el diablo q̃ le engañe. Ya te he dicho Sancho, respondio don Quixote, que sabes poco de achaque de auenturas, lo que yo digo es verdad, y aora lo veras: y diziendo esto se adelanto y se puso en la mitad del camino por donde los frayles venian, y en llegando tan cerca, q̃ a el le parecio que le podrian oyr lo que dixesse, en alta boz dixo: Gente endiablada, y descomunal, dexad luego al punto las altas Princesa que en esse coche lleuays forçadas, o no aparejaos a recebir presta muerte, por justo castigo de vuestras malas obras. Detuuieron los frayles

ts riendas, y quedaron admirados, assi de
gura de don Quixote, como de sus razo-
a las quales respondieron: Señor caualle-
osotros no somos endiablados, ni desco-
ales, sino dos religiosos de san Benito, q̃
os nuestro camino, y no sabemos si en el-
che vienen, o no, ningunas forçadas Prin
s. Para conmigo no ay palabras blandas,
yo os conozco fementida canalla, dixo
Quixote, y sin esperar mas respuesta pi-
Rozinante, y la lança baxa arremetio cõ
primero frayle, con tanta furia y denue-
si el frayle no se dexara caer de la mu-
le hiziera venir al suelo mal de su grado
mal ferido, sino cayera muerto. El segũ-
ligioso que vio del modo que trataua
ompañero, puso piernas al castillo de su
a mula, y començó a correr por aquella
ɔaña mas ligero que el mismo viẽto. San
ança, que vio en el suelo al frayle, apean
ligeramente de su asno, arremetio a el, y
nençó a quitar los habitos. Llegaron en
los moços de los frayles, y preguntarõ-
ue porque le desnudaua? Respondioles
o, que aquello le tocaua a el legitima-
, como despojos de la batalla que su se-
lon Quixote auia ganado. Los moços q̃
ian de burlas, ni entendian aquello de
os, ni batallas, viendo que ya don Qui-

xote estaua desuiado de alli, hablando con las que en el coche venian, arremetieron con Sancho, y dieron con el en el suelo, y sin dexarle pelo en las barbas, le molieron, a cozes, y le dexaron tendido en el suelo, sin aliento, ni sentido: y sin detenerse vn punto, torno a subir el frayle, todo temeroso, y acobardado, y sin color en el rostro: y quando se vio a caualllo, pico tras su compañero, que vn buen espacio de alli le estaua aguardando, y esperando en q̃ paraua aquel sobresalto; y sin querer aguardar el fin de todo aquel començado successo, siguieron su camino, haziendose mas cruzes q̃ si llevaran al diablo a las espaldas. Don Quixote estaua como seha dicho, hablando con la señora del coche, diziendole: La vuestra fermosura señora mia, puede fazer de su persona lo que mas le viniere en talante, porque ya la soberuia de vuestros robadores yaze por el suelo, derribada por este mi fuerte braço: y porque no peneys por saber el nombre de vuestro libertador, sabed que yo me llamo don Quixote de la Mancha, cauallero andante, y aventurero, y cautiuo dela sin par y hermosa doña Dulcinea del Toboso: y en pago del beneficio que de mi aueys recebido, no quiero otra cosa, sino que boluays al Toboso, y que de mi parte os presenteys ante esta señora, y le digays, lo que por vuestra libertad he

fecho.

y. Todo esto que don Quixote dezia, es
aua vn escudero de los que el coche acõ-
uan, que era Vizcayno, el qual viendo
no queria dexar passar el coche adelan-
ino que dezia que luego hauia de dar la
a al Toboso, se fue para don Quixote, y
dole de la lança, le dixo en mala lengua
llana, y peor Vizcayna, desta manera:
cauallero, que mal andes, por el Dios q̃
ne, que si no dexas coche, assi te matas
estas ahi Vizcayno. Entendiole muy
don Quixote, y con mucho sossiego le
ndio: si fueras cauallero como no lo
ya yo huuiera castigado tu sandez, y
imiento, cautiua criatura. A lo qual re-
el Vizcayno: Yo no cauallero: Iuro a
tan mientes como Christiano. Si lança
as, y espada sacas, el agua quan presto
que al gato lleuas: Vizcayno por tierra
go por mar, hidalgo por el diablo, y miẽ-
ue mira si otra dizes cosa. Aora lo vere-
ixo Agreges, respondio don Quixote, y
ido la lança en el suelo, saco su espada, y
aço su rodela, y arremetio al Vizcayno,
eterminaciõ de quitarle la vida. El Viz-
que assi le vio venir, aũque quisiera a-
de la mula, q̃ por ser de las malas de al-
no auia que fiar en ella, no pudo hazer
osa, sino sacar su espada: pero aun no le
bien

bien, que se hallo junto al coche, de donde pudo tomar vna almohada que le siruio de escudo, y luego se fueron el vno para el otro, como si fueran dos mortales enemigos. La demas gente quisiera ponerlos en paz, mas no pudo, porque dezia el Vizcayno en sus mal trauadas razones, que sino le dexauan acabar su batalla, q̃ el mismo auia de matar a su ama, y a toda la gente que se lo estoruasse. La señora del coche, admirada, y temerosa de lo que vehia, hizo al cochero que se desuiasse de alli algun poco, y desde lexos se puso a mirar la rigurosa contienda: en el discurso de la qual, dio el Vizcayno vna gran cuchillada a don Quixote encima de vn ombro, por encima de la rodela, que a darsela sin defensa, le abriera hasta la cintura. Don Quixote que sintio la pesadumbre de aquel desaforado golpe, dio vna gran boz, diziendo: O señora de mi alma Dulcinea, flor de la fermosura, socorred a este vuestro caualliero, q̃ por satisfazer a la vuestra mucha bondad, en este riguroso trance se halla. El dezir esto, y el apretar la espada, y el cubrirse bien de su rodela, y el arremeter al Vizcayno, todo fue en vn tiempo, lleuando determinacion de auenturarlo todo a la de vn solo golpe. El Vizcayno que assi le vio venir contra el, bien entendio por su denuedo su coraje, y determino de hazer lo mesmo que

dor

don Quixote: y assi le aguardo bien cubierto de su almohada, sin poder rodear la mula a vna, ni a otra parte, que ya de puro cansada, y no hecha a semejantes niñerias, no podia dar vn passo. Venia pues, como se ha dicho, don Quixote contra el cauto Vizcayno, con la espada en alto, cõ determinacion de abrirle por medio: y el Vizcayno le aguardaua ansi mesmo, leuantada la espada, y aforrado con su almohada, y todos los circunstantes estauan temerosos, y colgados de lo que hauia de suceder de aquellos tamaños golpes con q̃ se amenaçauan, y la señora del coche, y las demas criadas suyas, estauan haziendo mil votos, y ofrecimientos a todas las imagines, y casas de deuocion de España; porque Dios librasse a su escudero, y a ellas, de aquel tan grande peligro en que se hallauan. Pero esta el daño de todo esto, que en este punto, y termino, dexa pendiente el autor desta historia esta batalla, disculpandose, que no ha lo mas escrito destas hazañas de don Quixote, de las que dexa referidas. Bien es verdad, que el segundo autor desta obra, no quiso creer que tan curiosa historia estuuiesse entregada a las leyes del olui-do, ni que huuiessen sido tan poco curiosos los ingenios de la Mancha, que no tuuiessen en sus archiuos, o en sus escritorios, algunos papeles, que deste *famoso* cauallero tratassen,

taſſen, y aſsi con eſta imaginacion, no ſe deſeſpero de hallar el fin deſta apazible hiſtoria; el qual ſiendole el cielo fauorable, le hallo del modo que ſe contara en la ſegunda Parte.

(?)

SEGVN-

SEGVNDA PARTE DEL INGENIOSO HIDALgo don Quixote de la Mancha.

CAP. IX. DONDE SE CONcluye y da fin a la estupenda batalla que el gallardo Vizcayno, y el valiẽte Manchego tuuieron.

DEXAMOS en la primera parte desta historia, al valeroso Vizcayno, y al famoso don Quixote, con las espadas altas, y desnudas, en guisa de descargar dos furibundos fendientes, tales que si en lleno se acertauan, por lo menos se diuidirian, y fenderian de arriba a baxo, y abririan como vna granada: y que en aquel pũto tan dudoso paro, y quedo destroncada tan sabrosa historia, sin que nos diesse noticia su autor dõde se podria hallar lo que della faltaua. Causome esto mucha pesadumbre, porque el gusto de auer leydo *tan poco, se boluia* en disgusto, de pensar

penſar el mal camino que ſe ofrecia, para hallar lo mucho q̃ a mi parece faltaua de tan ſabroſo cuento. Parecíome coſa impoſsible, y fuera de toda buena coſtumbre, que a tan buen caualiero le huuieſſe faltado algun ſabio que tomara a cargo el eſcriuir ſus nunca viſtas hazañas, coſa que no falto a ninguno de los caualleros andantes, de los que dizen las gentes que van a ſus auenturas, porque cada vno dellos tenia vno, o dos ſabios como de molde q̃ no ſolamẽte, eſcriuiã ſus hechos, ſino que pintauan ſus mas mínimos penſamiẽtos y niñerias, por mas eſcondidas que fueſſen. Y no auia de ſer tan deſdichado tan buen caualiero, q̃ le faltaſſe a el lo que ſobro a Platir, y a otros ſemejantes. Y aſsi no podia inclinarme a creer que tan gallarda hiſtoria huuieſſe quedado manca, y eſtropeada, y echaua la culpa a la malignidad del tiempo, deuorador, y cõſumidor de todas las coſas: el qual, o la tenia oculta, o conſumida. Por otra parte me parecia, que pues entre ſus libros ſe auian hallado tan modernos, como Deſengaño de celos, y Ninfas, y paſtores de Enares, que tan bien ſu hiſtoria deuia de ſer moderna, y que ya que no eſtuuieſſe eſcrita, eſtaria en la memoria de la gente de ſu aldea, y de las a ella circunuezinas. Eſta imaginacion me traya cõ*fuſo, y deſſeoſo*, de ſaber real, y verdaderamẽ

te, toda

te,toda la vida y milagros de nueſtro famoſo Eſpañol don Quixote de la Mancha,luz y eſpejo de la caualleria Manchega,y el primero q̃ en nueſtra edad,y en eſtos tã calamitoſos tiẽpos ſe puſo al trabajo y exercicio de las andantes armas,y al de desfazer agrauios,ſocorrer biudas,amparar donzellas, de aquellas q̃ andauan con ſus açotes,y palafrenes,y con toda ſu virginidad acueſtas, de monte en mõte, y de valle en valle: que ſino era que algun follon, o algun villano de acha, o capellina, o algun deſcomunal Gigante las forçaua, donzella huuo en los paſſados tiempos,que al cabo de ochenta años,q̃ en todos ellos no durmio vn dia debaxo de texado, ſe fue tan entera a la ſepultura,como la madre que la auia parido. Digo pues que por eſtos y otros muchos reſpetos,es digno nueſtro gallardo Quixote, de continuas y memorables alabanças: y aun a mi no ſe me deuen negar por el trabajo y diligencia que puſe, en buſcar el fin de eſta agradable hiſtoria. Aunque bien ſe, que ſi el cielo,el caſo,y la fortuna no me ayudaran, el mundo quedara falto, y ſin el paſſatiempo y guſto que bien caſi dos horas podra tener, el que con atencion la leyere. Paſſo pues el hallarla en eſta manera.

Eſtando yo vn dia en el Alcana de Toledo, llegò vn *muchacho a vender* vnos cartapa-

cios, y papeles viejos a vn escudero, y c
soy aficionado a leer, aunque sean los pa
rotos de las calles, lleuado desta mi nat
inclinacion, tomè vn cartapacio de los q
muchacho vendia, y vile con caracteres
conoci ser Arauigos. Y puesto que aũqu
conocia, no los sabia leer, anduue miran
parecia por alli algun Morisco Aljamia
los leyesse: y no fue muy dificultoso halla
terprete semejãte, pues aunq̃ le buscara c
tra mejor y mas antigua lẽgua, le hallara
fin la suerte me deparò vno, q̃ diziendol
desseo, y poniendole el libro en las mano
abrio por medio, y leyendo vn poco en
començò a reyr. Preguntele que de q
reya? y respondiome, que de vna cosa qu
nia aquel libro escrita en el margẽ por an
cion. Dixele que me la dixesse, y el fin d
la risa, dixo: Està, como he dicho, aqui e
margen escrito esto: Esta Dulcinea del T
so, tantas vezes en esta historia referida,
que tuuo la mejor mano para salar puer
que otra muger de toda la Mancha. Qua
yo ohi dezir Dulcinea del Toboso, quedè
nito, y suspenso, porque luego se me repre
to que aquellos cartapacios contenian l
storia de don Quixote. Con esta imagina
le di priessa que leyesse el principio: y haz
dolo assi, boluiendo de improuiso el Ar

g

go en Caſtellano, dixo que dezia: Hiſtoria de don Quixote de la Mancha, eſcrita por Cide Hamete Benengeli, hiſtoriador Arauigo. Mucha diſcreciõ fue meneſter para diſsumular el contento q̃ recebi, quando llegò a mis oydos el titulo del libro: y ſalteandoſele al ſedero, comprè al muchacho todos los papeles, y cartapacios, por medio real; que ſi el tuuiera diſcrecion, y ſupiera lo que yo los deſſeaua, bien ſe pudiera prometer, y lleuar mas de ſeys reales de la compra. Aparteme luego con el Morisco, por el clauſtro de la Igleſia mayor, y roguele me boluieſſe aq̃llos cartapacios, todos los q̃ tratauã de don Quixote, en lẽgua Caſtellana, ſin quitarles, ni añadirles nada, ofreciendole la paga q̃ el quiſieſſe. Contẽtoſe con dos arrobas de paſſas, y dos fanegas d̃ trigo, y prometio de traduzirlos bien, y fielmente, y con mucha breuedad. Pero yo por facilitar mas el negocio, y por no dexar de la mano tan buẽ hallazgo, le truxe a mi caſa, dõde en poco mas de mes y medio la traduxo toda, del meſmo modo q̃ aqui ſe refiere. Eſtaua en el primero cartapacio pintada muy al natural la batalla de don Quixote cõ el Vizcayno, pueſtos en lameſma poſtura q̃ la hiſtoria cuẽta, leuãtadas las eſpadas, el vno cubierto de ſu rodela, el otro de la almohada: y la mula del Vizcayno tã al viuo, q̃ eſtaua moſtrãdo ſer de alquiler a

tiro de balleſta. Tenia a los pies eſcrito el Vizcayno vn titulo que dezia: Don Sancho de Azpetia, que ſin duda deuia de ſer ſu nombre: y a los pies de Rozinante eſtaua otro que dezia: Don Quixote. Eſtaua Rozinante marauillоſamente pintado: tan largo, y tendido, tan atenuado y flaco, con tanto eſpinazo tan etico cõfirmado, que moſtraua bien al deſcubierto con quanta aduertencia y propriedad, ſe le auia pueſto el nombre de Rozinante. Iunto a el eſtaua Sancho Pãça, que tenia del cabeſtro a ſu aſno; a los pies del qual eſtaua otro retulõ, que dezia: Sancho çancas, y deuia de ſer: q̃ tenia a lo que moſtraua la pintura, la barriga grãde, el talle corto, y las çancas largas: y por eſto ſe le deuio de poner nombre de Pança, y de çancas, que con eſtos dos ſobrenõbres ſe llama algunas vezes la hiſtoria. Otras algunas menudencias auia que aduertir, pero todas ſon de poca importancia, y qué no hazen al caſo a la verdadera relacion de la hiſtoria, que ninguna es mala, como ſea verdadera. Si a eſta ſe le puede poner alguna objecion cerca de ſu verdad, no podra ſer otra, ſino auer ſido ſu autor Arauigo, ſiendo muy proprio de los de aquella nacion ſer mentiroſos: aunque por ſer tan nueſtros enemigos antes ſe puede entender auer quedado falto en ella que demaſiado. Y aſsi me parece a mi, pues quando pudie-

pudiera, y deuiera estender la pluma, en las alabanças de tan buen cauallero, parece que de industria las passa en silencio. Cosa mal hecha, y peor pensada, auiendo, y deuiendo ser los historiadores puntuales, verdaderos, y no nada apassionados, y q̃ ni el interes, ni el miedo, el rancor, ni la aficion, no les haga torcer del camino de la verdad, cuya madre es la historia emula del tiempo, deposito de las actiones, testigo de lo passado, exemplo y auiso de lo presente, aduertencia de lo por venir. En esta se que se hallara todo lo que se acertare a desear en la mas apazible: y si algo bueno en ella faltare, para mi tengo, que fue por culpa del galgo de su autor, antes que por falta del sujeto. En fin su segunda parte, siguiendo la traducion, començaua desta manera.

Puestas, y leuantadas en alto las cortadoras espadas de los dos valerosos y enojados combatientes, no parecia sino que estauan amenazando al cielo, a la tierra, y al abismo; tal era el denuedo y continente que tenian. Y el primero que fue a descargar el golpe, fue el colerico Vizcayno: el qual fue dado cõ tanta fuerça, y tanta furia, que a no boluersele la espada en el camino, aquel solo golpe fuera bastante para dar fin a su rigurosa contienda, y a todas las auẽturas de nuestro cauallero: mas la buena *suerte q̃ para mayores cosas* le tenia, guar-

dado, torciò la eſpada de ſu contrario, de
do, que aunque le acertò en el ombro yzq
do, no le hizo otro daño que deſarmarle t
aquel lado, lleuandole de camino gran p
de la zelada, con la mitad de la oreja, qu
do ello con eſpantoſa ruyna vino al ſuelo,
xãdole muy mal trecho. Valame Dios y
ſera aquel que buenamẽte pueda contar a
la rabia que entro en el coraçon de nue
Manchego, viendoſe parar de aquella man
No ſe diga mas ſino q̃ fue de manera, q̃ ſ
çò de nueuo en los eſtribos, y apretando
la eſpada en las dos manos, cõ tal furia deſ
gò ſobre el Vizcayno, acertandole de llen
bre la almohada, y ſobre la cabeça, que ſin
parte tan buena defenſa, como ſi cayera ſo
el vna montaña, començo a echar ſangre
las narizes, y por la boca, y por los oydos,
dar mueſtras de caer de la mula abaxo, de
de cayera ſin duda, ſino ſe abraçara con el c
llo: pero con todo eſſo ſacò los pies de los
tribos, y luego ſoltò los braços, y la mula
pantada del terrible golpe, dio a correr po
campo, y a pocos corcobos dio con ſu due
en tierra. Eſtauaſelo con mucho ſoſsiego
rando don Quixote, y como lo vio caer, ſa
de ſu caualio, y con mucha ligereza ſe llegó
el, y poniendole la punta de la eſpada en
ojos, le dixo que ſe rindieſſe, ſino q̃ le corta

y le pidieran con
iziesse tan gran merced, y fa-
ar la vida a aquel su escudero.
Quixote respondio, con mucho
:dad: Por cierto fermosas seño-
y contento de hazer lo que me
de ser con vna condicion y con-
que este cauallero me ha de pro-
l lugar del Toboso, y presentarse
nte la sin par doña Dulcinea, pa-
iga del lo que mas fuere de su vo
emerosa, y desconsolada señora,
cuenta de lo que don Quixote
preguntar quien Dulcinea fuesse,
:ron que el escudero haria todo
de su parte le fuesse mandado.
le hare mas

YA en este tiempo se auia leuantado Sancho Pança, algo maltratado de los moços de los frayles, y auia estado atẽto a la batalla de su señor don Quixote, y rogaua a Dios en su coraçon, fuesse seruido de darle vitoria, y que en ella ganasse alguna insula de donde le hiziesse Gouernador, como se lo auia prometido. Viendo pues ya acabada la pendencia, y que su amo boluia a subir sobre Rozinante, llegò a tenerle el estribo: y antes que subiesse, se hinco de rodillas delante del, y asiendole de la mano se la besó, y le dixo: Sea vuestra merced seruido, señor don Quixote mio, de darme el gouierno de la insula que en esta riguroſa pendencia se ha ganado, que por grande que sea, yo me siento con fuerças de saberla gouernar, tal y tan bien, como otro que aya gouernado insulas en el mondo. A lo qual respondio don Quixote: Aduertid hermano Sancho, que esta auentura, y las a esta semejantes, no son auenturas de Insulas, sino de encruzijadas, en las quales no se gana otra cosa, que sacar rota la cabeça, o vna oreja menos. Tened paciencia, que auenturas se ofreceran donde no solamente os pueda hazer Gouernador, sino mas adelante. Agradeciolelo mucho Sancho, y besandole otra vez la mano, y la falda de la loriga, le ayudò a subir sobre Rozinante, y el subio sobre su asno, y co-

ycomençó a ſeguir a ſu ſeñor, que a paſſo tirado, ſin deſpedirſe, ni hablar mas con las del coche, ſe entrò por vn boſque que alli junto eſtaua. Seguiale Sancho, a todo el trote de ſu jumento: pero caminaua tanto Rozinante, que viendoſe quedar a tras, le fue forçado dar bozes a ſu amo que ſe aguardaſſe. Hizolo aſsi dõ Quixote, teniendo las riendas a Rozinante, haſta que llegaſſe ſu canſado eſcudero, el qual en llegando le dixo: Pareceme ſeñor, que ſeria acertado yrnos a retraer a alguna Igleſia, que ſegun quedò mal trecho aquel con quien os combatiſtes, no ſerà mucho que den noticia del caſo a la ſanta Hermãdad, y nos prendan, y ase que ſi lo hazen, que primero que ſalgamos de la carcel, que nos ha de ſudar el hopo. Calla, dixo don Quixote, y donde has viſto tu, o leydo jamas, que cauallero andante aya ſido pueſto ante la juſticia, por mas homicidios q̃ huuieſſe cometido. Yo no ſe nada de omecillos, reſpondio Sancho, ni en mi vida le catè a ninguno: ſolo ſe que la ſanta Hermandad tiene que ver con los que pelean en el campo, y en eſſotro no me entremeto. Pues no tengas pena amigo, reſpondio don Quixote, que yo te ſacarè de las manos de los Caldeos, quanto mas de las de la Hermandad. Pero dime por tu vida, has tu viſto mas valeroſo cauallero q̃ yo, en todo lo *deſcubierto de la tierra*? Has

leydo en hiſtorias otro que tenga, ni aya t
do mas brio en acometer, mas aliento e
perſeuerar, mas deſtreza en el herir, ni r
maña en el derribar? La verdad ſea, reſp
dio Sancho, que yo no he leydo ninguna h
ria jamas, porque ni ſe leer, ni eſcriuir: ma
que oſarè apoſtar, es, que mas atreuido am
vueſtra merced, yo no le he ſeruido en to
los dias de mi vida, y quiera Dios que el
atreuimientos, no ſe paguen donde te
dicho. Lo que le ruego a vueſtra merced, q
ſe cure, que le va mucha ſangre de eſſa or
que aqui traygo hilas, y vn poco de vngue
blanco en las alforjas. Todo eſſo fuera l
eſcuſado, reſpõdio don Quixote, ſi a mi ſe
acordara de hazer vna redoma del balſa
de Fierabras, que con ſola vna gota, ſe aho
ran tiempo, y medicinas. Que redoma, y q
balſamo es eſſe? dixo Sancho Pança. Es vn
ſamo, reſpondio don Quixote, de quien t
go la receta en la memoria, con el qual no
que tener temor a la muerte, ni ay penſar r
rir de ferida alguna. Y aſsi quando yo le ha
y te le de, no tienes mas que hazer, ſino q
quando vieres que en alguna batalla me
partido por medio del cuerpo (como muc
vezes ſuele acontecer:) bonitamente la pa
del cuerpo que huuiera caydo en el ſuelo
con mucha ſotileza, antes que la ſangre ſe

ndras ſobre la otra mitad que queda-
ſilla, aduirtiendo de encaxallo ygual-
y al juſto. Luego me daràs a beuer ſo-
tragos del balſamo que he dicho, y ve
uedar mas ſano que vna mançana. Si
dixo Pança, yo renuncio deſde aqui el
o de la prometida Inſula, y no quiero
a en pago de mis muchos, y buenos
s, ſino que vueſtra merced me de la re-
eſſe eſtremado licor, que para mi ten-
valdra la onça a donde quiera, mas de
ales, y no he meneſter yo mas, para
ta vida honrrada, y deſcanſadamente
de ſaber aora, ſi tiene mucha coſta el
Con menos de tres reales ſe pueden
es azumbres, reſpondio don Quixote.
r de mi, replicò Sancho, pues a que a-
vueſtra merced a hazeile, y a enſeñar-
alla amigo, reſpondio don Quixote, q̃
ſecreros pienſo enſeñarte, y mayores
s hazer te: y por aora curemonos, que
me duele mas de lo q̃ yo quiſiera. Sa-
o de las alforjas hillas y vnguẽto: mas
don Quixote llegò a ver rota ſu ce-
nſò perder el juyzio, y pueſta la ma-
eſpada, y alçando los ojos al cielo, di-
go juramento al criador de todas las
a los ſantos quatro Euangelios dõde
amẽte eſtã eſcritos, de hazer la vida q̃

hiz-

hizo el grande Marques de Mantua, quando juro de vengar la muerte de su sobrino Valdouinos; que fue, de no comer pan a manteles, ni cõ su muger folgar, y otras cosas, q̃ aun que dellas no me acuerdo, las doy aqui por expressadas, hasta tomar entera vengança del que tal desaguisado me fizo. Oyendo esto Sancho, le dixo. Aduierta vuestra merced, señor don Quixote, q̃ si el cauallero cumplio lo q̃ se le dexo ordenado, de yrse a presentar ante mi señora Dulcinea del Toboso, ya aura cũplido cõ lo q̃ deuia, y no merece otra pena, sino comete nueuo delito. Has hablado, y apuntado muy bien, respondio don Quixote, y assi anulo el juramẽto, en quãto lo q̃ toca a tomar del nueua, vengança: pero hagole, y confirmole de nueuo, de hazer la vida que he dicho, hasta tanto que quite por fuerça otra celada, tal, y tan buena como esta, a algun cauallero. Y no pienses Sancho, que assi a humo de pajas hago esto, que bien tengo a quiẽ imitar en ello, que esto mesmo passo al pie de la letra sobre el yelmo de Mambrino, que tan caro le costo a Sacripante. Que de al diablo vuestra merced tales juramentos, señor mio, replico Sãcho, q̃ son muy en daño de la salud, y muy en perjuyzio de la conciencia. Sino digame aora, si a caso en muchos dias no to*pamos hombre* armado con celada, q̃ hemos

de ha

de hazer, ha ſe de cũplir el juramento, a deſpecho de tantos inconuenientes, è incomodidades, como ſera el dormir veſtido, y el no dormir en poblado, y otras mil penitencias q̃ contenia el juramẽto de aquel loco viejo del Marques de Mantua, q̃ vueſtra merced quiere renalidar aora? Mire vueſtra merced biẽ, que por todos eſtos caminos no andan hombres armados, ſino arrieros, y carreteros, q̃ no ſolo no traen celadas, pero quiça no las han oydo nombrar en todos los dias de ſu vida. Engañaſte en eſſo, dixo dõ Quixote: porq̃ no auremos eſtado dos horas por eſtas encruzijadas, quando veamos mas armados que los q̃ vinieron ſobre Albraca, a la conquiſta de Angelica la Bella. Alto pues, ſea aſsi, dixo Sãcho, y a Dios prazga que nos ſuceda bien, y que ſe llegue ya el tiempo de ganar eſta Inſula q̃ tan cara me cueſta, y muerame yo luego. Ya te he dicho Sancho, que no te de eſſo cuydado alguno, q̃ quãdo faltare Inſula, ay eſtà el Reyno de Dinamarca, o el de Sobradiſa, que te vendran como anillo al dedo, y mas q̃ por ſer en tierra firme te deues mas alegrar. Pero dexemos eſto para ſu tiẽpo, y mira ſi traes algo en eſſas alforjas q̃ comamos, porque vamos luego en buſca de algun caſtillo donde alojemos eſta noche, y hagamos el balſamo q̃ te he dicho, porque yo te *voto a Dios*, q̃ me va doliendo mu-

do mucho la oreja. Aqui trayo vna cebolla, y vn poco de queso, y no se quãtos mendrugos de pan, dixo Sancho, pero no son manjares q̃ pertenecen a tan valiẽte caualliero como vuestra merced. Que mal lo entiendes, respondio dõ Quixote: hagote saber Sancho, q̃ es honra de los caualleros andantes, no comer en vn mes, y ya que coman, sea de aquello q̃ hallarẽ mas a mano: y esto se te hiziera cierto, si huuieras leydo tantas historias como yo, q̃ aunque hã sido muchas, en todas ellas no he hallado hecha relacion de que los caualleros andãtes comiessen, sino era a caso, y en algunos suntuosos banquetes que les haziã, y los demas dias se los passauan en flores. Y aunque se dexa entender, que no podian passar sin comer, y sin hazer todos los otros menesteres naturales, porq̃ en efeto eran hombres como nosotros, hase de entender tãbien, que andando lo mas del tiempo de su vida por las floresta, y despoblados, y sin cozinero, que su mas ordinaria comida seria deviãdas rusticas, tales como las que tu aora me ofreces. Aiss q̃ Sãcho amigo no te cõgoxe lo q̃ a mi me da gusto, ni q̃rras tu hazer mundo nueuo, ni sacar la caualleria andãte de sus quicios. Perdoneme vuestra merced, dixo Sancho, que como yo no se leer, ni escreuir, como otra vez he dicho, no se ni he *caydoen* las reglas d̃ la profesiõ caualleresca:

y de

:r otra cosa ſino eſas frutas que dizes,
ı mas ordinario ſuſtento deuia de ſer
de algunas yeruas q̃ hallauã por los
,que ellos conocian,y yo tambien co-
/irtud es,reſpondio Sancho, conocer
ruas,que ſegun yo me voy imaginãdo
ia ſera meneſter vſar de eſſe conoci-
Y ſacãdo en eſto lo que dixo q̃ trahia,
ın los dos en buena paz, y compaña.
ſſeoſos de buſcar dõde alojar aquella
cabaron con mucha breuedad ſu po-
:a comida.Subieron luego a cauallo,y
: prieſa por llegar a poblado antes q̃
:ieſſe;pero faltoles el ſol, y la eſperan-
:ançar lo que deſſeauan,junto a vnas
le vnos cabreros.y aſsi determinaron

CAP. XI. DE LO QVE LE SV cedio a don Quixote con vnos cabreros.

FVe recogido de los cabreros con buen animo y auiendo Sancho, lo mejor que pudo, acomodado a Rozinante, y a su jumento, se fue tras el olor que despedia de si ciertos tasajos de cabra, q̃ hiruiẽdo al fuego en vn caldero estauã, y aũque el quisiera en aquel mesmo punto, ver si estauan en sazõ de trasladarlos del caldero al estomago, lo dexo de hazer, porque los cabreros los quitaron del fuego, y tendiendo por el suelo vnas pieles de ouejas, adereçaron con mucha priessa su rustica mesa, y combidaron a los dos con muestras de muy buena voluntad con lo que tenian. Sentaronse a la redonda de las pieles seys dellos, que eran los que en la majada auia: auiendo primero con grosseras ceremonias rogado a don Quixote que se sentasse sobre vn dornajo que buelto del reues le pusieron. Sentose don Quixote, y quedauase Sancho en pie para seruirle la copa, que era hecha de cuerno. Viendole en pie su amo, le dixo: Porque veas Sancho el bien q̃ en si encierra la andante caualleria, y quan a pique estan los que en qualquiera ministerio della se exercitan, de venir breuemente a ser *honrados*, y estimados del mundo, quiero

que

qui a mi lado, y en compañia deſta bue-
ıte te ſientes, y que ſeas vna miſma coſa
igo, que ſoy tu amo, y natural ſeñor, que
s en mi plato, y beuas por donde yo be-
porque de la caualleria andante ſe pue-
zir lo meſmo que del Amor ſe dize, que
las coſas yguala. Gran merced, dixo Sá
pero ſe dezir a vueſtra merced, que co-
ı tuuieſſe bien de comer, tambien, y me-
e lo comeria en pie, y a mis ſolas, como
lo a par de vn Emperador. Y aun ſi va
ir verdad, mucho mejor me ſabe lo que
en mi rincon, ſin melindres, ni reſpetos,
ne ſea pan y cebolla, que los gallipauos
ras meſas donde me ſea forçoſo maſcar
cio, beuer poco, limpiarme a menudo,
ornudar, ni toſer ſi me viene gana, ni ha-
tras coſas que la ſoledad, y la libertad
conſigo. Aſsi que ſeñor mio, eſtas hon-
j vueſtra merced quiere darme, por ſer
iro, y aderente de la caualleria andante,
lo ſoy, ſiendo eſcudero de vueſtra mer-
conuierta las en otras coſas que me ſean
ıs comodo, y prouecho, que eſtas (aunq
oy por bien recebidas) las renuncio para
aqui al fin del mundo. Con todo eſſo
ı de ſentar, porque a quien ſe humilla,
le enſalça, y aſiendole por el braço, le
, a que *junto a el ſe ſentaſſe*. No en-

tendian los cabreros aquella gerigonça de escuderos, y de caualleros andantes, y no hazian otra cosa que comer y callar, y mirar a sus huespedes, que con mucho donayre y gana embahulauã tassajo como el puño. Acabado el seruicio de carne, tendieron sobre las zaleas gran cantidad de bellotas auellanadas, y juntamente pusierõ vn medio queso, mas duro que si fuera hecho de argamassa. No estaua en esto ocioso el cuerno, porque andaua a la redonda tan a menudo (ya lleno, ya vazio) como arcaduz de noria, que con facilidad vazio vn zaque, de dos que estauan de manifiesto. Despues que don Quixote huuo bien satisfecho su estomago, tomò vn puño, de bellotas en la mano, y mirandolas atentamẽte, soltò la boz a semejantes razones: Dichosa edad, y siglos dichosos, aquellos a quien los antiguos pusieron nombre de dorados, y no porque en ellos el oro (que en esta nuestra edad de hierro tanto se estima) se alcançasse en aquella venturosa sin fatiga alguna, sino porque entonces los que en ella viuian, ignoraũ estas dos palabras de Tuyo, y mio. Eran en aquella santa edad todas las cosas comunes, a nadie le era necessario para alcãçar su ordinario sustento tomar otro trabajo, q̃ alçar la mano, y alcãçarle de las robustas enzinas q̃ liberalmente *les* estauan cõbidando con su dulce

y sa-

ſazonado fruto. Las claras fuentes, y corrié-
es rios, en magnifica abundancia, ſabroſas, y
ranſparentes aguas les ofrecian. En las quie-
ras de las peñas, yen lo hueco de los arboles
ormauan ſu republica las ſolicitas y diſcretas
bejas, ofreciendo a qualquiera mano, ſin in-
eres alguno, la fertil coſecha de ſu duſciſsimo
rabajo. Los valientes alcornoques deſpedia
le ſi, ſin otro artificio que el de ſu cortefia,
as anchas y liuianas cortezas, con que ſe co-
nençaron a cubris las caſas ſobre ruſticas eſ-
acas ſuſtẽtadas, no mas q̃ para defenſa de las
nclemencias del cielo. Todo era paz enton-
es, todo amiſtad, todo concordia: aun no ſe
ua atrenido la peſada reja del corbo arado
abrir ni viſitar las entrañas piadoſas d̃ nueſ-
a primera madre, q̃ ella ſin ſer forçada ofre-
a por todas las partes de ſu fertil, y eſpacio-
ſeno, lo que pudieſſe hartar, ſuſtentar, y de-
tar a los hijos q̃ entonces la poſſeyan. Entõ
ſi, q̃ andauan las ſimples, y hermoſas zaga
s de valle en valle, y de otero en otero, en
ça, y en cabello, ſin mas veſtidos de aque-
q̃ era menester para cubrir honeſtamẽte,
ue la honeſtidad quiere, y ha querido ſiẽ
ue ſe cubra, y no eran ſus adornos de
ue aora ſe vſan, a quien la purpura de
, y la por tantos modos martirizada ſe-
areçẽ, *ſino de algunas hojos* de verdes

lampazos, y yedra, entretexidas, con lo que quiça yuan tan pompoſas, y compueſtas, como van aora nueſtras corteſanas, con las raras y peregrinas inuenciones, que la curioſidad ocioſa les ha moſtrado. Entonces ſe decorauan los concetos amoroſos del alma, ſimple, y ſenzillamente, del meſmo modo y manera que ella los concebia, ſin buſcar artificioſo rodeo de palabras para encarecerlos. No auia la fraude, el engaño, ni la malicia, mezclādoſe con la verdad, y llaneza. La juſticia ſe eſtaua en ſus proprios terminos, ſin que la oſaſſen turbar, ni ofender los del fauor, y los del intereſſe, que tanto agora la menoſcaban, turban, y perſiguen. La ley del encaxe, aun no ſe auia ſentado en el entendimiento del Iuez, porque entonces no auia que juzgar, ni quien fueſſe juzgado. Las Donzellas, y la honeſtidad andauan, como tengo dicho, por donde quiera, ſola, y ſeñora, ſin temor que la agena deſemboltura, y laſciuo intento le menoſcabaſſen, y ſu perdiciō nacida de ſu guſto, y propria voluntad. Y aora en eſtos nueſtros deteſtables ſiglos, no eſta ſegura ninguna, aunque la oculte, y cierre otro nueuo laberinto, como el de Creta, porque alli por los reſquicios, o por el ayre, con el zelo de la maldita ſolicitud, ſe les entra la amoroſa peſtilencia, y *les haze dar cō* todo ſu recogimiēto al traſte.

Para

cuya ſeguridad, andando mas los tiem-
y creciendo mas la malicia, ſe inſtituyo
ſen de los Caualleros andantes, para de-
:r las donzellas, amparar las biudas, y ſo-
:r a los huerfanos, y a los meneſterooſos.
i orden ſoy yo, hermanos cabreros, a
agradezco el agaſſajo, y buen acogimien-
e hazeys a mi, y a mi eſcudero: que aun-
or ley natural, eſtan todos los que viuen
:ados a fauorecer a los Caualleros andan
oda via, por ſaber que ſin ſaber voſotros,
obligacion, me acogiſtes, y regalaſtes, es
i, que con la voluntad a mi poſsible, os
d:zca la vueſtra. Toda eſta larga arenga
pudiera muy bien eſcuſar) dixo nueſtro
llero, porque las bellotas que le dieron,
ixerõ a la memoria la edad dorada: y an-
:le hazer aquel inutil razonamiẽto a los
:ros, que ſin reſpõdelle palabra, emboba-
y ſuſpenſos le eſtuuieron eſcuchando. San
ſsi meſmo callaua, y comia bellotas, y vi-
a muy a menudo el ſegundo zaque, q̃ por
ſe enfriaſſe el vino, le tenian colgado de
cornoque. Mas tardo en hablar don Qui
, que en acabarſe la cena: al fin de la qual
le los cabreros dixo: paraq̃ cõ mas veras
la vueſtra merced dezir, ſeñor Caualler
nte, que le agaſſajamos con prõpta y bue
oluntad, queremos darle ſolaz, y contẽto,

con hazer que cante vn compañero nueſtro, que no tardarà mucho en eſtar aqui: el qual es vn zagal muy entendido, y muy enamorado, y que ſobre todo ſabe leer, y eſcriuir, y es muſico de vn rabel, que no ay mas q̃ deſſear. Apenas auia el cabrero acabado de dezir eſto, quando llegò a ſus oydos el ſon del rabel, y de alli à poco llegò el que le tañia, que era vn moço de haſta veynte y dos años, de muy buena gracia. Preguntaronle ſus compañeros, ſi auia cenado, y reſpondiendo que ſi, el que auia hecho los ofrecimientos, le dixo: De eſſa manera Antonio, bien podras hazernos plazer de cantar vn poco, porque vea eſte ſeñor hueſped, que tenemos aqui tambien por los montes, y ſeluas quien ſepa de muſica. Hemos le dicho tus buenas habilidades, y deſſeamos que las mueſtres, y nos ſaques verdaderos: y aſsi te ruego por tu vida, que te ſientes y cantes el Romance de tus amores, que te compuſo el Beneficiado tu tio, que en el pueblo ha parecido muy bien. Que me plaze, reſpondio el moço, y ſin hazerſe mas de rogar, ſe ſentò en el tronco de vna deſmochada enzina, y templando ſu rabel, dè alli a poco con muy buena gracia, començò a cantar, diziendo deſta manera.

ANTO-

:que ſe que eres ſabida,
in que me quieres me afirmo,
Que nunca fue deſdichado
Amor que fue conocido.
i es verdad, que tal vez,
)lalla, me has dado indicio,
Que tienes de bronze el alma,
el blanco pecho de riſco.
alla entre tus reproches,
honeſtiſsimos deſuios,
al vez la eſperança mueſtra
i orilla de ſu veſtido.
ılançaſe al ſeñuelo
i ſe, que nunca ha podido,
i menguar por no llamado,
i crecer por eſcogido.

Fortalecen mi partido.
Porque ſi has mirado en ello,
Mas de vna vez auras viſto,
Que me he veſtido en los Lunes,
Lo que me honrraua el Domingo.
Como el amor, y la gala
Andan vn meſmo camino,
En todo tiempo a tus ojos
Quiſe moſtrarme polido.
Dexo el baylar por tu cauſa,
Ni las muſicas te pinto,
Que has eſcuchado a deshoras,
Y al canto del gallo primo.
No cuento las alabanças,
Que de tu belleza he dicho,
Que aunque verdaderas, hazen
Ser yo de algunas mal quiſto.
Tereſa del Berrocal,
Yo alabandote, me dixo,
Tal pienſa que adora vn Angel,
Y viene a adorar a vn ximio.
Merced a los muchos dixes,
Y a los cabellos poſtizos,
Y a hipocritas hermoſuras,
Que engañan al amor miſmo.
Deſmentila, y enojoſe,
Boluio por ella ſu primo,
Deſafiome, y ya ſabes
Lo que yo hize, y el hizo.

cuello en la gamella,
como pongo el mio.
o, desde aqui juro
ſanto mas bendito,
ſalir deſtas ſierras,
ara Capuchino.

ło dio el cabrero fin a ſu canto, y
dõ Quixote le rogò que algo mas
ło conſintio Sancho Pança, por-
nas para dormir, que para oyr can
i dixo a ſu amo: Bien puede vueſ-
acomodarſe deſde luego, a donde
:ſta noche, que el trabajo q̃ eſtos
ıbres tienen todo el dia, no permi-
n las noches cantando. Ya re en-

velando qu e durmiendo. Pero con todo eſſo ſeria bien Sancho, q̃ me bueluas a curar eſta oreja, q̃ me va doliendo mas de lo que es meneſter. Hizo Sancho lo q̃ ſe le mandaua. Y viẽdo vno de los cabreros la herida, le dixo, que no tuuieſſe pena, q̃ el pondria remedio con q̃ facilmente ſe ſanaſſe. Y tomando algunas hojas de romero de mucho qne por alli auia, las maſcò, y las mezclò con vn poco de ſal, y aplicandoſelas a la oreja, ſe la bendò muy bien aſſegurandole, que no auia meneſter otra medicina, y aſsi fue la verdad.

CAP. XII. DE LO QVE CONtò vn cabrero a los que eſtauan con don Quixote.

ESTando en eſto, llegò otro moço de los que les trayan del aldea el baſtimento, y dixo: Sabeys lo que paſſa en el lugar, compañeros? Como lo podemos ſaber, reſpondio vno dellos. Pues ſabed, proſiguio el moço, q̃ murio eſta mañana aq̃l famoſo paſtor eſtudiante, llamado Griſoſtomo, y ſe murmura que ha muerto de amores de aquella endiablada moça de Marcela, la hija de Guillermo el rico, aquella que ſe anda en habito de paſtora por eſſos andurriales. Por Marcela diras, dixo vno? Por eſſa *digo, reſpondio* el cabrero. Y es lo bueno,

que

ndò en su testamento, que le enterras-
el campo, como si fuera Moro, y que
ie de la peña donde està la fuente del
oque: porque segun es fama, y el dizen
dixo, aquel lugar es adonde el la vio
rimera. Y tambien mandò otras cosas
que los Abades del pueblo, dizen que
an de cumplir, ni es bien que se cum-
orque parecen de Gentiles. A todo lo
responde aquel gran su amigo Ambro-
studiante, que tambien se vistiò de pa-
n el, que se ha de cumplir todo sin fal-
da, como lo dexò mandado Grisosto-
sobre esto anda el pueblo alborotado,
lo que se dize en fin, se hara lo que Am-
y todos los pastores sus amigos quie-
mañana le vienen a enterrar con gran
, a donde tengo dicho. Y tengo para
e ha de ser cosa muy de ver, alomenos
lexarè de yr a verla, si supiesse no bol-
ñana al lugar. Todos haremos lo mes-
pondieron los cabreros, y echaremos
quien ha de quedar a guardar las ca-
todos. Bien dizes Pedro, dixo aunque
menester vsar dessa diligencia, que yo
edare por todos: y no lo atribuyas a vir
a poca curiosidad mia, sino a q̃ no me
ndar el garrancho que el otro dia me
este pie. *Con todo esso te lo agrade-*
cemos

cemos, respondio Pedro. Y don Quixote r
gò a Pedro le dixesse, que muerto era aquel
que pastora aquella. A lo qual Pedro respo
dio, que lo que sabia era, que el muerto era
hijodalgo rico, vezino de vn lugar que esta
en aquellas sierras, el qual auia sido estudia
te muchos años en Salamanca, al cabo de l
quales auia buelto a su lugar, con opinion
muy sabio, y muy leydo. Principalmẽte dezi
que sabia la ciencia de las estrellas, y de lo q
passan alla en el cielo el sol, y la luna: porq
puntualmente nos dezia el cris del sol y de
luna. Eclipse se llama amigo, que no cris, el
curecerse essos dos luminares mayores, di
don Quixote. Mas Pedro, no reparando
niñerias, prosiguiò su cuento, diziendo: A
mesmo adeuinaua, quando auia de ser el a
abundante, o estil. Esteril quereys dezir a
go, dixo don Quixote. Esteril, o estil, respo
dio Pedro, todo se sale alla. Y digo, que c
esto que dezia, se hizieron su padre, y sus a
gos que le dauan credito, muy ricos, porq
hazian lo que el les aconsejaua, diziendo
Sembrad este año ceuada, no trigo: en este
deys sembrar garuanços, y no ceuada: el q
viene sera de guilla de azeyte: los tres siguie
tes no se cogerà gota. Essa ciencia se llan
Astrologia, dixo don Quixote. No se yo
mo se llama replico Pedro, mas se que to

ia, y aun mas. Finalmente, no paſſaron
s meſes deſpues q̃ vino de Salamanca,
) vn dia remanecio veſtido de paſtor,
ganado y pellico, auiendoſe quitado
itos largos que como eſcolar traya, y
iente ſe viſtio con el de paſtor, otro ſu
imigo llamado Ambroſio, que auia ſi-
ompañero en los eſtudios. Oluidaua-
e dezir como Griſoſtomo el difunto,
nde hombre de componer coplas, tan-
el hazia los villancicos para la noche
imiento del Señor, y los autos para el
Dios, q̃ los repreſentauã los moços de
) pueblo, y todos dezian, que eran por
). Quando los del lugar vieron tan de
iſo veſtidos de paſtores a los dos eſco
uedaron admirados, y no podiã adiui-
cauſa que les auia mouido a hazer a-
tan eſtraña mudãça. Ya en eſte tiempo
erto el padre de nueſtro Griſoſtomo,
edò heredado en mucha cantidad de
da, anſi en muebles, como en rayzes, y
equeña cantidad de ganado, mayor, y
, y en gran cantidad de dineros: de tò-
ual quedò el moço ſeñor deſoluto, y
lad que todo lo merecia, que era muy
ompañero, y caritatiuo, y amigo de los
s, y tenia vna cara como vna bendi-
Deſpues ſe vino a entender, que el
auerſe

auerse mudado de traje, no auia sido por otra cosa, q̃ por andarse por estos despoblados, en pos de aquella pastora Marcela, que nuestro zagal nombrò denantes, de la qual se auia enamorado el pobre difunto de Grisostomo. Y quiero os dezir aora, porque es bien que lo sepays quien es esta rapaza, quiça, y aun sin quiça, no aureys oydo semejante cosa en todos los dias de vuestra vida, aunque viuays mas años que Sarna. Dezid Sarra, replicò don Quixote, no pudiendo sufrir el trocar de los vocablos del cabrero. Harto viue la Sarna, respondio Pedro, y si es señor que me aueys de andar çaheriendo a cada passo los vocablos, no acabaremos en vn año. Perdonad amigo, dixo don Quixote, que por auer tanta diferencia de sarna, a Sarra, os lo dixe, pero vos respondistes muy bien, porque biue mas la sarna que Sarra, y proseguid vuestra historia, que no os replicarè mas en nada. Digo pues, señor mio de mi alma, dixo el cabrero, que en nuestra aldea huuo vn labrador, aun mas rico que el pade de Grisostomo, el qual se llamaua Guillermo, y al qual dio Dios, amen de las muchas y grandes riquezas, vna hija de cuyo parto murio su madre, que fue la mas honrrada muger que huuo en todos estos contornos: no parece fino que aora la veo con *aquella cara*, que del vn cabo tenia el Sol, y

del

guillermo, dexando a su hija Marcela mu-
cha, y rica, en poder de vn tio suyo Sacer-
, y beneficiado en nuestro lugar. Creciò
ña con tanta beileza, que nos hazia acor-
le la de su madre, que la tuuo muy gran
y con todo esto se juzgaua que le auia de
ar la de la hija. Y assi fue, que quando lle-
edad de catorze a quinze años, nadie la
ua, que no bendezia a Dios que tan her-
a la auia criado, y los mas quedauan ena-
ados, y perdidos por ella. Guardauala su
on mucho recato, y con mucho encer-
iento: pero con todo esto, la fama de su
ha hermosura, se estēdio de manera, q̄ as-
r ella, como por sus muchas riquezas, no
mēte de los de nuestro pueblo, sino de los

la moça, dilatando su casamiento. Y a fe que se dixo esto en mas de vn corrillo en el pueblo, en alabança del buen Sacerdote. Que quiero que sepa señor andante, que en estos lugares cortos, de todo se trata, y de todo se murmura. Y tened para vos, como, yo tengo para mi, que devia de ser demasiadamẽte bueno el Clerigo, que obliga a sus feligreses a que digan bien del, especialmente en las aldeas. Assi es la verdad, dixo don Quixote, y proseguid adelante, que el cuento es muy bueno, y vos buẽ Pedro le contays con muy buena gracia. La del Señor no me falte, que es la que haze al caso. Y en lo demas, sabreys, que aunque el tio proponia a la sobrina, y le dezia las calidades de cada vno en particular, de los muchos q̃ por muger la pedian, rogandole que se casasse, y escogiesse a su gusto; jamas ella respondio otra cosa, sino, que por entonces no queria casarse, y que por ser tan muchacha no se sentia habil para poder lleuar la carga del matrimonio, Con estas que daua, al parecer justas escusas, dexaua el tio de importunarla, y esperaua a que entrasse algo mas en edad, y ella supiesse escoger compañia a su gusto. Porque dezia el, y dezia muy bien, q̃ no auian de dar los padres a sus hijos estado cõtra su volũtad. Pero heme lo aqui, quando no me cato, q̃ remanece *vn dia la* melindrosa Marcela, hecha pastora; y

partes sin fin, ni todos los del pueblo, q
se lo aconsejauan, dio en yrse al campo, cõ
mas zagalas del lugar, y dio en guardar
su ganado. Y assi como ella salio en
co, y su hermosura se vio al descubierto,
sabre buenamente dezir, quantos ricos
cebos hidalgos, y labradores han toma
trage de Grisostomo, y la andan reque
do por essos campos. Vno de los quales,
ya esta dicho, fue nuestro difunto, del
dezian, que la dexaua de querer, y la ado
Y no se piense, que porque Marcela se
so en aquella libertad, y vida tan suelta, y
tan poco, o de ningun recogimiento, que
esso ha dado indicio, ni por semejas, que
en menoscabo de su honestidad, y reca
antes es tanta, y tal la vigilancia, con que
por su honra, que de quantos la siruen
licitan, ninguno se ha alabado, ni con ver
se podra alabar, que le aya dado alguna
ña esperança de alcançar su desseo. Que
esto que no huye, ni se esquiua de la compa
y conuersacion de los pastores, y los trata
es, y amigablemente, en llegando a descu
su intencion qualquiera dellos, aunque sea
justa, y santa como la del matrimonio, los
a de si como con vn trabuco. Y con esta
era de condicion haze mas daño en esta
que si por ella entrara la pestilencia, porq

ſu afabilidad, y hermoſura, atrae los coraçones de los que la tratan a ſeruirla, y a amarla: pero ſu deſden, y deſengaño, los conduze a terminos de deſeſperarſe: y aſsi no ſaben que dezirle, ſino llamarla a bozes cruel, y deſagradecida, con otros titulos a eſte ſemejãtes, que bien la calidad de ſu condicion manifieſtan y ſi aqui eſtuuieſſedes ſeñor algũ dia, veriades reſonar eſtas ſierras, y eſtos valles, con los lamentos de los deſengañados q̃ la ſiguen. No eſtà muy lexos de aqui vn ſitio, donde ay caſi dos dozenas de altas hayas, y no ay ninguna q̃ en ſu liſa corteza, no tẽga grauado, y eſcrito el nõbre de Marcela, y encima de alguna, vna corona grauada en el meſmo arbol, como ſi mas claramente dixera ſu amãte, que Marcela la lleua, y la merece de toda la hermoſura humana. Aqui ſuſpira vn paſtor, alli ſe quexa otro, acullà ſe oyen amoroſas canciones, aca deſeſperadas endechas. Qual ay que paſſa todas las horas de la noche ſentado al pie de alguna enzina, o peñaſco, y alli ſin plegar los lloroſos ojos, embeuecido, y tranſportado en ſus penſamientos, le hallo el ſol a la mañana. Y qual ay, q̃ ſin dar vado, ni tregua a ſus ſuſpiros, en mitad del ardor de la mas enfadoſa ſieſta del Verano, tendido ſobre la ardiente arena, embia ſus quexas al piadoſo cielo: y deſte, *y de aquel*, y de aquellos y deſtos, libre, y deſen-

ifadadamẽte triunfa la hermosa Marce-
todos los que la conocemos estamos es-
ndo en que ha de parar su altiuez, y quiẽ
ser el dichoso que ha de venir a dome-
ondicion tan terrible, y gozar de hermo-
an estremada. Por ser todo lo que ha
do tan aueriguada verdad, me doy a
der, que tambien lo es la que nuestro
dixo, que se dezia de la causa de la muer
Grisostomo. Y assi os aconsejo señor,
o dexeys de hallaros mañana a su en-
,q̃ sera muy de ver, porque Grisostomo
muchos amigos, y no està deste lugar, a
donde manda enterrarse, media legua,
ydado me lo tengo dixo don Quixote,
idezco os el gusto q̃ me aueys dado, con
racion de tan sabroso cuento O, repli-
cabrero, aun no se yo la mitad de los ca-
cedidos a los amantes de Marcela, mas
a ser q̃ mañana topassemos en el cami-
gun pastor que nos los dixesse: y por
ié sera que os vays a dormir debaxo de
o, porque el sereno os podria dañar la
a, puesto que es tal la medecina que se
puesto, que no ay que temer de con-
acidente. Sancho Pança que ya daua
blo el tanto hablar del cabrero, solicitò
parte, q̃ su amo se entrasse a dormir en
ça de *Pedro. Hizolo* assi, y todo lo

mas de la noche se le passò en memorias d
señora Dulcinea, a imitacion de los ama
de Marcela. Sancho Pança se acomodò e
Rozinante, y su jumento, y durmio no co
enamorado desfauorecido, sino como h
bre molido a cozes.

CAP. XIII. DONDE SE
fin al cuento de la pastora Marcela, co
tros sucessos.

MAs apenas començò a descub
el dia por los balcones del Ori
quando los cinco de los seys ca
ros se leuantaron, y fueron a
pertar a don Quixote, y a dezille si estaua t
via con proposito de yr a ver el famoso
tierro de Grisostomo, y que ellos le ha
compañia. Don Quixote, que otra cos
desseaua, se leuantò, y mandò a Sãcho que
sillasse, y enalbardasse al momento, lo qua
hizo con mucha diligencia, y con la mesm
pusieron luego todos en camino. Y no hu
ron andado vn quarto de legua, quando
cruzar de vna senda, vieron venir hazia e
hasta seys pastores vestidos con pellicos
gros, y coronadas las cabeças con guirna
de cypres, y d'amarga adelfa. Traya cada
vn gruesso baston de azebo en la mano.

... donde yuan, supieron que c
minauan al lugar del entierro ,
nçaron à caminar todos junto
s de a cauallo, hablando con su co
ixo. Pareceme señor Viualdo, qu
dar por bien empleada la tardan
remos en ver este famoso entierro
irá dexar de ser famoso, segun e
nos han contado estrañezas, as
pastor, como de la pastora hom
e lo parece a mi, respondio Viua
go yo hazer tardança de vn dia
tro la hiziera, a trueco de verle
s don Quixote, que era lo que aui
rcela, y de Grisostomo? El cami
que aquella madrugada auian en
n ...

contò todo lo que Pedro a don Quixote auia contado. Cesso esta platica, y començose otra, preguntando el que se llamaua Viualdo, a dó Quixote, que era la ocasion que le mouia a andar armado de aquella manera por tierra tan pacifica? A lo qual respondio don Quixote: la profession de mi exercicio no consiente, ni permite q̃ yo ande de otra manera: El buen passo, el regalo: y el reposo, alla se inuento para los blandos cortesanos: mas el trabajo, la inquietud, y las armas, solo se inuentaron, è hizieron, para aquellos que el mundo llama caualleros andãtes, de los quales, yo aunque indigno, soy el menor de todos. Apenas le oyeron esto, quando todos le tuuieron por loco. Y por aueriguarlo mas, y ver q̃ genero de locura era el suyo, le tornò a preguntar Viualdo, que que queria dezir caualleros andãtes? No han vuestras mercedes leydo, respondio don Quixote, los anales è historias de Ingalaterra, donde se tratan las famosas fazañas del Rey Arturo, que continuamente en nuestro Romance Castellano llamamos, el Rey Artus, de quien es tradiciõ antigua y comũ en todo aquel Reyno de la gran Bretaña, que este Rey no murio, sino que por arte de encantamiento se conuirtio en cuerno, y que andando los tiempos ha de boluer a reynar, y a cobrar su reyno y cetro? A cuya causa no se

pro-

arà que deſde aquel tiempo a eſte, aya
ũ Ingles muerto cueruo alguno. Pues en
po deſte buen Rey, fue inſtituyda aquella
ſa orden de caualleria, de los caualleros
tabla redonda, y paſſaron ſin faltar vn
o, los amores que alli ſe cuentan de don
arote del Lago, con la Reyna Ginebra,
lo medianera dellos, y ſabidora aq̃lla tan
ada dueña Quintañona, de donde nacio
l tan ſabido romance, y tã decantado en
ra Eſpaña, de Nunca fuera caualliero de
as tan bien ſeruido, como fuera Lançaro-
ando de Bretaña vino. Con aquel pro-
o tan dulce, y tan ſuaue, de ſus amoroſos,
rtes fechos. Pues deſde entonces, de ma-
mano fue aquella orden de caualleria
diendoſe, y dilatandoſe por muchas y di-
s partes del mundo: y en ella fueron fa-
os y conocidos por ſus fechos, el valiente
dis de Gaula, con todos ſus hijos, y nie-
hasta la quinta generacion: y el valeroſo
marte de Hircania: y el nũca como ſe de-
abado Tirante el Blanco: y caſi q̃ en nue
dias, vimos, y comunicamos, y oymos al
cible, y valeroſo caualliero don Belianis
recia. Eſto pues ſeñores es ſer caualliero
nte, y la que he dicho, es la orden de ſu
lleria. En la qual, como otra vez he di-
yo *aunque pecador*, he hecho profeſ-

fino, y lo mesmo que professaron los caualleros referidos professo yo: y assi me voy por estas soledades y despoblados, buscando las auenturas, cõ animo deliberado de ofrecer mi braço, y mi persona, a la mas peligrosa que se me fuere me deparare, en ayudando los flacos y menesterosos. Por estas razones que dixo, acabaron de entender los caminantes que era Don Quixote falto de juyzio, y del genero de locura que lo señoreaua, de lo qual recibieron la mesma admiracion, que recibian todos aquellos que de nueuo venian en conocimiento de lla. Y Viualdo, que era persona muy discreta, y de alegre condicion, por passar con mejor dumbre el poco camino que dezian que les faltaua al llegar a la sierra del encinar, quiso darle ocasion a que passasse mas adelante sus disparates: y assi le dixo: Pareceme, señor Caualiero andante, que vuestra merced ha professado vna de las mas estrechas professiones que ay en la tierra: y tengo para mi, que aun la de los frayles Cartuxos no es tan estrecha. Tan estrecha bien podia ser, respondio nuestro don Quixote, pero tan necessaria en el mundo, no estoy en dos dedos de ponello en duda. Porque si va a dezir verdad, no haze menos el soldado que pone en execucion lo que su Capitan le manda, que el mesmo Capitan que se lo ordena. Quiero dezir,

de los Religiosos, con toda paz, y sos-
piden al Cielo el bien de la tierra: pe-
Soldados, y Caualleros, ponemos en
ion lo que ellos piden, defendiendo
el valor de nuestros braços, y filos de
nuestras espadas. No debaxo de cubierta, si-
Cielo abierto, puestos por blanco de
ufribles rayos del Sol en el Verano, y
erizados yelos del Inuierno. Assi que
ministros de Dios en la tierra, y bra-
r quien se executa en ella su justicia. Y
las cosas de la guerra, y las a ellas to-
, y concernientes, no se pueden poner
cucion, sino sudando, afanando, y trá-
lo, figuese, que aquellos que la pro-
tienen, sin duda, mayor trabajo, que
os que en sossegada paz, y reposo es-
gando a Dios, fauorezca a los que po-
dé. No quiero yo dezir, ni me passa por
samiento, que es tan buen estado el de
leso andante, como el del encerrado
nasterio, solo quiero inferir por lo que yo
no, que sin duda es mas trabajoso, y
porreado, y mas hambriento, y sedien-
usferable, roto, y piojoso, porque no
da, sino q los Caualleros andantes pas-
, passaron mucha malauentura en el dis-
de su vida. Y si algunos subieron a ser
radores por el valor de su braço, a fe q

les costò buen parque de su sangre, y de su sudor: y que si a los que a tal grado subieron, les faltaran encantadores, y Sabios que los ayudaran, que ellos quedaran bien defraudados de sus deseos, y bien engañados de sus esperanças. De esse parecer estoy yo, replicò el caminante: pero vna cosa entre otras muchas me parece muy mal de los Caualleros andantes, y es: que quando se veen en ocasion de acometer vna grande, y peligrosa auentura, en que se vee manifiesto peligro de perder la vida, nunca en aquel instante de acometella se acuerdã de encomendarse a Dios, como cada Christiano està obligado a hazer en peligros semejantes; antes se encomiendan a sus damas con tanta gana y deuocion, como si ellas fueran su Dios: cosa que me parece que huele algo a Gentilidad. Señor, respondio don Quixote, esso no puede ser menos en ninguna manera, y caeria en mal caso el Cauallero andante que otra cosa hiziesse, que ya esta en vso, y costumbre en la Caualleria andantesca, que el Cauallero andante que al acometer algun gran fecho de armas, tuuiesse su señora delante buelua a ella los ojos, blanda, y amorosamente, como que le pide con ellos le fauorezca, y ampare en el dudoso trance que acomete. Y aun si nadie le oye, està obligado a dezir algunas palabras entre dientes, en q̃ de

todo

oraçon se le encomiende: y desto tene-
innumerables exemplos en las historias.
e ha de entender por esto, que han de
de encomendarse a Dios, que tiempo,
s les queda para hazerlo en el discurso
obra. Con todo esso, replicò el caminan-
quada vn escrupulo, y es, que muchas
e leydo, que se trauan palabras en-
s andantes Caualleros, y de vna en o-
es viene a encender la colera, y a bol-
caualios, y a tomar vna buena pieça
mpo, y luego, sin mas, ni mas, a todo el
dellos, se bueluen a encontrar, y en
de la corrida se encomiendã a sus da-
lo que suele suceder del encuentro,
el vno cae por las ancas del cauallo,
con la lança del contrario de parte a
al otro le viene tan bien, que a no te-
las crines del suyo, no pudiera dexar
ir al suelo. Y no se yo, como el miserto
gar para encomendarse a Dios, en el
desta tan acelerada obra. Mejor fue-
las palabras que en la carrera gastò en
landose a su dama, las gastara en lo q̃
esclaua obligado como Christiano.
mas, que yo tẽgo para mi, que no to
caualleros andãtes tienẽ damas a quiẽ
darse, porq̃ no todos sõ enamorados.
puede ser, respõdio dõ Quixote: Digo

que

que no puede ser, que aya Cauallero andante sin dama, porque tan proprio, y tan natural les es a los tales ser enamorados, como al Cielo tener Estrellas. Y a buen seguro que no se aya visto historia, donde se halle Cauallero andante sin amores; y por el mesmo caso que estuuiesse sin ellos, no seria tenido por legitimo Cauallero, sino por bastardo, y que entro en la fortaleza de la Caualleria dicha, no por la puerta, sino por las bardas, como saltador, y ladron. Con todo esso, dixo el caminante, me parece (si mal no me acuerdo) auer leydo, que don Galaor, hermano del valeroso Amadis de Gaula, nunca tuuo dama señalada a quien pudiesse encomendarse, y con todo esto, no fue tenido en menos, y fue vn muy valiente y famoso Cauallero. A lo qual respondio nuestro don Quixote Señor, vna Golondrina sola no haze Verano. Quanto mas, que yo se que de secreto estaua esse Cauallero muy bien enamorado: fuera que aquello de querer a todas bien, quantas bien le parecian, era condicion natural, a quien no podia vr a la mano; pero en resolucion, auenguado està muy bien, que el tenia vna sola, a quien el auia hecho señora de su voluntad, a la qual se encomendaua muy a menudo y muy secretamente, porque se preciò de secreto Cauallero. Luego sus de essencia, y todo

Caua-

lero andante aya de ser enamorado (dix-
caminante) bien se puede creer, que vuestra
merced lo es, pues es de la profession. Y
que vuestra merced no se precia de ser
tan secreto como don Galaor, con las veras
puedo le suplico en nombre de toda esta
pañia, y en el mio, nos diga el nombre, pa
calidad, y hermosura de su dama, que ella
ndria por dichosa, de que todo el mundo
que es querida, y seruida de vn tal Caua
como vuestra merced parece. Aqui dio
gran sospiro don Quixote, y dixo. Yo no
e afirmar, si la dulce mi enemiga gusta, o
de que el mundo sepa que yo la siruo. Solo
dezir (respondiendo a lo que con tanto come-
dimiento se me pide) que su nombre es
inea, su patria el Toboso, vn lugar de la
cha, su calidad por lo menos ha de ser de
esa, pues es Reyna, y señora mia, su her-
ra sobrehumana, pues en ella se vienen
a ser verdaderos todos los impossibles, y
mericos atributos de belleza, que los poe-
an a sus damas: Que sus cabellos son oro,
frente campos Eliseos, sus cejas arcos del
o, sus ojos Soles, sus mexillas Rosas, sus
os Corales, Perlas sus dientes, Alabastro
cuello, Marmol su pecho, Marfil sus manos,
su blancura Nieue, y las partes que a la vi-
humana encubrio la honestidad son tales

les,

les, segun yo pienso, y entiendo, que solo la discreta consideracion puede encarecerla, y no compararlas. El linaje, prosapia, y alcurnia, querriamos saber, replico Viualdo. A lo qual respondio don Quixote: No es de los antiguos Curcios, Gayos, y Cipiones Romanos, ni de los modernos Colonas, y Vrsinos: ni de los Moncadas, y Requesenes de Cathaluña: ni menos de los Ribellas, y Vilanouas de Valēcia; Palafoxes, Nuças, Rocabertis, Corellas, Lunas, Alagones, Vrreas, Foxes, y Garreas de Aragon: Cerdas, Manriques, Mēdoças, y Guzmanes de Castilla; Alencastros, Pallas, y Meneses de Portugal: pero es de los del Toboso de la Mancha, linage, aunque moderno, tal que puede dar generoso principio a las mas illustres familias de los venideros siglos; y no se me replique en esto, sino fuere con las condiciones que puso Cerbino, al pie del trofeo de las armas de Orlando, que dezia: Nadie las mueua, que estar no pueda con Roldan a prueua. Aunque el mio es de los Cachopines de Laredo, respondio el caminante, no le osare yo poner con el del Toboso de la Mancha: puesto que para dezir verdad, semejante apellido, hasta aora no ha llegado a mis oydos. Como esso no haura llegado, replico Don Quixote. Con gran atencion yuan escuchando todos los demas la platica de los

dos:

ieiac iu nacimiento. I en lo que au-
o, era en creer aq̃llo de la linda Dul
: Toboſo, porque nunca tal nombre,
rinceſa auia llegado jamas a ſu noti-
ue viuia tan cerca del Toboſo. En e-
icas yuan, quando vieron que por la
que dos altas montañas hazian, baxa
ı veynte paſtores, todos con pellicos
lana veſtidos, y coronados con guir
ue a lo que deſpues parecio, erã qual
, y qual de Cipres. Entre ſeys dellos
ıas andas, cubiertas de mucha diuer-
flores, y de ramos. Lo qual viſto por
ɔs cabreros, dixo: Aquellos que alli
on los que traen el cuerpo de Griſo-
el pie de aquella montaña es el lu-

se pusieron a mirar las andas, y en ellas vi
cubierto de flores vn cuerpo muerto, y ve
do como pastor, de edad al parecer de tre
ta años: y aunque muerto, mostraua que v
auia sido de rostro hermoso, y de disposic
gallarda. Al rededor del, tenia en las mesm
andas algunos libros, y muchos papeles ab
tos, y cerrados. Y assi los que esto mirau
como los que abrian la sepultura, y todos
demas que alli auia, guardauã vn marauill
silencio. Hasta que vno de los que al mue
truxeron, dixo a otro: Mira bien Ambro
si es este el lugar que Grisostomo dixo, y
quereys que tan puntualmẽte se cumpla l
dexò mandado en su testamento? Este es;
pò. lio Ambrosio que muchas vezes en el
contò mi desdichado amigo, la historia d
desuentura. Alli me dixo el, que vio la vez
mera, a aquella enemiga mortal del linage
mano: y alli fue tambien, dõde la primera
le declaro su pensamiento, tan honesto co
enamorado: y alli fue la vltima vez, do
Marcela le acado de desengañar, y desde
de suerte que puso fin a la tragedia de su m
rable vida. Y aqui, en memoria de tantas
dichas, quiso el q̃ le depositassen en las en
ñas del eterno oluido. Y boluiendose a
Quixote, y a los caminantes, prosiguio di
do: Este cuerpo, señores, que con piad

:ftays mirando, fue depositario de vn al-
en quien el Cielo puso infinita parte de
quezas: Esse es el cuerpo de Grisostomo,
ue vnico en el ingenio, solo en la corte-
tremo en la gentileza, Fenix en la amis-
nagnifico sin tassa, graue sin presuncion,
e sin baxeza: y finalmente primero en to-
que es ser bueno, y sin segundo en todo
e fue ser desdichado. Quiso bien, fue a-
:cido: adorò, fue desdeñado: rogò a v-
ra, importunò a vn marmol, corrio tras
:to, dio bozes a la soledad, siruio a la in-
tud, de quiẽ alcançò por premio, ser des-
s de la muerte, en la mitad de la carrera
vida. A la qual dio fin vna pastora, a quiẽ
ocurana eternizar, para que viuiera en la
oria de las gentes: qual lo pudieran mos-
bien essos papeles que estays mirando, si
me huuiera mandado que los entregara
:go, en auiendo entregado su cuerpo a la
a. De mayor rigor, y crueldad vsareys vos
:llos, dixo Viualdo, que su mesmo dueño,
no es justo, ni acertado, que se cumpla la
ntad de quien lo que ordena va fuera de
razonable discurso. Y no le tuuiera bue-
uguſto Cesar, si consintiera que se pusiera
ecucion, lo que el diuino Mantuano de-
n su testamento mandado. Assi que, señor
rosio, *ya que deys el cuerpo* de vuestro

amigo a la tierra,no querays dar ſus eſcritos al oluido, que ſi el ordenò como agrauiado no es bien que vos cumplays como indiſcreto:antes hazed, dando la vida a eſtos papeles,que la tenga ſiempre la crueldad de Marcela, para que ſirua de exemplo en los tiempos que eſtan por venir a los viuientes, para que ſe aparten, y huyan de caer en ſemejantes deſpeñaderos:que ya ſe yo,y los que aqui venimos la hiſtoria deſte vueſtro enamorado, y deſeſperado amigo, y ſabemos la amiſtad vueſtra, y la ocaſion de ſu muerte,y lo que dexo mandado al acabar de la vida: de la qual lamentable hiſtoria,ſe puede ſacar, quanto a ya ſido la crueldad de Marcela, el amor de Griſoſtomo,la fè de la amiſtad vueſtra,con el paradero que tienen los que a rienda ſuelta corren por la ſenda que el deſuariado amor delante de los ojos les pone. Anoche ſupimos la muerte de Griſoſtomo, y que en eſte lugar auia de ſer enterrado, y aſsi de curioſidad, y de laſtima, dexamos nueſtro derecho viage, y acordamos de venir a ver con los ojos,lo que tanto nos auia laſtimado en oyllo: y en pago deſta laſtima, y del deſſeo que en noſotros nació de remedialla, ſi pudieramos, te rogamos,o diſcreto Ambroſio:alomenos, yo te lo ſuplico de mi parte, que dexando de abraſar eſtos papeles,me dexes lleuar algunos dellos.

tos. Y sin aguardar que el pastor respondiesse, alargo la mano, y tomò algunos de los que mas cerca estauan, viendo lo qual Ambrosio, dixo: Por cortesia, consentire que os quedeys señor con los que ya aueys tomado, pero pensar que dexare de quemar los que quedan, es pensamiento vano. Vialdo, que desseaua ver lo que los papeles dezian, abrio luego el vno dellos, y vio que tenia por titulo: Cancion desesperada. Oyolo Ambrosio, y dixo: Esse es el vltimo papel que escriuio el desdichado, y porque veays señor, en el termino que le tenian sus desuenturas, leelde de modo que seays oydo, que bien os dara lugar a ello, el que se tardare en abrir la sepultura. Esso hare yo de muy buena gana, dixo Vialdo: y como todos los circunstantes tenian el mesmo desseo, se le pusieron a la redonda, y el leyēdo en boz clara, vio que assi dezia.

CAP. XIIII. DONDE SE PONEN los versos desesperados del difunto pastor, con otros no esperados sucessos.

CANCION DE GRISOstomo.

YA que quieres cruel que se publique
De lengua en lēgua, y de vna en otra gēte
Del aspero rigor tuyo, la fuerça;

Harè que el meſmo Infierno comunique
Al triſte pecho mio vn ſon doliente,
Con que el vſo comun de mi boz tuerça,
Y al par de mi deſſeo,que ſe esfuerça
A dezir mi dolor,y tus hazañas,
De la eſpantable boz yrà el acento.
Y en el mezcladas,por mayor tormento,
Pedaços de las miſeras entrañas.
Eſcucha pues,y preſta atento oydo,
No al concertado ſon,ſino al ruydo,
Que de lo hondo de mi amargo pecho,
Lleuado de ſu forçoſo deſuario,
Por guſto mio ſale,y tu deſpecho.
El rugir de Leon del Lobo fiero,
El temeroſo aullido,el ſiluo horrendo
De eſcamoſa Serpiente,el eſpantable:
Balando de algun monſtruo:el agorero
Gaznar de la corneja,y el eſtruendo
Del viento contraſtado en mar inſtable.
Del ya vencido Toro,el implacable
Bramido,y de la biuda Tortolilla
El ſentible arrullar,el triſte canto
Del imbidiado Buho,con el llanto
De toda la infernal negra quadrilla.
Salgan con la doliente anima fuera,
Mezclados en vn ſon de tal manera.
Que ſe confundan los ſentidos todos,
Pues la pena cruel que en mi ſe halla,
Para contarle pide nuenos modos.

ıuerta lengua, y con palabras viu.
:ſcuros valles,o en eſquiuas
, deſnudas de contrato humano,
nde el Sol jamas moſtrò ſu lumbı
: la venenoſa muchedumbre
:as, que alimenta el libro llano.
to que en los paramos deſiertos,
os roncos de mi mal inciertos,
con tu rigor, tan ſin ſegundo,
ui'egio de mis cortos hados,
euados por el ancho mundo.
eſden,atierra là paciencia,
adera,o falſa vna ſoſpecha,
os zelos con rigor mas fuerte,
rta la vida larga auſencia,
vn temor de oluido no aprouecha

No yo deſeſperado la procuro,
Antes por eſtremarme en mi querella
Eſtar ſin ella,eternamente juro.
Pu⁻deſe por ventura en vn inſtante
Eſperar,y temer?o es bien hazello,
Siendo las cauſas del temor mas ciertas?
Tengo ſi el duro celo eſtà delante
De cerrar eſtos ojos?ſi he de vello
Por mil heridas,en el alma abiertas?
Quien no abrira de par en par las puertas
A la deſconfiança,quando mira
Deſcubierto el deſden?y las ſoſpechas,
(O amarga cõuerſion)verdades hechas,
Y la limpia verdad,buelta en mentira?
O en el Reyno de amor,fieros tyranos
Zelos,ponedme vn hierro en eſtas manos
Dame deſden vna torcida ſoga,
Mas,ay de mi,que con cruel vitoria
Vueſtra memoria el ſufrimiento ahoga.
Yo muero en fin ,y porque nunca eſpere
Buen ſuceſſo en la muerte,ni en la vida,
Pertinaz eſtarè en mi fantaſia:
Dirè que va acertado el que bien quiere,
Ya que es mas libre el alma mas rendida
A la de amor,antigua tyrania,
Dire que la enemiga ſiempre mia,
Hermoſa el alma,como el cuerpo tiene,
Y que ſu oluido de mi culpa nace,
Y que en fè de los males que nos haze

Amor,

or, ſu Imperio en juſta paz mantiene.
eſta opinion, y vn duro lazo,
lerando el miſerable plazo,
ue me han conduzido ſus deſdenes,
:cerè a los vientos cuerpo, y alma,
auro, o palma de futuros bienes.
e con tantas ſin razones mueſtras
azon que me fuerça a que la haga,
.çanſada vida que aborrezco:
aves que te da notorias mueſtras,
del coraçon profunda llaga,
:omo alegre a tu rigor me ofrezco.
dicha conoces que merezco,
el cielo claro de tus bellos ojos,
ni muerte ſe turbe, no lo hagas,
no quiero que en nada ſatisfagas,
larte de mi alma los deſpojos.
con riſa en la ocaſion funeſta,
:ubre, que el fin mio fue tu fieſta,
gran ſimpleza es auſarte deſto,
s ſe que eſtà tu gloria conocida,
que mi vida llegue al fin tan preſto
, que es tiempo ya, del hõdo abiſmo
talo con ſu ſed, Siſifo venga
el peſo terrible de ſu canto,
rayga ſu buytre, y anſi miſmo
ſu rueda Egion no ſe detenga,
as hermanas que trabajan tanto.
s juntos, ſu mortal quebranto

Traſladen en mi pecho, y en boz baxa,
(Si ya a vn deſeſperado ſon deuidas)
Canten obſequias, triſtes, doloridas
Al cuelpo, a quié ſe niegue aun la mortaj
Y el portero infernal de los tres roſtros,
Con otras mil quimeras, y mil monſtruo
Lleuen el doloroſo contrapunto,
Que otra pompa mejor, no me parece
Que la merece vn amador difunto.
Cancion deſeſperada, no te quexes,
Quando mi triſte compañia dexes,
Antes pues que la cauſa do naciſte,
Con mi deſdicha, aumentas ſu ventura,
Aun en la ſepultura no eſtes triſte.

BIen les parecio a los que eſcuchado auia la cancion de Griſoſtomo, pueſto que que la leyo, dixo, que no le parecia que co formaua con la relacion que el auia oydo d recato, y bondad de Marcela, porque en el ſe quexaua Griſoſtomo de zelos, ſoſpechas, de auſencia, todo en perjuyzio del buen cr dito, y buena fama de Marcela. A lo qual r pondio Ambroſio (como aquel que ſabia bi los mas eſcondidos penſamientos de ſu am go:) Para q̃ ſeñor os ſatisfagays deſſa duda, bien que ſepays, que quando eſte deſdich do eſcriuio eſta cancion, eſtaua auſente Marcela, de quien ſe auia auſentado por

tad, por ver ſi vſaua con el la auſencia ordinarios fueros. Y como al enamoruſente, no ay coſa que no le fatigue, ni que no le de alcance: aſsi le fatigauan a lomo los celos imaginados, y las ſoſpeemidas, como ſi fueran verdaderas. Y lo queda en ſu punto la verdad que la pregona, de la bondad de Marcela: la uera de ſer cruel, y vn poco arrogante, mucho deſdeñoſa, la meſma embidia, ni ni puede ponerle falta alguna. Aſsi es la d, reſpondio Vualdo, y queriendo leer papel de los que auia reſeruado del fueeſtoruò vna marauilloſa viſion (que tal a ella) que improuiſamente ſe les ofreos ojos: y fue, que por cima de la peña eſe cauàua la ſepultura, parecio la paſMarcela, tan hermoſa que paſſaua a ſu u hermoſura. Los que haſta entonces tuian viſto, la mirauan con admiracion, cio: y los que ya eſtauan acoſtumbrados , no quedaron menos ſuſpenſos que los nca la auian viſto. Mas a penas la huuo Ambroſio, quando con mueſtras de aindignado, le dixo: Vienes a ver por ra, o fiero baſiliſco deſtas montañas, ſi preſencia vierte ſangre las heridas deſerable, a quien tu crueldad quitò la vi- vienes *a vſanarte en las* crueles haza-

ñas de tu condicion? O a ver desde essa altura como otro despiadado Nero, el incendio de su abrasada Roma? O a pisar arrogante este desdichado cadauer, como la ingrata hija al de su padre Tarquino? Dinos presto a lo que vienes, o que es aquello de que mas gustas, q̃ por saber yo, que los pensamientos de Grisostomo, jamas dexaron de obedecerte en vida, hare que aun el muerto te obedezcan los de todos aquellos que se llamaron sus amigos. No vengo, o Ambrosio a ninguna cosa de las que has dicho, respondio Marcela, sino a boluer por mi misma, y a dar a entender, quan fuera de razon van todos aquellos que de sus penas, y de la muerte de Grisostomo me culpan: y assi ruego a todos los que aqui estays, me esteys atentos, que no serà menester mucho tiempo, ni gastar muchas palabras, para persuadir vna verdad a los discretos. Hizome el Cielo, segun vosotros dezis, hermosa, y de tal manera, que sin ser poderosos a otra cosa, a q̃ me ameys os mueue mi hermosura. Y por el amor que me mostrays, dezis, y añ quereys que este yo obligada a amaros. Yo conozco con el natural entendimiẽto que Dios me ha dado, que todo lo hermoso es amable; mas no alcanço, que por razon de ser amado, este obligado lo q̃ es amado por hermoso; a amar *a quien le ama*. Y mas, que podria acontecer,

que

que el amador de lo hermoſo fueſſe feo: y ſiendo lo feo digno de ſer aborrecido, cae muy mal el dezir: Quierote por hermoſa, haſme de amar aũque ſea feo. Pero pueſto caſo que corran ygualmente las hermoſuras, no por eſſo han de correr yguales los deſſeos, que no todas hermoſuras enamoran, que algunas alegran la viſta, y no rinden la voluntad. Que ſi todas las bellezas enamoraſſen, y rindieſſen ſeria vn andar las voluntades confuſas, y deſcaminadas, ſin ſaber en qual auian de parar: porque ſiendo infinitos los ſujetos hermoſos, infinitos auian de ſer los deſſeos. Y ſegun yo he oydo dezir, el verdadero amor no ſe diuide, y ha de ſer voluntario, y no forçoſo. Siendo eſto aſsi, como yo creo que lo es, porque quereys q̃ rinda mi volũtad por fuerça, obligada no mas, de q̃ dezis que me quereys bié? Sino dezidme, ſi como el Cielo me hizo hermoſa, me hiziera fea, fuera juſto que me quexara de voſotros porque no me amauades? Quanto mas, que aueys de conſiderar, que yo no eſcogi la hermoſura q̃ tengo, q̃ tal qual es, el Cielo me la dio de gracia, ſin yo pedilla, ni eſcogella. Y aſsi, como la Viuora no merece ſer culpada por la ponçoña que tiene, pueſto que con ella mata, por auerſela dado naturaleza: tampoco yo merezco ſer reprehendida por ſer hermoſa, *que la hermoſura* en la mu-

ger

ger honesta, es como el fuego apartado, o como la espada aguda, que ni el quema, ni ella corta a quien a ellos no se acerca. La honrra y las virtudes, son adornos del alma, sin las quales el cuerpo aunque lo sea, no deue de parecer hermoso. Pues si la honestidad es vna de las virtudes q̃ al cuerpo, y alma mas adornan, y hermosean, porque la ha de perder la q̃ es amada por hermosa, por corresponder a la intencion de aquel que por solo su gusto, con todas sus fuerças, è industrias, procura que la pierda? Yo naci libre, y para poder viuir libre escogi la soledad de los campos. Los arboles destas montañas son mi compañia, las claras aguas destos arroyos mis espejos: con los arboles, y con las aguas, cumunico mis pensamientos, y hermosura. Fuego soy apartado, y espada puesta lexos. A los que he enamorado con la vista, he desengañado con las palabras. Y si los desseos se sustentan con esperanças, no auiendo yo dado alguna a Grisostomo, ni a otro alguno: el fin de ninguno dellos, bien se puede dezir, que antes le matò su porfia, que mi crueldad. Y si se me hazè cargo, que eran honestos sus pensamientos, y que por esto estaua obligada a corresponder a ellos: digo, que quando en esse mismo lugar donde aora se caua su sepultura, me descubriò la bondad de *su intencion*, le dixe yo, que la mia era viuir en per-

en perpetua ſoledad, y de que ſola la tierra gozaſſe el fruto de mi recogimiento, y los deſpojos de mi hermoſura: y ſi el con todo eſte deſengaño, quiſo porfiar contra la eſperança, y nauegar contra el viento, que mucho que ſe anegaſſe en la mitad del golfo de ſu deſatino? Si yo le entretuuiera, fuera falſa. ſi le contentara, hiziera contra mi mejor intencion, y propuſupueſto. Porfiò deſengañado: deſeſpero ſin ſer aborrecido, mirad aora ſi ſerà razon, que de ſu pena ſe me de a mi la culpa. Quexeſe el engañado: deſeſpereſe aquel a quien le faltarõ, las prometidas eſperanças: confieſe el que yo llamare, vfanſe el que yo admitiere: pero no me llame cruel, ni homicida, aquel a quien yo no prometo, engaño, llamo, ni admito. El cielo aun haſta aora no ha querido que yo ame por deſtino: y el penſar que tengo de amar por eleccion, es eſcuſado. Eſte general deſengaño, ſirua a cada vno de los que me ſolicitan, de ſu particular prouecho: y entiendaſe de aqui adelante, que ſi alguno por mi muriere, no muere de zeloſo, ni deſdichado, porque quien a nadie quiere, a ninguno deue dar zelos, que los deſengaños no ſe han de tomar en cuenta de deſdenes. El que me llama fiera, y baſiliſco, dexeme como coſa perjudicial y mala: el que me llama ingrata, no me ſirua: el que deſconocida, no me co-

nozca: quien cruel, no me ſiga: que eſta
eſte baſiliſco, eſta ingrata, eſta cruel, y eſt
conocida, ni los buſcara, ſeruirà, conoce
ſeguirà en ninguna manera. Que ſi a G
tomo mato ſu impaciencia, y arrojado de
porque ſe ha de culpar mi honeſto proce
y recato? Si yo conſeruo mi limpieza c
cõpañia de los arboles, porque ha de qu
q̃ la pierda, el que quiere que la tenga c
hombres? Yo como ſabeys, tengo riqu
proprias, y no codicio las agenas. Tengo
condicion, y no guſto de ſujetarme: ni qui
ni aborrezco a nadie. No engaño a eſte, n
licitò aquel, ni burlo con vno, ni me entr
go con el otro. La conuerſacion honeſt
las zagalas deſtas aldeas, y el cuydado de
cabras me entretiene. Tienẽ mis deſſeos
termino eſtas montañas: y ſi de aqui ſale
a contẽplar la hermoſura del cielo, paſſos
q̃ camina el alma a ſu morada primera.
diziendo eſto, ſin querer oyr reſpueſta alg
boluio las eſpaldas, y ſe entrò por lo mas
rado de vn monte que alli cerca eſtaua, d
do admirados tanto de ſu diſcrecion, c
de ſu hermoſura, a todos los que alli eſta
Y algunos dieron mueſtras (de aquellos
de la poderoſa flecha de los rayos de ſus
llos ojos eſtauan heridos) de quererla ſeg
ſin aprouecharſe del manifieſto deſeng

que auian oydo. Lo qual visto por don Quixote, pareciendole que alli venia bien vsar de su caualleria, socorriendo a las donzellas menesterosas. Puesta la mano en el puño de su espada, en altas, è inteligibles bozes, dixo: Ninguna persona de qualquier estado, y condicio que sea, se atreua a seguir a la hermosa Marcela, so pena de caer en la furiosa indignacion mia. Ella ha mostrado con claras, y suficientes razones, la poca, o ninguna culpa que ha tenido en la muerte de Grisostomo, y quan agena viue de condescender con los desseos de ninguno de sus amantes: a cuya causa, es justo que en lugar de ser seguida, y perseguida, sea honrrada, y estimada de todos los buenos del mundo, pues muestra que en el, ella es sola la que con tan honesta intencion viue. O ya q̃ fuesse por las amenazas de dõ Quixote, o por que Ambrosio les dixo, que concluyessen con lo q̃ a su buen amigo deuian, ninguno de los pastores se mouio, ni aparto de alli, hasta que acabada la sepultura, y abrasados los papeles de Grisostomo; pusieron su cuerpo en ella, no sin muchas lagrimas de los circunstantes. Cerraron la sepultura con vna gruessa peña, en tanto que se acabaua vna losa, que segun Ambrosio dixo, pensaua mandar hazer, con vn Epitafio que auia de dezir desta manera.

Y aze

TERCERA PARTE DEL INGENIOSO HIDALGO don Quixote de la Mancha.

CAP. XV. DONDE SE CVENTA la desgraciada auentura que se topo dó Quixote en topar con vnos desalmados Yangueses.

CVENTA el sabio Cide Hamete Venengeli, que assi como don Quixote se despidio de sus huespedes, y de todos los que se hallaron al entierro del pastor Grisostomo: el y su escudero, se entraron por el mesmo bosque, donde vieron q̃ se auia entrado la pastora Marcela. Y auiendo andado mas de dos horas por el buscãdola por todas partes sin poder hallarla, vinierõ a parar a vn prado lleno de fresca yerua, jũto del qual corria vn arroyo apazible, y fresco: tanto que combidó, y forçó a passar alli las horas de la siesta, que riguroſamente començaua ya a entrar

Apearonse don Quixote, y Sancho, y de-
do al jumento, y a Rozinante a sus anchu-
pacer de la mucha yerua que alli auia, die
laco a las alforjas, y sin ceremonia alguna,
uena paz, y compañia, amo, y moço co-
ron lo que en ellas hallaron. No se hauia
ido Sancho de echar sueltas a Rozinante,
ro de qué le conocia por tan manso, y tan
o rijoso, que todas las yeguas de la dehe-
Cordoua no le hizieran tomar mal si-
tro. Ordeno pues la suerte, y el diablo,
no todas vezes duerme, que andauan por
el valle paciendo vna manada de hacas
icianas, de vnos arrieros Yangueses: de
uales es costumbre festear con su requa
gares, y sitios de yerua y agua. Y aquel
de acerto a hallarse don Quixote, era
a proposito de los Yangueses. Sucedio
q̃ a Rozinante le vino en desseo de reso-
se con las señoras hacas: y saliendo assi co-
as olio de su natural passo, y costumbre,
edir licencia a su dueño, tomo vn troti-
go picadillo, y se fue a comunicar su ne-
idad con ellas. Mas ellas, que a lo q̃ pare-
denia de tener mas gana de pacer q̃ de al,
bieronle con las herraduras, y cõ los dien
de tal manera, que a poco espacio se le
pieron las cinchas, y quedo sin silla en pe-
Pero lo q̃ el deuio mas de sentir fue, que

viendo los arrieros la fuerça que a sus yegua
se les hazia, acudieron con estacas, y tantos pa
los le dieron, que le derribaro mal parado en
el suelo. Ya en esto don Quixote, y Sancho
(que la paliza de Rozinante hauian visto) lle
gauan hijadeando. Y dixo don Quixote a Sã
cho: A lo que yo veo amigo Sancho, estos no
son caualleros, si no gente soez, y de baxa ra
lea: Digolo, porque bien me puedes ayudar a
tomar la deuida vengança del agrauio que de
lante de nuestros ojos le le ha hecho a Rozi
nante. Que diablos de vengança hemos de to
mar, respondio Sancho, si estos son mas de
veynte, y nosotros no mas de dos, y aun quiça
nosotros, sino vno y medio. Yo valgo por
ciento, replico don Quixote, y sin hazer mas
discursos echo mano a su espada, y arremetio
a los Yangueses, y lo mesmo hizo Sancho Pan
ça, incitado, y mouido del exẽplo de su amo.
Y a las primeras, dio don Quixote vna cuchi
llada a vno, que le abrio vn sayo de cuero de
que venia vestido, con gran parte de la espal
da. Los Yangueses que se vieron maltratar de
aquellos dos hombres solos, siendo ellos tan
tos, acudieron a sus estacas, y cogiendo a los
dos en medio, començaron a menudear sobre
ellos cõ grande ahinco, y vehemencia. Verdad
es, que al segundo toque, dieron con Sancho
en el suelo, y lo mesmo le auino a don Quixo

te

tasin que le valiesse su destreza, y buē animo. Y quiso su ventura, que viniesse a caer a los pies de Rozinante, que aun no se hauia leuantado: donde se echa de ver la furia con que machacan estacas puestas en manos rusticas, y enojadas. Viendo pues los Yangueses el mal recado que auian hecho, con la mayor presteza que pudieron cargaron su requa, y siguieron su camino, dexando a los dos auenturados de mala traça, y de peor talante. El primero que se resintio, fue Sancho Pança, y hallandole junto a su señor, con boz enferma, y lastimada dixo: Señor don Quixote, a señor don Quixote? Que quieres Sancho hermano, respondio don Quixote, con el mesmo tono afeminado, y doliente, q̄ Sancho. Querria si fuesse posible, respondio Sancho Pança, que vuestra merced me diesse dos tragos de aquella beuida del feo Bias, si es que la tiene vuestra merced ahi a mano, quiça sera de prouecho para los quebramientos de huessos, como lo es para las feridas. Pues a tenerla yo aqui, desgraciado yo, que nos faltaua, respondio don Quixote: Mas yo te juro Sancho Pança, a fe de caualiero andante, que antes que passen dos dias (si la fortuna no ordena otra cosa) la tengo de tener en mi poder, o mal me han de andar las manos. Pues en quantos le parece a vuestra merced q̄ podremos mouer los pies,

replico Sancho Panca. De mi se dezir (dix el molido caualliero don Quixote) que no sa bre poner termino a essos dias: Mas yo m tengo la culpa de todo, que no auia de pone mano a la espada, contra hombres que n fuessen armados caualleros como yo. Y asi creo, que en pena de hauer passado las leye de la caualleria, ha permitido el Dios de la batallas, que se me diesse este castigo: por l qual hermano Sancho, conuiene que estes a uertido en esto que aora te dire, porque im porta mucho a la salud de entrambos: y e que quando veas que semejante canalla no haze algun agrauio, no aguardes a que yo pō ga mano a la espada para ellos, porque no l hare en ninguna manera, sino pon tu mano tu espada, y castigalos muy a tu sabor, que en su ayuda, y defensa acudieren caualleros yo te sabre defender, y ofendellos con tod mi poder, que ya auras visto por mil señales, experiencias, hasta adonde se estiende el valo deste mi fuerte braço. (Tal quedo de arroga te el pobre señor, con el vencimiento del va liente Vizcayno.) Mas no le parecio tan bie a Sancho Panca, el auiso de su amo, que de xasse de responder, diziendo: Señor, yo so hombre pacifico, manso, sossegado, y se dissi mular qualquiera injuria, porque tēgo muge y hijos q̄ sustentar, y criar. Assi q̄ seale a vuel

[illegible] tambien auiso (pues no puede ser lo) que en ninguna manera pondre mano espada, ni contra villano, ni contra caballero. Y que desde aqui para delante de Dios, no quantos agrauios me han hecho, y hazer, ora me los aya hecho, o haga, de hazer persona alta, o baxa, rico, o pobre hidalgo, o pechero, sin eceptar estado, ni cion alguna. Lo qual oydo por su amo, [illegible] Quisiera tener aliento para poblar vn poco descansado, y que el dolor tengo en esta costilla se aplacara, tanto, para darte a entender Pança, el en que estas. Ven aca pecador, si el viento la fortuna hasta aora tan contrario, y en o fauor se buelue, lleuandonos las velas [illegible] para que seguramente, y sin contraste [illegible] tomemos puerto en alguna de las [illegible] que te tengo prometida: que seria de ti, si dola yo te hiziesse señor della; pues lo as a impossibilitar por no ser cauallero, [illegible] retlo ser, ni tener valor, ni intencion de tus injurias, y defender tu señorio? Por de saber, que en los Reynos, y prouincias nuevamente conquistados, nunca estan quietos animos de sus naturales, ni tan de parte del o señor, que no se tenga temor de que han de alguna nouedad, para alterar de nueuo [illegible] y boluer como dizen a prouar ven-

tura: y assi es menester, que el nuevo posseſſor tenga entendimiento para saberſe gouernar, y valor para ofender, y defenderſe, en qualquier acontecimiento. En eſte que aora nos ha acontecido, reſpondio Sancho, quiſiera yo tener eſſe entendimiento, y eſſe valor que vueſtra merced dize; mas yo le juro a fe de pobre hombre, que mas eſtoy para bizmas, que para platicas. Mire vueſtra merced ſi ſe puede leuantar, y ayudaremos a Rozinante, aunque no lo merece, porque el fue la cauſa principal de todo eſte molimiento. Iamas tal crey de Rozinante, que le tenia por perſona caſta, y tan pacifica como yo. En fin, bien dizen, que es menester mucho tiempo para venir a conocer las perſonas: y que no ay coſa ſegura en eſta vida. Quien dixera, que tras de aquellas tan grandes cuchilladas, como vueſtra merced dio a aquel deſdichado Cauallero andante, auia de venir por la poſta, y en ſeguimiento ſuyo, eſta tan grãde tempeſtad de palos, que ha deſcargado ſobre nueſtras eſpaldas? Aun las tuyas Sancho, replico don Quixote, deuen de eſtar hechas a ſemejantes ñublados, pero las mias criadas entre ſinabafas, y olandas, claro eſta que ſentiran mas el dolor deſta deſgracia. Y ſi no fueſſe porque imagino (que digo imagino) ſe muy cierto, que todas eſtas incomodidades ſon muy anejas al exercicio delas

armas,

as aqui me dexaria morir de puro enojo.
lo replico el escudero: Señor, ya que estas
racias son de la cosecha de la Cavalleria,
gas vuestra merced, si suceden muy amenu-
do, o si tienẽ sus tiẽpos limitados en q̃ acaes-
cẽ, q̃ me parece a mi, q̃ a dos cosechas que-
mos inutiles para la tercera, si Dios por
su infinita misericordia no nos socorre. Sabe
migo Sancho respõdio don Quixote, q̃ la
da de los cavalleros andantes esta sujeta a
peligros, y desventuras, y ni mas ni menos
en potencia propinqua de ser los cavalle-
ndantes Reyes, y Emperadores, como lo
ostrado la experiencia en muchos, y di-
os cavalleros, de cuyas historias yo tengo
ra noticia. Y pudierate cõtar agora (si el do
ne diera lugar) de algunos, q̃ solo por el
de su braço han subido a los altos gra-
q̃ he contado. Y estos mesmos, se vierõ an
despues en diversas calamidades, y mise
porq̃ el valeroso Amadis de Gaula, se vio
der de su mortal enemigo Arcalaus el
tador, de quiẽ se tiene por averiguado q̃
teniẽdole preso, mas d' doziẽtos açotes
riendas de su cavallo, atado a vna colu-
vn patio. Y aun ay vn autor secreto, y
poco credito, q̃ dize, q̃ aviendo cogido
valler o del Febo cõ vna cierta trãpa, q̃ se
dio debaxo de los pies, en vn cierto casti

 llo, y

llo, y al caer se hallo en vna honda fima
xo de tierra, atado de pies y manos, y a
echaron vna destas q̃ llamã melezinas de
de tiene, y arena, d lo que llego muy al
y fino fuera socorrido en aquella gran c
de vn sabio grãde amigo suyo, lo passara
mal el pobre caualleco. Assi, que bien p
yo passar entre tanta buena gente, q̃ ma
afrentas son las que estos passaron, q̃ no
aora nosotros passamos: porq̃ quierõ ha
sabidor Sancho, que no afrentan las heri
se dan con los instrumentos que a caso
llan en las manos. Y esto esta en la ley de
lo, escrito por palabras expressas: que si
patero da a otro con la horma que tiene
mano, puesto que verdaderamente es d
lo, no por esso se dira q̃ queda apaleado
aquien dio con ella. Digo esto, porq̃ no
ses que puesto que quedamos desta pe
cia molidos, quedamos afrẽtados, porq
armas que aquellos hombres trayã con
machacaron, no eran otras que sus esta
ninguno dellos (a lo que se me acuerda)
estoque, espada, ni puñal. No me dieron
lugar, respondio Sancho, a que miraffe
to, porque a penas puse mano a mi t
quando me santiguaron los ombros cõ
nos, de manera que me quitarõ la vista
ojos, y la fuerça de los pies, dando cõn

le aora yago, y a dõde no me da pena al-
el pẽsar, si fue afrenta, o no, lo de los esta
, como me la da el dolor de los golpes q̃
m de quedar tan impressos en la memo
mo en las espaldas. Cõ todo esso, te ha-
ber hermano Pãça, replico don Quixote,
ay memoria à quiẽ el tiempo no acabe,
lor q̃ muerte no le consuma. Pues q̃ ma
esdicha puede ser, replico Pãça, de aque-
guarda al tiempo que la consuma, y ala
te q̃ la acabe. Si essa nuestra desgracia fue
aquellas q̃ con vn par de bizmas se cura,
o tan malo: pero voy viendo que no ha
star todos los emplastos de vn hospital,
ponerlas en buen termino si quiera. De-
lesso, y saca fuerças de flaqueza Sancho,
ndio don Quixote, q̃ assi hare yo, y vea-
omo esta Rozinante, que a lo q̃ me pare
le ha cabido al pobre la menor parte de
gracia. No ay d̃ que marauillarse desso,
ndio Sancho, siendo el tãbien cauallero
te. De lo q̃ yo me marauillo es, de q̃ mi
to aya quedado libre y sin costas, donde
os salimos sin costillas. Siempre dexa la
vna puerta abierta en las desdichas, pa
remedio a ellas, dixo dõ Quixote. Digo
q̃ essa bestezuela podra suplir aora la fal
Rozinãte, lleuãdome a mi desde aqui a
astillo, donde sea curado de mis feridas.

Y mas

Y mas,q̃ no tendre a deshonrra la tal caualle
ria,porq̃ me acuerdo auer leydo q̃ aquel buen
viejo Sileno,ayo,y pedagogo del alegre Dios
de la risa,quãdo entro en la ciudad delas cien
puertas, yua muy a su plazer caualliero sobre
vn muy hermoso asno. Verdad sera,q̃ el deuia
de yr caualliero como vuestra merced dize,res
pondio Sancho: pero ay grande diferẽcia del
yr caualliero,al yr atrauessado como costal de
yasura. A lo qual respondio don Quixote: Las
feridas que se reciben en las batallas, antes dã
honrra,q̃ la quitan. Assi que Pança amigo, no
me repliques mas, sino como ya te he dicho,
leuantate lo mejor que pudieres, y ponme de
la manera q̃ mas te agradare encima de tu ju
mento,y vamos de aqui,antes q̃ la noche ven
ga,y nos saltee en este despoblado. Pues yo he
oydo dezir a vuestra merced,dixo Pança,que
es muy de caualleros andantes, el dormir en
los paramos y desiertos lo mas del año,y q̃ lo
tienen a mucha ventura. Esso es,dixo dõ Qui
xote,quando no pueden mas,o quando estan
enamorados:y es tan verdad esto, q̃ ha auido
caualliero q̃ se ha estado sobre vna peña,al Sol
y a la sombra,y a las inclemẽcias del cielo,dos
años, sin q̃ lo supiesse su señora. Y vno destos
fue Amadis,quando llamandose Beltenebros
se alojo en la peña Pobre; ni se si ocho años,o
ocho meses, q̃ no estoy muy biẽ en la cuenta.

Basta

Basta q̃ el estuuo alli haziendo penitencia, por no se que sin sabor q̃ le hizo la señora Oriana. Pero dexemos ya esto Sancho, y acaba antes, que suceda otra desgracia al jumento como a Rozinante. Aun ahi seria el diablo, dixo Sancho, y despidiendo treynta ayes, y sesenta sospiros, y ciento y veynte pesetes, y reniegos de quien alli le auia traydo, se leuanto quedando e agouiado en la mitad del camino, como arco Turquesco, sin poder acabar de endereçarse: y cõ todo este trabajo aparejo su asno, (que tambien auia andado algo distraydo cõ la demasiada libertad de aquel dia. Leuanto luego a Rozinante: el qual si tuuiera lengua con que quexarse, a buen seguro que Sancho, ni su asno no le fueran en çaga. En resolucion, Sancho acomodo a don Quixote sobre el asno, y puso de reata a Rozinante: y lleuando al asno del cabestro, se encamino poco mas o menos hazia donde le parecio q̃ podia estar el camino Real. Y la suerte, que sus cosas de bien en mejor yua guiando, aun no huuo andado vna pequeña legua, quando le deparo el camino, en el qual descubrio vna venta, q̃ a pesar suyo, y gusto de don Quixote, hauia de ser Castillo. Porfiaua Sancho q̃ era venta, y su amo q̃ no, si no q̃ castillo: y tãto duro la porfia q̃ tuuierõ lugar sin acabarla d̃ llegar a ella, en la qual Sãcho e entro sin mas auerriguacio cõ toda su requa.

CAP.

CAP. XVI. DE LO QVE LE SVcedio al ingenioso hidalgo, en la venta, que el imaginaua ser castillo.

EL ventero que vio a don Quixote atrauesado en el asno, pregunto a Sancho, q̃ mal trahia? Sãcho le respondio, que no era nada, sino q̃ auia dado vna cayda de vna pesia abaxo, y q̃ venia algo brumadas las costillas. Tenia el ventero por muger a vna, no de la condicion que suelen tener las de semejante trato, porque naturalmente era caritatiua, y se dolia delas calamidades de sus proximos: y assi acudio luego a curar a dõ Quixote: y hizo que vna hija suya dõzella, muchacha, y de muy buen parecer la ayudasse a curar a su huesped. Seruia en la venta assi mesmo vna moça Asturiana, ancha de cara, llana de cogote, de nariz roma, del vn ojo tuerta, y del otro no muy sana. Verdad es, que la gallarda del cuerpo suplia las demas faltas. No tenia siete palmos de los pies a la cabeça, y las espaldas que algun tanto le cargauã, la hazian mirar al suelo mas de lo que ella quisiera. Esta gentil moça pues ayudo a la dõzella, y las dos hizieron vna muy mala cama a don Quixote en vn camaranchon, que en otros tiempos daua manifiestos indicios, que hauia seruido de *pajar muchos* años: en la qual tambien alojaua

ia vn arriero, que tenia ſu cama hecha vn poco mas alla de la de nueſtro don Quixote. Y aunque era de las enxalmas, y mantas de ſus machos, hazia mucha ventaja a la de don Quixote, q̃ ſolo cõtenia quatro mal liſas tablas, ſobre dos no muy iguales bancos, y vn colchon que en lo ſutil parecia colcha, lleno de bodoques, que a no moſtrar que eran de lana, por algunas roturas, al tiento en la dureza ſemejauã de guijarro, y dos ſauanas hechas de cuero de adarga, y vna fraçada, cuyos hilos ſi ſe quiſieran contar, no ſe perdiera vno ſolo de la cuenta. En eſta maldita cama ſe acoſto don Quixote: y luego la ventera y ſu hija, le emplaſtaron de arriba a baxo, alumbrandoles Maritornes, que aſsi ſe llamaua la Aſturiana. Y como al bizmalle vieſſe la ventera tan acardenalado a partes a don Quixote, dixo, que aquellos mas pareciã golpes que cayda. No fueró golpes, dixo Sãcho, ſino que la peña tenia muchos picos, y tropeçones, y que cada vno auia hecho ſu cardenal. Y tambien lo dixo: Haga vueſtra merced ſeñora de manera que quedẽ algunas eſtopas, que no faltara quien las aya meneſter, que tãbien me duelen a mi vn poco los lomos. Deſſa maner, reſpõdio la ventera, tambien deuiſtes vos de caer? No cay, dixo Sãcho Pãça, ſino q̃ del ſobreſalto q̃ tome de ver caer a mi amo, de tal manera me duele ami

el

el cuerpo, que me parece que me han dado mil paños. Bien podra ser esso, dixo la donzella, que a mi me ha acontecido muchas vezes señora que caya de vna torre abaxo, y que nũca acabaua de llegar al suelo, y quando despertaua del sueño, hallarme tan molida y quebrantada, como si verdaderamente huuiera caydo. Ahi esta el toque señora, respondio Sancho Pança, que yo sin soñar nada, sino estando mas despierto que agora estoy, me hallo con pocos menos cardenales que mi señor don Quixote. Como se llama este caualliero, preguntó la Asturiana Maritornes? Don Quixote de la Mancha, respondio Sancho Pança, y es caualliero auenturero, y de los mejores, y mas fuertes que de fuergos tiempos aca se hã visto en el mundo. Que es caualliero auenturero replico la moça? Tan nueua soys en el mundo que no lo sabeys vos, respondio Sancho Pança? Pues sabed hermana mia, que caualliero auenturero es vna cosa, que en dos palabras se vee apaleado, y Emperador. Oy esta la mas desdichada criatura del mundo, y la mas menestrosa, y mañana tendra dos o tres coronas de reynos que dar a su escudero. Pues como vos, siendo deste tan buen señor, dixo la ventera, no teneys, a lo que parece, siquiera algun Condado? Aun es temprano, respondio Sancho, por que no ha sino vn mes q̃ andamos

buscan-

buscando las aventuras, y hasta aora no he hallado con ninguna que lo sea. Y tal vez aquí se busca vna cosa, y se halla otra. Verdad es que si mi señor don Quixote sana desta herida, o caida, y yo no quedo cõtrecho della, no trocaria mis esperanças cõ el mejor titulo de España. Todas estas platicas estaua escuchãdo muy atento don Quixote, y sentandose en el lecho como pudo, tomando de la mano a la ventera, le dixo: Creedme fermosa señora q os podeys llamar venturosa, por auer alojado en este vuestro castillo a mi persona, q es tal, que si yo no la alabo, es por lo que suele decirse, que la alabança propria envilece; pero mi escudero os dirá quien soy: solo os digo, q tendre eternamente escrito en mi memoria el seruicio que me auedes fecho, para agradecroslo mientras la vida me durare. Y pluguiera a los altos cielos, que el amor no me tuuiera tan rendido, y tan sujeto a sus leyes, y los ojos de aquella hermosa ingrata que digo entre mis dientes, que los desta fermosa donzella fueran señores de mi libertad. Confusas estauan la ventera, y su hija, y la buena de Maritornes, oyendo las razones del andante caballero, que assi las entendian como si hablara en Griego: aunque bien alcançaron que todas encaminauan a ofrecimiento, y requiebros: como no vsadas a semejante lenguaje, mirauan

uanle, y admirauanſe, y pareciales otro hombre de los que ſe vſauan, y agradeciendole cõ venteriles razones ſus ofrecimientos, le dexaron. Y la Aſturiana Maritornes curò a Sãcho, que no menos lo auia meneſter que ſu amo. Auia el arriero concertado con ella, que aquella noche ſe refocilarian juntos: y ella le hauia dado ſu palabra, de que en eſtando ſoſſegados los hueſpedes, y durmiendo ſus amos, le yria a buſcar, y ſatisfazerle el guſto en quanto le mandaſſe. Y cuentaſe deſta buena moça, que jamas dio ſemejantes palabras que no las cũplieſſe, aunque las dieſſe en vn monte, y ſin teſtigo alguno: porque preſumia muy de hidalga, y no tenia por afrenta eſtar en aquel exercicio de ſeruir en la venta: porque dezia ella, que deſgracias, y malos ſuceſſos la auian traydo a aquel eſtado. El duro, eſtrecho, apocado, y fementido lecho de don Quixote, eſtaua primero en mitad de aquel eſtrellado eſtablo: y luego junto a el hizo el ſuyo Sancho, que ſolo cõtenia vna eſtera de enea, y vna mãta, q̃ antes moſtraua ſer de angeo tũdido, q̃ de lana. Sucedia a eſtos dos lechos, el del arriero, fabricado como ſe ha dicho, de las enxalmas, y de todo el adorno de los dos mejores mulos q̃ traya aunque eran doze, luzidos, gordos, y famoſos, porque era vno de los ricos arrieros de Arevalo, *ſegun* lo dize el autor deſta hiſtoria, que

deſte

...tengen fue historiador muy
muy puntual en todas las cosas: y ec
de ver, pues las que quedan referida
tan minimas, y tan rateras, no las qui
en silencio. De donde podrá tomar
los historiadores graues, que nos cue
acciones, tan corta y succintamente, q
nas nos llegan a los labios, dexandose
tero, ya por descuydo, por malicia, o ig
cia, lo mas substancial de la obra. Bien a
vezes el autor de Tablante, de Ricam
aquel del otro libro, donde se cuentan l
chos del Conde Tomillas, y con que pu
lidad lo descriuen todo. Digo pues, qu
pues de auer visitado el arriero a su req
dadole el segundo pienso, se tendio en su
xalmas, y se dio a esperar a su puntualis
Maritornes. Ya estaua Sancho bi...
tado...

hia de los ſucesſos que a cada paſſo ſe cuentã en los libros, autores de ſu deſgracia, le truxo a la imaginacion, vna de las eſtrañas locuras que buenamente imaginar ſe pueden: y fue, q̃ el ſe imaginò auer llegado a vn famoſo caſtillo (q̃ como le ha dicho, caſtillos eran a ſu parecer todas las ventas donde aloiaua) y que la hija del ventero, lo era del ſeñor del caſtillo: la qual vencida de ſu gentileza, ſe auia enamorado del, y prometido q̃ aquella noche a furto de ſus padres, vendria a yazer con el vna buena pieça. Y teniendo toda eſſa quimera (q̃ el ſe auia fabricado) por firme y valedera, ſe comẽço a cuytar, y a penſar en el peligroſo trãce en que ſu honeſtidad ſe auia de ver. Y propuſo en ſu coraçon, de no cometer alevoſia a ſu ſeñora Dulcinea del Toboſo, aũque la meſma Reyna Ginebra, con ſu dama Quintañona ſe le puſieſſen delãte. Penſando pues en eſtos diparates, ſe llegò el tiempo y la hora (q̃ para el fue mẽguada) de la venida de la Aſturiana, la qual en camiſa, y deſcalça, cogidos los cabellos en vna aluanega de fuſtan, cõ taciros y atentados paſſos, entrò en el apoſento donde los tres aloiauan, en buſca del arriero. Pero a penas llegò a la puerta, quando don Quixote la ſintio, y ſentandoſe en la cama a pesar de ſus bizmas, y con dolor de ſus coſtillas, tendio los braços para recebir a ſu fermoſa dõzella la

[illegible]ana, que toda recogida y callando
las manos delante, buscando a su que
[illegible]pò con los braços de don Quixote, el
[illegible] fuertemente de vna muñeca, y tir-
[illegible] (sin que ella osasse hablar pala
[illegible]zo sentar sobre la cama. Pentole lue-
[illegible], y aunque ella era de harpillera,
[illegible] ser de finissimo y delgado cen-
[illegible] en las muñecas vnas cuentas de
[illegible] a el le dieron visslumbres de pre-
[illegible] Orientales. Los cabellos, que en
manera tirauan a crines, el los marcò
[illegible] de luzipissimo oro de Arabia, cu-
[illegible] al del mesmo Sol escurecia. Y
[illegible], que sin duda alguna olia a ensa-
[illegible]mbre y trasnochada, a el le parecio
[illegible] de su boca vn olor suaue, y a-
[illegible]co: y finalmente, el la pintò en su
[illegible]cion, de la misma traça y modo, lo
[illegible] leydo en sus libros de la otra Prin-
[illegible] vino a ver el mal ferido Cauallero,
[illegible] de sus amores, con todos los ador-
[illegible] aqui van puestos. Y era tãta la cegue
[illegible] pobre hidalgo, que el tacto ni el alien
[illegible] cosas que trahia en si la buena dõ-
[illegible] le desengañauã, las quales pudierã ha
[illegible] a otro q̃ no fuera arriero. Antes
[illegible] que tenia entre sus braços a la dio-
[illegible] hermosura. Y teniendola biẽ asida cõ

boz amorosa y baxa, le començo a dezir. Quisiera hallarme en terminos, fermosa y alta señora de poder pagar tamaña merced, como la q̃ con la vista de vuestra gran fermosura me auedes fecho: pero ha querido la fortuna (que no se cansa de perseguir a los buenos) ponerme en este lecho, dõde yago tã molido y quebrãtado, q̃ aunq̃ de mi voluntad quisiera satisfazer a la vuestra, fuera imposible. Y mas q̃ se añade a esta imposibilidad otra mayor, que es la prometida fe que tengo dada, a la sin par Dulcinea del Toboso, vnica señora de mis mas escondidos pensamientos: q̃ si esto no huuiera de por medio, no fuera yo tã sandio caualler, que dexara passar en blanco la venturosa ocasion en q̃ vuestra gran bondad me ha puesto. Maritornes estaua congoxadissima, y trasudãdo, de verse tã asida de dõ Quixote, y sin entẽder ni estar atẽta a las razones q̃ le dezia, procurava sin hablar palabra desasirse. El bueno del arriero, a quien teniã despierto sus malos desseos desde el punto q̃ entrò su Coyma por la puerta la sintio: estuuo atentamente escuchando todo lo que don Quixote dezia, y zeloso de que la Asturiana le huuiesse faltado la palabra por otro, se fue llegando mas al lecho de don Quixote, y estuuose quedo, hasta ver en que parauã aquellas razones que el no podia entender. Pero como vio que la

moça

forcejaua por desasirse, y don Quixote
jaua por tenerla: pareciédole mal la bur
rbo: ò el braço en alto, y descargo tan
le puñada sobre las estrechas quixadas
namorado caualiero, que le bañó toda la
en sangre: y no contento con esto, se le su
ncima de las costillas, y con los pies, mas
e trote, se las passeò todas de cabo a ca-
lecho que era vn poco endeble, y de no
s fundamentos, no pudiendo sufrir la aña
a del arriero, dio consigo en el suelo, a
g:an ruydo desperto el ventero, y luego
mo que deuian de ser pendencias de Ma
es, porque auiendola llamado a bozes,
pondia. Con esta sospecha se leuanto, y
dio vn candil, se fue hazia donde auia
o la pelaza. La moça viendo que su amo
, y que era de condicion terrib e, toda me
a y alborotada, se acogio a la cama de
io Pança, que aun dormia, y alli se aco-
, y se hizo vn ouillo. El ventero entro di-
o: Adonde estas puta? A buen seguro q̃
s cosas estas. En esto desperto Sancho, y
lo aquel bulto casi encima de si, penso q̃
la pesadilla, y començo a dar puñadas a
otra parte, y entre otras alcanço con no
tas a Mariotornes, la qual sentida del do
hãdo a rodar la honestidad, dio el retor-
ãcho, cõ tãtas, q̃ a su despecho le quito el

sueño: el qual viendose tratar de aquella manera, y sin saber de quien, alçandose como pudo se abraçò con Maritornes, y començaron entre los dos la mas reñida y graciosa escaramuça del mundo. Viendo pues el arriero a la lumbre del candil del ventero, qual andaua su dama, dexãdo a dõ Quixote, acudiò a dalle el socorro necessario: lo mismo hizo el ventero, pero con intencion diferente; porq̃ fue a castigar a la moça, creyendo sin duda, que ella sola era la ocasion de toda aquella armonia. Y assi como suele dezirse, el gato al rato, el rato a la cuerda, la cuerda al palo: daua el arriero a Sancho, Sãcho a la moça; la moça a el; el ventero a la moça, y todos menudeauan con tãta priessa q̃ no se dauan punto de reposo: y fue lo bueno, que al ventero se le apagò el candil, y como quedarõ ascuras, dauãle tan sin cõpassion todos a bulto, q̃ a do quiera que ponian la mano, no dexauã cosa sana. Alojaua a caso aquella noche en la venta vn quadrillero, de los q̃ llamã de la santa Hermãdad vieja de Toledo, el qual oyendo assi mesmo el estraño estruendo de la pelea, asio de su media vara, y de la caxa de lata de sus titulos, y entro ascuras en el aposento, diziendo. Tenganse a la justicia, tengãse a la sãta Hermãdad. Y el primero cõ quien topò, fue cõ el apuñeado don Quixote, estaua en su derribado lecho, tendido boca arriba sin

senti-

tido alguno, y echandole a tiento mano a barbas, no cessaua de dezir: Fauor a la jus-a; pero viendo que el que tenia asido no se lla ni meneaua, se dio a entẽder que estaua erto, y que los que alli dentro estauã eran matadores: y con esta sospecha, reforçò la diziendo: Cierrese la puerta de la venta, en no se vaya nadie, que han muerto aqui hombre. Esta boz sobresaltò a todos, y la qual dexò la pendencia en el grado que omò la boz. Retirose el ventero a su apo-to; el arriero a sus enxalmas, la moça a su cho: solos los desuenturados, don Quixote ancho, no se pudieron mouer de donde uan. Soltò en esto el quadrillero la barba don Quixote, y salio a buscar luz para bus-, y prender los delinquentes mas no la ha-porque el ventero de industria auia muer a lampara, quando se retirò a su estancia, ele forçoso acudir a la chimenea, donde mucho trabajo, y tiempo encẽdio el qua-llero otro candil.

AP. XVII. DONDE SE PRO-

nguen los innumerables trabajos q̃ el bra-uo don Quixote, y su buẽ escudero Sancho Pança passaron en la venta, que por su mal penso que era castillo.

AVia ya buelto en eſte tiempo de ſu paraſiſmo don Quixote, y cõ el meſmo tono de boz con q̃ el dia antes auia llamado a ſu eſcudero, quando eſtaua tẽdido en el val de las eſtacas, le comẽ ço a llamar, diziẽdo: Sancho amigo duermes? Duermes amigo Sancho? Que tengo de dormir peſia a mi, reſpondio Sancho lleno de peſadumbre, y de deſpecho, que no parece ſino q̃ todos los diablos han andado conmigo eſta noche. Puedes lo creer aſsi ſin duda, reſpondio don Quixote: porque o yo ſe poco, o eſte caſtillo es encantado. Porq̃ has de ſaber, mas eſto q̃ aora quiero dezirte, has me de jurar q̃ lo tendras ſecreto haſta deſpues de mi muerte. Si juro, reſpondio Sancho. Digolo, replicò don Quixote, porque ſoy enemigo de que ſe quite la honrra a nadie. Digo q̃ ſi juro, tornò a dezir Sãcho, que lo callare haſta deſpues de los dias de vueſtra merced, y plega a Dios q̃ lo pueda deſcubrir mañana. Tan malas obras te hago Sancho, reſpondio don Quixote, q̃ me querrias ver muerto con tanta breuedad? No es por eſſo, reſpondio Sancho, ſino porque ſoy enemigo de guardar mucho las coſas, y no querria q̃ ſe me pudrieſſen de guardadas. Sea por lo que fuere, dixo don Quixote, q̃ mas fio de tu amor y de tu corteſia: y aſsi has de ſaber, que eſta noche me ha ſucedido vna de las

mas

trañas auenturas q̃ yo ſabre encarecer,
õtartela en breue,ſabras que poco ha
vino la hija del ſeñor deſte caſtillo,q̃ es
apuetta y fermoſa donzella,que en grã
le la tierra ſe puede hallar, Que te po-
zir del adorno de ſu perſona! Que de
rdo entendimiento! Que de otras co-
ltas,que por guardar la fè que deuo a
ra Dulcinea del Toboſo,dexare paſſar
s,y en ſilencio! Solo te quiero dezir,q̃
oſo el cielo de tanto bien como la ven-
: auia pueſto en las manos. O quiça (y
lo mas cierto)q̃ como tengo dicho,es
ado eſte caſtillo: al tiempo q̃ yo eſtaua
en dulciſsimos,y amoroſiſsimos colo
n q̃ yo la vieſſe, ni ſupieſſe por donde
ino vna mano pegada a algũ braçò de
ſcomunal Gigãte,y aſſentome vna pu
: las quixadas,talq̃ las tẽgotodas baña
angre,y deſpues me molio de tal ſuer-
oy peor q̃ ayer quando los arrieros,q̃
naſias de Rozinãte,nos hizierõ el agra
bes. Por dõde cõjeturo, q̃ el teſoro de
oſura deſta donzella, le deue de guar-
n encantado Moro, y no deue de ſer
. Ni para mi tãpoco, reſpõdio Sãcho,
as de quatrocientos Moros me han a-
ſo de manera, q̃ el molimiẽto d̃ las eſ-
e tortas y p̃ pintado. Pero digame ſe

ñor:

ñor, Como ha dicho a esta buena y casta donze
lla, auiendo quedado della qual quedamu
Aũ vuestra merced menos mal, pues tuuo en
sus manos aquella incõparable fermosura
ha dicho. Pero yo que tuue fuerõ los mejores
porrazos que pienso rebebir en toda mi vi
Desdichado de mi, y de la madre que me pa
rio, q̃ ni soy cauallero andante, ni lo pienso
jamas, y de todas las mal andanças, la mayor
mayor parte. Luego tambien estas tu apo
do, respondio dõ Quixote? No le he dicho
si, pese a mi linage, dixo Sancho. No tengas
na amigo, dixo dõ Quixote, que yo hare a
el balsamo precioso, con que sanaremos en
abrir y cerrar de ojos. Acabò en esto de
der el candil el quadrillero, y entrò a ver e
pensaua que era muerto y assi como le vio
trar Sancho, viendole venir en camisa, y
su paño de cabeça, y candil en la mano, y
vna muy mala cara, preguntò a su amo: Se
si serà este a dicha el Moro encantado q̃
buelue a castigar, si se dexò algo en el tint
No puede ser el Moro, respõdio don Qui
te, porque los encantados no se dexan ver
nadie. Sino se dexan ver, dexanse sentir y d
Sancho, sino digan lo mis espaldas. Tambi
podrian dezir lo mias, respondio don Qui
te, pero no es bastãte indicio esse, para cree
este q̃ se vee sea el encantado Moro.

es, como va buē hombre? Hablará yo
a criado, respondio don Quixote, si
e yos. Vsase en esta tierra hablar des-
a los caualleros andantes, majadero?
rillero que le vio tratar tan mal, de vn
e tan mal parecer, no lo pudo sufrir, y
l candil con todo su azeyte, dio a dō
q con el en la cabeça, de suerte que le
uy bien descalabrado, y como todo
escuras, saliose luego. Y Sancho Pan-
: Sin duda señor que este es el Moro
do, y deue de guardar el tesoro para
para nosotros solo guarda las puña-
as candilazos. Assi es, respondio don
y no ay q̄ hazer caso destas cosas de
mencos, ni ay para q̄ tomar colera ni

taſma me ha dado. Leuantoſe Sãcho cõ harto dolor d' ſus hueſſos, y fue aſcuras dõde eſtaua el vẽtero, y encõtrãdoſe cõ el quadrillero, q̃ eſtaua eſcuchãdo en q̃ paraua ſu enemigo, le dixo: Señor quienquiera q̃ ſeays, hazednos merced, y beneficio, de darnos vn poco de romero, azeyte, ſal, y vino, q̃ es meneſter para curar vno d' los mejores caualleros andãtes q̃ ay en la tierra, el qual yaze en aquella cama mal ferido, por las manos del encantado Moro q̃ eſta en eſta vẽta. Quãdo el quadrillero tal oyo, tuuole por hõbre falto de ſeſo. Y porq̃ ya comẽçaua a amanecer, abrió la puerta de la vẽta, y llamãdo al vẽtero, le dixo lo q̃ aquel buen hõbre queria. El vẽtero le proueyò de quãto quiſo, y Sãcho ſe lo lleuo a dõ Quixote, q̃ eſtaua cõ las manos en la cabeça, quexãdoſe d' dolor del candilazo, q̃ no le auia hecho mas mal q̃ leuantarle dos cdichones algo crecidos: y lo q̃ el penſaua q̃ era ſangre, no era ſino ſudor que ſudaua, cõ la congoxa de la paſſada torm̃ta. En reſolucion, el tomò ſus ſimples, de los que les hizo vn cõpueſto, mezclandolos todos, y cozidõdolos vn buen eſpacio, haſta q̃ le pareciò q̃ eſtauã en ſu punto. Pidio luego alguna redoma para echallo, y como no la huuo en la vẽta, ſe reſoluio de ponello en vna alcuza, o azeytera de hoja de lata, de quiẽ el ventero le hizo *grata donacion*. Y luego dixo ſobre la alcu-

as de ochẽta Pater noſtres, y otras tãtas Marias, Salues, y Credos, y a cada palabra añaua vna cruz, a modo de bẽdiciõ: a todos los quales ſe hallarõ preſentes, Sãcho el vẽte quadrillero, q̃ ya el arriero ſoſſegada mẽte daua entendiendo en el beneficio de ſus muchos. Hecho eſto, quiſo el meſmo hazer la experiẽcia de la virtud de aquel precioſo balſamo q̃ el ſe imaginaua: y aſsi ſe beuio de lo que pudo caber en la alcuza, y quedaua en la olla de ſe auia cozido caſi media azũbre, y assi lo acabo de beuer, quãdo comẽço a vomitar de manera, q̃ no le q̃dò coſa en el eſtomago, y cõ las anſias y agitaciõ del vomito, le vino vn ſudor copioſiſsimo, por lo qual mãdò retirar ropa ſsẽ, y le dexaſsẽ ſolo. Hizieronlo aſsi, y ſe durmio mas de tres horas, al cabo de las quales deſpertò, y ſe ſintio aliuiadiſsimo de cuerpo, y en tal manera mejor de ſu quebrantamiento, q̃ ſe tuuo por ſano. Y verdaderamente creyo q̃ auia acertado cõ el balſamo de Fierabras, y q̃ cõ aquel remedio, podia acometer deſde alli adelãte ſin temor alguno, qualquiera ruynas, batallas, y pẽdẽcias, por peligroſas q̃ fueſsẽ. Sãcho Pãça q̃ tãbiẽ tuuo a mi cuenta la mejoria de ſu amo, le rogò q̃ le dieſſe lo q̃ quedaua en la olla q̃ no era poca cãtidad. Cõcedioſelo dõ Quixote, y el tomãdo los manos, *con buena fe, y mejor talante,*

ſe la

se la echó a pechos, y envasó bien poco menos que su amo. Es pues el caso, que el estomago del pobre Sancho no devia de ser tan delicado como el de su amo, y assi primero que vomitasse, le dieron tantas ansias y bascas, con tantos trasudores y desmayos, que el pensó bien y verdaderamente, que era llegada su ultima hora; y viendose tan afligido y congoxado, maldezia el balsamo y el ladron que se lo avia dado. Viendole assi don Quixote le dixo: Yo creo Sancho que todo este mal te viene de no ser armado cavallero, porque tengo para mi, que este licor no deve de aprovechar a los que no lo son. Si esso sabia vuestra merced, replicó Sancho, mal aya yo, y toda mi parentela, para que consintio que lo gustasse? En esto hizo su operacion el brevaje, y començo el pobre escudero a desaguarse por entrambas canales, con tanta priessa, que la estera de enea, sobre quien se avia buelto a echar, ni la manta de angeo con que se cubria, fueron mas de provecho. Sudava y trasudava con tales parasismos y accidentes, que no solamente el, sino todos pensaron que se le acabava la vida. Durole esta borrasca y mala andança casi dos horas, al cabo de las quales no quedó como su amo, sino tan molido y quebrantado, que no se podia tener. Pero don Quixote, que como se ha dicho, se sintio aliviado y sano, quiso partirse luego a

al

ienturas, pareciendole que todo el tiem-
ie alli se tardaua, era quitarsele al mun-
a los en el menesterosos de su fauor y
iro: y mas con la seguridad y confiança q̃
ia en su balsamo: y assi forçado deste des
mismo ensillò a Rozināte, y enalbardo
nento de su escudero, a quien tambien a-
a vestir, y a subir en el asno. Pusose luego
allo, y llegādose a vn rincon de la venta,
e vn lançon q̃ alli estaua, para que le sir-
de lança. Estauanle mirando todos quā-
ia en la vēta, q̃ passauā de mas de veyn-
sonas: mirauale tābien la hija del vente-
el tābien no quitaua los ojos della, y de
do en quando arrojaua vn suspiro, q̃ pa-
que lo arrancaua de lo profundo de sus
ñas, y todos pensauan q̃ deuia de ser del
que sentia en las costillas, alomenos pē
ilo aquellos q̃ la noche antes le auian vis
mar. Ya que estuuieron los dos a caua-
uesto a la puerta de la venta, llamò al vē
, y con boz muy reposada y graue, le di-
Muchas, y muy grādes son las mercedes,
Alcayde, q̃ en este vuestro castillo he re
lo, y quedo obligadissimo a agradeceros
dos los dias de mi vida. Si os las puedo
r en hazeros vengado de algū soberuio q̃
a fecho algun agrauio, sabed q̃ mi oficio
otro sino valer a los que poco pueden, y

vengar a los q̃ recibẽ tuertos, y caſtigar aleuo
ſias. Recorred vueſtra memoria, y ſi hallays al
guna coſa deſte jaez que encomendarme, no
ay ſino dezilla, que yo os prometo, por la or-
den de cauallero que recebi, de fazeros ſatisfe
cho y pagado a toda vueſtra voluntad. El vẽ
tero le reſpondio con el meſmo ſoſsiego: Se-
ñor cauallero, yo no tẽgo neceſsidad de q̃ vue
ſtra merced me vengue ningun agrauio, porq̃
yo ſe tomar la vengãça q̃ me parece quãdo ſe
me hazen. Solo he meneſter q̃ vueſtra merced
me pague el gaſto q̃ eſta noche ha hecho en la
vẽta, aſsi dela paja yceuada de ſus dos beſtias,
como de la cena y camas. Luego vẽta es eſta?
replicò don Quixote. Y muy honrada, reſpõ-
dio el vẽtero. Engañado he viuido haſta aquí,
reſpondio dõ Quixote, q̃ en verdad que pẽſè
que era caſtillo, y no malo: pero pues es aſsi q̃
no es caſtillo ſino venta: lo que ſe podra hazer
por aora, es q̃ perdoneys por la paga, que yo
no puedo contrauenir a la orden de los caua
lleros andãtes: de los quales ſe cierto (ſin que
haſta aora aya leydo coſa en contrario) que
jamas pagaron poſada, ni otra coſa, en venta
dõde eſtuuieſſen. Porque ſe les deue de fuero
y de derecho, qualquier buen acogimiento q̃
ſe les hiziere, en pago del inſufrible trabajo q̃
padecẽ, buſcando las auẽturas de noche y de
dia, en inuierno, y en verano, a pie, y a cauallo,

con

d,y con hãbre,con calor,y cõ frio, ſuge-
odas las inclemẽcias del cielo,y a todos
ómodos de la tierra Poco tengo yo q̃
eſſo,reſpondio el vẽtero,pagueſeme lo
me deue, y dexemonos de cuẽtos,ni d̃
erias,q̃ yo no tengo cuenta con otra co
: con cobrar mi hazienda. Vos ſoys vn
y mal hoſtalero,reſpondio don Quixo
niendo piernas a Rozinante, y tercian
ançon, ſe ſalio de la venta ſin q̃ nadie le
ieſſe: y el ſin mirar ſi le ſeguia ſu eſcude-
longò vn buen trecho. El ventero q̃ le
y que no le pagaua,acudio a cobrar de
oPança,el qual dixo,q̃ pues ſu ſeñor no
uerido pagar,q̃ tampocoel pagaria,por
ẽdo el eſcudero de caualleró andãte co
a,la meſma regla y razon corria por el
por ſu amo, en no pagar coſa alguna
meſones y ventas. Amohinoſe mucho
el ventero, y amenazole que ſino le pa-
ue lo cobraria de modo que le peſaſſe:
jual Sancho reſpondio, que por la ley
alleria que ſu amo auia recebido,no pa
vn ſolo cornado, aunque le coſtaſſe la
orque no auia de perder por el la bue-
ntigua vſança de los caualleros andãn-
ſe auian de quexar del los eſcuderos de
les,que eſtauã por venir al mũdo,repro
le el quebrãtamiento de tã juſto fuero.

Quiſo la mala ſuerte del deſdichado Sancho, que entre la gente q̃ eſtaua en la venta, ſe hallaſſen quatro perayles de Segouia, tres aguje ros del potro de Cordoua, y dos vezinos de la heria de Seuilla, gente alegre, bien intencionada, maleãte y jugnetona, los quales caſi como inſtigados y mouidos de vn miſmo eſpiritu, ſe llegaron a Sancho, y apeandole del aſno, vno dellos entro por la mãta de la cama del hueſped: y echandole en ella, alçaron los ojos, y vieron que el techo era algo mas baxo de lo que auiã meneſter para ſu obra, y determinaron ſalirſe al corral, que tenia por limite el cielo. Y alli pueſto Sancho en mitad de la manta, començaron a leuantarle en alto, y a holgarſe con el, como con perro por carneſtolendas. Las bozes que el miſero manteado daua, fueron tantas, que llegaron a los oydos de ſu amo: el qual deteniendoſe a eſcuchar atentamente, creyo que alguna nueua auentura le venia, haſta que claramente conocio que el que gritaua era ſu eſcudero, y boluiendo las riendas, con vn penado galope llego a la venta, y hallandola cerrada la rodeo, por ver ſi hallaua por donde entrar. Pero no huuo llegado a las paredes del corral (que no eran muy altas) quãdo vio el mal juego que ſe le hazia a ſu eſcudero. Viole baxar y ſubir por el ayre *cõ tata gracia* y preſteza, q̃ ſi la colera le dexa

ua,

igo para mi que ſe riera. Prouo a ſubir el cauallo a las bardas, pero eſtaua tan o y quebrãtado, que aun apearſe no pu ſi deſde encima del cauallo comẽço tantos de nueſtros, y baldones a los q̃ ho manteauan, que no es poſsible acer criuillos, mas no por eſto ceſſauã ellos à, y de ſu obra, ni el bolador Sãcho de- is quexas mezcladas ya con amenazas ruegos, mas todo aprouechaua poco, uecho, haſta que de puro canſados le on. Truxeronle alli ſu aſno, y ſubiendo- ma, le arroparon con ſu gauan. Y la cõ a de Maritornes, viẽdole tan fatigado, cio ſer bien ſocorrelle con vn jarro de y aſsi ſe le truxo del pozo, por ſer mas. omole Sãcho, y lleuandole a la boca, ſe las bozes que ſu amo le daua, diziẽdo: ancho no beuas agua, hijo no la beuas matarà, ves aqui tengo el ſantiſsimo o (y enſeñauale la alcuza del brebage) n dos gotas que del beuas, ſanaras ſin A eſtas bozes boluio Sãcho los ojos co traues, y dixo con otras mayores: Por ia ſe le oluidado a vueſtra merced, cõ- no ſoy cauallero, o quiere que acabe aitar las entrañas que me quedaron de :. Guardeſe ſu licor con todos los dia- *dexeme a mi. Yel* acabar de dezir eſto,

y el començar a beuer, todo fue vno: mas
mo al primer trago vio que era agua, no c
ſo paſſar adelãte, y rogò a Maritornes qu
le truxeſſe de vino: y aſsi lo hizo ella de n
buena voluntad, y lo pagò de ſu meſmo d
ro, porque en efecto ſe dize della que aun
eſtaua en aquel trato, tenia vnas ſombras
xos de Chriſtiana. Aſsi como beuio Sanc
dio de los carcaños a ſu aſno, y abriendol
puerta de la venta de par en par, ſe ſalio d
muy contento de no auer pagado nada, y
auer ſalido con ſu intencion, aunque auia
a coſta de ſus acoſtumbrados fiadores,
eran ſus eſpaldas. Verdad es, que el ventei
quedò con ſus alforjas, en pago de lo que l
deuia: mas Sancho no las echo menos, ſe
ſalio turbado. Quiſo el ventero atrancar l
la puerta, aſsi como le vio fuera, mas no l
ſintieron los manteadores, que era gente,
aunque don Quixote fuera verdaderam
de los Caualleros andantes de la tabla re
da, no le eſtimaran en dos ardites.

CAPIT. XVIII. DONDE cuentan las razones que paſſò Sancho ça con ſu ſeñor don Quixote; con otra uenturas dignas de ſer contadas.

LLegò Sancho a ſu amo, marchito, y deſmayado, tanto, q̃ no podia arrear a ſu jumento. Quando aſsi le vio don Quixote, le dixo: Aora acabo de creer Sancho bueno, q̃ aquel caſtillo, o vẽta es encãtado ſin duda, porq̃ aquellos q̃ tan atrozmente tomaron paſſatiẽpo contigo, q̃ podian ſer ſino fantaſmas, y gente del otro mũdo? Y confirmo eſto, por auer viſto q̃ quando eſtaua por las bardas del corral, mirando los actos de tu triſte tragedia, no me fue poſsible ſubir por ellas, ni menos pude apearme de Rozinante, porq̃ me deuian de tener encantado: q̃ te juro por la fè de quien ſoy, q̃ ſi pudiera ſubir, o apearme, que yo te hiziera vengado de manera q̃ aquellos follones y malandrines, ſe acordaran de la burla para ſiempre aũque en ello ſupiera cõtrauenir a las leyes de caualleria, que como ya muchas vezes te he dicho, no cõſienten q̃ caualliero ponga mano contra quien no lo ſea, ſino fuere en defenſa de ſu propria vida y perſona, en caſo de vrgente y gran neceſsidad. Tambien me vengara yo ſi pudiera, fuera o no fuera armado cauallero, pero no pude: aunque tengo para mi q̃ aquellos que ſe holgaron conmigo, no eran fantaſmas, ni hombres encantados, como vueſtra merced dize, ſino hõbres de carne, y de hueſſo como noſotros: y *todos, ſegũ los oy nõbrar*, quando me

bolteauan, tenian ſus nombres que el vno ſe llamaua Pedro Martinez, y el otro Tenorio Hernandez; y el ventero oy que ſe llamaua Iuan Palomeque el Zurdo. Aſsi que ſeñor, el no poder ſaltar las bardas del corral, ni apearſe del cauallo, en al eſtuuo, q̃ en encantamentos. Y lo que yo ſaco en limpio de todo eſto, es, que eſtas auenturas que andamos buſcando, al cabo, al cabo, nos han de traer a tantas deſuenturas, que no ſepamos qual es nuestro pie derecho. Y lo que ſeria mejor y mas acertado, ſegun mi poco entendimiento, fuera el boluernos a nueſtro lugar, aora q̃ es tiẽpo de la ſiega, y de entẽder en la hazieda, dexá donos de andar de ceca en meca, y de zoca en colodra, como dizen. Que poco ſabes Sancho reſpondio dõ Quixote, de achaque de caualleria, calla, y ten paciencia, que dia vendra, donde veas por viſta de ojos, quan honroſa coſa es andar en eſte exercicio. Sino dime, q̃ mayor contento puede hauer en el mundo, o q̃ guſto puede igualarſe al de vẽcer vna batalla, y al de triũfar de ſu enemigo? Ninguno ſin duda alguna. Aſsi deue de ſer, reſpõdio Sãcho, pueſto q̃ yo no lo ſe. Solo ſe q̃ deſpues q̃ ſomos caualleros andantes, o vueſtra merced lo es) q̃ yo no ay para q̃ me cuẽte en tã honroſo numero) jamas hemos vẽcido batalla alguna, ſino fue la *del Vizcayno*, y aun de aquella ſalio vueſtra

merced

:d con media oreja, y media zelada me-
ue deſpues aca todo ha ſido palos y mas
puñadas y mas puñadas, ¶cuãdo yo de-
el mãteamiẽto, y auerme ſucedido por
ias encantadas, de quiẽ no puedo vẽgar
ra ſaber haſta donde llega el guſto del
niento del enemigo, como vueſtra mer
ze. Eſſa es la pena q̃ yo tẽgo, y la que tu
tener Sancho, reſpõdio don Quixote: pe-
qui adelãte, yo procurare auer a las ma-
guna eſpada hecha por tal maeſtria, q̃al
uxere cõſigo, no le puedan hazer ningũ
o de encantamentos. Y aun podria ſer q̃
paraſſe la vẽtura aquella de Amadis,
lo ſe llamaua el cauallero de la ardiente
ı, q̃ fue vna de las mejores eſpadas que
auallero en el mũdo: porque fuera q̃ te
virtud dicha, cortaua como vna nauaja,
ıuia armadura por fuerte y encantada
eſſe, que ſe ie paraſſe delãte. Yo ſoy tan
roſo dixo Sancho, que quando eſſo fuef
ieſtra merced vinieſſe a hallar eſpada ſe
te, ſolo vendria a ſeruir y aprouechar a
nados caualleros, como el balſamo, y a
:nderos que ſe los papen duelos. No te
ſſo Sancho, dixo dõ Quixote, que mejor
a el cielo cõtigo. En eſtos coloquios yuã
Quixote y ſu eſcudero, quando vio don
ote, *que por el camino* que yuan, venia
M ſ hàzia

hàzia ellos vna grande y eſpeſſa poluared, ỹ en viendola ſe boluio a Sancho, y le dixo. Eſte es el dia, o Sancho, en el qual ſe ha de ver el bien q̃ me tiene guardado mi ſuerte. Eſte es el dia digo, en q̃ ſe ha de moſtrar tanto como en otro alguno, el valor de mi braço, y en el q̃ tẽgo de hazer obras q̃ queden eſcritas en el lib̃ro dela fama, por todos los venideros ſiglos. Ves aquella poluareda, q̃ alli ſe leuãta Sãcho? Pues toda es quajada de vn copioſiſsimo exercito, q̃ de diuerſas è innumerables gentes, por alli viene marchãdo. A eſſa cuẽta dos deuen de ſer, dixo Sancho, porq̃ deſta parte contraria ſe leuãta aſsi meſmo otra ſemejãte poluareda. Boluio a mirarlo dõ Quixote y vio q̃ aſsi era la verdad: y a egrãdoſe ſobre manera, penſo ſin duda alguna, q̃ eran dos exercitos q̃ venian a enueſtirſe, y a encõtrarſe en mitad de aquella eſpacioſa llanura. Porq̃ tenia a todas horas vn momẽtos llena la fantaſia de aquellas batallas, encantamentos, ſuceſſos deſatinos, amores, deſafios, q̃ en los libros de cauallerias ſe cuentan: y todo quanto hablaua, penſaua, o hazia, era encaminado a coſas ſemejantes, y la poluareda q̃ auia viſto, la leuantauan dos grãdes manadas de ouejas y carneros, q̃ por aq̃l meſmo camino, de dos diferentes partes veniã, las quales con el poluo no ſe echaron de ver, haſta q̃ llegaron cerca. Y con tanto ahinco

firmaua don Quixote, q̃ eran exercitos, que Sancho lo vino a creer, y a dezirle. Señor, pues que hemos de hazer nosotros? Que dixo don Quixote fauorecer y ayudar a los menesterosos y desualidos. Y has de saber Sancho, q̃ este q̃ viene por nuestra frente, le cõduze y guia, el grãde Emperador Alifanfarõ, señor de la grãde isla Trapobana: este otro q̃ a mis espaldas marcha, es el de su enemigo el Rey de los Garamantas, Pentapolin del arremãgado braço porque siempre entra en las batallas con el braço derecho desnudo. Pues porque se quieren tan mal estos dos señores, pregunto Sancho? Quierense mal, respondio don Quixote, porque este Alifanfaron es vn furibundo pagano, y està enamorado de la hija de Pentapolin que es vna muy fermosa y ademas agraciada señora, y es Christiana, y su padre no se la quiere entregar al Rey pagano, sino dexa primero la ley de su falso profeta Malhoma, y se buelue a la suya. Para mis barbas, dixo Sancho, si no haze muy bien Pentapolin, y que le tengo de ayudar en quanto pudiere. En esso haras lo que deues Sancho, dixo dõ Quixote, porque para entrar en batallas semejãtes, no se requiere ser armado cauallero. Bien se me alcança esso, respondio Sancho: pero donde podremos a este asno, que estemos ciertos de hallarle *despues de passada la refriega*? porq̃ en en-

en entrar en ella en ſemejante caualleria, nó creo q̃ eſta en vſo haſta aora. Aſsi es verdad, dixo dó Quixote, lo que puedes hazer del, es dexarle a lus auenturas, aora ſe pierda, o no, porq̃ ſeran tantos los caualios que tẽdremos deſpues que ſalgamos vẽcedores, q̃ aun corre peligro Rozinante, no le trueque por otro. Pero eſta me atento, y mira que te quiero dar cuenta de los caualleros mas principales q̃ en eſtos dos exercitos vienen. Y para que mejor los veas y notes, retiremonos a aquel altillo q̃ alli ſe haze, de donde ſe deuẽ de deſcubrir los dos exercitos. Hizieronlo aſsi, y puſieronſe ſobre vna loma, deſde la qual ſe verian bien las dos manadas, que a don Quixote ſe le hizierõ exercito, ſi las nuues del poluo q̃ leuãtauã no les turbara, y cegara la viſta: pero con todo eſto, viẽdo en ſu imaginacion lo que no veya ni auia, con boz leuantada començo a dezir: Aquel cauallero que alli ves, de las armas jaldes, que trae en el eſcudo vn leon coronado, rendido a los pies de vna donzella, es el valeroſo Laurcalco, ſeñor de la puente de Plata: el otro de las armas de las flores de oro, que trae en el eſcudo tres coronas de plata, en cãpo azul, es el temido Micocolembo, gran Duque de Quirocia: el otro de los miembros Gigantcos, q eſtà a ſu derecha mano, es el nunca *medroſo* Brandabarbaran de Boliche, ſeñor

de las

de las tres Arabias q̃ viene armado de aquel cuero de ſerpiente, y tiene por eſcudo vna puerta, que ſegun es fama, es vna de las del tẽplo que derribò Sanſon, quando con ſu muerte ſe vengò de ſus enemigos. Pero buelue los ojos a eſtotra parte, y veras delãte y en la frẽte deſtotro exercito, al ſiempre vencedor, y jamas vencido, Timonel de Carcajona, principe de la nueua Vizcaya, que viene armado cõ las armas partidas a quarteles azules, verdes, blancas, y amarillas. y trae en el eſcudo vn gato de oro, en campo leonado, cõ vna letra que dize, Miau, que es el principio del nombre de la dama, que ſegũ ſe dize es la ſin par Miulina, hija del Duque Alfeñiquen del Algarue. El otro q̃ carga y oprime los lomos de aquella poderoſa Alfana, que trae las armas como nieue blancas, y el eſcudo blanco y ſin empreſa alguna, es vn cauallero nouel de nacion Frãces, llamado Pierres Papin, ſeñor de las Baronias de Vtrique: el otro q̃ bate las hijadas con los herrados carcaños, a aquella pintada y ligera cebra, y trae las armas de los veros azules, es el poderoſo Duque de Nerbia, Eſpartafilardo del Boſque, que trae por empreſa en el eſcudo vna eſparraguera. cõ vna letra en Caſtellano, que dize aſsi, Raſtrea mi ſuerte. Y deſta manera fue nõbrãdo muchos caualleros, del uno y del otro eſquadron q̃ el ſe imaginaua: y

a to-

a todos les dio ſus armas,colores,empreſas,y motes de improuiſo,lleuado de la imaginació de ſu nunca viſta locura,y ſin parar proſiguio diziendo: A eſte eſquadron frontero, forman y hazen gentes de diuerſas naciones, aqui eſtan los que beuẽ las dulces aguas del famoſo Xanto,los Mõtuoſos q̃ piſan los Maſilicos cãpos:los q̃ cribã el finiſsimo y menudo oro en la felice Arabia: los q̃ gozã las famoſas y freſcas riberas del claro Termodonte:los que ſan gran por muchas y diuerſas vias, al dorado Pactolo:los Numidas dudoſos en ſus promeſſas:los Perſas, en arcos,y flechas famoſos: los Partos,los Medos, que pelean huyendo: los Arabes de mudables caſas:los Citas tan crueles como blancos: los Etiopes de horadados labios, y otras infinitas naciones, cuyos roſtros conozco y veo, aunque de los hõbres no me acuerdo.En eſtotro eſquadron vienen los que beuen las corrientes criſtalinas del oliuifero Betis,los q̃ terſan y pulen ſus roſtros, con el licor del ſiempre rico y dorado Tajo: los q̃ gozan las prouechoſas aguas del diuino Genil:los que piſan los Tarteſios campos de paſtos abundantes: los que ſe alegran en los eliſeos Xerezanos prados:los Manchegos ricos, y coronados de rubias eſpigas : los de hierro veſtidos, reliquias antiguas de la ſangre Goda:los que en Piſuerga ſe bañan, famoſo por

la man-

lumbre de ſu corriente:los que ſu ga
cientan en las eſtẽdidas dehesas del
Guadiana,celebrado por ſu eſcendi-
os que tiemblan con el frio del ſíl-
neo,y con los blancos copos del le)
Apenino.Finalmente, quantos toda
en ſi contiene y encierra. Valame
iantas prouincias dixo,quantas na-
brò,dãdole a cada vna con marauí-
ça,los atributos q̃ le perteneciã,to
) y empapado en lo que auia leydo
os mentiroſos. Eſtaua Sancho Pan-
) de ſus pa'abras ſin hablar ninguna
do en quãdo boluia la cabeça a ver
caualleros,y Gigantes que ſu amo
ı : y como no deſcubria a ninguno,
ñor encomiendo al diablo hõbre ni
ı caualliro de quantos vueſtra mer
'arece por todo eſto, alomenos yo
,quiça todo deue ſer encantamẽto
fantaſmas de anoche. Como dizes
)ndio don Quixote? No oyes el re-
los cauallos, el tocar de los clari-
do de los atambores:No oygo otra
ndio Sancho, ſino muchos balidos
y carneros:y aſsi era la verdad,por-
;auã cerca los dos rebaños.El mie-
nes,dixo don Quixote,te haze San-
eas,ni oyas a derechas.Porque vno

de los

de los efectos del miedo, es turbar los sentidos, y hazer q̃ las cosas no parezcan lo q̃ son: y si es que tanto temes, retirate a vna parte, y dexame solo, q̃ solo basto a dar la vitoria, a la parte a quien yo diere mi ayuda: y diziendo esto, puso las espuelas a Rozinante, y puesta la lança en el ristre, baxò de la costezuela como vn rayo. Diole bozes Sancho, diziẽdole: Bueluase vuestra merced señor don Quixote, que voto a Dios que son carneros, y ouejas las q̃ va a enuestir. Bueluase, desdichado del padre q̃ me engendro, que locura es esta? Mire q̃ no ay Gigante, ni caualléro alguno, ni gatos, ni armas, ni escudos partidos, ni enteros? ni veros azules, ni endiablados: que es lo que haze pecador soy yo a Dios? Ni por essas boluio don Quixote, antes en altas bozes yua diziendo: Ea caualleros, los q̃ seguis y militays debaxo de las vanderas del valeroso Emperador Pentapolin del arremãgado braço, seguidme todos, vereys quan facilmente le doy vengança de su enemigo Alifanfaron de la Trapobana. Esto diziendo se entro por medio del esquadron de las ouejas, y començo de alancear las con tanto corage y denuedo, como si de veras alanceara a sus mortales enemigos. Los pastores y ganaderos q̃ con la manada venia, dauanle bozes q̃ no hiziesse aquello, pero viẽdo que no aprouechauan, desciñeronse las hõdas, y

... vn caualiero ſolo ſoy, que
lo a ſolo prouar tus fuerças, y q
, en pena de la q̃ das al valeroſo l
aramãta. Llegoen eſto vna pelad
o, y dãdole en vn lado le ſepultò
en el cuerpo. Viẽdoſe tan mal trec
duda q̃ eſtaua muerto, o malferid
oſe de ſu licor, ſacò ſu alcuza y pu
oca, y comẽço a echar licor en el
mas antes q̃ acabaſſe de enuaſar lo
recia q̃ era baſtante, llegò otra alm
le en la mano, y en el alcuza tan d
ſe la hizo pedaços, lleuandole de c
o quarro dientes y muelas de la b
icandole malamente dos dedos de
al fue el golpe primero, y tal el ſe
le fue forçoſo al pobre cauallero
del cauallo a baxo. Llegaronſe
es, y creyeron que le ...

punto en que la fortuna se le auia dado a conocer. Viendole pues caydo en el suelo, y que ya los pastores se auian ydo, baxò de la cuesta, y llegose a el, y hallole de muy mal arte aũ que no auia perdido el sentido, y dixole: No le dezia yo, señor don Quixote, que se boluiesse, que los que yua a acometer no eran exercitos, sino manadas de carneros? Como esso puede desparecer, y contrahazer, aquel ladron del sabio mi enemigo. Sabete Sancho q̃ es muy facil cosa a los tales, hazernos parecer lo q̃ quieren, y este Maglimo que me persigue, embidioso de la gloria que vio que yo auia de alcançar desta batalla, ha buelto los esquadrones de enemigos, en manadas de ouejas. Sino haz vna cosa Sancho, por mi vida, porque te desengañes, y veas ser verdad lo que te digo, sube en tu asno, y siguelos bonitamente, y veras como en alexandose de aqui algun poco, se bueluen en su ser primero, y dexando de ser carneros son hõbres hechos y derechos, como yo te los pintè primero. Pero no vayas aora, q̃ he menester tu fauor y ayuda: llegate a mi, y mira quãtas muelas y dientes me faltan, q̃ me parece q̃ no me ha quedado ninguno en la boca. Llego se Sancho tan cerca, q̃ casi le metia los ojos en la boca, y fue a tiẽpo q̃ ya auia obrado el balsamo en el estomago de dõ Quixote, y al tiẽpo que Sancho llego a mirarle la boca, arrojò

de

le fi mas rezio que vna eſcopeta, quanto den-
ro tenia, y dio cõ todo ello en las barbas del
ompaſsiuo eſcudero. Santa Maria, dixo San-
ho, y que es eſto que me ha ſucedido, ſin du-
la eſte pecador eſtà herido de muerte, pues
omita ſangre por la boca. Pero reparãdo vn
oco mas en ello, echo de ver en la color, ſa-
or, y olor, que no era ſangre, ſino el balſamo
le la alcuza q̃ el le auia viſto beuer: y fue tãto
l aſco que tomo, que reboluiendoſele el eſto-
ago, vomito las tripas ſobre ſu miſmo ſeñor,
quedaron entrambos como de perlas. Acu-
lio Sancho a ſu aſno para ſacar de las alfor-
as con que limpiarſe, y con que curar a ſu a-
no. y como no las hallo, eſtuuo a pũto de per-
r el juyzio: maldixoſe de nueuo, y propuſo
ſu coraçon, de dexar a ſu amo, y boluerſe
a tierra, aũque perdieſſe el ſalario de lo ſer-
lo, y las eſperanças del gouierno de la pro-
tida inſula. Leuantoſe en eſto don Quixo-
puesta la mano yzquierda en la boca, por
no ſe le acabaſſen de ſalir los dientes, aſio
a otra las riendas de Rozinante, que nũ-
auia mouido de junto a ſu amo (tal era
al, y bien acondicionado) y fueſe a don-
eſcudero eſtaua, de pechos ſobre ſu aſ-
la mano en la mexilla, en guiſa de hõbre
iuo ademas. Y viendole don Quixote de
a manera, cõ mueſtras de tanta triſteza,

le dixo: Sabete Sancho, que no es vn hombre mas que otro, ſino haze mas que otro. Todas eſtas borraſcas que nos ſucedē, ſon ſeñales de que preſto ha de ſerenar el tiempo, y hā de ſuc cedernos bien las coſas, porque no es poſsible que el mal ni el bien ſean durables, y de aqui ſe ſigue, que auiendo durado mucho el mal, el bien eſte ya cerca. Aſsi que no deues congoxarte, por las deſgracias que a mi me ſuceden, pues a ti no te cabe parte dellas. Como no, reſpondio Sancho: por ventura el que ayer manteavon, era otro que el hijo de mi padre? Y las alforjas que oy me faltan con todas mis alhajas, ſon de otro que del miſmo? Que te faltan las alforjas Sancho, dixo don Quixote? Si que me faltan, reſpondio Sancho. Deſſe modo no tenemos que comer oy, replicò don Quixote. Eſſo fuera, reſpondio Sancho, quando faltará por eſtos prados las yeruas que vueſtra merced dize que conoce, con que ſuelen ſuplir ſemejantes faltas, los tan malauenturados caualleros andantes, como vueſtra merced es. Con todo eſſo, reſpondio don Quixote, tomara yo aora mas ayna vn quartal de pan, o vna hogaza, y dos cabeças de ſardinas arenques, q̄ quātas yeruas deſcriue Dioſcorides, aūque fuera el illuſtrado por el Doctor Laguna. Mas con todo eſto ſube en tu jumento, Sancho el bueno, y vente tras mi, q̄ Dios que es prouedor de

Y es tan piadoso, q̃ haze ſalir ſu Sol
: buenos y los malos, y llueue ſobre
s y juſtos. Mas bueno era vueſtra n
:o Sancho, para predicador, que p
ro andante. De todo ſabian, y han d
caualleros andantes Sancho, dixo d
e, porq̃ caualleros andante huuo en l
s ſiglos, q̃ aſsi ſe paraua a hazer vn
latica en mitad de vn campo real, c
era graduado por la vniuerſidad
donde ſe infiere, q̃ nunca la lança e
luma ni la pluma la lança. Aora bie
mo vueſtra merced dize, reſpondi
vamos aora de aqui, y procuremo
)jar eſta noche, y quiera Dios que
e donde no aya mantas, ni mantea
ntaſmas, ni Moros encãtados, que
tè al biablo el hato

y eſtandole atentando, le dixo: Quantas muelas ſolia vueſtra merced tener en eſta parte? Quatro, reſpondio don Quixote, fuera de la cordal todas enteras y muy ſanas. Mire vueſtra merced bien lo que dize ſeñor, reſpondio Sancho. Digo quatro, ſino eran cinco, reſpondio don Quixote, porque en toda mi vida me han ſacado diente ni muela de la boca, ni me ha caydo, ni comido de neguijõ ni de reuma a'guna. Pues en eſta parte de abaxo, dixo Sancho, no tiene vueſtra merced mas de dos muelas y media: y en la de arriba, ni media, ni ninguna, q̃ toda eſtà raſa como la palma de la mano. Sin ventura yo, dixo don Quixote, oyendo las triſtes nueuas q̃ ſu eſcudero le daua, q̃ mas quiſiera q̃ me huuieran derribado vn braço, como no fuera el de la eſpada, Porque te hago ſaber Sancho, q̃ la boca ſin muelas, es como molino ſin piedra, y en mucho mas ſe ha de eſtimar vn diẽte, q̃ vn diamãte. Mas a todo eſto eſtamos ſugetos los q̃ profeſſamos la eſtrecha ordẽ de la caualleria: ſube amigo, y guia q̃ yo te ſeguire al paſſo que quiſieres. Hizolo aſsi Sancho, y encaminoſe hàzia dõde le parecio, que podia hallar acogimiento, ſin ſalir del camino Real, que por alli yua muy ſeguido. Yendoſe pues poco a poco, porq̃ el dolor de las quixadas de dõ Quixote no le dexaua ſoſſegar, ni atender a darſe prieſſa, quiſo Sancho entre-

ız ɔnes que Sancho passaua con su
y de la auentura que le sucedio c
ıerpo muerto:con otros acontecimi
amosos.

Areceme señor mio, que todas est
desuenturas que estos dias nos han l
cedido, sin duda alguna han sido p
na del pecado cometido por vuest
contra la orden de su caualleria,no
cumplido el juramento que hizo, c
er pan a manteles, ni cō la Reyna fo
ı todo aquello que a esto se sigue,
merced jurò de cumplir, hasta qu
l Almete de Malandrino, o como l
Moro,que no me acuerdo bien.Tie
ha razon Sancho,dixo don Quixote
a dezirte verdad, ello se me auia
de la memoria: y tambien puede-

dicha, respondio Sancho? No importa que no ayas jurado, dixo don Quixote, basta que yo entiendo que de participantes no estàs muy seguro: y por si, o por no, no sera malo proueernos de remedio. Pues si ello es assi, dixo Sancho, mire vuestra merced no se le torne a oluidar esto, como lo del juramento, quiça le boluera la gana a las fantasmas, de solazarse otra vez conmigo, y aun cõ vuestra merced si le ven tan pertinaz. En estas, y otras platicas, les tomò la noche en mitad del camino, sin tener, ni descubrir donde aquella noche se recogiessen: y lo q̃ no auia de bueno en ello, era, q̃ parecian de hambre, que con la falta de las alforjas, les falto toda la despẽsa y matalotaje. Y para acabar de confirmar esta desgracia, les sucedio vna auentura, que sin artificio alguno verdaderamente lo parecia. Y fue, q̃ la noche, cerrò cõ alguna escuridad, pero con todo esto caminauan, creyendo Sancho, que pues aquel camino era Real, a vna, o dos leguas, de buena razon hallariã en el alguna venta. Y en do pues desta manera, la noche escura, el escudero hambrièto, y el amo con gana de comer, vieron q̃ por el mesmo camino que yuan, venian hazia ellos gran multitud de lumbres, q̃ no parecian sino estrellas que se mouian. Pasmose Sancho en viendolas, y don Quixote no las tuuo todas consigo: tirò el vno del ca-

a ſu aſno, y el otro de las riendas a ſu
o, y eſtuuieron quedos, mirando aten-
te lo que podia ſer aquello, y vieron
s lumbres ſe yuan acercando a ellos, y
ras mas ſe llegauan, mayores parecian.
a viſta Sancho començó a temblar co-
azogado, y los cabellos de la cabeça ſe
aron a don Quixote. El qual animan-
n poco, dixo: Eſta ſin duda Sancho
le ſer grandiſsima y peligroſiſsima auen
donde ſerà neceſſario que yo mueſtre
ni valor y eſfuerço. Deſdichado de mi,
idio Sancho, ſi a caſo eſta auentura fueſ-
antaſmas, como me lo va pareciendo,
le aura coſtillas que la ſufran; Por mas
mas que ſean, dixo don Quixote, no
ıtire yo que te toquẽ en el pelo de la ro
e ſi la otra vez ſe burlaron contigo, fue
ıe no pude ſaltar las paredes del co-
ero aora eſtamos en campo raſo, don-
drè yo como quiſiere eſgremir mi eſpa-
ſi le encantan y entomecen, como la o-
z lo hizieron, dixo Sancho, que aproue-
eſtar en campo abierto, o no? Con to-
o, replicò don Quixote, te ruego San-
ue tengas buen animo, que la experien-
darà a entender el que yo tengo. Si ten-
a Dios plaze, reſpondio Sancho, y apar-
ſe *los dos a vn lado del* camino, tor-

naron a mirar atentamente, lo que aquello de aquellas lumbres que caminauã podia ser, y de alli a muy poco deſcubrieron muchos encamiſados, cuya temeroſa viſion de todo punto rematò el animo de Sancho Paça, el qual començò a dar diente con diente, como quien tiene frio de quartana: y crecio mas el batir y dentellear, quando diſtintamente vieron lo que era, porque deſcubrieron haſta veynte encamiſados, todos a cauallo, con ſus hachas encendidas en las manos: detras de los quales venia vna litera, cubierta de luto, a la qual ſeguian otros ſeys de acauallo, enlutados haſta los pies de las mulas, que bien vieron que no eran cauallos en el ſoſsiego con que caminauan. Yuan los encamiſados murmurando entre ſi, con vna boz baxa, y compaſsiua. Eſta eſtraña viſion a tales horas, y en tal deſpoblado, bien baſtaua para poner miedo en el coraçon de Sancho, y aun en el de ſu amo: y aſsi fuera en quanto a don Quixote, que ya Sancho auia dado al traues con todo ſu eſsuerço. Lo contrario le auino a ſu amo, al qual en aquel punto ſe le repreſento en ſu imaginacion al viuo, que aquella era vna de las auenturas de ſus libros. Figuroſele, que la litera eran andas donde deuia de yr algun mal ferido, o muerto cauallero, cuya vengança a el ſolo eſtaua reſeruada: y

:er otro diſcurſo enriſtro ſu lançon, pu:
en en la ſilla, y con gentil brio, y conti-
ſe puſo en la mitad del camino por don
: encamiſados forçoſamente auian de
;y quando los vio cerca, alço la boz, y
Deteneos caualleros, quien quiera que
y dadme cuenta de quien ſoys? de don-
nis ? a donde vays ? que es lo que en a-
s andas lleuays? que ſegun las mueſtras,
tros aueys fecho, o vos han fecho algun
iſado, y conuiene, y es meneſter que
:pa, o bien para caſtigaros del mal que
:, o bien para vengaros del tuerto que
ieron. Vamos de prieſſa, reſpondio vno
encamiſados, y eſtà la venta lexos, y no
odemos detener a dar tanta cuenta
pedis: y picando la mula paſſo ade-
Sintioſe deſta reſpueſta grandemente
Quixote, y trauando del freno, dixo:
eos; y ſed mas bien criado, y dadme
de lo que os he preguntado, ſino
go ſoys todos en batalla. Era la mula
radiza, y al tomarla del freno, ſe
o de manera, que alçandoſe en los
o con ſu dueño por las ancas en el
Vn moço que yua a pie, viendo caer
miſado, començo a denoſtar a don
:e, el qual ya encolerizado, ſin eſ-
ras, enriſtrando ſu lançon, arremetio

a vno

a vno de los enlutados, y mal ferido dio con el en tierra: y reboluiendose por los demas, era cosa de ver con la presteza que los acometia, y desbarataua, que no parecia sino que en aquel instante le auian nacido alas a Rozinante, segun andaua de ligero, y orgulloso. Todos los encamisados era gente medrosa, y sin armas, y assi con facilidad en vn momento dexaron la refriega, y començaron a correr por aquel campo, con las hachas encendidas, que no parecian sino a los de las mascaras, que en noche de regozijo y fiesta corren. Los enlutados assi mesmo, rebueltos, y embueltos en sus faldamentos, y lobas, no se podian mouer assi que muy a su saluo don Quixote los apaleo a todos, y les hizo dexar el sitio mal de su grado: porque todos pensaron que aquel no era hombre, sino diablo del infierno que les salia a quitar el cuerpo muerto, que en la litera lleuauan. Todo lo miraua Sancho, admirado del ardimiento de su señor, y dezia entre si: Sin duda este mi amo es tan valiente y esforçado como el dize. Estaua vna hacha ardiendo en el suelo, junto al primero que derribò la mula, a cuya luz le pudo ver don Quixote, y llegandose a el, le puso la punta del lançon en el rostro, diziendole que se rindiesse, sino que le mataria. A lo qual respondio *el caydo*: Harto rendido estoy, pues no me

puedo mouer, que tengo vna pierna que-
la: suplico a vuestra merced, si es caualle-
Christiano, que no me mate, que comete-
n gran sacrilegio, que soy Licenciado, y
go las primeras ordenes. Pues quien dia-
os ha trahido aqui, dixo don Quixote,
do hombre de Iglesia? Quien señor, repli-
caydo, mi desuentura. Pues otra mayor
menaza, dixo don Quixote, sino me satis-
ys a todo quanto primero os pregunte,
facilidad sera vuestra merced satisfecho,
ondio el Licenciado, y assi sabra vuestra
ced, que aunque dēnantes dixe que yo era
nciado, no soy sino Bachiller, y llamome
nso Lopez, soy natural de Alcouendas,
go de la ciudad de Baeça, con otros onze
dotes, que son los que huyeron con las
as: vamos a la ciudad de Segouia acom-
ndo vn cuerpo muerto que va en aquella
, que es de vn caualiero que murio en
, donde fue depositado, y aora (como
lleuauamos sus huesos a su sepultura, q
Segouia, de donde es natural. Y quien
ò, preguntò don Quixote? Dios, por
de vnas calenturas pestilentes que le
, respondio el Bachiller. Dessa suerte,
n Quixote, quitado me ha nuestro Se
trabajo que auia de tomar en vengar
e si otro *alguno le huuiera* muerto:

pero

pero auiendole muerto quien le mato no ay
sino callar, y encoger los ombros, porque
lo mesmo hiziera si a mi mesmo me matara.
Y quiero que sepa vuestra reuerencia, que
yo soy vn cauallero de la Mancha, llamado
don Quixote, y es mi oficio y exercicio, an-
dar por el mundo endereçando tuertos, y
desfaziendo agrauios. No se como pueda ser
esso de endereçar tuertos, dixo el Bachiller,
pues a mi de derecho me aueys buelto tuer-
to, dexandome vna pierna quebrada, la qual
no se vera derecha en todos los dias de su
vida: y el agrauio que en mi haueys deshe-
cho, ha sido dexarme agrauiado de mane-
ra, que me quedare agrauiado para siem-
pre: y harta desuentura ha sido topar con
vos que vays buscando auenturas. No to-
das las cosas, respondio don Quixote, suce-
den de vn mismo modo: el daño estuuo, se-
ñor Bachiller Alonso Lopez, en venir como ve-
niades de noche, vestidos con aquellas so-
brepellizes, con las hachas encendidas, rezan-
do, cubiertos de luto, que propriamente
semejauades cosa mala, y del otro mun-
do, y assi yo no pude dexar de cumplir con
mi obligacion acometiendo os, y os acome-
tiera aunque verdaderamente supiera que
erades los mesmos Satanases del infierno,
que por tales os juzgue, y tuue siempre. Ya
que

que assi lo ha querido mi suerte, dixo el Bachiller, suplico a vuestra merced señor caualiero andante (que tan mala andança me ha dado) me ayude a salir de debaxo desta mula que me tiene tomada vna pierna entre el estribo y la silla. Hablara yo para mañana, dixo don Quixote, ý hasta quando aguardauades a dezirme vuestro afan? Dio luego bozes a Sancho Pança, que viniesse: pero el no se curo de venir, porque andaua ocupado desbalijando vna azemila de repuesto, que trahian aquellos buenos señores, bien basteçida de cosas de comer. Hizo el bueno de Sancho costal de su gauan, y recogiendo todo lo que pudo, y cupo en el talego, cargo su jumento, y luego acudio a las bozes de su amo, y ayudò a sacar al señor Bachiller de la opresion de la mula: y poniendole encima della, le dio la hacha, y don Quixote le dixo, que siguiesse la derrota de sus compañeros, a quien de su parte pidiesse perdon del agrauio q̃ hauian recebido, que no auia sido en su mano dexar de hauerle hecho. Dixole tambien Sancho. Si a caso quisierẽ saber essos señores, quien ha sido el valeroso que tales los puso, dirales vuestra merced, q̃ es el famoso don Quixote de la Mancha, que por otro nõbre se llama, El cauallero de la triste figura. Cõ esto se fue el Bachiller, y don Quixote preguntò

guntò a Sancho, que que le auia mouido a llamarse el cauallero de la triſte Figura, mas entonces que nunca? Yo ſe lo dire, reſpondio Sancho, porque le he eſtado mirando vn rato a la luz de aquella hacha que lleua aquel malandante, y verdaderamẽte tiene vueſtra merced la mas mala figura de poco aca, que jamas he viſto: y deuelo de auer cauſado, o ya el cãſancio deſte combate, o ya la falta de las muelas, y dientes. No es eſſo, reſpondio don Quixote, ſino que el ſabio a cuyo cargo deue de eſtar el eſcreuir la hiſtoria de mis hazañas, le aura parecido, que ſerà bien que yo tome algun nombre apelatiuo, como lo tomauan todos los caualleros paſſados: qual ſe llamaua el de la ardiẽte Eſpada: qual el del Vnicornio: aquel de las Dõzellas: aqueſte el del aue Fenix: el otro el cauallero del Grifo: eſtotro el de la Muerte: y por eſtos nombres, è inſignias eran conocidos por toda la redondez de la tierra. Y aſſi dixo, que el Sabio ya dicho, te aura pueſto en la lengua, y en el penſamiento aora, que me llamaſſes el cauallero de la triſte Figura, como pienſo llamarme deſde oy en adelante: y para que mejor me quadre tal nombre, determino de hazer pintar, quando aya lugar, en mi eſcudo, vna muy triſte figura. No ay para que gaſtar tiempo, y dineros en hazer eſſa figura *dixo Sancho*, ſino lo que ſe ha de hazer, eſ-

que

a vueſtra merced deſcubra la ſuya, y de roſ-
ro a los que el miraren, q̃ ſin mas, ni mas, y ſin
ra imagen y escudo, le llamar el dela triſte
gura; y creame que le dixo verdad, porque
prometo a vueſtra merced ſeñor, (y eſto
dicho en burlas) que le haze tan mala ca-
la hambre, y la falta de las muelas, que co-
ya tengo dicho, ſe podra muy bien eſ-
ſar la triſte pintura. Rioſe don Quixote,
donayre de Sancho, pero con todo pro-
ſo de llamarſe de aquel nombre, en pu-
ndo pintar ſu eſcudo, o rodela, como
ia imaginado: y dixole: Yo entiendo
ncho, que quedo deſcomulgado, por
er pueſto las manos violentamente en coſa
rada, *iuxta illud, ſi quis ſuadente diabolo,*
. Aunque ſe bien que no puſe las manos,
o eſte lançon: quanto mas, que yo no
ſe que ofendia a Sacerdotes, ni a coſas
a Igleſia, a quien reſpeto, y adoro co-
Catholico, y fiel Chriſtiano que ſoy, ſi-
fantaſmas, y a veſtigios del otro mun-
Y quando eſſo aſsi fueſſe, en la memo-
ngo lo que le paſſo al Cid Ruy Diaz,
lo quebrò la ſilla del Embaxador de
Rey, delante de ſu Santidad del Papa,
qual lo deſcomulgò, y anduuo aquel
buen Rodrigo de Viuar, como muy hõ
y valiente *cauallero*. En oyendo eſto el

Bachiller se fue, como queda dicho, sin replicarle palabra. Quisiera don Quixote mirar, si el cuerpo que venia en la litera eran huessos, o no, pero no lo consintio Sancho, diziendole: Señor, vuestra merced ha acabado esta peligrosa auentura lo mas a su saluo, de todas las que yo he visto, esta gente aunque vencida y desbaratada, podria ser que cayesse en la cuenta de que los venciò sola vna persona, y corridos y auergonçados desto, boluiessen a rehazerse, y a buscarnos, y nos diessen en que entender. El jumento està como conuiene, la montaña cerca, la hambre carga, no ay que hazer, sino retirarnos con gentil compas de pies: y como dizen, vayasse el muerto a la sepultura, y el biuio a la hogaza: y antecogiendo su asno, rogò a su señor que le siguiesse: el qual pareciendole que Sancho tenia razon, sin boluerle a replicar le siguio. Y a poco trecho que caminauan por entre dos montañuelas, se hallaró en vn espacioso, y escondido valle, donde se apearon, y Sancho aliuiò el jumento, y tendidos sobre la verde yerua, con la salsa de su hãbre, almorzaron, comieron, merendaron, y cenaron a vn mesmo punto, satisfaziendo sus estomagos con mas de vna fiambrera que los señores clerigos del difunto (que pocas vezes se dexã mal passar,) en la azemila de su repuesto trahian. Mas sucedioles otra desgracia,

que

Sancho la tuuo por la peor de todas, y que no tenian vino que beuer, ni agua que ir a la boca: y acoſſados de la ſed, dixo ho, viendo que el prado donde eſtauan, ia colmado de verde y menuda yerua, lo ſe dirà en el ſiguiente Capitulo.

P. XX. DE LA IAMAS VIS- ni oyda auentura que cõ mas poco pe- gro fue acabada del famoſo cauallero en mundo, como la que acabò el valeroſo on Quixote de la Mancha.

NO es poſsible ſeñor mio, ſino q eſ- tas yeruas dan teſtimonio de qué por aqui cerca deue de eſtar alguna fuente, o arroyo que eſtas yeruas iedece: y aſsi ſerà bien que vamos vn po- ias adelante, que ya toparemos donde amos mitigar eſta terrible ſed que nos ja, que ſin duda cauſa mayor pena que ambre. Pareciole bien el conſejo a don xote, y tomando de la rienda a Rozinan- y Sancho del cabeſtro a ſu aſno, deſpues uer pueſto ſobre el los relieues que de la quedaron, començarõ a caminar por el lo arriba a tiento, porque la eſcuridad a noche no les dexaua ver coſa alguna

mas no huuieron andado dozientos paſſos: quando llegò a ſus oydos vn grãde ruydo de agua, como que de algunos grandes y leuantados riſcos ſe deſpeñaua. Alegroles el ruydo en gran manera, y parandoſe a eſcuchar hazia que parte ſonaua, oyeron a deshora otro eſtruendo, que les aguò el contento del agua, eſpecialmente a Sancho, que naturalmẽte era medroſo, y de poco animo. Digo que oyeron que dauan vnos golpes a compas, con vn cierto cruxir de hierros, y cadenas, que acompañados del furioſo eſtruendo del agua, pudieran pauor a qualquier otro coraçon que no fuera el de don Quixote. Era la noche, como ſe ha dicho, eſcura, y ellos acertaron a entrar entre vnos arboles altos, cuyas ojas mouidas de blando viento, hazian vn temeroſo y manſo ruydo: de manera, que la ſoledad, el ſitio, la eſcuridad, el ruydo del agua, con el ſuſurro de las ojas, todo cauſaua horror, y eſpanto: y mas quando vieron, que ni los golpes ceſſauan, ni el viento dormia, ni la mañana llegaua: añadiendoſe a todo eſto, el ignorar el lugar donde ſe hallauan. Pero don Quixote acompañado de ſu intrepido coraçon, ſaltò ſobre Rozinante, y embraçando ſu rodela, tercio ſu lançon, y dixo: Sãcho amigo, has de ſaber, que yo naci por querer del *Cielo*, en eſta nueſtra edad de hierro, para reſu-

r en ella la de oro, o la dorada, co-
e llamarse. Yo soy aquel para quien
ıardados los peligros, las grandes ha-
los valerosos hechos. Yo soy, digo
:, quien ha de resucitar los de la tabla
a, los doze de Francia, y los nueue de
, y el que ha de poner en oluido los
, los Tablantes, Oliuantes, y Tiran-
Febos, y Belianises, con toda la ca-
los famosos caualleros andantes del
tiempo, haziendo en este en que me
ties grandezas, estrañezas, y fechos
ıs, que escurezcan las mas claras que
ieron. Bien notas escudero fiel, y le-
inieblas desta noche, su estraño silen-
rdo y confuso estruendo destos arbo-
meroso ruido de aquella agua, en cu-
ı venimos, que parece que se despe-
rumba desde los altos, mõtes de la lu
iel inceſſable golpear que nos hiere y
los oydos: las quales cosas todas jun-
da vna por si, son bastantes a infundir
emor, y espanto en el pecho del mes-
rte, quanto mas en aquel que no está
brado a semejantes acontecimientos
ıras. Pues todo esto que yo te pinto,
ntiuos, y despertadores de mi animo,
haze que el coraçon me rebiente en
, *con el desseo que tiene* de acome-

ter esta auentura, por mas dificultosa que se muestra. Assi q aprieta vn poco las cinchas a Rozinante, y quedate a Dios, y esperame aqui hasta tres dias no mas, en los quales sino bolviere puedes tu bolverte a nuestra alda, y desde alli, por hazerme merced, y buena obra, vras al Toboso, donde diras a la incomparable señora mia Dulcinea, que su cautivo caualliero murio, por acometer cosas que le hiziessen digno de poder llamarse suyo. Quando Sancho oyò las palabras de su amo, començò a llorar con la mayor ternura del mundo, y a dezirle: Señor, yo no se porque quiere vuestra merced acometer esta tan temerosa auentura: aora es de noche, aqui no nos vee nadie, bien podemos torcer el camino, y desuiarnos del peligro, aunque no beuamos en tres dias: y pues no ay quien nos vea, menos aurà quien nos note de couardes. Quanto mas, que yo he oydo predicar al Cura de nuestro lugar (que vuestra merced bien conoce) que quien busca el peligro parece en el assi que no es bien tentar a Dios, acometiendo tan desaforado hecho, donde no se puede escapar sino por milagro: y basta los que ha hecho el Cielo con vuestra merced, en librarle de ser manteado como yo lo fuy, y en sacarle vencedor, libre, y salno de entre tantos enemigos como acompañauan al difunto. Y quãdo

todo

... quien qui
Yo ſali de mi tierra, y dexè hij
por venir a ſernir a vueſtra mer
o valer mas, y no menos: pero co
a rõpe el ſaco, a mi me ha raſgado
ças, pues quando mas biuas tas te
çar aquella negra, y mal hadada in
ãtas vezes vueſtra merced me ha
veo q̃ en pago y trueco della, me q
dexar en vn lugar tan apartado
mano. Por vn ſolo Dios, ſeñor mio
faga tal deſagiſado: y ya que del t
iera V. m. deſiſtir de acometer el
atelo alomenos haſta la mañana, q̃
ni me mueſtra la ciencia q̃ apren
ra paſtor, no deue de auer deſde
la tres horas: porq̃ la boca de la b
ncima de la cabeça, y haze la med
la linea del braço yzquierdo. Co
es tu Sancho, dixo don Q

to mas encima en el cielo, puesto que por buē discurso bien se puede entender que ay poco de aqui al dia. Falte lo que faltare, respondio dō Quixote, que no se ha de dezir por mi aora, ni en ningun tiēpo, que lagrimas, y ruegos me apartaron de hazer lo que deuia a estilo de caualleros: y assi te ruego Sancho, que calles, que Dios que me ha puesto en coraçon de acometer aora esta tan no vista, y tan temerosa auentura, tendra cuydado de mirar por mi salud, y de cōsolar tu tristeza. Lo que has de hazer, es apretar bien las cinchas a Rozinante, y quedarte aqui, que yo darè la buelta presto, o viuo, o muerto. Viendo pues Sancho la vltima resolucion de su amo, y quan poco valian con el sus lagrimas, consejos, y ruegos, determinò de aprouecharse de su industria, y hazerle esperar hasta el dia si pudiesse: y assi quando apretaua las cinchas al caualllo, bonitamente, y sin ser sentido atò con el cabestro de su asno ambos pies a Rozinãte, de manera que quando dō Quixote se quiso partir no pudo, porque el caualllo no se podia mouer sino a saltos. Viēdo Sancho Pãça el buen suceso de su embuste, dixo: Ea señor, que el Cielo conmouido de mis lagrimas y plegarias, ha ordenado que no se pueda mouer Rozinante, y si vos quereys porfiar, y espolear, y dalle, serà enojar a *la fortuna*, y dar cozes (como dizen) contra el agu-

Deſeſperauaſe con eſto don Qui-
mas que ponia las piernas al ca-
s le podia mouer: y ſin caer en la
ligadura, tuuo por bien de ſoſſe-
erar, o a que amaneciesſe, o a
nte ſe meneaſſe, creyendo ſin du-
ello venia de otra parte que de la
Sancho, y aſsi le dixo: Pues aſsi
, que Rozinante no puede mo-
y contento de eſperar a que ria
nque yo llore lo que ella tardare
lo: ay que llorar, reſpondio San-
o entretendre a vueſtra merced,
uentos deſde aqui al dia, ſi ya no
uiere apear, y echarſe a dormir
re la verde yerua, a vſo de caua-
ntes, para hallarſe mas deſcanſa-
llegue el dia, y punto de acome-
de ſemejable auentura que le eſpe
llamas apear, o a que dormir,
Quixote? Soy yo por ventura de
alleros que toman repoſo en los
uerme tu que naciſte para dor-
lo que quiſieres, que yo hare lo
ue mas viene con mi pretenſion.
vueſtra merced ſeñor mio, reſ-
cho, que no lo dixe por tanto: y
el, puſo la vna mano en el arzon
y la otra en el otro, de modo que

quedo abraçado con el muslo yzquierdo de su amo, sin osarse apartar del vn dedo: tal era el miedo que tenia a los golpes, que toda via alternatiuamente sonauan. Dixole don Quixote, que contasse algun cuento para entretenerse, como se lo auia prometido: a lo q̃ Sancho dixo, que si hiziera, si le dexara el temor de lo que oya, pero con todo esso yo me esforçare a dezir vna historia, que si la acierto a contar, y no me van a la mano, es la mejor de las historias: y esteme vuestra merced atento que ya comiençó. Erase que se era, el bien que viniere para todos sea, y el mal para quiẽ lo fuere a buscar. Y aduierta vuestra merced, señor mio, q̃ el principio que los antiguos dieron a sus consejas, no fue assi como quiera, que fue vna sentencia de Caton çonzorino Romano, que dize: Y el mal para quien le fuere a buscar: que viene aqui como anillo al dedo, para q̃ vuestra merced se estè quedo y no vaya a buscar el mal a ninguna parte, sino q̃ nos boluamos por otro camino, pues nadie nos fuerça a que sigamos este, donde tantos miedos nos sobresaltan. Sigue tu cuento Sancho, dixo don Quixote, y del camino que hemos de seguir dexame a mi el cuydado. Digo pues, prosiguio Sancho, q̃ en vn lugar de Estremadura auia vn pastor cabrerizo, quiero dezir, q̃ guardaua cabras, el qual pastor, o cabre-

rizo,

mo digo de mi cuento, ſe llamaua Lo-
yz: y eſte Lope Ruyz andaua enamora-
vna paſtora que ſe llamaua Torralua,
l paſtora llamada Torralua, era hija de
adero rico, y eſte ganadero rico. Si deſ-
era cuentas tu cuento Sancho, dixo dõ
te, repitiendo dos vezes lo q̃ vas dizien
acabaras en dos dias: dilo ſeguidamen-
ientalo como hombre de entendimien
ıo, no digas nada. De la miſma mane-
yo lo cuento reſpondio Sancho, ſe cuẽ
ıi tierra todas las conſejas, y yo no ſe
lo de otra, ni es bien que V.m. me pida
ıga vſos nueuos. Di como quiſieres, reſ-
ı don Quixote, que pues la ſuerte quie-
ı pueda dexar de eſcucharte, proſigue.
ıe ſeñor mio de mi anima, proſiguio Sã
e como ya tengo dicho, eſte paſtor an-
namorado de Torralua la paſtora, que
ı moça rolliza, zahareña, y tiraua algo
bruna, porque tenia vnos pocos vigo-
ıe parece que agora la veo. Luego
ſtela tu, dixo don Quixote? No la
yo, reſpondio Sancho, pero quien
ntò eſte cuento, me dixo que era tan
y verdadero, que podia bien quan-
contaſſe a otro, afirmar, y jurar, que
a viſto todo. Aſsi, que yendo dias, y
lo dias, el Diablo que no duerme, y

que

que todo lo añaſca, hizo de manera, que el amor que el paſtor tenia a la paſtora ſe boluieſſe en omezillo, y mala voluntad, y la cauſa fue, ſegun malas lenguas, vna cierta cantidad de zelillos que ella le dio, tales, que paſſauan de la raya, y llegauan a lo vedado: y fue tanto lo que el paſtor la aborrecio de alli adelante, que por no verla, ſe quiſo auſentar de aquella tierra, è yrſe donde ſus ojos no la vieſſen jamas. La Torralua que ſe vio deſdeñada del Lope, luego le quiſo bien, mas que nunca le hauia querido. Eſſa es natural condicion de mugeres, dixo don Quixote, deſdeñar a quien las quiere, y amar a quien las aborrece, paſſa adelante Sancho. Sucedio, dixo Sancho, que el paſtor puſo por obra ſu determinacion, y antecogiendo ſus cabras ſe encaminò por los campos de Eſtremadura, para paſſarſe a los Reynos de Portugal. La Torralua que lo ſupo ſe fue tras el, y ſeguiale a pie y deſcalça, deſde lexos, con vn bordon en la mano, y con vnas alforjas al cuello, donde lleuaua (ſegun es fama) vn pedaço de eſpejo, y otro de vn peyne, y no ſe que botezillo de mudas para la cara: mas lleuaſſe lo que lleuaſſe, que yo no me quiero meter aora en aueriguallo. Soló dire que dizen, que el paſtor llego con ſu ganado a paſſar el *rio Guadiana*, y en aquella ſazon yua crecido,

lo, y casi fuera de madre: y por la parte
e llego no auia barca, ni barco, ni quien le
ssasse a el, ni a su ganado de la otra parte,
lo que se congoxo mucho, porque veya
e la Torralua venia ya muy cerca, y le auia
dar mucha pesadumbre con sus ruegos y
grimas: mas tanto anduuo mirando, que
o vn pescador que tenia junto a si vn barco
n pequeño, que solamente podian caber
el vna persona y vna cabra: y con todo es-
le hablò y concertò con el, que le passasse
l, y a trezientas cabras que lleuaua. Entrò
pescador en el barco, y passo vna cabra,
luio y passò otra, tornò a boluer, y tornò
assar otra. Tenga vuestra merced cuenta
las cabras que el pescador va passando,
que si se pierde vna de la memoria, se a-
arà el cuento, y no serà posible contar
palabra del. Sigo pues y digo, que el des-
arcadero de la otra parte, estaua lleno de
, y resbaloso, y tardaua el pescador mu-
iempo en yr y boluer. Con todo esto,
o por otra cabra, y otra, y otra Haz
a que las passò todas, dixo don Quixo-
andes yendo y viniendo dessa manera,
acabaras de passarlas en vn año. Quan
passado hasta aora, dixo Sancho? Yo
blos se, respondio don Quixote. He
e yo dixe, que tuuiesse buena cuenta.

Pues

Pues por Dios que se ha acabado el cuento, que no ay passar adelante. Como puede ser esso, respondio don Quixote? tan de essencia de la historia es, saber las cabras que han passado por estenso, que si se yerra vna del numero, no puedes seguir adelante con la historia? No señor, en ninguna manera, respondio Sancho, porq̃ assi como yo pregũte a vuestra merced, que me dixesse quãtas cabras auian passado, y me respondio que no sabia, en aquel mesmo instante se me fue a mi de la memoria quanto me quedaua por dezir, y a se que era de mucha virtud y contento. De modo, dixo don Quixote, q̃ ya la historia es acabada? Tan acabada es como mi madre, dixo Sancho. Digote de verdad, respondio don Quixote, q̃ tu has contado vna de las mas nueuas consejas, cuento, o historia, que nadie pudo pensar en el mundo, y q̃ tal modo de contarla, ni dexarla, jamas se podra ver, ni aura visto en toda la vida, aunq̃ no esperaua yo otra cosa de tu buẽ discurso, mas no me marauillo, pues quiça estos golpes q̃ no cessan, te deuen de tener turbado el entendimiento. Todo puede ser, respondio Sancho, mas yo se q̃ en lo de mi cuẽto no ay mas q̃ dezir, que alli se acaba, do comiẽça el yerro de la cuẽta del passage q̃las cabras. Acabe norabuena donde quisiere, dixo don Quixote, y veamos si se puede mouer Rozinã-

te.

:nole a poner las piernas, y el tornò a
tos, y a eſtarſe quedo, tãto eſtaua de biẽ
En eſto parece ſer, o q̃ el frio de la ma-
j̃ya venia, oq̃ Sãcho huuieſſe cenado al
coſas lenitiuas, o q̃ fueſſe coſa natural
s lo q̃ mas ſe deue creer(a el le vino en
d y deſſeo de hazer lo q̃ otro no pudie
:r por el. Mas era tãto el miedo q̃ auia
o en ſu coraçõ, que no oſaua apartarſe
ro de vña de ſu amo. Pues penſar de no
o que tenia gana, tãpoco era poſsible,
o que hizo por biẽ de paz, fue ſoltar la
derecha, q̃ tenia aſida al arzon traſero,
qual bonitamente y ſin rumor alguno,
) la lazada corrediza, conq̃ los calçones
niã, ſin ayuda d̃ otra alguna, y en quitã
dieron luego a baxo, y ſe le quedaron
grillos: tras eſto alçò la camiſa lo mejor
),y echò al ayre entrambas poſaderas,
o erã muy pequeñas). Hecho eſto(q̃ el
j̃ era lo mas que tenia q̃ hazer, para ſa-
:quel terrible aprieto y anguſtia) le ſo-
o otra mayor, q̃ fue, que le parecio que
ia mudarſe, ſin hazer eſtrepito y ruy-
)mençoa apretar los dientes, y a enco-
ombros, recogiẽdo en ſi el aliento to-
nto podia. Pero con todas eſtas diligen
:tã deſdichado, q̃ al cabo al cabo, vino
vn poco de ruydo, bien diferente de

aquel

aquel que a el le ponia tanto miedo. Oyolo don Quixote, y dixo: Que rumor es esse Sancho? No se señor respondio, el alguna cosa nueua deue de ser, que las auenturas y desuenturas, nunca comiençan por poco: Torno otra vez a prouar ventura, y sucediole tan bien, que sin mas ruydo ni alboroto que el passado, se hallo libre de la carga que tanta pesadumbre le auia dado. Mas como don Quixote tenia el sentido del olfato, tan viuo como el de los oydos, y Sancho estaua tan junto y cosido con el, que casi por linea recta subian los vapores hazia arriba, no se pudo escusar de que algunos no llegassen a sus narizes: y apenas huuieron llegado, quando el fue al socorro, apretandolas entre los dos dedos, y cõ tono algo gangoso, dixo: Pareceme Sancho, q̃ tienes mucho miedo. Si tengo, respondio Sancho, mas en q̃ lo echa de ver vuestra merced aora mas que nunca? En que aora mas que nunca hueles, y no a ambar, respondio don Quixote. Bien podra ser, dixo Sancho, mas yo no tengo la culpa, sino vuestra merced, que me trae a deshoras, y por estos no acostumbrados passos. Retirate tres, o quatro alla amigo, dixo don Quixote (todo esto sin quitarse los dedos d̃ las narizes) y desde aqui adelãte ten mas cuẽta con tu persona, y con lo que deues a la mia, que *la mucha* conuersacion que tẽgo contigo, ha

engen-

drado eſte menoſprecio. Apoſtare, repli-
icho, que pienſa vueſtra merced, que yo
ho de mi perſona alguna coſa q̃ no de-
or es meneallo amigo Sãcho, reſpondio
Quixote. En eſtos coloquios, y otros ſe-
tes, paſſaró la noche, amo, y moço. Mas
o Sãcho que a mas andar ſe venia la ma
:on mucho tiento deſligò a Rozinãte, y
los calçones. Como Rozinante ſe vio li-
ique el, de ſuyo no era nada brioſo) pare
ſe reſintio, y começo a dar manotadas,
e corbetas (con perdõ ſuyo) no las ſabia
Viendo pues dõ Quixote, que ya Rozi
: mouia, lo tuuo a buena ſeñal, y creyo q̃
, de q̃ acometieſſe aquella temeroſa auẽ
acabò en eſto de deſcubrirſe el alua, y de
er diſtinctamẽte las coſas, y vio don Qui
que eſtaua entre vnos arboles altos, que
aſtaños, q̃ hazen la ſombra muy eſcura:
tãbien que el golpear no ceſſaua; pero
o quien lo podia cauſar. Y aſsi ſin mas de
è, hizo ſentir las eſpuelas a Rozinante, y
ndo a deſpedirſe de Sancho, le mandò q̃
aguardaſſe tres dias, a lo mas largo (co
i otra vez ſe lo auia dicho) y q̃ ſi al cabo
s no huuieſſe buelto, tuuieſſe por cierto,
os auia ſido ſeruido, de q̃ en aquella peli
auentura ſe le acabaſſe ſus dias. Torno-
ferir el *recaudo y embaxada*, q̃ auia de

lleuar de ſu parte a ſu ſeñora Dulcine
lo que tocaua a la paga de ſus ſeruicio
uieſſe pena porque el auia dexado he
ſtamento, antes q̃ ſaliera de ſu lugar, e
hallaria gratificado de todo lo tocãte
rio, rata por cantidad del tiẽpo que
ſeruido. Pero q̃ ſi Dios le ſacaua de a
ligro ſano, y ſaluo, y ſin cautela, ſe poc
por muy mas que cierta, la prometid
De nueuo tornò a llorar Sãcho, oyẽd
uo las laſtimeras razones de ſu buẽ ſe
termino de no dexarle, haſta el vltimo
y fin de aquel negocio. Deſtas lagrim
terminacion tan honrrada de Sãcho P
ca el autor deſta hiſtoria, que deuia de
nacido, y por lo menos Chriſtiano viej
ſentimiẽto enternecio algo a ſu amo,
tanto que moſtraſſe flaqueza alguna, a
ſimulãdo lo mejor que pudo, comẽço
nar hazia la parte pordonde le pareci
ruydo del agua, y del golpear venia. S
Sãcho a pie, lleuando como tenia de c
del cabeſtro de ſu jumento, perpetuo
ñero de ſus proſperas, y diuerſas fortu
uiẽdo andado vna buena pieça por e
llos caſtaños y arboles ſombrios, dier
pradezillo, q̃ al pie de vnas altas peñ
zia, de lãs quales ſe precipitaua vn grã
golpe de agua. Al pie de las peñas eſta

...gandole do Quixote, se fue llegando p
poco a las casas, encomẽdãdose de todo
çõ a su señora replicandole que en aquel
merosa jornada, y empresa le fauoreciesse
camino se encomendaua tãbien a Dios
no le oluidasse. No se le quitaua Sãcho, d
do, el qual alargaua quãto podia el cuell
vista, por entre las piernas de Rozinante,
er si veria ya, lo que tan suspenso y medr
tenia. Otros cien passos serian los que a
ron, quando al doblar de vna pũta, pare
cubierta y patẽte la misma causa, sin que
sse ser otra de aquel horrisono, y para el
ntable ruydo, que tan suspensos y med
oda la noche los auia tenido. Y erã (si
s, o Lector, por pesadumbre y enojo) se
s de batanes, que cõ sus alternatiuos g
quel estruendo formauan. Quando d

y la boca llena de riſa,cõ euidentes ſeñales de querer rebẽtar con ella: y no pudo ſu melãco lia tanto con el,que a la viſta de Sãcho pudieſ ſe dexar de reyrſe: y como vio Sacho que ſu amo auia començado,ſoltò la preſa de manera q̃ tuuo neceſsidad d̃ apretarſe las hijadas con los puños,por no rebẽtar riẽdo.Quatro vezes ſoſſegò,y otras tantas boluiò a ſu riſa, con el miſmo impetu q̃ primero:de lo qual,ya ſe dã ua al Diablo don Quixote: y mas quãdo le oyo dezir,como por modo d̃ fiſga:Has de ſaber o Sancho amigo,q̃ yo naci por querer del cielo,en eſta nueſtra edad de hierro,para reſuſcitar en ella la dorada,o de oro. Yo ſoy aq̃l para quien eſtã guardados los peligros,las hazañas grandes, los valeroſos fechos.Y por aqui fue repitiẽdo,todas,o las mas razones que dõ Quixote dixo la vez primera que oyerõ los temeroſos golpes.Viendo pues dõ Quixote,q̃ Sancho hazia burla del,ſe corriò,y enojo en tãta manera,que alçò el lãçon, y le aſſentò dos palos,tales q̃ ſi como los recibio en las eſpaldas,los recibiera en la cabeça,q̃dara libre de pagarle el ſalario,ſino fuera aſusheredros.Viẽdo Sancho q̃ ſacaua tã malas veras de ſus burlas,cõ temor de que ſu amo no paſaſſe adelãte en ellas,cõ mucha humildad le dixo:Soſsieguefe vueſtra merced,que por Dios q̃ me burlo.*Pues* porq̃ os burlays,no me burlo yo, reſ-

pondio

ōdio dō Quixote. Venid aca ſeñor alegre, pa
eceos a vos q̄ ſi como eſtos fueró maços de
atan, fueran otra peligroſa auẽtura, no auia
o moſtrado el animo que conuenia, para em
prẽdella y acaballa? Eſtoy yo obligado a dicha
(ſiendo, como ſoy, Cauallero) a conocer y diſ-
tinguir los ſones, y ſaber quales ſon de batā, o
no? Y mas que podria ſer (como es verdad) q̄
no los he viſto en mi vida, como los aureys
viſto, como villano ruyn q̄ ſoys, criado, y naci-
do entre ellos. Sino hazed vos q̄ eſtos ſeys ma
ços, ſe bueluā en ſeys Iayanes, y echadmelos a
las barbas vno a vno, o todos juntos, y quādo
yo no diere con todos patas arriba, hazed de
mi la burla q̄ quiſieredes. No aya mas ſeñor
replicó Sancho, que yo confieſſo q̄ he andado
algo riſueño en demaſia: pero dígame vue-
ſtra merced, aora q̄ eſtamos en paz, aſsi Dios
le ſaque de todas las auenturas q̄ le ſucedie-
ren tā ſano, y ſaluo, como le ha ſacado deſta,
no ha ſido coſa de reyr, y ſo es de cōtar, el grā
miedo que hemos tenido, alomenos el que yo
tuue, que de vueſtra merced, ya yo ſe q̄ no le
conoce, ni ſabe q̄ ès temor, ni eſpanto? No nie-
go yo (reſpōdio don Quixote) que lo que nos
ha ſucedido, no ſea coſa digna de riſa, pero no
es digna de contarſe, que no ſon todas las per
ſonas tan diſcretas, que ſepan poner en ſu pū-
to las *coſas. Alomenos* (reſpondio Sancho) ſu-

po vuestra merced poner en su pũto
apuntandome a la cabeça, y dãdome
paldas: gracias a Dios, y a la diligenc
en ladearme. Pero vaya, que todo s
la colada, que yo he oydo dezir: Ess
rebien, que te haze llorar: y mas q
los principales señores, tras vna mal
que dizẽ a vn criado, dal le luego vna
aunque no se lo que le suelen dar tra
dado de palos: si ya no es, q los Caual
dantes, dã tras palos Insulas, o Reyn
rra firme. Tal podria correr el dado,
Quixote, que todo lo que dizes vini
verdad: y perdona lo passado, pues
creto, y sabes que los primeros moui
no son en mano del hombre: y essa ac
de aqui adelante en vna cosa (para q
stẽgas y reportes en el hablar de mas
migo) que en quantos libros de caual
leydo, que son infinitos, jamas he hall
ningun escudero hablasse tanto con
como tu con el tuyo. Y en verdad qu
go a gran falta tuya, y mia: tuya, en q
mas en poco: mia, en que no me dexe
en mas. Si que Gandalin, Escudero
dis de Gaula, Conde fue de la Insula
se lee del, que siempre hablaua a su sei
gorra en la mano inclinada la cabeça
do el cuerpo (moro Turqsco) Pues q d

... tan grade e
...a historia. De todo lo q̃ he dicho
ir Sancho, q̃ es menester hazer di
no a moço, de señor a criado, y đ (
escudero. Assi, q̃ desde oy adelãte,
de tratar cõ mas respeto, sin darno
porque de qualquier manera que
: cõ vos, ha de ser mal para el cãtar
edes, y beneficios q̃ yo os he prome
ran a su tiempo, y sino llegaren, el sa
enos no se ha de perder (como ya c
). Está bien quanto vuestra merced
Sancho. Pero q̃rria yo saber (por si a
gasse el tiempo de las mercedes, y fu
rio acudir al de los salarios) quant
n escudero de vn Cauallero andãte
s tiempos? y si se concertauan por
r dias, como peones de albañir?
respõdio don Quixot...

no ay eſtado mas peligroſo, que el de los aué tureros. Aſsi es verdad, dixo Sãcho, pues ſolo el ruydo de los maços de vn batã, pudo alborotar, y deſaſoſſegar el coraçon de vn tan valeroſo andante auẽturero, como es vueſtra merced. Mas bien puede eſtar ſeguro, que de aqui adelante no deſpliegue mis labios para hazer donayre de las coſas de vueſtra merced, ſino fuere para honrarle, como a mi amo, y ſeñor natural. Deſſa manera, replico don Quixote, viuiras ſobre la haz de la tierra, porque deſpues de a los padres, a los amos ſe ha de reſpetar, como ſi lo fueſſen.

CAP. XXI. QVE TRATA DE LA alta auentura, y rica ganancia del yelmo de Mambrino, con otras coſas ſucedidas a nueſtro inuencible Caualliero.

EN eſto començò a llouer vn poco, y quiſiera Sancho qu ſe entraran en el Molino de los batanes. Mas auiales cobrado tal aborrecimiẽto don Quixote, por la peſada burla, que en ninguna manera quiſo entrar dentro, y aſsi torciendo el camino a la derecha mano, dierõ en otro como el q̃ auia lleuado el dia de antes. De alli a poco, deſcubrio don Quixote vn hombre a caballo, *que* trahia en la cabeça vna coſa q̃ relũbraua,

las:eſpecialmente aquel que dize:
part: ſe cierra otra ſe abre. Dixolo:
che nos cerrò la ventura la puert:
cauamos,engañandonos cò los b:
a nos abre de par otra, para otra
as cierta auẽtura q̃ ſi yo no acertar
or ella,mia ſera la culpa, ſin q̃ la p
la poca noticiade batanes,ni a la e
la noche. Digo eſto,porq̃ ſino me
zia noſotros viene vno,que trae en
ueſto el yelmo deMambrino,ſobre
l juramento que ſabes. Mire vueſt
ien lo que dize,y mejor lo que haz
cho, q̃ no querria que fueſſen otr
i nos acabaſsẽ de batanar,yaporre:
. Valete el Diablo por hõbre, repl
uixote. q̃ va de yelmo a batanes? N
pondio Sãcho

no ay eſtad
tureros. A
el [illegible]
cho, no es ſino vn hõbre ſobre vn aſno pa
como el mio, q̃ trae ſobre la cabeça vna
que relũbra. Pues eſſe es el yelmo de Man
no, dixo dõ Quixote, apartate a vna parte
xame con el a ſolas, veras quã ſin hablar p
bra, por ahorrar del tiẽpo, concluyo eſta a
tura, y queda por mio el yelmo, q̃ tãto he
ſeado. Yo me tẽgo en cuydado el apartar
replico Sãcho: mas quiera Dios, torno a d
que oregano ſea, y no batanes. Ya os he di
hermano, q̃ no me menteys, ni por piẽſo,
eſſo de los batanes, dixo don Quixote, qu
to, y no digo mas, q̃ os batanee el mal. C
Sancho, con temor que ſu amo no cũplieſ
voto, que le auia echado redondo como
bola. Es pues el caſo, q̃ el yelmo, y el cau
y Cauallero que dõ Quixote vehia, era eſ
en aquel contorno auia dos lugares, el vn
pequeño, q̃ ni tenia botica, ni Barberò, ni
tro que eſtaua junto a ſi, y aſsi el Barberc
mayor, ſeruia al menor: en el qual tuuo n
ſidad vn enfermo de sãgrarſe, y otro de h
ſe la barba, para lo qual venia el Barberc
trahia vna bazia de azofar. Y quiſo la ſuer
al tiẽpo que venia, començó a llouer, y
que no ſe le mãchaſſe el ſombrero, que d
d' ſer nueuo, ſe puſo la bazia ſobre la cabe

la facilidad las acomodaua a sus desua
uallerias, y mal andantes pensamiẽt
ãdo el vio q̃ el pobre Cauallero llega
,sin ponerse con el en razones, a todo
le Rozinante, le enristro con el lãçon l
uãdo intẽcion de passarle de parte a p
as quãdo a el llegaua, sin detener la fu
carrera, le dixo: Defiẽdete cautiua cria
ntriegame de tu volũtad, lo que con
on se me dene, El Barbero, q̃ tan sin pe
i temerlo, vio venir aquella fãtasma s
no tuuo otro remedio para poder gu
el golpe de la lança, sino fue el dexar
asno a baxo: y no huuo tocado al suel
o se leuanto mas ligero q̃ vn gamo,
o a correr por aquel llano, q̃ no le alcã
viẽto. Dexose la bazia en el suelo, cõ l
contentò don Quixote, y dixo, que el

es buena,y q̃ vale vn real de a ocho,como vn marauedi.Y dandoſela a ſu amo,ſe la puſo luego en la cabeça,rodeandola a vna parte y a otra,buſcãdole el encaxe: y como no ſe le hallaua,dixo:ſin duda q̃ el pagano, a cuya medida ſe forjo primero eſta famoſa celada, deuia de tener grandiſsima cabeça,y lo peor dello es,q̃ le falta la mitad.Quando Sãcho oyò llamar a la bazia celada,no pudo tener la riſa,mas vino ſe a las miẽtes,la colera de ſu amo, y callò en la mitad della,De que te ries Sãcho , dixo dõ Quixote?Riome, reſpondio,el de cõſiderar la gran cabeça q̃ tenia el pagano,dueño deſte almete q̃ no ſemeja ſino vna bazia de Barbero pinti parada.Sabes q̃ imagino Sancho,q̃ eſta famoſa pieça deſte encãtado yelmo,por algun eſtraño accidente deuio de venir a manos de quiẽ no ſupo conocer;ni eſtimar ſu valor,y ſin ſaber lo que hazia,viendola de oro puriſsimo, deuio de fũdir la otra mitad para aprouechar ſe del precio,y de la otra mitad hizo eſta q̃ parece bazia ḋ Barbero,como tu dizes:pero ſea lo que fuere,que para mi q̃ la conozco, no hze al caſo ſu tranſmutacion,q̃ yo la adereçare en el primer lugar dõde aya herrero,yde ſuerte que no le haga ventaja,ni aun le llegue,la q̃ hizo y forjò el dios de las herrerias , para el dios de las batallas:y en eſte entretãto la trae *como* pudiere q̃ mas vale algo q̃ no nada:

quan-

) mas,que bien ſera baſtãte para defen
de alguna pedrada. Eſſo ſera,dixo San
o ſe tira con honda,como ſe tiraron en
ı de los dos exercitos, quãdo le ſanti-
ı a vueſtra merced las muelas, y le rõ-
el alchuza,donde venia aquel benditiſ-
reuaje,q̃ me hizovomitar las aſſaduras.
: da mucha pena el auerle perdido,que
:s tu Sancho,dixo don Quixote,que yo
la receta en la memoria. Tambien la tẽ
reſpondio Sancho. Pero ſi yo le hiziere,
:ouare mas en mivida,aqui ſea mi hora.
:o mas q̃ no pienſo ponerme en ocaſiõ
:rle meneſter, porq̃ pienſo guardarme
dos mis cinco ſentidos, de ſer ferido, ni
r a nadie. De lo del ſer otra vez mantea
digo nada, q̃ ſemejãtes deſgracias mal
den preuenir; y ſi vienẽ, no ay que hazer
oſa, ſino encoger los hõbros, detener el
o, cerrar los ojos, y dexarſe yr por dõde
te, y la manta nos lleuare. Mal Chriſtia-
:s Sancho,dixo oyẽdo eſto dõ Quixote,
ue nunca oluidas la injuria q̃ vna vez te
echo: pues ſabete q̃ es de pechos nobles
oſos, no hazer caſo de niñerias. Que pie
e coxõ, q̃ conſtilla quebrada; que cabeça
ara q̃ no ſe te oluide aquella burla? que
urada la coſa, burla fue, y paſſatiẽpo, q̃ a
tẽderlo yo *aſsi, yayo huuiera* buelto alla

y hu-

y huuiera hecho en tu vengança mas dañ
el que hizierõ los Griegos por la robada
na. La qual si fuera en este tiẽpo, o mi Du
nea fuera en aquel pudiera estar segura, é
tuuiera tãta fama de hermosa como tiene
qui dio vn suspiro, y le puso en las nuues. Y
xo Sancho, por burlas, pues la vengança
puede passar en veras: pero yo se de q̃ cali
fueron las veras y las burlas, y se tãbien q̃
se me caerã de la memoria, como nũca se
tarã de las espaldas. Pero dexando esto a
te, digame vuestra merced, q̃ haremos d
cauallo ruzio rodado, q̃ parece asno pard
dexò aqui desãparado aq̃l Martino, q̃ vue
merced derribò, q̃ segũ el puso los pies en
uorosa, y cogio las de Villadiego, no lleu
pergenio de boluer por el jamas, y para
barbas sino es bueno el ruzio. Nũca yo ac
bro, dixo dõ Quixote, despojar a los q̃ vẽç
es vso de Caualleria, quitarles los caualios
xarlos a pie: si ya no fuesse q̃ el vẽcedor hut
se perdido en la pẽdencia el suyo q̃ en tal c
licito es tomar el d̃l vẽcido, como ganadc
guerra licita. Assi, q̃ Sãcho dexa esse caual
asno, o lo q̃ tu quisieres q̃ sea, que como su
ño nos vea alongados de aqui, boluera po
Dios sabe si quisiera licuarlo, replicò Sãch
por lo menos trocallo cõ este mio, q̃ no m
rece tãl ueno; verdaderamente q̃ so estrecha

: caualleria, pues no ſe eſtiēdē a dexar
m aſno por otro,y querria ſaber ſi po-
ocar los aparejos ſi quiera.Eneſſo no eſ
y cierto,reſpōdio dō Quixote,y en ca-
uda(haſta eſtar mejor informado)digo
ueques,ſi es q̄ tienes dellos neceſsidad
.Tā eſtrema es,reſpōdioSācho,q̄ ſi fue
mi meſma perſona,no los huuiera me
nas : y luego abilitado cō aq̄lla licēcia
utaciō caparum,y puſo ſu jumēto a las
lezas,dexandole mejorado en tercio y
Hecho eſto,almorzaron de las ſobras
q̄ del azemila deſpojarō beuierō del a-
l arroyo delos batanes,ſin boluer la ca
rallos(tal era el aborrecimiēto q̄ les te
el miedo en q̄ los auia pueſto,q̄ corta
olera,y aū la melācolia,ſubierō a caua-
tomar determinado camino(por ſer
: Cauallerros andātes el no tomar nin
ierto)ſe puſierō a caminar por dōde la
l de Rozināte quiſo. (q̄ ſe lienaua tras
ſu amo, y aū la del aſno, q̄ ſiēpre le ſe-
r dōde quiera q̄ guiaua,en buē amory
.Cōtodo eſto boluierō al camino real
rō por el la vētura,ſin otro deſigno al-
ēdo pues aſsi caminādo,dixo Sācho a
Señor quiere vueſtra merced darme li
d parta vn poco cō el q̄ deſpues q̄ me
l aſpero mādamiēto del ſilēcio, ſe ma-

han

han podrido mas quatro coſas en el eſto
go,y vna ſola q̃ agora tẽgo en el pico de l
gua,no q̃rria q̃ ſe mal lograſſe? Dila,dixo
Quixote,y ſe breue en tus razonamiento
ninguno ay guſtoſo, ſi es largo. Digo pue
ñor,reſpõdio Sãcho,q̃ de algunos dias a
parte he conſiderado, quã poco ſe gana y
gea d andar buſcãdo eſtas auẽturas,q̃ vue
merced buſca por eſtos deſiertos,y encru
das de caminos,dõde ya que ſe vençan y a
bẽ las mas peligroſas,no ay quien las vea,
pa,y aſsi ſe han de quedar en perpetuo ſil
y en perjuyzio de la intẽcion de vueſtra m
ced,y de lo que ellas merecen. Y aſsi m'e p
ceq̃ ſeria mejor(ſaluo el mejor parecer de
ſtra merced)que nos fueſſemos a ſeruir a a
Emperador,o a otro Principe grande, qu
ga alguna guerra,en cuyo ſeruicio vueſtra
ced mueſtre el valor de ſu perſona,ſus grã
fuerças,y mayor entendimiento: q̃ viſto
del ſeñor a quiẽ ſeruiremos,por fuerça no
de remunerar,a cada qual ſegũ ſus merit
alli no faltara quien põga en eſcrito las h
ñas de vueſtra merced,para perpetua me
ria. De las mias,no digo nada,pues no h
ſalir de los limites eſcuderiles:aun q̃ ſe dez
ſi ſe vſa en la Caualleria eſcriuir hazañas d
cuderos,que no pienſo que ſe han de que
las mias entre rẽglones. No dizes mal Sãc

pódio dõ Quixote mas antes que ſe llegue
eſſe termino, esmeneſter andar por el mũdo
mio en aprobacion, buſcando las sauenturas:
ra que acabando algunas, ſe cobre nombre
fama, tal, q̃ quando ſe fuere à la Corte de al
gran Monarcha, ya ſea el Cauallero conoci
o por ſus obras, y que apenas le ayã viſto en
r los mochachos por la puerta de la ciudad
iendo todos le ſigã y rodeẽ dãdo bozes, di-
ẽdo. Eſte es el Cauallero del Sol, o de la Sier
, o de otra inſignia alguna, debaxo d la qual
uiere acabado grandes hazañas. Eſte es di-
n el q̃ vẽcio en ſingular batalla al Giganta-
Brocabruno d la gran fuerça, el que deſen-
ntò al gran Mameluco de Perſia, del largo
cantamẽto en que hauia eſtado caſi noue-
tos años. Aſsi q̃ de mano en mano yran
egonando ſus hechos: y luego al alboroto
los mochachos, y de la demas gẽte, ſe para
a las feneſtras de ſu Real Palacio, el Rey de
l Reyno: y aſsi como vea al Cauallero, cono
endole por las armas, o por la empreſa d el eſ
ũdo, forçoſamẽte ha d dezir. Ea ſus, ſalgã mis
aualleros, quãtos en mi Corte eſtã, a recebir
flor de la Caualleria q̃ alli viene: a cuyo mã
miẽto ſaldran todos: y el llegará haſta la mi
d d la eſcalera, y le abraçarà eſtrechiſsimamẽ
, y le dara paz, beſandole en el roſtro, y luego
lleuara por la mano al apoſento d la ſeñora

Reyna, adõde el Cauallero la hallarà cõ la Infanta su hija, q̃ ha de ser vna de las mas fermosas y acabadas dõzellas, que en grã parte dela descubierto dela tierra, a duras penas se puede hallar. Sucedera tras esto, luego en cõtinente, que ella põga los ojos en el Cauallero, y el en los della, y cada vno parezca a otro, cosa mas diuina que humana, y sin saber como, ni como no, hã de quedar presos, y enlazados en la intricable red amorosa, y cõ grã cuyta en sus coraçones, por no saber como se hã de fablar, para descubrir sus ansias y sentimiẽtos. Dende alli le lleuaran sin duda a algũ quarto del Palacio ricamẽte adereçado: dõde auiendole quitado las armas, le traerã vn rico manton de escarlata, con que se cubra, y si bien parecio armado, tã biẽ, y mejor ha de parecer en farseto. Venida la noche, cenara con el Rey, Reyna, e Infanta, donde nũca quitarà los ojos della, mirãdola a furto de los circũstãtes: y ella hara lo mesmo con la mesma sagazidad, porq̃ como tẽgo dicho, es muy discreta dõzella. Leuantarsehan las tablas, y entrarà a deshora por la puerta de la sala, vn feo y pequeño enano, con vna fermosa dueña, q̃ entre dos Gigãtes, detras del enano viene, con cierta auentura, hecha por vn antiquissimo sabio, que el q̃ la acabare sera tenido por el mejor Cauallero del mũdo. Mãdarà luego el Rey, q̃ todos los q̃ estan presentes la prue-

ſé, y ninguno le dara fin y cima, ſino el Ca
o hueſped, en mucho pro de ſu fama, de
ll q̃dara contentiſsima la Infanta, y ſe tẽ
or cõtẽta y pagada ademas, por auer pue
colocado ſus pẽſamientos en tã alta par
o bueno, es q̃ eſte Rey, o Principe, o lo q̃
ie vna muy reñida guerra, con otro tan
oſo como el: y el Cauallero hueſped le
al cabo de algunos dias q̃ ha eſtado en
te) licencia para yr a ſeruirle en aquella
dicha. Daraſ la el Rey de muy buẽ talã
Cauallero le beſara corteſmente las ma
or la merced que le faze. Y aquella no-
d ſpedira de ſu ſeñora la Infanta, por las
de vn jardin, q̃ cae en el apoſento dõde
ieme, por las quales ya otras muchas
a auia fablado, ſiẽdo mediancra y ſabi-
le todo, vna dõzella de quiẽ la Infãta mu
fia. Suſpirara el, deſmayaraſe ella, traera
dõzella, a cuyta raſe mucho, porq̃ viene
iana, y no querria q̃ fueſſẽ deſcubiertos,
hõra de ſu ſeñora. Finalmente, la Infãta
a en ſi, y dara ſus blãcas manos por la
Cauallero, el qual ſe las beſaràmil, y mil
y ſe las bañara en lagrimas. Quedara cõ
o entre los dos dl modoq̃ ſe hã d hazer
us buenos, o malos ſucceſſos: y rogarale
ceſa, q̃ ſe detẽga lo menos q̃ pudiere: pro
eloha el, cõ muchos juramẽtos: tornale a,

beſar las manos,y deſpideſe con tant
to,que eſtarà poco por acabar la vida
de alli a ſu apoſento,echaſe ſobre ſu
puede dormir de dolor de la partida
ga muy de mañana,vaſe a deſpedir d
de la Reyna,y de la Infanta: dizenle,
deſpedido de los dos, q̃ la ſeñora inf
mal diſpueſta,y q̃ no puede recebir v
ſa el Cauallero,q̃ es de pena de ſu pa
paſſaſele el coraçon,y falta poco de
dicio manifieſto de ſu pena:eſta la dõ
dianera delãte,halo de notar todo,va
zir a ſu ſeñora,la qual la recibe cõ la
le dize,que vna de las mayores pena
ne,es no ſaber quiẽ ſea ſu Cauallero,
linage de Reyes,o no:aſſegurala la d
no puede caber tanta corteſia,gẽtile
tia,como la de ſu Cauallero,ſino en
al,y graue. Cõſuelaſe cõ eſto la cuyta
cura conſolarſe, por no dar mal indi
ſus padres. Y a cabo de dos dias ſale
co:ya ſe es ydo el Cauallero,pelea e
ra,vence al enemigo del Rey,gana m
dades,triũfa de muchas batallas, b
Corte,ve a ſu ſeñora por dõde ſuele,
ſe q̃ la pida a ſu padre por muger,es
ſus ſeruicios:no ſe laquiere dar el Rey
ſabe quien es. Pero cõ todo eſto,o ro
otra qualquier ſuerte q̃ ſea, la infan

i eſpoſa, y ſu padre lo viene a tener a grã
ura, porque ſe vino a auériguar, que el tal
allero es hijo de vn valeroſo Rey de no ſe
Reyno, porque creo que no deue de eſtar
l Mapa. Muereſe el padre, hereda la infan
da Rey el Cauallero en dos palabras. Aqui
a luego el hazer mercedes a ſu eſcudero, y
dos aquellos que le ayudaron a ſubir a tã
eſtado. Caſa a ſu eſcudero cõ vna dõzella.
a Infãta, que ſera ſin duda la que fue terce
n ſus amores, q̃ es hija de vn Duque muy
cipal. Eſſo pido, y barras derechas, dixo Sã
a, eſſo me atẽgo, porque todo al pie de la
a ha de ſuceder por vueſtra merced, llamã
: El Cauallero de la triſte Figura. No lo du
Sancho, replicò don Quixote, porque del
mo, y por los meſmos paſſos q̃ eſto he cõ-
o, ſuben, y han ſubido los Caualleros andã
a ſer Reyes y Emperadores. Solo falta aora
ar, que Rey de los Chriſtianos, o de los Pa
os tenga guerra, y tẽga hija hermoſa: pero
o haura para penſar eſto, pues como te tẽ
licho, primero ſe ha de cobrar fama por o
s partes, que ſe acuda a la Corte. Tãbiẽ me
a otra coſa, que pueſto caſo q̃ ſe halle Rey
guerra, y cõ hija hermoſa, y que yo aya co
do fama increyble por todo el vniuerſo, no
o como ſe podria hallar que yo ſea de lina
le Reyes, *o por lo menos* primo ſegũdo de

Emperador? Porq̃ no me querra el Rey dar a ſu hija por muger, ſino eſta primero muy enterado en eſto, aũq̃ mas lo merezcã mis famoſos hechos: aſsi que poreſta falta, temo perder lo que mi braço tiene bien merecido. Bien es verdad, que yo ſoy hijo dalgo, de ſolar conocido, de poſſeſsion, y propriedad, y de deuengar quinientos ſueldos: y podria ſer, que el ſabio q̃ eſcriuieſſe mi hiſtoria, deſlindaſſe de tal manera mi parentela y decendencia, q̃ me hallaſſe quinto, o ſexto nieto de Rey. Porq̃ te hago ſaber Sancho, que ay dos maneras de linages en el mũdo: vnos q̃ traen y derribã ſu decendencia de Principes, y Monarcas a quiẽ poco a poco el tiempo hãdeshecho, y hã acabado en pũta, como piramides. Otros tuuierõ principio de gente baxa, y vã ſubiendo de grado en grado haſta llegar a ſer grandes ſeñores. Demanera, q̃ eſta la differencia, en q̃ vnos fueron que ya no ſon: y otros ſon que ya no fueron, y podria ſer yo deſtos, que deſpues de aueriguado huuieſſe ſido mi principio grãde y famoſo, cõ lo quol ſe deuia de cõtentar el Rey miſuegro q̃ huuiere de ſer. Y quando no, la Infanta me ha de querer de manera, q̃ a peſar de ſu padre aũque claramente ſepa que ſoy hijo de açacãm: ha de admitir por ſeñor, y por eſpoſo: y ſi no aqui entra el roballa, y lleuarla dõde mas guſto me diere, q̃ el tiempo, o la muerte ha de

acabar

r el enojode ſus padres. Ahi entra biẽ tã
ixo Sancho, lo que algunos deſalmados
lo pidas de grado, lo q̃ puedes tomar
erça. Aunque mejor quadra dezir: Mas
ılto de mata, que ruego de hõbres bue
igolo, porque ſi el ſeñor Rey, ſuegro de
a merced, no ſe quiſiere domeñar a en-
le a mi ſeñora la Infãta, no ay ſino como
a merced dize, roballa, y traſponella. Pe
ì el daño que, en tãto que ſe hagã las pa
e goze pacificamẽte del Reyno, el pobre
:ro ſe podra eſtar a diẽte, en eſto de las
des: ſi ya no es, que la dõzella tercera, q̃
ſer ſu muger, ſe ſale cõ la Infanta, y el pa
ella ſu mala ventura, haſta q̃ el cielo or
:tra coſa, porq̃ biẽ podra, creo yo, deſde
darſela ſu ſeñor, por legitima eſpoſa. Eſ-
ay quiẽ la quite, dixo dõ Quixote. Pues
eſſo ſea, reſpõdio Sãcho, no ay ſino enco
rnos a Dios, y dexar correr la ſuerte, por
mejor lo encaminare. Hagalo Dios, reſ-
dõ Quixote, como yo deſſeo, y tu Sãcho
eneſter: yruyn ſea quiẽ por ruyn ſe tiene.
ar Dios, dixo Sãcho, q̃ yo Chriſtiano vie
, y para ſer Conde, eſto me baſta. Y aũ te
ixo don Quixote; y quãdo no lo fueras,
zia nada al caſo: porq̃ ſiendo yo el Rey,
:e puedo dar nobleza, ſin q̃ la cõpres, ni
uas con nada: porq̃ en haziẽdo Conde,

catate ahi Cauallero,y digan lo que dixeré,q̃ a buena fe,que te hã de llamar Señoria,mal q̃ les pese.Y montas,que no sabria yo autorizar el litado,dixo Sancho.Dictado has de dezir,q̃ no litado,dixo su amo.Sea ansi,respondio Sancho Pança.Digo que se sabria biẽ acomodar, porque por vida mia,que vn tiempo fui Munidor de vna Cofradia,y q̃ me assentaua tan biẽ la ropa de Munidor,que dezian todos,que tenia presencia para poder ser Prioste de la mesma Cofradia.Pues que serà,quando me põga vn ropon Ducal acuestas,o me vista de oro,y de perlas,a vso de Conde estrangero;para mi tengo,q̃ me han de venir a ver de cien leguas. Bien pareceras,dixo dõ Quixote,pero sera menester,que te rapes las barbas a menudo,q̃ segun las tienes de espessas,aborrascadas,ymal puestas si no te las rapas a nauaja, cada dos dias por lo menos,a tiro de escopeta se echara d̃ ver lo q̃ eres. Que ay mas,dixo Sãcho,si no tomar vn barbero,y tenerle assalariado en casa,y aũ si fuera menester,le hare q̃ande tras mi como Cauallerizo de Grãde.Pues como sabes tu pregũto dõ Quixote,que los Grandes lleuã detras de si a sus Caualerizos? Yo se lo dire, respondio Sancho: Los años passados estuue vn mes en la Corte y alli vi que passeãdose vn señor muy pequeño,q̃ dezian q̃ era muy gran d̃, *vn hõbre* le seguia acauallo,a todas las buel

ue daua, que no parecia, si no q̃ era su ra
reguntè, que como aquel hõbre no se jũ-
con el otro, si no que siẽpre andaua tras
Respondieronme, que era Cauallerizo,
e era vso de Grãdes, lleuar tras si a los ta
esde entonces lo se tan bien, que nunca se
a oluidado. Digo q̃ tienes razõ, dixo don
ote, y q̃ ansi puedes tu lleuar a tu barbe
ue los vsos novinieron todos juntos, ni se
ntarõ a vna y puedes ser tu el primer Cõ
ue lleue tras si su barbero: y aũ es de mas
iãça el hazer la barba, que ensillar vn ca-
. Quedese esso del barbero a mi cargo, di
ãcho, y al de vuestra merced se quede, el
urar venir a ser Rey, y el hazerme Cõde.
sera, respõdio don Quixote, y alçando los
vio, lo que se dira en el siguiẽte Capitulo.

P. XXII. DE LA LIBERTAD
le dio don Quixote a muchos desdicha-
os que mal de su grado los lleuauan don
no quisieran yr.

VENTA Cide Hamete Benengeli, autor Arauigo, y Manchego, en esta grauissima, altisonante, minima, dulce, e imaginada hist oria, que desq̃ entre el famoso dõ Quixote de la Mã-
Sãcho Pãça su escudero, passarõ aquellas

razones, q̃ en el fin del capitulo veinte y vno quedã referidas: Que don Quixote alçó los ojos, y vio que por el camino que lleuaua, venia hasta doze hõbres a pie, enfartados como cuẽtas, en vna gran cadena de hierro, por los cuellos, y todos cõesposas a las manos. Venia assi mesmo con ellos, dos hõbres de acauallo, y dos de apie. Los de acauallo, cõ escopetas de rueda: y los de apie con dardos y espadas: y q̃ assi como Sãcho Pança los vido, dixo: Esta es cadena de galeotes, gẽte forçada del Rey, que va a las galeras. Como gẽte forçada, pregũtò dõ Quixote? es posible, que el Rey haga fuerça a ninguna gente? No digo esso respondio Sacho, si no que es gẽte, que por sus delitos va cõdenada a seruir al Rey en las Galeras de por fuerça. En resolucion, replicò don Quixote: como quiera que ello sea esta gente, aunque los lleuan, van de por fuerça, y no de su voluntad. Assi es, dixo Sãcho, Pues dessa manera, dixo su amo, aqui encaxa la execuciõ de mi oficio, de fazer fuerças, y socorrer, y acudir a los miserables. Aduierta vuestra merced, dixo Sancho, q̃ la justicia, q̃ es el mesmo Rey, no haze fuerça, ni agrauio a semejante gente, si no q̃ los castiga en pena de sus delitos. Llego en esto la cadena de los Galeotes, y dõ Quixote, cõ muy corteses razones, pidio a los que yuan en su guarda, fuessen seruidos de informalle, y dezille, la

causa,

ui Quixote,qrria saber de cada vi
particular, la causa de su desgraci
estas,otras tales,y tã comedidas r
a mouerlos a que le dixessen lo qu
q̃ la otra guarda de cauallo le dix
amos aqui el registro,y la fe de la
,de cada vnodellos malauẽturado
po este de detenerles a sacarlas,ni
stra merced l egue y se lo pregunt
mos,q̃ ellos lo diran si quisieren, c
porque es gente que recibe gusto
dezir vellaquerias.Con esta licencia
ixote se tomara,aũque no se la die
a la cadena,y al primero le pregũ
q̃ pecados yua de tan mala guisa?
dio,que por enamorado yua de a
era.Por esso no mas, replico don
es si por enamorados,echã a gale

aũ hasta aora no la huniera dexado de m
lũtad. Fue en fragãte, no huno lugar de to
to, cõcluyose la causa, acomodarõme las c
das cõ ciento, y por añadidura tres precis
gurapas, y acabose la obra. Que son gur
pregunto dõ Quixote? Gurapas son. Gal
respondio el galeote: el qual era vn moç
hasta edad de veynte y quatro años, y d
tra natural de Piedrahita. Lo mesmo pre
don Quixote al segundo, el qual no respo
palabra, segun yua de triste y melãcolico
respondio por el el primero, y dixo. Este l
va por Canario, digo que por musico, y c
Pues como, repitio don Quixote, por mu
y cantores van tambien a galeras? Si señ
pondio el galeote, que no ay peor cosa q
tar enel ansia. Antes heyo oydo dezir, d
Quixote, que quien cãta, sus males espan
ca es al reues, dixo el galeote, que quien
vna vez, llora toda la vida. No lo entien
xo dõ Quixote: mas vna de las guardas
xo: Señor Cauallero, cantar en el ansia s
entre esta gente non santa, cõfessar enel t
to. A este pecador le dieron tormento, y
so su delito, que era ser quatrero, que es
dron de bestias, y por auer confessado, le
denarõ por seys años a galeras, amẽ de
tos açotes q̃ ya lleua en las espaldas. Y
pre pẽsatiuo y triste, porque los demas

que alla quedan,y aqui vâ,le maltratan,y
quilan,y eſcarnecen,y tienen en poco,porq̃
feſſò,y no tuuo animo de dezir nones. Por
: dizẽ ellos,que tãtas letras tiene vn no,co
vn ſi:y q̃ harta ventura tiene vn delinquẽ
que eſta en ſu lengua ſu vida,o ſu muerte,y
en la de los teſtigos,y prouâças:y para mi
igo,que no van muy fuera de camino. Y yo
entiẽdo aſsi,reſpõdio don Quixote,el qual
ſtãdo al tercero,pregũtò lo que a los otros:
qual depreſto,y cõ mucho deſenfado reſpõ
),y dixo. Yo voy por cinco años a las ſeño
s gurapas, por faltarme diez ducados. Yo
re veynte de muy buena gana,dixo dõ Qui
te por libraros deſſa peſadũbre. Eſſo me pa
:e,reſpondio el galeote, como quien tiene
neros en mitad del golfo,y ſe eſta muriẽdo
: hãbre,ſin tener adonde cõprar lo q̃ ha me
ſter. Digolo, porq̃ ſi a ſu tiempo tuuiera yo
os veinte ducados que vueſtra merced aora
e ofrece, vuiera vntado cõ ellos la pendola
l eſcriuano,y auiuado el ingenio del procu
dor de manera, q̃ oy me viera en mitad de
plaça de Zocodouer de Toledo,y no en eſte
mino atrayllado como galgo:pero Dios es
ãde,paciencia,y baſta Paſſo dõ Quixote al
:arro,q̃ era vn hõbre de venerable roſtro,cõ
ia barba blanca, que le paſſaua del pecho:el
ual oyẽdo*ſe pregũtar la cauſa* porque allí vẽ

nia,

nia,comẽço a llorar, y no reſpondio pal
mas el quinto cõdenado le ſiruio de leng
dixo:Eſte hõbre honrado va por quatro
a galeras,auiendo paſſeado las acoſtũbra
veſtido en põpa,y a cauallo.Eſſo es dixo
cho Pança a lo q̃ a mi me parece,auerſal
la verguẽça.Aſsi es,replicò el galeote;y l
pa porque le dieroneſta pena,es por auer
corredor de oreja,y aun de todo el cuerp
efeto quiero dezir, que eſte cauallero va
alcahuete,y por tener aſsi meſmo ſus pũt
collar d̃ hechizero. A no auerle añadido
pũtas,y collar,dixo dõ Quixote,por ſolan
el alcahuete limpio, no merecia el yr a v
en las galeras,ſino a mãdallas,y a ſer Gen
dellas,porque no es aſsi como quiera el o
de alcahuete q̃ es oficio de diſcretos,y ne
fariſsimo en la republica bien ordenada,y
no le deuia exercitar ſino gẽte muy biẽ na
y aũ auia de auer veedor,y examinador de
tales,como le ay de los demas officios co
mero deputado y conocido,como corred
de lonja: y deſta manera ſe eſcuſarian muc
males q̃ ſe cauſan,por andar eſte oficio,y e
cicio entre gentẽ idiota,y de poco entẽdim
to: como ſon mugerzillas de poco mas a
nos,pajezillos,y truhanes de pocos años,y
poca experiencia,que a la mas neceſſaria
ſion,y quando es meneſter dar vna traça

re,ſe les yelã las migas entre la boca y la
,y no ſabẽ qual es ſu mano derecha. Qui
aſſar adelãte,y dar las razones, porque
nia hazer eleccion de los que en la repu
uian de tener tan neceſſario oficio:pero
el lugar acomodado para ello, algũ dia
e,a quien lo pueda proueer y remediar.
ligo agora, q̃ la pena q̃ me ha cauſado
las blãcas canas,y eſte roſtro venerable
a fatiga, por alcauete,me la ha quitado
nto de ſu hechizero. Aũque biẽ ſe q̃ no
:hizos en el mũdo,que puedan mouer,y
la volũtad,como a gunos ſimples pien
es libre nueſtro aluedrio, y no ay yerua
anto que le fuerce:lo q̃ ſuelẽ hazer algu
ugerzillas ſimples, y algunos embuſte-
llacos,es en algunas miſturas,y venenos
uelu:n locos a los hõbres,dãdo a entẽ-
tienẽ fuerça para hazer querer biẽ,ſiẽdo
digo coſa impoſsible,forçar la volũtad.
s,dixo el buẽ viejo, y en verdad ſeñor,q̃
de hechizero que no tuue culpa,en lo de
:ete,no lo pude negar:pero nunca penſe
ia mal en ello,q̃ toda mi intenciõ era, q̃
el mundo ſe holgaſſe, y viuieſſe en paz y
ud,ſin pendencias ni penas: pero no me
iecho nada eſte buẽ deſſeo, para dexar
i dõde no eſpero boluer, ſegũ me cargan
ios,y vn mal de orina q̃ lleuo,que no me

dexa

dexa repoſar vn rato: y aqui tornò a ſu llanto como de primero, y tuuole Sancho tãta cõpaſsiõ q̃ ſacò vn real de a quatro del leno, y ſe lo dio de limoſna. Paſo adelãte dõ Quixote. y preguntò a otro ſu delito, el qual reſpõdio cõ no menos, ſino cõmucha mas gallardia q̃ el paſſado. Yo voy aqui, porq̃ me burlè demaſiadamente cõ dos primas hermanas mias, y cõ otras dos hermanas q̃ no lo eran mias: finalmẽte, tãto me burle cõ todas, que reſultò de la burla, crecer la parentela tan intricadamente, q̃ no ay Sumiſta que la declare. Prouoſeme todo, falto fiador no tuue dineros, vime a pique de perder los tragaderos: ſentenciaronme a galeras por ſeys años, cõſenti, caſtigo esde mi culpa, moço ſoy, dure la vida, que con ella todo ſe alcança. Si vueſtra merced, ſeñor Cauallero, lleua alguna coſa cõ q̃ ſocorrer a eſtos pobretes, Dios ſe lo pagarà enel cielo, y noſotros tendremos en la tierra cuydado de rogar a Dios en nueſtras oraciones, por la vida y ſalud de vueſtra merced q̃ ſea tã larga y tan buena, como ſu buena preſencia merece. Eſte yua en habito de Eſtudiante, y dixo vna de las guardas, q̃era muy grãde hablador, y muy gentil Latino. Trastodos eſtos, venia vn hõbre de muy buẽ parecer de edad d̃ treynta años, ſi no q̃ al mirar metia el vn ojo enel otro: vn poco venia differẽtemẽ *te atado* q̃ los demas, porq̃ trahia vna cadena

al

tan grãde, q̃ se la hauia por todo el cu er
os argollas a la gargãta, la vna en la ca
/la otra, de las q̃ llaman guarda amigo,
le amigo. De laqual decendian dos hier
ie llegauan a la cintura, en los quales se
os esposas, donde llegaua las manos, cer
con vn gruesso candado, de manera, q̃ ni
manos podia llegar a la boca, ni podia
la cabeça a llegar a las manos, Pregũtò
Quixote, que como yua aquel hõbre con
prisiones, mas que los otros? Respondio
uarda: Porque tenia aquel solo mas deli
ie todos los otros juntos: y que era tan
do, y tan grande vellaco, que aũque le
ã de aq̃lla manera, no yuã seguros del,
ue temiã que se les hauia de huyr. Que
s puede tener, dixo don Quixote, sino hã
ido mas pena que echarle a las galeras?
r diez años, replicò la guarda, que es co
uerte ciuil: No se quiera saber mas, sino
e hombre es famoso Gines de Passa mõ
por otro nombre llamã Ginesillo de Pa
. Señor Comissario, dixo entonces el ga
/ayasse poco a poco, y no andemos aora
ndar nombres, y sobrenombres, Gines
mo, y no Ginesillo, y Passamonte es mi
ia, y no Parapilla, como boace dize y ca
) se de vna buelta a la redonda, y no ha-
o. Hable cõ menos tono, replicò el Co-

missario, señor ladrõ de mas de la marca,
quiere que le haga callar mal que le pese.
parece, respondio el gáleote, que va el hi
como Dios es seruido, pero algũ dia sabr
guno, si me llamo Ginesillo de Parapilla,
Pues no te llamã assi embustero, dixo la
da? Si llaman, respondio Gines, mas yo ha
no me lo llamẽ, o me las pelaria, donde y
go entre mis dientes. Señor cauallero, si t
algo que darnos, denoslo ya, y vaya con D
que ya enfada con tanto querer saber vid
genas: y si la mia quiere saber, sepa que y
Gines de Passamõte, cuya vida està escrita
estos pulgares. Dize verdad, dixo el Com
rio, que el mesmo ha escrito su historia,
ay mas que dessear, y dexa empeñado el l
en la carcel, en dozientos reales. Y le pi
quitar, dixo Gines, si quedara en dozièto
cados. Tã bueno es, dixo don Quixote? Es
bue lo, respõdio Gines, que mal año para
zarillo de Tormes, y para todos quãtos
quel genero se han escrito, o escriuieren. I
le se dezir a boace, es que trata verdades
son verdades tã lindas, y tan donosas, qu
pueden auer mẽtiras que se le igualẽ. Y c
se intitula el libro, preguntò don Quixote
vida de Gines de Passamonte, respõdio e
mo. Y està acabado, preguntò dõ Quixot
mo puede estar acabado, respondio el, si a

acabadã mi vida:lo que està escrito,es des
ni nacimiento, hasta el pũto q̃ esta vltima
ne han echado en galeras.Luego otra vez
s estado en ellas,dixo don Quixote?Para
r a Dios,y al Rey, otra vez he estado qua-
ños, y ya se a q̃ sabe el vizcocho, y el cor-
o,respõdio Gines:y no me pesa mucho de
ellas,porq̃ alli tendre lugar de acabar mi
, que me quedã muchas cosas que dezir:
las galeras de España, ay mas sossiego de
l que seria menester, aunq̃ no es menester
ho mas para lo que yo tengo de escriuir,
ue lo se de coro. Abil pareces, dixo don
xote?Y desdichado,respõdio Gines, porq̃
e las desdichas persiguẽ al buen ingenio.
guẽ a los vellacos,dixo el Comissario.Ya
dicho señor Comissario, respõdio Passa-
te,que se vaya poco a poco,q̃ aquellos se
s no le dierõ essa vara para q̃ maltratasse
pobretes q̃ aqui vamos, sino para q̃ nos
se,y lleuasse,a dõde su Magestad manda:
por vida de,basta,q̃ podria ser q̃ saliessen
dia en la colada, las manchas q̃ se hizierõ
vẽta;y todo el mũdo calle,y viua biẽ,y ha
ejor,y caminemos, q̃ ya es mucho rego-
ste. Alçò la vara en alto el Comissaro pa
r a Passamõte en respuesta de sus amena-
as dõ Quixote se puso en medio y le ro-
no le maltratasse, pues no era mucho, q̃

q̃uiẽ lleuaua tã atadas las manos, tuuieſſe algũ tãto ſuelta la lẽgua: y boluiẽdoſe a todos los de la cadena, dixo: De todo quãto me haueys dicho, hermanos cariſsimos, he ſacado en limpio q̃ aunq̃ os han caſtigado por vueſtras culpas, las penas q̃ vays a padecer no os dan mucho guſto, y q̃ vays a ellas muy de mala gana y muy contra vueſtra voluntad: y que podria ſer, que el poco animo q̃ aquel tuuo en el tormento, la falta de dineros deſte, el poco fauor del otro, y finalmẽte el torcido juyzio del juez huuieſſe ſido cauſa de vueſtra perdicion, y de no auer ſalido cõ la juſticia que de vueſtra parte teniades. Todo lo qual ſe me repreſenta a mi aora en la memoria, de manera q̃ me eſta diziendo, perſuadiendo, y aũ forçando, que muеſtre cõ voſotros el efeto para que el cielo me arrojo al mundo, y me hizo profeſſar en ella ordẽ de caualleria que profeſſo, y el voto que en ella hize, de fauorecer a los menеſterоſos, y opreſſos de los mayores. Pero porque ſe que vna de las partes de la prudẽcia es que lo que ſe puede hazer por bien, no ſe haga por mal, quiero rogar a eſtos ſeñores guardianes, y Comiſſarios, ſeã ſeruidos de deſataros, y dexaros yr en paz, que no faltaran otros que ſiruan al Rey en meiores ocaſiones: porque me parece duro caſo hazer eſclauos a los que Dios, y naturaleza hizo libres. Quãto mas, ſeñores guardas,

iadio don Quixote,que eſtos pobres nó
ımetido nada contra voſotros,alla ſe lo
da vno con ſu pecado,Dios ay en el cie-
o ſe deſcuyda de caſtigar al malo, ni de
ar al bueno: y no es bien que los hõbres
dos ſeã verdugos de los otros hombres,
ıdoles nada en ello.Pido eſto cõ eſta mã
ıbre y ſoſsiego,porque tenga ſi lo cum-
lgo que agradeceros:y quando de grado
hagays,eſta lança,y eſta eſpada,con el va
: mi braço,haran que lo hagays por fuer-
ɔnoſa majaderia,reſpõdio el Comiſſario;
ɔ eſtà el donayre cõ que ha ſalido a cabo
:o,los forçados del Rey quiere que le de
s,cõmo ſi tuuieramos autoridad para ſol
ı,o el la tuuiera para mãdarnoslo. Vaya-
:ſtra merced norabuena ſu camino adelã
:ndereceſe eſſe bazin que trae en la c:be-
ıo ande buſcando tres pies al gato. Vos
el gato,y el rato,y el vellaco,reſpõdio dõ
ote:y diziẽdo y haziendo, arremetio con
ı preſto, que ſin que tuuieſſe lugar de po
en defenſa,dio con el en el ſuelo,mal heri
: vna lançada: y auinole bien que eſte era
la eſcopeta. Las demas guardas quedarõ
itas,y ſuſpenſas del no eſperado aconteci
to:pero boluiendo ſobre ſi,puſieron ma-
ſus eſpadas los de acauallo,y los de apie a
ırdos,y arremetieron a don Quixote,que

con mucho sossi-go los aguard
lo passara mal si los galeotes vi
que se les ofrecia de alcãçar lib
curaran, procurando romper
venian enfartados. Fue la rebue
que las guardas, ya por acudi
q̃ se detenian, ya por acometer
que los acometia, no hizieron
prouecho. Ayudò Sãcho por s
tura de Gines de Passamõte, q
ro que saltò en la cãpaña libre,
do; y arremetiẽdo al Co missari
to la espada, y la escopeta, con l
do al vno, y señalando al otro, s
mas, no quedò guarda en todo
se fuerõ huyendo, assi de la esco
monte, como de las muchas pe
ya sueltos galeotes les tirauã. E
cho Sãcho desto successo, porque
tò que los que yuan huyendo,
ticia del caso a la santa Hermãd
pana herida saldria a buscar los
assi le lo dixo a su amo, y le rego
alli se partiessen, y se emboscasse
estaua cerca. Biẽ està esso, dixo
pero yo se lo que aora conuien
llamando a todos los galeotes,
borotados, y hauian despojado
hasta dexarle en cueros, se le pu

...porque ya aueys visto, señores, cõ
la experiencia, el que de mi aueys re
pago del qual querria, y es mi volun
cargados de essa cadena que quitè de
cuellos, luego os pongays en camino
la ciudad del Toboso, y alli os presente
la señora Dulcinea de Toboso, y le dig
el Caualiero el de la triste Figura, se le
encomendar: y le cõteys punto por pu
los los que ha tenido esta famosa aue
sta poneros en la desseada libertad: y
o os podreys yr donde quisieredes, a
ventura. Respondio por todos Gi
samonte, y dixo: Lo q̃ vuestra merce
da, señor, y libertador nuestro, es in
de toda imposibilidad cumplirlo,
odemos yr juntos por los caminos,
, y diuididos, y cada

nosotros diremos por la intencion de vuestra merced, y esta es cosa que se podra cumplir de noche, y de dia: huyendo, o reposando: en paz o en guerra: pero pésar que hemos de boluer aora a las ollas de Egypto, digo a tomar nuestra cadena, y a ponernos en camino del Toboso es pensar que es aora de noche, que aun no son las diez del dia, y es pedir a nosotros esso como pedir peras al olmo. Pues boto a tal dixo dõ Quixote (ya púesto en colera) dõ hijo de la puta, dõ Ginesillo de Paropillo, o como os llamays, que aueys de yr vos solo, rabo entre piernas, con toda la cadena acuestas. Passamente que no era nada bien sufrido, estando ya enterado que don Quixote no era muy cuerdo (pues tal disparate auia cometido como el dexar darles libertad) viendose tratar de aquella manera, hizo del ojo a los compañeros, y apartandose a parte, comẽçaron a llouer tãtas piedras sobre dõ Quixote, que no se daua manos a cubrirse cõ la rodela: y el pobre de Rozinante no hazia mas caso de la espuela, que si fuera hecho de bronze. Sancho se puso tras su asno y con el se defendia de la nuue, y pedrisco que sobre entrãbos llouia. No se pudo escudar tãbien don Quixote, que no le acertassen no sé quantos guijaros en el cuerpo, con tanta fuerça que dieron cõ el en el suelo: y a penas huuo caydo, quando fue sobre el el estudiante, y le

quitó

a vazia de la cabeça, y diole cõ ella tres
:o golpes en las eſpaldas, y otros tãtos
erra, con que la hizo pedaços. Quitarõ
ropilla que trahia ſobre las armas, y las
ca'ças le q̃rian quitar, ſi las greuas no
'uaran. A Sancho le quitaron el gauã, y
lolo en pelota, repartiendo entre ſi los
deſpojos de la batalla, ſe fuerõ cada v-
ſu parte, cõ mas cuydado de eſcaparſe
ermandad que temian, que de cargarſe
na, e yr a preſẽtarſe ante la ſeñora Dul
el Toboſo. Solos quedaron jumento, y
inte Sancho, y don Quixote. El jumen-
zbaxo, y penſatiuo, ſacudiendo de quan
uando las orejas penſando que aũ no
ſſado la borraſca de las piedras que le
ian los oydos. Rozinante tendido jun
amo, que tambien vino al ſuelo de otra
a. Sancho en pelota, y temeroſo de la
lermãdad. Don Quixote mohiniſsimo
: tã mal parado, por los miſmos aquiẽ
ien auia hecho.

XXIII. DE LO QVE LE
itecio al famoſo dõ Quixote en Sierra
ena, que fue vna de las mas rãras auẽ-
; que en eſta verdadera hiſtoria ſe cuen
uerle acontecido.

VIENDOSE tan mal parado Quixote, dixo a su escudero; Siem Sancho lo he oydo dezir, que el ha bien a villanos, es echar agua e mar. Si yo huuiera creydo lo que me dixi yo huuiera escusado esta pesadumbre, pero esta hecho, paciencia, y escarmentar para de aqui adelante. Assi escarmẽtarà vuestra r ced, respondio Sancho, como yo soy Turco ro pues dize, q̃ si me huuiera creydo, se hu ra escusado este daño, creame aora, y escu otro mayor: porq̃ le hago saber, q̃ con la sa Hermandad no ay vsar de caualleria, que se le da a ella por quantos caualleros andi ay dos marauedis: y sepa que ya me parec sus sactas me zumban por los oydos. Natu mente eres couarde Sancho, dixo dõ Qui te: pero porq̃ no digas que soy contumaz, jamas hago lo que me aconsejas, por esta quiero tomar tu cõsejo, y apartarme de la ria q̃ tanto temes, mas ha de ser cõ vna cõ cion, q̃ jamas en mi vida, ni en muerte ha dezir a nadie q̃ yo me retire, y aparte desi digro, de miedo, sino por complazer a tus gos: q̃ si otra cosa dixeres, mentiras en ell desde aora para entonces, y desde entonce ra aora te desmiẽto, y digo q̃ miẽtes y me ras todas las vezes q̃ lo pẽsares, o lo dixe y no me repliques mas, q̃ en solo pensar q̃

o y retiro de algũ peligro, eſpecialmẽte
,q̃ parece q̃ lleua algũ es no es d̃ ſombra
edo; eſtoy ya para q̃darme, y para aguar
qui ſolo, no ſolamẽte a la ſanta Herman-
dizes, y temes, ſino a los hermanos de
ze Tribus d̃ Iſrael, y a los ſiete Mãcebos,
ſtor, y a Polux, y aun a todos los her-
s, y hermandades q̃ áy en el mundo. Se-
eſpõdio Sancho, q̃ el retirar no es huyr,
ſperar es cordura, quãdo el peligro ſo-
ja a la eſperãça: y d̃ ſabios es guardarſe
ra mañana, y no auẽturarſe todo en vn
ſepa q̃ aunq̃ çafio, y villano, toda via ſe
ãça algo deſto q̃ llamã, buẽ gouierno:
no ſe arrepiẽta d̃ auer tomado mi con-
no ſuba en Rozinãte, ſi puede, o ſino yo
dare, y ſigame, q̃ el caletre me dize, q̃ ho
neceſſer zora mas los pies q̃ las manos.
dõ Quixote, ſin replicarle mas palabra
do Sãcho ſobre ſu aſno, ſe entraron por
te d̃ Sierra Morena, q̃ alli jũto eſtaua,
lo Sãcho intẽciõ d̃ atraueſſar la toda, è
ſalir al Viſo, o a Almodouar del Campo,
derſe algunos dias por aquellas aſpere-
or no ſer hallados, ſi la ſanta Hermãdad
ſcaſſe. Animole a eſto, auer viſto, q̃ de la
ga d̃ los galeotes ſe hauia eſcapado libre
ẽſa que ſobre ſu aſno venia, coſa que
go a *milagro, ſegun fue* lo que lleuarõ, y

buſca-

buſcaron los galeotes. Aquella noche lleg
a la mitad de las entrañas de Sierra Mor
a dõde le parecio a Sãcho, paſſar aq̃lla no
y añ otros algunos dias, alomenos todos
llos que duraſſe el matalotaje q̃ lleuaua: y
hizieron noche entre dos peñas, y entre
chos alcornoques. Pero la ſuerte fatal: qu
gun opinion de los que no tienen lũbre
verdadera Fè, todo lo guia, guiſa, y comp
a ſu modo: ordeno, que Gines de Paſſamo
el famoſo embuſtero, y ladron, que de la
na, por virtud, y locura de don Quixote,
uia eſcapado, lleuado del miedo de la tãta
mandad (de quien con juſta razon temia)
do de eſconderſe en aquellas mõtañas; y l
le ſu ſuerte, o ſu miedo, a la miſma parte
de auia lleuado a don Quixote, y a Sãch
ça, a hora y tiempo que los pudo conoce
punto, que los dexo dormir. Y como ſien
los malos ſon deſagradecidos, y la neceſs
ſea ocaſion de acudir a lo q̃ ſe deue, y el
dio preſente vença a lo por venir: Gines
no era ni agradecido, ni biẽ intincionado,
do de hurtar el aſno a Sancho Pança, no
doſe de Rozinante, por ſer preda tan mal
ra empeñada, como para vendida. Dorm
cho Pança, hurtole ſu jumento, y antes q
manecieſſe ſe hallo bien lexos de poder
llado. Salio el Aurora alegrãdo la tierra

ſs, regalo de mi muger, embidia
s, aliuio de mis cargas: y finalmẽ
de la mitad de mi perſona, porq̃
eys marauedis que ganaua cada
o mi deſpenſa. Dõ Quixote que
ſupo la cauſa, conſolo a Sancho
s razones que pudo, y le rogo q̃
ncia, prometiendole de darle v-
ãbio, paraque le dieſſẽ tres en ſu
que auia dexado en ella. Conſo-
on eſto, y limpio ſus lagrimas, tẽ-
ſs, y agradecio a don Quixote la
: hazia. El qual como entro por
tañas, ſe le alegro el coraçõ, pare
ſs lugares acomodados para las
: buſcaua. Reduzianſele a la me-
rauillo ſos acaecimiẽtos, que en

tisfazer su estomago con los relieues que del despojo clerical auia quedado, y assi yua tras su amo, sentado ala mugeril ga sobre su jumento, sacando de vn costal, y embaulando en su pança: y no se le diera por hallar otra auentura entretanto que yua d aquella manera, vn ardite. En esto alço los ojos, y vio que su amo estaua parado, procurando cõ la punta del lãçon alçar no se que bulto q̃ estaua caydo en el suelo, por lo qual se dio priessa Sancho a llegar a ayudarle, si fuesse menester: y quãdo llego fue a tiempo, que alçaua cõ la punta del lãçon vn coxin, y vna maleta asida a el, medio podridos o podridos del todo, y deshechos: mas pesaua tanto, que fue necessario que Sã. ho se apeasse a tomarlos, y mandole su amo q̃ viesse lo que en la maleta venia. Hizolo cõ mucha presteza Sancho, y aunque la maleta venia cerrada cõ vna cadena, y su cãdado, por lo roto y podrido della vio lo q̃ en ella hauia, que eran quatro camisas d delgada olanda y otras cosas d lienço, no menos curiosas q̃ limpias, y en vn pañizuelo hallo vn buẽ montonzillo de escudos de oro: y assi como los vio, dixo Bẽdito sea todo el cielo, q̃ nos ha deparado vna auentura que sea de prouecho. Y buscãdo mas, hallo vn librillo de memoria, ricamente guarnecido. Este le pidio don Quixote, y mãdole q̃ *guardasse* el dinero, y lo tomasse para el. Bolo

ianos Sancho, por la merced, y desba-
a la balija de ſu lenceria, la puſo en el
e la deſpenſa. Todo lo qual viſto por
ixote, dixo: Pareceme Sancho (y no
ible que ſea otra coſa) que algun ca-
e deſcaminado deuio d paſſar por eſta
ſalteandole Malandrines, le deuierõ
ar, y le truxeron a enterrar en eſta tã
ida parte? No puede ſer eſſo, reſpõdio
, porq̃ ſi fueran ladrones, no ſe dexarã
te dinero. Verdad dizes, dixo dõ Qui
aſsi no adiuino, ni doy en lo que eſto
er: mas eſperate veremos ſi en eſte li-
le memoria hay alguna coſa eſcripta,
de podamos raſtrear, y venir en cono
de lo q̃ deſſeamos. Abriolo, y lo pri-
hallo en el eſcrito como en borrador
: de muy buena letra, fue vn Soneto, q̃
ole alto porq̃ Sancho tãbien lo oyeſſe,
: dezia deſta manera.

Le falta al amor conocimiento,
O le ſobra crueldad, o no es mi pena
ual a la ocaſion que me condena
l genero mas duro de tormento.
ſi Amor es Dios, es argumento,
e nada ignora, y es razõ muy buena,
vn dios no ſea cruel: pues quiẽ ordena
trible dolor que adoro, y ſiento?

Si di-

Si digo que ſoys vos Fili,no acierto,
Que tanto mal en tanto bien no cabe,
Ni me viene del cielo eſta ruyna.
Preſto aure de morir, que es lo mas cierto,
Que al mal de quien la cauſa no ſe ſabe,
Milagro es acertar la medicina.

Por eſſa troba,dixo Sancho,no ſe puede ſaber nada;ſi ya no es que por eſſe hilo que eſtá ahi ſe ſaq̃ el ouillo de todo. Que hilo eſta aqui dixo don Quixote?Pareceme dixo Sãcho,que vueſtra merced nõbrò ahi hilo. No dixe ſino Fili,reſpondio don Quixote y eſte ſin duda es el nombre de la dama de quien ſe quexa el autor deſte Soneto:y aſe que deue de ſer razonable Poeta,o yo ſe poco del arte. Luego tãbien dixo Sancho, ſe le entiende a vueſtra merced de trobas? Y mas de lo q̃ tu pienſas, reſpõdio don Quixote,y veraſlo quando lleues vna carta,eſcrita en verſo de arriba a baxo,a mi ſeñora Dulcinea del Toboſo:porq̃ quiero q̃ ſepas Sãcho,que todos,o los mas Caualleros andãtes de la edad paſſada,erã grãdes trobadores y grandes muſicos,q̃ eſtas dos habilidades,o gracias(por mejor dezir)ſon anexas a los enamorados andantes. Verdad es,q̃ las coplas d̃ los paſſados Caualleros,tiené mas de eſpiritu que de primor. Lea mas v.m.dixo Sãcho, que *ya hallara* algo q̃ nos ſatisfaga. Boluio a leer

dua

ixote,y dixo:Esto es prosa,y parece car
:a missiua,señor,pregũtò Sancho?En el
jo no parece sino de amores, respódio
ixote:Pues lea v. m. alto,dixo Sancho,
› mucho destas cosas de amores. Que
te,dixo don Quixote,y leyendola alto,
ancho se lo auia rogado, vio que dezia
anera,

lla promessa,y mi cierta desuentura,mẽ
a parte donde antes bolueran a tus oy-
nueuas de mi muerte,q̃ las razones de
:tas.Desechasteme,o ingrata,por quiẽ
las no por quiẽ vale mas que yo:mas si
id fuera riqueza que se estimara,no em
yo dichas agenas, ni llorara desdichas
s:Lo que leuantò tu hermosura,han der
tus obras:por ella entẽdi que eras An
or ellas conozco que eres muger. Que
paz,causadora de mi guerra,y haga el
que los engaños de tu esposo estẽ siẽm-
:ubiertos, porque tu no quedes arrepẽ
lo que heziste,y yo no tome vengança
ue no desseo.

›ãdo de leer la carta,dixo dõ Quixote:
por esta que por los versos se puede sa
s,de que quien la escriuio es algun dess-
› amante.Y hojeando casi todo el libri
ò otros versos y cartas,que algunos pu
', *y otros no:pero lo* que todos conte-

nian,erã quexas,lamentos,desconfiãças,
res, y sin sabores:fauores,y desdenes,solẽ
dos los vnos,y llorados los otros. En tal
don Quixote passaua el libro,passaua Sãc
maleta,sin dexar rincõ en toda ella,ni en
xin que no buscasse,escudriñasse,è inquir
ni costura que no deshizieſſe,ni vedixa d
q̃ no escarmenasse, porq̃ no se quedasse
por diligẽcia,ni mal recado:tal golosina a
despertado en el los hallados escudos, qu
sauã de ciento. Y aũque no hallò mas de l
llado, dio por biẽ empleados los buelos
mãta,el vomitar del breuaje, las bendici
de las estacas,las puñadas del harriero,la
de las alforjas,el robo del gauã,y toda la
bre,sed,y cãsãcio que auia passado en ser
desu buen señor,pareciendole que estaua
que rezien pagado con la merced recebid
la entrega del hallazgo. Con grã desseo q
el cauallero de la triste Figura,de saber q
fuesse el dueño dela maleta,cõjeturãdo p
soneto,y carta,por el dinero en oro, y po
tã buenas camisas, q̃ deuia de ser de algũ
cipal enamorado,a quiè desdenes,y maio
tamientos de su dama, deuiã de auer con
do a algun desesperado termino. Pero c
por aquel lugar inhabitable,y escabroso,n
recia persona alguna de quiẽ poder infor
se,no se curo de mas, que de passar adela

:uar otro camino que aquel que Rozinã
eria, que era por dõde el podia caminar:
re con imaginacion que no podia faltar
quellas malezas, alguna estraña auẽtura.
o pues con este pensamiẽto, vio que por
de vna montañuela, que delãte de los o-
le ofrecia, yua saltando vn hombre de ris
risco y de mata en mata, cõ estraña lige
figurosele que yua desnudo, la barba ne
espessa, los cabe los muchos, y rabulta-
os pies descalços, y las piernas sin cosa al
los muslos cubrian vnos calçones, al pa
de terciopelo leonado, mas tan hechos
os, q̃ por muchas partes se le descubriã
nes. Trahia la cabeça descubierta, y aun
o con la ligereza q̃ se ha dicho, todas es-
enudencias miro, y noto el canallero d
te Figura: y aũq̃ lo procuro, no pudo se-
, porq̃ no era dado ala debilidad de Ro
e andar por aquellas aspereças, y mas
l de suyo pisacorto, y flematico. Luego
no dõ Quixote, que aquel era el dueño
xin, y dela maleta, y propuso en si d buf-
unq̃ supiesse andar vn año por aquellas
ñas hasta hallarle, y assi mãdo a Sancho,
easse del asno, y atajasse por la vna par
a mõtaña, q̃ el yria por la otra, y podria
topassen cõ esta diligencia, con aquel
q̃ cõ tãta *priessa* se *les* auia quitado de

delante. No podre hazer esso, respondio
cho, porque en apartandome de vuestra
ced, luego es conmigo el miedo, que me
ta cõ mil generos de sobresaltos, y vision
siruale esto que digo de auiso, para que d
adelãte no me aparte vn dedo de su prese
Assi sera, dixo el de la triste Figura, y yo
muy contẽto de q̃ te quieras valer de m
mo, el qual no te ha de faltar, aunque te
el anima del cuerpo: y vẽte aora tras mi
a poco, o como pudieres, y haz de los oj
ternas, rodearemos esta serreçuela, quiç
paremos cõ aquel hombre que vimes, el
sin duda alguna no es otro, q̃ el dueño d
stro hallazgo. A lo que Sancho respõdio
to mejor seria no buscarle, porque si le h
mos, y a caso fuesse el dueño del dinero, c
està que lo tengo de restituyr, y assi fuera
jor, sin hazer esta inutil diligẽcia, posse el
cõ buena fe, hasta que por otra via menc
riosa, y diligente pareciera su verdadero s
y quiça fuera a tiempo que le hoviera g
y entõces el Rey me hazia franco. Engai
en esso Sancho, respondio don Quixote,
que hemos caydo en sospecha d̃ quiẽ ese
ño, casi delãte, estamos obligados a busca
boluerselos: y quãdo no le buscassemos, i
hemẽte sospecha q̃ tenemos de ser el lo ve
pone ya en tãta cu'pa como si lo fuesse.

› amigo,no te dè pena el buſcalle, por
mi ſe me quitara ſi le hallo:y aſsi picò
ante,yſiguiole Sancho con ſu acoſtum
imento.Y auiẽdo rodeado parte de la
,hallaron en vn arroyo cayda,mũerta
› comida de perros,y picada de grajos
la,enſillada,y enfrenada.Todo loqual
› enellos mas la ſoſpecha,de que aquel
a era el dueño de la mula,y del coxin.
›la mirando,oyeron vn ſiluo,como de
que guardaua ganado:y a deshora a ſu
mano,parecieron vna buena cãtidad
as,y eras ellas por cima de a montaña
el cabrero que las guardaua.q̃ era vn
anciano. Diole vozes don Quixote,y
que baxaſſe donde eſtauan. I reſpon-
itos,que quiẽ les auia traydo por aq̃l
ocas,o ningunas vezes piſado ſino de
cabras,o de lobos, y otras fieras q̃ por
auan?Reſpondio e Sancho, q̃ baxaſſe,
todo le darian buena cuenta. Baxò l
›,y en llegando a donde don Quixote
lixo:Apoſtare que eſtá mirando la mu
quiler que eſtà muerta en eſſa hondo
ues a buena fe que ha ya ſeys meſes q̃
eſſe lugar. Digãme,han topado porahi
ñor?No hemos topado a nadie,reſpon
Quixote,ſino a vn coxin,y a vna male
e no lexos deſte lugar hallamos. Tãbiẽ

la halle yo respondio el cabrero, mas nunca la quise alçar, ni llegar a ella, temeroso de algun desmã, y de que no me la pidiessen por hurto, que es el diablo sotil, y debaxo delos pies se le leuanta al hombre cosa donde tropiece, y caya sin saber como, ni como no. Esso mesmo es lo que yo digo, respondio Sancho pança, que tambien la halle yo, y no quise llegar a ella cõ vn tiro de piedra: alli la dexe, y alli se queda como se estaua, q̃ no quiero perro con cẽcerro. Dezidme buen hombre, dixo dõ Quixote, sabeys vos quien sea el dueño destas prendas? Lo que sabre yo dezir, dixo el cabrero, es, que aura al pie de seys meses, poco mas a menos, q̃ llego a vna majada, de pastores, que estara como tres leguas deste lugar, vn mancebo de gẽtil talle y apostura, caualiero sobre essa mesma tuula q̃ ahi esta muerta, y con el mesmo coxin y maleta, q̃ dezis que hallaste, y no tocastes. Preguntonos, q̃ qual parte desta sierra era la mas aspera, y escondida. Diximosle, q̃ era esta donde aora estamos: y es assi la verdad, porq̃ si entrays media legua mas adẽtro quiça no acertareys a salir: y estoy marauillado de como aueys podido llegar aqui, porque no ay camino, ni senda q̃ a este lugar encamine Digo, pues q̃ oyẽdo nuestra respuesta el *mãcebo*, boluio las riẽdas, y encamino hazia *el lugar* dõde le señalamos, dexãdonos a todos

ıtẽtos de ſu buẽ talle, y adn̄iramos deſu
ıda, y dela prieſſa con q̄ le viamos cami
boluerſe hazia la ſierra: y deſde entonn
nca mas le vimos, haſta que deſde alli a
os dias ſalio al camino avno de nueſtros
es, y ſin dezille nada ſe allegò a el, y le
ıchas puñadas, y cozes, y luego ſe fue a
ica del hato, y le quitò quãto pã, y queſ
lla trahia: y con eſtraña ligereza, hecho
boluio a entrar en la ſierra. Como eſto
os algunos cabreros, le anduuimos a
caſi dos dias, por lo mas cerrado deſta
al cabo de los quales le hallamos meti
el hueco de vn grueſſo y valiẽte alcor-
. Salio a noſotros cõ mucha mãſedum-
roto el veſtido, y el roſtro diſfigurado,
do del Sol, de tal ſuerte, q̄ a penas le co
os, ſino q̄ los veſtidos, aunq̄ rotos, con
cia que dellos teniamos, nos dierõ a en
que era el que buſcauamos. Saludonos
nẽte, y en pocas, y muy buenas razones
ro, que no nos marauillaſſemos de verlo
de aq̄lla ſuerte, por q̄ aſsi le conuenia pa
lir cierta penitẽcia q̄ por ſus muchos pe
le auia ſido impueſta. Rogamoſle q̄ nos
: quiẽ era, mas nũca lo pudimos acabar
edimoſle tãbiẽ q̄ quãdo huuieſſe mene
ſuſtẽto (ſin el qual no podia paſſar) nos
: *donde le hallariamos*, por q̄ cõ mucho

la halle yo respondio el cabrero,mas nu
quise alçar,ni llegar a ella,temeroso de
desmã,y de que no me la pidiessen por h
que es el diablo sotil,y debaxo delos pie
leuanta al lombre cosa donde tropiece,y
sin saber como, ni como no.Esso mesmo
que yo digo, respondio Sancho pança
tambien la halle yo,y no quise llegar a e
vn tiro de piedra:alli la dexe, y alli se q
como se estaua,q̃ no quiero perro con c
ro.Dezidme buen hombre;dixo dõ Qui
sabeys vos quien sea el dueño destas pre
Lo que sabre yo dezir,dixo el cabrero,e
aura al pie de seys meses,poco mas a me
llego a vna majada,de pastores,que esta
mo tres leguas deste lugar,vn mancebo
til talle y apostura, caualiero sobre essa
ma tuula q̃ alli esta muerta, y con el m
coxin y maleta, q̃ dezis que hallaste,y n
castes. Preguntonos,q̃ qual parte desta
era la mas aspera, y escondida. Diximos
era esta donde aora estamos: y es assi la
dad,porq̃ si entrays media legua mas ad
quiça no acertareys a salir: y estoy mara
do de como aueys podido llegar aqui,po
no ay camino, ni senda q̃ a este lugar enc
ne. Digo, pues q̃ oyẽdo nuestra respue
mãcebo, boluio las riẽdas, y encamino l
el lugar dõde le señalamos, dexãdonos

los cõtẽtos de ſu buẽ talle, y adn iramos deſu
lemanda, y dela prieſſa con q̃ le viamos cami
nar, y boluerſe hazia la ſierra: y deſde enton-
es nunca mas le vimos, haſta que deſde alli a
lgunos dias ſalio al camino avno de nueſtros
aſtores, y ſin dezille nada ſe allegò a el, y le
lio muchas puñadas, y cozes, y luego ſe fue a
a borrica del hato, y le quitò quãto pã, y queſ
o en ella trahia: y con eſtraña ligereza, hecho
ſto, ſe boluio a entrar en la ſierra. Como eſto
upimos algunos cabreros, le anduuimos a
uſcar caſi dos dias, por lo mas cerrado deſta
ierra, al cabo de los quales le hallamos meti
lo en el hueco de vn grueſſo y valiẽte alcor-
oque. Salio a noſotros cõ mucha mãſedum-
re, ya roto el veſtido, y el roſtro diſfigurado,
toſtado del Sol, de tal ſuerte, q̃ a penas le co-
ocimos, ſino q̃ los veſtidos, aunq̃ rotos, con
a noticia que dellos teniamos, nos dierõ a en
ender que era el que buſcauamos. Saludonos
ortesmẽte, y en pocas, y muybuenas razones
os dixo, que no nos marauillaſſemos de verle
ndar de aq̃lla ſuerte, porq̃ aſsi le conuenia pa
a cũplir cierta penitẽcia q̃ por ſus muchos pe
ados le auia ſido impueſta. Rogamoſle q̃ nos
lixeſſe quiẽ era, mas nũca lo pudimos acabar
õ el. Pedimoſle tãbiẽ q̃ quãdo huuieſſe mene
ter el ſuſtẽto (ſin el qual no podia paſſar) nos
lixeſſe *donde le hallariamos*, porq̃ cõ mucho

amor, y cuydado se lo lleuariamos: y que si esto tampoco fuesse de su gusto, que alomenos saliesse a pedirlo, y no a quitarlo a los pastores. Agradecio nuestro ofrecimiẽto, pidio perdõ de los assaltos passados, y ofrecio de pedillo de alli adelante por amor de Dios, sin dar molestia alguna a nadie. En quanto lo q̃ tocaua a la estãcia de su habitacioõ, dixo, q̃ no tenia otra q̃ aquella que la ocasion le ofrecia cõde le tomaua la noche, y acabo su platica, con vn tan tierno llanto, que biẽ fueramos de piedras q̃ escuchado le auiamos, si en el no le acõpañaramos: cõsiderandole como le hauiamos visto la vez primera, y qual le vehiamos entonces. Porq̃ como tengo dicho, era vn muy gentil, y agraciado mãcebo, y en sus cortesias, y cõcertadas razones, mostraua ser bien nacido, y muy cortesana persona. Que puesto q̃ eramos rusticos los que le escuchauamos, su gentileza era tanta, q̃ bastaua a darse a conocer a la misma rusticidad. Y estãdo en lo mejor de su platica parò y enmudeciose: clauò los ojos en el suelo por vn buen espacio, en el qual todos estuuimos quedos, y suspensos, esperãdo en que auia de parar aquel embelesamiẽto, cõ no poca lastima deverlo, porque por lo que hazia de abrir los ojos, estar fixo mirando al suelo, sin mouer pestaña gran rato, y otras vezes cerrar los, apretãdo los labios, y enarcando las cejas,

facil-

iente conocimos, que algũ accidente de
a le auia sobrevenido: mas el nos dio a en
:r presto, ser verdad lo que pensauamos;
le leuantò con gran furia del suelo, don-
auia echado, y arremetio con el primero
allò jũto a si, con tal denuedo y rabia, q̃
: le quitaramos, le matara a puñadas, y a
los. Y todo esto hazia, diziẽdo: H
femẽ-
ernando, aqui, aqui me pagaras la sin ra
ue me hiziste, estas manos te sacaran el
on, donde alvergan, y tienen manida to-
s maldades juntas, principalmẽte la frau
l engaño: y a estas añadia otras razones
as se encaminauan a dezir mal de aquel
do, y a tacharle de traydor, y femẽtido.
mos se le pues, cõ no poca pesadũbre, y
dezir mas palabra se apartò d̃ nosorros,
nbosco corriẽdo por entre estos xarales
ezas, de modo q̃ nos imposibilitò el se-
Por esto cõjecturamos, q̃ la locura le ve
iẽpos, y que alguno que se llamaua Fer-
le deuia d auer hecho alguna mala obra
ada, quanto lo mostraua el termino a q̃
conduzido. Todo lo qual se ha confir-
despues aca, con las vezes (que han sido
is) que el ha salido al camino, vnas a pe-
os pastores le den de lo q̃ lleuan para co
otras a quitarselo por fuerça: porq̃ quã-
con el accidente de la locura, aunque

los paſtores ſe lo ofrezcan de buen grado,no lo admite,ſino que lo toma a puñadas:y quando eſtà en ſu ſeſo, lo pide por amor de Dios, cortès,y comedidamẽte,y rinde por ello muchas gracias, y no con falta de lagrimas. Y en verdad os digo,ſeñores,proſiguio el cabrero, que ayer determinamos yo,y quatro zagales, los dos criados,y los dos amigos mios,de buſcarle,haſta tãto que le hallemos,y deſpues de hallado,ya por fuerça,ya por grado,le hemos de lleuar ala villa de Almodouar,que eſtà de aqui ocho leguas,y alli le curaremos,ſi es que ſu mal tiene cura,o ſabremos quiẽ es quando eſtè en ſu ſeſo : y ſi tiene parientes a quien dar noticia de ſu deſgracia.Eſto es ſeñores,lo que ſabre deziros de lo que me aueys pregũtado: y entended q̃ el dueño de las prendas que hallaſtes,es el meſmo que viſtes paſſar cõ tãta ligereza,como deſnudez:que ya le hauia dicho dõ Quixote, como auia viſto paſſar aquel hõbre ſaltando por la ſierra.El qual quedò admirado de lo que el cabrero auia oydo, y quedò con mas deſſeo de ſaber quien eraſel deſdichado loco , y propuſo en ſi lo meſmo q̃ ya tenia penſado, de buſcalle por toda la montaña, ſin dexar rincon, ni cueua en ella que no miraſſe, haſta hallarle. Pero hizolo mejor la ſuerte, de lo que el pẽſaua,ni eſperaua: porque en aquel meſmo inſtãte parecio por entre vna quebra-

à de vna ſierra que ſalia donde ellos eſtauã,
mancebo que buſcaua: el qual venia hablã-
) entre ſi, coſas que no podiã ſer entendidas
: cerca, quãto mas d lexos. Su trage era qual
ha pintado, ſolo que llegando cerca vio dõ
uixote, que vn coleto hecho pedaços que ſo
e ſi trahia, era de ambar: por donde acabo
: entẽder, q̃ perſona q̃ tales habitos trahia,
deuia de ſer de infima calidad. En llegãdo
mancebo a ellos, los ſaludo cõ vna boz de
tonada y bronca; pero con mucha corteſia.
on Quixote le boluio las ſaludes, con no me
s comedimiento, y apeandoſe de Rozinan-
, con gentil continente, y donayre, le fue a
raçar, y le tuuo vn buen eſpacio eſtrechamẽ
entre ſus braços, como ſi de luengos tiem-
s le huuiera conocido. El otro, a quien po-
nos llamar el Roto dela mala Figura) co-
) a dõ Quixote, el de la triſte) deſpues de
erſe dexado abraçar, le aparto vn poco de
puеſtas ſus manos en los ombros de don
ixote, le eſtuuo mirando, como q̃ queria
ſi le conocia: no menos admirãdo quiça,
ver la figura, talle, y armas de don Quixo-
que don Quixote lo eſtaua de verle a el. En
eſolucion, el primero que hablo deſpues
del abraçamiento, fue el Roto,
y dixo lo que ſe dira
adelante.

CAP.

CAP. XXIIII. DONDE SE PROSIgue la auentura de la Sierra Morena.

DIZE la hiſtoria, que era grandiſsima la atencion con que don Quixote eſcuchaua al aſtroſo Caualleto de la Sierra, el qual proſiguiẽdo ſu platica, dixo: Por cierto ſeñor, quien quiera que ſeays, que yo no os conozco, yo os agradezco las mueſtras, y la corteſia que conmigo aueys vſado: y quiſiera yo hallarme en terminos que cõ mas q̃ la volũtad pudiera ſeruir la que aueys moſtrado tenerme, en el buen acogimiento que me aueys hecho; mas no quiere mi fuerte darme otra coſa con que correſponda a las buenas obras q̃ me hazen, que buenos deſſeos de ſatisfazerlas. Los que yo tengo, reſpondio don Quixote, ſon de ſeruiros, tanto, q̃ tenia determinado de no ſalir deſtas ſierras haſta hallaros, y ſaber de vos, ſi al dolor q̃ en la eſtrañeza de vueſtra vida moſtrays tener, ſe podia hallar algun genero de remedio: y ſi fuera menester buſcarle, buſcarle con la diligẽcia poſsible. Y quando vueſtra deſuentura fuera de aquellas que tienen cerradas las puertas a todo genero de conſuelo, penſaua ayudaros a llorarla, y aplañirla como mejor pudiera, q̃ toda via es conſuelo en las deſgracias, hallar quié *ſe duela* dellas. Y ſi es que mi buen intento me

rece

agradecido cõ algun genero de corte
s ſuplico ſeñor, por la mucha que veo
os ſe encierra: juntamente os conju-
la coſa q̃ en eſta vida mas aueys ama-
iays, q̃ me digays quiẽ ſoys, y la cauſa
ia traydo a viuir, y a morir entre eſtas
es, como bruto animal, pues morays
los, tan ageno de vos miſmo, qual ſo
i vueſtro trage, y perſona. Y juro (añ-
Quixote) por la ordẽ de caualleria q̃
aunque indigno, y pecador) y por la
on de caualliero andante, q̃ ſi en eſto,
ie complazeys, d̃ ſeruiros cõ las veras
e obliga el ſer quiẽ ſoy: ora remedian
ſtra deſgracia, ſi tiene remedio; era
ó os a llorarla, como os lo he prome-
caualliero del boſque, q̃ de tal manera
blar al dela triſte Figura, no hazia ſino
, y remirarle, y tornarle a mirar d̃ arri-
xo: y deſpues q̃ le huuo biẽ mirado, le
i tienen algo que darme a comer, por
e Dios q̃ me lo dẽ, q̃ deſpues de auer
, yo hare todo lo q̃ ſe me mãda, en a-
miẽto de tã buenos deſſeos como a-
e hã moſtrado. Luego ſacaró, Sãcho d̃
l, y el cabrero de ſu çurron, cõ que ſa-
el Roto ſu hambre, comiẽdo lo que le
omo perſona atontada, tan apreſſa, q̃
a eſpacio d̃ vn bocado al otro, pues an-

tes

tes los engullia que tragaua: y en tanto q̃ comia, ni el, ni los que le mirauan hablauã palabra. Como acabo de comer, les hizo de señas q̃ le siguiessen, como lo hizieron, y el los lleuó a vn verde pradezillo, q̃ a la buelta de vna peña, poco desuiada de alli estaua. En llegãdo a el, se tendio en el suelo, encima de la yerua, y los demas hizierõ lo mismo: y todo esto sin q̃ ninguno hablasse, hasta que el Roto despues de auerse acomodado en su asiento, dixo: Si gustays señores, q̃ os diga en breues razones, la immensidad de mis desuenturas, aueysme de prometer, de que con ninguna pregũta, ni otra cosa, no interrompeys el hilo de mi triste historia: porque en el punto que lo hagays, en esse se quedara lo que fuere contãdo. Estas razones del Roto, truxeron a la memoriã a don Quixote, el cuento que le auia cõtado su escudero, quãdo no acerto el numero de las cabras q̃ auiã passado el rio, y se quedo la historia pendiẽte. Pero boluiẽdo al Roto prosiguio diziẽdo: Esta preuencion que hago, es porque queria passar breuemente por el cuẽto de mis desgracias: q̃ el traerlas a la memoria, no me sirue d̃ otra cosa, que añadir otras de nueuo: y miẽtras menos me pregũtaredes, mas presto acabare yo de dezillas, puesto q̃ no dexare por contar cosa alguna, que sea de importancia, para no satisfazer del todo a vuestro deui

do

ſſeo. Dõ Quixote ſe lo prometio en nõ-
: los demas:y el con eſte ſeguro,comen-
ſta manera.

õbre es Cardenio,mi patria vna ciudad
:jores deſta Andaluzia,mi linage noble,
ıdres ricos,mi deſuẽtura tãta,que la de-
auer llorado mis padres, y ſentido mi li
ſin poderla aliuiar con ſu riqueza:q̃ para
liar deſdichas del cielo, poco ſuelẽ valer
enes d̃ fortuna. Viuia en eſta meſma tier
:ielo,dõde puſo el amor toda la gloria q̃
:rtara adeſſearme. Tal es la hermoſura d̃
ıda,dõzella tã noble,y tã rica como yo,
le mas vẽtura,y de menos firmeza de la
is hõrados pe:ſamiẽtos ſe deuia. A eſta
ıda amè, quiſe, y adorè, deſde mis tier-
primeros años:y el:a me quiſo a mi,con
ſenzillez,y buẽ animo, que ſu poca edad
tia. Sabiã nueſtros padres nueſtros intẽ
no les peſaua dello,porq̃ biẽvehiã q̃ quã
ſſarã adelante,no podiã tener otro fin,q̃
:aſarnos, coſa que caſi la cõcertaua la y-
ad de nueſtro linage, y riquezas. Crecio
d,y con ella el amor de entrambos, q̃ al
de Luſcinda le parecio,que por buenos
os eſtaua obligado a negarme la entra-
ſu caſa:caſi imitãdo en eſto,a los padres
uella Tisbe, tan decantada de los Poe-
ſue eſta *negaciõ,añadir* llama a llama,y

deſſeo

deſſeo a deſſeo: porque aunque puſieron ſilencio a las lẽguas, no le pudieron poner alas plumas, las quales con mas libertad q̃ las lenguas ſuelen dar a entender a quien quieren, lo que enel alma eſtà encerrado, que muchas vezes la preſencia de la coſa amada, turba y enmudece la intenciõ mas determinada, y la lengua mas atreuida. Ay cielos, y quantos villetes la eſcriui? Quã regaladas y honeſtas reſpueſtas tuue? Quantas canciones cõpuſe, y quantos enamorados verſos, dõde el alma declaraua, y traſladaua ſus ſentimientos, pintaua ſus encendidos deſſeos, entretenia ſus memorias, y recreaua ſu volũtad? En efeto, viẽdome apurado, y que mi alma ſe cõſumia con el deſſeo de verla, determinè poner por obra, y acabar en vn punto, lo que me parecio que mas cõueniа para ſalir con mi deſſeado, y merecido premio: y fue, el pedirſela a ſu padre por legitima eſpoſa, como lo hize. A lo que el me reſpondio: Que me agradecia la volũtad que moſtraua de honrarle, y de querer honrarme con prẽdas ſuyas, pero que ſiẽdo mi padre viuo, a el tocaua de juſto derecho, hazer aquella demanda, porque ſi no fueſſe con mucha volũtad, y guſto ſuyo, no era Luſcinda muger para tomarſe: ni darſe a hurto. Yo le agradeci ſu buẽ intento, pareciendome que lleuaua razõ en lo que dezia, y que *mi padre* vẽdria en ello, como yo le lo diueſſe.

Y con

ei Duque Ricardo tiene de haz
le Duque Ricardo, como ya v
:s deueys de ſaber, es vn grande
e tiene ſu eſtado en lo mejor d
Tome, y ley la carta, la qual ve
ida, que ami meſmo me parecio n
dexaua de cumplir lo que en ell
e era, que me embiaſſe luego do
, que queria que fueſſe compañe
e ſu hijo el mayor: y que el toma
ɔnerme en eſtado, que correſpo
ſimació en que me tenia. Ley la c
ci leyẽdola, y mas quando ohi q
dezia: De aqui a dos dias te par
ɔ, a hazer la voluntad del Duque,
Dios, q̃ te va abriẽdo camino pc
:es lo que yo ſe que mereces. Añ
tras razones de padre confeſſor

me lo prometio, y ella me la confirmò con mil juramentos, y mil desmayos. Vine en fin donde el Duque Ricardo estaua, fuy del tan bien recebido, y tratado, que desde luego començò la imbidia a hazer su oficio, teniẽdome la los criados antiguos; pareciendoles, que las muestras q̃ el Duque daua de hazerme merced, auian de ser en perjuyzio suyo. Pero el que mas se holgo con mi yda, fue vn hijo segundo del Duque, llamado Fernando: moço gallardo, gentil hombre, liberal, y enamorado; el qual en poco tiempo quiso que fuesse tan su amigo, que daua que dezir a todos: y aunque el mayor me queria biẽ y me hazia merced, no llego al estremo, cõ que don Fernando me queria, y trataua. Es pues el caso, que como entre los amigos no ay cosa secreta, que no se comunique, y la priuãça que yo tenia con don Fernando, dexaua de serlo, por ser amistad: todos sus pensamientos me declaraua especialmente vno enamorado que le trahia con vn poco de dessasosiego. Queria bien a vna labradora, vassalla de su padre: y ella los tenia muy ricos: y era tan hermosa, recatada, discreta, y honesta, que nadie que la conocia, se determinaua en qual destas cosas tuuiesse mas excelencia, ni mas se auentajasse. Estas tan buenas partes de la hermosa labradora, reduxeron a tal termino los desseos de don Fernando que *se determino* para poder alcançarlo (y conquis-

tar

ſtar la entereza de la labradora) darle palabra de ſer ſu eſpoſo, porque de otra manera, era procurar lo impoſsible. Yo obligado de ſu amiſtad, con las mejores razones que ſupe, y con los mas vivos exemplos que pude: procure eſtoruarle, y apartarle de tal propoſito. Pero viendo que no aprouechaua, determine de dezirle el caſo al Duque Ricardo ſu padre. Mas don Fernando, como aſtuto, y diſcreto, ſe rezelò, y temio deſto, por parecerle que eſtaua ya obligado, en vez de buen criado, no tener encubierta coſa que tã en perjuyzio de la honra de mi ſeñor el Duque venia: y aſsi por diuertirme, y engañarme me dixo: Que no hallaua otro mejor remedio para poder apartar de la memoria la hermoſura que tan ſugeto le tenia, que el auſentarſe por algunos meſes: y que queria que el auſencia fueſſe, que los dos nos vieſſemos en caſa de mi padre, con ocaſion que diriã al Duque, que venia á ver, y á feriar vnos muy buenos cauallos que en mi ciudad auia, que es madre de los mejores del mundo. A penas le oli yo dezir eſto, quando (mouido de mi afficion) aunque ſu determinacion no fuera tan buena, la aprouara yo por vna de las mas acertadas que ſe podian imaginar: por ver quan buena ocaſion, y coyuntura ſe me ofrecia, de boluer a ver mi Luſcinda. Con eſte penſamiento, y deſſeo, aproue ſu parecer, y eſforce ſu propoſito, diziendole, que lo puſieſſe

por obra cõ la breuedad posible, porque en esto la ausencia hazia su oficio, a pesar de los mas firmes pensamientos. Y quando el me vino a dezir esto, segun despues se supo, hauia gozado a la labradora, con titulo de esposo, y esperaua ocasion de descubrirse a su saluo, temeroso delo que el Duque su padre haria, quando supiesse su disparate. Sucedio pues, que como el amor en los moços, por la mayor parte no lo es, sino apetito, el qual como tiene por vltimo fin el deleyte, en llegando a alcançarle se acaba, y ha de boluer atras aquello que parecia amor: porque no puede passar adelante del termino que le puso naturaleza, el qual termino no le puso a lo que es verdadero amor. Quiero dezir, que assi como don Fernando gozo a la labradora, se le aplacaron sus desseos, y se restriaron sus ahincos: y si primero fingia quererse ausentar por remediarlos, aora de veras procuraua yrse, por no ponerlos en execucion. Diole el Duque licencia, y mandome que le acompañasse. Venimos a mi ciudad, recibiole mi padre como quien era: vi yo luego a Luscinda, tornaron a viuir (aunque no auian estado muertos, ni amortiguados) mis desseos, delos quales di cuẽta, por mi mal a don Fernando, por parecerme, que en la ley dela mucha amistad que mostraua, no le deuia encubrir nada. Alabele la hermosura, donayre, y discrecion de Luscinda, de tal manera, que mis alaban

por donde los dos soliamos hab
sayo tal, que todas las belleza
por el vistas, las puso en oluido
perdio el sentido, quedò abso
te tan enamorado, qual lo verey
del cuento de mi desuentura.
erle mas el desseo (que a mi me
o a solas descubria) quiso la for
se vn dia vn villete suyo, pidienc
iesse a su padre por esposa: tan
nesto, y tan enamorado, que en
dixo, que en solo Luscinda se en
las gracias de hermosura, y de
, que en las demas mugeres d
repartidas. Bien es verdad, qu
ar aora, q̃ puesto que yo vehia co
usas don Fernando a Luscinda a
ua de oyr aquell

ſuerte, lo meſmo que ella me aſſegurana. Procurana ſiempre dõ Fernando, leer los papeles que yo a Luſcinda embiaua, y los que ella me reſpõdia, a titulo, que de la diſcrecion de los dos guſtaua mucho. Acaecio pues, que auiendome pedido Luſcinda vn libro de Caualleriias en que leer, de quien era ella muy aficionada, que era el de Amadis de Gaula: No huuo bien oydo dõ Quixote nombrar libro de caualleriias, quando dixo: Con q̃ me dixera vueſtra merced al principio de ſu hiſtoria, que ſu merced de la ſeñora Luſcinda, era aficionada a libros de caualleriias, no fuera meneſter otra exageracion, para darme a entender la alteza de ſu entendimiento, porque no le tuuiera tã bueno como vos ſeñor le aueys pintado, ſi careciera del guſto de tã ſabroſa leyenda: aſsi que para conmigo no es meneſter gaſtar mas palabras en declararme ſu hermoſura, valor, y entẽdimiento, que con ſolo hauer entendido ſu aficiõ, la confirmo por la mas hermoſa, y mas diſcreta muger del mundo: y quiſiera yo, ſeñor, que vueſtra merced le huuiera embiado junto con Amadis de Gaula, al bueno de don Rugel de Grecia, que yo ſe que guſtara la ſeñora Luſcinda mucho de Darayda, y Garaya, y dlas diſcreciones del paſtor Darinel, y de aquellos admirables verſos de ſus Bucolicas, cantadas, y repreſentadas por el, con todo donayre, diſcrecion, y deſemboltura: pero tiempo.

odra venir en que ſe emiende eſſa falta; y
lura mas en hazerſe la emienda, de quanto
ra vueſtra merced ſer ſeruido de venir-
migo a mi Aldea, que alli le podre dar
de trecientos libros, que ſon el regalo de
lma, y el entretenimiento de mi vida: aun
tengo para mi, que ya no tengo ninguno,
ced a la malicia de malos, y embidioſos en
adores. Y perdoneme vueſtra merced, el
contrauenido a lo que prometimos, de no
romper ſu platica, pues en oyendo coſas
Caualleria, y de Caualleros andantes, aſsi
n mi mano dexar de hablar en ellos, como
s en la de los rayos del Sol dexar de calen-
ni humedecer en los rayos de la Luna. Aſsi
perdon, y proſeguir, que es lo que aora ha
nas al caſo. En tanto que don Quixote eſta-
liziendo lo que queda dicho, ſe le auia cay-
Cardenio la cabeça ſobre el pecho, dando
ſtras de eſtar profundamente penſatiuo. Y
ſto, que dos vezes le dixo don Quixote, que
ſiguieſſeſu hiſtoria, ni alçaua la cabeça, ni rel
dia palabra. Pero al cabo de vn buen eſpa-
a leuanto, y dixo: No ſe me puede quitar
penſamiento, ni aura quien me lo quite en
undo, ni quien me dè à entender otra co-
ſeria vn majadero el que lo contrario en-
lieſſe, o creyeſſe, ſino que aquel vellaconazo
Maeſtro Eliſabat, eſtaua amancebado cõ la

Reyna Madasima. Esso no, voto a tal, respõdio con mucha colera don Quixote, (y arrojole como tenia de costumbre) y essa es vna muy gran malicia, o vellaqueria, por mejor dezir. La Reyna Madasima fue muy principal señora, y no se ha de presumir, que tan alta Princessa se auia de amancebar con vn saca potras: y quien lo contrario entendiere, miente como muy granvellaco. Y yo se lo dare a entender, a pie, o a cauallo, armado, o desarmado, de noche, o de dia, o como mas gusto le diere. Estauale mirãdo Cardenio muy atentamente, al qual ya auia venido el acidente de su locura, y no estaua para proseguir su historia: ni tampoco don Quixote se la oyera, segun le auia disgustado lo que de Madasima le auia oydo. Estraño caso, que assi boluio por ella, como si verdaderamente fuera su verdadera, y natural señora: tal le teniã sus descomulgados libros. Digo pues, que como ya Cardenio estaua loco, y se oyo tratar de mentis y de vellaco, con otros denuestos semejantes, pareciole mal la burla, y alço vn guijaro q̃ hallo junto a si, y dio con el en los pechos tal golpe a don Quixote, que le hizo caer de espaldas. Sancho Paça que de tal modo vio parar a su señor, arremetio al loco, con el puño cerrado: y el Roto le recibio de tal suerte, que con vna puñada dio con el a sus pies, y luego se subio sobre el, y le brumo las costillas muy a su sabor.

El

...y con rabia que tenia de v
n sin merecerlo, acudio a tom
l cabrero, diziendole, que e
: no auerles auisado que a aqu
maua a tiempos la locura, qu
, huuieran estado sobre auiso p
ardar. Respondio el cabrero,
icho, y que si el no lo auia oyd
ya la culpa. Replicò Sancho Panç
icar el cabrero: y fue el fin de
:se de las barbas, y darse tales pu
l Quixote no los pusiera en paz
laços. Dezia Sancho, asido con
xeme vuestra merced, señor cau
Figura, que en este que es villa
o esta armado cauallero, bien p
satisfazerme del agrauio que l
eando con el mano a mano

era, no ſaber de cierto ſu mánidad: pero q
anduuieſſe mucho por aquellos contornos
dexaria de hallarle, o cuerdo, o loco.

CAP. XXV. QVE TRATA DE L
eſtrañas coſas q̃ en Sierra Morena ſuced
al valiente Caualliero dela Mancha: y dela
tacion q̃ hizo ala penitencia de Belteneb

DEſpidioſe del Cabrero, don Qui
y ſubiendo otra vez ſobre Rozin
mando a Sancho que le ſiguieſ
qual lo hizo con ſu jumento, de
mala gana. Yuanſe poco a poc
trando en lo mas aſpero de la montaña, y
cho yua muerto por razonar con ſu amo,
ſeaua que el començaſſe la platica, por no
trauenir a lo que le tenia mandado: mas n
diendo ſufrir tanto ſilencio, le dixo: Señor
Quixote, vueſtra merced me eche ſu bendi
y me dè licencia, que deſde aqui me quier
uer a mi caſa, y a mi muger, y a mis hijos
los quales por lo menos hablare, y departi
do lo que quiſiere: porque querer vueſtra
ced que vaya con el por eſtas ſoledades, d
y de noche, y que no le hable quando me
re guſto, es enterrarme en vida. Si ya qu
la ſuerte, que los animales hablaran, com
blauan en tiempo de Guiſopete, ſuera o

nal, porque departiera yo con mi jumento, lo
me viniera en gana, y con esto passara mi ma-
ventura: que es rezia cosa, y que no se puede
euar en paciencia, andar buscando auenturas
oda la vida, y no hallar sino cozes, y mantea-
mientos, y ladrillazos, y puñadas; y con todo
sto, nos hemos de coser la boca, sin osar dezir
que el hombre tiene en su coraçon, como si
uera mudo. Ya te entiendo Sancho, respondio
on Quixote, tu mueres porque te alce el en-
redicho que te tengo puesto en la lengua; dale
or alçado, y di lo que quisieres, con condicion
ue no ha de durar este alçamiento mas, de en
uanto anduuieremos por estas sierras. Sea assi
ixo Sancho, hable yo aora, que despues, Dios
be lo que sera; y començando a gozar de esse
luo conduto, digo: Que que le yua a vuestra
merced en boluer tanto por aquella Reyna Ma
imasa, o como se llama? O que hazia al caso, q
quel Abbad fuesse su amigo, o no? Que si vue-
ra merced passara cõ ello, pues no era su juez,
ien creo yo, que el loco passara adelante con
historia, y se huuieran ahorrado el golpe del
uijarro, y las cozes, y aun mas de seys torniz-
ones. A fe Sancho, respondio don Quixote,
ue si tu supieras como yo lo se, quan honrra-
a, y quan principal señora era la Reyna Mada-
ma, yo se que tu me dixeras, que tuue mucha
ciencia, pues no quebre la boca por donde

tales

tales blasfemias ſalieron. Porque es muy gran blasfemia dezir, ni penſar, que vna Reyna eſte amancebada con vn cirujano. La verdad del cuẽto es, q̃ aquel Maeſtro Eliſabath, que el loco dixo, fue vn hombre muy prudente, y de muy ſanos conſejos, y ſiruio de ayo, y de medico a la Reyna: pero penſar que ella era ſu amiga, es diſparate digno de muy gran caſtigo. Y porque veas que Cardenio no ſupo lo que dixo, has de aduertir, qué quando lo dixo, ya eſtaua ſin juyzio. Eſſo digo yo, dixo Sancho, que no auia para que hazer cuenta de las palabras de vn loco: porque ſi la buena ſuerte no ayudara a vueſtra merced, y encaminara el guijarro ala cabeça, como lo encaminò al pecho, buenos quedaramos, por auer buelto por aquella mi ſeñora, q̃ Dios cohonda. Pues montas, que no ſe librara Cardenio por loco. Contra cuerdos, y contra locos, eſtà obligado qualquier Cauallero andante a boluer por la honra de las mugeres, qualeſquiera que ſean, quanto mas por las Reynas de tan alta guiſa y pro, como fue la Reyna Madaſima, a quien yo tengo particular aficion, por ſus buenas partes: porque fuera de auer ſido fermoſa, a demas fue muy prudente, y muy ſufrida en ſus calamidades, que las tuuo muchas. Y los conſejos y compañia del maeſtro Eliſabat, le fue, y le *fueron de* mucho prouecho y aliuio, para poder *lleuar ſus* trabajos, con prudencia, y paciencia.

, ... se lo ayan, con su pan se l
namancebados, o no, a Dios a
ienta: de mis viñas vengo, no se
go de saber vidas agenas, q̃ el c
iente, en su bolsa lo siente. Quan
udo naci, desnudo me hallo, ni
mas que lo fuessen, que me va
piẽsan que ay tozinos, y no ay e
en puede poner puertas al camp
ue de Dios dixeron. Valame D
Quixote, y que de necedades vas
o, que va de lo que tratamos, a
enhilas? Por tu vida Sancho q
qui adelante entremetete en esp
dexa de hazello en lo que no t
ntiende con todos tus cinco sent
uanto yo he hecho, hago, e hiz
sto en razon, y muy ...

voluntad, de acabar lo que dexo começa
de si cuento, sino de la cabeça de vuestr
ced, y de mis costillas, acabandonoslas de
de todo punto? Calla te digo otra vez Si
dixo don Quixote, porque te hago sabe
no solo me trae por estas partes, el desseo
llar al loco; quanto el que tengo de haze
llas vna hazaña, con que he de ganar per
nombre y fama, en todo lo descubierto de l
ra; y sera tal, que he de echar con ella el
todo aquello que puede hazer perfecto, y
so a vn andante Cauallero. Y es de muy g
ligro essa hazaña, pregunto Sancho Panç
respondio el de la triste Figura: puesto c
tal manera podia acorrer el dado, que ec
mos azar, en lugar de encuentro, pero tc
de estar en tu diligencia. En mi diligencia
Sancho? Si, dixo don Quixote, porque si
ues presto, de adonde pienso embiarte,
se acabara mi pena, y presto començara m
ria: y porque no es bien que te tenga mi
penso, esperando en lo que han de parar n
zones, quiero Sancho que sepas, que el fa
Amadis de Gaula, fue vno de los mas pe
Caualleros andantes: no he dicho bien, fu
fue el solo, el primero, el vnico, el señor
dos quantos huuo en su tiempo en el mundo
año, y mal mes para don Belianis, y para t
aquellos que dixeren, que se le yguala en

q̃ ſe engañan juro cierto. Digo aſsi meſmo,
: quando algun pintor quiere ſalir famoſo en
rte, procura imitar los originales delos mas
cos pintores q̃ ſabe. Y eſta meſma regla cor-
or todos los mas officios, o exercicios de
nta, que ſiruen para adorno de las republi-
Y aſsi lo ha de hazer, y haze, el q̃ quiere alcã
nombre de prudente y ſufrido, imitando a
ſes, en cuya perſona y trabajos, nos pinta O-
ro, vn rẽtrato viuo de prudencia, y de ſufri-
:nto, como tambien nos moſtrò Virgilio, en
ſona de Eneas, el valor de vn hijo piadoſo,
a ſagazidad de vn valiente, y entendido Capi
,no pintãdolo, ni deſcubriendolo como ellos
rõ, ſino como auian de ſer, para quedar exẽ-
a los venideros hombres, de ſus virtudes.
ſta meſma ſuerte Amadis fue el Norte, el Lu
,el Sol de los valientes, y enamorados Ca-
eros, a quien deuemos de imitar todos aque
que debaxo de la vandera de amor, y de la
lleria, militamos. Siendo pues eſto aſsi, co
o es, hallo yo Sancho amigo, que el Caualle
dante que mas le imitare, eſtara mas cer-
lcançar la perfeciõ dela Caualleria. Y vna
: coſas en que mas eſte Caualiero moſtro
dencia, valor, valentia, ſufrimiento, fir-
y amor, fue quando ſe retiro, deſdeñado
:ñora Oriana, a hazer penitencia en la pẽ
re, mudando ſu *nombre*, en el de Bel-

tenebros

tenebros, nombre por cierto significatiuo, y proprio para la vida que el de su voluntad auia escogido. Assi que me es a mi mas facil, imitarle en esto, que no en hender Gigantes, descabeçar serpientes, matar endriagos, desbaratar exercitos, fracasar armadas, y deshazer encantamentos. Y pues estos lugares son tã acomodados para semejantes efectos, no ay para q̃ se dexe passar la ocasion, que aora con tanta comodidad me ofrece sus guedejas. En efecto, dixo Sancho, que es lo que vuestra merced quiere hazer, en este tan remoto lugar? Ya no te he dicho, respõdio don Quixote, que quiero imitar a Amadis, haziendo aqui del desesperado, del sandio, y del furioso. Por imitar juntamente al valiente don Roldan, quando hallo en vna fuente las señales de que Angelica la Bella auia cometido vileza cõ Medoro. De cuya pesadumbre se boluio loco, y arrancò los arboles, enturbio las aguas de las claras fuentes, mato pastores, desterro ganados, abraso choças, derribo casas, arrastro yeguas, e hizo otras cien mil insolencias, dignas de eterno nombre, y escritura. Y puesto que yo no pienso imitar a Roldan, o Orlando, o Rotolando (que todos estos tres nombres tenia) parte por parte, en todas las locuras que hizo, dixo, y penso, hare el bosquexo, como mejor pudiere, en las que me pareciere ser mas essẽciales. Y podra ser que viniesse a contentarme, con sola la

imita-

... necedades y penitencias: p
d, que causa tiene para bol
lama le ha desdeñado? O que
lo, que le den a entender, qu
nea del Toboso ha hecho algu
loro, o Christiano? Ahi esta el
o don Quixote, y essa es la fi
io: que boluerse loco vn caualle
causa, ni grado, ni gracias: el t
ar sin ocasion, y dar a entende
si en seco hago esto, que hizie
quanto mas, que harta ocasion
ausencia que he hecho, de la sie
a Dulcinea del Toboso, que c
zir a aquel pastor de Marias
n esta ausente, todos los males
si que Sancho amigo, no gast
onsejarme, que dexe ...

dolo,no sentire nada. Assi,q̃ de qualquiera manera que responda ; saldre del conflito y trabajo en que me dexares, gozando el bien que me truxeres, por cuerdo; o no sintiẽdo el mal que me aportares,por loco. Pero dime Sancho,traes bien guardado el yelmo de Mambrino, que yo vi que le alçaste del suelo,quãdo aquel desagradecido le quiso hazer pedaços? pero no pudo; donde se puede echar de ver,la fineza de su temple. A lo qual respondio Sancho: Viue Dios, señor Caualero dela triste Figura,que no puedo sufrir, ni lleuar en paciencia algunas cosas que vuestra merced dize,y que por ellas vẽgo a imaginar, que todo quanto me dize de Cauallerias y de alcançar Reynos,e Imperios; de dar Insulas, y de hazer otras mercedes y grandezas, como es vso de Caualleros andãtes, que todo debe de ser cosa de viento y mentira, y todo pastraña, o patraña,o como lo llamaremos: porq̃ quien oyere dezir a vuestra merced,que vna bazia de barbero es el yelmo de Mambrino,y que no salga deste error,en mas de quatro dias;que ha de pensar, sino que quien tal dize, y afirma, deue de tener guero el juyzio. La bazia yo la lleuo enel costal,toda abollada;y lleuola para adereçarla en mi casa,y hazerme la barba en ella,si Dios me diere tanta gracia, que algun dia me vea con mi muger, y con mis hijos. Mira Sancho, por el mesmo que denantes juraste, te ju-

to,

ro, dixo don Quixote, que tienes el mas corto entendimiento, que tiene, ni tuuo Escudero en el mũdo: que es posible, que en quanto ha que andas cõmigo, no has echado de ver, que todas las cosas de los Caualleros andantes, parecen quimeras, necedades, y desatinos, y que son todas hechas al reues? Y no porque sea ello assi, sino porque andan entre nosotros siempre, vna caterua de encantadores, que todas nuestras cosas mudan y truecan; y las bueluen, segun su gusto, y segun tienen la gana de fauorecernos, o destruyrnos: y assi esso que a ti te parece bazia de barbero, me parece a mi, el yelmo de Mambrino, y a otro le parecera otra cosa. Y fuera rara prouidencia del Sabio que es de mi parte, hazer, que parezca bazia a todos, lo que real y verdaderamente es yelmo de Mambrino: a causa, que siendo el de tanta estima, todo el mũdo me perseguira, por quitarmele; pero como ven que no es mas de vn bazin de barbero, no se curan de procuralle. Como se mostro bien, en el que quiso rompelle, y le dexò en el suelo sin lleuarle, que a fè que si le conociera, que nunca el le dexara. Guardale amigo, que por aora no le he menester, que antes me tengo de quitar todas estas armas que conmigo traygo, y quedar desnudo como quando nasci, si es que me da en voluntad de seguir en mi penitencia, mas a Roldan, que a *Amadis*. Llegaron en estas pla-

ticas al pie de vna alta montaña, que casi como peñon tajado estaua sola; entre otras muchas q̃ la rodeauan. Corria por su falda vn manso arroyuelo, y haziase por todo su redondez, vn prado tan verde y vicioso, que daua contento a los ojos que le miraua. Auia por alli muchos arboles siluestres, y algunas plantas y flores, que hazian el lugar apazible. Este sitio escogio el cauallero de la triste Figura, para hazer su penitencia; y assi en viendole, començò a dezir en boz alta, como si estuuiera sin juyzio: Este es el lugar, o cielos, que diputo y escojo para llorar la desuentura en que vosotros mesmos me aueys puesto. Este es el sitio, donde el humor de mis ojos acrecentarà las aguas deste pequeño arroyo, y mis contínos y profundos suspiros moueran a la contina las hojas destos montarazes arboles, en testimonio y señal, de la pena que mi afligido coraçon padece. O vosotros, quien quiera que seays, rusticos dioses, que en este inhabitable lugar teneys vuestra morada, oyd las quexas deste desdichado amante, a quien vna luenga ausencia, y vnos imaginados celos, han traydo a lamentarse entre estas asperezas, y a quexarse de la dura condicion de aquella ingrata y bella, termino y fin de toda humana hermosura. O vosotras Napeas, y Driadas, que teneys por costumbre de habitar en las espessuras de los montes, assi los lige-

:ros y laſciuos ſatiros, de quien ſoys, aunque vano amadas, no perturben jamas vueſtro ce ſoſsiego, que me ayudeys a lamentar mi uentura;o alomenos,no os canſeys de oylla. Dulcinea del Toboſo, dia de mi noche, glo- de mi pena,norte de mis caminos,eſtrella de ventura,aſsi el cielo te la de buena, en quan- acertares a pedirle,que conſideres el lugar, y :ſtado a que tu auſencia me ha conduzido; y : con buen termino correſpondas, al que a fè ſe le deue. O ſolitarios arboles (que deſde en adelante aueys de hazer compañia a mi :dad) dad indicio, con el blando mouimien- de vueſtras ramas, que no os deſagrade mi ſencia. O tu eſcudero mio, agradable com- iero, en mas proſperos y aduerſos ſuceſſos, na bien en la memoria lo que aqui me veras :er,para què lo cuentes y recetes ala cauſa to de todo eſſo. Y diziendo eſto,ſe apeò de Ro- ante, y en vn momento le quito el freno, y illa, y dandole vna palmada en las ancas, le :o: Libertad te da,el que ſin ella queda, o ra- llo tan eſtremado por tus obras, quan deſdi- ado por tu ſuerte. Vete por do quiſieres,que la frente llenas eſcriuo, que no te igualò en :reza el Hipogrifo de Aſtolfo, ni el nombra- Frontino,que tan caro le coſtò a Bradaman- . Viendo eſto Sancho, dixo: Bien aya quien *s quitò ora del trabajo* de deſenalbardar al

de termino, para ver las locuras que haze, que ya las doy por vistas, y por passadas en cosa juzgada, y dire marauilas a mi señora; y escriua la carta, y despacheme luego, porque tengo gran desseo de boluer a sacar a vuestra merced deste purgatorio donde le dexo. Purgatorio le llamas Sancho, dixo don Quixote, mejor hizieras de llamarle infierno, y aun peor, si ay otra cosa que lo sea. Quien ha infierno, respondio Sancho, nula es retencio segun he oydo dezir. No entiendo que quiere dezir retencio, dixo don Quixote. Retencio es, respondio Sancho, que quien esta en el infierno, nunca sale del, ni puede. Lo qual será al reues en vuestra merced, o a mi me andaran mal los pies, si es que lleuo espuelas para auiuar a Rozinante: y pongame yo vna por vna en el Toboso, y delante de mi señora Dulcinea, que yo le dire tales cosas, de las necedades, y locuras (que todo es vno) que vuestra merced ha hecho y queda haziendo, que la venga a poner mas blanda que vn guante, aunque la halle mas dura que vn alcornoque, con cuya respuesta dulce, y melificada, boluere por los ayres como bruxo, y sacare a vuestra merced deste purgatorio, que parece infierno, y no lo es pues ay esperança de salir del: la qual como tengo dicho, no la tienen de salir los que estan en el infierno, ni creo que vuestra merced dira otra cosa. Assi es la verdad, dixo el de la

triste

... ...ada, como algodon, y
el cargo, que yo dire a mi señora
merced se las daua en vna punta
dura que la de vn diamante. Yo
buena intencion, amigo Sancho
don Quixote, mas quierote haz
que todas estas cosas que hago, no
si no muy de veras, porque de
seria contrauenir a las ordenes de
que nos mandan, que no digamos
ia, pena de relasos; y el hazer vna
a, lo mesmo es que mentir. Assi,
açadas, han de ser verdaderas, firm
as, sin que lleuen nada del sofistico
tico. Y sera necessario, que me de
ilas para curarme, pues que la ve
ue nos faltasse el balsamo que pe
fue perder el asno, respondio San

de termino, para ver las locuras que h
ya las doy por vistas, y por passadas en
gada, y dire marauillas a mi señora; y e
carta, y despacheme luego, porque ter
desseo de boluer a sacar a vuestra merc
purgatorio donde le dexo. Purgatori
mas Sancho, dixo don Quixote, mejor
de llamarle infierno, y aun peor, si ay
que lo sea. Quien ha infierno, respon
cho, nula es retencio segun he oydo d
entiendo que quiere dezir retencio,
Quixote. Retencio es, respondio Sanc
quien esta en el infierno, nunca sale d
de. Lo qual será al reues en vuestra mer
mi me andaran mal los pies, si es que
puelas para auiuar a Rozinante: y pon
vna por vna en el Toboso, y delante de
ra Dulcinea, que yo le dire tales cosas,
cedades, y locuras (que todo es vno)
stra merced ha hecho, y queda haziend
venga a poner mas blanda que vn guan
que la halle mas dura que vn alcornoc
cuya respuesta dulce, y melificada, bol
los ayres como bruxo, y sacare a vuel
ced deste purgatorio, que parece infier
lo es, pues ay esperança de salir de: la
mo tengo dicho, no la tienen de salir
estan en el infierno, y creo que vuestr
dira otra cosa. Assi es la verdad, digo

Figura, pero que haremos para eſcriuir
ta? y la librança pollineſca, tambien aña-
ancho? Todo yra inſerto, dixo don Qui-
y ſeria bueno, ya que no ay papel que la
ieſſemos, como hazian los antiguos, en
de arboles, o en vnas tablitas de cera, aũ
ã dificultoſo ſera hallarſe eſſo aora, como
el. Mas ya me ha venido a la memoria,
e ſera bien, y aun mas que bien eſcriuilla,
s, en el librillo de memoria que fue de Car
, y tu tendras cuydado, de hazerla traſ-
en papel, de buena letra, en el primer lu-
ue hallares, donde aya maeſtro de eſcuela
uchachos, o ſino qualquiera ſacriſtan te la
idara: y no ſe la des a trasladar a ningũ Eſ-
no, que hazen letra proceſſada, que no la
idera Satanas. Pues que ſe ha de hazer de
na, dixo Sancho? Nunca las cartas de Ama
firman, reſpondio don Quixote. Eſta biẽ,
ndio Sancho, pero la librança forçoſamen-
ia de firmar, y eſſa ſi ſe traslada, diran que
na es falſa, y quedareme ſin pollinos. La
ıça yra en el miſmo librillo firmada, que
ndola mi ſobrina, no pondra dificultad
mplilla. Y en lo que toca a la carta de amo
ondras por firma; Vueſtro haſta la muer-
cauallero de la triſte Figura. Y hara poco
o, que vaya de mano agena, porque a lo
o me ſe acordar, Dulcinea no ſabe eſcri-

uir, ni leer, y en toda su vida ha visto letra mia, ni carta mia, porque mis amores, y los suyos, há sido siempre Platonicos, sin entenderse a mas, q a vn honesto mirar. Y aun esto, tan de quando en quando, que osare jurar con verdad, que en doze años que ha que la quiero, mas que a la lũbre destos ojos que han de comer la tierra, no la he visto quatro vezes; y aun podra ser, que destas quatro vezes no huuiesse ella echado de ver la vna que la miraua. Tal es el recato y encerramiento con que sus padres, Lorenço Corchuelo, y su madre Aldõça Nogales la han criado. Ta, ta, dixo Sancho, que la hija de Lorenço Corchuelo, es la señora Dulcinea del Toboso, llamada por otro nombre, Aldonça Lorenço? Essa es, dixo dõ Quixote, y es la que merece ser señora de todo el vniuerso. Bien la conozco, dixo Sancho, y se dezir, que tira tan bien vna barra, como el mas forçudo çagal de todo el pueblo. Viue el dador, que es moça de chapa, hecha, y derecha, y de pelo en pelo, y que puede sacar la barba del lodo, a qualquier Cauallero andante, o por andar, que la tuuiere por señora. O hi de puta, que rejo que tiene, y que voz: se dezir, que se puso vn dia encima del Campanario del Aldea, a llamar vnos çagales suyos, que andaua en vn barueho de su padre; y aunque estauan de alli mas de media legua, assi la oyeron, como si estuuieran al pie de la Torre. Y lo

mejor

or ella, ſino que con juſto titulo
rarſe, y ahorcarſe, que nadie aura
e no diga que hizo demaſiado de
e le lleue el diablo: y querria ya
nino, ſolo por vella, que ha mu
o la veo, y deue de eſtar ya troc
ſta mucho la faz de las mugeres,
e al campo al ſol, y al ayre. Y con
a merced vna verdad, ſeñor don (
aſta aqui he eſtado en vna grand
que penſaua bien y fielmente, qu
lcinea deuia de ſer alguna Princ
eſtra merced eſtaua enamorado
ona tal, que mereciesſe los ricos
ueſtra merced le ha embiado; a
tyno, como el de los Galeotes,
os que deuen ſer, ſegun deuen
las victorias que

cidos que vueſtra merced embia, y ha de embiar? Porque podria ſer, que al tiempo que ellos llegaſſen, eſtuuieſſe ella raſtrillando lino, o trillando en las heras, y ellos ſe corrieſſen de verla, y ella ſe rieſſe y enfadaſſe del preſente. Ya te tengo dicho antes de aora muchas vezes Sancho, dixo don Quixote, que eres muy grande hablador, y que aunque de ingenio boto, muchas vezes deſpuntas de agudo: mas para que veas quan necio eres tu, y quan diſcreto ſoy yo, quiero que me oygas vn breue cuento. Has de ſaber, que vna viuda hermoſa, moça, libre, y rica, y ſobre todo deſenfadada, ſe enamorò de vn moço motilon, rozillo y de buen tomo: alcançolò a ſaber ſu mayor, y vn dia dixo a la buena viuda, por via de fraternal reprehenſion: Marauillado eſtoy ſeñora, y no ſin mucha cauſa, de que vna muger tan principal, tan hermoſa, y tan rica como vueſtra merced, ſe aya enamorado de vn hombre tan ſoez, tan baxo, y tan idiota como fulano, hauiendo en eſta caſa tantos Maeſtros, tãtos Preſentados, y tantos Theologos, en quien vueſtra merced pudiera eſcoger, como entre peras, y dezir; eſte quiero, aqueſte no quiero? Mas ella le reſpondio con mucho donayre y deſemboltura: Vueſtra merced ſeñor mio eſtà muy engañado, y pienſa muy a lo antiguo, ſi pienſa que yo he eſcogido mal en fulano, por *idiota* que le parece, pues para lo que yo le quiero

ienias tu que las Amariles, las Fi
las Dianas, las Galateas, las Alid
, de que los Libros, los Romãces,
los barberos, los Theatros de las
an llenos, fueron verdaderamente
ne y huesso, y de aquellos que las
elebraron? No por cierto, sino c
as fingen, por dar subjeto a sus v
ie los tengan por enamorados, y p
ie tienen valor para serlo. Y assi, l
pensar, y creer que la buena de A
nço, es hermosa, y honesta: y en
nporta poco, que no han de yr a
nacion del, para darle algun hal
iago cuenta, que es la mas alta Pr
ndo. Porque has de saber Sancho,
que dos cosas solas incitan a am
as, que son la mucha hermosura.

ni falte nada. Y pintola en mi imaginacion como la deſſeo, aſsi en la belleza, como en la principalidad: y ni la llega Elena, ni la alcança Lucrecia, ni otra alguna de las famoſas mugeres delas edades preteritas, Griega, Barbara, o Latina. diga cada vno lo que quiſiere, q̃ ſi por eſto fuere reprehendido de los ignorantes, no ſere caſtigado de los riguroſos. Digo que en todo tiene vueſtra merced razon, reſpondio Sancho, que ſoy vn aſno: mas no ſe yo para que nombra aſno en mi boca, pues no ſe ha de mentar la ſoga en caſa del ahorcado: pero venga la carta, a Dios que me mudo. Sacò el libro de memoria don Quixote, y apartandoſe a vna parte, cõ mucho ſoſsiego começò a eſcriuir la carta, y en acabandola, llamò a Sancho, y le dixo, que ſe la queria leer, porque la tomaſſe de memoria, ſi a caſo ſe le perdieſſe por el camino, porque de ſu desdicha todo ſe podia temer. A lo qual reſpondio Sancho: Eſcriuala vueſtra merced dos, o tres vezes ahi en el libro, y demele, que yo le lleuare bien guardado: porque penſar que yo la he de tomar en la memoria, es diſparate; que la tengo tan mala, que muchas vezes ſe me oluida como me llamo. Pero con todo eſſo, digamela vueſtra merced, q̃ me holgare mucho de oylla, que deue de yr como de molde. Eſcucha que aſsi dize, dixo don Quixote.

Carta

Carta de don Quixote, a Dulcinea del Toboſo.

Soberana,y alta ſeñora:

.ferido de punta de auſencia; y el llagado e las telas del coraçõ,dulciſsima Dulcinea 'oboſo, te embia la ſalud que el no tiene. fermoſura me deſprecia? Si tu valor no es i pro? Si tus deſdenes ſon en mi afincamiẽ- ıaguer que yo ſea aſſaz de ſufrido,mal po- oſſenetme en eſta cuyta,que ademas de ſer :e,es muy duradera. Mi buen Eſcudero San te dara entera relaciõ,o bella ingrata,ama ıemiga mia, del modo q̃ por tu cauſa que i guſtáres de acorrerme, tuyo ſoy, y ſi no, o que te vini re en guſto, que con acabar ida, haure ſatisfecho a tu crueldad, y a mi :o.

Tuyo,haſta la muerte:

El *Caualiero de la triſte Figura.*

or vida de mi padre, dixo Sancho en oyen- a carta,que es la mas alta coſa que jamas he o. Peſia ami,y como que le dize vueſtra mer ahi todo quanto quiere; y que bien que en ı enla firma,el Caualiero de la triſte Figura. ;o de verdad, q̃ es vueſtra merced el meſmo diablo.

diablo, y que no ay cosa que no sepa. To
menester, respondio dō Quixote, para el
que yo traygo. Ea pues, dixo Sancho, p
vuestra merced, en essotra buelta, la ced
los tres pollinos, y firmela con mucha clar
porque la conozcan en viendola. Que m
ze, dixo don Quixote, y auiendola escripto
leyo que dezia assi.

Mandara vuestra merced, por esta pri
de pollinos, señora sobrina, dar a Sancho P
mi escudero, tres de los cinco que dexe e
sa y estan a cargo de vuestra merced. Los
les tres pollinos, se los mando librar y p
por otros tantos aqui recebidos de conta
consta, y con su carta de pago seran bien d
Fecha en las entrañas de Sierra Morena, a
se y dos de Agosto, deste presente año.

Buena esta dixo Sancho, firmela vuestra
ced. No es menester firmarla, dixo don Q
te, sino solamente poner mi rubrica, que
mesmo que firma, y para tres asnos, y aun
trezientos fuera bastante. Yo me confi
vuestra merced, respondio Sancho, dexem
a ensillar a Rozinante, y aparejese vuestra
ced a echarme su bendicion, que luego pi
partirme, sin ver las sandezes que vuestra
ced ha de hazer, que yo dire que le vi haz
tas que no quiera mas. Por lo menos quier
cho, y porque es menester assi, quiero digo

veas en cueros, y hazer vna, o dos dozenas ocuras, que las hare en menos de media a: porque auiendolas tu visto por tus ojos, das jutar a tu saluo, en las demas que quisie añadir: y assegurote, que no diras tu tantas; ntas yo pienso hazer. Por amor de Dios, semio, que no vea yo en cueros a vuestra mer que me dara mucha lastima, y no podre dede llorar; y tẽgo tal la cabeça, del llanto qué che hize por el ruzio, que no estoy para mene en nueuos lloros: y si es que vuestra merguста, de que yo vea algunas locuras, haga- estido, breues, y las q̃ le vinieren mas a cuẽ- Quãto mas, que para mi no era menester nã lesso; y como ya tengo dicho fuera ahorrar mino de mi buelta que ha de ser cõ las nue que vuestra merced desea, y merece. Y si parejese la señora Dulcinea, que si no resde como es razon, voto hago solene a quien lo, que le tengo de sacar la buena respuesta stomago, a cozes, y a bofetones: porque dõ ha de sufrir, que vn Cauallero andante, tan oso como vuestra merced, se buelua loco, jue, ni para que, por vna? No me lo haga de a señora, porque por Dios que despotrique eche todo a doze, aunque nunca se venda. ico soy yo para esso; mal me conoce: pues que si me conociesse, que me ayunasse. A fe cho, dixo don *Quixote*, que a lo que parece

que no eſtas tu mas cuerdo que yo. No eſtoy tan loco, reſpondio Sancho, mas eſtoy mas colerico. Pero dexando eſto a parte, que es lo que ha de comer vueſtra merced, en tanto que yo bueluo? Ha de ſalir al camino como Cardenio a quitarſelo a los paſtores? No te dè pena eſſe cuydado, reſpondio don Quixote, porque aunque tuuiera, no comiera otra coſa q̃ las yeruas, y frutos, que eſte prado, y eſtos arboles me dieſſen que la fineza de mi negocio eſtà en no comer, y en hazer otras aſperezas. A eſto dixo Sancho, ſabe vueſtra merced que temo, que no tengo de acertar a boluer a eſte lugar dõde aora le dexo, ſegun eſtà eſcondido. Toma bien las ſeñas, que yo procurare de no apartarme deſtos contornos, dixo don Quixote: y aun tendre cuydado de ſubirme por eſtos mas altos riſcos, por ver ſi te deſcubro quando bueluas. Quanto mas, que lo mas acertado ſerà, para que no me yerres, y te pierdas, q̃ cortes algunas rẽtamas, de las muchas que por aqui ay, y las vayas poniendo de trecho a trecho, haſta ſalir alo raſo, las quales te ſeruiran de mojones, y ſeñales, para que me halles quando bueluas, a imitacion del hilo del laberinto de Perſeo. Aſsi lo hare, reſpondio Sancho Pança: y cortando algunos, pidio la bendicion a ſu ſeñor, y no ſin muchas lagrimas de entrambos, ſe deſpidio del. Y ſubiendo ſobre Rozinante, a quien don Quixote encomendò mucho,

o,y que miraſſe por el, como por ſu propria
rſona,ſe puſo en camino del llano,eſparzien-
de trecho a trecho los ramos de la retama,
no ſu amo ſe lo auia aconſejado: y aſsi ſe fue,
ique toda via le importunaua don Quixote,
e le vieſſe ſi quiera hazer dos locuras. Mas
huuo andado cien paſſos, quando boluio,y
o: Digo ſeñor,que vueſtra merced ha dicho
iy biẽ, que paraque pueda jurar ſin cargo de
iciencia, que le he viſto hazer locuras, ſerá
n que vea ſi quiera vna,aunque bien grande
ie viſto,en la quedada de vueſtra merced.No
o dezia yo,dixo don Quixote, eſperate San-
o, que en vn credo la hare.Y deſnudandoſe
i toda prieſſa los calçones, quedó en carnes,
n pañales,y luego ſin mas ni mas,dio dos ça
etas en el ayre, y dos tumbas la cabeça a ba
, y los pies en alto, deſcubriendo coſas, que
: no verlas otra vez boluio Sancho la rienda
.ozinante,y ſe dio por contento y ſatisfecho,
que podia jurar,que ſu amo quedaua loco;y
i le dexaremos yr ſu camino haſta la buelta,
: fue breue.

APITVLO. XXVI. DONDE SE roſiguen las finezas que de enamorado hizo don Quixote en Sierra Morena.

YBoluiendo a contar lo que hizo el de la triſte Figura, deſpues que ſe vio ſolo: dize la hiſtoria que aſsi como don Quixote acabo de dar las tumbas, o bueltas, de medio a baxo deſnudo, y de medio arriba veſtido, y que vio que Sancho ſe auia ydo, ſin querer aguardar a ver mas ſandezes, ſe ſubio ſobre vna punta de vna alta peña, y alli torno a penſar lo que otras muchas vezes auia penſado, ſin auerſe jamas reſuelto en ello. Y era que qual ſeria mejor, y le eſtaria mas a cuento, imitar a Roldã en las locuras deſaforadas que hizo, o a Amadis en las Malencolicas: y hablando entre ſi meſmo, dezia: Si Roldan fue tan buen Caualiero, y tan valiente como todos dizen, q̃ marauilla, pues al fin era encantado, y no le podia matar nadie, ſi no era, metiendole vn alfiler de a blanca por la punta del pie; y el trahia ſiempre los çapatos con ſietes ſuelas de hierro. Aunque no le valieron tretas cõtra Bernardo del Carpio, que le las entendio, y le ahogo entre los braços, en Ronzeſualles. Pero dexando en el lo de la valentia a vna parte, vengamos a lo del perder el juyzio, que es cierto que le perdio, por las ſeñales que hallo en la fortuna, y por las nueuas que le dio el paſtor, de que Angelica auia dormido mas de dos ſieſtas cõ Medoro, vn Morillo de cabellos enriçados, *y paje* de Agramante. Y ſi el entendio que eſto

era

ias de ſu vida Moro alguno, aſsi
ſu miſmo traje, y que ſe eſta oy
e que la pario: y hariale agrauio
naginando otra coſa della, me l
le aquel genero de locura de Ro
Por otra parte veo, que Amadis
perder el juyzio, y ſin hazer locu
a fama de enamorado, como el
e lo que hizo, ſegun ſu hiſtoria,
que por verſe desdeñado de ſu ſ
que le auia mãdado, que no pare
eſencia, haſta que fueſſe ſu volun
tiro a la Peña pobre, en compa
itaño, y al i le harto de llorar, haſ
corrio en medio de ſu mayor cuy
d. Y ſi eſto es verdad, como lo es
ro yo tomar trabajo aora de del

dixo; q̃ ſino acabò grãdes coſas, murio por
metellas. Y ſi yo no ſoy deſechado, ni deſd
do de mi Dulcinea, baſtame, como ya he di
eſtar auſente della. Ea pues, manos a la obr
nid a mi memoria coſas de Amadis, y enſeñ
me por donde tengo de començar a imit
mas ya ſe que lo mas que el hizo, fue rezar,
ſi lo hare yo. Y ſiruieronle de roſario vnas
llas grandes de vn alcornoque, que enſarto
que hizo vn diez. Y lo que le fatigaua mu
era no hallar por alli otro Ermitaño, que le
feſſaſſe, y con quien conſolarſe: y aſsi ſe en
tenia paſſeandoſe por el pradezillo, eſcriuie
y grauãdo por las cortezas delos arboles, y
la menuda arena, muchos verſos. Todos acc
dados a ſu triſteza: y algunos en alabãça d
cinea. Mas los que ſe pudieron hallar enter
que ſe pudieſſen leer deſpues que a el alli le
llaron, no fueron mas que eſtos quen aqui ſ
guen.

ARboles, yeruas, y plantas,
Que en aqueſte ſitio eſtays,
Tan altos, verdes, y tantas,
Si de mi mal no os holgays.
Eſcuchad mis quexas ſantas.
Mi dolor no os alboroge,
Aunque mas terrible ſea,

l amador mas leal
)e ſu ſeñora ſe eſconde,
ha venido a tanto mal
in ſaber como, o por donde.
ele amor al eſtricote,
Que es de muy mala ralea,
(aſsi haſta henchir vn pipote,
Aqui llorò don Quixote
Auſencias de Dulcinea
Del Toboſo.

Buſcando las auenturas
Por entre las duras peñas,
Maldiziendo entrañas duras,
Que entre riſcos, y entre breñas,
Halla el triſte deſuenturas.
iriole Amor con ſu açote,

No causo poca risa en los q̃ hallaron le
sos referidos, el añadidura del Toboso, al
de Dulcinea: porque imaginaron, que de
imaginar don Quixote, que si en nombra
Dulcinea, no dezia tambien el Toboso, no
dria entender la Copla, y assi fue la verda
mo el despues confesso. Otros muchos esc
pero como se ha dicho, no se pudieron sa
limpio, ni enteros, mas destas tres copla
esto, y en suspirar, y en llamar a los Faunos
uanos de aquellos bosques, a las Ninfas
rios, a la dolorosa y humida Eco, que le re
diesse, consolassen, y escuchassen, se entret
en buscar algunas yeruas cõ que sustentar
tanto que Sãcho boluia; que si como tard
dias, tardara tres semanas, el Cauallero de
ste Figura quedara tan desfigurado, que
conociera la madre que lo pario. Y será
dexalle embuelto entre sus suspiros, y v
por contar lo que le auino a Sancho Panç
mandaderia. Y fue, que en saliendo al ca
Real, se puso en busca del del Toboso, y ot
llegò a la venta, donde le auia sucedido l
gracia de la manta; y no la huuo bien vist
do le parecio, que otra vez andauan los a
no quiso entrar dentro, aunq̃ llegò a hora
lo pudiera y deuiera hazer, por ser la del c
y lleuar en desseo de gustar algo caliente, q̃
grandes dias, que todo era fiambre. Esta n

çò a que llegaſſe junto ala venta, toda
, ſi entraria, o no. Y eſtando en eſto,
e la venta dos perſonas, que luego le
n; y dixo el vno al otro: Digame ſe-
iado, aquel del caualło, no es Sancho
que dixo el ama de nueſtro auentura-
ia ſalido con ſu ſeñor por Eſcudero?
el Licẽciado, y aquel es el caualło de
n Quixote. Y conocieronle tan bien
ellos cu: eran el Cura, y el Barbero
no lugar, y los que hizieron el eſcruti-
o general de los libros: los quales aſsi
baron de conocer a Sancho Pança, y
ıte, deſſeoſos de ſaber de don Quixo-
n a el; y el Cura le llamò por ſu nom-
dole: Amigo Sãcho Pança, adõde que-
o amo? Conocioſos luego Sancho Pan
minò de encubrir el lugar, y la fuerte,
omo ſu amo quedaua: y aſsi les reſpõ
amo quedaua ocupado en cierta par
:rta coſa que le era de mucha impor-
ual el no podia deſcubrir por los ojos
ara: tenia. No, no, dixo el Barbero,
ça, ſi vos no nos dezis donde queda,
mos, como ya imaginamos, que vos
muerto, y robado, pues venis encima
llo; en verdad que nos aueys de dar
el rozin, o ſobre eſſo morena. No ay
amigo amenazas, que yo no ſoy hom

bre que robo, ni mato a nadie, a cada vno mate su ventura, o Dios que le hizo. Mi amo queda haziendo penitencia en la mitad desta mõtaña, muy a su sabor. Y luego de corrida y sin parar, les contò de la suerte que quedaua, las auẽturas que le auian sucedido, y como leuaua la carta a la señora Dulcinea del Toboso, que era la hija de Lorenço Corchuelo, de quien estaua enamorado hasta los higados. Quedaron admirados los dos, de lo que Sancho Pança les contaua; y aunque ya sabian la locura de don Quixote, y el genero della, siempre que la ohian, se admirauã de nueuo. Pidieronle a Sancho Pança, que les enseñasse la carta que leuaua a la señora Dulcinea del Toboso. El dixo que yua escrita en vn libro de memoria, y que era orden de su señor, que la hiziesse trasladar en papel, en el primer lugar que llegasse. A lo qual dixo el Cura, que se la mostrasse, que el la trasladaria de muy buena letra. Metio la mano en el seno Sancho Pança, buscando el librillo, pero no le hallò, ni le podia hallar, si le buscara hasta aora, porq̃ se auia quedado don Quixote con el, y no se lo auia dado, ni a el se le acordò de pedirselo. Quando Sãcho vio q̃ no hallaua el libro, fuesselo parando mortal el rostro: y tornandose a tentar todo el cuerpo muy apriessa, tornò a echar de ver que no lo hallaua, y sin mas ni mas, se echò entrambos puños a las barbas, y se arrancò la mitad dellas, y

luego

luego apriessa, y sin cessar, se dio media dozena de puñadas en el rostro, y en las narizes, que se las baño todas en sangre. Visto lo qual, por el Cura, y el Barbero, le dixeron, que que le auia sucedido, que tan mal se paraua? Que me ha de suceder, respondio Sancho, sino el auer perdido de vna mano a otra en vn estante tres pollinos, que cada vno era como vn Castillo. Como es esso, replicò el Barbero? He perdido el libro de memoria, respondio Sancho, donde venia carta para Dulcinea, y vna cedula firmada de su señor: por la qual mandaua, que su sobrina me diesse tres pollinos, de quatro, o cinco que estauan en casa. Y con esto les contò la perdida del ruzio. Consolole el Cura, y dixole, que en hallando a su señor, el le haria reualidar la manda, y que tornasse a hazer la librãça en papel, como era vso y costũbre, porq̃ las q̃ se hazian en libros de memoria, jamas se aceptauan ni cumplian. Cõ esto se consolo Sancho, y dixo, q̃ como aquello fuesse assi, q̃ no le daua mucha pena la perdida de la carta d' Dulcinea, porque el la sabia casi de memoria, de la qual se podria trasladar donde, y quãdo quisiessen. Dezildo Sãcho pues dixo el Barbero, q̃ despues la trasladaremos. Parose Sãcho a rascar la cabeça, para traer a la memoria la carta: y ya se pone sobre vn pie, y ya sobre otro. Vnas vezes mira al suelo, otras al cielo: y a cabo d' auerse roydo la metad de la yema d' vn dedo, tenia

teniendo ſuſpenſos a los que eſperauan
la dixeſſe, dixo al cabo de grãdiſsimo r
Dios ſeñor Licenciado, que los diablos
coſa que de la carta ſe me acuerda, aun
principio dezia: Alta, y ſobajada ſeñora
ra, dixo el Barbero, ſobajada, ſi no ſobr
na, o ſoberana ſeñora. Aſsi es dixo San
go (ſi mal no me acuerdo) proſeguia (
me acuerdo) el llego, y falto de ſueño,
do beſa a vueſtra merced las manos, ir
muy deſconocida hermoſa: y no ſe q
de ſalud, y de enfermedad, q̃ le embiau
aqui yua eſcuriendo, haſta que acabau
ſtro haſta la muerte. El Cauallero de l
gura. No poco guſtaron los dos, de ve
na memoria de Sancho Pança, y alabaró
cho, y le pidieron que dixeſſe la carta
vezes, para que ellos anſi meſmo la ton
memoria para trasladalla a ſu tiempo.
a dezir Sancho otras tres vezes, y otr
boluio a dezir otros tres mil diſparat
eſto conto anſi meſmo las coſas de ſu
ro no hablò palabra, acerca del mante
que le auia ſucedido en aquella venta,
rehuſaua entrar. Dixo tambien, como
en trayendo que le truxeſſe buen deſp
ſeñora Dulcinea del Toboſo, ſe auia
en camino, a procurar como ſer Emp
por lo menos Monarca, que aſsi lo te

certado entre los dos: y era cosa muy facil venir a serlo, segun era el valor de su persona, y la fuerça de su braço; y que en siendolo, le auia de casar a el, porque ya seria biudo, que no podia ser menos. Y le auia de dar por muger, a vna dõ zella dela Emperatriz heredera devn rico y grã de estado, de tierra firme, sin Insulos, ni Insulas, que ya no las queria. Dezia esto Sancho cõ tanto reposo, linpiandose de quando en quando las narizes, y con tan poco juyzio, que los dos se admiraron de nueuo, considerando quan vehemente auia sido la locura de don Quixote, pues auia lleuado tras si el juyzio de aquel pobre hõbre. No quisieron cansarse, en sacarle del error en que estaua, pareciendoles que pues no le dañaua nada la cõciencia, mejor era dexarle en el, y a ellos les seria de mas gusto oyr sus necedades: y assi le dixeron, que rogasse a Dios por la salùd de su señor, que cosa contingente y muy agible era, venir cõ el discurso del tiempo a ser Emperador, como el dezia: o por lo menos Arçobispo, o otra dignidad equiualente. A lo qual respondio Sancho: Señores, si la fortuna rodease las cosas de manera, que a mi amo le viniesse en voluntad de no ser Emperador, sino de ser Arçobispo, querria yo saber aora, que suelẽ dar los Arçobispos andantes a sus Escuderos. Suelẽ les dar, respondio el Cura, algun beneficio simple, o Curado, o alguna Sacristania, que les vale mucho

mucho de renta rentada, amen del pie del altar que se suele estimar en otro tanto. Para esso será menester, replicò Sancho, que el escudero no sea casado, y que sepa ayudar a Missa por lo menos: y si esto es assi, desdichado de yo, que soy casado, y no se la primera letra del A. b. c. que será de mi, si a mi amo le da antojo de ser Arçobispo, y no Emperador, como es vso y costumbre de los caualleros andantes? No tengays pena Sancho amigo, dixo el Barbero, que aqui rogaremos a vuestro amo, y selo aconsejaremos y aun se lo pondremos en caso de conciencia, q̃ sea Emperador, y no Arçobispo, porque le será mas facil, a causa de que el es mas valiente que estudiante. Assi me ha parecido a mi, respondio Sancho, aunque se dezir, que para todo tiene abilidad. Lo que yo pienso hazer de mi parte, es, rogarle a nuestro Señor, que le eche a aquellas partes donde el mas se sirua, y a donde a mi mas mercedes me haga. Vos lo dezis como discreto, dixo el Cura, y lo hareys como buen Christiano. Mas lo que aora se ha de hazer, es dar orden como sacar a vuestro amo de aquella inutil penitencia que dezis que queda haziendo: y para pensar el modo que hemos de tener, y para comer, que ya es hora, será bien nos entremos en esta venta. Sancho dixo, que entrassen ellos que el esperaria alli fuera, y q̃ despues les *diria la causa* porque no entraua, ni conuenia

entrar

ar en ella: mas q̃ les rogaua que le ſacaſſen
algo de comer, que fueſſe coſa caliente, y aſ-
iſmo ceuada para Rozinante. Ellos ſe entra
y le dexaron, y de alli a poco, el Barbero le
de comer. Deſpues auiendo bien penſado
e los dos, el modo que tendrian para conſe-
lo que deſſeauan, vino el Cura en vn penſa
nto muy acomodado al guſto de don Quixo
para lo que ellos querian. Y fue que dixo
arbero, que lo que auia penſado era, que el
ſtiria en habito de donzella andante, y que
ocuraſſe ponerſe lo mejor que pudieſſe, co-
:ſcudero, y que aſsi yrian adonde don Qui-
eſtaua, fingiendo ſer ella vna donzella afli-
, y meneſteroſa, y le pediria vn don, el qual
podria dexarſele de otorgar, como valero
uallero andante. Y que el don que le penſa
:dir, era que ſe viniеſſe con ella, donde ella
uaſſe, a desfazellevn agrauio que vn mal ca
ro le tenia fecho: y que le ſuplicaua anſi,
no, que no la mandaſſe quitar ſu antifaz, ni
mandaſſe coſa de ſu fazienda, faſta que la,
:ſſe fecho derecho de aquel mal cauallero;
: creyeſſe ſin duda, que don Quixote ven-
:n todo quanto le pidieſſe por eſte termi.
que deſta manera le ſacarian de alli, y le lle
rian a ſu lugar, donde procurarian ver
ſi tenia algun remedio ſu eſtra-
ña locura.

CAP

CAP. XXVII. DE COMO SALIE-ron con su intencion el Cura, y el Barbero, con otras cosas dignas de que se cuenten en esta grande historia.

NO le parecio mal al Barbero, la inuencion del Cura, sino tan bien, que luego la pusieron por obra. Pidieronle a la vētera vna saya, y vnas tocas, dexandole en prendas vna sotana nueua del Cura. El Barbero hizo vna gran barba de vna cola ruzia, o roxa de buey, donde el ventero tenia colgado el peyne. Preguntoles la ventera, que para que le pedian aquellas cosas? El Cura le contò en breues razones la locura de don Quixote, y como conuenia aquel disfraz para sacarle de la montaña donde a la sazon estaua. Cayeron luego el ventero, y la ventera, en que el loco era su huesped, el del balsamo, y el amo del manteado Escudero; y contaron al Cura todo lo que con el les auia passado, sin callarlo que tanto callaua Sancho. En resolucion, la ventera vistio al Cura de modo, que no hauia mas que ver. Pusole vna saya de paño, llena de faxas de terciopelo negro, de vn palmo en ancho, todas acuchilladas: y vnos corpiños de terciopelo verde, guarnecidos con vnos ribetes de raso blāco, que se deuieron de hazer ellos, y la saya, en *tiempo* del Rey Bamba. No consintio el Cura

que

tocaſſen,ſino puſoſe en la cabeça vn birre
: lienço colchado q̃ lleuaua para dormir
he:y ciñoſe por la frente vna liga de tafe-
;ro, y con otra liga hizo yn antifaz con q̃
io muy biẽ las barbas, y el roſtro, Encaſ-
e ſu ſombrero, que era tan grande que le
ſeruir de quita ſol: y cubriendoſe ſu herre
ubio enſu mula a mugeriegas, y el Barbe
a ſuya,con ſu barba que le llegaua a la cin
ntre roja y blanca,como aquella que(co-
n dicho)era hecha de la cola de vn buey
o.Deſpidieronſe de todos, y de la buena
ritornes, que prometio de rezar vn roſa-
ique pecadora,porq̃ Dios les dieſſe buen
en tan arduo, y tan Chriſtiano negocio,
:ra el que auiã emprendido.Mas a penas
alido de la venta,quando le vino al Cura
amiento, que hazia mal en auerſe pueſto
ella manera,por ſer coſa indecente, q̃ vn
ote ſe puſieſſe aſsi,aũque le fueſſe mucho
: y diziendoſelo al barbero, le rogò que
ẽ trages,pues era mas juſto que el fueſſe
zella meneſteroſa,yque el haria el eſcude
ue aſsi ſe profanaua menos ſu dignidad:
i no lo queria hazer, determinaua de no
adelante, aunq̃ don Quixote ſe le lleuaſſe
lo.En eſto llego Sãcho,y de ver a los dos
el trage, no pudo tener la riſa.En efeto,
ero vino en todo aquello que el Cura

quiſo:y trocando la inuencion,el Cura le fue informado el modo que auia de tener, y las palabras que auia de dezir a don Quixote, para mouerle,y forçarle a que cõ el ſe viniesſe , y dexaſſe la querencia del lugar que auia eſcogido para ſu vana penitencia. El Barbero reſpondio , que ſin que ſe le dieſſe licion , el lo pondria bien en ſu punto. No quiſo veſtirſe por entonces , haſta que eſtuuieſſen junto de donde don Quixote eſtaua, y aſsi doblo ſus veſtidos,y el Cura acomodo ſu barba, y ſiguieron ſu camino,guiando los Sancho Pança; el qual les fue contado lo q̃ les acontecio con el loco q̃ hallaron en la ſierra: encubriendo empero el hallazgo de la maleta,y de quanto en ella venia, que maguer que tonto era vn poco codicioſo el mancebo.Otro dia llegaron al lugar donde Sancho auia dexado puestas las ſeñales dlas ramas,para acertar el lugar dõde auia dexado a ſu ſeñor; y en reconociẽdo le,les dixo,como aquella era la entrada, y q̃ biẽ ſe podian veſtir , ſi era que aquello hazia al caſo para la libertad de ſu ſeñor:porque el os le auiá dicho antes,que el yr de aquella ſuerte y veſtirſe de aquel modo,era toda la importancia para ſacar a ſu amo de aquella mala vida que auia eſcogido:y que le encargauan mucho , que no dixeſſe a ſu amo quien ellos eran, ni que los conocia. Y que ſi le preguntaſſe , como ſe lo auia de *pregũtar*,ſi dio la carta a Dulcinea,dixeſſe que

ſi, y que por no ſaber leer, le auia reſpondido de palabra, diziendole, que le mandaua ſopena de la ſu deſgracia, que luego al momẽto ſe viniesſe a ver cõ ella, que era coſa que le importaua mucho: porque con eſto, y con lo que ellos penſauan dezirle, tenian por coſa cierta, reduzirle a mejor vida, y hazer con el que luego ſe puſieſſe en camino para ſer Emperador, o Monarca, que en lo de ſer Arçobiſpo, no auia de que temer. Todo lo eſcuchò Sancho, y lo tomò muy bien en la memoria, y les agradecio mucho la intenciõ que tenian de aconſejar a ſu ſeñor, fueſſe Emperador, y no Arçobiſpo, porque el tenia para ſi, que para hazer mercedes a ſus eſcuderos, mas podian los Emperadores, que los Arçobiſpos andantes. Tambien les dixo, que ſeria bien, que el fueſſe delãte a buſcarle, y darle la reſpueſta de ſu ſeñora, que ya ſeria ella baſtante a ſacarle de aquel lugar, ſin q̃ ellos ſe puſieſſen en tanto trabajo. Parecioles bien lo que Sãcho Pança dezia, y aſsi determinaro̅ de aguardarle haſta que bolueſſe cõ las nueuas del hallazgo de ſu amo. Entroſe Sãcho por aquellas quebradas de la ſierra, dexando a los dos en vna, por donde corria vn pequeño, y manſo arroyo, a quien hazian ſombra agradable, y freſca, otras peñas, y algunos arboles que por allí eſtauan. El calor, y el dia q̃ alli llegaron, era de los del mes de Agoſto, que por aquellas *partes ſuele ſer* el ardor muy grãde: la

hora, las tres de la tarde: todo lo qual h
ſitio mas agradable, y que combidaſſe a
el eſperaſſen la buelta de Sancho, como l
ron. Eſtando pues los dos alli, ſoſſegados
ſombra, llego a ſus oydos vna voz, que ſin
pañarla ſon de algun otro inſtrumento, d
regaladamente ſonaua: de q̃ no poco ſe a
ron, por parecerles que aquel no era luga
de pudieſſe auer quiẽ tan bien cantaſſe. P
aũque ſuele dezirſe, que por las ſeluas, y ca
ſe hallan paſtores de vozes eſtremadas, m
encarecimientos de Poetas, que verdades
quando aduirtieron que lo que ohian can
ran vnos verſos, no de ruſticos ganadero
de diſcretos Corteſanos. Y confirmo eſt
dad, auer ſido los verſos que oyeron eſtos

QVien menoſcaua mis bienes?
Deſdenes.
Y quien aumenta mis duelos?
Los celos.
Y quien prueua mi paciencia?
Auſencia.
De eſſe modo en mi dolencia
Ningun remedio ſe alcança,
Pues me matan la eſperança,
Deſdenes, celos, y auſencia.

Quien me cauſa eſte dolor?
Amor.

Y quien mi gloria repugna?
Fortuna.
Y quien consiente mi duelo?
El cielo.
De esse modo yo recelo
Morir deste mal estraño,
Pues se aunan en mi daño,
Amor, fortuna, y el cielo.

Quien mejorara mi suerte?
La muerte.
Y el bien de amor quien le alcança?
Mudança.
Y sus males quien los cura?
Locura.
De esse modo no es cordura
Querer curar la pasion,
Quando los remedios son,
Muerte, mudança, y locura.

¶ La hora, el tiempo, la soledad, la voz, y la destreza del que cantaua, causo admiracion, y contento en los dos oyentes, los quales se estuuierō quedos, esperando si otra alguna cosa ohian: pero viendo q̄ duraua algun tanto el silēcio, determinarō de salir a buscar el musico, q̄ con tā buena voz cātaua. Y queriendolo poner en efeto, hizo la mesma voz que no se mouiessen, la qual llego de nueuo a sus oydos, cantando este Soneto.

SONETO.

SAnta amiſtad,que con ligeras alas,
Tu apariencia quedandoſe en el ſuelo,
Entre benditas almas en el cielo,
Subiſte alegre a las Impireas ſalas.
Deſde alla(quando quieres)nos ſeñalas
La juſta paz,cubierta con vn velo,
Por quien a vezes ſe traſluze el zelo
De buenas obras,que a la fin ſon malas,
Dexa el cielo,o amiſtad,o no permitas,
Que el engaño ſe vilta tu librea,
Con que deſtruye a la intencion ſincera.
Que ſi tus apariencias no le quitas,
Preſto ha de verſe el mundo en la pelea
De la diſcorde confuſion primera.

¶ El canto ſe acabò con vn profundo ſuſpiro, y los dos con atencion boluieron a eſperar ſi mas ſe cantaua: pero viendo que la muſica ſe auia buelto en ſollocos, y en laſtimeros ayes, acordaron de ſaber quien era el triſte,tan eſtremado en la voz,como doloroſo en los gemidos. Y no anduuieron mucho, quando al boluer de vna punta de vna peña,vieron a vn hombre,del miſmo talle,y figura que Sancho Pança les auia pintado, quando les contò el cuento de Cardenio:el qual hombre,quãdo los vio, ſin ſobreſaltarſe eſtuuo quedo,cõ la cabeça inclinada ſobre el pecho,a guiſa de hombre penſatiuo, ſin alçar los

los ojos a mirarlos, mas de la vez primera, quã do de improuiſo llegaron. El Cura, que era hõbre bien hablado (como el que ya tenia noticia de ſu deſgracia, pues por las ſeñas le auia conocido) ſe llego, a el, y con breues, aũque muy diſcretas razones, le rogo y perſuadio, que aquella tan miſerable vida dexaſſe, porq̃ alli no la perdieſſe, q̃ era la deſdicha mayor de las deſdichas. Eſtaua Cardenio entonces en ſu entero juyzio, libre de aquel furioſo accidente, que tan a menudo le ſacaua de ſi miſmo, y aſsi viendo a los dos en trage tan no vſado delos q̃ por aquellas ſoledades andauan, no dexo de admirarſe algũ tanto: y mas quando oyo que ſe auian hablado en ſu negocio, como en coſa ſabia (porque las razones que el Cura le dixo, aſsi lo dieron a entender) y aſsi reſpondio deſta manera. Bien veo yo, ſeñores, quien quiera que ſeays, q̃ el cielo q̃ tiene cuydado de ſocorrer alos buenos, y aun a los malos muchas vezes, ſin yo merecerlo, me embia en eſtos tã remotos y apartados lugares del trato comũ delas gentes, algunas perſonas, que poniendome delante de los ojos, con viuas, y varias razones, quan ſin ella ando, en hazer la vida que hago, han procurado ſacarme deſta a mejor parte: pero como no ſaben que ſe yo, que en ſaliendo deſte daño, he de caer en otro mayor, quiça me deuen de tener por hombre de flacos diſcurſos: y aun lo que peor ſeria,

por de ningun juyzio. Y no seria marauilla que assi fuesse, porque a mi se me trasluze, q̃ la fuerça de la imaginacion de mis desgracias es tã intensa, y puede tanto en mi perdicion, que sin q̃ yo pueda ser parte a estoruarlo, vẽgo a quedar como piedra, falto de todo buen sentido, y conocimiento: y vengo a caer en la cuenta desta verdad, quando algunos me dizen, y muestra señales de las cosas que he hecho en tanto que aquel terrible accidente me señorea, y no se mas que dolerme en vano, y maldezir, sin prouecho mi ventura: y dar por discu'pa de mis locuras, el dezir la causa dellas, a quãtos oyr la quieren, porque viendo los cuerdos qual es la causa, no se marauillaran de los efetos: y sino me dieren remedio, alomenos no me daran culpa, conuirtiendoseles el enojo de mi desemboltura, en lastima de mis desgracias. Y si es que vosotros señores, venis con la mesma intencion que otros han venido, antes que passeys adelante en vuestras discretas persuasiones, os ruego que escucheys el cuento, que no le tiene de mis desuenturas: porque quiça despues de entendido, ahorrareys del trabajo que tomareys en consolar vn mal, que de todo consuelo es incapaz. Los dos, que no desseaua otra cosa, que saber de su mesma boca, la causa de su daño, le rogaron se la contasse offreciendole de no hazer otra cosa de la que el quisiesse, en su remedio, o

o : y con esto el triste caualiero comen-
timera historia, casi por las mesmas pa-
y passos que la auia contado a don Qui-
al cabrero, pocos dias atras, quando por
del Maestro Elisabat, y puntualidad de
ixote, en guardar el decoro a la caualle
uedo el cuento imperfeto, como la hi-
dexa contado. Pero aora quiso la bue-
e, que se detuuo el accidente de la locu-
dio lugar de contarlo hasta el fin: y assi
o al passo del villete, que auia hallado
nãdo entre el libro de Amadis de Gau
Cardenio, que le tenia bien en la memo-
ue dezia desta manera.

Lulcinda a Cardenio.

la dia descubro en vos valores, que me
ligan, y fuerçan, a que en mas os estime:
quisieredes sacarme desta deuda, sin exe
e en la honra, lo podreys muy bien ha-
lre tengo, que os conoce, y que me quie-
, el qual sin forçar mi voluntad cumpli-
ue fera justo que vos tengays, si es que
mays como dezis, y como yo creo.
este villete me moui a pedir a Luscinda
osa, como ya os he contado, y este fue
ien quedo Luscinda en la opinion de dõ
lo, porvna delas mas discretas, y auisadas
es de su tiẽpo. Y este villete fue, el q̃ le pu
esseo de destruyrme, antes q̃ el mio le este

tuaſſe. Dixele yo a don Fernando, en lo que paraua el padre de Luſcinda, que era en qu padre ſe la pidieſſe, lo qual yo no oſaua d temeroſo que no vendria en ello: no porqu tuuieſſe bien conocida la calidad, bondad, tud, y hermoſura de Luſcinda, y que tenia tes baſtantes para ennoblecer qualquier ot nage de Eſpaña: ſino porque yo entendia que deſſeaua que no me caſaſſe tan preſto, h ver lo que el Duque Ricardo hazia conm En reſolucion, le dixe, que no me auentu a dezirſelo a mi padre, aſsi por aquel inco niente, como por otros muchos que me ac uauan, ſin ſaber qualés eran: ſino que me p cia, que lo que yo deſſeaſſe, jamas hauia d ner efeto. A todo eſto me reſpondio don F do, que el ſe encargaua de hablar a mi padr hazer con el, que hablaſſe al de Luſcinda. O rio ambicioſo, o Catilina cruel, o Quila fac roſo, o Galalon embuſtero, o Vellido tray o Iulian vengatiuo, o Iudas codicioſo. Tray cruel, vengatiuo, y embuſtero, que deſſeru te auia hecho eſte triſte, que con tanta lla te deſcubrio los ſecretos, y contentos de ſ raçon? Que ofenſa te hize? Que palabras i xe, o que conſejos te di, que no fueſſen t encaminados a acrecentar tu honra, y tu p cho? Mas de que me quexo, deſuenturad *mi, pues* es coſa cierta, q̃ quando traen la

as la corriente de las eſtrellas, como vie-
le alto abaxo deſpeñandoſe con furor, y cō
ncia, no ay fuerça en la tierra que las deten
induſtria humana que preuenir las pueda.
n pudiera imaginar, que don Fernando,
llero iluſtre, diſcreto, obligado de mis ſer-
s, poderoſo para alcançar lo que el deſſeo
roto le pidieſſe, donde quiera que le ocu-
, ſe hauia de enconar (como ſuele dezirſe)
marme a mi vna ſola oueja, que aun no
hia? Pero quedenſe eſtas conſideraciones
te, como inutiles, y ſin prouecho, y añude-
el roto hilo de mi deſdichada hiſtoria. Di-
ues, que pareciendole a don Fernando,
mi preſencia era inconueniente para po-
n execucion ſu falſo, y mal penſamiento,
rminò de embiarme a ſu hermano mayor,
ocaſion de pedirle vnos dineros, para pa-
ys caualios, que de induſtria, y ſolo para e-
eto de que me auſentaſſe (para poder me-
lir con ſu dañado intento) el meſmo dia
e ofrecio hablar a mi padre los comprò, y
que yo vinieſſe por el dinero. Pude yo
enir eſta traycion? Pude por ventura caer
naginarla? No por cierto, antes con gran-
no guſto me ofrecia partir luego, conten-
e la buena compra hecha. Aquella noche
è con Luſcinda, y le dixe lo que con don
ando quedaua concertado, y que tuuieſſe

firme

firme esperança, de que tendrian efet
buenos y justos desseos. Ella me dixo
ra como yo de la traycion de don
que procurasse bolaer presto, porq
que no tardaria mas la conclusion d
voluntades, que tardasse mi padre d
suyo. No se que se fue, que en acaba
zirme esto, se le lleuaron los ojos de
y vn nudo se le atraueſſo en la garga
le dexaua hablar palabra, de otras m
me parecio que procuraua dezirme.
mirado deste nueuo accidente, hast
en ella visto, porque siempre nos ha
las vezes que la buena fortuna, y mi
lo concedia, con todo regozijo, y co
mezclar en nuestras platicas, lagrim
celos, sospechas, o temores. Todo e
decer yo mi ventura, por auermela c
lo por señora. Exageraua su belleza,
me de su valor, y entendimiento. B
lla en recambio, alabando en mi lo q
namorada le parecia digno de alaba
sto nos contauamos cien mil niñeria
mientos de nuestros vezinos, y conc
lo que mas se estendia mi desembolt
tomarle casi por fuerça, vna de sus b
cas manos, y llegarla a la mi boca,
lugar la estrecheza de vna baxa rexa
uidia. Pero la noche que precedio

ípartida, ella llorò, gimiò, y ſuſpirò, y
:, y me dexò lleno de confuſion, y ſobre-
, eſpantado de hauer viſto tan nueuas, y
riſtes mueſtras de dolor, y ſentimiento
ıſcinda. Pero por no deſtruyr mis eſpe-
ıs, todo lo atribuy a la fuerça del amor
ne tenia, y al dolor que ſuele cauſar la au-
ı en los que bien ſe quieren. En fin yo me
triſte, y penſatiuo, llena el alma de ima-
iones, y ſoſpechas, ſin ſaber lo que ſoſ-
ıua, ni imaginaua. Claros indicios que
:auan el triſte ſuceſſo, y deſuentura que
ıaua guardada. Llegue al lugar donde
ıbiado. Di las cartas al hermano de don
ındo. Fuy muy bien recebido, pero no
leſpachado, porque me mando aguardar
a mi diſguſto) ocho dias, y en parte don-
Duque ſu padre no me vieſſe: porque ſu
ano le eſcriuia, que le embiaſſe cierta can-
de dinero, ſin ſu ſabiduria. Y todo fue
cion del falſo don Fernando, pues no le
ıan a ſu hermano dineros para deſpachar-
ıego. Orden, y mandato fue eſte, que
ıſo en condicion de no obedecerle, por
erme impoſsible ſuſtentar tantos dias la
en el auſencia de mi hermoſa Luſcinda,
:auiendola dexado con la triſteza que ya
contado. Pero con todo eſto, obedecí
buen criado, aunque muy bien yehia yo

que

que auia de ser a costa de mi salud. Pero a los quatro dias que allí llegué, llegò vn hombre en mi busca, con vna carta que me dio, que en el sobrescrito conoci ser de Luscinda, porque la letra del era suya. Abrila temeroso, y con sobre salto, creyendo que cosa grande deuia de ser la que la auia mouido a escreuirme, estando ausente, pues presente pocas vezes lo hazia. Preguntele al hombre, antes de leerla, quien se la auia dado, y el tiempo que auia tardado en el camino. Dixome, que a caso passando por vna calle de la ciudad, a la hora de medio dia, vna señora muy hermosa le llamò desde vna ventana, los ojos llenos de lagrimas, y que con mucha priessa le dixo. Hermano si soys Christiano, como pareceys, por amor de Dios os ruego, que encaminеys luego, luego esta carta, al lugar, y a la persona que dize el sobrescrito, que todo es bien conocido, y en ello hareys vn gran seruicio a nuestro Señor. Y para que no os falte comodidad de poderlo hazer, tomad lo que va en este pañuelo: y diziendo esto, me arrojò por la ventana vn pañuelo donde venian atados cien reales, y esta sortija de oro que aqui traygo, con essa carta que os he dado: y luego sin aguardar respuesta mia, se quitò de la ventada; aunque primero vio como yo tomè la carta, y el pañuelo, y por señas le dixe, que haria lo que me mandaua. Y assi viendome tan bien pagado del trabajo

ijo que podia tomar en tracrosla, y conocien-
) por el ſobreſcrito, que erades vos aquien ſe
nbiaua, porque yo ſeñor os conozco muy biẽ:
obligado aſsi meſmo de las lagrimas de aque
i hermoſa ſeñora, determine de no fiarme de
:ra parſona, ſino venir yo meſmo a darosla. Y
i diez y ſeys horas q̃ ha que ſe me dio, he he-
io el camino que ſabeys, que es de diez y ocho
guas. En tãto que el agradecido, y nueuo cor-
:o eſto me dezia, eſtaua yo colgado de ſus pa-
.bras, temblandome las piernas de manera, q̃
penas podia ſoſtenerme. En efeto abri la car-
i, y vi que contenia eſtas razones.

La palabra que don Fernando os dio de ha-
lar a vueſtro padre para que hablaſſe al mio, la
a cũplido mas en ſu guſto que en vueſtro pro-
echo. Sabed Señor que el me ha pedido por
ſpoſa, y mi padre lleuado de la ventaja que el
ienſa que don Fernando os haze, ha venido en
o que quiere, con tantas veras, que de aqui a
los dias ſe ha de hazer el deſpoſorio: tan ſecre
o, y tan a ſolas, que ſolo han de ſer teſtigos los
ielos, y alguna gente de caſa. Qual yo quedo,
maginaldo. Si os cumple venir, veldo Y ſi os
uiero bien, o no, el ſuceſſo deſſe negocio os lo̅
lara a entender. A Dios plega, que eſta llegue a
ueſtras manos, antes que la mia ſe vea en con-
icion de juntarſe con la de quien tan mal ſabe
uardar la *fe que promete.*

Eſtas

Eſtas en ſuma fueron las razones que la carta contenia, y las que me hizieron poner luego en camino, ſin eſperar otra reſpueſta, ni otros dineros: que bien claro, conoci entonces, que no la compra de los caualos, ſino la de ſu guſto, auia mouido a don Fernãdo a embiarme a ſu hermano. El enojo que contra don Fernando concebi, junto con el temor de perder la prenda q̃ cõ tantos años de ſeruicios, y deſſeos, tenia grãgeada, me puſieron alas, pues caſi como en buelo, otro dia me puſe en mi lugar, al punto, y hora que cõuenia para yr a hablar a Luſcinda. Entre ſecreto, y dexe vna mula en que venia, en caſa del buen hombre que me auia llenãdo la carta. Y quiſo la ſuerte, que entonces la tuuieſſe tã buena, que halle a Luſcinda pueſta a la rexa, teſtigo de nueſtros amores. Conociome Luſcinda luego, y conocila yo, mas no como deuia ella conocerme, y yo conocerla. Pero quien ay en el mundo que ſe pueda alabar, que ha penetrado, y ſabido el confuſo penſamiento, y condicion mudable de vna muger? Ninguno por cierto. Digo pues, que aſsi como Luſcinda me vio me dixo. Cardenio de boda eſtoy veſtida, ya me eſtan aguardando en la ſala, don Fernando el traydor, y mi padre el codicioſo, con otros teſtigos, que antes lo ſeran de mi muerte, que de mi deſpoſorio. No te turbes amigo, ſino procura hallarte preſẽte a eſte ſacrificio, el

qual

qual sino pudiere ser estoruado de mis razones, vna daga lleuo escondida, que podra estoruar mas determinadas fuerças, dando fin a mi vida, y principio a que conozcas la voluntad que te he tenido, y tengo. Yo le respondi turbado, y a priessa, temerose no me faltasse lugar para responderla: Hagan, señora, tus obras verdaderas tus palabras, que si tu lleuas daga para acreditarte, aqui lleuo yo espada para defenderte con ella, o para matarme, si la suerte nos fuere contraria. No creo que pudo oyr todas estas razones, porque senti que la llamauan a priessa, porque el despossado aguardaua. Cerrose con esto la noche de mi tristeza: puso se me el sol de mi alegria: quede sin luz en los ojos, y sin discurso en el entendimiento. No acertaua a entrar en su casa, ni podia mouerme a parte alguna: pero considerando quanto importaua mi presencia, para lo que suceder pudiesse en aquel caso, me anime lo mas que pude, y entre en su casa. Y como ya sabia muy bien todas sus entradas y salidas, y mas con el alboroto que de secreto en ella andaua, nadie me echò de ver. Assi, que sin ser visto, tuue lugar de ponerme en el hueco que hazia vna ventana de la mesma sala, que con las puntas y remates de dos tapizes se cubria, por entre las quales podia yo ver, sin ser visto, todo quanto en la sala se hazia. Quien pudie-

diera dezir aora, los ſobreſaltos que me
coraçon mientras alli eſtuue? Los penſ
tos que me ocurrieron? Las conſidera
que hize? que fueron tantas, y tales, q
pueden dezir, ni aun es bien que ſe dig
ta que ſepays que el deſpoſado entrò c
la, ſin otro adorno, que los meſmos v
ordinarios que ſolia. Trahia por pad
vn primo hermano de Luſcinda, y e
la ſala no auia perſona de fuera, ſino l
dos de caſa. De alli a vn poco ſalio de v
camara Luſcinda, acompañada de ſu
y de dos donzellas ſuyas: tan bien ade
y compueſta, como ſu calidad y her
merecian: y como quien era la perfecc
la gala y bizarria corteſana. No me
gar mi ſuſpenſion, y arrobamiento, pa
miraſſe, y notaſſe en particular lo que
veſtido, ſolo pude aduertir a las colore
eran, encarnado y blanco: y en las viſl
que las piedras y joyas del tocado, y d
el veſtido hazian, a todo lo qual ſe ac
ua la belleza ſingular de ſus hermoſos y
cabellos, tales, que en competencia de
cioſas piedras, y de las luzes de quatro
que en la ſala eſtauan, la ſuya con mas r
dor a los ojos ofrecian. O memoria, e
mortal de mi deſcanſo, de que ſirue
ſentarme aora la incomparable bellez

la adorada enemiga mia? No será me-
cruel memoria, que me acuerdes, y re-
ntes lo q̃ entonces hizo, para que mouido
n manifiesto agrauio, procure, ya q̃ no la
ança, alomenos perder la vida. No os can-
señores de oyr estas digressiones que ha-
ue no es mi pena de aquellas que puedan
u in contarse sucintamente, y de passo,
cada circunstancia suya, me parece a
ue es digna de vn largo discurso. A es-
respondio el Cura, que no solo no se can-
en oyrle, sino que les daua mucho guss
s menudencias que contaua, por ser tales,
merecian no passarse en silencio, y la mes-
tencion que lo principal del cuento. Di-
ues, prosiguio Cardenio, que estando
s en la sala, entro el Cura de la perro-
, y tomando a los dos por la mano, pa-
zer lo que en tal acto se requiere, al de-
Quereys, señora Luscinda, al señor don
ando que esta presente, por vuestro le-
o esposo, como lo manda la santa ma-
gieſia? yo saque toda la cabeça y cuel lo,
tre los tapizes, y cõ atentissimos oydos,
a turbada, me puse a escuchar lo que Lus-
, respondia: esperando de su respuesta la
cia de mi muerte, o la confirmacion de mi
O quien se atreuiera a salir entonces, dizie
bozes: A Luscinda, Luscinda, mira lo que

hazes, considera lo que me deues, mira que eres mia, y que no puedes ser de otro. Aduierte, que el dezir tu, Si, y el acabarseme la vida, ha de ser todo a vn punto: ¡A traydor don Fernando robador de mi gloria, muerte de mi vida, que quieres? que pretendes? considera, que no puedes christianamente llegar al fin de tus desseos, porque Luscinda es mi esposa, y yo soy su marido. A loco de mi, aora que estoy ausente, y lexos del peligro, digo que auia de hazer lo que no hize. Aora que dexe robar mi cara prenda maldigo al robador, de quien pudiera vengarme, si tuuiera coraçon para ello, como le tengo para quexarme. En fin, pues fuy entonces couarde, y necio, no es mucho que muera aora corrido, arrepentido, y loco. Estaua esperando el Cura la respuesta de Luscinda, que se detuuo vn buen espacio en darla, y quando yo pense que sacaua la daga para acreditarse, o desataua la lengua para dezir alguna verdad, o desengaño que en mi prouecho redundasse, oygo que dixo con boz desmayada, y flaca: Si quiero: y lo mesmo dixo don Fernando, y dandole el anillo, quedaron en diffoluble nudo ligados. Llego el desposado a abraçar a su esposa, y ella poniendose la mano sobre el coraçon, cayo desmayada en los braços de su madre. Resta aora dezir, qual quede yo, viendo en el *Si*, que auia oydo, burladas mis esperãças, falsas

is las palabras, y promeſas, de Luſcinda: oſsibilitado de cobrar en algũ tiẽpo, el bien en aquel inſtante auia perdido. Quede fal- e conſejo, deſamparado, a mi parecer, de) el cielo, hecho enemigo de la tierra, que uſtentaua, negandome el ayre aliento para ſuſpiros, y el agua humor para mis ojos: el fuego ſe acrecento de manera, que to- rdia de rabia, y de zelos. Alborotaronſe os con el deſmayo de Luſcinda, y deſabro dole ſu madre el pecho para q̃ le dieſſe el , ſe deſcubrio en el vn papel cerrado, que Fernando tomo luego, y ſe le puſo a leer uz de vna de las hachas, y en acabãdo de e ſe ſento en vna ſilla, y ſe puſo la mano mexilla, con mueſtras de hõbre muy pen- o; ſin acudir a los remedios que a ſu eſpoſa ziã, para q̃ del deſmayo boluieſſe. Yo vien borotada toda la gente de caſa, me auẽtu- alir; aora fueſſe viſto, o no: con determina q̃ ſi me vieſſen, de hazer vn deſatino, tal, odo el mundo viniera a entender la juſta nacion de mi pecho, en el caſtigo del fal- n Fernãdo, y aun en el mudable de la deſ- ida traydora. Pero mi ſuerte, que para ma s males (ſi es poſsible que los aya) me de- nerguardado, ordeno, que en aquel punto braſſe el entendimiento que deſpues aca *i faltado: y aſsi* ſin querer tomar vengan-

ça de mis mayores enemigos (que por eſtar tan
ſin penſamiento mio, fuera facil tomarla) qui-
ſe tomarla de mi mano, y executar en mi la pe-
na que ellos merecian: y aun quiça con mas ri-
gor del que con ellos vſara, ſi entonces les
diera muerte, pues la que ſe recibe repentina,
preſto acaba la pena, mas la que ſe dilata con
tormentos, ſiempre mata, ſin acabar la vida. En
fin, yo ſali de aquella caſa, y vine a la de aquel
donde auia dexado la mula: hize q̃ me la enſi-
llaſſe, ſin deſpedirme del, ſubi en ella, y ſali dela
ciudad, ſin oſar, como otro Lot, boluer el roſ-
tro a miralla: y quando me vi en el campo ſolo,
y q̃ la eſcuridad de la noche me encubria, y ſu
ſilencio combidaua a quexarme, ſin reſpeto, o
miedo de ſer eſſuchado, ni conocido, ſolte la
boz, y deſate la lengua en tantas maldiciones
de Luſcinda, y de don Fernando, como ſi con
ellas ſatisfiziera el agrauio que me auian he-
cho. Dile titulos de cruel, de ingrata, de falſa,
y deſagradecida: pero ſobre todos, de codi-
cioſa, pues la riqueza de mi enemigo la auia
cerrado los ojos de la voluntad, para quitar-
mela a mi, y entregarla a aquel con quien mas
liberal y franca, la fortuna ſe auia moſtrado, y
en mitad de la fuga deſtas maldiciones, y vitu-
perios, la deſculpaua, diziendo: que no era mu-
cho que vna donzella recogida en caſa de ſus
padres, hecha, y acoſtumbrada ſiempre a obe-

decer-

decerlos, huuieſſe querido condecender con ſu guſto, pues le dauan por eſpoſo a vn caualiero tan principal, tan rico, y tan gentil hombre: que a no querer recebirle, ſe podia penſar, o que no tenia juyzio, o que en otra parte tenia la voluntad; coſa que redundaua tan en perjuyzio de ſu buena opinion, y fama. Luego boluia diziendo, que pueſto que ella dixera que yo era ſu eſpoſo, vieran ellos que no auia hecho en eſcogerme tan mala eleccion, que no la diſculparan, pues antes de ofrecerſeles don Fernando, no pudieran ellos meſmos acertar a deſſear, ſi con razon midieſſen ſu deſſeo, otro mejor que yo, para eſpoſo de ſu hija: y que bien pudiera ella antes de ponerſe en el trance forçoſo y vltimo, de dar la mano, dezir, que ya yo le auia dado la mia, que yo viniera, y concediera con todo quanto ella acertara a fingir en eſte caſo. En fin, me reſolui, en que poco amor, poco juyzio, mucha ambicion, y deſſeos de grandezas, hizieron que ſe oluidaſſe de las palabras con que me auia engañado, entretenido, y ſuſtentado en mis firmes eſperanças, y honeſtos deſſeos. Con eſtas bozes, y con eſta inquietud, caminè lo que quedaua de la noche, y di al amanecer en vna entrada deſtas ſierras, por las quales caminè otros tres dias, ſin ſenda ni camino alguno, haſta que vine a parar a vnos prados, que no ſe a que

mano deſtas montañas caen, y alli pregu
vnos ganaderos, que hazia donde era l
aſpero deſtas ſierras. Dixeronme, que haz
ta parte. Luego me encamine a ella, con i
cion de acabar aqui la vida: y en entrand
eſtas aſperezas, del canſancio, y de la ha
ſe cayò mi mula muerta: o lo que yo mas
por deſechar de ſi tan inutil carga com
mi lleuaua. Yo quede a pie, rendido de l
turaleza, traſpaſſado de hambre, ſin tene
penſar buſcar quien me ſocorrieſſe. De
lla manera eſtuue no ſe que tiempo, ten
en el ſuelo, al cabo del qual me leuante ſin
bre, y halle junto a mi vnos cabreros,
ſin duda deuieron ſer los que mi neceſ
remediaron: porque ellos me dixeron
manera que me auian hallado, y como
ua diziendo tantos diſparates, y deſatinos
dana indicios claros de auer perdido el
zio: y yo he ſentido en mi, deſpues aca, q
todas vezes le tengo cabal, ſino tan d
drado, y flaco, que hago mil locuras: ra
dome los veſtidos, dando bozes por eſta
ledades, maldiziendo mi ventura, y repi
do en vano el nombre amado de mi en
ga. ſin tener otro diſcurſo, ni intent

› mouerme. Mi mas comun habitacion
el hueco de vn alcornoque, capaz de cu-
ſte miſerable cuerpo. Los vaqueros y ca-
s que andan por eſtas montañas, moui-
: caridad me ſuſtentan, poniendome el
r por los caminos, y por las peñas por dõ
ienden que a caſo podre paſſar, y hallar
aſsi aunque entonces me falte el juyzio,
:ſsidad natural me da a conocer el man-
ento, y deſpierta en mi el deſſeo de ape-
›, y la voluntad de tomarlo. Otras vezes
en ellos, quando me encuentran con juy-
ıe yo ſalgo a los caminos, y que ſe lo qui-
fuerça, aunque me lo den de grado, a
tores que vienen con ello del lugar a las
ıs. Deſta manera paſſo mi miſerable y
a vida, haſta que el cielo ſea ſeruido de
tirle a ſu vltimo fin, o de ponerle en mi
ria, para que no me acuerde de la her-
ı, y de la traycion de Luſcinda, y del
› de don Fernando: que ſi eſto el haze
arme la vida, yo boluere a mejor diſ-
ıis pienſamientos: donde no, no ay ſino
, que abſolutamente tenga miſericor-
ni alma, que yo no ſiento en mi valor,
as para ſacar el cuerpo deſta eſtreche-
ıue por mi guſto he querido ponerle.
, o ſeñores, la amarga hiſtoria de mi
adezidme ſi es tal, que pueda celebrarſe

con menos ſentimientos, que los que en mi a
ueys viſto? Y no os canſeys en perſuadirme, n
aconſejarme, lo que la razon os dixere que pue
de ſer bueno para mi remedio, porque ha de a
prouechar conmigo, lo que aprouecha la medi
cina recetada de famoſo Medico, al enferm
que recebir no la quiere. Yo no quiero ſalud ſi
Luſcinda: y pues ella guſta de ſer agena, ſiendo
o deuiendo ſer mia, guſte yo de ſer de la deſue
tura, pudiendo auer ſido de la buena dicha. E
lla quiſo con ſu mudança hazer eſtable mi perd
cion: yo querrè con procurar perderme, haze
contenta ſu voluntad, y ſerà exemplo a los po
venir, de que a mi ſolo faltò lo que a todos lo
deſdichados ſobra, a los quales ſuele ſer conſue
lo la impoſsibilidad de tenerle, y en mas cauſ
de mayores ſentimientos, y males, porque aũ
pienſo que no ſe han de acabar con la muerte
Aqui dio fin Cardenio a ſu larga platica, y ta
deſdichada como amoroſa hiſtoria. Y al tiemp
que el Cura ſe preuenia para dezirle algunas
zones de conſuelo, le ſuſpendio vna boz quel
go a ſus oydos, que en laſtimados acentos oy
ron que dezia, lo que ſe dira en la quarta par
deſta narracion, que en eſte punto dio fin
a la tercera el Sabio, y atentado hi-
ſtoriador Cide Hamete Be
nengeli.

QVI

CVIII. QVE TRATA D
, y agradable auentura que al C
rbero ſucedio en la meſma ſie

FELICISSIMOS, y ver
roſos fueron los tiempos, do
ſe echo al mundo el audaciſs
caualiero don Quixote de la M
cha: pues por auer tenido
determinacion, como fue el qu
y boluer al mundo, la ya perdid
ta orden de la andante caual
aora en eſta nueſtra edad nece
gres entretenimientos, no ſolo

consolar a Cardenio, lo impidio vna boz q
gò a sus oydos, que con tristes acentos
desta manera.

Ay Dios, si serà posible que he ya hal
lugar que pueda seruir de escondida sep
ra a la carga pesada deste cuerpo, que t
tra mi voluntad sostengo? Si serà, si la sol
que prometen estas sierras no me miente
desdichada, y quan mas agradable comp
hazan estos riscos, y malezas a mi inten
pues me daran lugar para que con quex
munique mi desgracia al cielo, que no
ningun hombre humano, pues no ay, ni
no en la tierra de quien se pueda esperar
solo en las dudas, alliuio en las quexas, t
medio en los males. Todas estas razones
ron, y percibieron, el Cura, y los que co
estauan: y por parecerles, como ello era,
alli junto las dezian, se leuantaron a bu
el dueño, y no huuieron andado veynte
sos, quando detras de vn peñasco vi
sentado al pie de vn fresno, a vn moço
tido como labrador, el qual por tene
afinado el rostro, a causa de que se lauau
pies en el arroyo que por alli corria, no
pudieron ver por entonces: y ellos lleg
con tanto silencio, que del no fueron s
dos, ni el estaua a otra cosa atento, q
lauar se los pies, que eran tales, que no

ſino dos pedaços de blanco criſtal, que
e las otras piedras del arroyo ſe auian na-
. Suſpendioles la blancura, y belleza de
pies, pareciendoles que no eſtauan he-
a piſar terrones, ni a andar tras el ara-
y los bueyes, como moſtraua el habito
dueño: y aſsi viendo que no auian ſido
dos, el Cura que yua delante, hizo ſe-
a los otros dos, que ſe agaçapaſſen, o
idieſſen detras de vnos pedaços de peña
allí auia, aſsi lo hizieron todos, miran-
on atencion lo que el moço hazia: el qual
a pueſto vn capotillo pardo de dos hal-
muy ceñido al cuerpo con vna toalla blan
rahia anſi meſmo vnos calçones, y polay
e paño pardo, y en la cabeça vna mon-
parda. Tenia las polaynas leuantadas
la mitad de la pierna, que ſin duda al-
de blanco alabaſtro parecia. Acaboſe
iar los hermoſos pies, y luego con vn
de toear, que ſaco debaxo de la mon-
ſe los limpio y al querer quitarſele al-
oſtro, y tuuieron lugar los que miran-
eſtauan, de ver vna hermoſura incom-
le, tal que Cardenio dixo al Cura: con
axa: Eſta, ya que no es Luſcinda, no
ſona humana, ſino diuina. El moço ſe
la montera, y ſacudiendo la cabeça a
a otra parte, ſe començaron a deſco-

gerr

ger, y desparzir vnos cabellos, que pudieran los del Sol tenerles embidia. Con esto conocieron que el que parecia labrador, era muger, y delicada, y aun la mas hermosa que hasta entonces los ojos de los dos auian visto, y aun los de Cardenio, sino huuieran mirado, y conocido a Luscinda, que despues afirmo, que sola la belleza de Luscinda podia contender con aquella. Los luengos y ruuios cabellos, no solo le cubrieron las espaldas, mas toda en torno la escondieron debaxo de ellos, que sino eran los pies, ninguna otra cosa de su cuerpo se parecia, tales y tantos eran. En esto les siruio de peyne vnas manos, que si los pies en el agua auian parecido pedaços de cristal, las manos en los cabellos semejauan pedaços de apretada nieue: todo lo qual, en mas admiracion, y en mas desseo de saber quien era, ponia a los tres que la mirauan. Por esto determinaron de mostrarse, y al mouimiento que hizieron de ponerse en pie, la hermosa moça alçò la cabeça, y apartandose los cabellos de delante de los ojos con entrambas manos, miro los que el ruydo hazian: y a penas los huuo visto, quando se leuanto en pie, y sin aguardar a calçarse, ni a recoger los cabellos, asio con mucha presteza vn bulto como de ropa, que junto a si tenia, y quiso ponerse en huyda, llena de turbacion,

y sobre

alto: mas no huuo dado seys passos,
no pudiendo sufrir los delicados pies
eza de las piedras, dio consigo en el
Lo qual visto por los tres, salieron a
el Cura fue el primero que le dixo: De-
señora, quien quiera que seays, que
i veys, solo tienen intencion de seruir
ay para que os pongays en tan im-
nte huyda, porque ni vuestros pies
ran sufrir, ni nosotros consentir. A
sto ella no respondia palabra, atoni-
nfusa. Llegaron pues a ella, y asien-
r la mano el Cura, prosiguio, dizien-
o que vuestro traje, señora, nos nie-
uestros cabellos nos descubren señales
, que no deuen de ser de poco momen-
causas que han disfraçado vuestra be-
n habito tan indigno, y trahidola a
oledad, como es esta, en la qual ha si-
tura el hallaros: sino para dar remedio
ros males, alomenos para darles con-
ues ningun mal puede fatigar tanto, ni
tan al estremo de serlo, mientras no a-
vida, que rehuya de no escuchar si quie-
consejo que con buena intencion se le da,
lo padece. Assi que, señora mia, o señor
lo que vos quisieredes ser, perded el so-
o que nuestra vista os ha causado, y con-
s vuestra buena, o mala suerte, que en no

sotros

ſotros juntos, o en cada vno hallareys
os ayude a ſentir vueſtras deſgracias. En
to que el Cura dezia eſtas razones, eſta
disfraçada moça, como enuelesada, miran
a todos, ſin mouer labio, ni dezir palabra
na: bien aſsi como ruſtico aldeano, que d
prouiſo ſe le mueſtran coſas raras, y del j
viſtas. Mas boluiendo el Cura a dezirle
razones, al meſmo efeto encaminadas, d
ella vn profundo ſuſpiro, rompio el ſilenc
dixo: Pues que la ſoledad deſtas ſierras
ſido parte para encubrirme, ni la ſoltur
mis deſcompueſtos cabellos, no ha permi
que ſea mentiroſa mi lengua; en balde ſeria
gir yo de nueuo aora, lo que ſi ſe me creyeſ
ria mas por corteſia, que por otra razon a
na. Preſupueſto eſto, digo ſeñores, que os a
dezco el ofrecimiento que me haueys he
el qual me ha pueſto en obligacion de ſat
zeros en todo lo que me aueys pedido: p
to que temo, que la relacion que os hizier
mis deſdichas, os ha de cauſar al par de la
paſsion, la peſadumbre, porque no aueys
hallar remedio para remediarlas, ni conſ
para entretenerlas. Pero con todo eſto, por
no ande vacilando mi honrra en vueſtra
tenciones, auiendome ya conocido por mu
y viendome moça, ſola, y en eſte trage, c
todas juntas, y cada vna por ſi, que pue

es

ir tierra qualquier honesto credito;
le dezir lo que quisiera callar, si pu-
odo esto dixo sin parar; la que tan
mager parecia, con tan suelta len-
boz tan suaue; que no menos les ad-
discrecion, que su hermosura. Y torna
azer nueuos ofrecimientos, y nueuos
paraque lo prometido cumpliesse, e-
izerse mas de rogar, calçandose cõ to
tidad, y recogiendo sus cabellos, se a-
enel assiẽto de vna piedra, y puestos
al rededor della, haziendose fuerça
ner algunas lagrimas, que a los ojos
ian, con boz reposada y clara, comen
toria de su vida desta manera.
sta Andaluzia ay vn lugar, de quien
ulovn Duque, que le haze vno de los
nan grandes en España: este tiene dos
mayor heredero de su estado, y al pa
e sus buenas costumbres: y el menor,
de que sea heredero sino de las tray
le Valladolid, y de los embustes de G la
ste Señor son vassallos mis padres; hu
en linage, pero tan ricos, que si los bie
u naturaleza ygualaran a los de su for
ellos tuuieran mas que desear, ni yo
verme en la desdicha en que me veo:
quiça nace mi poca ventura dela que
ieron ellos en no auer nacido illustres.

Bien es verdad, que no son tan baxos, que puedan afrentarse de su estado, ni tan altos, que a mi me quiten la imaginacion, que tẽgo, de que de su humildad viene mi desgracia. Ellos en fin son labradores, gente llana, sin mezcla de alguna raça mal sonante, y como suele dezirse, Christianos viejos rancios, pero tan rancios, que su riqueza y magnifico trato, les va poco a poco adquiriendo nõbre de hidalgos, y aun de caualleros. Puesto que de la mayor riqueza, y nobleza que ellos se preciauan, era de tenerme a mi por hija: y assi por no tener otra, ni otro que los heredasse, como por ser padres, y aficionados, yo era vna de las mas regaladas hijas q̃ padres jamas regalaron. Era el espejo en que se miranan, el baculo de su vejez, y el sujeto a quié encaminauan, midiendolos con el cielo, todos sus desseos: de los quales, por ser ellos tan buenos, los mios no saliã vn punto. Y del mismo modo que yo era señora de sus animos, assi lo era de su hazienda. Por mi se recebian, y despedian los criados. La razon y cuenta delo que se sembraua y cogia, passaua por mi mano. Los molinos de azeyte, los lagares del vino, el numero del ganado mayor y menor el delas colmenas: finalmẽte, d̃ todo aquello q̃ vn tã rico labrador como mi padre puede tener, y tiene, tenia yo la cuẽta, y era la

mayor-

ordoma, y señora: con tanta solicitud
y con tanto gusto suyo, q̃ buenamẽte no
tare a encarecerlo. Los ratos que del dia
quedauan, despues de auer dado lo que
tenia a los mayorales, o capatazes, y a o-
jornaleros, los entretenia en exercicios q̃
las dõzellas tã licitos como necessarios,
o son los que ofrece la aguja, y la almoha
; y la rueca muchas vezes: y si alguna por
ear el animo, estos exercicios dexaua, me
gia al entretenimiento de leer algũ libro
ro, o a tocar vna harpa, porque la expe-
cia me mostraua, que la musica compone
nimos descõpuestos, y alinia los trabajos
cen del espiritu. Esta pues era la vida, q̃ yo
a en casa de mis padres: la qual si tã parti
rmente he contado, no ha sido por osten-
on, ni por dar a entẽder que soy rica, sino
que se aduierta quan sin culpa me he veni
e aquel buen estado que he dicho, al infe
en que aora me hallo. Es pues el caso, que
ndo mi vida en tantas ocupaciones, y en
ncerramiento tal, que al de vn monesterio
era cõpararse, sin ser vista, a mi parecer,
tra persona alguna, que de los criados de
porque los dias que yua a Missa, era tan
mañana, y tan acompañada de mi ma-
y de otras criadas, y yo tan cubierta y re-
la, que *apenas vian mis ojos mas tierra*

de aquella donde ponia los pies: y
esto, los de l amor, o los de la ocio
mejor d zir, a quien los de Lince
ygualarle, me vieron, puestos en l
de don Fernando, que este es el nom
jo menor del Duque, que os he con
huuo bien dombrado a don Fernan
el cuento contaua, quando a Car
mudò la color del rostro, y comen
dar con tan grande alteracion, que
el Barbero, que miraron en ello, tem
le venia aquel accidente de locura,
oydo dezir que de quando en quan
nia. Mas Cardenio no hizo otra co
sudar, y estarse quedo, mirando de l
ro a la labradora, imaginando quie
la qual fin aduertir en los mouimiẽt
denio, prosiguio su historia, diziẽdo
huuierõ bien visto, quando (segun el
pues) quedò tan preso de mis amore
lo dieron bien a entender sus dem
nes. Mas por acabar presto con el cu
no le tiene) de mis desdichas, quiero
silencio las diligencias que don Fer
zo para declararme su voluntad. Sol
da la gente de mi casa, dio, y ofrecio
y mercedes a mis parientes. Los dia
dos de fiesta, y de regozijo en mi cal
ches no dexauan dormir a nadie las

a que para reduzirme a su volu
a hiziera para el efeto contraric
i mi me pareciesse mal la gẽtilez
ndo,ni que touiesse a demasia su
porque me daua vn no se que d
verme tan querida y estimada d
ipal caualler o:y no me pesaua ve
es mis alabanças:que en esto,po
mos las mugeres,me parece a mi
nos da gusto el oyr que nos lla
sas. Pero a todo esto se opone m
y os consejos continuos que mi
lauan,que ya muy al descubierto
luntad de don Fernando, porqu
le daua nada de que todo el mun
e. Dezianme mis padres,que en s
y bondad dexauã,y depositauar
ma:y que cõsideresse la desigua

uenientе, para que el ſe dexaſſe de ſu injuſta pretenſion, que ellos me caſarian luego con quien yó mas guſtaſſe, aſsi delos mas principales de nueſtro lugar, como de todos los circúuezinos, pues todo ſe podia eſperar de ſu mucha hazienda, y de mi buena fama. Con eſtos ciertos prometimientos, y con la verdad que ellos me dezian, fortificaua yo mi entereza, y jamas quiſe reſponder a don Fernando, palabra q̃ le pudieſſe moſtrar, aunq̃ de muy lexos, eſperança de alcançar ſu deſſeo. Todos eſtos recatos mios, q̃ el deuia d̃ tener por deſdenes deuieron de ſer cauſa de auiuar mas ſu laſciuo apetito; que eſte nombre quiero dar a la voluntad que me moſtraua, la qual ſi ella fuera como deuia, no la ſupierades voſotros aora, porque vuiera faltado la ocaſiõ de dezirſla. Finalmente don Fernando ſupo q̃ mis padres andauan por darme eſtado: por quitalle a ella eſperança de poſſeerme, o alomenos porq̃ yo tuuieſſe mas guardas para guardarme. Y eſta nueua, o ſoſpecha, fue cauſa para que hizieſſe lo que aora oyreys. Y fue, que vna noche eſtãdo yo en mi apoſento, con ſola la compañia de vna donzella que me ſeruia, teniendo bien cerradas las puertas, por temor que por deſcuydo mi honeſtidad no ſe vieſſe en peligro, ſin ſaber, ni imaginar como, en medio deſtos *recatos*, y preuenciones, y en la ſoledad deſte

ſitio

io y encierro, me le halle delante. Cuya
ne turbo d' manera, que me quito la de
ios, y me enmudecio la lengua. Yassi no
oderosa d' dar bozes, ni aun el creo que
s dexara dar, porq̃ luego se llego a mi,
iandome entre sus braços (porq̃ yo co-
igo, no tuue fuerça para defenderme, se
ltara turbada) començo a dezirme tales
es, que no se como es posible, q̃ tenga
habilidad la mentira, q̃ las sepa cõponer
odo q̃ parezcã tan verdaderas. Hazia el
lor que sus lagrimas acreditassen sus pa
s, y los suspiros su intencion. Yo pobrezi
a, entre los mios mal exercitada en ca-
mejantes, comence no se en que modo,
er por verdaderas tantas falsedades: pe-
de suerte, q̃ me mouiesse a cõpassiõ me
ue buena sus lagrimas, y suspiros. Y assi
ndoseme aquel sobresalto primero, tor-
gũ tãto a cobrar mis perdidos espiritus,
mas animo del que pense q̃ pudiera te
: dixe. Si como estoy señor en tus bra-
tuuiera entre los de vn leon fiero, y el li
ne dellos se me assegura, con que hizie-
lixera, cosa q̃ fuera en perjuyzio de mi
ltidad, assi fuera posible hazella, o dezi
omo es posible dexar de auer sido lo q̃
Assi que si tu tienes ceñido mi cuerpo cõ
raços yo tẽgo atada mi alma cõ mis bue-

nos deſſeos, que ſon tan diferentes de los tuyos, como lo veras, ſi cõ hazerme fuerça, quiſieres paſſar adelante en ellos. Tu vaſſalla ſoy pero no tu eſclaua, ni tiene, ni deue tener imperio la nobleza de tu ſangre, para deshonrar y tener en poco la humildad de la mia. Y en tãto me eſtimo yo, villana y labradora, como tu ſeñor y Caualliero. Conmigo no han de ſer de ningun efeto tus fuerças, ni han de tener valor tus riquezas, ni tus palabras han de poder engañarme, ni tus ſuſpiros y lagrimas enternecerme. Si alguna de todas eſtas coſas q̃ he dicho, viera yo en el q̃ mis padres me dieran por eſpoſo, a ſu voluntad ſe ajuſtara la mia y mi voluntad dela ſuya no ſaliera. De modo q̃ como quedara cõ honra, aunque quedara ſin guſto, de grado te entregara, lo que tu ſeñor aora con tanta fuerça procuras. Todo eſto he dicho, porq̃ no es penſar, q̃ de mi alcãce coſa alguna el que no fuere mi legitimo eſpoſo. Sino reparas mas q̃ en eſſo, bellíſima Dorotea, (que eſte es el nombre de eſta deſdichada) dixo el deſleal Caualliero ves aqui te doy la mano, de ſer lo tuyo, y ſea teſtigos de eſtaver dad los Cielos, a quien ninguna coſa ſe eſconde, y eſta imagen de nueſtra ſeñora que aqui tienes. Quando Cardenio le oyo dezir, que ſe llamaua Dorotea, torno de nueuo a ſus ſobre *ſaltos, y* acabo de cõfirmar por verdadera ſu

prime-

que te eſpantẽ,en el meſmo grad
men.Reparo Dorotea enlas raz
denio,y en ſu eſtraño,y deſaſtrad
o e,que ſi alguna coſa de ſu hazi
la dixeſſe luego. Porque ſi algo le
o bueno la fortuna era el animo q
ſufrir qualquier deſaſtre,que le ſo
, ſegura de que a ſu parecer ningu
gar, que el que tenia acrecentaſ
. No le perdiera yo ſeñora,reſpon
io,en dezirle lo que pienſo, ſi fue
que imagino, y haſta aora no le
tura, ni a ti te importa nada el ſa
que fuere,reſpõdio Dorotea lo
iento paſſa fue: Que tomãdo dõ
a imagen,que en aquel apoſento
ſo por teſtigo d nueſtro deſpoſo
bras eficacissimas

ſuya, que no le cegaſſe mi hermoſura, tal qua
era. Pues no era baſtãte para hallar en ell
diſculpa de ſu yerro: y que ſi algun bien m
queria hazer, por el amor que me tenia, fue
ſe dexar correr mi ſuerte a lo ygual de lo q
mi calidad podia. Porque nunca los tan de
ſiguales caſamientos ſe gozan, ni duran mu
cho en aquel guſto conq̃ ſe comiençã. Toda
eſtas razones q̃ aqui he dicho, le dixe, y otra
muchas, de que no me acuerdo, pero no fue
rõ parte para q̃ el dexaſſe de ſeguir ſu intẽto
bien anſi como el que no pienſa pagar, que a
cõcertar de la barata no repara en inconue
nientes. Yo a eſta ſazon hize vn breue diſcu
ſo cõmigo, y me dixe ami meſma: Si que n
ſere yo la primera, que por via de matrimo
nio aya ſubido de humilde a grande eſtado
ni ſera dõ Fernãdo el primero a quiẽ hermo
ſura, o ciega aficion (que es lo mas cierto) ay
hecho tomar compañia deſigual a ſu grand
za. Pues ſino hago ni mundo, ni vſo nueuo
biẽ es acudir a eſta hõra q̃ la ſuerte me ofre
ce. Puesto que en eſte no dure mas la volun
tad que me mueſtra, de quanto dure el cũpl
miento de ſu deſſeo que en fin para con Dio
ſere ſu eſpoſa. Y ſi quiero con deſdenes deſpe
dille, en termino le veo, que no vſando el
deue, vſara el de la fuerça, y vendre a queda
deshonrada, y ſin diſculpa, dela culpa, que m
podi

dar, el que no supiere quan sin ella he
a este pũto. Porque, que razones seran
tes, para persuadir a mis padres, y a o-
ue este caualiero entrò en mi apossento,
sentimiento mio? Todas estas deman-
espuestas, rebolui en vn instante en la
nacion. Y sobre todo, me començaron
fuerça, y a inclinarme a lo que fue (sin
rlo) mi peticion, los juramẽtos de don
ido, los testigos que ponia, las lagrimas
rramaua, y finalmente su disposicion, y
za, q̃ acompañada con tantas muestras
dadero amor, pudieran rendir a otro
re, y recatado coraçon, como el mio.
a mi criada, para que en la tierra acom
e a los testigos del cielo. Torno dõ Fer
, a reyterar, y confirmar sus juramẽtos.
o a los primeros, nueuos santos por te-
echose mil futuras maldiciones, sino cũ
lo que me prometia. Boluio a humede
ojos, y a acrecentar sus suspiros, apre-
nas entre sus braços, de los quales ja-
e auia dexado. Y cõ esto, y cõ boluerse
del aposento mi dõzella, yo dexe de ser
acabo d ser traydor, y femẽtido. El dia
lio a la noche de mi desgracia, se venia
tan a priessa, como yo piẽso q̃ don F r
esseaua. Porq̃ despues de cũplido aque
apetito pide, el mayor gusto q̃ puede

venir,

venir,es apartarse de donde se alcançaron. Digo esto,porque don Fernando dio priessa por partirse de mi y por industria de mi Gonzella, que era la misma que allí le auia traydo,antes que amaneciesse, se vio en la calle. Y al despedirse de mi, (aunque no con tanto ahinco. y vehemencia,como quando vino)me dixo que estuuiesse segura de su fè,y de ser firmes y verdaderos sus juramentos:y para mas confirmacion de su palabra, sacò vn rico anillo del dedo,y lo puso en el mio. En efeto el se fue,y yo quedè, ni se si triste, o alegre: esto se bien dezir,que quede confusa,y penfatiua, y casi fuera de mi,con el nueuo acaecimiento, y no tuue animo,o no se me acordo de reñir a mi dõ zella, por la traycion cometida,de encerrar a dõ Fernando en mi mismo apossento: porque aun no me determinaua, si era bien,o mal,el que me auia sucedido. Dixele al partir a don Fernando,que por el mesmo camino de aquella,podia verme otras noches,pues ya era suya,hasta que quando el quisiesse, aquel hecho se publicasse. Pero no vino otra alguna vez, ni fue la siguiente,ni yo pude verle en la calle, ni en la yglesia, en mas de vn mes, que en vano me canse en solicitalio: puesto que supe, que estaua en la villa y que los mas dias yua a caça, exercicio de q̃ el era muy aficionado. Estos dias,y estas horas,bien se yo que para mi fue-

tan

aziagos, y menguadas. Y bien ſe que co-
nce a dudar en ellos, y aun a deſcreer de
è de don Fernando. Y ſe tambien, que mi
zella oyò entonces las palabras que en re
henſion de ſu atrenimiento, antes auia oy-
. Y ſe que me fue forçoſo tener cuenta con
s lagrimas, y con la compoſtura de mi roſ-
, por no dar ocaſion a que mis padres me
guntaſſen, que de que andaua deſcõtenta,
e obligaſſen a buſcar mentiras q̃ dezilles.
o todo eſto ſe acabò en vn punto, llegan-
e vno donde ſe atropellaron reſpetos, y ſe
baron los honrados diſcurſos, y a donde ſe
dio la paciencia, y ſalieron a plaça mis ſe-
tos penſamientos. Y eſto fue, porque de a-
pocos dias, ſe dixo en el lugar, como en
ciudad alli cerca, ſe auia caſado don Fer-
ido, con vna donzella her.noſiſsima, en to-
eſtremo, y de muy principales padres, aun
no tan rica, q̃ por la dote, pudiera aſpirar
n noble caſamiẽto. Dixoſe, que ſe llamaua
cinda, cõ otras coſas q̃ en ſus deſpoſorios
edieron, dignas de admiracion. Oyò Car-
nio el nombre de Luſcinda, y no hizo otra
a que encoger los ombros, morderſe los
ios, enarcar las cejas, y dexar de alli a poco
r por ſus ojos dos fuẽtes de lagrimas. Mas
por eſto dexo Dorotea de ſeguir ſu cuẽto,
iẽdo, llegò eſta triſte nueua a mis oydos, y

en lu-

en lugar de elarseme el coraçõ en oylla, fue tã ta la colera y rabia q̃ se encẽdio en el, que falto poco para no salirme por las calles, dando bozes, publicando la aleuosia y traycion q̃ se me auia hecho. Mas tẽplose esta furia por entonces, con pensar de poner aquella mesma noche por obra, lo q̃ puse. Que fue, ponerme en este habito, que me dio vno de los que llaman çagales en casa de los labradores, que era criado de mi padre, al qual descubri toda mi desuentura, y le rogue me acõpañasse hasta la ciudad, donde entendi q̃ mi enemigo estaua. El despues que huuo reprehẽdido mi atreuimiento, y afeado mi determinacion, viendome resuelta en mi parecer, se ofrecio a tenerme cõpañia, como el dixo, hasta el cabo d̃l mundo. Luego al momẽto encerre en vna almohada de lienço, vn vestido de muger, y algunas joyas, y dineros, por lo q̃ podia suceder. Y en el silencio de aquella noche, sin dar cuenta a mi traydora dõzella, sali de mi casa acompañada de mi criado, y d̃ muchas ymaginaciones, y me puse en camino de la Ciudad a pie, lleuada en buelo del desseo de llegar, ya q̃ no a estoruar lo que tenia por hecho, alomenos a dezir a dõ Fernando, me dixesse con q̃ alma lo auia hecho. Llegue en dos dias y medio donde queria, y en entrãdo por la Ciudad pregũte por la casa de los padres de Luscinda, y al

prime-

o a quien hize la pregũta,me reſpõdio
lo que yo quiſiera oyr. Dixome la ca
do lo q̃ auia ſucedido en el deſpoſorio
ija,coſa tan publica enla ciudad,que ſe
i corrillos,paracontarla por toda ella.
ie,q̃ la noche que don Fernando ſe deſ
on Luſcinda,deſpues de auer ella dado
: ſer ſu eſpoſa,le auia tomado vn rezio
ro,y q̃ llegãdo ſu eſpoſo a deſabrochar
cho,para q̃ le dieſſe el ayre,le hallo vn
:ſcrito d la miſma letra de Luſcinda,en
i, y declaraua,q̃ ella no podia ſer eſpo
on Fernãdo,porq̃ lo era de Cardenio,
o q̃ el hõbre me dixo,era vn cauallero
incipal, dela meſma Ciudad. Y q̃ ſi a-
lo el Si,a dõ Fernãdo,fue por no ſalir
ediencia de ſus padres:en reſolucion,
zones dixo q̃ cõtenia el papel, q̃ daua
ider,que ella auia tenido intencion de
e,en acabãdoſe de deſpoſar,y daua alli
ones porq̃ ſe auia quitado la vida. To-
qual dizen que confirmo vna daga que
rõ no ſe en q̃ parte deſus veſtidos. To
ual,viſto por don Fernãdo,pareciẽdo
ſcinda le auia burlado,y eſcarnecido,y
en poco, arremetio a ella, antes que
:ſmayo boluieſſe,y con la miſma daga
allaron, la quiſo dar de puñaladas, y
ra, ſi ſus padres, y los que ſe hallaron

preſen-

presentes, no se lo estoruaran. Dixeron m
que luego se ausento don Fernando, y c
Luscinda, no auia buelto de su paralisi
hasta otro dia, que conto a sus padres, co
ella era verdadera esposa de aquel Carde
que he dicho: Supe mas, que el Carde
segun dezian, se hallo presente a los despo
rios, y que en viendola desposada, lo qua
jamas penso, se salio de la ciudad desespe
do, dexandole primero escrita vna carta, d
de daua a entender, el agrauio que Luscin
le auia hecho, y de como el se yua, adonde
tes no le viessen. Esto todo era publico, y
torio en toda la Ciudad, y todos hablau
dello, y mas hablaron, quando supieron q
Luscinda auia faltado de casa de sus padre
de la Ciudad, pues no la hallarõ en toda e
de que perdian el juyzio sus padres, y no
bian que medio se tomar para hallarla. E
q̃ supe, puso en vando mis esperanças, y te
por mejor no auer hallado a dõ Fernan de
no hallarle casado, pareciendome que aũ
estaua del todo cerrada la puerta a mi ren
dio, dandome yo a entender, que podria l
q̃ el cielo, vuiesse puesto aquel impedimen
en el segundo matrimonio, por atraerle a
nocer, lo que al primero deuia, y a caer en
cuenta, de que era Christiano, y que esta
mas obligado a su alma, que a los respetos

mar

publico pregon, donde se prom
lazgo a quiẽ me hallasse, dande
a edad, y del mesmo trage q̃ tray
que se dezia, q̃ me auia sacado d
dres el moço q̃ cõmigo vino, co
al alma, por ver quã de cayda a
dito, pues no bastaua perderle
, sino añadir el cõ quiẽ, siendo s
co, y tan indigno de mis buenos
. Al punto que obi el pregon, me
lad con mi criado, que ya comei
nuestras de titubear en la fe qu
me tenia prometida, y aquella
otramos por lo espesso desta mo
mi do de no ser hallados. Pero
dezirse, que vn mal llama a otro
vna desgracia suele ser principio
or: assi me sucedio aun porq̃ mi

menos temor de Dios, ni reſpeto mio, me
quirio de amores: y viendo que yo cõ feas
juſtas palabras reſpondia a las deſuerguenç
de ſus propoſitos, dexo a parte los ruegos,
quien primero penſo aprouecharſe, y come
ço a vſar de la fuerça. Pero el juſto Cielo, q
pocas, ó ningunas vezes dexa de mirar, y fa
recer alas juſtas intẽciones, fauorecio las mi
de manera, que con mis pocas fuerças, y c
poco trabajo, di con el por vn derrũbader
donde le dexe, ni ſe ſi muerto, o ſi biuo. Y lu
go con mas ligereza, q̃ mi ſobreſalto, y canſ
cio pedian, me entre por eſtas montañas, l
lleuar otro penſamiento, ni otro deſignio, q
eſconderme en ellas, y huyr de mi padre, y
aquellos que de ſu parte me andauan buſc
do. Con eſte deſſeo, ha no ſe quantos meſes
entre en ellas, donde halle vn ganadero, q
me lleuo por ſu criado a vn lugar q̃ eſta enl
entrañas deſta ſierra, al qual he ſeruido de ç
gal todo eſte tiẽpo, procurando eſtar ſiemp
en el cãpo, por encubrir eſtos cabellos, que
ra tan ſin penſarlo me han deſcubierto. Pe
toda mi induſtria, y toda mi ſolicitud, fue y l
ſido, d̃ ningũ prouecho, pues mi amo vino
conocimiento, de q̃ yo no era varon, y nac
en el, el meſmo mal penſamiento, q̃ en mi cr
do, y como no ſiẽpre la fortuna, cõ los trab
jos da los remedios, no halle derrumbader

ni ba

: me torne a emboſcar y a buſcar
pedimento alguno pudieſſe con
grimas, rogar al cielo ſe duela de
a, y me de induſtria, y fauor par
para dexar la vida entre eſtas ſo
que quede memoria deſta triſte
a ſuya aura dado materia, para q
able, y murmure en la ſuya, y en
ras.

X. QVE TRATA DE L
de la hermoſa Dorotea, cõ otra
nucho guſto y paſſatiempo.

A es ſeñores la verdadera hiſto
e mi tragedia, mirad, y juzgad a
los ſuſpiros que eſcuchaſtes, la
ras q̃ oyſtes, y las lagrimas q̃ de
n, tenian ocaſion

el temor, y sobresalto que tengo, de ser halla-
da delos que me buscan, que aunque se que
mucho amor que mis padres me tienen, no
segura que sere dellos bien recebida: es tan
la verguença que me ocupa, solo el pensar q
como ellos pensauan, tengo de parecer a su p
sencia, q̃ tengo por mejor desterrarme para s
pre de ser vista, que no verles el rostro, con
samientos que ellos miran el mio, agena de
honestidad, que de mi se deuia de tener pr
metida. Callò en diziendo esto, y el rostro
le cubrio de vn color, que mostro bien claro
sentimiento, y verguença del alma. En las s
yas sintieron los que escuchado la auian, tã
lastima, como admiració, de su desgracia: y a
que luego quisiera el Cura consolarla, y acon
sejarla, tomò primero la mano Cardenio, di
ziendo. En fin señora, que tu eres la hermos
Dorotea, la hija vnica del rico Clenardo. Ad-
mirada quedò Dorotea, quando oyò el nom-
bre de su padre: y de ver quan de poco era el
que le nombraua, porque ya se ha dicho de la
mala manera que Cardenio estaua vestido. Y
assi le dixo. Y quiẽ soys vos hermano que assi
sabeys el nombre de mi padre, porque yo ha-
sta agora (si mal no me acuerdo) en todo el dis-
curso del cuento de mi desdicha, no le he nõ
brado? Soy, respõdio Cardenio, aquel sin ven-
tura, q̃ segun vos señora aueys dicho, Luscin
da

.o al Cielo se le antoja darmele
ue espacio. Yo, Teodora, soy el
presente a las sin razones de dõ
el q̃ aguardò oyr el Si, que de ser
nunciò Luscinda. Yo soy el que
no paraver en q̃ paraua su desma
resultaua del papel, que le fue ha
echo. Porq̃ no tuuo el alma sufri
, ver tantas desuenturas juntas.
casa, y la paciencia, y vna carta qu
uesped mio, a quien rogue que e
Luscinda la pusiesse, y vineme a e
es, con intencion de acabar en ell
desde aquel punto aborreci, con
miga mia. Mas no ha querido
armela, contentandose con quit
io, quiça por guardarme para la b
que he tenido en hallaros, pues

cõ don Fernando, por ser mia, ni don
do con ella, por ser vuestro, y auerlo
manifiestamente declarado, bien pode
perar q̃ el cielo nos restituya lo que
tro, pues está toda via en ser, y no se ha
nado, ni deshecho. Y pues este consue
mos, nacido no de muy remota espera
fundado en desuariadas imaginacion
coos señora que tomeys otra resolu
stros honrados pensamientos, pues yo
so tomar enlos mios, acomodãdoos a
mejor fortuna. Que yo os juro por la
uallero, y de Christiano de no desam
hasta veros en poder de dõ Fernãdo, y
do con razones no le pudiere atraer a
nozca lo q̃ os debe, de vsar entõces la
q̃ me concede, el ser caualiero, y podr
sto titulo desafialle, en razon de la sin
os haze, sin acordarme de mis agrauio
venganza dexarè al cielo, por acudir
ra a los vuestros. Con lo que Carden
se acabo de admirar Dorotea, y por
q̃ gracias boluer a tan grãdes ofrecim
quiso tomarle los pies para besarselos,
lo consintio Cardenio: y el Licenciado
dio por entrambos, y aprouò el buen
so de Cardenio, y sobre todo les rogo
sijò, y persuadiò que se fuessen con e
dea, donde se podrian reparar de las

auan,y que alli ſe daria ordẽ como buſ
onFernando,o como lleuar a Dorotea
adres, o hazer lo que mas les parecieſ-
ueniẽte.Cardenio y Dorotea ſe lo agra
on,y acetaron la merced q̃ ſeles ofrecia.
bero, que a todo auia eſtado ſuſpenſo,
do,hizo tambiẽ ſu buena platica,y ſe o-
con no menos voluntad q̃ el Cura,o to
ello q̃ fueſſe bueno para ſeruirles.Con
meſmo cõ breuedad la cauſa q̃ alli los
aydo,con la eſtrañeza de la locura de
ixote,y como aguardauã a ſu eſcudero
ydo a buſcalle. Vinoſele a la memoria
lenio como por ſueños, la pendencia q̃
Quixote auia tenido,y cõtola a los de-
as no ſupo dezir por q̃ cauſa fue ſu qui
ẽ eſto oyeron bozes, y conocieron q̃
las daua era Sancho Pança, q̃ por no
s hallado enel lugar dõde los dexo,los
a a bozes.Salierõle al encuentro,y pre
lole por donQuixote,les dixo,como lo
llado deſnudo en camiſa, flaco,amari-
uerto de hambre, y ſuſpirãdo por ſu ſe
Dulcinea,y que pueſto q̃ le auia dicho,q̃
mãdaua que ſaliеſſe de aquel lugar,y ſe
l del Toboſo,donde le quedaua ſpirã
ia reſpondido, que eſtaua, determi-
le no parecer ante ſu fermoſura, faſta
uieſſe fecho fazañas, que le fizieſſen

digno de ſu deſgracia. Y que ſi aquell
ua adelante, corria peligro de no ver
Emperador, como eſtaua obligado, ni
çobiſpo, q̃ era lo menos q̃ podia ſer,
ſo que miraſſen lo q̃ ſe auia de hazer, y
çarle de alli. El Licenciado le reſpond
no tuuieſſe pena, que ellos le ſacaria
ma: que le peſaſſe. Conto luego a Car
a Dorotea, lo q̃ tenian pẽſado, para r
de don Quixote, alomenos para lleu
caſa. A lo qual dixo Dorotea, q̃ ella hai
zella meneſterosa, mejor q̃ el Barberc
que tenia alli veſtidos con q̃ hazerlo
ral Y que la dexaſſen el cargo de ſabe
ſentar todo aquello q̃ fueſſe meneſter
uar adelante ſu intento, porq̃ ella aui
muchos libros de caualleria, y ſabia b
lo que tenian las donzellas cuytadas
pedian ſus dones a los andantes cau
Pues no es meneſter mas, dixo el Cur
luego ſe ponga por obra. Que ſin dud
na ſuerte, ſe muestra en fauor mio, pu
penſario, a voſotros ſeñores ſe os ha
çado a abrir puerta para vueſtro rem
noſoſtros ſe nos ha facilitado, la que a
meneſter. Saco luego Dorotea d'ſu alr
vna ſaya entera d'cierta telilla rica, y
tellina de otra viſtoſa tela verde, y de
ta vn collar, y otras joyas, cõ q̃ envn i

de manera, que vna rica, y gran seño-
ria. Todo aquello, y mas dixo que auia
de su casa, para lo que se ofreciesse, y
ta entonces no se le auia ofrecido oca-
aquello menester. A todos contento en
su mucha gracia, donayre, y hermosu
nfirmaron a don Fernando, por de po
ocimiẽto, pues tãta belleza desechaua.
que mas se admiro, fue Sancho Pança
ecerle (como era assi verdad) que en
os dias de su vida auia visto tan hermo
ra: y assi pregunto al cura con gran-
co, le dixesse, quien era aquella tan fer
ñora? Y que era lo que buscaua por
s andurriales? Esta hermosa señora,
lio el Cura, Sancho hermano es como
o dize nada, es la heredera por linea
varon, del grãn reyno de Micomicõ,
viene en busca de vuestro amo, a pedir
on, el qual es, que le desfaga vn tuerto,
lio que vn mal gigante le tiene fecho:
ma q̃ de buen caualleiro vuestro amo
or todo lo descubierto de Guinea, ha
a buscarle esta Princesa. Dichosa bus-
dichoso hallazgo, dixo a esta sazõ San-
ça, y mas si mi amo es tan venturoso,
faga esse agrauio, y enderece esse tuer
ando a esse hideputa desse gigante que
merced dize; que si matara si el le en-

cuentra, ſi ya no fueſſe fantaſma, qu
las fantaſmas no tiene mi ſeñor pod
no. Pero vna coſa quiero ſuplicar a
merced, entre otras, ſeñor Licẽciado, y
porque a mi amo no le tome gana de
çobiſpo (que es lo que yo temo) que
merced le aconſeje, que ſe caſe luego
ta Princeſa, y aſsi quedara impoſsibili
recebir ordenes Arçobiſpales, y ven
facilidad a ſu imperio, y yo al fin de
ſeos: q̃ yo he mirado bien en ello, y h
mi cuenta, q̃ no me eſta bien que mi
Arçobiſpo, porque yo ſoy inutil para
ſia, pues ſoy caſado, y andarme aora
diſpenſaciones para poder tener rent
Yglesia, teniendo, como tengo, muger,
ſeria nunca acabar. Aſsi que, ſeñor, tod
que eſtà en q̃ mi amo ſe caſe luego cor
ñora, q̃ haſta aora no ſe ſu gracia y a
llamo por ſu nombre. Llamaſe reſp
Cura, la princeſa Micomicona, porq̃ ll
ſe ſu Reyno Micomicõ, claro eſta q̃ e
de llamar aſsi. No ay duda en eſſo, re
Sancho, q̃ yo he viſto a muchos tom
llido y alcurnia d l lugar donde nacie
mandoſe Pedro de Alca'a, Iuan de
Diego de Valladolid, y eſto meſmo ſ
vſar alla en G inea, tomar las Reyna
bres de ſus Reynos. Aſsi deue de ſe

en lo del casarse vuestro amo, yo hare
todos mis poderios. Con lo que que-
contento Sancho, quanto el Cura ad-
de su simplicidad, y de ver quan enca
tenia en la fantasia los mismos dispara
su amo, pues sin alguna duda se daua
er que auia de venir a ser Emperador.
esto se auia puesto Dorotea sobre la
el Cura, y el Barbero se auia acomoda
ostro la barba de la cola de buey, y di-
Sancho, q̃ los guiasse a donde don Qui
taua; al qual aduirtierõ que nõ dixesse
cia al Licẽciado, ni al Barbero, porque
onocerlos consistia todo el toque de
ser Emperador su amo. Puesto que ni
, ni Cardenio quisieron yr con ellos,
no se le acordasse a don Quixote la
icia que con Cardenio auia tenido: y el
porque no era menester por entonces
ncia, y assi los dexaron yr delante, y
s fueron siguiendo a pie, poco a poco.
o de auisar el Cura lo que auia de ha-
rotea: a lo que ella dixo, que descuy-
, que todo se haria sin faltar punto,
o pedian, y pintauan los libros de ca-
s. Tres quartos de legua aurian anda
ando descubrierõn a don Quixote en-
s intricadas peñas, ya vestido, aunque
ado: *y assi como* Dorotea le vio, y

fue

fue informada de Sancho, que aquel era don Quixote, dio del açote a su palafren, siguiendole el bien barbado Barbero: y en llegando junto a el, el escudero se arrojo de la mula; y fue a tomar en los braços a Dorotea, la qual apeandose con grande desemboltura, se fue a hincar de rodillas ante las de don Quixote: y aunque el pugnaua por leuantarla, ella sin leuantarse le fabló en esta guisa. De aqui no me leuantare, o valeroso y esforçado caualiero fasta que la vuestra bondad, y cortesia me otorgue vn don, el qual redundará en honra y prez de vuestra persona, y en pro de la mas desconsolada, y agrauiada donzella que el Sol ha visto. Y si es que el valor de vuestro fuerte braço corresponde a la boz de vuestra inmortal fama, obligado estays a fauorecer a la sin ventura que de tan lueñes tierras viene, al olor de vuestro famoso nombre, buscando oy para remedio de sus desdichas. No os respondere palabra, fermosa señora, respondio don Quixote, ni oyre mas cosa de vuestra tazienda, fasta que os leuanteys de tierra. No me leuantare, señor, respondio la afligida donzella, si primero, por la vuestra cortesia, no me es otorgado el don que pido. Yo vos le otorgo y concedo, respondio don Quixote, como no se aya de cumplir en daño, o mengua de mi Rey, de mi patria, y de aquella que de mi co-

raço

a y libertad tiene la llaue. No ſera en da-
i en mengua de los que dezis, mi buen ſe
replico la doloroſa donzella. Y eſtando
to, ſe llegò Sancho Pança al oydo de ſu
', y muy paſsito le dixo: Bien puede vueſ-
ierced, ſeñor, concederle el don que pide
)o es coſa de nada, ſolo es matar a vn gi-
azo, y eſta que lo pide es la alta Princeſa
micona, Reyna del gran Reyno Micomi
le Etiopia. Sea quien fuere, reſpondio
Quixote, que yo hare lo que ſoy obliga-
lo que me dicta mi conciencia, confor-
lo que profeſſado tengo: y boluiendoſe
lonzella, dixo: La vueſtra gran fermoſu-
leuante, que yo le otorgo el don que pe
ie quiſiere. Pues el que pido es, dixo la
ella, que la vueſtra magnanima perſona
ga luego conmigo, donde yo le lleuare,
rometa, que no ſe ha de entremeter en
auentura, ni demanda alguna, haſta dar-
engança de vn traydor, que contra todo
cho diuino, y humano, me tiene vſurpado
eyno. Digo que aſsi lo otorgo, reſpon-
lon Quixote, y aſsi podeys ſeñora, deſde
as, delechar la melencolia que os fatiga,
:er q̃ cobre nuenos brios, y fuerças vueſ-
eſmayada eſperança, que con el ayuda de
i, y la de mi braço, vos os vereys preſto
uyda en vueſtro Reyno, y ſentada en la

ſilla

ſilla de vueſtro antiguo y grande eſtado, a
ſar, y a deſpecho de los follones que cõtrá
zir lo quiſieren: y manos a labor, q̃ en la ta
dança dizen que ſuele eſtar el peligro. La m
neſteroſa donzella, puguò con mucha porfi
por beſarle las manos, mas don Quixote, q̃ e
todo era comedido, y cortes caualliero, jama
lo conſintio, antes la hizo leuantar y la abra
çò con mucha corteſia, y comedimiẽto: y ma
dò a Sancho, que requirieſſe las cinchas aR
zinante y le armaſſe luego al punto. Sanch
deſcolgò las armas, que como trofeo de vn a
bol eſtauan pendientes, y requiriendo las cin
chas, en vn punto armo a ſu ſeñor: el qual viẽ
doſe armado, dixo: Vamos de aqui, en el nom
bre de Dios, a fauorecer eſta gran ſeñora. E
ſtauaſe el Barbero aun de rodillas, teniend
gran cuenta de diſsimular la riſa, y de que n
ſe le cayeſſe la barba, con cuya cayda quiç
quedaran todos ſin conſeguir ſu buena inte
cion: y viendo que ya el don eſtaua concedi
do, y con la diligencia que don Quixote ſe a
liſtaua para yr a cumplirle, ſe leuanto, y to
mo de la otra mano a ſu ſeñora, y entre ſi
dos la ſubieron en la mula: luego ſubio don
Quixote ſobre Rozinante: y el Barbero ſe a
comodo en ſu caualgadura, quedãdoſe Sãch
a pie, donde de nueuo ſele renouo la perdid
del ruzio, con la falta q̃ entonces le hazia: ma

todi

lo lleuaua con gusto, por parecerle que
señor estaua puesto en camino, y muy a
de ser Emperador: porque sin duda al-
pensaua que se auia de casar con aquella
ssa, y ser por lo menos Rey de Micomi-
solo le daua pesadumbre, el pensar que
Reyno era en tierra de negros, y que la
que por sus vassallos le diessen, auiã de
dos negros: a lo qual hizo luego en su
nacion vn buen remedio, y dixose a si
o. Que se me da a mi que mis vassallos
egros, aura mas que cargar con ellos, y
os a España, donde los podre vender,
nde me los pagarã de contado, de cuyo
o podre comprar algun titulo, o algun
con que viuir descãsado todos los dias
vida. No sino dormios, y no tengays in
, ni habilidad para disponer de las co-
para vender treynta, o dies mil vassallos
icame essas pajas. Par Dios que los he
lar chico con grande, o como pudi re:
por negros que sean los he de boluer
os, o amarillos: allegaos que me llamo el
. Con esto andaua tan solicito, y tan con
, que se le olui daua la pesadumbre de ca
a pie. Todo esto mirauan de entre vnas
s, Cardenio, y el Cura; y no sabiã que ha
para juntarse con ellos: pero el Cura, que
an traçilla, imagino luego lo que hauã

para

pudiendo yr a cauallo. Aſsi es, reſpo
Barbero, y apeandoſe en vn punto, cc
al Cura con la ſilla, y el la tomo ſin
mucho de rogar. Y fue el mal, que
a las ancas el Barbero, la mula, que e
era de alquiler, que para dezir que e
eſto baſta, alço vn poco los quartos t
y dio dos cozes en el ayre, que a darl
pecho de Maeſe Nicolas, o en la cab
diera al diablo la venida por don Q
Con todo eſſo le ſobreſaltaron de r
que cayo en el ſuelo, con tan poc
do de las barbas, que ſe le cayeron e
lo: y como ſe vio ſin ellas no tuuo
medio, ſino acudir a cubrirſe el roſ
ambas manos, y a quexarſe, que le au
ribado las muelas. Don Quixote, c
todo aquel maço de barbas, ſin quixa
ſangre, lexos del roſtro del eſcuder
dixo: Viue Dios que es gran milagro
barbas le ha derribado, y arrancado
ſtro, como ſi las quitara a poſta. El C
vio el peligro que corria ſu inuencion
deſcubierta, acudio luego a las barbas
con ellas adonde yazia Maeſe Nicola
aun bozes toda via, y de vn golpe, lleg
la cabeça a ſu pecho, ſe las puſo, murm
ſobre el vnas palabras, que dixo que e
to enſalmo apropiado para pegar barb

...de q le adm.
...te sobre manera, y rogo al Cura
...iesse lugar le enseñasse aquel ensa
...dia q̃ su virtud a mas que pegar l
...ia de estẽder, pues estaua claro, q̃ ...
barbas se quitassen, auia d̃ quedar
...gada, y mal trecha, y q̃ pues todo l...
...as q̃ barbas aprouechaua. Assi es,
...a, y prometio de enseñarsele en la
...ocasion. Concertaronse, q̃ por ento...
...e el Cura, y a trechos se fuessen los
...lo, hasta que llegassen a la venta, qu...
...asta dos leguas de alli. Puestos los t...
...lo, es a saber, dõ Quixote, la Prince...
...a: y los tres a pie, Cardenio, el Bar...
...ho Pança, don Quixote dixo ala ...
...estra grandeza, señora mia, guie ...
...as gusto le diere. Y antes q̃ ella re...
...o el Licenciado...

pudiendo yr a cauallo. Assi es, respondio el Barbero, y apeandose en vn punto, combido al Cura con la silla, y el la tomo sin hazerse mucho de rogar. Y fue el mal, que al subir a las ancas el Barbero, la mula, que en efeto era de alquiler, que para dezir que era mala esto basta, alço vn poco los quartos traseros, y dio dos cozes en el ayre, que a darlas en el pecho de Maese Nicolas, o en la cabeça, el diera al diablo la venida por don Quixote. Con todo esso le sobresaltaron de manera, que cayo en el suelo, con tan poco cuydado de las barbas, que se le cayeron en el suelo: y como se vio sin ellas no tuuo otro remedio, sino acudir a cubrirse el rostro con ambas manos, y a quexarse, que le auian derribado las muelas. Don Quixote, como vio todo aquel maço de barbas, sin quixadas, y sin sangre, lexos del rostro del escudero caydo, dixo: Viue Dios que es gran milagro este, las barbas le ha derribabo, y arrancado del rostro, como si las quitara a posta. El Cura que vio el peligro que corria su inuencion de ser descubierta, acudio luego alas barbas, y fuese con ellas adonde yazia Maese Nicolas, dãdo aun bozes toda via, y de vn golpe, llegandole la cabeça a su pecho, se las puso, murmurãdo sobre el vnas palabras, que dixo que era cierto ensalmo apropiado para pegar barbas, como lo

blo lo verian: quando se las tuuo puestas se a-parto, y quedo el escudero tan bien barbado, y tan sano como de antes: de q̃ se admiro don Quixote sobre manera, y rogo al Cura, q̃ quã-do tuuiesse lugar le ensẽñasse aquel ensalmo, q̃ el entẽdia q̃ su virtud a mas que pegar barbas se deuia de estẽder, pues estaua claro, q̃ de dõ-de las barbas se quitassen, auia d̃ quedar la car ne llagada, y mal trecha, y q̃ pues todo lo sana ua, a mas q̃ barbas aprouechaua. Assi es, dixo el Cura, y prometio de enseñarsele en la pri-mera ocasion. Concertaronse, q̃ por entonces subiesse el Cura, y a trechos se fuessen los tres mudãdo, hasta que llegassen a la venta, que es-taria hasta dos leguas de alli. Puestos los tres a cauallo, es a saber, dõ Quixote, la Princessa, y el Cura: y los tres a pie, Cardenio, el Barbe-ro, y Sãcho Pança, don Quixote dixo a la don zella. Vuestra grandeza, señora mia, guie por donde mas gusto le diere. Y antes q̃ ella respõ-diesse, dixo el Licenciado: Hazia q̃ reyno quie re guiar la vuestra señoria? es por ventura ha-zia el de Micomicon? que si deue de ser, o yo se poco de Reynos. Ella que estaua bien en to do, entendio q̃ auia de respõder, q̃ si, y assi di-xo: Si señor hazia esse Reyno es mi camino. Si assi es, dixo el Cura, por la mitad de mi pue-blo hemos de passar, y de alli tomara V.m. la derrota de Cartagena, donde se podra em-

al Barbero la auẽtura de los galeot
cabo ſu amo, con tanta gloria ſuya,
to cargaua la mano el Cura refiriend
ver lo que hazia, o dezia don Quixot
ſe le mudaua la color a cada palabra,
ua dezir que el auia ſido el libertado
lla buena gente. Eſtos pues, dixo el C
ron los que nos robaron, que Dios p
ſericordia ſe lo perdone al que no los
uár al deuído ſuplicio.

CAP. XXX. QVE TRATA gracioſo artificio, y orden que ſe ſacar a nueſtro enamorado caua la aſperiſsima penitencia en que pueſto.

NO huuo bien acabado el C
do Sãcho dixo: Pues mia fe,
cenciado, el que hizo eſſa fa
mi amo, y no porque yo n
antes y le auiſe, que miraſſe lo que h
era pecado darles libertad, porque tc
alli por grandiſsimos vellacos. Maja
xo a eſta ſazon don Quixote, a los ca
andantes no les toca, ni atañe auerig
afligidos, encadenados, y opreſſos qu
tran por los caminos, van de aquell
ſa, o eſtá en aquella anguſtia por ſus

bero, yuamos a Seuilla a cobrar cierto dinero, que vn pariente mio que ha muchos años que passo a Indias me auia embiado, y no tan pocos que no passan de sesenta mil pesos, ensayados, que es otro que tal: y passando ayer por estos lugares, nos salieron al encuentro quatro salteadores, y nos quitaron hasta las barbas, y de modo nos las quitaron, que le cõuino al Barbero ponerse las postizas: y aun a este mancebo que aqui va señalando a Cardenio, le pusierõ como de nueuo. Y esto bueno que es publica fama por todos estos contornos, que los que nos saltearon son de vnos galeotes, que dizen que liberto. casi en este mesmo sitio, vn hombre tan valiente, que a pesar del Comissario y de las guardas, los soltó a todos: y sin duda alguna el deuia de estar fuera de juyzio, o deue de ser tan grande vellaco como ellos, o algun hombre sin alma, y sin conciẽcia, pues quiso soltar al lobo entre las ouejas, a la raposa entre las gallinas, a la mosca entre la miel: quiso defraudar la justicia, yr cõtra su Rey, y señor natural, pues fue cõtra sus justos mandamientos. Quiso, digo, quitar a las Galeras sus pies; poner en alboroto a la santa Hermandad, que auia muchos años que reposaua. Quiso finalmente, hazer vn hecho por donde se pierda su alma, y no se gane su cuerpo. *Auiales contado* Sancho al Cura, y

al Barbero la auẽtura de los galeotes que a cabo ſu amo, con tanta gloria ſuya, y por eſto cargaua la mano el Cura refiriendola, por ver lo que hazia, o dezia don Quixote, al qual ſe le mudaua la color a cada palabra, y no oſaua dezir que el auia ſido el libertador d aquella buena gente. Eſtos pues, dixo el Cura, fueron los que nos robaron, que Dios por ſu miſericordia ſe lo perdone al que no los dexo lleuar al deuido ſuplicio.

CAP. XXX. QVE TRATA DEL gracioſo artificio, y orden que ſe tuuo en ſacar a nueſtro enamorado caualliero de la aſperiſsima penitencia en que ſe auia pueſto.

NO huuo bien acabado el Cura, quãdo Sancho dixo: Pues mia ſe, ſeñor Licenciado, el que hizo eſſa fazaña fue mi amo, y no porque yo no le dixe antes y le auiſe, que miraſſe lo que hazia, y q̃ era pecado darles libertad, porque todos yuã alli por grandiſsimos vellacos. Majadero, dixo a eſta ſazon don Quixote, a los caualleros andantes no les toca, ni atañe aueriguar, ſi los afligidos, encadenados, y opreſſos que encuẽtran por los caminos, van de aquella manera, o eſtã en aquella anguſtia por ſus culpas, o

por

por ſus deſgracias, ſolo les toca ayudarles como a menesterosos, poniendo los ojos en ſus penas, y no en ſus vellaquerias. Yo tope vn rosario, y ſarta de gente, mohina, y deſdichada, y hize con ellos lo que mi religion me pide, y lo demas alla ſe auenga: y a quien mal le ha parecido, ſaluo la ſanta dignidad del ſeñor Licenciado, y ſu honrada perſona, digo que ſabe poco de achaque d' caualleria, y que miente como vn hideputa, y mal nacido: y eſto le hare conocer con mi eſpada, donde mas largamente ſe contiene: y eſto dixo afirmando ſe en los eſtribos, y calandoſe el morrion, porque la vazia de barbero, que a ſu cuenta era el yelmo de Mābrino, lleuaua colgado d' arzon delantero, haſta adobarla del mal tratamiento que la hizieron los galeotes. Dorotea (que era diſcreta, y de gran donayre) como quien ya ſabia el mēguado humor de dō Quixote, y que todos hazian burla del, ſino Sancho Pança, no quiſo ſer para menos, y viēdole tā enojado, le dixō: Señor caualliero, miē breſele a la V.m. el don que me tiene prometido, y que conforme a el no puede entremeterſe en otra auentura por vrgente que ſea, ſoſsiegue V. m. el pecho, que ſi el ſeñor Licenciado ſupiera qué por eſſe inuicto braço auian ſido librados los galeotes, el ſe diera tres puntos en la boca, y aun ſe mordiera tres

do dela fosca Vista: porque es cosa auerig
da, q̃ aunque tiene los ojos en su lugar, y c
chos, siempre mira al reues, como si fuesse
co: y esto lo haze el de maligno, y por po
miedo, y espanto a los que mira. Digo qu
po, que este Gigante en sabiendo mi hon
dad, auia de passar cõ gran poderio sobr
Reyno, y me lo auia de quitar todo, sin de
me vna pequeña aldea donde me recogi
Pero que podia escusar toda esta ruyna, y
gracia, si yo me quisiesse casar cõ el: mas
q̃ el entendia, jamas pẽsaua que me vend
mi en voluntad de hazer tan desigual c
miento: y dixo en esto la pura verdad, p
jamas me ha passado por el pensamiẽto, c
me con aquel Gigante, pero ni con otr
guno, por grande y desaforado que fu
Dixo tambien mi padre, que despues
el fuesse muerto, y viesse yo que Pandafi
do començaua a passar sobre mi Reyno,
no aguardasse a ponerme en defensa, po
seria destruyrme, sino que libremente h
xasse desembaraçado el Reyno, si quer
cusar la muerte y total destruycion de
buenos y leales vassallos, porque no au
ser posible defenderme dela endiablada
ça del Gigante: sino que luego, con algun
los mios, me pusiesse en camino de las I
sias, donde hallaria el remedio de mis m

lio al remedio, porque entendio enlo que
rana, y dixo: No es marauilla, señora mia
la vuestra grandeza se turbe, y empache,
ando sus desuenturas, que ellas suelen ser
, que muchas vezes quitan la memoria a
que maltratā de tal manera, q̄ aun de sus
nos nombres no se les acuerda, como hā
o con vuestra gran señora, q̄ se ha oluida
ue se llama la Princessa Micomicona, legi
heredera del gran Reyno Micomicon: y
ste apuntamiento puede la vuestra gran
reduzir aora facilmente a su lastimada
oria, todo aquello que contar quisiere.
es la verdad, respondio la dōzella, y desq̄i adelante, creo que no sera menester a-
arme nada, que yo saldre a buen puerto
ni verdadera historia: la qual es, que el
mi padre, que se llamaua Tinacrio el Sa-
r, fue muy docto en esto que llaman el
Magica, y alcanço por su ciencia, que mi
re, que se llamaua la Reyna Xaramilla,
de morir primero que el, y que de alli a
o tiempo, el tambien auia de passar desta
, y yo auia de quedar huerfana de padre
dre. Pero dezia el, que no le fatigaua tā-
to, quanto le ponia en confusion saber
osa muy cierta, que vn descomunal Gi-
e, señor de vna grande insula que casi a-
con nuestro Reyno, llamado Pādafilan-

mi padre dixo, pues las señales del rof
nen con las de la buena fama que este
ro tiene, no solo en España, pero en t
Mancha, pues apenas me huue desemb
en Osuna, quando oyi dezir tantas h
suyas, que luego me dio el alma, q̃ era
mo q̃ venia a buscar. Pues como se desi
co vuestra merced en Osuna, señora m
gũto dõ Quixote, sino es puerto de m
antes q̃ Dorotea respõdiesse, tomo el
mano, y dixo: Deue de querer dezir la
Princessa, que despues que desembarc
laga, la primera parte donde oyo nu
vuestra merced, fue en Osuna. Esso q
zir, dixo Dorotea. Y esto lleua camin
el Cura, y prosiga vuestra Magestad ad
No soy que proseguir, respõdio Dorot
q̃ finalmẽte mi suerte ha sido tã buena
llar al señor don Quixote, q̃ ya me cu
tẽgo por Reyna y señora de todo mi
pues el por su cortesia, y magnificenci
prometido el don de yrse conmigo,
quiera que yo le lleuare, que no ser
parte, que a ponerle delante de Panda
dela fosca vista, para q̃ le mate, y me re
lo que tan contra razon me tiene vsurp
todo esto ha de suceder a pedir de bo
assi lo dexo profetizado Tinacrio el S
mi buen padre: el qual tambien dexo

do a vn caualiero andante, cuya fama
tiẽpo ſe eſtenderia por todo eſte Rey-
qual ſe auia de llamar, ſi mal no me a-
,don Açote, o don Gigote. Don Qui-
iria,ſeñora,dixo a eſta ſazõ Sancho Pan
r otro nombre, el caualiero de la triſ-
ira. Aſsi es la verdad, dixo Dorotea,
nas, q̃ auia de ſer alto de cuerpo, ſeco
tro,y q̃ en el lado derecho,debaxo del
yzquierdo,o por alli junto,auia de te-
unar pardo,con ciertos cabellos a ma-
cerdas. En oyendo eſto don Quixo
a ſu eſcudero: Ten aqui Sancho, hijo
ne a deſnudar,que quiero ver ſi ſoy el
ro que aquel ſabio Rey dexo profeti-
ues para q̃ quiere vueſtra merced deſ-
,dixo Dorotea? Para ver ſi tẽgo eſſe lu
ueſtro padre dixo,reſpondio don Qui-
lo ay paraque deſnudarſe,dixo Sãcho,
ſe q̃ tiene vueſtra merced vn lunar deſ
s en la mirad del eſpinazo, q̃ es ſeñal
ombre fuerte. Eſſo baſta dixo Doro-
rque con los amigos no ſe ha de mirar
as coſas, y que eſte en el ombro,o que
el eſpinazo importa poco,baſta q̃ aya
eſte donde eſtuuiere,pues todo es vna
carne: y ſin duda acerto mi buen pa-
todo, y yo he acertado en encomẽdar-
ẽor *don Quixote*, que el es por quien

mi pa-

mi padre dixo, pues las ſeñales del
nen con las de la buena fama que e
ro tiene, no ſolo en Eſpaña, pero
Mancha, pues apenas me huue deſe
en Oſuna, quando oh dezir tant
ſuyas, que luego me dio el alma, q̃
mo q̃ venia a buſcar. Pues como ſe
co vueſtra merced en Oſuna, ſeñor
gũto dõ Quixote, ſino es puerto de
antes q̃ Dorotea reſpõdieſſe, tomo
mano, y dixo: Deue de querer dezi
Princeſſa, que deſpues que deſemb
laga, la primera parte donde oyo
vueſtra merced, fue en Oſuna. Eſſ
zir, dixo Dorotea. Y eſto l'eua ca
el Cura, y proſiga vueſtra Mageſtad
No ay que proſeguir, reſpõdio Do
q̃ finalmẽte mi ſuerte ha ſido tã bu
llar al ſeñor don Quixote, q̃ ya m
tẽgo por Reyna y ſeñora de todo
pues el por ſu corteſia, y magnifice
prometido el don de yrſe conmi

o en letras Caldeas, o Griegas, que yo
e leer, que si este cauallero de la profe-
ues de auer degollado al Gigante, qui
sarse conmigo, que yo me otorgasse
n replica alguna, por su legitima espo-
liesse la possession de mi reyno, junto
le mi persona. Que te parece Sancho
dixo a este punto don Quixote, no o-
ue passa? no te lo dixe yo? mira si tene
Reyno que mandar, y Reyna cō quien
lo juro yo, dixo Sancho: Para el puto
se casare en abriendo el gaznatico al
andahilado. Pues monta que es mala
a, assi se me bueluā las pulgas de la ca
liziendo esto, dio dos çapatetas en el
n muestras de grandissimo contento,
fue a tomar las riendas de la mula de
a, y haziēdola detener, se hinco đ rodi
e ella, suplicandole le diesse las manos
sarselas, en señal que la recebia por su
y señora. Quien no auia de reyr de los
antes, viendo la locura del amo, y la
dad del criado. En efeto Dorotea se
y le prometio de hazerle gran señor
eyno, quando el Cielo le hiziesse tan-
que solo dexasse cobrar y gozar. Agra
o Sancho cō tales palabras, que reno-
a en todos. Esta señores, prosiguio Do
s mi historia, solo resta por deziros, q̄
de

de quanta gente de acompañamien
de mi reyno, no me ha quedado ſino
buen barbado eſcudero, porque tod
garon en vna gran borraſca que tu
viſta del puerto. Y el, y yo ſalimos e
blas a tierra, como por milagro, y aſs
milagro, y miſterio el diſcurſo de mi
mo lo aueys notado. Y ſi en alguna c
dado demaſiada, o no tan acertada c
uiera, echad la culpa a lo que el ſeño
ciado dixo al principio de mi cuẽto, q̃
bajos continuos, y extraordinarios, c
memoria al que los padece. Eſſa no n
ran a mi, o alta, y valeroſa ſeñora, c
Quixote, quantos yo paſſare en ſerui
grãdes, y no viſtos q̃ ſean. Y aſsi de nu
firmo el don que os he prometido, y
yr con vos al cabo del mundo, haſtav
el fiero enemigo vueſtro, a quiẽ pien
ayuda de Dios, y de mi braço, tajar l
ſoberuia, con los filos deſta (no quie
buena) eſpada, merced a Gines de Paſ
que me lleuo la mia: eſto dixo entre di
proſiguio diziendo: y deſpues de auer
do, y pueſto os en pacifica poſſeſsion
tro eſtado, quedara a vueſtra voluntad
de vueſtra perſona lo q̃ mas en talan
niere. Porq̃ mientras que yo tuuiere c
la memoria, y cautiua la voluntad, pe

, acerca de no querer calarſe, que
nojo alçando la boz dixo: Boto a m
mi, q̃ no tiene vueſtra merced ſeñ
ixote cabal juyzio: pues como es pc
e pone vueſtra merced en duda el c
a tan alta Princeſa como aqueſta? P
a de ofrecer la fortuna tras cada c
mejante ventura, como la q̃ aora ſe
Es por dicha mas hermoſa mi ſeñ
ea? no por cierto, ni aun cõ la mitac
oy por dezir, q̃ no llega a ſu çapato
eſtà delãte. Aſsi noramala alcãçare
lado q̃ eſpero, ſi vueſtra merced ſe a
r cotufas en el golfo, caſeſe; caſeſe lu
nẽdole yo a Satanas, y tome eſſe re
viene a las manos, de vobis, vobis,
Rey, hagame Marques, o Adelant
ro ſi quiera ſe lo lleue el Diablo t

auer lugar siempre para ponerme la mano en la horcaxadura, y q̃ todo ha de ser errar vos, y perdonaros yo? Pues no lo penseys vellaco descomulgado, que sin duda lo estas, pues has puesto lengua en la sin par Dulcinea. Y no sabeys vos, gañan, faquin, belitre, que sino fuesse por el valor que ella infunde en mi braço, que no le tẽdria yo para matar vna pulga? Dezid socarron de lengua viperina, y quien pensays que ha ganado este reyno? Y cortado la cabeça a este Gigante? Y hechoos a vos Marques, (que todo esto doy ya por hecho, y por cosa passada en cosa juzgada) sino es el valor de Dulcinea, tomando a mi braço por instrumẽto de sus hazañas? ella pelea en mi, y vence en mi, y yo viuo, y respiro en ella, y tengo vida, y ser. O hideputa vellaco, y como soys desagradecido, que os veys leuantado del poluo de la tierra, a ser señor de titulo, y correspondeys a tan buena obra, con dezir mal de quié os la hizo. No estaua tan mal trecho Sancho, que no oyessen todo quanto su amo le dezia, y leuantandose cõ vn poco de presteza, se fue a poner detras del palafren de Dorotea, y desde alli dixo a su amo: Digame señor, si vuestra merced tiene determinado de no casarse con esta gran Princesa, claro esta que no sera el reyno suyo, y no siẽdolo, que mercedes me puede hazer? Esto es de lo que yo me quexo, casa-

casese vuestra merced vna por vna con esta Reyna, aora que la tenemos aqui, como lloui da del Cielo, y despues puede boluerse cõ mi señora Dulcinea, que Reyes deue de auer aui do enel mundo, que ayan sido amancebados. En lo dela hermosura, no me entremeto, que en verdad si va a dezirla, que entrambas me parecẽ biẽ, puesto que yo nunca he visto a la señora Dulcinea. Como que no la has visto traydor blasfemo, dixo don Quixote, pues no acabas de traerme aora vn recado đ su pate? Digo que no la he visto tan despacio, dixo Sancho, que pueda auer notado particularmente su hermosura, y sus buenas partes, punto por punto pero assi a bulto me parece bien. Aora te disculpo, dixo don Quixote, y perdoname el enojo que te he dado, que los primeros mouimientos no son en manos delos hõbres: Ya yo lo veo, respondio Sancho, y assi en mi la gana de hablar, siempre es primero mouimiento, y no puedo dexar de dezir por vna vez siquiera, lo que me viene a la lengua. Con todo esso dixo don Quixote, mira Sancho lo que hablas, porque tantas vezes va el cantarillo a la fuente, y no te digo mas. Aora biẽ, respondio Sancho, Dios esta en el Cielo que vee las trampas, y sera juez de quiẽ haze mas mal yo en no hablar bien, o vuestra merced en obrallo. No aya mas, dixo Dorotea, corred Sancho,

cho,y beſad la mano a vueſtro ſeñor, y pedilde perdon, y de aqui adelante andad mas atẽtado en vueſtras alabanças y vituperios, y no digays mal de aqueſa ſeñora Toboſa, a quien yo no conozco,ſino es para ſeruilla, y tened confiança en Dios, que no os ha de faltar vn eſtado donde viuays como vn Principe. Fue Sancho cabizbaxo,y pidio la mano a ſu ſeñor, y el ſe la dio,con repoſado continente, y deſpues que ſe la huuo beſado, le echo la bendicion, y dixo a Sancho que ſe adelantaſſen vn poco,que tenia que preguntalle,y que departir con el coſas de muchas importancia.Hizo lo aſsi Sancho,y apartaronſe los dos algo adelante,y dixole don Quixote:Deſpues que veniſte no he tenido lugar,ni eſpacio para preguntarte muchas coſas de particularidad, acerca de la embaxada que lleuaſte,y de la reſpueſta que truxiſte,y aora pues la fortuna nos ha concedido tiempo y lugar, no me niegues tu la ventura que puedes darme,con tan buenas nueuas. Pregunte vueſtra merced, lo que quiſiere, reſpondio Sancho, que a todo dare tan buena ſalida,como tuue la entrada. Pero ſuplico a vueſtra merced ſeñor mio, que no ſea de aqui adelante tan vengatiuo. Porque lo dizes Sancho, dixo don Quixote? Digolo, reſpondio, porque eſtos palos de agora, mas fueron por la pendencia que entre los dos

trauo

trauo el diablo la otra noche, que por lo que dixe contra mi señora Dulcinea, a quien amo y reuerencio como a vna reliquia, aunque en ella no lo aya, solo por ser cosa de vuestra merced. No tornes a essas platicas Sancho, por tu vida, dixo don Quixote, que me dan pesadumbre: ya te perdone entonces, y bien sabes tu q̃ suele dezirse, a pecado nueuo, penitencia nueua. Mientras esto passaua vieron venir por el camino donde ellos yuan, a vn hõbre cauallero sobre vn jumento, y quando llego cerca les parecia que era Gitano: pero Sancho Pança, que do quiera que via asnos se le yuã los ojos y el alma, a penas huuo visto al hõbre, quãdo conocio que era Gines de Passamonte, y por el hilo del Gitano saco el ouillo de su asno, como era la verdad, pues era el ruzio sobre que Passamonte venia: el qual por no ser conocido, y por vender el asno, se auia puesto en traje de Gitano, cuya lengua, y otras muchas sabia hablar, como si fueran naturales suyas. Viole Sancho, y conociole, y a penas le huuo visto y conocido, quando a grandes bozes le dixo: A ladron Ginesillo, dexa mi prenda, suelta mi vida, no te empaches con mi descanso, dexa mi asno, dexa mi regalo; huye puto, ausẽtate ladrõ, y desãpara lo q̃ no es tuyo. No fueran menester tãtas palabras, ni baldones porq̃ a la primera salto Gines, y tomando vn trote

que parecia carrera, en vn punto se ausento, y alexo de todos. Sãcho llego a su ruzio, y abraçãdole, le dixo: Como has estado biẽ mio, ruzio de mis ojos, compañero mio, y con esto le besaua, y acariciaua como si fuera persona, el asno callaua, y se dexaua besar y acariciar d Sancho sin responderle palabra alguna. Llegarõ todos, y dieronle el parabien del hallazgo del ruzio, especialmente don Quixote, el qual le dixo, q̃ no por esso anulaua la poliça de los tres pollinos. Sãcho se lo agradecio. En tanto q̃ los dos yuan en estas platicas, dixo el Cura a Dorotea, que auia andado muy discreta, assi en el cuento, como en la breuedad del, y en la similitud que tuuo con los de los libros de cauallerias: ella dixo, que muchos ratos se auia entretenido en leellos. Pero q̃ no sabia ella dõde eran las prouincias, ni puertos de mar, y q̃ assi auia dicho a tiento, que se auia desembarcado en Osſuna. Yo lo entendia assi, dixo el Cura, y por esso acudi luego a dezir lo que dixe, con que se acomodo todo. Pero no es cosa estraña, ver cõ quanta facilidad cree este desdenturado hidalgo todas estas inuenciones, y mentiras, solo porque lleuan el estilo, y modo de las necedades de sus libros? Si es dixo Cardenio, y tan rara, y nunca vista, que yo no se si queriendo inuentarla, y fabricarla mentirosamente, huuiera tan agudo ingenio, que

pudie-

...tan de otras cosas,discurre con
s razones,y muestra tener vn ent
claro,y apazible en todo.De mar
no no le toquen en sus caualleria
die q̃ le juzgue,sino por de muy b
imiento.En tanto que ellos yuan e
ersacion, prosiguio don Quixote
, y dixo a Sancho: Echemos Panç
ellillos ala mar,en esto de nuestras
, y dime aora, sin tener cuenta co
encor alguno.Donde, como,y qu
ste a Dulcinea?Que hazia? Que le
ue respondio? Que rostro hizo,qua
ni carta?Quien te la traslado? Y to
que vieres, que en este caso es digi
e, de preguntarse, y satisfazerse, l
as,o mientas por darme gusto: ni r
ortes,por no quitarmele Señor

y creyſiempre que te boluieras deſde el lugar donde la echaras menos. Aſsi fuera, reſpõdio Sancho, ſino la hũuiera yo tomado en la memoria, quando vueſtra merced me la leyo, de manera que ſe la dixe a vn ſacriſtã, que me la traſlado del entẽdimiẽto, tan punto por punto, que dixo, que en todos los dias de ſu vida, aũque auia leydo muchas cartas de deſcomunion, no auia viſto, ni leydo tan linda carta como aquella. Y tienes la toda via en la memoria Sancho, dixo don Quixote? No ſeñor, reſpondio Sancho, pörque deſpues q̃ la di, como vi que nõ auia de ſer de mas prouecho, di en oluidalla. Y ſi algo ſe me acuerda, es, aquello del ſobajada, digo, del ſoberana ſeñora, y lo vltimo, vueſtro haſta la muerte, el caualiero de la triſte Figura. Y en medio deſtas dos coſas, le puſe mas de trezientas almas, y vidas, y ojos mios.

CAP. XXXI. DE LOS SABROſos razonamientos que paſſaron entre don Quixote, y Sancho Pança ſu eſcudero; con otros ſucceſſos.

TOdo eſſo no me deſcontenta, proſigue adelante, dixo don Quixote. Llegaſte, y que hazia aquella Reyna de la hermoſura? a buen ſeguro, que la ha-

llaſte enſartando perlas, o bordando alguna empreſſa, cõ oro de cañutillo, para eſte ſu cautiuo caualler o. No la halle, reſpondio Sancho, ſino ahechando dos anegas de trigo envn corral de ſu caſa. Pues has cuenta, dixo don Quixote, q̃ los granos de aquel trigo eran granos de perlas, tocados de ſus manos. Y ſi miraſte amigo, el trigo era candeal, o trechel? No era ſino rubió, reſpondio Sancho. Pues yo te aſſeguro, dixo don Quixote, q̃ ahechado por ſus manos hizo pan cãdeal, ſin duda alguna; pero paſſa adelante. Quando le diſte mi carta beſo la? Puſoſela ſobre la cabeça? Hizo alguna ceremonia, digna de tal carta? o que hizo? Quãdo yo ſe la yua a dar, reſpõdio Sancho, ella eſtaua enla fuga del meneo devna buena parte de trigo, que tenia en la criua. Y dixome, poned amigo eſſa carta ſobre aquel coſtal, que no la puedo leer haſta q̃ acabe de acriuar todo lo q̃ aqui eſtà. Diſcreta ſeñora, dixo don Quixote. Eſſo deuio de ſer por leerla de eſpacio, y recrearſe con ella. Adelante Sancho, y en tanto q̃ eſtaua en ſu meneſter, q̃ coloquios paſſo cõtigo? Que te pregunto de mi? Y tu q̃ le reſpondiſte? Acaba, cuentamelo todo, no ſe te quede en el tintero vna minima. Ella no me pregunto nada, dixo Sancho, mas yo le dixe de la manera q̃ vueſtra merced por ſu ſeruicio quedaua *haziendo penitencia*, deſnudo dela cintura

arriba,metido entre estas sierras,como si fuera salvage, durmiendo en el suelo, sin comer pan a manteles,ni sin peynarse la barba, llorando,y maldiziendo su fortuna. En dezir q̃ maldezia mi fortuna,dixiste mal, dixo dõ Quixote, porque antes la bendigo, y bendezir todos los dias de mi vida por auerme hecho digno de merecer amar tan alta señora, como Dulcinea del Toboso. Tan alta es, respondio Sancho,q̃ a buena fe,que me lleua ami mas de vn codo. Pues como Sãcho,dixo don Quixote hasteme medido tu cõ ella? Medime en esta manera,respondio Sãcho, q̃ llegando a ayudar a poner vn costal de trigo sobre vn jumento llegamos tan jũtos,q̃ eche de ver, que me lleuaua mas de vn gran palmo. Pues es verdad replico don Quixote,q̃ no acompaña essa grandeza, y la adorna con mil millones, y gracias del alma. Pero no me negaras Sancho vna cosa, quando llegaste junto a ella no sentiste vn olor sabeo, vna fragancia aromatica, y vn no se que de bueno,que yo no acierto a dalle nõbre? Digo,vn tufo,o tufo, como si estuuieras en la tienda de algun curioso Guantero? Lo que se dezir,dixo Sancho, es q̃ senti vn olorzillo algo hõbruno,y deuia de ser, q̃ ella cõ el mucho exercicio estaua sudada,y algo correosa. No seria esso respondio don Quixote sino q̃ tu deuias de estar romadizado,o te deuiste de

de oler a ti miſmo, porque yo ſe bien lo que hueie aquella roſa entre eſpinas, aquel lirio del campo, aquel ambar desleydo. Todo puede ſer, reſpondio Sancho, que muchas vezes ſale de mi aquel olor, que entóces me parecio que ſalia de ſu merced de la ſeñora Ducinea, pero no ay de que maruillarſe, que vn diablo parece a otro. Y biẽ, proſiguio don Quixote, he aqui que acabo de limpiar ſu trigo, y de embiallo al molino. Que hizo quando leyo la carta? La carta, dixo Sancho, no la leyo, porq̃ dixo que no ſabia leer, ni eſcriuir, antes la raſgo, y la hizo menudas pieças diziendo que no la queria dar a leer a nadie, porque no ſe ſupieſſen en el lugar ſus ſecretos, y que baſtaua lo que yo le auia dicho de palabra, acerca del amor que vueſtra merced le tenia y de la penitencia extraordinaria que por ſu cauſa que daua haziendo. Y finalmente me dixo, que dixeſſe a vueſtra merced, que le beſaua las manos, y que alli quedaua cõ mas deſſeo de verle, que de eſcriuirle; y que aſsi le ſuplicaua, y mandaua, que viſta la preſente, ſalieſſe d'aquellos matorrales, y ſe dexaſſe de hazer diſparates, y ſe puſieſſe luego luego en camino del Toboſo ſi otra coſa de mas importancia no le ſucedieſſe, porque tenia gran deſſeo de ver a vueſtra merced. Rioſe mucho quando le dixe, como ſe llamaua vueſtra merced el caua-

llero dela triſte Figura. Preguntele ſi auia alla el Vizcayno de marras, dixome q̃ ſi era vn hõbre muy de biẽ. Tambien le pr te por los galeotes, mas dixome q̃ no au to haſta entonces alguno. Todo va bien l agora, dixo dõ Quixote. Pero dime, q̃ joy la que te dio al deſpedirte, por las nueua mi le lleuaſte? Porq̃ es vſada, y antigua c bre entre los caualleros, y damas anda dar a los eſcuderos, donzellas, o enanos lleuã nueuas de ſus damas a ellos; o a ell ſus andãtes, alguna rica joya en albrici agradecimiẽto de ſu recado. Bien pued ſer aſsi, y yo la tẽgo por buena vſãça, pe ſo deuia de ſer en los tiẽpos paſſados, q̃ ſolo ſe deue de acoſtũbrar a dar vn ped pan, y queſo, q̃ eſto fue lo q̃ me dio mi ſe Dulcinea, por las barbas de vn corral, q della me deſpedi: y aun por mas ſeñas queſo oue juno. Es liberal en eſtremo, di Quixote, y ſino te dio joya, d̃ oro, ſin duc uio de ſer, porque no la tendria alli a la para dartela, pero buenas ſon mãgas de de Paſqua, yo la vere, yſe ſatisfara todo. de q̃ eſtoy marauillado Sancho? De q̃ m ce q̃ fuyſte, y veniſte por los ayres, pues mas de tres dias has tardado en yr, y deſde aqui al Toboſo, auiẽdo de aqui all de treynta leguas. Por lo qual me doy

der,que aquel ſabio nigromante,q̃ tiene cuenta con mis coſas,y es mi amigo,porq̃ por fuerça le ay,y le ha de auer, ſo pena que yo no ſeria buen cauallero andante. Digo que eſte tal te deuio de ayudar a caminar, ſin q̃ tu lo ſintieſſes,que ay ſabio deſtos, q̃ coge a vn cauallero andante durmiendo en ſu cama, y ſin ſaber como,o en que manera,amanece otro dia mas de mil leguas de dõde anochecio. Y ſino fueſſe por eſto, no ſe podrian ſocorrer en ſus peligros las caualleros andantesvnos a otros, como ſe ſocorren a cada paſſo. Que acaece eſtar vno peleando en la ſierras de Armenia cõ algun Lendirago,o con algun fiero Veſtiglo, o cõ otro cauallero,dõde lleua lo peor de la batalla,y eſta ya a pũto de muerte: y quãdo no os me cato,aſſoma por aculla encima de vna nuue,o ſobre vn carro de fuego, otro cauallero amigo ſuyo,q̃ poco antes ſe hallaua en Inglaterra,q̃ le fauorece,y libra de la muerte,y a la noche ſe halla en ſu poſada, cenando muy a ſu ſabor, y ſuele auer de la vna a la otra parte, dos,o tres mil leguas. Y todo eſto ſe haze por induſtria,y ſabiduria deſtos ſabios encantadores,q̃ tienen cuydado deſtos valeroſos caualleros. Aſsi q̃ amigo Sãcho,no ſe me haze dificultoſo creer,q̃ en tan breue tiempo ayas ydo, y venido deſde eſte lugar al del Toboſo, pues *como tengo dicho, algũ* ſabio amigo te deuio

de

de lleuar en bolandillas, sin que tu lo sintiesses. Assi seria, dixo Sancho, porq̃ a buena fe, q̃ andaua Rozinante, como si fuera asno de Gitano, con azogue en los oydos. Y como si lleuaua azogue, dixo don Quixote, y aun vna legion de demonios, que es gente que camina, y haze caminar sin cansarse, todo aquello que se les antoja. Pero dexando esto a parte, que te parece a ti que deuo yo de hazer agora, cerca delo que mi señora me mãda, que la vaya a ver, que aunq̃ yo veo que estoy obligado a cumplir su mãdamiento, veome tambien imposibilitado del don q̃ he prometido a la Princesa que con nosotros viene, y fuerçame la ley de caualleria a cumplir mi palabra, antes que mi gusto. Por vna parte me acossa, y fatiga el desseo d'ver a mi señora, por otra me incita y llama la prometida fe, y la gloria que he de alcançar en esta empressa. Pero lo que pienso hazer, sera caminar a priessa, y llegar presto donde esta este Gigante, y en llegando le cortare la cabeça, y pondre a la Princesa pacificamente en su estado, y al punto dare la buelta a ver a la luz que mis sentidos alũbra. A la qual dare tales disculpas que ella vẽga a tener por buena mi tardança, pues vera q̃ todo redunda en aumento de su gloria y fama, pues quãta yo he alcançado, alcanço, y alcançare por las armas en esta vida, toda me viene

del

del fauor que ella me da, y de ser yo suyo. Ay dixo Sancho, y como està vuestra merced lastimado đ essos cascos. Pues digame señor, piẽsa vuestra merced caminar este camino en balde? Y dexar pisar, y perder vn tan rico, y tan principal casamiẽto como este? Donde le dan en dote vn reyno, q̃ a buena verdad, q̃ he oydo dezir, que tiene mas de veynte mil leguas de contorno, y q̃ es abundantissimo de todas las cosas q̃ son necessarias para el sustento de la vida humana, y q̃ es mayor que Portugal, y q̃ Castilla jũtos. Calle por amor de Dios, y tẽga verguença de lo q̃ ha dicho, y tome mi cõsejo, y perdoneme, y casese luego en el primer lugar, q̃ aya Cura, y sino, ahi esta nuestro Licẽciado, que lo hara de perlas. Y aduierta que ya tengo edad para dar consejos, y q̃ este que le doy, le viene de molde, q̃ mas vale paxaro en mano, que buytre bolãdo, porq̃ quien bien tiene, y mal escoge, por bien q̃ se enoja, no se venga. Mira Sancho, respondio don Quixote, si el consejo que me das de q̃ me case, es porq̃ sea luego Rey, en matando al Gigante, y tenga comodo para hazerte mercedes, y darte lo prometido: Hagote saber, q̃ sin casarme podre cũplir tu desseo muy facilmente, porq̃ yo sacare de adahala, antes de entrar en la batalla, q̃ saliendo vencedor della, ya que no me case, me han de dar vna parte del Reyno, paraque

la

la pueda dar a quien yo quisiere: y en
mela; a quiẽ quieres tu que la de, sino
so esta claro, respõdio Sancho, pero m
tra merced que la escoja hazia la mar
que sino me contentare la viuienda, pu
barcar mis negros vassallos, y hazer c
que ya he dicho. Y vuestra merced no
de yr por agora a ver mi señora Dulci
no vayase a matar al Gigante; y cõclu
este negocio, que por Dios que se me
que ha de ser de mucha hõra, y de mu
uecho. Digote Sancho, dixo don Quix
estas en lo cierto, y que aure de tomar
sejo, en quanto el yr antes con la Prin
ver a Dulcinea. Y auisote que no digas
nadie, ni a los que con nosotros vienen
que aqui hemos departido, y tratado,
Dulcinea es tan recatada, que no qui
se sepan sus pensamientos, no sera b
yo, ni otro por mi los descubra. Pues si
assi, dixo Sancho, como haze vuestra n
que todos los que vence por su braço
yan a presentar ante mi señora Dulci
do esto firma de su nombre, que la qui
y que es su enamorado? Y siendo forço
los que fueren, se han de yr a hincar
jos ante su presencia, y dezir que van
te de vuestra merced a dalle la obedie
mo se pueden encubrir los pensamien

entrambos? O que necio, y q̃ ſimple q̃ eres, dixo don Quixote. Tu no ves Sancho, que eſſo todo redunda en ſu mayor enſalçamiẽto? Porque has de ſaber, q̃ en eſte nueſtro eſtilo de caualleria es grã hõra tener vna dama muchos caualleros andantes que la ſiruã, ſin que ſe eſtiendan mas ſus penſamientos, que a ſeruilla, por ſolo ſer ella quien es, ſin eſperar otro premio de ſus muchos, y buenos deſſeos, ſino q̃ ella ſe contente de acetarlos por ſus caualleros. Con eſſa manera de amor, dixo Sancho, he oydo yo predicar, q̃ ſe ha de amar a nueſtro Señor, por ſi ſolo, ſin q̃ nos mueua eſperãça de gloria, o temor de pena. Aũque yo le querria amar, y ſeruir, por lo que pudieſſe. Vaſate el Diablo por villano, dixo dõ Quixote, y q̃ de diſcreciones dizes a las vezes, no parece ſino que has eſtudiado. Pues a fe mia q̃ no ſe leer, reſpondio Sancho. En eſto les dio bozes maeſſe Nicolas; que eſperaſſen vn poco, que querian detenerſe a beuer en vna fuentezilla que alli eſtaua. Detuuoſe dõ Quixote, cõ no poco guſto de Sancho, que ya eſtaua canſado de mentir tãto, y temia no le cogieſſe ſu amo a palabras. Porque pueſto que el ſabia q̃ Dulcinea era vna labradora del Toboſo, no la auia viſto en toda ſu vida. Auiaſe en eſte tiẽpo veſtido Cardenio los veſtidos q̃ Dorotea trahia quãdo la hallaron, q̃ aunque no erã muy

buē-

chacho,que yua de camino el qual p
ſe a mirar con mucha atencion a los
fuente eſtauan,de alli a poco arreme
Quixote,y abraçâdole por las pierna
ço a llorar muy de propoſito,diziend
ñor mio, no me conoce vueſtra merc
mireme bien,que yo ſoy aquel moço
que quito vueſtra merced de la enzi
de eſtaua atado.Reconocíole don Q
aſiendole por la mano,ſe boluio a los
eſtauan,y dixo:Porq̃ vean vueſtras m
quan de importâcia es, auer caualler
tes enel mũdo,que desfagan los ruei
grauios,q̃ en el ſe hazen, por los inſo
malos hõbres,que en el biuen.Sepan
mercedes q̃ los dias paſſados,paſſâdo
vn boſque,oy vnos gritos,y vnas boz
laſtimoſas, como de perſona afligida

atado a la enzina, desnudo del medio cuerpo arriba, y estaua abriendo a açotes cõ las riẽdas de vna yegua vn villano, que despues supe que era amo suyo: y assi como yo le vi, le pregunte la causa de tan atroz vapulamiento, respondio el zafio, que le açotaua porque era su criado, y que ciertos descuydos que tenia, nacian mas de ladrõ, que de simple. A lo qual este niño dixo: Señor no me açota sino porq̃ le pido mi salario. El amo replico no se que arengas, y disculpas, las quales aunque de mi fueron oydas, no fueron admitidas. En resolucion, yo le hize desatar, y tome juramento al villano, de que le llenaria consigo, y le pagaria vn real sobre otro, y aun çahumados. No es verdad todo esto hijo Andres? no notaste con quanco imperio selo mande, y con quanta humildad prometio de hazer todo quanto yo le impuse, y notifique, y quise? Respõde, no te turbes, ni dudes en nada, di lo que passo a estos señores, porque se vea, y considere, ser del prouecho que digo auer caualleros andantes por los caminos. Todo lo que vuestra merced ha dicho, es mucha verdad, respondio el muchacho, pero el fin del negocio sucedido muy al reues d̃ lo q̃ vuestra merced se imagina. Como al reues replico don Quixote, luego no te pago el villano? No solo no me pago, respondio el muchacho, *pero assi* como vuestra mer-

ced traſpuſo del boſque, y quedamos ſolos, me boluio a atar a la meſma enzina, y me dio de nueuo tantos açotes, que quede hecho vn San Bartolome deſollado. Y a cada açote que me daua, me dezia vn donayre, y chufeta, acerca de hazer burla d'vueſtra merced, q̃ a no ſentir yo tãto dolor, me riera de lo que dezia. En efecto el me paro tal, q̃ haſta aora he eſtado curandome en vn hoſpital, del mal que el mal villano entõces me hizo. De todo lo qual tiene vueſtra merced la culpa, porq̃ ſi ſe fuera ſu camino adelante, y no viniera donde no le llamauan, ni ſe entremetiera en negocios agenos, mi amo ſe contentara con darme vna, o dos dozenas de açotes, y luego me ſoltara, y pagara quanto me deuia. Mas como vueſtra merced les deshonro tan ſin propoſito y le dixo tantas villanias, encẽdio ſele la colera, y como no la pudo vẽgar en vueſtra merced, quãdo ſe vio ſolo deſcargo ſobre mi el nublado, de modo que me parece, que no ſere mas hõbre en toda mi vida. El daño eſtuuo, dixo dõ Quixote, en yrme yo de alli, que no me auia de yr haſta dexarte pagado: porq̃ bien deuia yo de ſaber por luẽgas experiencias, q̃ no ay villano q̃ guarde palabra q̃ tiene, ſi el vee que no le eſta biẽ guardalla. Pero ya te acuerdas Andres, q̃ yo jure q̃ ſino te pagaua, q̃ auia de yr a buſcarle, y que le auia de hallar, aunq̃ ſe eſcon-

escondiesse en el vientre dela Vallena. Assi es la verdad, dixo Andres, pero no aprouecho nada. Aora veras si aprouecha, dixo don Quixote, y diziẽdo esto, se leuanto muy a priessa, mandoa Sancho que enfrenasse a Rozinante, (que estaua paciẽdo en tanto q̃ ellos comiã.) Preguntole Dorotea, q̃ era lo q̃ hazer queria? El le respõdio, q̃ queria yr a buscar al villano, y castigalle d̃ tã mal termino, y hazer pagado a Andres, hasta el vltimo marauedi, a despecho y pesar de quantos villanos huuiesse enel mundo. A lo q̃ ella respondio, que aduirtiesse que no podia, cõforme al don prometido, entremeterse en ninguna empresa, hasta acabar la suya, y que pues esto sabia el mejor q̃ otro alguno, que sossegasse el pecho, hasta la buelta de su Reyno. Assi es verdad, respondio don Quixote, y es forçoso q̃ Andres tenga paciencia hasta la buelta, como vos señora dezis, q̃ yo le torno a jurar y a prometer de nueuo, de no parar hasta hazerle vẽgado y pagado. No me creo dessos juramentos, dixo Andres, mas quisiera tener agora con que llegar a Seuilla, que todas las venganças del mundo: deme si tiene ahi algo que coma y lleue, y quedese con Dios su merced, y todos los caualleros andantes, que tambien andantes sean ellos para castigo como lo han sido para conmigo. Saco de su repuesto Sancho vn pedaço de pan, y otro de

queſo, y dãdoſelo al moço, le dixo: Ton
mano Andres, que a todos nos alcança
de vueſtra deſgracia. Pues que parte os
ça a vos, pregũto Andres? Eſta parte de
y pan que os doy, reſpõdio Sancho, que
ſabe, ſi me ha de hazer falta, o no: porq
hago ſaber amigo, que los eſcuderos
caualleros andãtes eſtamos ſugetos a n
hambre, y a malaventura, y aun a otras
que ſe ſiente mejor que ſe dizen. Andre
de ſu pan, y queſo, y viendo que nadie le
otra coſa, abaxo ſu cabeça, y tomo el c
en las manos, como ſuele dezirſe Bien e
dad, que al partirſe dixo a don Quixot
amor de Dios ſeñor caualleroandante,
otra vez me encontrare, aunque vea q
hazen pedaços, no me ſocorra ni ayud
dexeme con mi deſgracia, que no ſera
q̃ no ſea mayor la que me vendra deſu
de vueſtra merced, a quien Dios maldig
todos quantos caualleros andantes hai
do en el mundo. Yuaſe a leuantar don
xote para caſtigalle, mas el ſe puſo a cor
modo, q̃ ninguno ſe atreuio a ſeguillo. Q
corridiſsimo don Quixote del cuento d
dres, y fue meneſter que los demas
uieſſen mucha cuenta con no reyr
ſe, por no acaballe de correr
del todo.

C

a buena comida, enſillaron
ſin q̃ les ſucedieſſe coſa dig-
ntar, llegaron otro dia a la
anto, y aſſombro de Sancho
el quiſiera no entrar en ella,
. La ventera, ventero, ſu hija,
le vierõ venir a don Quixote,
ſalieron a recebir con mueſ-
legria, y el las recibio con
:e y aplauſo, y dixoles que le
a mejor cama, que la vez paſ-
le reſpondio la hueſpeda, que
ſe mejor que la otra vez, que
de Principes. Don Quixote
aria, y aſsi le adereçaron vna
ole en el miſmo camaranchon
el ſe acoſto luego, porque ve-
No

No se la queria dar el Barbero, aunq̃ ella mas
tiraua, hasta que el Licenciado le dixo, que se
la diesse, que ya no era menester mas vsar de
aquella industria, sino q̃ se descubriesse, y mos
trasse en su misma forma, y dixesse a don Qui
xote, que quando le despojaron los ladrones
galeotes, se auian venido a aque la venta hu-
yendo, y q̃ si preguntasse por el escudero dela
Princesa, le dirian q̃ ella le auia imbiado ade-
lante a dar auiso a los de su Reyno, como ella
yua, y lleuaua consigo el libertador de todos.
Con esto dio de buena gana la cola a la ven-
tera el barbero, y assi mismo le boluieron to-
dos los aderentes que auia prestado para la li
bertad de don Quixote. Espantaronse todos
los de la venta de la hermosura de Dorotea,
y aun del buen talle del zagal Cardenio. Hi-
zo el Cura que les adereçassen de comer delo
que en la venta huuiesse, y el huesped con espe
rança de mejor paga, cõ diligẽcia les adereço
vna razonable comida, y a todo esto dormia
don Quixote, y fuerõ de parecer de no desper
talle. Porq̃ mas prouecho le haria por entõces
el dormir, que el comer. Tratarõ sobre comi-
da, estãdo delante del ventero, su muger, su hija,
Maritornes, todos los passageros, de la estra-
ña locura de don Quixote, y del modo que le
auian hallado. La huespeda les conto lo que
con el, y con el arriero les auia acontecido,

mi-

mirando si a caso estaua alli Sancho, y como no le viesse, conto todo lo de su manteamiento, de que no poco gusto recibieron. Y como el Cura dixesse, q̃ los libros de caualleria que dõ Quixote auia leydo le auian buelto el juyzio; dixo el vẽtero: No se yo como puede ser esso, q̃ en verdad que alo que yo entiendo no ay mejor letrado en el mundo, y que tengo ahi dos, o tres dellos, con otros papeles, que verdaderamente me han dado la vida, no solo a mi, sino a otros muchos. Porq̃ quando es tiempo de la siega se recogen aqui las fiestas muchos segadores, y siempre ay algunos q̃ sa ben leer, el qual coge vno destos libros en las manos, y rodeamonos del mas de treynta, y estamos le escuchando con tanto gusto, q̃ nos quita mil canas: alomenos de mi se dezir, que quando oyo dezir aquellos furibundos, y terribles golpes que los caualleros pegã, que me toma gana de hazer otro tanto, y que querria estar oyendolos noches, y dias. Y yo ni mas, ni menos, dixo la ventera, porq̃ nunca tengo buen rato en mi casa, sino aquel que vos estays escuchando leer, que estays tan embobado, que no os acordays de reñir por entonces. Assi es la verdad, dixo Maritornes, y a buena fe, que yo tambien gusto mucho de oyr aquellas cosas, q̃ son muy lindas, y *mas quando cuentã*, que se està la otra señora

debaxo de vnos naranjos abraçada con su cauallero, y que les esta vna dueña haziendoles la guarda muerta de embidia, y cō mucho sobresalto. Digo que todo esto es cosa de mieles. Y a vos que os parece señora donzella, dixo el Cura, hablando con la hija del ventero? No se señor en mi anima, respondio ella, tambien yo lo escucho, y en verdad que aunq̄ no lo entiendo, q̄ recibo gusto en oyllo: pero no gusto yo de los golpes de que mi padre gusta sino de las lamentaciones q̄ los caualleros hazen quando estan ausentes de sus señoras: que en verdad, que algunas vezes me hazen llorar de compassion que les tengo. Luego bien las remediarades vos señora dōzella dixo Dorotea, si por vos lloran? No se lo que me hiziera, respondio la moça, solo se que ay algunas señoras de aquellas tan crueles, que las llamā sus caualleros, tigres, y leones y otras mil inmundicias. Y Iesus, yo no se q̄ gēte es aquella tan desalmada, y tan sin conciencia, que por no mirar a vn hombre honrado, le dexan que se muera, o que se buelua loco. Yo no se para q̄ es tanto melindre: si lo hazen de honradas, casense con ellos, que ellos no dessean otra cosa. Calla niña, dixo la vētera, que parece que sabes mucho destas cosas: y no està biē a las donzellas saber, ni hablar tanto. Como me lo pregunta este señor, respondio ella, no

pude

: vieja cerrada con vna caden
a hallo en ella tres libros gra
peles de muy buena letra eſcr
l primer libro que abrio, vio
ongilio de Tracia: y el otro d
: Yrcania: y el otro la hiſtoria
Gonçalo Hernandez de Co
da de Diego Garcia de Pared
Cura leyò los dos titulos prim
roſtro al Barbero, y dixo: Fal
ui agora el ama de mi amigo, y
hazen, reſpondio el Barbero,
lleuarlos al corral, o a la chim
rdad que ay muy buen fuego
o quiere vueſtra merced q
s, dixo el ventero? No mas,
ſtos dos, el dõ Cirõgilio, y el
Pues por ventura, dixo el vẽter

dixo el Cura, estos dos libros son mentirosos, y estan llenos de disparates, y deuaneos. Y este del gran Capitan es historia verdadera, y tiene los hechos de Gôçalo Hernãdez de Cordoua: el qual por sus muchas, y grandes hazañas, merecio ser llamado d todo el mũdo grã Capitan, renõbre famoso, y claro, y del solo merecido. Y este Diego Garcia de Paredes, fue vn principal cauallero, natural dela ciudad de Truxillo, en Estremadura, valentissimo Soldado, y de tantas fuerças naturales, que detenia con vn dedo vna rueda de molino enla mitad de su furia. Y puesto con vn montãte enla entrada de vna puente, detuuo a todo vn innumerable exercito, que no passasse por ella. Y hizo otras tales cosas, que si como el las cuẽta y las escriue, assi mesmo con la modestia de cauallero, y de coronista proprio las escriuiera otro libro, y desapassionado, pusieran en su cluido las de los Hectores, Aquiles, y Roldanes. Tomaos con mi padre, dixo el dicho ventero, mirad de q̃ se espãta de tener vna rueda de molino, por Dios, ora: auia vuestra merced de leer lo q̃ leyo Felixmarte de Yrcania, q̃ de vn reues solo partio cinco Gigantes por la cintura, como si fueran hechos de hauas, como los fraylezicos q̃ hazen los niños. Y otra vez arremetio con vn grandissimo, y poderosissimo exercito donde llevo mas de vn millõ

y seys

eyſciẽtos mil ſoldados todos armados def
el pie haſta la cabeça, y los desbarato a to
s, como ſi fueran manadas de ouejas. Pues
e me dirã del bueno de don Cirongilio de
acia, q̃ fue tan valiente, y animoſo, como ſe
ra en el libro dõde cuenta, que nauegando
r vn rio, le ſalio de la mitad del agua vna
piente de fuego, y el aſsi como la vio ſe ar-
jo ſobre ella, y ſe puſo ahorcaxadas encima
ſus eſcamoſas eſpaldas, y la apreto con am-
s manos la gargãta, con tanta fuerça, q̃ vien
la ſerpiente que la yua ahogando, no tuuo
o remedio, ſino dexarſe yr a lo hondo del
, lleuandoſe tras ſi al caualliero que nunca
quiſo ſoltar, y quando llegaron alla abaxo,
allo en vnos palacios, y en vnos jardines
lindos, que era marauilla: y luego la ſierpe
boluio en vn viejo anciano, que le dixo tan
de coſas q̃ no ay mas que oyr. Calle ſeñor,
e ſi oyeſſe eſto, ſe boluerja loco de plazer.
os higas para el gran Capitan, y para eſſe
lego Garcia que dize. Oyendo eſto Doro-
, dixo callando a Cardenio: Poco le falta a
eſtro hueſped para hazer la ſegunda parte
don Quixote. Aſsi me parece a mi, reſ-
ndio Cardenio, porque ſegun da indicio,
iene por cierto que todo lo que eſtos li-
os cuentan, paſſo ni mas, ni menos que
eſcriuen, y no le haran creer otra cosa

fray-

frayles deſcalços. Mirad hermano, tor
zir el Cura, que no huuo en el mund
marte de Yrcania, ni don Cirongilio
cia, ni otros caualleros ſemejantes, qu
bros de Caualleriascuentan. Porque
cõpoſtura, y ficcion de ingenios ocioſ
los cõpuſieron para el efeto que vos d
entretener el tiẽpo, como lo entretien
do los vueſtros ſegadores: porque rea
os juro, que nunca tales caualleros fu
el mundo: ni tales hazañas, ni diſparat
tecieron en el. A otro perro con eſſe
reſpondio el ventero, como ſi yo no
quantas ſon cinco, y adonde me apriet
pato: no pienſe vueſtra merced darme
porque por Dios que no ſoy nada blãc
no es, que quiera darme vueſtra merce
tẽder, que todo aquello q̃ eſtos bueno
dizen ſea diſparates, y mentiras, eſtan
preſſos con licencia de los ſeñores del
jo Real, como ſi ellos fueran gente, qu
de dexar imprimir tanta mentira junta
ta, batallas, y tantos encantamentos,
el juyzio. Ya os he dicho amigo, replic
ra, q̃ eſto ſe haze para entretener nuel
, cioſos p:nſamientos: y aſsi como ſe co
en las republicas bien concertadas, q
juegos de axedres, de pelota, y de tru
ra entretener a algunos, q̃ ni tienen, ni

ni pueden trabarjar: afsi ſe cõſiente imprimir y que aya tales libros: creyendo, como es verdad, que no ha de auer alguno tan ignorante, que tenga por hiſtoria verdadera ninguna de ſtos libros. Yſi me fuera licito agora, y el auditorio lo requiriera, yo dixera coſas acerca de lo q̃ hã de tener los libros de cauallerias, para ſer buenos, que quiça fueran de prouecho, y aun de guſto para algunos: pero yo eſpero, que vendra tiẽpo en que lo pueda comunicar con quien pueda remediallo, y en eſte entretanto, creed ſeñor vẽtero lo que os he dicho, y tomad vueſtros libros, y alla os auenid con ſus verdades o mentiras, y buen prouecho os hagan, y quiera Dios, que no coxeeys del pie que coxea vueſtro hueſped don Quixote. Eſſo no, reſpondio el ventero, que no ſere yo tan loco, que me haga cauallero andante, que biẽ veo que aora no ſe vſa lo q̃ ſe vſaua en aquel tiempo, quando ſe dize, que andauan por el mundo eſtos famoſos caualleros. A la mitad deſta platica ſe hallo Sancho preſente, y quedo muy confuſo, y penſatiuo de lo q̃ auia oydo dezir, que aora no ſe vſauan caualleros andantes, y que todos los libros de cauallerias eran necedades, y mentiras: y propuſo en ſu coraçon de eſperar en lo q̃ parana aquel viaje de ſu amo, y q̃ ſino ſalia cõ la felicidad que el penſaua, determinaua de dexalle, y boluerſe

con

con su muger, y sus hijos a su acostumbra
trabajo. Lleuauase la maleta, y los libros el
tero, mas el Cura le dixo: Esperad, que quie
ver que papeles son essos que de tan buena
tra estan escritos: sacolos el huesped, y dan
selos a leer vio hasta obra de ocho pliegos
critos de mano, y al principio tenian vn tit
lo grande, que dezia: Nouela del curioso in
pertinente: leyo el Cura para si tres, o quat
renglones, y dixo: Cierto que no me pare
mal el titulo desta nouela, y que me viene v
luntad de leella toda. A lo qual respondio
ventero: Pues bien puede leella su reuerenci
porq̃ le hago saber q̃ algunos huespedes qu
aqui la han leydo les ha contentado mucho,
me la han pedido con muchas veras, mas y
no se la he querido dar, pensando boluersela
quien aqui dexo esta maleta oluidada con
stos libros, y essos papeles, que bien puede se
que buelua su dueño por aqui algun tiempo
y aunque se que me han de hazer falta los l
bros, a fè que se los he de boluer, q̃ aunque v
tero toda via soy christiano. Vos teneys mu
cha razon amigo, dixo el Cura, mas con tod
esso si la nouela me contenta, me la aueys d
dexar trasladar. De muy buena gana, respon
dio el ventero. Mientras los dos esto dezian
auia tomado Cardenio la nouela, y començ
do a leer en ella: y pareciẽdole lo mismo q̃ a

Cur

Cura le rogo q̃ la leyeſſe de modo q̃ todos la oyeſſen. Si leyera, dixo el Cura, ſino fuera mejor gaſtar eſte tiempo en dormir, que en leer. Harto repoſo ſera para mi, dixo Dorotea, en tretener el tiempo oyendo algun cuẽto, pues aũ no tẽgo el eſpiritu tan ſoſſegado, q̃ me conceda dormir, quando fuera razon. Pues deſſa manera, dixo el Cura, quiero leerla por curioſidad ſiquiera, quiça tendra alguna de guſto. Acudio maeſe Nicolas a rogarle lo miſmo, y Sancho tãbien: lo qual viſto del Cura, y entendiendo q̃ a todos daria guſto, y el le recebiria dixo: Pues aſsi es, eſtenme todos atentos, q̃ la nouela comiença deſta manera.

CAPIT. XXXIII. DONDE SE cuenta la nouela del Curioſo impertinente.

EN Florencia, ciudad rica, y famoſa de Italia, en la prouincia que llamã Toſcana, viuian Anſelmo, y Lotario, dos caualleros ricos, y principales, y tã amigos que por excelencias, y antonomaſia de todos los que los conocian, los dos amigos eran llamados: erã ſolteros, moços de vna miſma edad, y de vnas miſmas coſtũbres: todo lo qual era baſtante cauſa a que los dos con reciproca amiſtad ſe correſpondieſſen. Bien es verdad, que el Anſelmo era algo mas inclinado

nado a los paſſatiempos amoroſos,q
tario,al qual lleuauan tras ſi los dela
ro quando ſe ofrecia dexaua Anſelm
dir a ſus guſtos, por ſeguir los de Lo
Lotario dexaua los ſuyos, por acudir
Anſelmo: y deſta manera andauan ta
ſus voluntades,que no auia concerta
que aſsi lo anduuieſſe. Andaua Anſel
dido de amores de vna donzella prin
hermoſa, de la miſma ciudad:hija de
nos padres, y tan buena ella por ſi, q
termino(con el parecer de ſu amigo L
ſin el qual ninguna coſa hazia) de ped
eſpoſa a ſus padres, y aſsi lo puſo en
cion:y el q̃ lleuo la embaxada, fue Lo
el que concluyo el negocio tan a guſ
amigo,que en breue tiẽpo ſe vio pueſ
poſſeſsion que deſſeaua,y Camila tan
ta de auer alcançado a Anſelmo por
que no ceſſaua de dar gracias al Cielo
tario,por cuyo medio tanto bien le a
do. Los primeros dias,como todos lo
da ſuelen ſer alegres,continuo Lotario
ſolia,la caſa de ſu amigo Anſelmo, pr
do hóralle, feſtejalle,y regozijalle con
quello q̃ a el le fue poſsible. Pero acab
bodas, y ſoſſegada ya la frequẽcia de
tas, y parabienes,començó Lotario a
darſe con cuydado de las ydas en caſa

felmo por parecerle a el (como es razon que parezca a todos los que fueren discretos) que no se há de visitar, ni cótinuar, las casas delos amigos casados, de la misma manera q̃ quando eran solteros. Porque aunque la buena, y verdadera amistad no puede, ni deue de ser sospechosa en nada, con todo esto es tan delicada la honra del casado, que parece q̃ se puede ofender, aũ de los mesmos hermanos, quãto mas de los amigos. Notó Anselmo la remission de Lotario, y formo del quexas grandes, diziendole, que si el supiera, que el casarse auia de ser parte para no comunicalle como solia, que jamas lo huuiera hecho: y que si por la buena correspondencia que los dos tenian mientras el fue soltero, auian alcançado tan dulce nombre, como el ser llamados los dos amigos, que no permitiesse por querer hazer del circunspecto, sin otra ocasion alguna, que tan famoso, y tan agradable nombre se perdiesse: y que assi le suplicaua, si era licito q̃ tal termino de hablar se vsasse entre ellos, q̃ boluiesse a ser señor de su casa, y a entrar, y salir en ella como de antes, assegurandole que su esposa Camila no tenia otro gusto, ni otra voluntad, q̃ la que el queria que touiesse: y q̃ por auer sabido ella con quantas veras los dos se amauã, estaua confusa de ver en el tanta estrañeza. A todas estas, y otras muchas razones q̃

Anſelmo dixo a Lotario, para perſuadi
uieſſe como ſolia a ſu caſa, reſpondio
rio, cõ tanta prudẽcia, diſcreciõ, y auiſo,
ſelmo quedo ſatisfecho de la buena int
de ſu amigo: y quedaron de cõcierto, q
dias en la ſemana, y las fieſtas fueſſe Lo
comer cõ el, y aunque eſto quedo aſsi
tado entre los dos, propuſo Lotario de
zer mas de aquello q̃ vieſſe que mas c
a la hõra de ſu amigo, cuyo credito eſt
mas que el ſuyo propio. Dezia el, y de
que el caſado, a quien el Cielo auia co
do muger hermoſa, tanto cuydado aui
ner, q̃ amigos lleuaua aſu caſa, como en
con que amigas ſu muger conuerſaua, p
q̃ no ſe haze, ni concierta en las plaças
los tẽplos, ni en las fieſtas publicas, ni e
nes, (coſas q̃ no todas vezes las hã de
los maridos a ſus mugeres) ſe concierta
lita en caſa de la amiga, o la pariẽta de
mas ſatisfaciõ ſe tiene. Tãbiẽ dezia Lot
tenian neceſsidad los caſados de tene
vno algũ amigo q̃ le aduirtieſſe de los
dos que en ſu proceder hizieſſe, porqu
acontecer, que con el mucho amor q̃ el
do a la muger tiene, o no le aduierte,
dize por no enojalla, que haga, o dexe
zer algunas coſas, que el hazellas, o no
ria de honra, o de vituperio: de lo qua

amigo aduertido, facilmente pondria
lio en todo: pero donde ſe hallara a-
tan diſcreto, y tan leal, y verdadero,
aqui Lotario lo pide? no lo ſe yo por-
ſolo Lotario era eſte, que con toda ſo-
l, y aduertimiento, miraua por la honra
migo: y procuraua dezmar, friſar, y a-
: los dias del concierto del yr a ſu caſa,
ie no pareciеſſe mal al vulgo ocioſo, y a
os vagabundos y malicioſos, la entrada
moço rico, gentil hõbre, y bien nacido,
is buenas partes q̃ el penſaua que tenia
:aſa de vna muger tã hermoſa como Ca
ue pueſto que ſu bondad, y valor podia
freno a toda maldiziente lengua, toda
) queria poner en duda ſu credito, ni el
amigo, y por eſto los mas de los dias del
:rto los ocupaua, y entretenia en otras
que el daua a entender ſer inexcuſables
ue en quexas del vno, y diſculpas del o-
paſſauã muchos ratos, y partes del dia;
io pues, que vno, que los dos ſe andauã
ido por vn prado fuera de la ciudad, An
dixo a Lotario las ſemejantes razones,
ſauas amigo Lotario, que las mercedes
os me ha hecho en hazerme hijo de tales
:s, como fueron los mios, y al darme, no
nano eſcaſſa, los bienes, aſsi los que lla-
de naturaleza, como los de fortuna, no

puedo yo correſponder con agradec
que llegue al bien recebido, y ſobre a
hizo, en darme a ti por amigo, y a Ca
muger propria, dos prendas, que l
ſino en el grado que deuo, en el qu
Pues con todas eſtas partes, que ſue
todo con que los hõbres ſuelen, y pu
uir contentos, viuo yo el mas deſpe
el mas deſabrido hombre de todo el
mũdo. Porque no ſe que dias a eſta
fatiga y aprieta vn deſſeo tan eſtrañ
fuera del vſo comun de otros, que y
rauillo de mi meſmo, y me culpo, y n
ſolas, y procuro callarlo, y encubrill
proprios penſamientos: y aſsi me ha
ſible ſalir cõ eſte ſecreto, como ſi de i
procurara dezillo a todo el mũdo: y
en efeto el ha de ſalir a plaça, quiero
en la del archiuo de tu ſecreto: confi
con el, y con la diligencia que pondr
mi amigo verdadero en remediarme
vere preſto libre de la anguſtia que m
y llegara mi alegria por tu ſolicitud,
que ha llegado mi deſcõtento por mi
Suſpenſo tenian a Lotario las razone
ſelmo, y no ſabia en que auia de para
ga preuencion, o preambulo: y aunqu
boluiendo en ſu imaginacion, q e de
dria ſer aquel q̃ a ſu amigo tanto fatig

e muy lexos del blanco de la verdad: y
r presto de la agonia que le causaua a-
suspension, le dixo: que hazia notorio
) a su mucha amistad, en andar buscãdo
s, para dezirle sus mas encubiertos pen
:os, pues tenia cierto, que se podia pro
del, o ya consejos para entre ellos, o ya
o para cũplillos. Assi es la verdad, res-
: Anselmo, y cõ essa confiança te hago
nigo Lotario, que el deseo que me fa
pensar si Camila mi esposa estaua bue-
n perfeta como yo pienso: y no puedo
me en esta verdad, sino es prouandola,
iera que la prueua manifieste los quila
u bondad, como el fuego muestra los
. Porque yo tengo para mi, o amigo,
es vna muger mas buena de quãto es,
solicitad: y que aquella sola es fuerte
se dobla alas promesas, a las dadiuas,
grimas, y a las continuas importunida
los solicitos amantes. Porq̃ que ay que
cer, dezia el, que vna muger sea buena,
: le dize que sea mala? Que mucho que
:egida y temerosa la que no le dan oca
ra que se suelte, y la que sabe que tiene
r, q̃ en cogiendola en la primera desem
a, la ha de quitar la vida? Ansi que la q̃
ha por temor, o por falta d̃ lugar, yo no
ro *tener en aquella* estima en q̃ tendre

a la ſolicitada y perſeguida, que ſalio cõ la corona del vencimiẽto. De modo que por eſtas razones, y por otras muchas que te pudiera dezir, para acreditar, y fortalecer la opinion q̃ tengo, deſſeo que Camila mi eſpoſa paſſe por eſtas dificultades, y ſe acriſole y quilate en el fuego de verſe requerida, y ſolicitada, y de quien tenga valor para poner en ella ſus deſſeos: y ſi ella ſale, como creo que ſaldra, con la palma deſta batalla, tendre yo por ſin ygual mi ventura. Podre yo dezir, q̃ eſta colmo el vazio de mis deſſeos. Dire que me cupo en ſuerte la muger fuerte, de quien el Sabio dize, que quien la hallara? Y quando eſto ſuceda al reues de lo que pienſo, con el guſto de ver que acerte en mi opinion, lleuare ſin pena, la que de razon podra cauſarme mi tan coſtoſa experiencia. Y proſupueſto que ninguna coſa de quãtas me dixeres en contra de mi deſſeo, ha de ſer de algun prouecho, para dexar de ponerle por obra, quiero, o amigo Lotario, q̃ te diſpongas a ſer el inſtrumẽto que labre aqueſta obra de mi guſto, que yo te dare lugar para que lo hagas, ſin faltarte todo aquello que yo viere ſer neceſſario para ſolicitar a vna muger honeſta, honrada, recogida, y deſintereſſada. Y mueueme, entre otras coſas, a fiar de ti eſta tan ardua empreſa, el ver q̃ ſi de ti es vencida Camila, no ha de llegar el vencimiento a

todo

...ncio, que bien le que en lo q n
le ser eterno como el de la mue
: si quieres que yo tẽga vida, q̃ pu
e lo es, desde luego has de entra
rosa batalla, no tibia, ni perezosa
con el ahinco, y diligencia que m
, y con la confiança que nuestra a
assegura. Estas fueron las razone
o dixo a Lotario, a todas las qua
n atento, que sino fuerõ las que
itas que le dixo, no desplego sus l
ue huuo acabado: y viendo que
s, despues que le estuuo mirando
icio, como si mirara otra cosa qu
ra visto, que le causara admiraciõ
lixo: No me puedo persuadir, o a
no, a q̃ no sean burlas las cosas q̃
o, que a pensar q̃ de veras las de-

tampoco yo soy el Lotario que deuia ser: por que las cosas q̃ me has dicho, ni son de aquel Anselmo mi amigo, ni las que me pides se han de pedir a aquel Lotario que tu conoces. Por que los buenos amigos han de prouar a sus amigos, y valerse dellos, como dixo vn Poeta, *vsque ad Aras*, que quiso dezir, que no se auian de valer de su amistad en cosas que fuessen cõtra Dios: Pues si esto sintio vn Gentil de la amistad, quanto mejor es que lo sienta el Christiano, que sabe que por ninguna humana ha de perder la amistad Diuina? Y quando el amigo tirasse tanto la barra, que pusiesse a parte los respetos del Cielo, por acudir a los de su amigo, no ha de ser por cosas ligeras, y de poco momento, sino por aquellas en que vaya la honra y la vida de su amigo. Pues dime tu agora, Anselmo, qual destas dos cosas tienes en peligro, para que yo me aũture a cõplazerte, y hazer vna cosa tan detestable, como me pides? Ninguna por cierto, antes me pides, segun yo entiendo, que procure, y solicite quitarte la honra, y la vida, y quitarmela a mi jũtamente. Porque si yo he de procurar quitarte la honra, claro esta q̃ te quito la vida, pues el hombre sin honra, peor es que vn muerto: y siendo yo el instrumento, como tu quieres q̃ lo sea, de tanto mal tuyo, no vengo a quedar deshonrado, y por el mesmo consiguiente sin

vida

ida? Escucha amigo Anselmo, y ten pacien-
ia de no responderme, hasta q̃ acabe de dezir
: lo q̃ se me ofreciere, acerca de lo q̃ te ha pe-
ido tu desseo, que tiẽpo quedara paraque tu
ie repliques, y yo te escuche. Que me plaze,
ixo Anselmo, di lo q̃ quisieres. Y Lotario pro
iguio, diziendo: Pareceme, o Anselmo, q̃ tie-
es tu aora el ingenio como el que siempre
ienen los Moros, a los quales no se les pue-
le dar a entender el error de su secta, con las
cotaciones de la santa Escritura, ni con razo
es que consistan en especulacion del enten-
limiento, ni que vayan fundadas en articulos
e fe, sino q̃ les han de traer exemplos palpa-
es, faciles, intelegibles, demonstratiuos, in-
ubitables con demostraciones Matematicas
no se puedẽ negar, como quãdo dizẽ: Si de
os partes yguales quitamos partes yguales
s que quedan tãbien son yguales. Y quando
o no entiendan de palabra, como en efeto
lo entienden, ha se les de mostrar con las
nos, y ponerselo delante de los ojos, y aun
todo esto, no basta nadie con ellos a per
irles las verdades de mi sacra Religion. Y
mismo termino, y modo me conuendra
contigo, porque el desseo que en ti ha na
va tan descaminado, y tan fuera de todo
llo q̃ tẽga sombra de razonable, q̃ me pa
j ha de ser tiẽpo gastado, el que ocupare

en darte a entender tu ſimplicidad, c
aora no le quiero dar otro nõbre, y au
por dexarte en tu deſatino, en pena de
deſſeo: mas no me dexa vſar deſte rig
miſtad que tengo, la qual no conſien
dexe pueſto en tan manifieſto peligro
derte. Y porq̃ claro lo veas, dime Anſe
no me has dicho que tengo de ſolicita
retirada? perſuadir a vna honeſta? ol
vna deſintereſada? ſeruir a vna pruden
me lo has dicho. Pues ſi tu ſabes que tie
ger retirada, honeſta, deſintereſada, y p
te, q̃ buſcas? Y ſi pienſas q̃ de todos mi
tos ha de ſalir vencedora, como ſaldra
da, q̃ mejores titulos pienſas darle deſ
los que aora tiene? o que ſera mas deſ
lo que es aora? O es que tu no la tiene
que dizes, o tu no ſabes lo que pides.
tienes por lo que dizes, para que quier
uarla, ſino como a mala, hazer della l
te viniere en guſto? mas ſi es tan buen
crees, impertinente coſa ſera hazer ex
cia de la meſma verdad, pues deſpue
cha ſe ha de quedar cõ la eſtimacion q
ro tenia. Aſsi q̃ es razon concluyente,
tentar las coſas, de las quales antes no
ſuceder daño q̃ prouecho, es de juyzi
curſo, y temerarios: y mas quando qu
tentar aquellas a que no ſon forçados

pelidos, yque de muy lexos traen descubierto que el intẽtarlas es manifiesta locura. Las cosas dificultosas se intentan por Dios, o por el mũdo, o por entrãbos a dos: las q̃ se acometẽ por Dios, son las q̃ acometierõ los Santos, acometiendo a viuir vida de Angeles, en cuerpos humanos: las que se acometẽ por respeto del mundo, son las de aquellos q̃ passan tãta infinidad de agua, tãta diuersidad de climas, tanta estrañeza de gẽtes, por adquirir estos q̃ llaman, bienes de fortuna. Y las que se intentan por Dios, y por el mundo juntamẽte, son aquellas de los valerosos soldados, q̃ a penas veen en el contrario muro abierto tanto espacio, quãto es el q̃ pudo hazer vna redonda bala de artilleria, quando puesto a parte todo temor, sin hazer discurso, ni aduertir al manifiesto peligro q̃ les amenaza, llenados en buelo de las alas del desseo de boluer por su se, por su nacion, y por su Rey, se arrojan intrepidamẽte por la mitad de mil cõtrapuestas muertes q̃ los esperan. Estas cosas son las que suelẽ intentarse, y es honra, gloria, y prouecho intentarlas, aunque tan llenas de inconuenientes, y peligros. Pero la que tu dizes, que quieres intentar, y poner por obra, ni te ha de alcançar gloria de Dios, bienes de la fortuna, ni fama con los hombres: porque puesto que *salgas con ella*, como quieres, y desseas,

no

no has de quedar ni mas vfano,ni mas rico,ni mas hõrado que eſtas aora:y ſino ſales,te has de ver en la mayor miſeria q̃ imaginar ſe pueda:porque no te ha de aprouechar penſar entonces, que no ſabe nadie la deſgracia que te ha ſucedido, porque baſtara para afligirte,y deshazerte,que la ſepas tu meſmo. Y para cõfirmacion deſta verdad,te quiero dezir vna eſtancia,q̃ hizo el famoſo Poeta Luys Tanſilo, en el fin de ſu primera parte de las Lagrimas de ſan Pedro,que dize aſsi.

Crece el dolor,y crece la verguença
En Pedro quando el dia ſe ha moſtrado,
Y aunque alli no ve a nadie, ſe auerguença
De ſi meſmo,por ver que auia pecado:
Que a vn magnanimo pecho, a verguença
No ſolo ha de mouerle el ſer mirado;
Que de ſi ſe auerguença quando yerra,
Si bien otro no vee que Cielo,y tierra.

Aſsi,que no eſcuſaras con el ſecreto tu dolor, antes tendras que llorar contino, ſino lagrimas de los ojos,lagrimas de ſangre del coraçon como las lloraua aquel ſimple Doctor,q̃ nueſtro Poeta nos cuenta, que hizo la prueua del vaſo, que con mejor diſcurſo ſe eſcuſo de hazeria el prudente Reynaldos:q̃ puesto que aquello ſea ficcion Poetica, tiene en ſi encer-

rados

rados ſecretos morales, dignos de ſer aduertidos, y entendidos, è imitados. Quanto mas, que con lo que aora pienſo dezirte, acabaras de venir en conocimiento del grande error q̃ quieres cometer. Dime Anſelmo, ſi el Cielo, o la ſuerte buena, te huuiera hecho ſeñor, y legitimo poſſeſſor de vn finiſsimo diamante, de cuya bõdad, y quilates eſtuuieſſen ſatisfechos quantos lapidarios le vieſſen, y q̃ todos a vna boz, y de comun parecer dixeſſen, que llegaua en quilates, bondad, y fineza, a quanto ſe podia eſtender la naturaleza de tal piedra, y tu meſmo lo creyeſſes aſsi, ſin ſaber otra coſa en contrario, ſeria juſto que te vinieſſe en deſſeo de tomar aquel diamante, y ponerle entre vn ayunque y vn martillo, y alli a pura fuerça de golpes y braços prouar ſi es tan duro, y tã fino como dizen? y mas ſi lo puſieſſes por obra: que puesto caſo que la piedra hizieſſe reſiſtencia a tan necia prueua, no por eſſo ſe le añadiria mas valor, ni mas fama: y ſi ſe rompieſſe, coſa que podria ſer, no ſe perdia todo? Si por cierto, dexando aſsi dueño en eſtimacion de q̃ todos le tengan por ſimple. Pues haz cuenta, Anſelmo amigo, q̃ Camila es finiſsimo diamãte, aſsi en tu eſtimacion, como en la agena, y q̃ no es razon ponerla en cõtingencia de que ſe quiebre, pues aunque ſe puede con ſu entereza, no puede ſubir a mas valor del que aora tie-

tiene:y ſi faltaſſe,y no reſidieſſe, conſidera d
de aora qual quedarias ſin ella, y con quant
razon te podrias quexar de ti meſmo, por a
uer ſido cauſa de ſu perdicion,y la tuya?Mir
que no ay joya en el mundo que tanto va'g
como la muger caſta, y honrada, y que tod
el honor delas mugeres conſiſte enla opinio
buena que dellas ſe tiene:y pues la de tu eſp
ſa es tal que llega al eſtremo de bondad qu
ſabes, para que quieres poner eſta verdad e
duda?Mira amigo que la muger es animal in
perfecto,y que no ſe le han de poner embara
ços donde tropiece y cayga, ſino quitarſelos
y deſpejalle el camino de qualquier inconue
niente, para que ſin peſadumbre corra liger
a alcançar la perfection que le falta,que con
ſiſte en el ſer virtuoſa. Cuentan los natura
les, que el arminio es vn animalejo que tien
vna piel blanquiſsima, y que quando quiere
caçarle los caçadores,vſan deſte artificio,qu
ſabiendo las partes por donde ſuele paſſar
acudir, las atajan con lodo, y deſpues ojean
dole,le encaminan hazia aquel lugar,y aſsi c
mo el arminio llega al lodo, ſe eſta quedo,
ſe dexa prẽder y cautiuar,a trueco de no pa
ſar por el cieno, y perder, y enſuziar ſu blan
cura, que la eſtima en mas que la libertad,y l
vida. La honeſta y caſta muger, es Arminio
y es mas que nieue blanca y limpia la virtu
del

la honeſtidad, y el que quiſiere que no la
:rda, antes la guarde, y coſerue, ha de vſar
otro eſtilo dif:.ente que con el Arminio ſe
:ne, porq̃ no le han de poner delante el cie-
) de los regalos, y ſeruicios de los importu-
)s amãtes, porq̃ quiçà, y aũ ſin quiça, no tie-
: tanta virtud, y fuerça natural, q̃ pueda por
meſma atropellar y paſſar por aquellos em-
ıraços; y es neceſſario quitarſelos, y ponerle
:lante la limpieza dela virtud, y la belleza q̃
ıcierra en ſi la buena fama. Es aſsi meſmo la
ıena muger, como eſpejo de criſtal luziente
claro, pero eſtà ſugeto a empañarſe, y eſcure
:rſe con qualquiera aliento q̃ le toque. Ha ſe
: vſar cõ la honeſta muger el eſtilo q̃ con las
eliquias, adorarlas, y no tocarlas. Ha ſe de
ıardar, y eſtimar la muger buena, como ſe
ıarda y eſtima vn hermoſo jardin que eſtà
:no de flores, y roſas, cuyo dueño no conſiẽ
:, q̃ nadie le paſſee, ni manoſee, baſta q̃ deſde
xos, y por entre las verjas de hierro gozen
e ſu fragancia y hermoſura. Finalmente, quie
) dezirte vnos verſos que ſe me han venido
la memoria, que los oy en vna comedia mo
erna, q̃ me parece q̃ hazen al propoſito de lo
ue vamos tratando. Aconſejaua vn pruden-
: viejo a otro padre de vna donzella, que la
:cogieſſe, guardaſſe y encerraſſe: y entre o-
:as razones le dixo eſtas.

Es de

Es de vidrio la muger,
Pero no se ha de prouar,
Si se puede, o no quebrar,
Porque todo podria ser.
Y es mas facil el quebrarse,
Y no es cordura ponerse
A peligro de romperse
Lo que no puede soldarse.
Y en esta opinion esten
Todos, y en razon la fundo,
Que si ay Danaes en el mundo
Ay pluuias de oro tambien.

Quanto hasta aqui te he dicho, o Anse
ha sido por lo que a ti te toca; y ahora es
que se oyga algo de lo que a mi me con
ne: y si fuere largo, perdoname, que todo
quiere el laberinto dõde te has entrado, y
donde quieres que yo te saque. Tu me tie
por amigo, y quieres quitarme la honra, q
que es contra toda amistad: y aun no solo
tendes esto, sino q̃ procuras que yo te la q
a ti. Que me la quieres quitar a mi, esta cl
pues quando Camila vea que yo la solic
como me pides, cierto esta q̃ me ha de te
por hombre sin honra, y mal mirado, pue
tento, y hago vna cosa tan fuera de aqu
que el ser quiẽ soy, y tu amistad me obliga
que quieres q̃ te la quite a ti, no ay duda, p
viendo Camila q̃ yo la solicito, ha de per

que yo he visto enella alguna liuiandad, q̃ me dio atreuimiento a descubrirle mi mal desseo y teniendose por deshonrada, te toca a ti como a cosa suya, su mesma deshõra. Y de aqui nace lo que comunmente se platica, q̃ el marido dela muger adultera, puesto q̃ el no lo sepa, ni aya dado ocasiõ para q̃ su muger no sea la que deue, ni aya sido en su mano, ni en su descuydo y poco recato, estoruar su desgracia, cõ todo le llaman, y le nõbran con nõbre de vituperio, y baxo: y en cierta manera le miran, los q̃ la maldad de su muger saben, con ojos de menosprecio, en cãbio de mirarle con los de lastima, viendo q̃ no por su culpa, sinõ por el gusto de su mala cõpañera esta en aquella desuentura. Pero quierote dezir la causa, porque con justa razon es deshonrado el marido dela muger mala, aunque el no sepa q̃ lo es, ni tẽga culpa, ni aya sido parte, ni dado ocasion para que ella lo sea: y no te canses de oyrme, q̃ todo ha de redundar en tu prouecho. Quando Dios crio a nuestro primero padre en el Paraysso terrenal, dize la diuina Escritura, que infundio Dios sueño en Adan, y que estando durmiendo le saco vna costilla del lado siniestro, dela qual formo a nuestra madre Eua: y assi como Adan desperto, y la miro, dixo: Esta es carne de mi carne, y hueso de mis huessos. Y *Dios dixo:* Por esta dexara el hõbre

que haze q̃ dos diferentes perſonas, ſe
meſma carne: y aũ haze mas en los bue
ſados, que aunque tienen dos almas, n
mas de vna voluntad. Y de aqui viene,
mo la carne de la eſpoſa ſea vna meſi
la del eſpoſo, las manchas que en ella
los defectos que ſe procura, redunda
carne del marido, aunque el no aya da
mo queda dicho, ocaſiõ para aquel da
que aſsi como el dolor del pie, o de qu
miẽbro del cuerpo humano, le ſiente
cuerpo, por ſer todo de vna carne meſ
cabeça ſiente el daño del touillo, ſin
ſe le aya cauſado. Aſsi el marido es pa
te de la deshonra dela muger, por ſer
ma coſa en ella. Y como las honras, y
ras del mundo, ſean todas, y nazcan d
y ſangre, y las de la muger mala ſean

nores que aora eſtan ſoſſegados en el
de tu caſta eſpoſa. Aduierte, q̃ lo que a-
as a ganar, es poco, y que lo q̃ perderas
o, que lo dexare en ſu punto, por q̃ me
palabras para encarecerlo. Pero ſi todo
e dicho, no baſta a mouerte de tu mal
ito, bien puedes buſcar otro inſtrumẽ-
u deshonra, y deſuentura, q̃ yo no pien
, aunq̃ por ello pierda tu amiſtad, que
ayor perdida que imaginar puedo. Ca
diziendo eſto, el virtuoſo y prudẽte Lo
Anſelmo quedo tan confuſo, y penſati
or vn buen eſpacio no le pudo reſpon-
abra; pero en fin le dixo: Con la aten-
has viſto he eſcuchado, Lotario amigo,
has querido dezirme, y en tus razones,
los, y cõparaciones, he viſto la mucha
ion que tienes, y el eſtremo dela verda
miſtad que alcanças: y anſi meſmo veo
eſſo, que ſino ſigo tu parecer, y me voy
mio, voy huyendo del bien, y corrien-
el mal. Profupueſto eſto, has de conſi-
que yo padezco aora la enfermedad
len tener algunas mugeres, que ſe les
comer tierra, yeſſo, carbon, y otras co-
res, aun aſqueroſas para mirarſe, quan
para comerſe: aſsi que es meneſter
algun artificio para que yo ſane; y eſ-
odria hazer con facilidad, ſolo con que

comiences,aunque tibia,y fingidamen
licitar a Camila,la qual no ha de ser p
na,q̃ a los primeros encuentros de co
neſtidad por tierra, y con ſolo eſte p
quedare contẽto,y tu auras cumplidc
que deues a nueſtra amiſtad,no ſolam
dome la vida,ſino perſuadiendome d
me ſin hõra.Y eſtas obligado a hazer e
vna razon ſola,y es,que eſtando yo, c
toy determinado,d̃ poner en platica e
na, no has tu de conſentir que yo de c
mi deſatino a otra perſona, con q̃ pon
auentura el honor q̃ tu procuras que
da: y quando el tuyo no eſte en el pur
deue en la intencion de Camila, en tal
ſolicitares,importa poco,o nada,pues
uedad,viendo ella la entereza q̃ eſpera
podras dezir la pura verdad de nueſtr
cio,con q̃ boluera tu credito al ſer prin
pues tã poco auenturas,y tanto conte
puedes dar auẽturandote, no lo dexes
zer,aunq̃ mas inconuenientes ſe te põg
lãte,pues como ya he dicho, cõ ſolo q̃
ces dare por concluyda la cauſa.Viend
rio la reſoluta voluntad de Anſelmo, y
biẽdo q̃ mas exemplos traerle,ni q̃ ma
nes moſtrarle para que no la ſiguieſſe:y
q̃ le amenazaua q̃ daria a otro cuẽta d
deſſeo,por euitar mayor mal,determi

rle, y hazer lo q̃ le pedia, con propoſito,
ion de guiar aquel negocio de modo, q̃
erar los penſamiẽtos de Camila quedaſ
ſelmo ſatisfecho: y aſsi le reſpondio, que
municaſſe ſu penſamiẽto con otro algu-
el tomaua a ſu cargo aquella empreſa, la
comẽçaria quando a el le dieſſe mas guſ
braçole Anſelmo, tierna y amoroſamen-
gradeciole ſu ofrecimiẽto, como ſi algu
nde merced le huuiera hecho, y queda-
acuerdo entre los dos, q̃ deſde otro dia
te ſe començaſſe la obra, q̃ el le daria lu-
tiempo como a ſus ſolas pudieſſe ha-
Camila, y aſsi meſmo le daria dineros,
as que darla, y q̃ ofrecerla. Aconſejole q̃
ſſe muſicas, q̃ eſcriuieſſe verſos en ſu ala-
, y que quando el no quiſieſſe tomar tra
de hazerlos, el meſmo los haria. A todo
ecio Lotario, biẽ con diferente intencion
Anſelmo penſaua: y con eſte acuerdo ſe
ierõ a caſa de Anſelmo, donde hallaron a
ila con anſia y cuydado, eſperãdo a ſu eſ-
, porq̃ aquel dia tardaua en venir mas de
oſtũbrado. Fueſe Lotario a ſu caſa, y An-
quedo en la ſuya, tan contento, como
rio fue pẽſatiuo, no ſabiendo q̃ traça dar
ſalir biẽ de aquel impertinente negocio.
aquella noche penſo el modo que ten-
para engañar a Anſelmo, ſin ofender a

Camila: y otro dia vino a comer co
go, y fue bien recebido de Camila,
recebia, y regalaua con mucha voli
entéder la buena que su esposo le t
baron de comer, leuãtaron los man
selmo dixo a Lotario, que se queda
Camila, en tanto que el yua a vn n
çoso, q̃ dentro de hora y media bol
gole Camila que no se fuesse, y Lot
cio a hazerle cõpañia, mas nada apr
Anselmo, antes importuno a Lota
quedasse, y le aguardasse, porq̃ ten
tar con el vna cosa de mucha impo
xo tãbien a Camila, que no dexasse
tario, en tanto que el boluiesse. En ef
po tan bien fingir la necessidad, o n
su ausencia, que nadie pudiera ent
era fingida. Fuese Anselmo, y qued
a la mesa Camila, y Lotario, porque
gente de casa, toda se auia ydo a co
se Lotario puesto en la estacada qu
desseaua: y con el enemigo delante,
ra vencer con sola su hermosura, a
dron de caualleros armados: mirac
zon que le temiera Lotario? Pero lo
fue, poner el codo sobre el braço de
la mano abierta en la mexilla, y pidi
don a Camila, del mal comedimien
queria reposar vn poco en tanto que

boluia. Camila le reſpondio, q̃ mejor reposaria en el eſtrado, que en la silla, y aſsi le rogo, ſe entraſſe a dormir en el. No quiſo Lotario, y alli ſe quedo dormido, haſta q̃ boluio Anſelmo: el qual como hallo a Camila en ſu apoſento, y a Lotario durmiẽdo, creyò q̃ como ſe auia tardado tanto, ya auriã tenido los dos lugar para hablar, y aũ para dormir, y no vio la hora en q̃ Lotario deſpertaſſe, para boluerſe cõ el fuera, y preguntarle de ſu vẽtura. Todo le ſucedio como el quiſo: Lotario deſperto, y luego ſalieron los dos de caſa, y aſsi le pregunto lo q̃ deſſeaua: y le reſpõndia Lotario, q̃ no le auia parecido ſer bien q̃ la primera vez ſe deſcubrieſſe del todo, y aſsi no auia hecho otra coſa, q̃ alabar a Camila de hermoſa diziẽdole q̃ en toda la ciudad no ſe trataua d̃ otra coſa, q̃ de ſu hermoſura, y diſcreciõ, y q̃ eſte le auia parecido buen principio para entrar ganãdo la voluntad, y diſponiẽdola a q̃ otra vez le eſcuchaſſe cõ guſto: vſando en eſto del artificio q̃ el demonio vſa quando quiere engañar a alguno que eſta pueſto en atalaya de mirar por ſi, q̃ ſe transforma en Angel de luz, ſiẽdolo el de tinieblas, y poniẽdole delãte apariẽcias buenas, al cabo deſcubre quien es, y ſale cõ ſu intẽcion, ſi a los principios no es deſcubierto ſu engaño. Todo eſto le contẽto mucho a Anſelmo, y dixo, q̃ cada dia daria el meſmo lugar,

aunque no ſaliesſe de caſa, porque en ella ſe ocuparia en coſas q̃ Camila no pudiesſe venir en conocimiento deſu artificio. Sucedido pues q̃ le passaron muchos dias q̃ sin dezir Lotario palabra a Camila, respondia a Anſelmo q̃ la hablaua, y jamas podia sacar della vna pequeña muestra de venir en ninguna cosa que mala fuesſe, ni aũ dar vna señal de sombra de esperança: antes dezia que le amenazaua, q̃ si de aquel mal pensamiento no se quitaua, q̃ lo auia de dezir a su esposo. Bien esta, dixo Anſelmo, hasta aqui ha resistido Camila a las palabras, es menester ver como resiste a las obras. Yo os dare mañana dos mil escudos de oro, para q̃ se los ofrezcays, y aun se los deys: y otros tantos para q̃ compreys joyas con q̃ cenarla, que las mugeres suelen ser aficionadas, y mas si son hermosas, por mas castas q̃ sean, a esto de traerse bien, y andar galanas: y si ella resiste a esta tentacion, yo quedare satisfecho, y no os dare mas pesadumbre. Lotario respõdio, que ya que auia començado, que el lleuaria hasta el fin aquella empresa, puesto q̃ entendia salir della cansado, y vencido. Otro dia recibio los quatro mil escudos, y cõ ellos quatro mil confusiones, porque no sabia que dezirse para mentir de nueuo, pero en efeto determino de dezirle, que Camila estaua tan entera alas dadiuas, y promessas, como alas pala-

rio,y a [illegible]
ncerro en vn aposento, y por lo
: la cerradura estuuo mirando,
lo que los dos tratauan,y vio qu
nedia hora Lotario no hablo p
ıla, ni se la hablara, si alli estuui
Y cayo en la cuēta,de q̄ quāto
ıia dicho, de las respuestas de C
;ra ficcion , y mentira. Y para v
nsi,salio del aposento, y llaman
ı parte , le pregunto , que nueu
ue temple estaua Camila? Lotar
o, que no pensaua mas darle pu
uel negocio,porque respondia t
essabridamente,que no tendria
oluer a dezirle cosa alguna. Ha,
ıo , Lotario Lotario , y quan r
es a lo que me deues,y a lo muc

medios que yo podria hallar para conseguir mi desseo? No dixo mas Anselmo, pero basto lo q̃ auia dicho, para dexar corrido, y confuso a Lotario. El qual casi como tomãdo por pũto de honra, el auer sido hallado en mentira, juro a Anselmo, que desde aquel momento tomaua tan a su cargo el contentalle, y no mentille, qual lo veria, si cõ curiosidad lo espiaua: quanto mas, que no seria menester vsar de ninguna diligencia, porque la que el pensaua poner en satisfazelle, le quitaria de toda sospecha. Creyole Anselmo, y para dalle comodidad mas segura, y menos sobresaltada, determino de hazer ausencia de su casa por ocho dias, yêdose a la de vn amigo suyo, que estaua en vna aldea, no lexos de la Ciudad. Con el qual amigo concerto, que le embiasse a llamar con muchas veras, para tener ocasion con Camila, desu partida. Desdichado, y mal aduerti do de ti Anselmo, que es lo que hazes? que es lo que traças? que es lo que ordenas? Mira q̃ hazes contra ti mismo, traçando tu deshõra, y ordenando tu perdicion. Buena es tu esposa Camila, quieta, y sossegadamẽte la possees, nadie sobresalta tu gusto, sus pensamiẽtos no salen de las paredes de su casa, tu eres su cielo en la tierra, el blanco de sus desseos, el cumplimiento de sus gustos, y la medida por donde *mide* su voluntad, ayustandola en todo cõ la

tuya,

tuya, y cõ la del cielo. Pues si la mina de su honor, hermosura, honestidad, y recogimiento, te da fin ningun trabajo, toda la riqueza q̃ tiene, y tu puedes desſear, paraque quieres ahondar la tierra, y buſcar nueuas vetas, de nueuo, y nunca viſto teſoro poniendote a peligro, que toda venga abaxo, pues en fin ſe ſuſtẽta ſobre los debiles arrimos de ſu flaca naturaleza? Mira que el que buſca lo impoſsible, es juſto que lo poſsible ſe le niegue. Como lo dixo mejor vn Poeta diziendo.

BVſco en la muerte la vida,
Salud en la enfermedad,
En la priſion libertad,
En lo cerrado ſalida,
Y en el traydor lealtad.
Pero mi ſuerte, de quien
Iamas eſpero algun bien,
Con el cielo ha eſtatuydo,
Que pues lo impoſsible pido,
Lo poſsible aun no me den.

Fueſe otro dia Anſelmo a la aldea, dexando dicho a Camila, que el tiempo que el eſtuuieſſe auſente, vendria Lotario a mirar por ſu caſa, y a comer cõ ella, q̃ tuuieſſe cuydado de tratalle como a ſu meſma perſona. Afligioſe Camila, como muger diſcreta, y honrada, de la orden que ſu marido le dexaua: y dixole *que aduirtieſſe que* no eſtaua bien, que nadie

el ausente, ocupasse la silla de su mesa, y que si lo hazia por no tener confiança, que ella sabria gouernar su casa, que prouasse por aquella vez, y veria por experiencia, como para mayores cuydados era bastante. Anselmo le replico, que aquel era su gusto, y que no tenia mas que hazer, que baxar la cabeça, y obedecelle. Camila dixo q̃ ansi lo haria, aunque contra su voluntad. Partiose Anselmo, y otro dia vino a su casa Lotario, donde fue recebido de Camila con amoroso, y honesto acogimiento. La qual jamas se puso en parte, donde Lotario la viesse a solas, porque siempre andaua rodeada de sus criados, y criadas, especialmẽte de vna donzella suya, llamada Leonela, a quien ella mucho queria, por auerse criado desde niñas las dos juntas, en casa de los padres de Camila, y quando se caso con Anselmo, la truxo consigo. En los tres dias primeros nunca Lotario le dixo nada, aunque pudiera quando se leuantauã los manteles, y la gẽte se yua a comer con mucha priessa, porque assi se lo tenia mandado Camila. Y aun tenia orden Leonela, que comiesse primero que Camila, y que de su lado jamas se quitasse: mas ella, que en otras cosas de su gusto tenia puesto el pẽsamiento, y auia menester aquellas horas, y aquel lugar, para ocuparle en sus contentos, no cumplia todas vezes el mandamiento

deb-

de ſu ſeñora, antes los dexaua ſolos, como ſi aquello le huuieran mandado. Mas la honeſta preſencia d' Camila, la grauedad de ſu roſtro, la compoſtura de la perſona era tãta, que ponia freno a la lengua de Lotario. Pero el prouecho que las muchas virtudes de Camila hizieron, poniendo ſilencio en la lengua de Lotario, redundo mas el daño de los dos. Porq̃ ſi la lẽgua callaua, el penſamiento diſcurria, y tenia lugar de cõtemplar parte por parte todos los eſtremos de bondad, y de hermoſura que Camila tenia, baſtantes a enamorar vna eſtatua de Marmol, no que vn coraçon de carne. Mirauala Lotario en el lugar y eſpacio que auia de hablarla, y conſideraua quan digna era de ſer amada: y eſta conſideracion començo poco a poco a dar aſſalto á los reſpectos que a Anſelmo tenia, y mil vezes quiſo auſentarſe de la ciudad, y yrſe donde jamas Anſelmo le vieſſe a el, ni el vieſſe a Camila: mas ya le hazia impedimento, y detenia el guſto que hallaua en mirarla. Haziaſe fuerça, y peleaua conſigo miſmo, por deſechar, y no ſentir el contento, que le lleuaua a mirar a Camila. Culpauaſe a ſolas de ſu deſatino, llamauaſe mal amigo, y aun mal Chriſtiano. Hazia diſcurſos: y comparaciones entre el, y Anſelmo, y todos parauan en dezir, que mas auia ſido la locura y confiança de Anſelmo, que ſu

po-

poca fidelidad. Y que si assi tuuiera disculpa para con Dios, como para con los hombres, delo que pensaua hazer, que no temiera pena por su culpa. En efecto la hermosura, y la bondad de Camila, juntamẽte con la ocasion que el ignorante marido le auia puesto en las manos, dierõ con la lealtad de Lotario en tierra. Y sin mirar a otra cosa, q̃ aquella a q̃ su gusto la inclinaua, al cabo de tres dias dela ausencia de Anselmo, en los quales estuuo en continua batalla, por resistir a sus desseos, començó a requebrar a Camila con tanta turbacion, y con tan amorosas razones, que Camila quedo suspensa, y no hizo otra cosa, que leuantarse de donde estaua, y entrarse en su aposento, sin responderle palabra alguna. Mas no por esta sequedad se desmayo en Lotario la esperãça, que siempre nace juntamẽte con el amor, antes tuuo en mas a Camila. La qual auiẽdo visto en Lotario lo que jamas pensara, no sabia que hazerse. Y pareciendole no ser cosa segura, ni bien hecha, darle ocasion, ni lugar, a que otra vez la hablasse, determino de embiar aquella mesma nochè, como lo hizo, a vn criado suyo con vn villete a Anselmo, donde le escriuio estas razones.

CAPIT. XXXIIII. DONDE SE prosigue la nouela del curioso impertinẽte.

ASSI

lo impiden. Yo me hallo tan
an impoſsibilitada de no pode
encia, que ſi preſto no venis, m
entretener en caſa de mis p
dexe ſin guardar la vueſtra: P
ne dexaſtes, ſi es que quedo con
o que mira mas por ſu guſto
que a vos toca, y pues ſoys diſc
mas que deziros, ni aun es bie
iga.

arta recibio Anſelmo, y entendi
Lotario auia ya começado la e
Camila deuia de auer reſpon
deſſeaua. Y alegre ſobre mane
uas, reſpondio a Camila de pala
zieſſe mudamiento de ſu caſa en
io, porq̃ el bolueria con mucha

alguna desembostura, que le hauiesse
do a no guardalle el decoro que deui
fiada en su bōdad, se fio en Dios, y en
pēsamiēto, con q̄ pensaua resistir callā
do aquello q̄ Lotario dezir le quisiesse,
mas cuenta a su marido, por no poner
guna pendencia, y trabajo. Y aun anda
cando manera como disculpar a Lota
Anselmo, quando le preguntasse la oca
le auia mouido a escriuirle aquel pape
estos pensamientos, mas honrados, qu
tados, ni prouechosos, estuuo otro d
chādo a Lotario, el qual cargo la mano
nera, q̄ començo a titubear la firmeza
mila, y su honestidad tuuo harto que h
acudir alos ojos, para que no diessen n
de alguna amorosa compassion, que la
mas, y las razones de Lotario en su pe

le ſu entereza,co tales pe
e Camila fuera toda de bronze,vi
lo. Lloro,rogo ofrecio,adulo,po
Lotario,con tantos ſentimientos
ras de tantas veras,q̃ dio al traue
to de Camila, y vino a triumph
menos ſe penſaua, y mas deſſeau
Camila Camila ſe rindio pero q̃ n
miſtad de Lotario no quedo en pi
aro,que nos mueſtra, que ſolo ſe
on amoroſa,con huylla,y que nad
oner a braços con tan poderoſo e
rque es meneſter fuerças diuinas,
as ſuyas humanas. Solo ſupo Leo
leza de ſu ſeñora,porque no ſe la
cubrir,los dos malos amigos,y n
ites. No quiſo Lotario dezir a Ca
enſion de Anſelmo, ni que el le a

llole en ſu caſa, abraçaronſe los dos, y el
pregunto por las nueuas de ſu vida, o
muerte. Las nueuas que te podre dar, o
go Anſelmo, dixo Lotario, ſon de que ti
vna muger, que dignamente puede ſer e
plo, y corona de todas las mugeres bue
Las palabras que le he dicho, ſe las ha lle
el ayre, los ofrecimientos ſe han tendido e
co, las dadiuas no ſe han admitido, de alg
lagrimas fingidas mias ſe ha hecho burla
ble. En reſolucion, aſsi como Camila es
de toda belleza, es archiuo donde aſsiſte
neſtidad, y viue el comedimiento, y el re
y todas las virtudes q̃ pueden hazer loal
bien afortunada a vna honrada muger. I
ue a tomar tus dineros amigo, que aqui l
go, ſin auer tenido neceſsidad de toca
llos, q̃ la entereza de Camila no ſe rinde
ſas tan baxas, como ſon dadiuas, ni prom
Contentate Anſelmo, y no quieras, hazer
prueuas d̃ las hechas. Ypues a pie enxut
paſſado el mar delas dificultades y ſoſpe
q̃ de las mugeres ſuelen, y pueden tenerſ
quieras entrar de nueuo en el profundo
go de nueuos incõuenientes, ni quieras h
experiẽcia con otro piloto, de la bõdad, y
taleza del nauio q̃ el Cielo te dio en ſuer
ra q̃ en el paſſaſſes la mar deſte mundo.
haz cuenta q̃ eſtas ya en ſeguro puerto, y

tate cõ las ancoras dela buena consideracion, y dexate estar hasta q̃ te vengan a pedir la deuda, que no ay hidalguia humana, q̃ de pagarla se escuse. Cõtentissimo quedo Anselmo de las razones de Lotario, y assi se las creyo, como si fueran dichas por algun Oraculo. Pero con todo esso le rogo que no dexasse la empressa, aunque no fuesse mas de por curiosidad, y entretenimiento, aunque no se aprouechasse de alli adelante de tan ahincadas diligencias, como hasta entonces. Y q̃ solo queria, que le escriuiesse algunos versos en su alabança, debaxo del nombre de Clori, porque el le daria a entẽder a Camila, que andaua enamorado de vna dama, a quien le auia puesto aquel nõbre, por poder celebrarla con el decoro q̃ a su honestidad se le deuia. Y que quãdo Lotario no uiesse a tomar trabajo de escriuir los versos, el los haria. No sera menester esso, dixo Lotario, pues no me son tan enemigas las Musas, q̃ algunos ratos del año no me visiten. Di tu a Camila lo q̃ has dicho del fingimiento mis amores, q̃ los versos yo los hare, sino buenos como el subjeto merece, serán por menos los mejores q̃ yo pudiere. Quedarõ e acuerdo el impertinente, y el traydor a-o. Y buelto Anselmo a su casa, pregunto a ila, lo q̃ ella ya se marauillaua, q̃ no se lo se preguntado. Que fue, que le dixesse la

ocasion porque le auia escrito el papel que le embio. Camila le respondio, que le auia parecido, que Lotario la miraua vn poco mas desembueltamente, que quando el estaua en casa. Pero que ya estaua desengañada, y creyhia q̃ auia sido imaginacion suya, porq̃ ya Lotario huya de vella, y de estar cõ ella a solas. Dixole Anselmo, que bien podia estar segura de aquella sospecha, porq̃ el sabia que Lotario andaua enamorado de vna donzella principal de la Ciudad, a quien el celebraua debaxo del nõbre de Clori, y que aunque no lo estuuiera, no auia que temer de la verdad de Lotario, y de la mucha amistad de entrãbos. Y a no estar auisada Camila de Lotario, de que eran fingidos aquellos amores de Clori, y q̃ el se lo auia dicho a Anselmo, por poder ocuparse algunos ratos en las mismas alabanças de Camila, ella sin duda cayera en la desesperada red de los zelos: mas por estar ya aduertida, passo aquel sobresalto sin pesadumbre. Otro dia, estando los tres sobre mesa, rogo Anselmo a Lotario, dixesse alguna cosa de las que auia compuesto a su amada Clori, que pues Camila no la conocia, seguramente podia dezir lo q̃ quisiesse. Aunque la conociera, respondio Lotario, no encubriera yo nada, porque quando algun amante loa a su dama de hermosa, y la nota de cruel, ningun oprobrio haze a su buen

cre-

:l ſilencio de la noche, quando
upa el dulce ſueño a los mortal
obre cuenta de mis ricos m.le
y al Cielo, y a mi Clori dando.
empo quãdo el Sol ſe va moſtr.
las roſadas puertas Orientales
ı ſuſpiros, y acentos deſiguales
y la antigua querella renouand
ndo el Sol de ſu eſtrellado aſier
rechos rayos a la tierra embia,
llanto crece, y doblo los gemid
e la noche, y bueluo al triſte cu
empre hallo en mi mortal porf
Cielo ſordo a Clori ſin oydos.
arecio el Soneto a Camila, perc
ſelmo, pues le alabo, y dixo, qu
damente cruel la dama, que a t

ſamientos de Lotario con Camila, tan deſcuydada del artificio de Anſelmo, como ya enamorada de Lotario. Y aſsi con el guſto q̃ de ſus coſas tenia, y mas teniendo por entendido que ſus deſſeos, y eſcritos a ella ſe encaminauan, y que ella era la verdadera Clori, le rogo que ſi otro ſoneto, otros verſos ſabia, los dixeſſe. Si ſe, reſpondio Lotario, pero no creo q̃ es tan bueno como el primero; o por mejor dezir, menos malo. Y podreyslo bien juzgar pues es eſte.

SONETO.

YO ſe que muero, y ſi no ſoy creydo,
Es mas cierto el morir, como es mas cierto
Verme a tus pies, o bella ingrata, muerto,
Antes que de adorarte arrepentido.
Podre yo verme en la region de oluido,
De vida, y gloria, y de fauor deſierto,
Y alli ver ſe podra en mi pecho abierto,
Como tu hermoſo roſtro eſtà eſculpido.
Que eſta reliquia guardo para el duro
Trance, que me amenaza mi porfia,
Que en tu miſmo rigor ſe fortalece.
Ay de aquel que nauega el Cielo eſcuro,
Por mar no vſado, y peligroſa via,
A donde Norte, o puerto no ſe ofrece.

Tambien alabo eſte ſegundo ſoneto Anſelmo como auia hecho el primero, y deſta manera yua añadiendo eſlauon, a eſlauon, a la cade-

na

na,con que se enlazaua,y trauaua su deshonra,pues quando mas Lotario le deshonraua, entonces le dezia q̃ estaua mas hõrado. Y cõ esto todos los escalones que Camila baxaua hazia el cẽtro de su menosprecio, los subia en la opinion de su marido,hazia la cumbre dela virtud y de su buena fama.Sucedio en esto, q̃ hallandose vna vez entre otras, sola Camila con su donzella,le dixo:Corrida estoy,amiga Leonela, de ver en quan poco he sabido estimarme,pues si quiera no hize,que con el tiẽpo comprara Lotario la entera possession, q̃ le di tã presto de mi voluntad. Temo que ha de estimar mi presteza, o ligereza, sin que eche de ver la fuerça q̃ el me hizo,para no poder resistirle. No te de pena esso señora mia, respõdio Leonela,q̃ no esta la mõta,ni es cautela para mengua, la estimacion, darse lo que se da presto,sin en efecto lo que se da es bueno,y ello por si digno de estimarse. Y aun suele dezirse,q̃ el que luego da, da dos vezes.Tambiẽ se suele dezir,dixo Camila,que lo que cuesta poco,se estima en menos.No corre por ti essa razon,respondio Leonela, porq̃ el amor, segũ he oydo dezir,vnas vezes buela,y otras anda con este corre,y con aquel va despacio;a vnos entibia, y a otros abrasa; a vnos hiere, y a otros mata. En vn mesmo punto comiença la carrera de sus deseos; y en aquel mesmo

punto la acaba, y concluye. Por la mañana fue le poner el cerco a vna fortaleza, y a la noche la tiene rendida, porque no ay fuerça que le resista. Y siendo assi, de que te espantas, o de que temes, si lo mismo deue de auer acontecido a Lotario, auiendo tomado el amor por instrumento de rendirnos la ausencia de mi señor? Y era forçoso q̃ en ella se concluyesse lo que el amor tenia determinado, sin dar tiempo al tiẽpo, para que Anselmo le tuuiesse de boluer, y con su presencia quedasse imperfecta la obra? Porq̃ el amor no tiene otro mejor ministro, para executar lo que dessea, que es la ocasion: de la ocasion se sirue en todos sus hechos, principalmente en los principios. Todo esto se oyo muy biẽ, mas de experiẽcia, que de oydas: y algun dia te lo dirè señora, q̃ yo tambien soy de carne, y de sangre moça. Quanto mas, señora Camila, que no te entregaste ni dixte tan luẽgo, que primero no huuiesse visto en los ojos, en los suspiros, en las razones, y en las promessas, y dadiuas, de Lotario, toda su alma, viendo en ella, y en sus virtudes, quã digno era Lotario de ser amado. Pues si esto es assi no te assalten la imaginacion essos escrupulosos, y melindrosos pensamientos, sino assegurate, que Lotario te estima, como tu le estimas a el, y viue con contento, y satisfacion, de que ya q̃ cayste en el lazo amoroso,

es el

:s el que te aprieta de valor, y de eſtima. Y q̃
io ſolo tiene las quatro, S S. q̃ dizen que han
le tener los buenos enamorados, ſino todo
n A, b, c, entero; ſino eſcuchame, y veras co-
no te le digo de coro. El es ſegun yo veo, y a
ni me parece, Agradecido, bueno, cauallero,
ladiuoſo, enamorado, firme, gallardo, honra-
lo, iluſtre, leal, moço, noble, honeſto, princi-
al, quantioſo, rico, y las. SS. que dizen. Y luc-
go, tacito, verdadero. La X. no le quadra por
que es letra aſpera. La Y. ya eſtà dicha. La Z.
celador de tu honra. Riоſe Camila del A, b, c.
le ſu dõzella, y tuuolo por mas platica en las
coſas de amor, que ella dezia. Y aſsi lo con-
feſſo ella, deſcubriendo a Camila, como tra-
aua amores con vn mancebo bien nacido, de
a meſma Ciudad. De lo qual ſe turbo Cami-
a, temiendo que era aquel camino por dõde
u hõra podia correr rieſgo. Apurola, ſi paſſa-
ã ſus platicas a mas que ſerlo. Ella con poca
verguença, y mucha deſemboltura, le reſpõdio
que ſi paſſauan. Porque es coſa ya cierta, q̃ los
leſcuydos de las ſeñoras, quitan la verguença
a las criadas, las quales quãdo ven alas amas
char traſpies, no ſe les da nada a ellas, de co-
rear, ni de q̃ lo ſepan. No pudo hazer otra co
a Camila, ſino rogar a Leonela, no dixeſſe na
la de ſu hecho, al q̃ dezia ſer ſu amante, y que
ratalle ſus coſas cõ ſecreto, porq̃ no vinieſſen

a noticia de Anſelmo, ni de Lotario. Leonela reſpondio, que aſsi lo haria, mas cumpliolo de manera, q̃ hizo cierto el temor de Camila, de que por ella auia d̃ perder ſu credito. Porq̃ la deshoneſta, y atreuida Leonela, deſpues q̃ vio que el proceder de ſu ama no era el que ſolia, atreuioſe a entrar, y poner dentro de caſa a ſu amante, confiada q̃ aũque ſu ſeñora le viſſe, no auia de oſar deſcubrille. Que eſte daño acarrean entre otros los pecados de las ſeñoras, que ſe hazen eſclauas de ſus meſmas criadas, y ſe obligan a encubrirles ſus deshoneſtidades, y vilezas, como acontecio con Camila. Que aũque vio vna, y muchas vezes, q̃ ſu Leonela eſtaua con ſu galan en vn apoſento de ſu caſa, no ſolo no la oſaua reñir, mas daua le lugar a que lo encerraſſe, y quitauale todos los eſtoruos, para que no fueſſe viſto de ſu marido. Pero no los pudo quitar, que Lotario no le vieſſe vna vez ſalir, al romper del alua. El qual ſin conocer quiẽ era, penſo primero que deuia de ſer alguna fantaſma. Mas quando le vio caminar, emboçarſe, y encubrirſe, con cuydado, y recato, cayo de ſu ſimple penſamiento, y dio en otro, que fuera la perdicion de todos, ſi Camila no lo remediara. Penſo Lotario q̃ aquel hõbre q̃ auia viſto ſalir tan a deshora de caſa de Anſelmo, no auia entrado en ella por Leonela, ni aun ſe acordo ſi Leonela era

en el

en el mundo. Solo creyo que Camila, de la misma manera que auia sido facil y ligera cõ el, lo era para otro, que estas añadiduras trae cõsigo la maldad de la muger mala, que pierde el credito de su honra, con el mesmo a quiẽ se entrego rogada, y persuadida. Y cree que con mayor facilidad se entrega a otros, y da infalibe credito a qualquiera sospecha que de esto le venga. Y no parece sino que le falto a Lotario en este punto todo su buen entendimiento, y se le fueron de la memoria todos sus aduertidos discursos. Pues sin hazer alguno que bueno fuesse, ni aũ razonable, sin mas ni mas, antes q̃ Anselmo se leuantasse impaciẽte, y ciego de la zelosa rabia, que las entrañas le roya, muriendo por vẽgarse de Camila, q̃ en ninguna cosa le auia ofendido, se fue a Anselmo, y le dixo: Sabete Anselmo, que ha muchos dias que he andado peleando conmigo mesmo, haziendome fuerça, a no dezirte lo q̃ ya no es possible, ni justo q̃ mas te encubra. Sabete que la fortaleza de Camila, està ya rendida, y sujeta a todo aquello que yo quisiere hazer della, y si he tardado en descubrirte esta verdad, ha sido por ver si era algun liuiano antojo suyo, o si lo hazia por prouarme, y ver si eran con proposito firme tratados, los amores que con tu licencia con ella he comẽçado. Crey ansi mismo, que ella si

fue.

fuera la que deuia, y la q̃ entrambos pe
mos,ya te huuiera dado cuẽta d̃ mi ſoli
Pero auiendo viſto q̃ ſe tarda, conozco
verdaderas las promeſas que me ha da
q̃ quando otravez hagas auſencia de t
me hablara en la recamara, donde eſta
pueſto de tus halajas,(y era la verdad,q̃
ſolia hablar Camila) y no quiero q̃ prec
ſamente corras a hazer alguna venganza
no eſta aun cometido el pecado, ſino co
ſamiento,y podria ſer,que deſte, haſta e
po de ponerle por obra,ſe mudaſſe el d
mila,y naciesſe en ſu lugar el arrepẽtimi
Y aſsi ya que en todo,o en parte has ſe
ſiempre mis conſejos,ſigue,y guarda vn
aora te dire,para q̃ ſin engaño,y con me
aduertimiento te ſatisfagas de aquello c
vieres que te conuẽga Finge que te auſ
por dos,o tres dias,como otras vezes ſu
haz de manera que te quedes eſcondido
recamara pues los tapizes q̃ alli ay,y otr
ſas con q̃ te puedas encubrir,te ofrecẽ m
comodidad,y entonces veras por tus mi
ojos,y yo por los mios, lo q̃ Camila qui
ſi fuere la maldad q̃ ſe puede temer, an
eſperar,con ſilencio,ſagacidad,y diſcreci
dras ſer el verdugo de tu agrauio. Abſol
penſo,y admirado quedo Anſelmo,con l
zones de Lotario,porq̃ le cogierõ en tie

d

io mirando al
abo dixo: Tu lo has hecho Lota
ſperaua de tu amiſtad, en todo
u conſejo, haz lo q̃ quiſieres, y g
ecreto, que ves que cõuiene en
nſado: Prometioſelo Lotario,
oſe del, ſe arrepintio totalmen
auia dicho, viendo quan neciam
ado, pues pudiera el vengarſe d
o por camino tan cruel, y tan de
aldezia ſu entendimiento, afeau
:erminacion, y nó ſabia que me
ara deshazer lo hecho, o para d
ızonable ſalida. Al fin acordo
le todo a Camila, y como no fal
ra poderlo hazer, aq̃l miſmo di
a. Y ella aſsi comovio q̃ le podia
o: Sabed amigo Lotario q̃ teng

al que le viere salir a horas tan inusitadas de mi casa: y lo que me fatiga es, que no la puedo castigar, ni reñir. Que el ser ella secretario de nuestros tratos, me ha puesto vn freno en la boca, para callar los suyos, y temo que d aqui ha de nacer algun mal suceſſo. Al principio que Camila esto dezia, creyo Lotario, que era artificio para desmentille, que el hombre que auia visto salir era de Leonela, y no suyo: pero viendola llorar, y afligirse, y pedirle remedio, vino a creer la verdad, y en creyendola acabo de estar confuso, y arrepentido del todo. Pero con todo esto respõdio a Camila, que no tuuiesse pena, q̃ el ordenaria remedio para atajar la insolencia de Leonela. Dixole assi mismo lo que instigado de la furiosa rauia de los zelos, auia dicho a Anselmo, y como estaua concertado de esconderse en la recamara, para ver desde alli ala clara la poca lealtad q̃ ella le guardaua. Pidiole perdõ desta locura, y cõsejo para poder remediarla, y salir bien de tan rebuelto laberinto, como su mal discurso le auia puesto. Espantada quedo Camila de oyr lo q̃ Lotario le dezia, y cõ mucho enojo, y muchas y discretas razones le riño, y afeo su mal pensamiento, y la simple, y mala determinaciõ que auia tenido. Pero como naturalmẽte tiene la muger ingenio presto para el bien, y para el mal, mas que el varon; puesto que le va

sal-

faltando quãdo de propoſito ſe pone a hazer diſcurſos: luego al inſtãte hallo Camila el modo de remediar tan al parecer inremediable negocio, y dixo a Lotario, que procuraſſe que otro dia ſe eſcondieſſe Anſelmo donde dezia, porque ella penſaua ſacar de ſu eſcondimiento comodidad, para que deſde alli en adelãte los dos ſe gozaſſen ſin ſobreſalto alguno: y ſin declararle del todo ſu penſamiento, le aduirtio que tuuieſſe cuydado que en eſtãdo Anſelmo eſcondido, el vinieſſe quando Leonela le llamaſſe, y q̃ a quanto ella le dixeſſe, le reſpondieſſe, como reſpondiera, aunque no ſupiera que Anſelmo le eſcuchaua. Porfio Lotario q̃ le acabaſſe de declarar ſu intencion, porque con mas ſeguridad, y auiſo guardaſſe todo lo que vieſſe ſer neceſſario. Digo, dixo Camila, q̃ no ay mas q̃ guardar, ſino fuere reſponderme como yo os preguntare. No queriendo Camila darle antes cuenta de lo que penſaua hazer, temeroſa que no quiſieſſe ſeguir el parecer que a ella tan bueno le parecia, y ſiguieſſe o buſcaſſe otros, q̃ no podrian ſer tan buenos. Cõ eſto ſe fue Lorario, y Anſelmo otro dia cõ la eſcuſa de yr a aq̃lla aldea d' ſu amigo, ſe partio, y boluio a eſconderſe, q̃ lo pudo hazer cõ comodidad, porque de induſtria ſe la dieron Camila, y Leonela. Eſcondido pues Anſelmo con aquel ſobreſalto que ſe puede imaginar,

que

que tendria el que esperaua ver por sus ojos hazer notomia de las entrañas de su honra, y uase a pique de perder el sumo bien, que el pensaua que tenia en su querida Camila. Segu ras ya, y ciertas Camila, y Leonela, que Anselmo estaua escondido, entraron en la recamara, y a penas huuo puesto los pies en ella Camila, quando dando vn grande suspiro dixo: Ay Leonela amiga, no seria mejor, que antes que llegasse a poner en execucion lo que no quiero que sepas, porque no procures estoruarlo, que tomasses la daga de Anselmo q̃ te he pedido, y passasses con ella este infame pecho mio? Pero no hagas tal, que no sera razon que yo lleue la pena de la agena culpa. Primero quiero saber, que es lo que vieron en mi los atreuidos, y deshonestos ojos de Lotario, que fuesse causa de darle atreuimiẽto a descubrirme vn tan mal desseo, como es el que me ha descubierto en desprecio de su amigo, y en deshõra mia. Ponte Leonela a essa ventana, y llamale, que sin duda alguna el deue de estar en la calle esperando poner en efeto su mala intenciõ: Pero primero se pondra la cruel, quã to honrada mia. Ay señora mia, respondio la sagaz, y aduertida Leonela, y q̃ es lo q̃ quieres hazer con esta daga? Quieres por ventura quitarte la vida? o quitarsela a Lotario? q̃ qualquiera destas cosas q̃ quieras, ha de redũdar en per-

en perdida de tu credito, y fama. Mejor es q̃ diſsimules, tu agrauio, y no des lugar a q̃ eſte mal hõbre entre aora en eſta caſa, y nos halle ſolas: mira ſeñora que ſomos flacas mugeres, y el es hombre, y determinado, y como viene con aq̃l mal propoſito ciego, y apaſsionado, quiça antes que tu pongas en execucion el tu yo, hara el lo que te eſtaria mas mal, q̃ quitarte la vida. Mal aya mi ſeñor Anſelmo, q̃ tanto mãdo ha querido dar a eſte deſſuella caras enſu caſa. Y ya ſeñora q̃ le mates, como yo piẽſo que quieres hazer, que hemos de hazer del deſpues de muerto? Que amiga, reſpõdio Camila, dexaremosle para q̃ Anſelmo le entierre: pues ſera juſto q̃ tẽga por deſcãſo el trabajo q̃ tomare en poner debaxo la tierra ſu miſma infamia. Llamale acaba, q̃ todo el tiẽpo q̃ tardo en tomar la deuida vẽgãça de mi agrauio, parece q̃ ofendo ala lealtad q̃ a mi eſpoſo deuo. Todo eſto eſcuchaua, Anſelmo, y a cada palabra q̃ Camila dezia, ſe le mudauan los pẽſamientos. Mas quando entendio que eſtaua reſuelta en matar a Lotario, quiſo ſalir, y deſcubrirſe, porq̃ tal coſa no ſe hizieſſe: pero detuuole el deſſeo de ver en que paraua tãta gallardia, y honeſta reſolucio, con propoſito de ſalir a tiempo q̃ la eſtoruaſſe. Tomole en eſto a Camila vn fuerte deſmayo, y arrojãdoſe encima de *vna cama q̃ alli* eſtaua, començó Leo-

nela a llorar muy amargamẽte,y a dezir: Ay
desdichada de mi,si fuesse tan sin ventura,q̃ se
me muriesse aqui entre mis braços la flor de
la honestidad del mũdo,la corona de las bue
nas mugeres,el exemplo dela castidad,con o
tras cosas a estas semejantes, que ninguno l.
escuchara, que no la tuuiera por la mas last
mada,y leal donzella del mundo:y asu señor
por otra nueua,y perseguida Penelope. Poc
tardo en boluer de su desmayo Camilla, y
boluer en si, dixo:Porq̃ no vas Leonela a ll
mar al mas leal amigo de mi amigo que vi
el Sol,o cubrio la noche? Acaba,corre,aguij
camina,no se esfogue cõ la tardãça el fuego
la colera que tengo, y se passe en amenazas,
maldiciones la justa vengãça q̃ espero. Ya vo
a llamarle señora mia,dixo Leonela, mas h
me de dar primero essa daga, porq̃ no hag
cosas en tanto q̃ falto,que dexes con essa q
llorar toda la vida a todos los q̃ bien te qui
ren. Ve segura Leonela amiga,q̃ no hare,r
pondio Camila,porque ya que sea atreuida
simple atu parecer en boluer por mi hõra,
lo he de ser tanto como aquella Lucrecia,
quien dizẽ,q̃ se matò sin auer cometido err
alguno,y sin auer muerto primero a quien
uo la causa de su desgracia:yo morire si mu
ro,pero ha de ser vẽgada,y satisfecha del q
me ha dado ocasiõ de venir a este lugar a ll

tar ſus atreuimiẽtos, nacidos tã ſin culpa mia. Mucho ſe hizo de rogar Leonela antes que ſa lieſſe a llamar a Lotario, pero en fin ſalio, y en tretanto que boluia quedo Camila diziendo, como q̃ hablaua cõſigo miſma: Valame Dios no fuera mas acertado auer deſpedido a Lotario, como otras muchas vezes lo he hecho, q̃ no ponerle en cõdicion, como ya le he pueſto que me tenga por deshoneſta, y mala, ſiquiera eſte tiẽpo que he de tardar en deſengañarle? mejor fuera ſin duda: pero no quedara yo vẽgada, ni la hõra de mi marido ſatisfecha, ſi tã a manos lauadas, y tã a paſſo llano ſe boluiera a ſalir de donde ſus malos pẽſamientos le entraro. Pague el traydor cõ la vida lo q̃ intẽto con tã laſciuo deſſeo. Sepa el mundo (ſi a caſo llegare a ſaberlo) de q̃ Camila no ſolo guardo la lealtad aſu eſpoſo, ſino q̃ le dio vẽgança del q̃ ſe atreuio a ofẽdelle. Mas cõ todo creo, que fuera mejor dar cuenta deſto a Anſelmo pero ya ſe la apũte a dar en la carta que le eſcreui al aldea, y creo q̃ el no acudir el al remedio del daño q̃ alli le ſeñale, dexo de ſer que de puro bueno, y cõfiado no quiſo, ni pudo creer que en el pecho de ſu tan firme amigo pudieſſe caber genero de pẽſamiento q̃ contra ſu honra fueſſe, ni aun yo lo crey deſpues por muchos dias, ni lo creyera jamas, ſi ſu inſolencia no llegara a *tãto, que las manifieſtas dadiuas, y las*

largas promeſas,y las continuas lagrimas no me lo manifeſtaran.Mas paraq̃ hago yo aora eſtos diſcurſos?tiene por vẽtura vna reſolucio gallarda neceſsidad de cõſejo alguno? no por cierto.Afuera pues traydores,aqui vẽganças: entre el falſo,venga,llegue, muera,y acabe,y ſuceda lo q̃ ſucediere. Limpia entre en poder del q̃ el cielo me dio por mio,limpia he de ſa lir del,y quando mucho ſaldre bañada en mi caſta ſangre,y en la impura del mas falſo amigo que vio la amiſtad en el mundo: y diziẽdo eſto ſe paſſeaua por la ſala con la daga deſembaynada,dando tan deſconcertados,y deſaforados paſſos,y haziẽdo tales ademanes, q̃ no parecia ſino q̃ le faltaua el juyzio, y q̃ no era muger delicada, ſino vn rufian deſeſperado. Todo lo miraua Anſelmo cubierto detras de vnos tapizes dõde ſe auia eſcõdido,y de todo ſe admiraua, y ya le parecia que lo que auia viſto,y oydo era baſtante ſatisfacion para mayores ſoſpechas:y ya quiſiera la prueua de venir Lotario faltara,temeroſo de algun mal retino ſuceſſo: y eſtãdo ya para manifeſtarſe, y ſalir para abraçar, y deſengañar a ſu eſpoſa, ſe detuuo,porque vio que Leonela boluia con Lotario dela mano,y aſsi como Camila le vio haziendo con la daga en el ſuelo vna gran raya delante della,le dixo. Lotario aduierte lo q̃ te digo,ſi a dicha te atreuieres a paſſar deſta

raya

a que ves, ni aun llegar a ella, en el punto q̃
re que lo intétas, en esse mismo me passare
echo con esta daga q̃ en las manos tẽgo: y
es que a esto me respõdas palabra, quiero
t as algunas me escuches, q̃ despues respõ
a lo q̃ mas te agradare. Lo primero, quie
Lotario q̃ me digas si conoces a Anselmo
marido, y en que opinion le tienes? Y lo se-
nd o, quiero saber tambien si me conoces a
? Respondeme a esto, y no te turbes, ni pien
mucho lo q̃ has de responder: pues no son
icultades las q̃ te pregũto. No era tan igno
nte Lotario, que desde el primer punto que
mila le dixo q̃ hiziesse esconder a Anselmo,
huuiesse dado en la cuenta de lo q̃ ella pen
a hazer, y assi correspõdio cõ su intencion
i discretamente, y tan a tiempo, q̃ hizieran
i dos passar aquella mentira por mas q̃ cier
verdad, y assi respondio a Camila desta ma
ra: No pense yo, hermosa Camila, q̃ me lla-
uas para preguntarme cosas tã fuera de la
enció con q̃ yo aqui vengo: si lo hazes por
atarme la prometida merced, desde mas le
s pudieras entretenerla, porq̃ tanto mas sa
a el bien desseado, quãto la esperança esta
s cerca de possello: pero porq̃ no digas q̃
respondo a tus preguntas, desso que co-
zco a tu espõso Anselmo, y nos conoce-
os los dos desde nuestros mas tiernos años

y no quiero dezir lo que tu tambien sabes de nuestra amistad por me hazer testigo dl agra uio q̃ el amor haze que le haga. poderosa dis- culpa de mayores yerros. A ti te conozco, y tengo en la misma possession que el te tiene, que a no ser assi, por menos prendas que las tuyas, no auia yo de yr contra lo q̃ deuo a ser quien soy, y cõtra las santas leyes de la verda dera amistad, aora por tã poderoso enemigo como el amor, por mi rõpidas, y violadas. Si esso cõfiessas, respondio Camila, enemigo mor tal de todo aquello que justamẽte merece ser amado, cõ que rostro osas parecer ante quien sabes que es el espejo donde se mira aquel en quien tu te deuieras mirar, para que vieras con quan poca ocasion le agrauias? Pero ya cayo, hay desdichada de mi, en la cuenta de quien te ha hecho tener tan poca con lo que a ti mismo deues, que deue de auer sido alguna desemboltura mia, que no quiero llamarla deshonestidad, pues no aura procedido d̃ de- liberada determinacion, sino de algun descuy do delos q̃ las mugeres, que piẽsan que no tie nen de quiẽ recatarse. suelen hazer inaduerti- damẽte, Sino dime quando, o traydor, respon di a tus ruegos, cõ alguna palabra, o seña, que pudiesse despertar en ti alguna sombra de es- perança, de cũplir tus infames deseos? Quan do tus amorosas palabras no fueron deshe-

chas

chas, reprehendidas de las mias, con rigor, y con aſpereza? Quando tus muchas promeſas y mayores dadiuas fueró de mi creydas, ni admitidas? Pero por parecerme que alguno no puede perſeuerar en el intento amoroſo luengo tiempo, ſino es ſuſtentado de alguna eſperança, quiero atribuyrme, a mi la culpa de tu impertinencia: pues ſin duda algun deſcuydo mio ha ſuſtentado tanto tiempo tu cuydado, y aſsi quiero caſtigarme, y darme la pena q̃ tu culpa merece. Y porq̃ vieſſes que ſiendo conmigo tan inhumana, no era poſsible dexar de ſerlo contigo, quiſe traerte a ſer teſtigo del ſacrificio que pienſo hazer a la ofendida honra de mi tan hõrado marido, agraviado de ti con el mayor cuydado que te ha ſido poſsible: y de mi tambiẽ con el poco recato que he tenido del huyr la ocaſiõ, ſi alguna te di para fauorecer, y canonizar tus malas intenciones. Torno a dezir, q̃ la ſoſpecha q̃ tengo que algũ deſcuydo mio engẽdro en ti tan deſuariados penſamiẽtos, es la que mas me fatiga, y la que yo mas deſſeo caſtigar con mis proprias manos: porq̃ caſtigãdome otro verdugo, quiça ſeria mas publica mi culpa: pero antes q̃ eſto haga quiero matar muriẽdo, y lleuar comigo quiẽ me acabe de ſatisfazer el deſſeo de la vẽgança que eſpero, y tengo viendo alla donde *quiera q̃ fuere la pena* que dà la juſticia deſintereſſa-

tereſſada, y que no ſe dobla al q̃ en terminos tan deſeſperados me ha pueſto. Y diziendo eſtas razones con vna increyble fuerça y ligereza arremetio a Lotario con la daga deſenbay nada, cõ tales mueſtras de querer enclauarſela enel pecho, q̃ caſi el eſtuuo en duda, ſi aquellas demonſtraciones erã falſas, o verdaderas porque le fue forçoſo valerſe de ſu induſtria, y de ſu fuerça, para eſtoruar que Camila no le dieſſe, la qual tã viuamente fingia aquel eſtraño embuſte, y fealdad, que por dalle color de verdad, la quiſo matizar con ſu miſma ſangre: porque viendo que no podia auer a Lotario, o fingiendo que no podia, dixo: Pues la fuerte no quiere ſatisfazer del todo mi tã juſto deſſeo, alomenos no ſera tan poderoſa, que en parte me quite que no le ſatisfaga: y haziẽdo fuerça para ſoltar la mano de la daga que Lotario la tenia aſida, la ſacò, y guiãdo ſu punta por parte que pudieſſe herir no profundamẽte ſe la entro, y eſcondio por mas arriba dela islilla del lado yzquierdo jũto al ombro, y luego ſe dexo caer enel ſuelo como deſmayada. Eſtauan Leonela, y Lotario ſuſpenſos, y atonitos de tal ſuceſſo, y toda via dudauã dela verdad de aq̃l hecho, viẽdo a Camila tendida en tierra, y bañada en ſu ſangre: acudio Lotario cõ mucha preſteza, deſpauorido, y ſin aliẽto a ſacar la daga, y en ver la pequeña herida ſalio

del

larga,y triſte lamẽtaciô ſobre e
amila, como ſi eſtuuiera difũta
ichas maldiciones,no ſolo a el, ſi
do cauſa đ auelle pueſto en aqu
como ſabia q̃ le eſcuchaua ſu a
, dezia coſas, q̃ el que le oyera l
icha mas laſtima que a Camila a
rta la juzgara. Leonela la tom
la puſo enel lecho,ſuplicando aI
abuſcar quien ſecretamente aCa
.Pediale aſsi miſmo cõſejo,y pare
ian a Anſelmo de aqnella herida
ĩ a caſo vinieſſe antes q̃ eſtuuieſſ
ondio, q̃ dixeſſen lo que quiſieſſ
aua para dar cõſejo q̃ de prouec
le dixo que procuraſſe tomarle
que el ſe yua a donde gentes no

para celebrar los dos la mentira, y la verdad, mas disimulada, q̃ jamas pudiera imaginarse Leonela tomo como se ha dicho, la sangre a su señora, q̃ no era mas de aquello q̃ basto para acreditar su embuste, y lauãdo cõ vn poco de vino la herida, se la atò lo mejor q̃ supo diziendo tales razones en tanto que la curaua, que aunque no huuieran precedido otras, bastaran a hazer creer a Anselmo, que tenia en Camila vn simulacro de la honestidad. Iuntaronse a las palabras de Leonela, otras de Camila, llamandose couarde, y de poco animo, pues le auia faltado al tiẽpo que fuera mas necessario tenerle, para quitarse la vida, q̃ tan aborrecida tenia. Pedia consejo a su donzella, si diria, o no, todo aquel sucesso a su querido esposo, la qual le dixo, q̃ no se lo dixesse, porq̃ le pondria en obligacion de vengarse de Lotario, lo qual no podia ser sin mucho ruego suyo, y que la buena muger estaua obligada a no dar ocasion a su marido a que riñesse, sino a quitalle todas aquellas que le fuesse possible. Respõdio Camila, q̃ le parecia muy biẽ su paracer, y que ella le seguiria. Pero que en todo caso conuenia buscar que dezir a Anselmo de la causa de aquella herida q̃ el no podria dexar de verla le qu. Leonela respõdia q̃ ella ni aũ burlãdo no sabia mẽtir. Pues yo hermana, replico Camila, q̃ tengo de saber? que no

me

me atreuere a forjar, ni ſuſtentar vna mentira ſi me fueſſe en ello la vida? Y ſi es que no hemos de ſaber dar ſalida a eſto, mejor ſera dezirle la verdad deſnuda, que no que nos alcãce en mentirosa cuenta. No tengas pena ſeñora de aqui a mañana, reſpondio Leonela, yo penſare que le digamos, y quiça que por ſer la herida donde es, la podras encubrir ſin que el la vea, y el Cielo ſera ſeruido de fauorecer a nueſtros tan juſtos, y tan honrados pẽſamientos. Soſsiegate ſeñora mia, y procura ſoſſegar tu alteracion, porque mi ſeñor no te halle ſobreſaltada: y lo demas dexalo a mi cargo, y al de Dios, q̃ ſiẽpre acude a los buenos deſſeos. Atentiſsimo auia eſtado Anſelmo a eſcuchar, y aver repreſentar la tragedia dela muerte de ſu honra: la qual con tan eſtraños, y eficazes afectos la repreſentaron los perſonages della, que parecio que ſe auian transformado en la miſma verdad delo que fingian. Deſſeaua mucho la noche, y el tener lugar para ſalir de ſu caſa, y yr a verſe con ſu buen amigo Lotario, congratulãdoſe con el de la Margarita precio ſa q̃ auia hallado en el deſengaño dela bõdad de ſu eſpoſa. Tuvierõ cuydado las dos de dar le lugar, y comodidad a q̃ ſalieſſe, y el ſin perdella ſalio, y luego fue a buſcar a Lotario, el qual hallado, no ſe puede buenamente contar *los abraços q̃ le dio, las* coſas que deſu cõtẽto le di-

le dixo las alabanças que dio a Camila. Todo lo qual escucho Lotario sin poder dar muestras de alguna alegria: porq̃ se le representaua a la memoria quã engañado estaua su amigo, y quan injustamente el le agrauiaua. Y aũque Anselmo vehia q̃ Lotario no se alegraua, creya ya ser la causa por auer dexado a Camila herida, y auer el fido la causa. Y assi entre otras razones le dixo, q̃ no tuuiesse pena del sucesso d̃ Camila, porque sin duda la herida era ligera: pues quedauã de concierto de encubrirsela a el. Y q̃ segun esto no auia de que temer, sino q̃ de alli adelante se gozasse, y alegrasse con el, pues por su industria, y medio el se vehia leuãtado a la mas alta felicidad, q̃ acertara a desear se, y queria que no fuessen otros sus entreteni mientos q̃ en hazer versos en alabança de Camila, que la hiziessen eterna en la memoria de los siglos venideros. Lotario alabo su buena determinaciõ, y dixo, q̃ el por su parte ayudaria a leuãtar tan ilustre edificio. Con esto que do Anselmo el hõbre mas sabrosamente engañado que pudo auer en el mũdo: el mismo lleua por la mano a su casa, creyẽdo q̃ lleuaua el instrumento de su gloria, toda la perdicion de su fama. Recebiale Camila con rostro al parecer torcido, aunq̃ con alma risueña. Duro este engaño algunos dias, hasta q̃ al cabo d̃ pocos meses boluio fortuna su rueda, y salio aplaça

la maldad con tanto artificio haſta alli cubier ta,y a Anſelmo le coſto la vida,ſu impertinen te curioſidad.

CAP. XXXV. DONDE SE DA fin a la nouela del curioſo impertinente.

POco mas quedaua por leer de la noue la quando del camaranchon donde re poſaua don Quixote,ſalio Sancho Pã- ça todo alborotado,diziendo a bozes: Acudid ſeñores preſto, y ſocorred a mi ſeñor, que anda embuelto en la mas reñida, y traua da batalla,q̃ mis ojos hã viſto. Viue Dios que ha dado vna cuchillada al Gigãte enemigo de la ſeñora Princeſa Micomicona,q̃ le ha tajado la cabeça cercen a cercen,como ſi fuera vn na bo. Que dezis hermano,dixo el Cura,(dexãdo de leer lo q̃ ẽla nouela quedaua)eſtays en vos Sancho? Como diablos puede ſer eſſo q̃ dezis, eſtando el Gigãte dos mil leguas de aqui? En eſto oyeron vn gran ruydo en el apoſento, y que don Quixote dezia a bozes: Tente ladrõ Malandrin follon,q̃ aqui te tengo,y no te ha de valer tu cimitarra. Y parecia q̃ daua gran- des cuchilladas por las paredes. Y dixo San- cho,no tienẽ q̃ paratſe a eſcuchar, ſino entren a deſpartir la pelea,o a ayudar a mi amo: aun q̃ ya no ſera meneſter, porq̃ ſin duda alguna el *Gigãte eſta ya muerto*,y dãdo cuẽta a Dios

de

de su passada, y mala vida, que yo vi correr la sangre por el suelo, y la cabeça cortada, y cayda a vn lado que es tamaña como vn grã cuero de vino. Que me maten, dixo a esta sazõ el ventero, si don Quixote, o don diablo no ha dado alguna cuchillada en alguno de los cueros de vino tinto, que assi cabecera estauan llenos, y el vino derramado deue de ser lo que le parece sangre a este buen hombre. Y con esto entro en el aposento, y todos tras el, y hallaron a don Quixote en el mas estraño traje del mundo: estaua en camisa, la qual no era tã cũplida, que por delante le acabasse de cubrir los muslos, y por detras tenia seys dedos menos: las piernas erã muy largas, y flacas, llenas de vello, y no nada limpias. Tenia en la cabeça vn bonetillo colorado grassiento, que era del ventero. En el braço yzquierdo tenia rebuelta la mãta de la cama, cõ quien tenia ogeriza Sancho, y el se sabia bien el porque. Y en la derecha desembaynada la espada, cõ la qual daua cuchilladas a todas partes, diziendo palabras, como si verdaderamente estuuiera peleando con algun Gigante: y es lo bueno, q̃ no tenia los ojos abiertos, porq̃ estaua durmiendo, y soñando que estaua en batalla con el Gigante. Que fue tan intensa la imaginacion de la auentura que yua a fenecer, q̃ le hizo soñar que ya auia llegado al Reyno de Micomicon,

y que

y que ya eſtaua en la pelea con ſu enemigo, y auia dado tantas cuchilladas en los cueros, creyendo que las daua en el Gigante, que todo el apoſento eſtaua lleno de vino: lo qual viſto por el ventero, tomo tãto enojo, que arremetio con don Quixote, y a puño cerrado le començo a dar tãtos golpes, que ſi Cardenio y el Cura no ſe le quitaran, el acabara la guerra del Gigante, y con todo aquello no deſpertaua el pobre caualiero, haſta q̃ el Barbero truxo vn gran caldero de agua fria del pozo, y ſe le echo por todo el cuerpo, de golpe, con lo qual deſperto don Quixote, mas no con tanto acuerdo, que echaſſe de ver de la manera que eſtaua. Dorotea q̃ vio quan corta, y ſotilmente eſtaua veſtido, no quiſo entrar a ver la batalla de ſu ayudador, y de ſu cõtrario. Andaua Sancho buſcando la cabeça del Gigãte, por todo el ſuelo, y como no la hallaua, dixo: Ya yo ſe que todo lo deſta caſa es encantamẽto, que la otra vez, en eſte meſmo lugar dõde aora me hallo, me dieron muchos moxicones, y porrazos, ſin ſaber quien me los daua, y nũca pude ver a nadie: y aora no parece por aqui eſta cabeça, que vi cortar por mis miſmos ojos, y la ſangre corria del cuerpo, como de vna fuente. Que ſangre, ni que fuẽte dizes, enemigo de Dios, y de ſus Santos, dixo el vẽtero? No vees, ladron, que la ſangre, y la fuente,

no es

no es otra cosa, que estos cueros que aqui estan horadados, y el vino tinto q̃ nada en este aposento, que nadando vea yo el alma en los infiernos, de quien los horadò? No se nada, respondio Sancho, solo se, que vendre a ser tan desdichado, que por no hallar esta cabeça, se me ha de deshazer mi Cõdado, como la sal en el agua. Y estaua peor Sancho despierto, que su amo durmiẽdo: tal le tenian las promesas que su amo le auia hecho. El ventero se desesperaua de ver la flema del escudero, y el maleficio del señor, y juraua q̃ no auia de ser como la vez passada, que se le fueron sin pagar: y que aora no le auian de valer los privilegios de su caualleria, para dexar de pagar lo vno y lo otro, aun hasta lo que pudiessen costar las botanas q̃ se auiã de echar a los rotos cueros. Tenia el Cura de las manos a don Quixote, el qual creyẽdo que ya auia acabado la auentura, y que se hallaua delante de la Princesa Micomicona, se hincò de rodillas delante del Cura, diziendo: Bien puede la vuestra grandeza, alta, y famosa señora, viuir de yo mas fergura, que le pueda hazer mal esta mal nacida criatura, y yo tambien de oy mas soy quito de la palabra que os di, pues con el ayuda del alto Dios, y con el fauor de aquella por quien yo viuo, y respiro, tambien la he cumplido. No lo dixe yo, dixo oyendo

esto Sancho, si que no estaua yo borracho, mi rad si tiene puesto ya en sal mi amo al Gigante? Ciertos son los toros, mi Condado está de molde. Quien no auia de reyr con los disparates de los dos, amo, y moço? Todos reyan, si no el ventero, que se daua a Satanas. Pero en fin, tanto hizieron el Barbero, Cardenio, y el Cura, que con no poco trabajo dieron con dõ Quixote en la cama, el qual se quedo dormido con muestras de grãdissimo cansancio. Dexaronle dormir, y salieronse al portal de la venta a consolar a Sancho Pança, de no auer hallado la cabeça del Gigante: ũque mas tuuierõ que hazer en aplacar al vẽtero, que estaua desesperado por la repentina muerte de sus cueros: y la ventera dezia en boz, y en grito: En mal pũto, y en hora menguada entro en mi casa este cauallero andãte, que nunca mis ojos le huuieran visto, que tan caro me cuesta. La vez passada se fue cõ el costo de vna noche, de cena, cama, paja, y ceuada, para el, y para su escudero, y vn rozin, y vn jumẽto, diziẽdo, que era caualliero auẽturero, que mala auẽtura le de Dios a el, y a quantos auẽtureros ay en el mũdo: y que por esto no estaua obligado a pagar nada, q̃ assi estaua escrito en los aranzeles de la caualleria anditesca. Y aora por su respeto, vino estotro señor, y me lleuo mi cola, y hamela buelto cõ mas de dos quartillos de daño, to-

da pelada, q̃ no puede ſeruir para lo q̃ la quie re mi marido. Y por fin, y remate de todo, rõperme mis cueros, y derramarme mi vino: q̃ derramada le vea yo ſu ſangre. Pues no ſe pienſe, que por los hueſſos de mi padre, y por el ſiglo de mi madre, ſino me lo han de pagar vn quarto ſobre otro, o no me llamaria yo como me llamo, ni ſeria hija de quien ſoy. Eſtas, y otras razones tales, dezia la ventera, con grãde enojo: y ayudauala ſu buena criada Maritornes. La hija callaua, y d̃ quãdo en quãdo ſe ſõrehia. El Cura lo ſoſſego todo, prometiendo de ſatisfazerles ſu perdida, lo mejor que pudieſſe, aſsi de los cueros, como del vino: principalmente del menoſcabo de la cola, de quien tanta cuenta hazian. Dorotea conſolo a Sancho Pança, diziẽdole, que cada y quando que pareciesſe auer ſido verdad, que ſu amo huuieſſe deſcabeçado al Gigante, le prometia en viẽdoſe pacifica en ſu Reyno, d̃ darle el mejor Condado que en el huuieſſe. Conſoloſe con eſto Sancho, y aſſeguro a la Princeſſa, q̃ tuuieſſe por cierto que el hauia viſto la cabeça del Gigante, y que por mas ſeñas, tenia vn abarba que le llegaua a la cintura, y que ſino parecia era porque todo quanto en aquella caſa paſſaua, era por via de encantamiẽto, como ello hauia prouado otra vez que auia paſado en ella Dorotea dixo, que aſsi lo creheia, y que no tuuieſſe

nieſſe pena, que todo ſe haria bien, y ſucederia a pedir de boca. Soſſegados todos, el Cura quiſo acabar de leer la nouela, porque vio que faltaua poco. Cardenio, Dorotea, y todos los demas le rogaron la acabaſſe: el, que a todos quiſo dar gusto, y por el que el tenia de leerla, proſiguio el cuento, que aſsi dezia.

Sucedio pues, que por la ſatisfaciõ que Anſelmo tenia, dela bondad de Camila, viuia vna vida cõtenta y deſcuydada: y Camila de induſtria, hazia mal roſtro a Lotario, porque Anſelmo entendieſſe al reues, de la voluntad que le tenia: y para mas confirmacion de ſu hecho pidio licencia Lotario, para no venir a ſu caſa, pues claramente le moſtraua la peſadumbre que con ſu viſta Camila recebia: mas el engañado Anſelmo le dixo, que en ninguna manera tal hizieſſe. Y deſta manera, por mil maneras era Anſelmo el fabricador de ſu deshonrra, creyendo que lo era de ſu guſto. En eſto, el que tenia Leonela de verſe qualificada, no de con ſus amores, llego a tanto, que ſin mirar a otra coſa, ſe yua tras el a ſuelta riẽda: fiada en que ſu ſeñora la encubria, y aun la aduertia del modo q̃ con poco rezelo pudieſſe ponerle en execucion. En fin, vna noche ſintio Anſelmo paſſos en el apoſento de Leonela, y queriendo entrar a ver quien los daua,

ſintio que le deteniã la puerta: coſa que le pu
ſo mas volũtad de abrirla, y tanta fuerça hizo
que la abrio, y entro dentro a tiempo que vio
que vn hõbre ſaltaua por la ventana ala calle:
y acudiendo con preſteza a alcançarle, o coño
cerle, no pudo cõſeguir lo vno, ni lo otro, por
que Leonela ſe abraço con el, diziendole: Soſ-
ſiegate ſeñor mio, y no te alborotes, ni ſigas al
que de aqui ſalto: es coſa mia, y tanto, q̃ es mi
eſpoſo. No lo quiſo creer Anſelmo, antes cie-
go d̃ enojo, ſaco la daga, y quiſo herir a Leone
la, diziẽdole, que le dixeſſe la verdad, ſino que
la mataria. Ella con el miedo, ſin ſaber lo q̃ ſe
dezia, le dixo: No me mates ſeñor, q̃ yo te di-
re coſas de mas importãcia delas que puedes
imaginar. Di luego, dixo Anſelmo, ſino muerta
eres. Por aora ſera impoſſible, dixo Leonela,
ſegũ eſtoy de turbada, dexame haſta mañana,
q̃ entonces ſabras de mi lo que te ha de admi
rar: y eſta ſeguro, que el que ſalto por eſta ven
tana, es vn mancebo deſta ciudad, q̃ me ha da
do la mano de ſer mi eſpoſo. Soſſegoſe cõ eſto
Anſelmo, y quiſo aguardar el termino q̃ ſe le
pedia, porque no pẽſaua oyr coſa que contra
Camila fueſſe, por eſtar de ſu bondad tã ſatiſ
fecho, y ſeguro, y aſsi ſe ſalio dl apoſento, y de
xo encerrada en el a Leonela, diziendole, que
de alli no ſaldria, haſta que le dixeſſe lo que te
nia q̃ dezirle. Fue luego a ver a Camila, y a de

zir-

zirle, como le dixo, todo aquello que con su dozella le auia passado, y la palabra que le ha uia dado de dezirle grãdes cosas, y de importãcia. Si se turbo Camila, o no, no ay paraque dezirlo, porque fue tãto el temor que cobro, creyẽdo verdaderamente (y era de creer) que Leonela auia de dezir a Anselmo, todo lo que sabia de su poca fe, que no tuuo animo para esperar si su sospecha salia falsa, o no. Y aquella mesma noche, quãdo le parecio que Anselmo dormia, jũto las mejores joyas que tenia, y algunos dineros, y sin ser de nadie sentida, salio de casa, y se fue ala de Lotario, a quiẽ cõto lo q̃ passaua, y le pidio, que la pusiesse en cobro, o q̃ se ausentassen los dos, dõde d'Anselmo pudiessen estar seguros. La confusion en que Camila puso a Lotario fue tal, q̃ no le sabia responder palabra, ni menos sabia reloluerse en lo q̃ haria. En fin, acordo de lleuar a Camila a vn Monasterio, en quien era priora vna su hermana, Cõsintio Camila en ello, y con la presteza que el caso pedia, la lleuo Lotario, y la dexo en el Monasterio: y el ansi mesmo, se ausento luego de la ciudad, sin dar parte a nadie desu ausencia. Quãdo amanecio, sin echar de ver Anselmo q̃ Camila faltaua desu lado, con el desseo que tenia de saber lo q̃ Leonela queria dezirle, se le uãto, y fue adonde la auia dexado encerrada. Abrio, *y entro en* el aposẽto, pero no hallo en

el a Leonela, ſolo hallo pueſtas vnas ſauanas añudadas a la vẽtana, indicio y ſeñal, que por alli ſe auia deſcolgado, he ydo. Boluio luego muy triſte, a dezirſelo a Camila, y no hallãdo la enla cama, ni en toda la caſa, quedo aſsõbrado. Pregũto a los criados d caſa por ella, pero nadie le ſupo dar razõ de lo que pedia. Acerto a caſo, andando a buſcar a Camila, que vio ſus cofres abiertos, y que dellos faltauan las mas deſus joyas, y cõ eſto acabo de caer en la cuẽta de ſu deſgracia, y en que no era Leonela la cauſa deſu deſuentura. Y anſi como eſtaua, ſin acabarſe de veſtir, triſte, y penſatiuo, fue a dar cuenta de ſu deſdicha a ſu amigo Lotario: mas quando no le hallo, y ſus criados le dixeron, que aquella noche auia faltado de caſa, y auia lleuado conſigo todos los dineros q̃ tenia, pẽſo perder el juyzio. Y para acabar de concluyr con todo, boluiendoſe a ſu caſa, no hallo en ella ninguno de quantos criados, ni criadas tenia, ſino la caſa deſierta, y ſola. No ſabia que pẽſar, que dezir, ni que hazer, y poco a poco ſe le yua boluiendo el juyzio. Contemplauaſe, y mirauaſe en vn inſtante, ſin muger, ſin amigo, y ſin criados: deſamparado a ſu parecer, del cielo q̃ le cubria, y ſobre todo ſin hõra, porque en la falta de Camila vio ſu perdicion. Reſoluioſe en fin, a cabo de vna gran pieça, de yrſe a la Aldea deſu amigo, dõde auia eſtado

tado quãdo dio lugar a que ſe maquiriaſſe to da aquella deſuẽtura. Cerrò las puertas de ſu caſa, ſubio a cauallo, y cõ deſmayado aliẽto ſe puſo en camino: y apenas huuò andado la mitad quãdo acoſſado deſus pẽſamiẽtos, le fue forçoſo apearſe, y arrendar ſu cauallo a vn arbol, a cuyo trõco ſe dexo caer, dãdo tiernos, y dolorosos ſuſpiros: y alli ſe eſtuuo, haſta caſi q̃ anochecia, y aq̃lla hora vio q̃ venia vn hõbre a cauallo dela ciudad: y deſpues de auerle ſaludado le pregũto, q̃ nueuas auia en Florẽcia? El ciudadano reſpõdio: Las mas enſtrañas q̃ muchos dias ha ſe hã oydo en ella, porq̃ ſe dize publicamẽte, q̃ Lotario aq̃l grãde amigo d̃ Anſelmo, el rico, q̃ viuia, a Sã Iuã, ſe lleuo eſta noche a Camila, muger de Anſelmo, el qual tã poco parece. Todo eſto ha dicho vna criada d̃ Camila, q̃ anoche la hallo el Gouernador, deſcolgãdoſe cõ vna ſauana, por las vẽtanas d̃ la caſa d̃ Anſelmo. En efeto, no ſe pũtualmẽte como paſſo el negocio, ſolo ſe, q̃ toda la ciudad eſta admirada deſte ſucceſſo, porq̃ no ſe podia eſperar tal hecho, dela mucha, y familiar amiſtad d̃ los dos, q̃ dizẽ q̃ era tãta q̃ los llamauã, Los dos amigos. Sabeſe por ventura, dixo Anſelmo, el camino que lleuan Lotario, y Camila? Ni por pienſo, dixo el ciudadano, pueſto que el Gouernador ha vſado de mucha diligencia en buſcarlos. A Dios vays, ſeñor, dixo Anſelmo

cõſumido, y ſeco, entẽdio que de algun
mal venia fatigado. Pidio luego Anſelmo
acoſtaſſen, y q̃ le dieſſẽ adereço de eſcriu
zoſe aſsi, y dexaronle acoſtado, y ſolo, p
el aſsi lo quiſo, y aũque le cerraſſen la p
Viendoſe pues ſolo, començo a cargar l
imaginacion de ſu deſuentura, que clar
conocio q̃ ſe le yua acabãdo la vida, y a
deno de dexar noticia dela cauſa deſu e
muerte: y começãdo a eſcriuir, antes q
baſſe de poner todo lo que queria, le f
aliento; y dexo la vida enlas manos del
q̃ le cauſo ſu curioſidad impertinẽte. Vi
ſeñor dela caſa, que era ya tarde, y q̃ An
no llamaua, acordo de entrar a ſaber, ſi
ua adelãte ſu indiſpoſiciõ, y hallole tẽdi
ca abaxo, la mitad del cuerpo enla cam

en gran manera, y llamo a la gẽte de casa, para que viessen la desgracia a Anselmo sucedida: y finalmẽte leyo el papel, que conocio que de su mesma mano estaua escrito, el qual cõtenia estas razones.

Vn necio, e impertinente desseo me quito la vida. Si las nueuas de mi muerte llegaren a los oydos de Camila, sepa que yo la perdono, porque no estaua ella obligada a hazer milagros, ni yo tenia necessidad de querer q̃ ella los hiziesse: y pues yo fuy el fabricador de mi deshonrra, no ay para que.

Hasta aqui escriuio Anselmo, por donde se echo de ver, que en aquel pũto, sin poder acabar la razon, se le acabo la vida. Otro dia dio auiso su amigo, a los parientes de Anselmo, de su muerte: los quales ya sabian su desgracia, y el monasterio dõde Camila estaua, casi en el termino de acõpañar a su esposo, en aq̃l forçoso viage, no por las nueuas del muerto esposo mas por las q̃ supo del ausente amigo. Dize se, que aunque se vio biuda, no quiso salir del monasterio, ni menos hazer profession de mõja, hasta q̃ no de alli a muchos dias le vinierõ nueuas, que Lotario auia muerto en vna batalla que en aquel tiempo dio Monsiur de Lautrec, al gran Capitan Gonçalo Fernandez de Cordoua, en el Reyno de Napoles, donde hauia ydo a parar, el tarde arrepẽtido amigo: lo

qual sabio por Camila, hizo profesion, y acabo en breues dias, la vida, a las rigurosas manos d tristezas, y melancolias. Este fue el fin q tuuieron todos, nacido de vn tan desatinado principio. Bien, dixo el Cura, me parece esta nouela, pero no me puedo persuadir que esto sea verdad: y si es fingido fingio mal el autor, porque no se puede imaginar, que aya marido tã necio, que quiera hazer tan costosa experiencia como Anselmo. Si este caso se pusiera entre vn galan, y vna dama, pudierase lleuar, pero entre marido y muger, algo tiene del imposible: y en lo que toca al modo de contarle, no me descontenta.

CAP. XXXVI. QVE TRATA DE la braua y descomunal batalla que dõ Quixote tuuo con vnos cueros de vino tinto, con otros raros sucessos que en la vẽta le sucedieron.

ESTANDO en esto, el ventero, que estaua a la puerta de la venta, dixo: Esta que viene es vna hermosa tropa de huespedes: si el los paran aqui, gaudeamus tenemos. Que gente es, dixo Cardenio? Quatro hombres, respondio el ventero, vienẽ a cauallo, a la gineta, cõ láças, y adargas, y todos con antifazes negros: y jũto cõ ellos

nio ſe entro en el apoſento de
caſi no auian tenido lugar para
ntraron en la vẽta todos los q̃
a dicho: y apeandoſe los quatro
ue de muy gentil talle y diſpoſi
on a apear ala muger que en el
omandola vno dellos enſus bra
n vna ſilla q̃ eſtaua a la entrada
donde Cardenio ſe auia eſcondi
eſte tiempo, ni ella, ni ellos ſe ha-
las antifazes, ni hablado palabra
que al leuantarſe la muger en la ſill
ndo ſuſpiro, y dexo caer los bra
erſona enferma, y deſmayada. Lo
ie, lleuarõ los caualios ala cauall
eſto el Cura, deſſeoſo d̃ ſaber q̃ g
lla, que cõ tal trage, y tal ſilẽcio
los moços, y a v

demas le tiene reſpeto, y no ſe haze otra coſa mas de la que el ordena, y manda. Y la ſeñora quiẽ es, pregunto el Cura? Tampoco ſabre de ſi: eſſo, reſpondio el moço, porque en todo el camino no la è viſto el roſtro: ſuſpirar ſi la he oydo muchas vezes, y dar vnos gemidos, que parece q̃ con cada vno dellos quiere dar el alma: y no es de marauillar, q̃ no ſepamos mas de lo que auemos dicho, porque mi compañero, y yo, no a mas de dos dias, que los acõpañamos, porq̃ auiendolos encontrado en el camino, nos rogaron, y perſuadieron, que viniẽſemos cõ ellos haſta el Andaluzia, ofreciendo ſer a pagarnoſlo muy bien. Y aueys oydo nombrar a alguno dellos, pregũto el Cura? No por cierto, reſpõdio el moço, porque todos caminan con tanto ſilencio, que es marauilla, porq̃ no ſe oye entre ellos otra coſa, que los ſuſpiros, y ſollocos de la pobre ſeñora, que nos mueuẽ a laſtima, y ſin duda tenemos creydo, que ella va forçada donde quiera q̃ va: y ſegũ ſe puede colegir por ſu habito, ella es mõja, o va a ſerlo, que es lo mas cierto: y quiça porq̃ no le deue de nacer de voluntad el mõgio, va triſte, como parece. Todo podria ſer, dixo el Cura, y dexandolos, ſe boluio a donde eſtaua Dorotea, la qual como auia oydo ſuſpirar ala emboçada, mouida de natural compaſsion, ſe llegó a ella, y le dixo: Que mal ſentis ſeñora

mia?

aa via le ...

caualllero embocado (que dixo
os demas obedeciã) y dixo a Do
ãſeys, ſeñora, en ofrecer nada a
orque tiene por coſtumbre de
coſa que por ella ſe haze, ni proc
s reſpóda, ſino quereys oyr algu
ſu boca. Iamas la dixe (dixo a e
hafta alli auia eſtado callando)
tan verdadera, y tan ſin traças m
veo aora en tanta deſuentura, y
ſmo quiero q̃ ſeays el teſtigo, p
erdad os haze a vos ſer falſo, y m
eſtas razones Cardenio, bië clar
te, como quien eſtaua tan junto
zia, que ſola la puerta del apoſe
ixote eſtaua en medio, y aſsi co
ando vna gran boz, dixo: Valg

ſo. A ella con la turbacion, y deſaſoſsiego, ſe le cayo el tafetan con que trahia cubierto el roſtro, y deſcubrio vna hermoſura incomparable, y vn roſtro milagroſo, aunque deſcolorido, y aſſombrado: porque cõ los ojos andaua rodeãdo todos los lugares donde alcançaua con laviſta; con tanto ahinco, que parecia perſona fuera d juyzio, cuyas ſeñales, ſin ſaber por que las hazia, puſieron gran laſtima en Dorotea, y en quãtos la mirauã. Teniala el cauallero fuertemẽte aſida por las eſpaldas, y por eſtar tan ocupado en tenerla, no pudo acudir a alçarſe el emboço que ſe le cahia, como en efecto ſe le cayo del todo: y alçãdo los ojos Dorotea (que abraçada cõ la ſeñora eſtaua) vio que el q̃ abraçada anſi meſmo la tenia, era ſu eſpoſo don Fernando: y a penas le huuo conocido, quãdo arrojando de lo intimo deſus entrañas vn luengo, y triſtiſsimo ay, ſe dexò caer de eſpaldas, deſmayada: y a no hallarſe alli jũto el Barbero, que la recogio en los braços, ella diera cõſigo en el ſuelo. Acudio luego el Cura a quitarle el emboço, para echarle agua en el roſtro, y aſsi como la deſcubrio, la conocio don Fernando, que era el que eſtaua abraçado cõ la otra, y quedo como muerto en verla: pero no porque dexaſſe con todo eſto, de tener a Luſcinda, que era la q̃ procuraua ſoltarſe de ſus braços: la qual auia conocido en el ſuſpiro

a Car-

& Cardenio,y el la hauia conocido a ella.Oyò aſsi meſmo Cardenio,el ay que dio Dorotea, quãdo ſe cayo deſmayada,y creyẽdo que era ſu Luſcinda,ſalio del apoſento deſpauorido, y lo primero que vio fue a don Fernando, que tenia abraçada aLuſcinda. Tambiẽ dõ Fernãdo conocio luego aCardenio:y todos tres.Luſcinda,Cardenio,y Dorotea,quedaron mudos y ſuſpenſos,caſi ſin ſaber lo que les auia acontecido.Callauã todos,y mirauanſe todosDorotea a don Fernando, don Fernando a Cardenio,Cardenio a Luſcinda,y Luſcinda a Cardenio. Mas quien primero rompio el ſilencio fue Luſcinda,hablando a donFernando deſta manera:Dexadme ſeñor dõ Fernando,por lo q̃ deueys a ſer quiẽ ſoys,ya q̃ por otro reſpeto no lo hagays dexadme llegar al muro d̃ quiẽ yo ſoy yedra,al arrimo d̃ quiẽ no me hã podido apartar vueſtras importunaciones, vueſtras amenazas,vueſtras promeſſas ni vueſtras dadiuas. Notad como el cielo,por deſuſados y a noſotros encubiertos caminos,me ha pueſto a mi verdadero eſpoſo delãte.Y biẽ ſabeys por mil coſtoſas experiẽcias,q̃ ſola la muerte fuera baſtãte para borrarle d̃ mi memoria:ſeã pues parte,tã claros deſengaños, para q̃ boluays(ya q̃ no podays hazer otra coſa)el amor en rabia,la volũtad en deſpecho,y acabadme con el la vida, que como yo la rinda delante

de

nes que Lucinda dixo,por las quales
conocimiento de quien ella era: que v
don Fernando aun no la dexaua de los
ni reſpõdia a ſus razones,esforçãdoſe
que pudo,ſe leuanto,y ſe fue a hincar d
llas a ſus pies,y derramando mucha ca
de hermoſas,y laſtimeras lagrimas, aſs
menço a dezir.

Si ya no es,ſeñor mio,que los rayos d
que en tus braços eclipſado tienes,te q
ofuſcan los de tus ojos, ya auras echad
que la que a tus pies eſtà arrodillada, e
vẽtura(haſta q̃ tu quieras)y la deſdicha
rotea. Yo ſoy aq̃lla labradora humilde
tu,por tu bondad,o por tu guſto,quiſiſ
tar ala alteza de poder llamarſe tuya. S
encerrada en los limites dela honeſtida
uio vida cõtenta,haſta que a las bozes

era,que aunque agora quieras
o ſera poſsible que tu dexes de ſe
ior mio, que puede ſer recomp
olura,y nobleza por quiẽ me de
rable voluntad que te tengo.
es ſer de la hermoſa Luſcinda,p
: ni ella puede ſer tuya,porque
o. Y mas facil ſera,ſi en ello mira
vol ntad a querer a quiẽ te ad
ninar la que te aborrece a que
'u ſolicitaſte mi deſcuydo, tu re
reza;tu no ignoraſte mi calidad
de la manera q̃ me entregue a
ad;no te queda lugar, ni acogi
a engaño. Y ſi eſto es aſsi,como
tã Chriſtiano como cauallero,
s rodeos dilatas de hazerme vẽ
ines,como me heziſte en los p

mi deshonra. No des tan mala vejez a m
dres, pues no lo merecē los leales seruicio
como buenos vassallos a los tuyos sier
hā hecho. Y si te parece q̄ has de aniquil
sangre por mezclar con la mia, considera
cas, o ninguna nobleza ay en el mundo,
aya corrido por este camino: y que la que
ma delas mugeres, no es la que haze al cal
las ilustres decendencias. Quanto mas q
verdadera nobleza cōsiste enla virtud; y si
a ti te falta, negandome lo que tan justar
me deues, yo quedare cō mas ventajas d
ble, que las que tu tienes. En fin, señor, lo
vltimamēte te digo, es que quieras, o no
ras, yo soy tu esposa, testigos son tus pala
q̄ no han, ni deuē ser mentirosas, si ya es
precias de aquello porque me desprecias.
stigo sera la firma que hizistе, y testigo el c
a quien tu llamaste por testigo delo q̄ me
metias. Y quando todo esto falte, tu mism
ciencia no ha de faltar de dar bozes callād
mitad de tus alegrias, boluiendo por esta
dad q̄ te he dicho, y turbādo tus mejores
stos, y cōtētos. Estas, y otras razones dix
lastimada Dorotea con tanto sentimiēto,
grimas, que los mismos que acōpañauā a
Fernādo, y quantos presentes estauā, la ac
pañaron en ellas. Escuchola dō Fernando
replicalle palabra, hasta q̄ ella dio fin a la

yas, y principio a tantos ſollocos, y ſuſpiros; q̃ bien auia de ſer coraçon de bronze, el que con mueſtras de tãto dolor no ſe enterneciera. Mirandola eſtaua Luſcinda, no menos laſtimada de ſu ſentimiento, que admirada de ſu mucha diſcrecion, y hermoſura: y aunque quiſiera lle garſe a ella, y dezirle algunas palabras de cõ ſuelo, no la dexauan los braços de don Fernã do, que apretada la teniã: el qual lleno de cõ fuſion, y eſpanto, al cabo de vn buen eſpacio, que atentamente eſtuuo mirando a Dorotea abrio los braços, y dexãdo libre a Luſcinda, di xo: Venciſte hermoſa Dorotea, venciſte, por q̃ no es poſsible tener animo para negar tantas verdades jũtas. Cõ el deſmayo q̃ Luſcinda auia tenido, aſsi como la dexo dõ Fernãdo, yua a caer en el ſuelo: mas hallãdoſe Cardenio alli jũto, que a lás eſpaldas de don Fernando ſe auia pueſto, por q̃ no le conocieſſe, poſsupueſto todo temor, y auenturado a todo rieſgo, acudio a ſoſtener a Luſcinda, y cogiẽdola entre ſus braços, le dixo: Si el piadoſo cielo guſta y quiere que ya tengas algũ deſcanſo, leal, firme, y hermoſa ſeñora mia, en ninguna parte creo yo q̃ le tendras mas ſeguro q̃ en eſtos mis braços que aorá te reciben, y otro tiempo te recibieron, quando la fortuna quiſo que yo pudieſſe llamarte mia. A eſtas razones, puſo Luſcinda en Cardenio los ojos, y haziendo

començado a conocerle primero por la voz, y aſſegurádoſe primero que el era con la viſta, caſi fuera de ſentido, y ſin tener cuenta a ningun honeſto reſpeto, le echo los braços al cuello, y juntando ſu roſtro con el de Cardenio, le dixo. Vos ſi ſeñor mio, ſoys el verdadero dueño deſta vueſtra cautiua, aunq mas lo impida la contraria fuerte, y aunque mas amenaças le hagã en eſta vida, que en la vueſtra ſe ſuſtenta. Eſtraño eſpectaculo fue eſte para don Fernádo, y para todos los circunſtantes, admirádoſe de tan no viſto ſuceſſo. Pareciole a Dorotea que don Fernãdo auia perdido la color del roſtro, y que hazia ademá de quererſe vengarſe de Cardenio, porque le vio encaminar la mano a ponella en la eſpada; y aſsi como lo penſo con no viſta preſteza ſe abraço con el por las rodillas, beſandoſelas, y teniendole apretado q̃ no le dexaua mouer, y ſin ceſſar vn punto deſus lagrimas, le dezia: Que es lo q̃ pienſas hazer vniço refugio mio, en eſte tan impenſado trance? Tu tienes a tus pies a tu eſpoſa, y la q̃ quieres q̃ lo ſea eſta en los braços de ſu marido, mira ſi te eſtara bien, o te ſera poſsible deshazer lo que el cielo a hecho, o ſi te conuendra querer leuãtar a igualar a ti miſmo ala que proſupueſto todo inconueniente, confirmada en ſu verdad, y firmeza, delante de tus ojos tiene los ſus yos bañados de licor amoroſo el roſtro, y pecho

cho desu verdadero esposo. Por quié Dios es, te ruego, y por quié tu eres te suplico, que este tan notorio desengaño, no solo no acrecien te tu ira, sino que la mengue en tal manera, q̃ cõ quietud, y sossiego permitas que estos dos amãtes le tengan sin impedimẽto tuyo, todo el tiempo que el cielo quisiere concederselo, y en esto mostraras la generosidad d̃ tu illustre, y noble pecho, y vera el mundo que tiene cõtigo mas fuerça la razon, q̃ el apetito. En tanto que esto dezia Dorotea, aunque Cardenio tenia abraçada a Luscinda no quitaua los ojos de dõ Fernãdo, con determinacion de q̃ si le viesse hazer a gũ mouimiento en su perjuyzio, procurar de defenderse, y ofender, como mejor pudiesse a todos aquellos q̃ en su daño se mostrassen aũque le costasse la vida: pero a esta sazon acudierõ los amigos de don Fernãdo, y el Cura, y el Barbero, que a todo hauian estado presentes, sin que faltasse el bueno de Sancho Pãça, y todos rodeauan a don Fernãdo, suplicãdole tuuiesse por bien de mirar las lagrimas de Dorotea, y que siẽdo verdad, como sin duda ellos creyan que lo era lo que en sus razones hauia dicho, q̃ no permitiesse quedasse defraudada de sus tan justas esperãças. Que cõsiderasse que no a caso como parecia, sino cõ particular prouidẽcia del cielo se auiã todos jũtado en lugar donde menos ninguno

pẽsaua. Y que aduirtiesse, dixo el Cura, que sola la muerte podia apartar a Luscinda de Cardenio; y aũque los diuidiessen fijos de alguna espada, ellos tendrian por felicissima tu muerte: y que en los lazos inremediables era suma cordura forçãdose, y venciendose a si mismo, mostrar vn generoso pecho, permitiendo, que por sola su voluntad los dos gozassen el bien q̃ el cielo ya les auia concedido, que pusiesse los ojos anssi mesmo en la beldad de Dorotea, y verla, que pocas, o ninguna se le podian igualar, quãto mas hazerle ventaja, y que juntasse assi hermosura, su humildad, y el estremo de amor que le tenia: y sobre todo aduirtiesse, que si se preciaua de Cauallero, y de Christiano, q̃ no podia hazer otra cosa, que cũplisse la palabra dada; y que cumpliendosela, cumpliria con Dios, y satisfaria a las gẽtes discretas, las quales saben, y conocen que es prerogatiua de la hermosura, aunque esse en sujeto humilde, como se acõpañe con la honestidad, poder leuantarse, e igualarse a qualquiera alteza, sin nota de menoscabo del q̃ la leuãta, o iguala a si mismo: y quando se cumplẽ las fuertes leyes del gusto, como enella no intervenga pecado, no deue de ser culpado el que las sigue. En efeto a estas razones añadierõ todos otras tales, y tantas, que el valeroso pecho de don Fernando, en fin como alimentado con ilustre sangre,

se

se ablando,y se dexo vencer de la verdad que el no pudiera negar,aũque quisiera:y la señal que dio de auerse rendido,y entregado al buẽ parecer que se le auia propuesto,fue abaxarse y abraçar a Dorotea, diziẽdole:Leuantaos señora mia,que no es justo que este arrodillada a mis pies,la q̃ yo tẽgo en mi alma:y si hasta aqui no he dado muestras de todo esto que digo,quiça ha sido por ordẽ del cielo, para que viendo yo en vos la fe con que me amays, os sepa estimar en lo que mereceys,lo que os ruego muy encarecidamẽte,es,que no me reprehendays mi mal termino,y mi mucho descuydo.Pues la misma ocasiõ y fuerça que me mouio para aceptaros por mia, essa misma me impelio para procurar no ser vuestro,y que esto sea verdad,bolued,y mirad los ojos de la ya cõtenta Luscinda, y en ellos hallareys disculpa ẽ todos mis yerros:y pues ella hallo,y alcanço lo q̃ desseaua;y yo he hallado en vos lo q̃ me cũple,viua ella segura y cõtẽta luengos,y felices años cõ su Cardenio, q̃ yo rogare al cielo q̃ me los dexe viuir cõ mi Dorotea. Y diziẽdo esto,la torno a abraçar,y a jũtar su rostro cõ el suyo cõ tã tierno sentimiento,que le fue necessario tener gran cuenta cõ que las lagrimas no acabassẽ ẽ dar indubitables señales de su amor,y arrepentimiento.No lo hizieron assi las de Luscinda,y Cardenio,y aũ las ẽ

caſi todos los que alla preſentes eſtauã, porq̃ començaron a derramar tantas, los vnos de cõtẽto proprio, y los otros del ageno, q̃ no parecia ſino q̃ algun graue, y mal caſo a todos auia ſucedido. Haſta Sãcho Pança lloraua, aũq̃ deſpues dixo, que no lloraua el, ſino por ver que Dorotea no era como el pẽſaua la Reyna Micomicona, de quien el tantas mercedes eſperaua. Durò algun eſpacio, junto con el llanto, la admiracion en todos: y luego Cardenio, y Luſcinda ſe fueron a poner de rodillas ante don Fernando, dandole gracias dela merced q̃ les auia hecho, cõ tã corteſes razones, que dõ Fernando no ſabia que reſponderles, y a si los leuãto, y abraço, cõ mueſtras de mucho amor y de mucha cortelia. Pregunto luego a Dorotea, le dixeſſe como auia venido a aquel lugar tan lexos del ſuyo? Ella cõ breues, y diſcretas razones cõto todo lo que antes auia contado a Cardenio: de lo qual guſto tanto don Fernãdo, y los que con el venian, que quiſieran que durara el cuento mas tiempo, tanta era la gracia cõ que Dorotea contaua ſus deſuenturas. Yaſsi como huuo acabado, dixo don Fernãdo lo que en la ciudad le auia acõtecido deſpues que hallo el papel en el ſeno de Luſcinda, donde declaraua ſer eſpoſa de Cardenio, y no poderlo ſer ſuya, dixo que la quiſo matar, y lo hiziera ſi de ſus padres no fuera impedido: y q̃

aſsi

i ſe ſalio de ſu caſa deſpechado, y corrido,
determinació de vēgarſe cō mas comodi-
d: y que otro dia ſupo como Luſcinda auia
tado de caſa de ſus padres, ſin que nadie ſu
ſſe dezir donde ſe auia ydo, y que en reſolu
n al cabo de algunos meſes vino a ſaber co
) eſtaua en vn monaſterio con voluntad de
edarſe enel toda la vida, ſino la pudieſſe paſ
con Cardenio, y que aſsi como lo ſupo, eſ-
giēdo para ſu compañia aquellos tres caua
:os, vino al lugar donde eſtaua, a la qual no
la querido hablar temeroſo, que en ſabiēdo
e el eſtaua alli auia de auer mas guarda en
nonaſterio: y aſsi aguardando vn dia a que
)orteria eſtuuieſſe abierta, dexo a los dos a
guarda de la puerta, y el cō otro auiā entra
en el monaſterio, buſcando a Luſcinda, la
al hallaron en el clauſtro hablando cō vna
)nja, arrebatādola ſin darle lugar a otra co
e auian venido con ella avn lugar donde ſe
)modaron de aquello q̄ huuierō meneſter
ra traella. Todo lo qual auiā podido hazer
n a ſu ſaluo por eſtar el monaſterio enel cā
buen trecho fuera del pueblo. Dixo, que
i como Luſcinda ſe vio en ſu poder, perdio
los los ſentidos, y que deſpues d̄ buelta en
io auia hecho otra coſa ſino llorar, y ſuſpi-
ſin hablar palabra alguna: y que aſsi acom
iados de *ſilencio*, y de lagrimas auiā llega-

do a aquella venta, que para el era auer llegado al cielo, donde se rematan, y tienen fin todas las desuenturas de la tierra.

CAP. XXXVII. QVE TRATA DONde se prosigue la historia de la famosa Infãta Micomicona, cõ otras auẽturas graciosas.

TODO esto escuchaua Sancho, no con poco dolor de su anima, viendo que se le desparecian, e yuan en humo las esperãças de su ditado: y q̃ la linda Princesa Micomicona se le auia buelto en Dorotea, y el gigãte en dõ Fernãdo, y su amo se estaua durmiendo a sueño suelto, biẽ descuydado d̃ todo lo sucedido. No se podia assegurar Dorotea si era soñado el biẽ q̃ posseya Cardenio estaua en el mismo pẽsamiẽto: y el de Luscinda corria por la misma cuẽta. Dõ Fernãdo daua gracias al cielo por la merced recebida, y auerle sacado de aq̃l intricado laberinto dõde se hallaua tã a pique de perder el credito, y el alma: y finalmẽte quantos en la vẽta estauã, estauã contentos, y gozosos del buen successo que auian tenido tã traua dos, y desesperados negocios. Todo lo ponia en su punto el Cura como discreto, y a cada vno daua el parabiẽ del biẽ alcãçado: pero quiẽ mas jubilaua, y se contẽtaua, era la vẽtera, por

la promessa q̃ Cardenio, y el Cura le auian hecho de pagalle todos los dãños e interesses q̃ por cuẽta de dõ Quixote le huuiessen venido. Solo Sancho, como ya se a dicho, era el afligido, el desuenturado, y el triste: y assi con malenconico semblãte entro a su amo, el qual acabaua de despertar, a quien dixo: Bien puede vuestra merced, señor triste Figura, dormir todo lo que quisiere sin cuydado d̃ matar a ningũ gigante, ni de bolver a la Princesa su Reyno, que ya todo esta hecho, y concluydo. Esso creo yo bien, respondio don Quixote, porque he tenido con el gigãte la mas descomunal, y desaforada batalla que pienso tener en todos los dias de mi vida: y de vn reues, zas, le derribe la cabeça en el suelo; y fue tãta la sangre q̃ le salio, q̃ los arroyos corrian por la tierra, como si fueran de agua. Como si fueran de vino tinto, pudiera vuestra merçed dezir mejor, respondio Sancho: porque quiero que sepa vuestra merced, si es que no lo sabe, que el gigante muerto, es vn cuero horadado, y la sangre seys arrobas de vino tinto, que encerraua en su vientre: y la cabeça cortada es la puta q̃ me pario, y lleuelo todo Satanas. Y que es lo que dizes loco desatinado, replico don Quixote, estas en tu seso? Leuantese vuestra merced, dixo Sancho, y vera el buen recado que ha hecho, y lo que tenemos que pagar; y vera

al-

a la Reyna cõuertida en vna dama particular llamada Dorotea, cõ otros ſucceſſos, que ſi cae en ellos le han de admirar. No me marauilla ria de nada deſſo, repuſo don Quixote, porq̃ ſi biẽ te acuerdas, la otra vez que aqui eſtuuimos, te dixe yo, que todo quãto aqui ſucedia eran coſas de encãtamento, y no ſeria mucho q̃ aora fueſſe lo meſmo. Todo lo creyera yo, reſpondio Sancho, ſi tambien mi manteamiento fuera coſa deſſe jaez, mas no lo fue ſino real y verdaderamente: y vi yo que el ventero que aqui eſta oy dia tenia del vn cabo de la mãta, y me empujaua hazia el cielo con mucho donayre, y brio, y cõ tãta riſa como fuerça, y dõde interuiene conocerſe las perſonas tẽgo para mi, aunque ſimple, y pecador, que no ay encantamento alguno, ſino mucho molimiento, y mucha malauentura. Aora bien, Dios lo remediara, dixo don Quixote, dame de veſtir, y dexame ſalir alla fuera, q̃ quiero ver los ſucceſſos, y trãſformaciones que dizes. Diole de veſtir Sancho, y en el entretanto q̃ ſe veſtia, contò el Cura a dõ Fernando, y a los demas las locuras de dõ Quixote, y del artificio que auian vſado para ſacarle de la peña pobre dõde el ſe imaginaua eſtar, por deſdenes deſu ſeñora. Cõtoles aſsi miſmo caſi todas las auẽturas q̃ Sãcho auia contado, de q̃ no poco ſe admiraron y rieró, por parecerles lo que a todos parecia

ſer

roſeguir lo començado,y que L
,y repreſentaria la perſona de l
dixo don Fernando, no ha de ſe
quiero que Dorotea proſiga ſu
como no ſea muy lexos de aqui
e buē çauallero, yo holgare de
ſu remedio. No eſta mas d dos
qui,pues aūque eſtuuiera mas,
caminallas,a trueco de hazer t
.Salio en eſto dō Quixote arma
s pertrechos,con el yelmo, aun
Mambrino,en la cabeça,embr
dela,y arrimado a ſu tronco, o l
o a don Fernando, y a los dem
eſencia de dō Quixote, viendo
edia legua de andadura,ſeco,y
ſigualdad d ſus armas,y ſu mel

lado, y vuestro ser se ha deshecho, porque de Reyna, y grã señora que soliades ser, os auys buelto en vna particular donzella: si esto ha sido por orde del Rey nigromante de vuestro padre, temeroso q̃ yo no os diesse la necessaria, y debida ayuda: digo, que no supo, ni sabe dia Missa la media, y que fue poco curssado en las historias caualleresças, porq̃ si en las huuiera leydo, y passado tan atentamente, y con tiempo espacio como yo las passé, y ley, hallara, a cada passo, como otros caualleros de mayor fama q̃ la mia, auiã acabado cosas mas difficultosas, no siendo lo mucho matar a vn gigãtillo por arrogante q̃ sea, porq̃ no a muchas horas que yo me vi cõ el, y quiero callar, porque no me digã que miento: pero el tiempo descubridor de todas las cosas lo dira, quando menos lo pensemos. Vistes os vos cõ dos cueros, que no con vn gigãte, dixo a esta sazon el ventero, al qual mãdo don Fernando que callasse, y no interrumpiesse la platica de don Quixote en ninguna manera: y que don Quixote prosiguio, diziendo: Digo en fin alta, y desheredada señora, que si por la causa que he dicho, vuestro padre a hecho este Metamorfaseos en vuestra persona, que no le deys credito alguno: porque no ay ningun peligro en la tierra por quiẽ no se abra camino mi espada, con la qual poniendo la cabeça de vuestro enemigo

en tierra, os pondre a vos la corona de la vuestra en la cabeça en muy breues dias. No dixo mas don Quixote, y espero à que la Princesa le respondiesse, la qual como ya sabia la determinacion de don Fernando, de que prosiguiesse adelante el engaño começado, hasta lleuar a su tierra a don Quixote, con mucho donayre, y grauedad le respondio: Quiẽ quiera que os dixo, valeroso cauallero dela triste Figura, que yo me auia mudado, y trocado de mi ser, no os dixo lo cierto, porque la misma que ayer fuy, me soy oy: verdad es, que alguna mudança han hecho en mi ciertos acaecimiẽtos de buena ventura, que me la han dado la mejor que yo pudiera desearme: pero no por esso he dexado de ser la q̃ antes, y de tener los mesmos pensamiẽtos de valerme del valor de vuestro valeroso, e inuenerable braço que siẽpre he tenido: assi que señor mio, vuestra bõdad buelua la honrra al padre que me engendro, y tengale por hombre sabio, aduertido, y prudente, pues con su ciencia hallo camino tan facil, y tan verdadero para remediar mi desgracia, que yo creo que si por vos señor no fuera, jamas acertara a tener la ventura que tengo, y en esta digo tanta verdad como son buenos testigos della los mas destos mis señores que estan presentes: lo que resta es, que mañana nos põgamos en camino, porque ya

jo, le dixo. Aora te digo Sanchue o,
mayor vellacuelo que ay en Eſpaña:
dron bagamũdo, no me acabaſte de
ra que eſta Princeſa ſe auia buelto en
zella que ſe llamaua Dorotea? y que l
que entendio que corte a va gigãte,
ta que te pario? con otros diſparates
ſieron en la mayor cõfuſiõ que jamas
do en todos los dias de mi vida? Vot
al cielo, y apreto los dientes, que eſto
zer vn eſtrago en ti, que ponga ſal en
ra a todos quantos mentirosos eſcud
uiere de caualleros andantes de aqui
en el mundo. Vueſtra merced ſe ſoſsie
ñor mio, reſpõdio Sancho, que biẽ pc
que yo me huuieſſe engañado en lo q
a mutaciõ dela ſeñora Princeſa Mico
pero en lo que toca a la cabeça del gi

/era quando aqui ſu merced del ſeñor ven
o le pida el menoſcabo de todo. De lo de-
s,de que la ſeñora Reyna ſe eſte como ſe eſ
ta,me regozijo enel alma,porque me va mi
te,como a cada hijo de vezino. Aora yo te
o Sancho, dixo don Quixote, que eres vn
ntecato, y perdoname, y baſta. Baſta dixo
Fernãdo,y no ſe hable mas en eſto:y pues
eñora Princeſa dize que ſe camine mañana
que ya oyes tarde,hagaſe aſsi,y eſta noche
odremos paſſar en buena conuerſació,ha-
el venidero dia,donde todos acompañare
s al ſeñor don Quixote,porque queremos
teſtigos de las valeroſas,e inauditas haza-
ñas q̃ ha de hazer en el diſcurſo deſta grande
preſa q̃ a ſu cargo lleua. Yo ſoy el que ten-
de ſeruiros,y acompañaros, reſpondio dõ
ixote: y agradezco mucho la merced q̃ ſe
haze, y la buena opinion q̃ de mi ſe tiene,
ual procurare que ſalga verdadera, o me
ara la vida,y aũ mas,ſi mas coſtar me pue
Muchas palabras de comedimiẽto, y mu-
s ofrecimiẽtos paſſaró entre dõ Quixote,y
Fernando: pero a todo puſo ſilencio vn
ſagero que en aquella ſazon entro enla vẽ
el qual en ſu traje moſtraua ſer Chriſtiano
ien venido de tierra de Moros, porque ve-
veſtido con vna caſaca de paño azul,corta
faldas,con medias mangas y ſin cuello:los

toca enla cabeça; traya vn bonetillo d
do, y veſtida vna almalafa, que deſde
bros a los pies la cubria. Era el hombr
buſto, y agraciado talle, de edad de pc
de quarẽta años, algo moreno de roſtr
de vigotes, y la barba muy bien pueſta,
luciõ el moſtraua en ſu apoſtura, q̃ ſi
ra biẽ veſtido le juzgaran por perſona
dad, y biẽ nacida. Pidio en entrãdo vn
to, y como dixerõ q̃ enla vẽta no le au
tro recebir peſadũbre, y llegãdoſe a la
traje parecia Mora, la apeo en ſus braç
cinda, Dorotea, la vẽtera, ſu hija, Mari
lleuados del nueuo, y para ellos nũca v
je, rodearõ a la Mora; y Dorotea q̃ ſiem
agraciada, comedida, y diſcreta, pareci
aſsi ella, como el que la traya ſe cõgoxa

otros no tã buenos acogimientos? No respondio nada a esto la emboçada, ni hizo otra cosa q̃ leuãtarse de donde sentado se auia, y puestas entrãbas manos cruzadas sobre el pecho, inclinada la cabeça doblo el cuerpo, en señal de que lo agradecia. Por su silencio imaginaron que sin duda alguna deuia de ser Mora, y q̃ no sabia hablar Christiano. Llego en esto el cautiuo, que entendiendo en otra cosa hasta entõces auia estado, y viendo que todas tenian cerca a la que con el venia, y que ella a quãto le dezian callaua, dixo: Señoras mias, esta doncella apenas entiẽde mi lengua, ni sabe hablar otra ninguna sino conforme a su tierra, y por esto no deue de auer respondido, ni responde a lo que se le ha preguntado. No se le pregunta otra cosa ninguna, respondio Luscinda, sino ofrecelle por esta noche nuestra compañia, y parte del lugar donde nos acomodaremos, donde se le hara el regalo que la comodidad ofreciere con la voluntad que obliga a seruir a todos los estrangeros que dello tuuieren necesidad, especialmente siendo muger a quien se sirue. Por ella, y por mi, respondio el catiuo, os beso muchas vezes señora mia las manos, y estimo en mucho, y en lo que es razon, la merced ofrecida, que en tal ocasion, y de tales personas como vuestro parecer muestra? bien se echa de ver que ha

deſſeos de ſerlo. Luego no es baptiza
co Luſcinda? No ha auido lugar para
pôdio el captiuo, deſpues que ſalio de
patria, y tierra, y haſta agora no ſe aviſ
ligro de muerte tã cercana, que obliga
ptizalla ſin que ſupieſſe primero toda
remonias q̃ nueſtra madre la ſancta Igl
dà: pero Dios ſera ſeruido que preſto
ze con la detendencia que la calidad d
ſona merece, que es mas de lo que mu
habito, y el mio. Eſtas razones puſo
todos los q̃ eſcuchãdole eſtauã, de ſab
fueſſe la Mora, y el captiuo: pero na
quiſo preguntar por entonces, por ver
quella ſazõ era mas para procurarles
que para pregũtarles ſus vidas. Dorote
mo por la mano, y la lleuo a ſentar junt

diere, y ſean quien ſe fueren, que no ſaben lo que dizen. Porque la zazon que los tales ſuelen dezir, y a lo que ellos mas ſe atienen, es q̃ los trabajos del eſpiritu excedẽ a los del cuerpo. Y que las armas solo con el cuerpo ſe exercitan, como ſi fueſſe su exercito officio de ganapanes, para el qual no es menester mas de buenas fuerças. O como ſi en eſto que llamamos armas, los que las profeſſamos, no ſe encerraſſẽ los actos de la fortaleza, los quales piden para executallos, mucho entendimiento. O como ſino trabajaſſe el animo del guerrero que tiene aſu cargo vn exercito, o la defẽſa de vna Ciudad ſitiada, aſsi con el eſpiritu, como con el cuerpo. Sino veaſe ſi ſe alcança con las fuerças corporales, a ſaber, y conjecturar el intento del enemigo. Los deſignos, las eſtratagemas, las dificultades, el preuenir los daños que ſe temen, que todas eſtas coſas, ſon acciones del entendimiento, en quien no tiene parte alguna el cuerpo. Siendo pues anſi, que las armas requieren eſpiritu como las letras. Veamos pues aora, qual de los dos eſpiritus, el del Letrado, o el del guerrero, trabaja mas? Y eſto ſe vendra a conocer por el fin y paradero a que cada vno ſe encamina, porque aquella intencion ſe ha d̃ eſtimar en mas que tiene por objeto mas noble fin. Es el fin, y paradero *dlas letras*, (y no hablo aora de las

diuinas, q̃ tienen por blanco, lleuar, y encam
nar las almas al cielo, q̃ a vn fin, tan sin fin
mo este, ninguno otro se le puede igualar
blo de las letras humanas, que es su fin po
en su pũto la justicia distributiua, y dar a c
vno lo que es suyo, entẽder, y hazer q̃ las
nas leyes se guarden: fin por cierto genero
alto, y digo de grande alabança: pero no
ta como merece aquel a q̃ las armas atie
las quales tienen por objeto, y fin la paz,
el mayor bien que los hombres puedẽ de
en esta vida. Y assi las primeras buenas nu
que tuuo el mundo, y tuuieron los hom
fueron las que dieron los Angeles, la no
fue nuestro dia, quando cantaron en los
Gloria sea en las alturas, y paz en la tierra
hombres de buena voluntad: y a la salut
que el mejor maestro de la tierra, y del
enseño a sus allegados, y fauorecidos, q
zirles, q̃ quãdo entrassen en alguna casa
sen: Paz sea en esta casa. Y otras muchas
les dixo: Mi paz os doy, mi paz os de
sea cõ vosotros. Bien como joya, y pre
da y dexad de tal mano, joya q̃ sin ella
tierra, ni en el cielo, puede auer bien a
Esta paz es el verdadero fin de la guer
lo mesmo es dezir armas, que guerra.
puesta pues esta verdad, que el fin de la g
es la paz, y q̃ en esto haze ventaja al fin

mo ſi fueſſe ſu exercito officio d
, para el qual no es menester m
uerças. O como ſi en eſto que ll
nas, los que las profeſſamos, no ſ
los actos de la fortaleza, los qual
executallos, mucho entendimie
ſino trabajaſſe el animo del gue
: aſu cargo vn exercito, o la defe
dad ſitiada, aſsi con el eſpiritu, c
erpo. Sino veaſe ſi ſe alcança co
corporales, a ſaber, y conjectu
lel enemigo. Los deſignos, las e
, las dificultades, el preuenir lo
e temen, que todas eſtas coſas
del entendimiento, en quien no
alguna el cuerpo. Siendo pues
rmas requieren eſpiritu como la
imos pues aora, qual de los do

diuinas, q̃ tienen por blanco, lleuar, y ene
nar las almas al cielo, q̃ a vn fin, tan fin fi
mo eſte, ninguno otro ſe le puede iguala
blo de las letras humanas, que es ſu fin p
en ſu pũto la juſticia diſtributiua, y dar a
vno lo que es ſuyo, entẽder, y hazer q̃ las
nas leyes ſe guarden: fin por cierto gener
alto, y digo de grande alabança: pero no
ta como merece aquel a q̃ las armas atie
las quales tienen por objeto, y fin la paz,
el mayor bien que los hombres puedẽ de
en eſta vida. Y aſsi las primeras buenas nu
que tuuo el mundo, y tuuieron los hom
fueron las que dieron los Angeles, la noc
fue nueſtro dia, quando cantaron en los a
Gloria ſea en las alturas, y paz en la tierra
hombres de buena voluntad: y a la ſaluta
que el mejor maeſtro de la tierra, y del c
enſeño a ſus allegados, y fauorecidos, fu
zirles, q̃ quãdo entraſſen en alguna caſa,
ſen: Paz ſea en eſta caſa. Y otras muchas v
les dixo: Mi paz os doy, mi paz os dex
ſea cõ voſotros. Bien como joya, y pren
da y dexad de tal mano, joya q̃ ſin ella,
tierra, ni en el cielo, puede auer bien alg
Eſta paz es el verdadero fin de la guerra
lo meſmo es dezir armas, que guerra. P
pueſta pues eſta verdad, que el fin dela gu
es la paz, y q̃ en eſto haze ventaja al fin d

ninguno de los q escuchando le
uiessen por loco. Antes como te
eran Caualleros, aquiẽ son aneja
escuchauan de muy buena gana
o, diziendo: Digo pues, que los tr
studiante son estos: Principalmẽt
o porque todos sean pobres, sino
te caso en todo el estremo que p
uuer dicho q̃ padece pobreza, m
no auia que dezir mas de su ma
que quiẽ es pobre, no tiene cosa
obreza la padece por sus partes
e, ya en frio, ya en desnudez, ya e
o. Pero con todo esso no es tãta,
mq̃ sea vn poco mas tarde de l
las sobras de los ricos, q̃ es la m
del estudiãte, este q̃ entre estos
la sopa, y no les falta algũ agenc

la buena fuerte les depara algũ bãquete. Por eſte camino que he pintado, aſpero, y difficultoſo, tropeçando aqui, cayendo alli, leuantandoſe acullá, tornando a caer aca, llegan al grado q̃ deſſean, el qual alçãdo, a muchos hemos viſto (q̃ auiẽdo paſſado por eſtas Sirtes, y por eſtas Scilas, y Caribdis, como lleuados en buelo, dela fauorable fortuna) digo q̃ los hemos viſto mandar, y gouernar el mãdo deſde vna ſilla, trocada ſu hambre en hartura, ſu frio en refrigẽrio, ſu deſnudez en galas, y ſu dormir en vna eſtera, en repoſar en olandas, y damaſcos. Premio juſtamente merecido de ſu virtud, pero contrapueſtos, y comparados ſus trabajos, con los del milite guerrero, ſe quedan muy atras en todo, como aora dire.

CAP. XXXVIII. QVE TRATA DEL curioſo diſcurſo que hizo don Quixote, de las armas, y las letras.

PRoſiguiendo don Quixote, dixo: Pues comẽçamos en el eſtudiante por la pobreça, y ſus partes, veamos ſi es mas rico el ſoldado. Y veremos q̃ no ay ninguno mas pobre en la miſma pobreza, porque eſta atenido ala miſeria de ſu paga, q̃ viene, o tarde o nũca, o a lo que garbeare por ſus manos, con notable peligro ẽ ſu vida, y de

ſu cõciẽcia. Y a vezes ſuele ſer ſu deſnudez tan ta, q̃ vn coleto acuchillado le ſirue de gala, y d̃ camiſa; y en la mitad del Inuierno ſe ſuele re parar de las inclemẽcias del cielo. Eſtãdo enla cãpaña raſa, con ſolo el aliẽto de ſu boca, que como ſale de lugar vazio, tengo por auerigua do q̃ deue de ſalir frio cõtra toda naturaleza. Pues eſperad q̃ eſpere que llegue la noche, para reſtaurarſe de todas eſtas incomodidades, enla cama q̃ le aguarda. La qual ſino es por ſu culpa, jamas pecara de eſtrecha, q̃ bien puede medir en la tierra los pies q̃ quiſiere, y rebol nerſe en ella a ſu ſabor, ſin temor q̃ ſe le enco jã las ſauanas. Llegueſe pues a todo eſto el dia y la hora de recebir el grado de ſu exercicio: llegueſe vn dia de batalla, q̃ allile pondran la borla enla cabeça, hecha de hilas para curarle algũ balazo, q̃ quiza le aura paſſado las ſienes o le dexara eſtropeado de braço, o pierna. Y quando eſto no ſuceda, ſino q̃ el cielo piadoſo le guarde, y conſerue, ſano, y viuo, podra ſer q̃ ſe quede en la meſma pobreza que antes eſta ua, y que ſea meneſter que ſuceda, vno, y otro rencuentro, vna, y otra batalla, y que de todas ſalga vẽcedor, para medrar en algo. Pero eſtos milagros vẽſe raras vezes. Pero dezidme ſeñores, ſi aueys mirado en ello? Quan menos ſon los premiados por la guerra, que los que han perecido en ella? Sin duda aueys de reſpõder,

que

que no tienen comparació,ni ſe pueden reduzir a cuenta los muertos,y q̃ ſe podran contar los premiados viuos, cõ tres letras de guariſmo. Todo eſto es al reues enlos Letrados,por que de faldas,que no quiero dezir de mãgas, todos tienẽ en que entretenerſe. Aſsi,que aun que es mayor el trabajo dl ſoldado,es mucho menor el premio. Pero a eſto ſe puede reſponder,que es mas facil,premiar a dos mil Letrados,que a treynta mil ſoldados. Porq̃ a aquellos ſe premian cõ darles oficios,que por fuerça ſe han de dar alos deſu profeſsion:y a eſtos no ſe puedẽ premiar,ſino con la meſma hazienda del ſeñor a quien ſiruen:y eſta impoſsibilidad,fortifica mas la razõ que tengo. Pero dexemos eſto à parte,q̃ es laberinto de muy difi cultoſa ſalida,ſino boluamos a la preeminẽcia de las armas,cõtra las letras. Materia que haſta aora eſta por aueriguar, ſegũ ſon las razones que cada vna de ſu parte alega:y entre las que he dicho,dizẽ las letras,que ſin ellas no ſe podriã ſuſtentar las armas. Porque la guerra tambien tiene ſus leyes,y eſta ſugeta a ellas, y que las leyes caẽ debaxo de lo que ſon letras, y Letrados. A eſto reſpõdẽ las armas,que las leyes no ſe podran ſuſtentar ſin ellas. Porq̃ cõ las armas,ſe defienden las republicas, ſe cõſeruã los Reynos,ſe guardan las Ciudades,ſe aſſegurã los caminos,ſe deſpoja los mares de corſarios.

ſarios. Y finalmẽte, ſi por ellas no fueſſe, las Re publicas, los Reynos, las Monarchias, las Ciu dades, los caminos de mar, y tierra, eſtarã ſu getos al rigor, y a la cõfuſiõ q̃ trae conſigo la guerra el tiempo que dura, y tiene licencia de vſar deſus priuilegios, y deſus fuerças. Y es razõ aueriguada, que aquello que mas cueſta, ſe eſtima, y deue d̃ eſtimar en mas. Alcãçar algu no a ſer eminẽte en letras, le cueſta tiempo, vigilias, hãbre, deſnudez, vaguido de cabeça, indigeſtiones de eſtomago, y otras coſas a eſtas aderentes, que en parte ya las tengo referidas. Mas llegar vno por ſus terminos a ſer buẽ ſoldado, le cueſta todo lo que al eſtudiante, en tã to mayor grado, q̃ no tiene comparaciõ, por q̃ a cada paſſo eſta a pique de perder la vida. Y que temor d̃ neceſsidad y probreza puede lle gar, ni fatigar al eſtudiante, que llegue al q̃ tie ne vn ſoldado, que hallãdoſe cercado en algu na fuerça, y eſtãdo de poſta, o guarda, en algũ rebellin, o Caualliero, ſiente que los enemigos eſtan minando, hazia la parte don de eſta, y no puede apartarſe de alli, por ningun caſo, ni huyr el peligro que de tã cerca le amenaza. So lo lo q̃ puede hazer, es, dar noticia a ſu Capi tã de lo que paſſa, para que lo remedie, con al guna cõtramina, y el eſtarſe quedo temiendo y eſperando, quando improuiſamẽte ha de ſu bir alas nuues ſin alas, y baxar al profundo ſin

do eſto, viendo que tiene delante de ſi
miniſtros de la muerte, que le amenaz
tos cañones de artilleria ſe aſſeſtan del
contraria, que no diſtan de ſu cuerpo v
ça, y viẽdo que al primer deſcuydo del
yria a viſitar los profũdos ſenos de N
y cõ todo eſto, con intrepido coraçon, l
dela honra q̃ le incita, ſe pone a ſer bla
tãta arcabuzeria, y procura paſſar por
cho paſſo al baxel cõtrario. Y lo q̃ ma
admirar, que a penas vno a caydo, dõd
podra leuantar haſta la fin del mũdo, c
otro ocupa ſu meſmo lugar: y ſi eſte ta
cae en el mar, q̃ como a enemigo le ag
otro, y otro, le ſucede, ſin dar tiempo a
de ſus muertes, valẽtia, y atreuimient
yor que ſe puede hallar en todos los trá

:a maquina)y corta,y acaba en v
enſamiétos,y vida,de quien la n
luengos ſiglos.Yaſsi cõſiderãdo
dezir, q̃ en el alma me peſa de
eſte exercicio de cauallero andãt
leteſtable,como es eſta en q̃ aor
rq̃ aunq̃ a mi ningun peligro m
,toda via me pone rezelo, pẽſar
el eſtaño, me hã de quitar la oc
ne famoſo , y conocido por el v
ço,y filos de mi eſpada,por tod
to de la tierra. Pero haga el ciel
ruido,q̃ tãto ſere mas eſtimado,
pretẽdo,quãto a mayores peli
eſto,que ſe puſieró los Cauallero
os paſſados ſiglos.Todo eſte la
dixo dõ Quixote,en tanto q̃ los

y buen diſcurſo, en todas las coſas que tratar
le hauieſſe perdido tan rematadamẽte, en t
tandole de ſu negra, y pizmienta caualleria.
Cura le dixo, que tenia mucha razon, en tod
quanto auia dicho en fauor de las Armas, y
el aunq̃ Letrado, y graduado, eſtaua de ſu m
mo parecer. Acabaro̅ de cenar, leuantaro̅ lo
manteles, y en tanto que la ventera, ſu hija,
Maritormes, adereçauan el camarachō de d
Quixote de la Mancha, donde auiã determi
nado, q̃ aquella noche, las mugeres ſolas en e
ſe recogieſſen: don Fernando rogo al cautiuo
les cōtaſſe el diſcurſo de ſu vida, porq̃ no po
dria ſer, ſino que fueſſe peregrino, y guſtoſo, ſi
gun las mueſtras que auia comẽçado a dar vi
niendo en compañia de Zorayda. A lo qual re
ſpondio el cautiuo, q̃ de muy buena gana ha
ria lo que ſele mandaua, y que ſolo temia, q̃
el cuẽto no auia de ſer tal, que les dieſſe el gu
ſto que el deſſeaua. Pero q̃ con todo eſſo, por
no faltar en obedecelle, le contaria: el Cura, y
todos los demas ſelo agradecieró, y de nueuo
ſe lo rogaron. Y el viendoſe rogar de tãtos di-
xo: Que no eran menester ruegos adonde el
mandar tenia tanta fuerça. Y aſsi, eſtẽ vueſtras
mercedes atentos, y oyran vn diſcurſo verda-
dero, a quien podria ſer q̃ no llegaſſen los mẽ
tirioſos, q̃ con curioſo, y penſado artificio ſue
len cōponerſe. Con eſto que dixo, hizo que to
do

dos se acomodassen, y le prestassen vn grande silencio, y el viendo q̃ ya callauan, y esperauã lo que dezir quisiesse, con voz agradable, y reposada, començo a dezir desta manera.

CAP. XXXIX. DONDE EL CAVtiuo cuenta su vida, y sucessos.

EN vn lugar de las montañas de Leon tuuo principio mi linaje, cõ quien fue mas agradecida, y liberal la naturaleza, que la fortuna. Aunque en la estrecheza d̃ aquellos pueblos, toda via alcançaua mi padre fama de rico, y verdaderamẽte lo fuera, si assi se diera maña a cõseruar su hazienda, como se la daua en gastalla. Y la condicion que tenia, de ser liberal, y gastador le procedio de auer sido soldado, los años de su juuẽtud. Que es escula la soldadesca, donde el mezquino se haze franco, y el franco prodigo; y si algunos soldados se hallan miserables, son como monstruos, que se ven raras vezes. Passaua mi padre los terminos de la liberalidad, y rayaua en los de ser prodigo. Cosa q̃ no le es de ningũ prouecho al hõbre casado, y q̃ tiene hijos que le han de suceder en el nõbre, y en el ser. Eos que mi padre tenia eran tres, todos varones, y todos de edad de poder elegir estado. Viendo pues mi padre, que segũ el

dezia,no podia yrſe a la mano contra ſu cõdi-
cion,quiſo priuarſe del inſtrumẽto,y cauſa, q̃
le hazia gaſtador,y dadiuoſo,que fue priuarſe
de la hazienda,ſin la qual el miſmo Alexãdro
pareciera eſtrecho. Yaſsi llamandonos vn dia
a todos tres,a ſolas en vo apoſento,nos dixo
vnas razones,ſemejantes a las q̃ aora dire. Hi
jos,para deziros que os quiero bien, baſta ſa-
ber,y dezir,que ſoys mis hijos,y para entẽder
que os quiero mal,baſta ſaber q̃ no me voy a
la mano,en lo que toca a conſeruar vueſta ha-
zienda. Pues para q̃ entendays deſde aqui ade
lante,que os quiero como padre,y que no os
quiero deſtruyr como padraſtro,quiero hazer
vna coſa con voſotros, que ha muchos dias q̃
la tengo penſada,y con madura conſideracio
diſpueſta. Voſotros eſtays ya en edad de to-
mar eſtado, alomenos de elegir exercicio,tal
q̃ quãdo mayores os hõre, y apoueche y lo q̃
he pẽſado,es hazer de mi haziẽda quatro par
tes,las tres os dare a voſotros,a cada vno lo q̃
le tocare,ſin exceder en coſa alguna,y cõ la o-
tra me q̃dare yo,para viuir,y ſuſtentarme,los
dias que el cielo fuere ſeruido de darme de vi
da. Pero querria,que deſpues q̃ cada vno tu-
uieſſe en ſu poder la parte q̃ le toca d ſu haziẽ
da,ſiguieſſe vno delos caminos q̃ le diere. Ay
vn refrã en nra Eſpaña, a mi parecer muy ver
dadero,como todos lo sõ,por ſer ſẽtẽcias bre

ues

ues, ſacadas de la lẽgua, y diſcreta experiencia y el q̃ yo digo, dize: Yglesia, o mar, o caſa Real: como ſi mas claramente dixera. Quiẽ quiſiere valer, y ſer rico, ſiga, o la Yglesia, o nauegue, exercitando el arte dela mercãcia, o entre a ſeruir a los Reyes en ſus caſas: Porque dizẽ. Mas vale migaja de Rey, q̃ merced de ſeñor. Digo eſto, porque querria, y es mi voluntad, que vno de voſotros ſiguieſſe las letras, el otro la mercancia, y el otro ſiruieſſe al Rey en la guerra, pues es dificultoſo entrar a ſeruirle en ſu caſa; q̃ ya q̃ la guerra no de muchas riquezas, ſuele dar mucho valor y mucha fama. Dẽtro de ocho dias os dare toda vueſtra parte en dineros, ſin defraudarnos en vn ardite, como lo ye reys por la obra. Dezidme aora, ſi quereys ſeguir mi parecer, y cõſejo, en lo q̃ os he propueſto: y mãdãdome a mi por ſer el mayor q̃ reſpõdieſſe: Deſpues de auerle dicho q̃ no ſe deſhizieſſe dela haziẽda, ſino q̃ gaſtaſſe todo lo q̃ fueſſe ſu voluntad, q̃ noſotros eramos moços para ſaber ganarla: vine a cõcluyr, en q̃ cũpliria ſu guſto, y q̃ el mio era ſeguir el exercicio dlas armas, ſiruiẽdo enel a Dios, y a mi Rey. Elſegũdo hermano, hizo los meſmos ofrecimiẽtos, y eſcogio el yrſe a las Indias, llenãdo empleada la haziẽda q̃ le cupieſſe. El menor, y a lo q̃ yo creo el mas diſcreto, dixo q̃ queria ſeguir la Igleſia, o yrſe a acabar ſus comẽçados eſtudios

a Salamanca. Assi como acabamos de concordarnos, y escoger nuestros exercicios, mi padre nos abraço a todos, y con la breuedad q̃ dixo, puso por obra quanto nos auia prometido, y dando a cada vno su parte, q̃ a lo que se me acuerda, fueron cada tres mis ducados en dineros, porque vn nuestro tio cõpro toda la hazienda, y la pago de contado, porq̃ no salies se del tronco de la casa. En vn mesmo dia nos despedimos todos tres de nuestro buen padre, y en aq̃l mesmo, pareciendome a mi ser inhumanidad, q̃ mi padre quedasse viejo, y con tan poca hazienda, hize con el, que de mis tres mil tomasse los dos mil ducados, porq̃ a mi me bastaua el resto, para acomodarme, de lo q̃ auia menester vn soldado. Mis dos hermanos mouidos de mi exemplo, cada vno le dio mil ducados. De modo, q̃ a mi padre le quedaron quatro mil en dineros, y mas tres mil, q̃ a lo q̃ parece valia la hazienda q̃ le cupo, q̃ no quiso vender, sino quedarse con ella en rayzes. Digo en fin, q̃ nos despedimos del, y de aquel nuestro tio q̃ he dicho, no sin mucho sentimiento, y lagrimas de todos, encargandonos q̃ les hiziessemos saber, todas las vezes q̃ huuiesse comodidad para ello, de nuestros sucessos, prosperos, o aduersos. Prometimosselo, y abraçandonos, y echandonos su bendicion, el vno tomo el viage de Salamanca, el otro de

Seuilla

Seuilla, y yo el de Alicante, adonde tuue nueuas q̃ auia vna naue Ginoueſa, q̃ cargaua alli lana para Genoua. Eſte hara veynte y dos años, q̃ ſali de caſa đ mi padre, y en todos ellos, pueſto q̃ he eſcrito algunas cartas, no he ſabido del, ni de mis hermanos nueua alguna. Y lo q̃ en eſte diſcurſo de tiempo he paſſado, lo dire breuemente. Embarqueme en Alicante, llegue con proſpero viaje a Genoua, fuy deſde alli a Milã, dõde me acomode de armas, y de algunas galas de ſoldado, de dõde quiſe yr a aſſentar mi plaça en Piamõte, y eſtando ya de camino para Alexandria dela Palla, tuue nueuas q̃ el grã Duque de Alua paſſaua a Flãdes. Mude propoſito, fuyme cõ el, ſeruile en las jornadas q̃ hizo, halleme en la muerte de los Cõdes de Eguemenõ, y de Hornos, alcance a ſer Alferez de vn famoſo Capitan de Guadalajara, llamado Diego de Vrbina. Y a cabo de algũ tiẽpo q̃ llegue a Flãdes, ſe tuuo nueuas de la liga, q̃ la Santidad del Papa Pio V. de felice recordacion, auia hecho conuenencia con Eſpaña, contra el enemigo comũ, q̃ es el Turco. El qual en aq̃l meſmo tiẽpo auia ganado con ſu armada, la famoſa Iſla de Chipre, q̃ eſtaua debaxo del dominio de Veneciano, y perdida lamẽtable, y deſdichada. Supoſe cierto que venia por General deſta liga, el ſereniſsimo don *Iuan de Auſtria*, hermano natural de nuestro buen

buen Rey don Felipe. Diuulgose el grandissimo aparato de guerra que se hazia. Todo lo qual me incito, y commouio el animo, y el deseo de verme en la jornada que se esperaua; y aũque tenia barrũtos, y casi promessas ciertas de que en la primera ocasiõ que se ofreciesse, seria promouido a Capitan, lo quise dexar todo, y venirme, como me vine a Italia. Y quiso mi buena suerte, que el señor dõ Iuã d Austria acabaua de llegar a Genoua, que passaua a Napoles, a jũtarse con la armada de Venecia, como despues lo hizo en Mecina. Digo en fin, q̃ yo me halle en aq̃lla felicissima jornada, ya hecho Capitã de infanteria, a cuyo honoroso cargo me subio mi buena suerte, mas que mis merecimientos. Y aquel dia, que fue para la Christiandad tan dichoso, porque en el se desengaño el mũdo, y todas las naciones, dl error en que estauan, creyendo que los Turcos eran inuencibles por la mar en aquel dia. Digo dõde q̃do el orgullo, y soberuia Otomana, quebrantada, entre tantos venturosos, como alli huuo. Porque mas ventura tuuieron los Christianos que alli murieron, que los que viuos, y vencedores q̃daron. Yo solo suy el desdichado, pues en cãbio de que pudiera esperar, si fuera en los Romanos siglos alguna naual corona, me vi aquella noche, que siguio a tã famoso dia, con cadenas a los pies, y esposas a las manos. Y fue

desta suerte: que auiendo el Vchali Rey de Argel, atreuido, y venruroso Cossario, enuestido y rendido la capitana de Malta, que solos tres caualleros quedaran viuos enella, y estos mal heridos, acudio la capitana de Iuã Andrea a socorrella, en la qual yo yua cõ mi compañia, y haziẽdo lo que deuia en ocasion semejante salte enla galera cõtraria, la qual desuiandose de la que auia enuestido, ostoruo q̃ mis soldados me siguiessẽ, y assi me halle solo entre mis enemigos, a quien no pude resistir por ser tantos en fin me rindieron lleno de heridas. Y como ya haueys señores oydo dezir, que el Vchali se saluo cõ toda su esquadra, vine yo a quedar cautiuo en su poder, y solo fuy el triste entre tantos alegres y el cautiuo entre tantos libres porque fueron quinze mil Christianos los que aquel dia alcançaron la desseada libertad, que todos venian al remo enla Turqueza armada. Lleuaronme a Constantinopla, donde el grã Turco Selin hizo general de la mar a mi amo porque auia hecho su deuer enla batalla, auiẽdo lleuado por muestra de su valor, el estandarte dela religion de Malta. Halleme el segundo año, que fue el de setẽta y dos, en Nauarino, bogãdo en la capitana de los tres fanales. Vi, y note la ocasiõ que alli se perdio, de no coger enel puerto toda la armada Turquesca. Porque todos los Lenẽtes, y Genizaros, q̃ en

deno de otra manera, no por culpa, n
do del General, que a los nueſtros re
por los peccados de la Chriſtianidad
quiere, y permite Dios, que tengamos
verdugos que nos caſtiguen. En efeto
li ſe recogio a Modon, que es vna Isla
junto a Nauario, y echando la gente
ra, fortificio la boca del puerto, y eſtu
do, haſta que el ſeñor don Iuan ſe bo
eſte viage ſe tomo la Galera, que ſe l
preſa, de quien era Capitã vn hijo de
moſo Coſſario Barba Roxa: tomola
tana de Napoles, llamada la Loba, reg
aquel rayo dela guerra, por el padre d
dados, por aquel venturoſo, y famas
Capitan dõ Aluaro de Baçan, Marqu
ta Cruz. Y no quiero dexar de dezir l

...
ɔs a Constantinopla, y el año sign
le setenta y tres se supo en ella, c
dõ Iuã auia ganado a Tunez, y q
l Reyno a los Turcos, y puesto, e
el a Muley Hamet, cortando las
e de boluer a reynar enel tenia
nida, el Moro mas cruel, y mas v
ɔ el mũdo. Sintio mucho esta per
urco; y vsando de la sagazidad qu
le su casa tienẽ, hizo paz con Ver
mucho mas que el la desseauan.
iẽte de setẽta y quatro, acometi
al fuerte, que junto a Tunez, aui
dio leuantado el señor don Iuan
os trãces andaua yo al remo, sin
libertad alguna; alomenos no es
a por rescate, porq̃ tenia detern

de gente, cõ tantas municiones y pertrechos de guerra, y con tantos gastadores, que cõ las manos y a puñados de tierra, pudierã cubrir la Goleta, y el Fuerte. Perdiose primero la Goleta, tenida hasta entonces por inexpugnable no se perdio por culpa de sus defensores, los quales hizieron en su defensa todo aquello q̃ deuian, y podian; sino porque la experiencia mostro la facilidad con que se podian leuãtar trincheas en aquella desierta arena, porque a dos palmos se hallaua agua, y los Turcos no la hallarõ a dos varas: y assi cõ muchos sacos de arena leuãtarõ las trincheas tan altas q̃ sobre puiauan las murallas de la fuerça, y tirãdole a Caualliero, ninguno podia parar, ni assistir a la defẽsa. Fue comun opinió, que no se auiã de encerrar los nuestros en la Goleta, sino esperar en campaña, al desembarcadero: y los que esto dizen, hablan de lexos, y con poca experiencia de casos semejantes: porque si en la Goleta, en el fuerte a penas auia siete mil soldados, como podia tan poco numero (aũque mas esforçados fuessen) salir a la campaña, y quedar en las fuerças, cõtra tãto como era el de los enemigos? Y como es possible dexar de perder fuerças q̃ no es socorrida, y mas quãdo la cercan enemigos muchos y porfiados, y en su misma tierra. Pero a muchos les parecio, y assi no parecio a mi, que fue particular gracia, y me

ced que el cielo hizo a España, en permitir, q̃ se assol-sse aq̃lla officina y capa de maldades: y aquella gomia, o esponja, y polilla de la infinidad de dineros, que alli sin prouecho se gastauã, sin seruir de otra cosa, que de conseruar la memoria d auerla ganado, la felicissima del inuictissimo Emperador Carlos Quinto, como si fuera menester para hazerla eterna (como lo es, y sera) que aquellas piedras la sustẽtarã? Perdiose tambien el Fuerte, pero fueronlo ganãdo los Turcos palmo a palmo, porque los soldados que lo defendian, pelearon tan valerosa y fuertemente, que passaron de veynte y cinco mil enemigos los que matarõ en veynte y dos assaltos generales que les dieró. Ninguno de los soldados cautiuaron sanos, de trecientos que quedaron viuos, señal cierta, y clara de su esfuerço, y valor, y de lo bien que se auian defendido, y guardado sus plaças. Rindiose a partido vn pequeño fuerte, o torre q̃ estaua en mitad del estaño, a cargo de dõ Iuã Zanoguera, Caualle ro Valẽciano, y famoso soldado. Cautiuarõ a don Pedro Puertocarrero, General dela Goleta, el qual hizo quanto fue posible, por defender su fuerça: y sintio tanto el auerla perdido, q̃ de pesar, murio en el camino deCõstãtinopla, donde le lleuauã cautiuo. Cautiuarõ ansi mesmo al General del Fuerte, que se llamaua, Gabrio Cerbellon, Caualle ro Milanes

Milanes grande ingeniero, y valentiſsimo ſoldado. Murieron en eſtas dos fuerças muchas perſonas de cuẽta, de las quales fue vna, Pagã de Oria, Cauallero del habito de S. Iuã, de cõdicion generoſo, como lo moſtro la ſuma liberalidad que vſo cõ ſu hermano el famoſo Iuã de Andrea de Oria: y lo que mas hizo laſtimoſa ſu muerte, fue auer muerto a manos d̃ vnos Alarabes, de quien ſe fio viendo ya perdido el Fuerte, que ſe ofrecierõ de lleuarle en habito de Moro a Tabarca, q̃ es vn portezuelo, o caſa que en aquellas riberas tienẽ los Ginoueſes que ſe exercitan en la peſqueria del coral: los quales Alarabes le cortarõ la cabeça, y ſela truxeron al General de la armada Turquesca: el qual cumpliõ cõ ellos nueſtro refran Caſtellano: Que aũque la traycion aplaze, el traydor ſe aborrece: y aſsi ſe dize, que mando el General ahorcar a los q̃ le truxeron el preſente, porque no ſe le auian traydo viuo. Entre los Chriſtianos q̃ en el fuerte ſe perdieron, fue vno llamado dõ Pedro de Aguilar natural no ſe de q̃ lugar del Andaluzia, el qual auia ſido Alfere en el fuerte, ſoldado de mucha cuenta, y de raro entẽdimiento: eſpecialmente tenia particular gracia en lo q̃ llamã Poeſia. Digolo, porque ſu ſuerte le truxo a mi galera, y a mi banco, y ſer eſclauo de mi meſmo Patron: y antes que nos partieſſemos de aq̃l puerto, hizo eſte Cu-

uallero

ro dos Sonetos,a manera de epitafios,el
a la Goleta,y el otro al Fuerte.Y en ver-
q̃ los tengo de dezir,porque los ſe de me
a,y creo que antes cauſarã guſto,que pe-
mbre. En el pũto que el cautiuo nombro
Pedro de Aguilar,don Fernãdo miro a
amaradas,y todos tres ſe ſonrierõ: y q̃a-
ego a dezir dlos Sonetos,dixo el vno: An
ue vueſtra merced paſſe adelante,le ſupli
e diga,que ſe hizo eſſe dõ Pedro de Agui
ue ha dicho?Lo que ſe es reſpõdio el cau
,q̃ al cabo de dos años que eſtuuo en Cõ
nopla,ſe huyo en trage deArnaute,cõ vn
go eſpia, y no ſe ſi vino en libertad: pues-
ue creo que ſi , porque de alli a vn año vi
l Griego en Conſtantinopla,y no le pude
untar el ſuceſſo de aq̃l viage. Pues no fue
õdio el Cauallero,porque eſſe don Pedro
i hermano, y eſta aora en nueſtro lugar,
o,y rico,caſado,y con tres hijos.Gracias
dadas a Dios dixo el cautiuo,por tantas
edes como le hizo, porq̃ no ay en la tier
onforme mi parecer)contento q̃ ſe iguale
cançar la libertad perdida. Y mas,replico
auallero que yo ſe los Sonetos que mi her
o hizo.Digalos pues v.m.dixo el cautiuo
los ſabra dezir mejor que yo.Que me pla
eſpõdio el Cauallero:y el de la Goleta de
aſsi.

CAP-

CAP. XL. DONDE SE PROSIgue la hiſtoria del cautiuo.

SONETO.

ALmas dichoſas, que del mortal velo,
Libres y eſſentas, por el bien que obraſtes
Deſde la baxa tierra os leuantaſtes
A lo mas alto, y lo mejor del cielo.
Y ardiendo en ira, y en honroſo zelo,
De los cuerpos la fuerça exercitaſtes,
Que en propria y ſangre agena coloraſtes
El mar vezino, y arenoſo ſuelo.
Primero que el valor, falto la vida
En los canſados braços, que muriendo,
Con ſer vencidos lleuan la vitoria.
Y eſta vueſtra mortal, triſte cayda,
Entre el muro, y el hierro os va adquiriẽdo
Fama, que el mũdo os da, y el cielo gloria.

¶ Deſſa meſma manera le ſe yo, dixo el cautiuo. Pues el del Fuerte, ſi mal no me acuerdo, dixo el Canallero, dize aſsi.

SONETO.

DE entre eſta tierra eſteril, derribada,
Deſtos terrones por el ſuelo echados,
Las almas ſantas de tres mil ſoldados.

Subieron viuas a mejor morada.
Siendo primero en vano exercitada
La fuerça de sus braços esforçados,
Hasta que al fin de pocos, y cansados
Dieron la vida al filo de la espada.
Y este es el suelo que contino ha sido
De mil memorias lamentables lleno
En los passados siglos, y presentes.
Mas no mas justas de su duro seno,
Auran al claro cielo almas subido,
Ni aun el sostuuo cuerpos tan valientes.

¶ No parecierõ mal los Sonetos, y el cautiuo e alegro con las nueuas que de su camarada e dierõ: y prosiguiendo su cuento, dixo: Rendidos pues la Goleta, y el Fuerte, los Turcos dierõ ordẽ en desmantelar la Goleta, porque el Fuerte quedo tal q̃ no huuo que poner por tierra: y para hazerlo cõ mas breuedad, y menos trabajo, la minaron por tres partes, pero con ninguna se pudo bolar lo que parecia menos fuerte, q̃ erã las murallas viejas, y todo aquello q̃ auia quedado en pie dela fortificaciõ nueua, que auia hecho el Fratin, cõ mucha facilidad vino a tierra. En resolucion, la armada boluio a Constantinopla, triũfante, y vencedora: y de alli a pocos meses murio mi amo el Vchali, al qual llamauã, Vchali Fartax, q̃ quiere dezir en lengua Turquesca: El renegado Tiũo

so-

ſo,porq̃ lo era:y es coſtumbre entre los Tur cos,ponerſe nombres de alguna falta que tẽ gan,o d alguna virtud que en ellos aya. Yeſte es,porque no ay entre ellos ſino quatro apell dos de linages,que decienden de la caſa Oto mana;y los demas,como,tengo dicho,toman nombre,y apelido,ya delas tachas del cuerpo y ya de las virtudes del animo: y eſte Tiñoſo bogo el remo,ſiendo eſclauo del grã ſeñor, ca torze años,y a mas de los treynta y quatro d ſu edad,renego,de deſpecho de que vn Turco eſtando al remo,le dio vn bofetõ,y por poder ſe vengar,dexo ſu fe:y fue tanto ſu valor, que ſin ſubir por los torpes medios y caminos q̃ los mas priuados del gran Turco ſuben,vino a ſer Rey de Argel, y deſpues a ſer general de la mar, que es el tercero cargo q̃ ay en aquel ſeñorio. Era Calabres de nacion,y moralmẽte fue hombre de biẽ,y trataua cõ mucha humanidad a ſus cautiuos, q̃ llego a tener tres mil, los quales deſpues de ſu muerte ſe repartierõ como el lo dexo en ſu teſtamento,entre el grã ſeñor(que tambien es hijo heredero de quan tos mueré, y entra a la parte cõ los mas hijos que dexa el diffunto)y entre ſus renegados:y yo cupe a vn renegado Veneciano,que ſiẽdo grumete de vna naue,le cautiuo el Vchali,y le quiſo tanto, que fue vno delos mas regalados garzones ſuyos,y el vino aſer el mas cruel rene

gado

... a nadie el desdichado ...
o por ver si me era mas fauora
Argel, q̃ en Constantinopla, dõ
uado mil maneras de huyrme, y
o lazõ, ni ventura: y pensaua en A
ros medios de alcançar lo que t
porque jamas me desamparo la
ener libertad; y quando en lo qu
saua, y ponia por obra, no corre
so a la intencion, luego sin abã
ia, y buscaua otra esperãça que
unque fuesse debil, y flaca. Cô e
a vida, encerrado en vna prision
Turcos llaman baño, dõde enci
uos Christianos, assi los q̃ son d
e algunos particulares: y los qu
nazen, que es como dezir cauti
jo, que siruen a la ciud...

quãdo ſon de reſcate, porque alli los tienẽ ho
gados, y ſeguros, haſta que venga ſu reſcate
Tambiẽ los cautiuos de Rey, que ſon de reſca
te, no ſalen al trabajo cõ la demas chuſma, ſi
no es quando ſe tarda ſu reſcate, que entõces,
por hazerles que eſcriuan por el cõ mas ahin
co, los hazen trabajar, e yr por leña al monte
con los demas, q̃ es vn no pequeño trabajo.
Yo pues, era vno de los del reſcate, que co
mo ſe ſupo que era capitã, pueſto que les dixe
mi poca poſsibilidad, y falta de hazienda, no
aprouecho nada para que no me puſieſſen en
el numero de los cauallcros, y gẽte de reſcate
puſierõme vna cadena, mas por ſeñal de reſca
te, que por guardarme con ella, y aſsi paſſaua
la vida en aquel baño, con otros muchos caua
lleros, y gente principal, ſeñalados, y tenidos
por de reſcate. Y aunq̃ la hambre, y deſnudez
pudiera fatigarnos a vezes, y aũ caſi ſiempre,
ninguna coſa nos fatigaua tanto, como oyr, y
ver a cada paſſo, las jamas viſtas ni oydas cru
eldades q̃ mi amo vſaua con los Chriſtianos.
Cada dia ahorcaua el ſuyo, empalaua a eſte,
deſorejaua aq̃l: y eſto por tã poca ocaſiõ, y tã
ſin ella, que los Turcos conocian que lo hazia
no mas de por hazerlo, y por ſer natural con
dicion ſuya ſer omicida de todo el genero hu
mano. Solo libro bien con el vn ſoldado Eſ-
paño, llamado, tal de Saauedra, el qual con

auer

auer hecho cosas que quedarã en la memoria de aquellas gentes por muchos años, y todas por alcãçar libertad, jamas le dio palo, ni se lo mãdo dar, ni le dixo ninguna mala palabra: y por la menor cosa que hizo, temiamos todos que hauia de ser empalado, y assi lo temio el mas de vna vez: y sino fuera porque el tiempo no da lugar, yo dixera aora algo de lo que este soldado hizo, que fuera parte para entretenernos, y admiraros, harto mejor q̃ con el cuento de mi historia. Digo pues, que encima del patio de nuestra prision, cahia las ventanas de la casa de vn Moro rico, y principal, las quales como de ordinario son las delos Moros, mas eran agujeros que ventanas, y aun estas se cubrian con celosias muy espessas, y apretadas. Acaecio pues, que vn dia estando en vn terrado de nuestra prision, con otros tres compañeros, haziendo pruebas de saltar con las cadenas, por entretener el tiempo, estãdo solos, porq̃ todos los demas cautiuos Christianos que en el baño estauã auian salido a trabajar, alcé a caso los ojos, y vi que por aquellas cerradas vẽtanillas que he dicho, parecia vna caña, y al remate della puesto vn lienço, atado, y la caña se estaua blãdeando, y moviendose, casi como si hiziera señas, que llegassemos a tomarla. Miramos en ello, y vno de los que conmigo estauã, fue a ponerse debaxo de la caña, y

por ver ſi la ſoltauan,o lo que hazian:pero al ſi como llego alçaron la caña, y la mouierō a los dos lados,como ſi dixeran,no,con la cabeça.Boluioſe el Chriſtiano,y tornaróla a baxar y hazer los meſmos mouimientos q̄ primero. Fue otro de mis compañeros, y ſucediole lo meſmo que al primero. Finalmente fue el tercero,y auinole lo que al primero, y al ſegūdo. Viēdo yo eſto,no quiſe dexar d̄ prouar la ſuerte,y aſsi como llegue a ponerme debaxo dela caña,la dexarō caer,y dio amis pies dētro del baño:acudi luego a deſatar el lieço, en el qual vi vn nudo,y dentro del veniā diez zianiys, q̄ ſon vnas monedas de oro baxo, que vſan los Moros,q̄ cada vna vale diez reales delos nueſtros.Si me holgue cō el hallazgo, no ay para que dezirlo,pues fue tanto el contento,como la admiracio de penſar de donde podia venir nos aquel biē,eſpecialmēte a mi,pues las mueſtras de no auer querido ſoltar la caña, ſino a mi,claro dezian q̄ a mi ſe hazia la merced. Tome mi buē dinero,quebre la caña,boluime al terradillo,mire la vētana, y vi q̄ por ella ſalia vna muy blāca mano,que la abrian y cerrauā muy apriſſa.Con eſto entendimos,o imaginamos, que alguna muger que en aquella caſa viuia,nos deuia de hauer hecho aquel beneficio,y en ſeñal de que lo agradeciamos, hezimos zalemas a vſo de Moros,inclinando la ca-

beça

mir.no,en que alguna Chriſtiar
r cautiua en aquella caſa, y p
ra la que el bien nos hazia: pe
ela mano,y las axorcas que en
deshizo eſte penſamiento, pu
iamos,q̃ deuia de ſer alguna C
ada,a quien de ordinario ſuelẽ
egitimas mugeres ſus meſmos
o tienẽ a mucha ventura,porq̃
nas que las deſu nacion. En toc
curſo,dimos muy lexos de la
,y aſsi todo nueſtro entretenin
adelante, era mirar, y tener p
ntana donde nos auia aparecid
lla de la caña: pero bien ſe paſ
nze dias en que no la vimos,
poco,ni otra ſeñal alguna. Y au
empo procuranamos cõ

ua, yendo cada vno primero que yo, c
mos tres q̃ eſtauamos, pero a ningu
dio la caña ſino a mi, porque en llegã
dexaron caer. Deſate el nudo, y halle
eſcudos de oro Eſpañoles, y vn pape
en Arauigo, y al cabo de lo eſcrito h
grande Cruz. Beſe la Cruz, tome los
bolnime al terrado, hezimos todos
zalemas, torno a parecer la mano, h
q̃ leeria el papel, cerraron la ventana
mos todos confuſos, y alegres con l
do: y como ninguno de noſotros no
el Arauigo, era grande el deſſeo que t
de entender lo que el papel conteni
yor la dificultad de buſcar quiẽ lo ley
fin yo me determine de fiarme de vn
do, natural de Murcia, que ſe hauia d
grande amigo mio, vnueſto prendas

ruen dellas, a caso, y de indust
robar a tierra de Christianos,
rdē, o los cautiuan, sacan sus fir
: por aquellos papeles se vera e
que venian, el qual era, de quec
e Christianos, y que por esso ve
:ō los demas Turcos. Con esto
quel primer impetu, y se reconc
sia sin q̄ se les haga daño, y quā
se bueluen a Berberia a ser lo e
Otros ay que vsan destos pa
ocuran con buen intento, y se q
a de Christianos. Pues vno de l
q̄ he dicho, era este amigo, el qu
de todas nuestras camaradas, c
auamos quanto era possible: y
hallaran estos papeles, le quem
e que sabia muy bien

y que si queria que me lo declaraſſe palabra por palabra, que le dieſſe tinta, y pluma, porque mejor lo hizieſſe. Dimosle luego lo que pedia, y el poco a poco lo fue traduziendo: y en acabando, dixo: Todo lo que va aqui eſcrito en Romance, ſin faltar ninguna letra, es lo que contiene eſte papel Morisco; y ha ſe de aduertir, que adonde dize. Lela Marien, quiere dezir, Nueſtra Señora la virgen Maria. Leymos el papel, y dezia, aſsi.

Quando yo era niña tenia mi padre vna eſclaua, la qual en mi lengua me mostro la Zala Chriſtianeſca, y me dixo muchas coſas de Lela Mariē. La Chriſtiana murio, y yo ſe que no fue al fuego, ſino cō Alà, porque deſpues la vi dos vezes, y me dixo q̄ me fueſſe a tierra de Chriſtianos, a ver a Lela Marien, q̄ me queria mucho. No ſe yo como vaya, muchos Chriſtianos he viſto por eſta ventana, y ninguno me ha parecido cauallero, ſino tu. Yo ſoy muy hermoſa, y mochacha, y tēgo muchos dineros q̄ lleuar cōmigo. Mira tu ſi puedes hazer q̄ nos vamos, y ſeras alla mi marido, ſi quiſieres; y ſino quiſieres, no ſe me dara nada, q̄ Lela Marien me dara cō quiē yo me caſe. Yo eſcriui eſto, mira a quien lo das a leer, no te fies por ninguna via de Moro, porque ſon todos marfuzes. Deſto tengo mucha pena, que quiſiera que no te deſcubrieras a nadie, porq̄ ſi mi padre lo ſa-

cuenda. Ella, y Alà te guarde
: yo beſo muchas vezes, que a
o la cautiua,
ſeñores, ſi era razon que las raz
el nos admiraſſen, y alegraſſen:
lo otro fue de manera, que el R
dio, q̃ no a caſo ſe auia hallado
que realmente alguno de noſo
ito: y aſsi nos rogo, que ſi era
ſoſpechaua, que nos fiaſſemos
ſemos, que el auenturaria ſu v
libertad: y diziẽdo eſto, ſaco
ucifixo de metal, y con muchas
or el Dios q̃ aquella imagen
quiẽ el, aunq̃ peccador, y m
te creĥia, de guardarnos lealta
odo quanto quiſieſſemos deſcu
le parecia, y

la caña, y el marco desde alli la casa,
de tener especial, y grandissimo cuy
informarse quiẽ en ella viuia. Acord
si mesmo, q̃ seria bien responder al vi
mora: y como teniamos quiẽ lo supi
luego almomento el renegado escri
ziones q̃ yo le fuy notando, que pun
fuerõ las que dire, porque de todos
substanciales que en este sucesso me
rõn, ninguno se me ha ydo de la me
aun se me yra en tanto que tuuiere
efeto, lo que a la Mora se le respõdio

El verdadero Alà te guarde, seño
aquella bendita Marien, que es la v
Madre de Dios, y es la que te ha pu
raçõ q̃ te vayas a tierra de Christian
tẽ quiere biẽ. Ruegale tu, que se firu

es,que ſi fueres a tierra de Chr
as de ſer mi muger:yo te lo pro
uē Chriſtiano: y ſabe que los C
mplen lo que prometen, mejor
: Alà,y Marien ſu madre ſean e
ora mia.
y cerrado eſte papel, aguarde c
uieſſe el baño ſolo, como ſolia
paſſo acoſtūbrado,del terradil
caña aparecia,q̄ no tardo muc
Aſsi como la vi,aunque no pod
ponia,moſtre el papel,como da
r,que puſieſſen el hilo:pero ya v
la caña,al qual ate el papel,y d
rno a parecer nueſtra eſtrella c
era de paz del atadillo;dexaro
a yo, y halle en el paño en toda
eda, d plata

mo,el qual tenia vna ſola hija,heredera de toda ſu hazienda: y que era cómú opinion en toda la Ciudad,ſer la mas hermoſa muger de la Berberia: y que muchos de los Virreyes que alli venian,la auian pedido por muger, y que ella nunca ſe auia querido caſar: y que tambié ſupo,que tuuo vna Chriſtiana cautiua,que ya ſe auia muerto. Todo lo qual cõcertaua cõ lo que venia en el papel. Entramos luego en Cõſejo con el Renegado,en que orden ſe tendria para ſacar ala Mora,y venirnos todos a tierra de Chriſtianos: y en fin ſe acordo por entõces que eſperaſſemos al auiſo ſegũdo de Zorayda q̃ aſsi ſe llamaua la que aora quiere llamarſe Maria. Porque bien vimos,que ella,y no otra alguna era la q̃ auia de dar medio a todas aq̃llas dificultades. Deſpues q̃ quedamos enello, dixo el Renegado, q̃ no tuuieſſemos pena, q̃ el perderia la vida,o nos pondria en libertad. Quatro dias eſtuuo el baño cõ gente, que fue ocaſiõ que quatro dias tardaſſe en parecer la caña: al cabo delos quales,en la acoſtumbrada ſoledad del baño parecio cõ el lienço tan preñado,que vn feliciſsimo parto prometia. Incliné ſe a mi la caña,y el lienço: halle enel otro papel,y cien eſcudos de oro,ſin otra moneda alguna. Eſtaua alli el Renegado, dimoſle a leer el papel dentro de nueſtro rãcho,el qual dixo que anſi dezia.

Yo

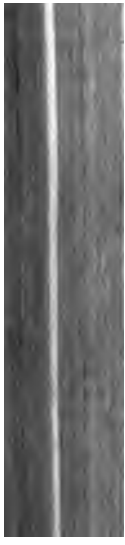
Yo no se, mi señor, como dar ordẽ que nos vamos a España, ni Lela Mariẽ me lo a dicho aunque yo se lo he preguntado: lo que se podra hazer, es, que yo os dare por esta ventana muchissimos dineros de oro, rescataos vos cõ ellos, y vuestros amigos, y vaya vno en tierra de Christianos, y compre alla vna barca, y buelua por los demas, y a mi me hallara en el jardin de mi padre, q̃ esta ala puerta de Babazõ, junto a la marina, donde tengo de estar todo este Verano con mi padre, y con mis criados: de alli de noche me podreys sacar sin miedo, y lleuarme a la barca. Y mira, que has de ser mi marido, porque sino, yo pedire a Marien que te castigue. Sino te fias de nadie que vaya por la barca, rescatate tu, y ve, que yo se que boluerás mejor q̃ otro, pues eres Cauallero, y Christiano. Procura saber el jardin, y quando te passees por ahi, sabre q̃ esta solo el baño, y te dare mucho dinero. Alà te guarde, señor mio.

Esto dezia, y contenia el segundo papel: lo qual visto por todos, cadavno se ofrecio a querer ser el rescatado, y prometio d̃ yr, y boluer con toda puntualidad, y tambiẽ yo me ofreci a lo mismo: a todo lo qual se opuso el Renegado, diziẽdo, que en ninguna manera consentiria, que ninguno saliesse de libertad hasta que fuessen todos juntos: porque la experiencia le auia mostrado, quã mal cumpliã los libres las pala-

porque de la libertad alcãçada, y el
no boluer a perderla, les borraua di
ria todas las obligaciones del mũdo
firmaciõ de la verdad que nos dezi
to breuemente vn caso, q̃ casi en ac
ma sazõ auia acaecido a vnos Caual
stianos, el mas estraño que jamas s
aquellas partes, dõde a cada passo s
sas de grãde espanto, y de admiraci
to el vino a dezir, que lo que se pod
hazer, era, q̃ el dinero que se auia d
rescatar al Christiano, que se lo diesse
comprar alli en Argel vna barca, co
de hazerse mercader y tratãte en Te
aquella costa; y qué siendo el señor
ca, facilmẽte se daria traça para saca
ño, y embarcarlos a todos. Quãto n

ſa yr en corſo:porque ſe temen,que el que cõ pra barca,principalmente ſi es Eſpañol, no la quiere ſino para yrſe a tierra de Chriſtianos:pe ro que el facilitaria eſte inconueniente,con ha zer que vn Moro Tangerino fueſſe ala parte cõ el en la compañia de la barca, y en la ganã cia de las mercancias;y con eſta ſombra el vẽ dria a ſer ſeñor de la barca,cõ q̃ dauà por aca bado todo lo demas. Y pueſto que à mi y amis camaradas nos auia parecido mejor lo de em biar por la barca a Mallorca, como la Mora dezia no oſamos cõtradezirle, temeroſos q̃ ſi no haziamos lo q̃ el dezia, nos auia de deſcu brir, y poner a peligro de perder las vidas, ſi deſcubrieſſe el trato de Zorayda,por cuya vi da dieramos todos las nueſtras: y anſi deter minamos de ponernos en las manos de Dios, y en las del Renegado. Y en aq̃l meſmo pũto ſe le reſpõdio a Zorayda, diziẽdole que haria mos todo quãto nos aconſejaua,porq̃ lo auia aduertido tã biẽ,como ſi Lela Mariẽ ſe lo hu uiera dicho, y q̃ en ella ſola eſtaua dilatar aq̃l negocio,o ponello luego por obra. Ofrecime le de nueuo de ſer ſu eſpoſo, y cõ eſto,otro dia q̃ acaecio a eſtar ſolo el baño, en diuerſas ve zes,cõ la caña,y el paño, nos dio dos mil eſcu dos d oro,y vn papel dõde dezia,q̃ el primer Iumà,q̃ es el Viernes,ſe yua al jardin de ſu pa dre:y q̃ anteſq̃ ſe fueſſe,nos daria mas dinero:y

que



dãdo el dinero a vn mercader Val
a la ſazon ſe hallaua en Argel, el qu
to del Rey, tomandome ſobre ſu p
dola, de que con el primer baxel
de Valencia, pagaria mi reſcate. Pe
go diera el dinero, fuera dar ſoſpec
que auia muchos dias q̃ mi reſcat
Argel, y que el Mercader por ſus g
auia callado. Finalmẽte, mi amo er
ſo, que en ninguna manera me atr
go le deſembo ſaſſe el dinero. El Iu
del Vietnes, que la hermoſa Zoray
yr al jardin, nos dio otros mil eſcu
auiſo de ſu partida: rogandome q̃ ſi
taſſe, ſupieſſe luego el jardin deſu pa
en todo caſo buſcaſſe ocaſion de yr
la. Reſpondi e en breues palabras q̃

ura,y assi los hize rescatar por
n que yo me rescate,entregand
ero al mercader,para que cō ce
ad, pudiesse hazer la fiança: al
scubrimos nuestro trato y sec
igro que auia.

I. DONDE TODA V
e el cautiuo su sucesso.

) se passaron quinze dias, quat
a nuestro Renegado tenia co
ada vna muy buena barca, cap
: mas de treynta personas; y pa
egurar su hecho, y dalle colo
; como hizo, vn viaje a vn luga
argel, q̄ esta treynta leguas de

co los Moriscos que bogauan el rem
hazer la zalà, o a como por enſayar
las, a lo q̃ pẽſaua hazer de veras; y a
al jardin de Zorayda, y le pedia frut
dre ſela daua ſin conocelle: y aunq̃ e
hablar a Zorayda, como el deſpues
y dezille q̃ el era el q̃ por ordẽ mia l
lleuar a tierra de Chriſtianos, q̃ eſtuu
tenta y ſegura, nunca le fue poſsible
Moras no ſe dexan ver de ningũ Mo
co, ſino es que ſu marido, o ſu padre
den. De Chriſtianos cautiuos ſe dex
y comunicar, aũ mas de aquello q̃ ſe
nable: y a mi me huuiera peſado q̃ e
ra hablado, que quiça la alborotara,
ſu negocio andaua en boca de reneg
ro Dios que lo ordenaua de otra ma
dio lugar al buen deſſeo q̃ nueſtro R

)dos valientes hombres de rem
s que mas libremente podian
dy no fue poco hallar tantos e
ũtura, porque eſtauan veynte b
),y ſe auian lleuado toda la gẽt
hos no ſe hallaran ſino fuera qu
do aquel Verano ſin yr en cotí
galeota que tenía en Arſtillerc
no les dixe otra coſa, ſino q̃ el
es en la tarde ſe ſalieſſen vno a
mẽte, y ſe fueſſen la buelta del
imorato, y que alli me aguarda
ueſſe. A cada vno di eſte auiſo,
rdẽ, que aunque alli vieſſen qu
, no les dixeſſen, ſino que yo les
eſperar en aquel lugar. Hecha
, me faltaua hazer otra, que era
)nuenia, y era la de auiſar a Z

lla entre cautiuos, y Moros, que ni e
ni Caſtellana, ni de otra nació algun
mezcla de todas las lenguas, cõ la q
nos entendemos. Digo pues, q̃ en
ra de lenguaje me pregũto, que q
en aquel ſu jardin, y de quien era. R
que era eſclauo de Arnaute Mami(
que ſabia yo por muy cierto, que er
diſsimo amigo ſuyo) y q̃ buſcaua de
uas para hazer enſalada. Pregunto
conſiguiente, ſi era hõbre de reſcate
quãto pedia mi amo por mi. Eſtãdo
eſtas pregũtas y reſpueſtas, ſalio de
jardin la bella Zorayda la qual ya au
q̃ me auia viſto: y como las Moras
na manera hazen melindre de moſtr
Chriſtianos, ni tampoco ſe eſquiuan
he dicho. Y no ſe le dio nada de veni

)de puriſsimo oro,con tantos d
;aſtados,que ella me dixo deſpu
e los eſtimaua en diez mil dobl
ia en las muñecas delas manos
nto. Las perlas eran en gran can
buenas,porque la mayor gala y
Moras,es adornarſe de ricas pe
y aſsi ay mas perlas y aljofar en
entre todas las demas naciones
Zorayda tenia fama d tener m
mejores que en Argel auia,y d
ſmo mas d doziẽtos mil eſcudo
le todo lo qual era ſeñora eſta q
a.Si con todo eſte adorno podia
hermoſa,ó no, por las reliquias
do en tantos trabajos ſe podra
deuia de ſer en las proſperida-

medio. Aſsi como ella llego, le dix
en ſu lẽgua,como yo era cautiuo de
Arnaute Mami, y q̃ venia a buſcar
Ella tomo la mano, y en aq̃lla mez
gua q̃ tẽgo dicho,me pregũto, ſi er
ro,y que era la cauſa que no me reſc
le reſpõdi:Que ya eſtaua reſcatado,
el precio podia echar de ver enlo q
me eſtimaua,pues auia dado por m
niẽtos çoltamis. A lo qual ella reſp
verdad q̃ ſi tu fueras de mi padre,
ziera que no te diera el por otros d
porque voſotros Chriſtianos, ſiemp
en quãto dezis,y os hazeys pobres,
ñar a los Moros. Biẽ podria ſer eſſo
reſpondi,mas en verdad, que yo la l
con mi amo,y la trato,y la tratare c
perſonas ay en el mundo. Y quando

... y con las personas que
s tãto, que no me dexará esperar
lad si se tarda, por mejor que sea
r sin duda casado en tu tierra, dix
por esso desseas, yr a verte con ti
soy, respondi yo, casado, mas te
palabra de casarme en llegando
nosa la dama a quien se la diste,
? Tã hermosa es, respõdi yo, q̃ p
la, y dezirte la verdad, te parece
Desto se rio muy de veras su padr
ala Christiano, que deue de ser n
se parece a mi hija, que es la n
le todo este Reyno? Sino mir
is como te digo verdad. Seruian
te alas mas destas palabras y ra
re de Zorayda, como mas ladino
hablaua la bastarda lengua, q
cho allí

a todos nos mouio a compacion,y
rayda,que le miraſſe,laqual viend
ſi ſe enternecio,que ſe leuantò de
fue a abraçar a ſu padre, y juntan
cõ el ſuyo,començarõ los dos tã t
q̃ muchos de los que alli yuamos l
mos en el: pero quando ſu padre l
nada de fieſta,y cõ tantas joyas ſo
xo en ſu lengua: Que es eſto hija,q̃
checer,antes q̃ nos ſucedieſſe eſta t
gracia en que nos vemos,te vi cõ t
rios,y caſeros veſtidos, y agora ſin
nido tiẽpo de veſtirte,y ſin auerte
na nueua alegre de ſolenizarla cõ a
pulirte,te veo cõpueſta cõ los mej
dos q̃ yo ſupe,y puede darte,quan
la vẽtura mas fauorable? Reſpõde:

contado,con vn braço al cuello, ſu padre que ya boluia de hazer yr a los Turcos,nos vio de la fuerte y manera que yuamos,y noſotros vi mos que el nos hauia viſto.Pero Zorayda aduertida,y diſcreta,no quiſo quitar el braço de mi cuello,antes ſe llego mas a mi,y puſo ſu ca beça ſobre mi pecho,doblãdo vn poco las ro dillas,dando claras ſeñales y mueſtras que ſe deſmayaua : y yo anſi miſmo di a entender,q̃ la ſoſtenia contra mi voluntad.Su padre llego corriendo a donde eſtauamos,y viendo aſu hi ja de aquella manera le pregunto,que que tenia?Pero como ella no le reſpondieſſe,dixo ſu padre:Sin duda alguna,que con el ſobreſalto dela entrada de eſtos canes ſe ha deſmayado; y quitãdola đi mio,la arrimo aſu pecho;y ella dando vn ſuſpiro,y aũ no enxutos los ojos de lagrimas, boluio a dezir : Amexi Chriſtiano, Amexi: Vete Chriſtiano,vete.A lo que ſu padre reſpõdio;No importa hija q̃ el Chriſtiano ſe vaya,que ningun mal te ha hecho,y los Turcos ya ſon ydos: no te ſobreſalte coſa alguna, pues ningũa ay que pueda darte peſadũbre: pues como ya te he dicho , los Turcos a mi ruego ſe boluierõ por dõde entrarõ.Ellos, ſeñor, la ſobreſaltaron como has dicho,dixe yo a ſu padre:mas pues ella dize q̃yo me vaya no la quiero dar peſadũbre: quedate en paz y cõ tu licẽcia boluere,ſi fuere meneſter por yerua

a eſte jardin,que ſegun dize mi amo, en ningũ no las ay mejores para enſalada,que en el.To das las que quiſieres podras boluer,reſpõdio Aguimorato,que mi hija no dize eſto porque tu,ni ninguno de los Chriſtianos la enojauan, ſino que por dezir que los Turcos ſe fueſſen, dixo que tu te fueſſes,o porque ya era hora q̃ buſcaſſes tus yeruas.Cõ eſto me deſpedi al pũ to de entrambos, y ella arrancandoſele el al· ma(al parecer) ſe fue con ſu padre. Y yo con ach aque de buſcar las yeruas,rodee muy biẽ, y a mi plazer todo el jardin. Mire bien las en tradas,y ſalidas,y la fortaleza dla caſa, y la co modidad que ſe podia ofrecer, para facilitar todo nueſtro negocio.Hecho eſto,me vine, y di cuenta de quãto auia paſſado al Renegado, y a mis cõpañeros;y ya no veya la hora d ver me gozar ſin ſobreſalto del bien que en la her moſa y bella Zorayda la ſuerte me ofrecia.En fin el tiempo ſe paſſo, y ſe llego el dia y plazo de noſotros tan deſſeado:y ſiguiendo todos el orden y parecer, que con diſcreta conſidera cion, y largo diſcurſo muchas vezes auiamos dado,tuuimos el buẽ ſuceſſo q̃ deſſeauamos. Porque el Viernes,que ſe ſiguio al dia que yo con Zorayda hable en el jardin, Morrenago al anochecer dio fondo con la barca, caſi frõte· ro de donde la hermoſiſsima Zorayda eſtaua. Ya los Chriſtianos que auian de bogar el re·

mo,

mo, estauan preuenidos, y escondidos por diuersas partes de todos aquellos alrededores. Todos estauan suspẽsos y alboroçados, aguardandome, desseosos ya de enuestir con el baxel, que a los ojos tenian: porque ellos no sabian el concierto del Renegado, sino que pensauan que a fuerça de braços auian de auer y ganar la libertad, quitãdo la vida a los Moros que dentro dela barca estauan. Sucedio pues, que assi como yo me mostre, y mis compañeros, todos los demas escondidos que nos vieron, se vinieron llegando a nosotros. Esto era ya a tiempo que la ciudad estaua ya cerrada, y por toda aquella cãpaña ninguna persona parecia. Como estuuimos juntos, dudamos si seria mejor yr primero por Zorayda, o rendir primero a los Moros Vagarinos, que bogauan el remo en la barca. Y estando en esta duda, llego a nosotros nuestro Renegado, diziendonos, que en que nos deteniamos, que ya era hora, y que todos sus moros estauã descuydados, y los mas de ellos durmiendo. Diximosle enlo que parauamos, y el dixo, que lo q̃ mas importaua, era rendir primero el baxel, que se podia hazer con grandissima facilidad, y sin peligro alguno, y que luego podiamos yr por Zorayda. Parecionos bien a todos lo que dezia, y assi sin detenernos mas, *haziendo el la guia*, llegamos al baxel, y sal-

era de poco animo, viendo hablar
manera a ſu Arraez, quedaronſe eſp
ſin ninguno de todos ellos echar
armas, que pocas, o caſi ningunas t
xaron, ſin hablar alguna palabra, m
los Chriſtianos, los quales cō much
lo hizieron, amenazādo a los Moro
çauan por alguna via o manera la v
go al punto los paſſarian todos a cu
cho ya eſto, quedandoſe en guardi
mitad de los nueſtros: los q̄ quedat
ziēdonos aſsi miſmo el renegado la
mos al jardin d'Aguimorato, y quil
ſuerte, que llegando a abrir la puert
cō tanta facilidad, como ſi cerrada
ra, y aſsi con grā quietud y ſilēcio l
la caſa ſin ſer ſentidos de nadie. Eſt
ſima Zoravda aguardādonos a vn

troſe a todos tan hermoſa y ricamẽte veſtida, que no lo acierto a encarecer. Luego que yo la vi le tome vna mano, y la comẽce a beſar, y el Renegado hizo lo miſmo, y mis dos camaradas, y los demas q̃ el caſo no ſabiã: hizieron lo q̃ vierõ que noſotros haziamos, que no parecia ſino q̃ le dauamos las gracias, y la reconoſciamos por ſeñora de nueſtra libertad. El renegado le dixo en lengua Moriſca, ſi eſtaua ſu padre en el jardin? Ella reſpondio q̃ ſi, y que dormia: Pues ſera meneſter deſpertalle, replico el Renegado, y lleuarnos le cõ noſotros, y todo aq̃llo q̃ tiene de valor en eſte hermoſo jardin. No, dixo ella, a mi padre no ſe ha de tocar en ningun modo: y en eſta caſa no ay otra coſa que lo q̃ yo lleuo, que es tanto que bien aura paraq̃ todos quedeys ricos, y contẽtos: y eſperaos vn poco y lo vereys. Y diziendo aſſi to, ſe boluio a entrar, diziendo, que muy preſto boluiera, q̃ nos eſtuuieſſemos quedos, ſin hazer ningũ ruydo. Preguntele al Renegado, lo que con ella auia paſſado: el qual me lo cõto, a quien yo dixe, que en ninguna coſa ſe hauia de hazer mas delo que Zorayda quiſieſſe. La qual ya boluia cargada cõ vn cofrezillo lleno de eſcudos de oro, tantos q̃ a penas lo podia ſuſtentar. Quiſo la mala ſuerte, que ſu padre deſpertaſſe en el interin, y ſintieſſe el ruydo que andaua en el jardin, y aſſomandoſe a

la

[illegible]
fusion. Pero el Renegado, viendo el
[illegible] estauamos, y lo mucho q̃ le im
[illegible] con aq̃lla empresa, antes de ser s
grandissima presteza subio donde
[illegible] y juntamente con el fue
[illegible] que yo no ose desamp
[illegible] como desmayada se hau
[illegible] braços, en resolució lo
[illegible] tan buena maña, que
[illegible] con Aguimorato,
[illegible] las manos, y puesto vn pañi
[illegible] dexaua hablar palal
[illegible] que el hablarla le auia de
da. Quãdo su hija le vio, se cubrio lo
[illegible] su padre quedo espãtad
do quan de su voluntad se auia pu
[illegible] Mas entõces siendo m

ſe, ni eſquiuarſe, ſe eſtaua qu
ɔdo eſto callaua, porque no pu
ɔ las muchas amenazas que el
ɔia. Viẽdoſe pues Zorayda ya
e queriamos dar los remos al a
lli a ſu padre, y a los demas M
ɔ eſtauan, le dixo al renegado,
le hizieſſe merced de ſoltar ac
ɔ, y de dar libertad a ſu padre,
ſe arrojaria en la mar que ver
jos, y por cauſa ſuya lleuar cau
q̃ tãto la auia querido. El Ren
lixe, y yo reſpondi, que era mu
ɔ el reſpõdio, que no cõuenia, a
li los dexauã, apellidarian lue
borotarian la ciudad, y ſerian c
a buſcallos con algunas fraga

Christianos mas cerca: pero a caut
vn poco el viento tramontana, y
algo picada, no fue posible segui
de Mallorca, y fuenos forçoso dex
rra, a tierra la buelta de Orã, no sir
sadumbre nuestra, por no ser descu
lugar de Sargel, que en aquella cos
ta millas de Argel: y assi mismo te
contrar por aquel parage alguna
las que de ordinario veniã cõ merc
tuã, aunq̃ cada vno por si, y por to
presumiamos de q̃ si se encõtraua
mercancia, como no fuesse de las
en corso, que no solo no nos perder
que tomariamos baxel donde con
dad pudiessemos acabar nuestro
Zorayda, en tãto q̃ se nauegaua p
beça entre mis manos, por no ver
y sentia yo q̃ yua llamãdo a LelaM

ieſſe, pero con todo eſſo nos fuymos a fuer
de braços entrando vn poco en la mar, que
eſtaua algo mas ſoſſegado, y auiẽdo entra-
caſi dos leguas, dioſe orden que ſe bogaſſe
quarteles en tanto que comiamos algo, que
a bié proueyda la barca, puesto que los que
gauan dixeron que no era aquel tiempo de
mar repoſo alguno, q̃ les dieſſen de comer
s que no bogauan, que ellos no querian ſol
r los remos dlas manos en manera alguna.
izoſe anſi, y en eſto començò aſoplar vn viẽ
largo que nos obligo a hazer luego vela, y
lexar el remo, y endereçar a Orã por no ſer
ſsible hazer otro viaje: todo ſe hizo con mu
a preſteza, y aſsi a la vela nauegamos por
as de ocho millas por hora, ſin lleuar otro
mor alguno, ſino el de encõtrar cõ. baxel q̃
corſo fueſſe. Dimos de comer a los Moros
garmos, y el renegado los conſolo diziẽdo-
s como no yuan cautiuos, q̃ en la primera o-
ſion les darian libertad: lo miſmo ſe le dixo
padre de Zoraydà, el qual reſpondio: Qual
iera otra coſa pudiera yo eſperar, y creer de
ieſtra liberalidad, y buen termino, o Chriſtia
s, mas el darme libertad, no me tẽgays por
ſimple, q̃ lo imagine, que nunca os puſiſtes
ſotros al peligro de quitarmela para bol-
r la tã liberalmente, eſpecialmente ſabiẽdo
iẽ ſoy yo, y el intereſſe que ſe os puede ſe-

rayda, que le mirasse, laqual viendo
si se enternecio, que se leuantò de r
fue a abraçar a su padre, y juntand
cõ el suyo, començarõ los dos tã ti
q̃ muchos de los que alli yuamos le
mos en el: pero quando su padre la
nada de fiesta, y cõ tantas joyas sob
xo en su lengua: Que es esto hija, q̃ a
checer, antes q̃ nos sucediesse esta te
gracia en que nos vemos, te vi cõ tu
rios, y caseros vestidos, y agora sin
nido tiẽpo de vestirte, y sin auerte d
na nueua alegre de solenizarla cõ ad
pulirte, te veo cõpuesta cõ los mejo
dos q̃ yo supe, y puede darte, quand
la vẽtura mas fauorable? Respõden
me tiene mas suspẽso, y admirado, q̃
desgracia en que me hallo? Todo lo

do en Argel, y no traydole al jardin, q̃do
: confuso: y preguntandole, q̃ como aquel
: auia venido en nueſtras manos, y q̃ era
/enia dentro? A lo qual el Renegado, ſin
rdar q̃ Zorayda le reſpõdieſſe, le reſpon-
No te canſes ſeñor en pregũtar a Zoray-
: hija cantas coſas: porque cõ vna q̃e yo
ſpõda te ſatisfare a todo: y aſsi quiero q̃
: que es Chriſtiana, y es la que ha ſido la li
l nueſtras cadenas y la libertad d̃ nueſtro
iuerio: ella va aqui de ſu volũtad tan con-
, a lo que yo imaginõ, de verſe en eſte eſta
omo el q̃ ſale de las tinieblas de la luz de
uerte a la vida, y dela pena a la gloria. Es
ad lo que eſte dize hija, dixo el Moro? Aſ-
reſpondio Zorayda. Que en efeto replico
ejo, tu eres Chriſtiana, y la que a pueſto a
ıdre en pod.r de ſus enemigos? A lo qual
ɔdio Zorayda: La q̃ es Chriſtiana yo ſoy:
: no la que te a pueſto en eſte punto, porq̃
ı mi deſſeo ſe eſtẽdio a dexarte, ni hazerte
, ſino hazerme a mi bien. Y que bien es el
te has hecho hija? Eſſo reſpondio ella, pre
ıſelo tu a Lela Marien, que ella te lo ſabra
r mejor q̃ no yo. Apenas huuo oydo eſto
loro, quãdo con vna increyble preſteza ſe
)jo de cabeça en la mar, dõde ſin ninguna
a ſe ahogara ſi el veſtido largo, y embara-
que trahia, no le entretuuieta vn poco

uio mucha agua: torno en ſi a cabo
ras, en las quales auiendoſe trocad
nos conuino boluer hazia tierra, y
ça de remos por no enueſtir en el
ſo nueſtra buena ſuerte que llegam
la que ſe haze al lado de vn peque
torio, o cabo, que de los Moros es
de la Caua Rumia, que en nueſtra
re dezir la mala muger Chriſtiana
cion entre los Moros, que en aque
enterrada la Caua, por quien ſe pe
ña; porque Caua en ſu lẽgua, quie
ger mala, y Rumia Chriſtiana, y aũ
muy maliſsimo aguero llegar alli a
quãdo la neceſsidad los fuerça a e
núca le dan ſin ella, pueſto que pa
no fue abrigo de mala muger, ſinc

ſe, para que felicemente dieſſemos fin a tan dichoſo principio. Dioſe orden, a ſuplicacion d Zorayda, como echaſſemos en tierra aſu padre, y a todos los demas Moros q̃ alli atados veniã. porque no le baſtaua el animo, ni lo podiã ſufrir ſus blandas entrañas, ver delãte de ſus ojos atado a ſu padre, y aquellos de ſu tierra preſos. Prometimoſle de hazerlo anſi al tiẽpo de la partida, pues no corria peligro el dexallos en aq̃l lugar q̃ era deſpoblado. No fueron tan vanas nueſtras oraciones, que no fueſen oydas del cielo, q̃ en nueſtro fauor luego boluio el viento tranquilo el mar, cõbidando nos a q̃ tornaſſemos alegres a proſeguir nueſtro começado viage. Viendo eſto, deſatamos a los Moros, y vno a vno los puſimos en tierra, delo q̃ ellos ſe quedarõ admirados: pero llegando a deſembarcar al padre de Zorayda, q̃ y a eſtaua en todo ſu acuerdo, dixo: Porq̃ penſays Chriſtianos q̃ aqueſta mala hembra huelga de q̃ me deys libertad? Penſays que es por piedad q̃ tiene ella de mi? no por cierto, ſino que lo haze por el eſtoruo que le dara mi preſencia, quando quiera poner en execucion ſus maliſsimos deſſeos: ni penſeys que la ha mouido a mudar religion, entender ella que la vueſtra a la nueſtra ſe auentaja, ſino el ſaber q̃ en vueſtra tierra ſe vſa la deshoneſtidad mas libremẽte q̃ en la nueſtra. Y boluiendole a ſu hi-

ja Zorayda, teniendole yo, y otro Chriſtiano de entrambos braços aſido, porque algũ deſatino no huzieſſe, le dixo: O infame moça, y mal acõſejada muchacha, adonde vas ciega, y deſatinada en poder deſtos perros naturales enemigos nueſtros. Maldita ſea la hora en q̃ yo te engendre, y malditos ſeã los regalos, y deleytes en que te he criado. Pero viẽdo yo que lleuaua termino de no acabar tã preſto, di prieſſa a ponelle en tierra, y deſde alli a bozes proſiguio en ſus maldiciones, y lamentos, rogando a Mahoma rogaſſe a Alà que nos deſtruyeſſe, cõfundieſſe, y acabaſſe: y quando por auernos hecho a la vela no podimos oyr ſus palabras, vimos ſus obras, q̃ eran arrancarſe las barbas meſſarſſe los cabellos, y arraſtrarſe por el ſuelo: mas vna vez esforço la voz de tal manera q̃ podimos entender que dezia: Buelue amada hija, buelue a tierra que todo te lo perdono, entrega a eſſos hõbres eſſe dinero que ya es ſuyo, y buelue a cõſolar a eſte triſte padre tuyo, que en eſta deſierta arena dexara la vida ſi tu le dexas. Todo lo qual eſcuchaua Zorayda, y todo lo ſentia, y lloraua, y no ſupo dezirle, ni reſpõdelle palabra, ſino: Plega a Alà padre mio, q̃ Lela Marien, que ha ſido la cauſa de q̃ yo ſea Chriſtiana, ella te conſuele en tu triſteza. Alà ſabe bien, que no pude hazer otra coſa de la que he hecho, y que eſtos Chriſtianos

:ã buena,como tu pa[illegible]
mal. Eſto dixo a tiempo,que
ya, ni noſotros ya le veyamo
lo yo a Zorayda atẽdimos tod
age, el qual nos le facilitaua el
,de tal manera, que bien tuui
de vernos otro dia al amanece
de Eſpaña:mas como pocas ve
ne el biẽ puro,y ſenzillo ſin ſer
,o ſeguido de algun mal que le
ſalte, quiſo nueſtra ventura, o
liciones q̃ el Moro a ſu hija aui
ſiempre ſe han de temer de qua
ȳ ſean:quiſo digo, que eſtãdo y
y ſiendo ya cañ paſſadas tres h
e, yendo cõ la vela tẽdida de
llados los remos,porq̃ el proſ
quitaua del trabajo de hauer
cõ la luz de la Luna, que cla

hazen a toda ropa. Por este aduertí
guno respondio palabra, y auiendo
poco delante, que ya el baxel qued
to, de improuiso sortaron dos pieça
ria, y a lo que parecia, ambas venia
nas, porque con vna cortaron nue
por medio, y dieron con el y con la
mar, y al momento dispararõ otra
dar la vela en mitad de nuestra bar
do, q̃ la abrio toda sin hazer otro m
pero como nosotros nos vimos yr
mençamos todos a grãdes bozes a
rro, y a rogar a los del baxel que no
sen, porque nos anegauamos: ama
tonces, y echando el esquife, o barc
entraron enel hasta doze Franceses
dos con sus arcabuzes, y cuerdas en
y ansi llegarõ junto al nuestro, y vie

de las riquezas de Zorayda, y dio con el en la mar sin que ninguno echasse de ver lo que hazia: en resolucion todos passamos con los Frãceses; los quales despues de auerse informado de todo aquello que de nosotros saber quisieron, como si fueran nuestros capitales enemigos, nos despojaron de todo quãto teniamos y a la hermosa Zorayda le quitaron hasta los carcaxes que trahia en los pies: pero no me daua a mi tãta pesadũbre la que a Zorayda daua, como me la daua el temor que tenia de que hauian de passar del quitar de las riquissimas, y preciosissimas joyas, al quitar de la joya que mas valia, y ella mas estimaua? pero los desseos de aquella gente no se estienden a mas q̃ al dinero, y desto jamas se vee harta su codicia, lo qual entonces llego a tãto, que aũ hasta los vestidos de cautiuos que trahiamos, encima nos quitaran si de algun prouecho les fueran: y huuo parecer entre ellos de que a todos nos arrojassen a la mar embueltos en vna vela, porque tenian intencion de tratar en algunos puertos de España, con nombre de que eran Bretones, y si nos lleuauan viuos seriamos castigados siẽdo descubierto su hurto, mas el Capitan que deuia d ser mas piadoso, pues lo nostro en aquella ocasiõ, y era que auia despojado a mi querida Zorayda, dixo que el se ocupaua con la presa que tenia, y que no que-

ria tocar en ningũ puerto de Eſpaña,ſino paſ-
ſar el eſtrecho de Gibraltar de noche,o como
mejor pudieſſe, e yrſe a la Rochela de donde
hauia ſalido, y aſsi tomaron por acuerdo de
darnos el eſquife de ſu nauio,y todo lo neceſ-
ſario para la corta nauegacion que nos queda
na,como lo hizieron otro dia, ya a viſta de tie
rra deEſpaña,con la qual viſta todas nueſtras
peſadumbres,y pobrezas ſe nos oluidaron de
todo punto, como ſino huuieran paſſado por
noſotros,tanto es el guſto de alcançar la liber
tad perdida. Cerca de medio dia podria ſer a
lo que judicamos, quando nos echaron en la
barca,dandonos dos barriles de agua, y algũ
bizcocho, y el Capitan mouido no ſe de que
miſericordia al embarcarſe la hermoſiſsima
Zorayda,le dio haſta quarẽta eſcudos de oro,
y no conſintio de ningun modo que le quitaſ
ſen ſus ſoldados eſtos meſmos veſtidos, que
agora tiene pueſtos. Entramos en el baxel,di
mos les las gracias cõ mucha cortecia por el
biẽ q̃ nos hazian,moſtrandonos mas agradeci
dos que quexoſos: ellos ſe hizieron a lo lar-
go,ſiguiẽdo la derrota del eſtrecho: noſotros
ſin mirar a otro Norte;que a la tierra q̃ ſe nos
moſtraua delante, nos dimos tanta prieſſa a
bogar,q̃ al poner del Sol eſtauamos tã cerca,
que biẽ pudieramos a nueſtro parecer, llegar
antes que fuera muy noche:pero por no pare

ue diessemos en ella,
ñas, y lexos de despoblado, po
manera assegurariamos el te
ı se deuia tener, q̃ por alli andu
s de cossarios de Tetuan, los qu
ezes anochecẽ en Berberia, y an
costas de España, y hazen de o
y se bueluen a dormir a sus casa
contrarios pareceres, el que se
nos llegassemos poco a poco,
go del mar lo concediesse, dese
s donde mejor pudiessemos. F
uy poco antes de la media noc
e seria, quando llegamos al pie
issima, y alta montaña, no tan
que no concediesse vn poco d
nura para poder desembarca
damente: enuestimos en la ar
los a tierra, y besamos el suel

montaña,porque aun allí eſtauamos,y aũ no podiamos aſſegurar el pecho,ni acabauamos de creer q̃ era tierra de Chriſtianos la que ya nos ſoſtenia. Amanecio mas tarde,a mi parecer,de lo que quiſieramos:acabamos de ſubir toda la montaña por ver ſi deſde alli algũ poblado ſe deſcubriera,o algunas cabañas de paſtores:pero aunq̃ mas tendimos la viſta,ni poblado,ni perſona,ni ſenda,ni camino deſcubrimos.Con todo eſto determinamos de entrarnos la tierra a dentro; pues no podria ſer menos,ſino que preſto deſcubrieſſemos quiẽ nos dieſſe noticia della: pero lo que a mi mas me fatigaua, era el ver yr a pie a Zorayda por aquellas aſperezas, que pueſto que alguna vez la puſe ſobre mis ombros,mas le cãſaua aella mi canſancio,que la repoſaua ſu repoſo. y aſsi nũca mas quiſo que yo aquel trabajo tomaſſe y con mucha paciencia, y mueſtras de alegria lleuãdola yo ſiempre dela mano,poco menos de vn quarto d̃ legua deuiamos de auer andado,quãdo llego a nueſtros oydos el ſon de vna pequeña esquilla ſeñal clara q̃ por alli cerca auia ganado, y mirando todos cõ atenciõ ſi alguno le parecia, vimos al pie de vn alcornoque vn paſtor moço , q̃ cõ grande repoſo,y deſcuydado eſtaua labrãdo vn palo con vn cuchillo,dimos bozes, y alçando la cabeça ſe puſo ligeramente en pie,y a lo que deſpues ſupimos

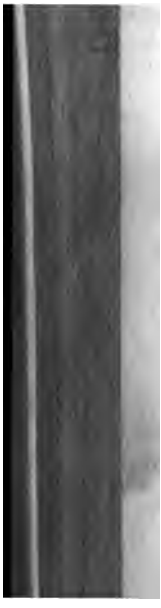
mos,los primeros que a la vista se le ofrecierõ fueron el Renegado,y Zorayda,y como el los vio en habito de Moros,penso que todos los de la Berberia estauan sobre el, y metiendose cõ estraña ligereza por el bosque adelante,comẽço a dar los mayores gritos del mũdo,diziendo.Moros,Moros ay en la tierra: Moros, Moros,arma,arma.Con estas bozes q̃damos todos confusos,y no sabiamos que hazernos, pero cõsiderando que las bozes del pastor hauian de alborotar la tierra,y que la caualleria de la costa auia de venir luego a ver lo q̃ era, acordamos q̃ el Renegado se desnudasse las ropas del Turco,y se vistiesse vn gilequelco,o casaca de cautiuo, que vno de nosotros le dio luego,aunque se quedo en camisa:y assi encomendãdonos a Dios fuymos por el mismo camino,que vimos que el pastor lleuaua esperãdo siẽpre quando auia de dar sobre nosotros la caualleria dela Costa,y no nos engaño nuestro pensamiento,porque aun no auian passado dos horas, quando hauiendo ya salido de aq̃llas malezas a vn llano, descubrimos hasta cincuenta caualleros, que con gran ligereza corriẽdo a media rienda a nosotros se veniã, y assi como los vimos nos estuuimos quedos aguardãdolos: pero como ellos llegarõ,y vieron en lugar de los Moros q̃ buscauan, tanto pobre Christiano cautiuo, quedarõ confusos,

y vno

y vno dellos nos pregũto ſi eramos nol
a caſo la ocaſion, porque vn paſtor auia
dado al arma: Si, dixe yo, y queriendo c
çar a dezirle mi ſuceſſo, y de dõde venia
y quien eramos: vno de los Chriſtianos
noſotros venian conocio al ginete que
uia hecho la pregũta, y dixo ſin dexarm
dezir mas palabra: Gracias ſean dadas a
ſeñores, que a tan buena parte nos ha c
zido, porque ſi yo no me engaño, la ti
piſamos es la de Velex Malaga, ſi ya lo
de mi cautiuerio no me hã quitado de l
moria el acordarme, que vos ſeñor, qu
pregũtays quien ſomos, ſoys Pedro de
mãte tio mio a penas huuo dicho eſto e
ſtiano cautiuo, quando el ginete ſe arro
cauallo, y vino a abraçar el moço, dizie
Sobrino de mi alma, y de mi vida, ya te
co, y ya te he llorado por muerto, yo, y
mana tu madre, y todos los tuyos, que
uen: y Dios ha ſido ſeruido de darles vi
ra que gozen el plazer de verte: ya ſab
que eſtauas en Argel, y por las ſeñales,
ſtras de tus veſtidos, y la d todos los del
pañia, cõprehendo que aueys tenido m
ſa libertad. A ſsi es reſpondio el moço, y
po nos quedara para contaroſlo todo. I
que los ginetes entẽdieron que eramo
tianos cautiuos, ſe apeará deſus cauallo

da vno nos combidaua cõ el ſuyo para lleuar nos a la ciudad de Velez Malaga, que legua y media de alli eſtaua. Algunos dellos boluieró a lleuar la barca a la ciudad, diziẽdoles dõde la auiamos dexado: otros nos ſubierõ alas ancas, y Zorayda fue en las del cauallo, del tio del Chriſtiano. Salionos a recebir todo el pueblo, q̃ ya de alguno q̃ ſe auia adelãtado ſabian la nueua de nueſtra venida: No ſe admirauan de ver cautiuos libres. Ni Moros cautiuos, por q̃ toda la gente de aquella coſta eſta hecha a ver a los vnos, y a los otros, pero admirauãſe de la hermoſura de Zorayda, la qual en aq̃l inſtãte, y ſazon eſtaua en ſu punto, anſi con el canſancio del camino, como con la alegria de verſe ya en tierra de Chriſtianos, ſin ſobreſalto de perderſe, y eſto le hauia ſacado al roſtro tales colores, q̃ ſino es que la afficion entonces me engañaua, oſara dezir, que mas hermoſa criatura no hauia en el mundo todo, alomenos, que yo la huuieſſe viſto. Fuymos derechos a la Yglefia a dar gracias a Dios por la merced recebida, y aſsi como en ella entro Zorayda, dixo, q̃ alli hauia roſtros que ſe parecia a los de Lela Marien: diximosle que erã imagines ſuyas, y como mejor ſe pudo le dio el Renegado a entender lo que ſignificauã, para que ella las adoraſſe, como ſi verdaderamẽte fueran cada vna dellas la miſma Lela Marien,

que



ſiano que vino con noſotros, y en
padres, que medianamente erã acc
de los bienes de fortuna, y nos reg
tanto amor, como a ſu miſmo hijo.
eſtuuimos en Velez, al cabo d los q
negado hecha ſu informacion de qu
uenia, ſe fue a la ciudad de Granada
ſe por medio de la ſanta Inquiſion,
ſantiſsimo de la Yglesia, los dema
nos libertados ſe fuerõ cada vno dõ
le parecio, ſolos quedamos Zorayda
ſolos los eſcudos que la piedad y cc
Frances le dio a Zorayda, de los qu
pre eſte animal en, que eſta, viene: y
la yo haſta agora de padre, y eſcude
eſpoſo, vamos con intencion de ve
dre es viuo, o ſi alguno de mis herm
nido mas proſperaventura que la m
que por auerme hecho el cielo com

ſigo, y el deſſeo que muſtra tener, de verſe ya Chriſtiana, es tâto, y tal, que me admira, y me mueue a ſeruirla todo el tiempo de mi vida. Puesto que el guſto que tengo, de verme ſuyo y de q̃ ella ſea mia, me le turba, y deshaze, no ſaber ſi hallare, en mi tierra algun rincon donde recogella, y ſi auran hecho el tiempo, y la muerte, tal mudança en la hazieda, y vida de mi padre, y hermanos, que a penas halle quiẽ me conozca, ſi ellos faltan. No tengo mas ſeñores q̃ deziros de mi hiſtoria. La qual ſi es agradable, y peregrina, juzguélo vueſtros buenos entendimientos, que de mi ſe dezir, que quiſiera auerosla contado mas breuemente, pueſto que el temor de enfadaros, mas de quatro circunſtâcias me ha quitado de la lengua.

CAP. XLII. QVE TRATA DE LO que mas ſucedio en la venta, y de otras muchas coſas dignas de ſaberſe.

CALLO en diziendo eſto al cautiuo, a quien don Fernando dixo: Por cierto ſeñor Capitan, el modo con q̃ aueys contado eſte eſtraño ſucceſſo, ha ſido tal que yguala a la nouedad, y eſtrañeza del meſmo caſo. Todo es peregrino y raro, y lleno de accidẽtes, que marauillan, y ſuſpenden, a quien los oye. Y es de tal manera

deras,q̃ el Capitan ſe tuuo por bien
de ſus voluntades. Eſpecialmente
don Fernando,q̃ ſi queria boluerſe
ei haria que el Marques ſu herman
drino del bautiſmo de Zorayda, y
parte le acomodaria de manera,q̃ ſ
trar en ſu tierra,cõ el autoridad,y c
a ſu perſona ſe deuia. Todo lo agr
teſiſsimamente el cautiuo: pero no
tar ninguno de ſus liberales ofrecia
eſto llegaua ya la noche, y al cerra
go a la venta vn coche, cõ algunos
acauallo pidieron poſada,a quiẽ la
pódio q̃ no auia en toda la vẽta vn
ſocupado. Pues aũque eſſo ſea,dixe
de acauallo,que auia entrado no l
para el ſeñorOydor;que aqui viene
bre ſe turbo la hueſpeda y dixo:Se

ſu merced. Sea en buē hora,dixo el eſcudero: pero a eſte tiempo ya auia ſalido del coche vn hõbre, que en el trage moſtro luego el oficio y cargo que tenia. Porq̄ la ropa luēga con las mãgas arrocadas,q̄ veſtia, moſtraron ſer Oydor,como ſu criado auia dicho. Traya dla mano a vna donzella, al parecer de haſta diez y ſeys años,veſtida de camino,tã bizarra,tã hermoſa,y tã gallarda,q̄ a todos puſo en admiracion ſu viſta. De ſuerte,q̄ a no auer viſto a Dorotea,y a Luſcinda,y Zorayda,que en la vēta eſtauan,creyeran q̄ otra tal hermoſura, como la deſta donzella, dificilmente pudiera hallarſe. Halloſe don Quixote al entrar del Oydor, y dela donzella,y aſsi como le vio,dixo: Seguramente puede vueſtra merced entrar,y eſpaciarſe en eſte caſtillo,que aũque es eſtrecho, y mal acomodado,no ay eſtrecheza, ni incomodidad en el mundo,q̄ no de lugar a las armas y a las letras,y mas ſi las armas,y letras traē por guia,y adalid,aia fermoſura, como la traē las letras delavueſtra merced, en eſta fermoſa donzella,a quien deuen no ſolo abrirſe,y manifeſtarſe los caſtillos,ſino apartarſe los riſcos y diuidirſe,y abaxarſe las montañas, para dalle acogimiento. Entre vueſtra merced, digo, en eſte parayſo,que aqui hallara eſtrellas,y ſoles,que acompañen el cielo,que vueſtra merced trae conſigo. Aqui hallara las armas en ſu

punto, y la hermosura en su estremo. Admirado quedo el Oydor, del razonamiẽto de don Quixote, a quiẽ se le puso a mirar muy de proposito. Y no menos le admiraua su talle, q̃ sus palabras, y sin hallar ningunas con q̃ respondelle se torno a admirar de nueuo, quãdo vio delãte de si a Luscinda, Dorotea, y a Zorayda, que a las nueuas delos nueuos huespedes, y a las que la vẽtera les auia dado, de la hermosura de la donzella, auian venido a verla, y a recebirla. Pero don Fernãdo, Cardenio, y el Cura, le hizieron mas llenos, y mas cortesanos ofrecimientos. En efeto, el señor Oydor entro confuso, assi de lo que veha, como de lo que escuchaua: y las hermosas de la venta, dieron la bien llegada a la hermosa donzella. En resolucion, bien echo de ver el Oydor, que era gẽte principal toda la que alli estaua. Pero el talle, visage, y la postura de don Quixote, le desatinaua: y auiendo passado entre todos corteses ofrecimientos, y tãteado la comodidad de la vẽta, se ordeno lo que antes estaua ordenado, q̃ todas las mugeres se entrassen en el camaranchon ya referido, y que los hombres se quedassẽ fuera, como en su guarda. Y assi fue contento el Oydor, que su hija, que era la dõzella, se fuesse con aquellas señoras, lo que ella hizo de muy buena gana. Y cõ parte de la estrecha cama del ventero, y con la mitad de la

que

que el Oydor trahia, ſe acomodaron aquella noche, mejor de lo que penſauan. El cautiuo, que deſde el pũto que vio al Oydor, le dio ſal tos el coraçon, y barruntos, de que aquel era ſu hermano: pregunto a vno de los criados, que con el venian, que como ſe llamaua, y ſi ſa bia de q̃ tierra era? El criado le reſpondio, que ſe llamaua, el Licenciado Iuan Perez de Vied ma, y que auia oydo dezir, que era devn lugar de las montañas de Leon. Con eſta relacion, y con lo que el hauia viſto, ſe acabo de confir mar, de que aquel era ſu hermano, que auia ſe guido las letras, por conſejo de ſu padre. Y al borotado, y contento, llamando a parte a dõ Fernãdo, a Cardenio, y al Cura, les conto lo q̃ paſſaua, certificandoles que aquel Oydor, era ſu hermano. Auiale dicho tãbien el criado, co mo yua proueydo por Oydor a las Indias, en la Audiencia de Mexico. Supo tambien como aquella donzella era ſu hija, de cuyo parto ha uia muerto ſu madre, y que el hauia quedado muy rico cõ el dote, que con la hija ſe le que do en caſa. Pidioles cõſejo, que modo tendria para deſcubrirle, o para conocer primero, ſi de ſpues d̃ deſcubierto, ſu hermano por verle po bre ſe afrentaua, o le recebia cõ buenas entra ñas. Dexeſeme a mi el hazer la experiencia, di xo el Cura, quanto mas que no ay penſar, ſino q̃ vos ſeñor Capitã ſereys muy bien recebido.

Porque el valor, y prudencia, que en ſu buen parecer deſcubre vueſtro hermano, no da indicios de ſer arrogante, ni deſconocido, ni que no a de ſaber poner los caſos de la fortuna en ſu punto. Cõ todo eſſo dixo el Capitã, yo quiera no de improuiſo, ſino por rodeos, darmele a conocer. Ya os digo reſpondio el Cura, que yo lo traçare de modo, q̃ todos quedemos ſatisfechos. Ya en eſto eſtaua adereçada la cena y todos ſe ſentarõ a la meſa, exceto el cautiuo, y las ſeñoras, q̃ cenarõ de por ſi en ſu apoſento. En la mitad de la cena, dixo el Cura. Del meſmo nõbre d' vueſtra merced ſeñor Oydor, tuue yo vna camarada en Cõſtantinopla, donde eſtuue cautiuo algunos años. La qual camarada, era vno delos valientes ſoldados, y Capitanes q̃ auia en toda la infãteria Eſpañola: pero tãto quãto tenia d' eſforçado, y valeroſo, tenia d' deſdichado. Y como ſe llamaua eſſe Capitã ſeñor mio, prẽgũto el Oydor? Llamauaſe, reſpõdio el Cura, Ruyperez de Viedma, y era natural de vn lugar delas montañas de Leon. El qual me cõto vn caſo, q̃ ſu padre cõ ſus hermanos le auia ſucedido, q̃ a no contarmelo vn hõbre tã verdadero como el, lo tuuiera por cõſeja, de aq̃llas q̃ las viejas cuentã el inuierno al fuego. Porq̃ me dixo, q̃ ſu padre auia diuidido ſu hazieda, entre tres hijos que tenia, y les auia dado ciertos conſejos, mejores que los de Ca-

ton.

con. Y ſe yo dezir, que el que el eſcogio, de venir a la guerra, le auia ſucedido tan bié, que en pocos años, por ſu valor, y esfuerço, ſin otro braço, que el de ſu mucha virtud, ſubio a ſer Capitá de infáteria, y a verſe en camino y predicamento, de ſer preſto Maeſtre de campo. Pero ſuele la fortuna contraria, pues dóde la pudiera eſperar, y tener buena, alli la perdio, có perder la libertad, en felicíſsima jornada donde tátos la cobraron, que fue en la batalla de Lepáto. Yo la perdi en la Goleta, y deſpues por diferétes ſuceſſos nos hallamos camaradas en Conſtátinopla. Deſde alli vino a Argel, donde ſe q̃ le ſucedio vno d los mas eſtraños caſos, q̃ en el múdo há ſucedido. De aqui fuy proſiguiédo el Cura, y con breuedad ſucinta, conto lo q̃ con Zorayda, y a ſu hermano auia ſucedido. A todo lo qual eſtaua tá atéto el Oydor, q̃ ninguna vez auia ſido tá Oydor como entonces. Solo llego el Cura al pũto, de quá-do los Frãceſes deſpojaron a los Chriſtianos q̃ en la barca venian, y la pobreza, y neceſsidad en q̃ ſu camarada, y la hermoſa Mora auiá que dado. De los quales no auia ſabido en q̃ auiá parado, ni ſi auiá llegado a Eſpaña o lleuado-los los Frãceſes a Frãcia. Todo lo q̃ el Cura dezia eſtaua eſcuchádo algo de alli deſuiado el Capitá, y notaua todos los mouimientos q̃ ſu hermano hazia. El qual viẽdo q̃ ya el Cura

auia llegado al fin de ſu cuẽto,dãdo vn gr
piro,y llenandoſe los ojos de agua,dixo:
ñor,ſi ſupieſedes las nueuas que me aue
tado,y como me tocã tan en parte,que n
forçoſo dar mueſtras dello,cõ eſtas lagr
que contra toda mi diſcrecion,y recato,
len con los ojos.Eſſe Capitan tã valeroſ
dezis,es mi mayor hermano,el qual c
mas fuerte,yde mas altos pẽſamiẽtos,q̃
otro hermano menor mio, eſcogio el hõ
y digno exercicio dela guerra.Que fue vi
los tres caminos, que nueſtro padre nos
puſo,ſegun os dixo vueſtra camarada,er
ſeja que a vueſtro parecer le oyſtes. Yo
el de las letras,en las quales Dios,y mi c
cia,me hã pueſto en el grado q̃ me veys
menor hermano eſta en el Piru tan rico
lo que ha embiado a mi padre,y a mi, ha
fecho biẽ la parte q̃ el ſe lleuo:y aũ dado
manos de mi padre, con que poder hart
liberalidad natural.Y yo anſi meſmo he
do cõ mas deceẽcia, y autoridad, tratarn
mis eſtudios,yllegar al pueſto en que me
Viue aũ mi padre muriẽdo,cõ el deſſeo
ber d̃ ſu hijo mayor,y pide a Dios cõ cõti
oraciones, no cierre la muerte ſus ojos,ha
el vea cõ vida a los d̃ ſu hijo. Del qual m
rauillo,ſiendo tan diſcreto,como en tãto
bajos,y afliciones,oproſperos ſuceſſos, ſe

ã dado libertad, o [illegible]
brir ſu hurto. Eſto todo ſera, q
ni viage, no con aquel contento
tre; ſi no cõ toda melãcolia y tri
hermano mio, y quien ſupiera
ſtauas, que yo te fuera a buſcar
tus trabajos, aunq̃ fuera a coſta
quien lleuara nueuas a nueſtr
de que tenias vida, aunq̃ eſtuui
morras mas eſcondidas de Ber
te ſacaran tus riquezas, las de m
s mias. O Zorayda hermoſa y
pudiera pagar el bie que a vn h
, quien pudiera hallarſe al rena
y a las bodas, q̃ tãto guſto a t
. Eſtas, y otras ſemejãtes palab
dor, lleno de tãta compaſsió, c
ue de ſu hermano le hauian da
os que le oyan, le acompañaua

de eſtaua Zorayda, la tomo por la mano y tras ella ſe vinieron, Luſcinda, Dorotea, y la hija del Oydor. Eſtaua eſperando el Capitan a ver lo q̃ el Cura queria hazer, que fue, q̃ tomãdole a el, aſsi meſmo de la otra mano, con entrambos a dos, ſe fue donde el Oydor, y los demas Caualleros eſtauã, y dixo: Ceſſen ſeñor Oydor vueſtras lagrimas, y colmeſe vueſtro deſſeo, de todo el biẽ q̃ acertare a deſſearſe, pues teneys delãte a vueſtro buẽ hermano, y a vueſtra buena cuñada: eſte q̃ aqui veys, es el Capitan Viedma, y eſta la hermoſa Mora, que tãto biẽ le hizo. Los Franceſes q̃ os dixe, los puſierõ en la eſtrecheza q̃ veys, para que vos moſtreys la libertad de vueſtro buẽ pecho. Acudio el Capitã a abraçar a ſu hermano, y el le puſo anchas manos en los pechos, por mirarle a go mas apartado, mas quando le acabo de conocer, le abraço tan eſtrechamẽte derramãdo tã tiernas lagrimas de cõtẽto, q̃ los mas de los q̃ preſentes eſtauã, le huuierõ de acõpañar en ellas. Las palabras q̃ entrãbos hermanos ſe dixerõ, los ſentimiẽtos q̃ moſtraron, a penas creo que pueden penſarſe, quanto mas eſcriuirſe. Al fin en breues razones, ſe dierõ cuẽta deſus ſucceſſos, alli moſtrarõ pueſta en ſu punto, la buena amiſtad d̃ dos hermanos: alli abraço el Oydor a Zorayda, alli la ofrecio ſu hazienda, alli hizo que la abraçaſſe ſu hija: alli la Chri

ſtiana hermoſa, y la Mora hermoſiſsima; renouaron las lagrimas de todos. Alli don Quixote eſtaua atento, ſin hablar palabra, conſiderãdo eſtos tan eſtraños ſuceſſos, atribuyẽdolos todos a quimera de la andãte Caualleria. Alli concertaron, que el Capitã y Zoraida, ſe boluieſſen con ſu hermano a Seuilla, y auiſaſſen a ſu padre, haziendole ſaber de ſu hallazgo y libertad. Para que como pudieſſe, vinieſſe a hallarſe enlas bodas, y bautiſmo d Zoraida, porq no le ſer al Oydor poſsible, dexar el camino q llenaua, a cauſa de tener nueuas, que de alli a vn mes, partia flota de Seuilla, a la Nueua Eſpaña, y fuerale de grãde incomodidad perder el viage. En reſoluciõ, todos quedarõ contentos, y alegres del buẽ ſuceſſo del cautiuo; y como ya la noche yua caſi enlas dos partes d ſu jornada, acordarõ de recogerſe, y repoſar lo q della les quedaua. Dõ Quixote ſe ofrecio a hazer la guardia del Caſtillo, porq de algun Gigãte, o otro mal andãte follon, no fueſſen acometidos, codicioſos del grã theſoro de hermoſura q en aquel Caſtillo ſe encerraua. Agradecieronſelo los que le conociã y dieron al Oydor cuenta del humor eſtraño de don Quixote, de que no poco guſto recibio. Solo Sãchõ Pãça ſe deſeſperaua, con la tardãça del recogimiento, y ſolo el ſe acomodo mejor q todos, *echandoſe ſobre los* aparejos de ſu jumẽto, q

le

le coſtarõ tan caros, como adelãte ſe dira. Recogidas pues las damas en ſu eſtãcia, y los demas acomodadoſe, como menos mal pudierõ dõ Quixote ſe ſalio fuera de la venta, a hazer la cẽtinela del Caſtillo, como lo auia prometido. Sucedido pues, que faltando poco por venir el alua, llego a los oydos delas damas, vna voz tã entonada, y tan buena, que las obligo a que todas le preſtaſſen atento oydo. Eſpecialmẽte Dorotea, que deſpierta eſtaua, a cuyo lado dormia doña Clara de Viedma, que anſi ſe llamaua la hija del Oydor. Nadie podia imaginar quien era la perſona que tã bien cantaua, y era vna voz ſola, ſin que la acompañaſſe inſtrumento alguno. Vnas vezes les parecia q̃ cantauan en el patio, otras que en la caualleriza. Y eſtando en eſta confuſion muy atentas, llego a la puerta del apoſento Cardenio, y dixo: Quien no duerme eſcuche, que oyran vna voz de vn moço de mulas, que de tal manera canta, que encanta. Ya lo oymos ſeñor, reſpondio Dorotea. Y cõ eſto ſe fue Cardenio, y Dorotea, poniendo toda la atencion poſsible, entendio que lo que ſe cantaua era eſto.

CAP. XLIII. DONDE SE CVENta la agradable hiſtoria del moço de mulas, con otros eſtraños acaecimientos en la vẽta ſucedidos.

: delde lexos delcubro,
ı bella y reſplandeciente
: quantas vio Palinuro.
ıo ſe adonde me guia,
ſi nauego confuſo,
lma a mirarla atenta,
dadoſa, y con deſcuydo.
ıtos impertinentes,
ieſtidad contra el vſo.
nuues que me la encubren
ndo mas ver la procuro.
ara, y luziente eſtrella
uya lumbre me apuro,
unto que te me encubras
de mi muerte el punto.

lo el que cantaua a eſte punto, le
ɔrotea, que no ſeria biẽ, que dexaſ
ɔyr vna tã buena voz, y aſsi mouíe

tendio lo que Dorotea le dezia, y boluiendo se lo a pregũtar ella, se lo boluio a dezir, por lo qual estuuo arẽta Clara. Pero apenas huuo oy do dos versos, q̃ el q̃ cantaua yua proſiguiendo, quãdo le tomo vn temblor tan estraño, como si de algũ graue accidẽte d̃ quartana estuuiera enferma, y abraçandose estrechamente con Dorotea le dixo: Ay señora de mi alma, y de mi vida, para que me despertaſtes, que el mayor biẽ que la fortuna me podia hazer por aora, era tenerme cerrados los ojos y los oydos para no ver, ni oyr a esse desdichado muſico. Que es lo q̃ dizes niña, mira q̃ dizen q̃ el que canta, es vn moço de mulas? No es sino señor de lugares, respõdio Clara, y el que el tiene en mi alma, con tanta seguridad, q̃ si el no quiere dexalle, nole sera quitado eternamẽte. Admirada quedo Dorotea, de las sentidas razones dela mochacha, pareciendole q̃ se auentajauan en mucho, a la diſcrecion q̃ sus pocos años prometiã. Y assi le dixo: Hablays de modo señora Clara, que no puedo entẽderos: declaraos mas, y dezidme, que es lo que dezis d̃ alma, y de lugares, y deste muſico, cuya voz tã inquieta os tiene? Pero no me digays nada por aora, q̃ no quiero perder por acudir a vueſtro sobreſalto, el gusto q̃ recibo, de oyr al que canta, que me parece que cõ nuenos versos, y nueuo tono, torna a su cãto. Sea en buẽ hora, respondio

/ice eſperança mia,
)ue rõpiendo impoſsibles, y mal
¡ues firme la via
ie tu meſma te finges, y adereças
) te deſmaye el ver te,
:ada paſſo junto al de tu muerte.

ılcançan perezoſos
ınorados triunfos, ni vitoria algu
pueden ſer dichoſos
s que no contraſtando a la fortun
tregan deſualidos
ocio blando todos los ſentidos.

ımor ſus glorias venda
ras, es gran razon, y es trato juſto
:s no ay mas rica prenda,
e la que ſe quilata por ſu guſto.

auia llegado al fin de su cuẽto, dãdo vn grã suspiro, y llenandose los ojos de agua, dixo: O señor, si supiesedes las nueuas que me aueys cõtado, y como me tocã tan en parte, que me es forçoso dar mueſtras dello, cõ eſtas lagrimas que contra toda mi diſcrecion, y recato, me salen con los ojos. Eſſe Capitan tã valeroſo que dezis, es mi mayor hermano, el qual como mas fuerte, y de mas altos pẽſamiẽtos, q̃ yo, ni otro hermano menor mio, eſcogio el hõroſo, y digno exercicio de la guerra. Que fue vno de los tres caminos, que nueſtro padre nos propuſo, ſegun os dixo vueſtra camarada, en la cõſeja que a vueſtro parecer le oyſtes. Yo ſegui el de las letras, en las quales Dios, y mi diligẽcia, me hã pueſto en el grado q̃ me veys. Mi menor hermano eſta en el Piru tan rico q̃ cõ lo que ha embiado a mi padre, y a mi, ha ſatisfecho biẽ la parte q̃ el ſe lleuo: y aũ dado alas manos de mi padre, con que poder hartar ſu liberalidad natural. Y yo anſi meſmo he podido cõ mas decẽcia, y autoridad, tratarme en mis eſtudios, y llegar al pueſto en que me veo. Viue aũ mi padre muchẽdo, cõ el deſſeo de ſaber d̃ ſu hijo mayor, y pide a Dios cõ cõtinuas oraciones, no cierre la muerte ſus ojos, haſta q̃ el vea cõ vida a los d̃ ſu hijo. Del qual me marauillo, ſiendo tan diſcreto, como en tãtos trabajos, y afliciones, o proſperos ſuceſſos, ſe aya deſ-

ir vn poco el lenço, o la zelona, y
er toda, de lo que el hazia tanta fie
a señales de boluerse loco. Llegose
êpo de la partida de mi padre, laq
r no de mi. Pues nunca pude dezu
i malo, a lo que yo entiendo, de pe
, y assi el dia que nos partimos, nu
:le, para despedirme del, si quiera
. Pero a cabo de dos dias que cami
al entrar de vna posada, en vn lug
ada de aqui, le vi a la puerta del
lo en habito de moço de mulas,
al, que si yo no le truxera tan retr
i alma, fuera imposible conocelle.
aduiereme, y alegreme: el me mi
: mi padre, de quien el siempre se
uando atrauiesse por delãte de m
inos, y en las posadas do llegamo
o se quien es, y considero, que po

Y ansi aunque con las mias,
Sigo de amor las mas difficultosas,
No por esso rezelo
De no alcançar desde la tierra al cielo.

¶ Aqui dio fin la voz, y principio a nueuos solloços Clara. Todo lo qual encendia el desseo de Dorotea, que desseaua saber la causa de tã suaue canto, y tan triste lloro. Y assi le boluio a preguntar, que era lo que le queria dezir denantes? Entóces Clara temerosa, de que Luscinda no la oyesse, abraçando estrechamẽte a Dorotea, puso su boca tan junto del oydo de Dorotea, que seguramẽte podia hablar, sin ser de otra sentida. Y assi le dixo; Este que canta señora mia, es vn hijo de vn cauallero, natural del Reyno de Aragon, señor de dos lugares, el qual viuia frõtero de la casa de mi padre, en la Corte. Y aunque mi padre tenia las ventanas de su casa, cõ licẽços en el inuierno, y zelosias en el verano; yo no se lo que fue, ni lo que no, que este Cauallero que andaua al estudio, me vio, ni se si en la yglesia, o en otra parte: finalmente, el se enamoro de mi, y me lo dio a entender desde las ventanas de su casa, con tãtas señas, y cõ tantas lagrimas, que yo le huue de creer, y aun querer, sin saber lo que me queria. Entre las señas que me hazia, era vna, de jũtarse la vna mano con la otra, dãdome a entẽder

que

que se casaria conmigo; y aunque yo me holgaria mucho, de q̃ assi fuera como sola, y sin madre, no sabia con quien comunicallo, y assi lo dexe estar, sin dalle otro fauor, fino era quã do estaua mi padre fuera de casa, y el suyo tãbien, alçar vn poco el lienço, o la zelosia, y dexarme ver toda, de lo que el hazia tanta fiesta que daua señales de boluerse loco. Llegose en esto el tiẽpo de la partida de mi padre, la qual el supo, y no de mi. Pues nunca pude dezirselo. Cayò malo, a lo que yo entiendo, de pesadumbre, y assi el dia que nos partimos, nunca pude verle, para despedirme del, si quiera con los ojos. Pero a cabo de dos dias que caminamos, al entrar de vna posada, en vn lugar, vna jornada de aqui, le vi a la puerta del meson, puesto en habito de moço de mulas, tan al natural, que si yo no le truxera tan retratado en mi alma, fuera imposible conocelle. Conocile, admireme, y alegreme: el me miro a hurto de mi padre, de quien el siempre se esconde, quando atrauiessa por delãte de mi, en los caminos, y en las posadas do llegamos. Y como yo se quien es, y considero, que por amor de mi viene a pie, y con tanto trabajo para el nunca vsado, muerome de pesadũbre, y adonde el pone los pies, põgo yo los ojos. No se con que intencion viene, ni como ha podido escaparse de casa de su padre, porq̃ le que-

re extraordinariamẽte, porque no tiene otro heredero, y porque el lo merece, como lo vera vueſtra merced, quando le vea. Y mas le ſe dezir, que todo aquello que canta, lo ſaca de ſu cabeça que he oydo dezir, que es muy grã eſtudiante, y poeta. Y ay mas, que cada vez q̃ le veo, o le oygo cantar, triẽblo toda, y me ſobre ſalto, temeroſa de que mi padre le conozca, y venga en conocimiẽto de nueſtros deſſeos. En mi vida le he hablado palabra, y cõ todo eſſo le quiero de manera, q̃ no he de poder viuir ſin el. Eſto es ſeñora mia, todo lo q̃ os puedo dezir deſte muſico, cuya voz tanto os ha contentado, que en ſola ella echareys bien de ver que no es moço de mulas, como dezis, ſino ſeñor de almas, y lugares, como yo os he dicho. No digays mas ſeñora doña Clara, dixo a eſta ſazõ Dorotea, y eſto beſãdola mil vezes: No digays mas digo, y eſperad que venga el nueuo dia, que yo eſpero en Dios, d̃ encaminar de manera vueſtros negocios, que tengã el feliz fin, que tan honeſtos principios merecẽ. Ay ſeñora dixo doña Clara, que fin ſe puede eſperar ſi ſu padre es tan principal, y tan rico, q̃ le parecera que aũ yo no puedo ſer criada de ſu hijo, quanto mas eſpoſa: pues caſarme yo a hurto de mi padre, no lo hare por quanto ay en el mundo. No querria, ſino que eſte moço ſe boluieſſe, y me dexaſſe, quiça con no velle, y cõ la

grã distancia del camino que lleuamos, se me aliuiara la pena que aora lleuo: aũque se dezir, que este remedio que me imagino, me a de aprouechar bien poco: no se que diablos ha sido esto, ni por dõde se ha entrado este amor que le tengo, siendo yo tan muchacha, y el tan muchacho, que en verdad que creo, que somos de vna edad mesma, y que yo no tengo cũplidos diez y seys años: que para el dia de S. Miguel que vẽdra, dize mi padre que los cumplo. No pudo dexar de reyrse Dorotea, oyẽdo quã como niña hablaua doña Clara, a quiẽ dixo: Reposemos señora, lo poco q̃ creo queda de la noche, y amanecera Dios, y medraremos, o mal me andarã las manos. Sossegaronse cõ esto, y en toda la vẽta se guardauan grande silẽcio, solamente no dormian la hija de la ventera, y Maritornes su criada. Las quales como ya sabian el humor de q̃ pecaua don Quixote, y q̃ estaua fuera de la vẽta, armado, y a cauallo, haziẽdo la guarda, determinaron las dos de hazelle alguna burla, o alomenos d passar vn poco el tiempo, oyendole sus disparates.

Es pues el caso, q̃ en toda la venta no auia vẽtana q̃ saliesse al campo, sino vn agugero de vn pajar por donde echauã la paja por de fuera. A este agugero se pusierõ las dos semidõzellas, y vieron q̃ don Quixote estaua a cauallo, recostado sobre su lãçon, dando de quãdo en

hallays en mi otra cosa cō que satis
el mismo amor no sea, pedidmela,
ro, por aquella ausente enemiga dul
daros la en continente, si bien pidie
guedesa delos cabellos de Medusa,
dos culebras: o ya los mesmos ray
encerrados en vna redoma. No a m
da desso mi señora (señor cauallero)
te punto Maritornes. Pues q̄ ha me
creta dueña, vuestra señora, respōdi
xote? Sola vna đ vuestras hermosas
xo Maritornes, por poder deshoga
gran desseo q̄ a este agugero la ha t
a peligro de su honor, que si su seño
huuiera sentido, la menor tajada del
oreja. Ya quisiera yo ver esso respo
Quixote, pero el se guardara biē des
quiere hazer el mas desastrado fin q
hizo enel mūdo, por auer puesto las

or alcaçar
naua eſtar la feridad donzella
ino,dixo: Tomad ſeñora, eſſa
iejor dezir,eſſe verdugo de los
del mũdo:tomad eſſa mano di
ia tocado otra de muger algun
aquella que tiene entera poſſe
ni cuerpo. No os la doy para q
ino para q̃ mireys la cõteſtura d
la trauazõ deſus muſculos,la an
ofidad de ſus venas,de dõde ſac
ue de ſer la fuerça del braço q̃
:.Aora lo veremos,dixoMarito
lo vna lazada corrediza al cabe
a la muñeca,y baxandoſe del a
que quedaua al cerr ojo dela pu
nuy fuertemente. Don Quixot
aſpereza del cordel en ſu muñe
parece fermoſa ſeñora q̃ vueſtra
me regala la man

no las eſcuchaua nadie,porq̃ aſsi como Maritornes le ato,ella,y la otra ſe fuerõ muertas d̃ riſa,y le dexaron aſido de manera,que fue imposſible ſoltarſe. Eſtaua pues como ſe ha dicho,de pies ſobre Rozinante, metido todo el braço por el agugero,y atado de la muñeca,y al cerrojo de la puerta,cõ grãdiſsimo temor y cuydado,q̃ ſi Rozinãte ſe deſuiaua a vn cabo o a otro,auia de quedar colgado del braço,y aſsi no oſaua hazer mouimiento alguno:pueſto q̃ de la paciẽcia y quietud de Rozinãte,biẽ ſe podia eſperar que eſtaria ſin mouerſe vn ſiglo entero. En reſoluciõ viẽdoſe dõ Quixote atado,y que ya las damas ſe auian ydo,ſe dio a imaginar, q̃ todo aquello ſe hazia por via d̃ encantamento,como la vez paſſada quando en aq̃l meſmo caſtillo le molio aquel Moro encantado del harriero:y maldezia entre ſi ſu poca diſcrecion, y diſcurſo, pues auiendo ſalido tan mal la vez primera,d̃ aquel caſtillo,ſe auia auenturado a entrar en el la ſegunda: ſienco aduertimiento de los caualleros andantes, q̃ quando han prouado vna auẽtura,y no ſalido biẽ con ella, es ſeñal q̃ no eſta para ellos guardada,ſiño para otros,y aſsi no tienen neceſsidad de prouarla ſegũda vez. Con todo eſto tiraua d̃ ſu braço,por ver ſi podria ſoltarſe,mas el eſtaua tan biẽ aſido,que todas ſus prueuas fueron en vano. Bien es verdad, que tiraua

con

quien no ...
no:alli fue el maldezir de ſu ſo
el exagerar la falta que haria e
preſencia,el tiempo que alli eſtu
do,que ſin duda alguna ſe auia c
uaua.Alli el acordarſe de nueu
Dulcinea del Toboſo:alli fue el
uen eſcudero Sancho Pança,qu
n ſueño,y tendido ſobre el aſn
ento,no ſe acordaua en aquel in
adre que lo auia parido:alli llar
Lirgandeo,y Alquifé,que le ay
poco aſu buena amiga Vrganda
:ſſe:y finalmente,alli le tomo la
eſeſperado y cõfuſo, q̃ bramau
ro,porque no eſperaua el,que c
ediaria ſu cuyta,porque la teni
:eniendoſe por encantado: y h
o,ver que Rozinante,poco ni m
... fuerte.

ojos la vieron, la hizo señora abſoluta de ſu alma. Perdonadme buena señora, y recogeos en vueſtro apoſento, y no querays con ſignificarme mas vueſtros deſſeos, q̃ yo me mueſtre mas deſagradecido: y ſi d̃l amor q̃ me teneys, hallays en mi otra coſa cõ que ſatisfazeros, q̃ el miſmo amor no ſea, pedidmela, q̃ yo os juro, por aquella auſente enemiga dulce mia, de daros la en continente, ſi bien pidieſſedes vna guedeſa delos cabellos de Meduſa, que erã todos culebras: o ya los meſmos rayos del Sol, encerrados en vna redoma. No a meneſter nada deſſo mi señora (ſeñor cauallero) dixo aeſte punto Maritornes. Pues q̃ ha meneſter, diſcreta dueña, vueſtra ſeñora, reſpõdio don Quixote? Sola vna d̃ vueſtras hermoſas manos, dixo Maritornes, por poder deshogar cõ ella el gran deſſeo q̃ a eſte agugero la ha traydo, tan a peligro de ſu honor, que ſi ſu ſeñor padre la huuiera ſentido, la menor tajada della fuera la oreja. Ya quiſiera yo ver eſſo reſpondio don Quixote, pero el ſe guardara biẽ deſſo, ſi ya no quiere hazer el mas deſaſtrado fin que padre hizo enel mũdo, por auer pueſto las manos en los delicados miẽbros de ſu enamorada hija. Pareciole a Maritornes, que ſin duda dõ Quixote daria la mano q̃ le auia pedido, y proponiendo en ſu penſamiento lo q̃ auia de hazer, ſe baxo del agugero, y ſe fue a la cauallericza,

don-

os que dezis: porque en
ia, y adonde ſe guarda tãto filẽ
, no creo yo que ſe alojan perſo
corona, y cetro. Sabeys muy p
,replico dõ Quixote, pues ignor
que ſuelen acontecer en la Cau
te. Canſauanſe los compañeros
eguntante venian, del coloquio
uixote paſſaua, y aſsi tornaron
grande furia; y fue de modo, q
deſperto, y aũ todos quantos er
, y aſsi ſe leuãto a pregũtar qui
icedio en eſte tiempo, q̃ vna de
ras en q̃venian los quatro que
go a oler a Rozinante, q̃ melãcc
las orejas caydas, ſoſtenia, ſin r
lirado ſeñor; y como en fin era
i parecia de leño, no pudo dexa
tornar a oler a quié le llegaua

por alcáçar al ſuelo bien aſsi como l
tã en el tormento de la garrucha, pu
ca no toca, q̃ ellos meſmos ſon cauſ
centar ſu dolor, cõ el ahinco que po
tirarſe, engañados de la eſperãça q
preſenta, que con poco mas que ſe
garán al ſuelo.

CAP. XLIIII. DONDE S
ſiguen los inauditos ſuceſſos de

EN efeto, fueron tantas las l
don Quixote dio, que ab
preſto las puertas de la ve
el ventero deſpauorido, a
tales gritos daua: y los qu
fuera hizieron lo meſmo. Mas torn
auia deſpertado a las miſmas hozes
do lo q̃ podia ſer, ſe fue al pajar, y

cordel de la muñeca, y leuãtandose en pie, subio sobre Rozinãte, embraço su adarga, entristo su lançon, y tomando buena parte del cãpo, boluio a medio galope, diziẽdo: Qualquiera que dixere que yo he sido con justo titulo encãtado, como mi señora la Princessa Micomicona me de licẽcia para ello, yo le desmiento, le rieto, y desafio a singular batalla. Admirados se quedarõ los nueuos caminantes, delas palabras de don Quixote, pero el ventero los quito de aquella admiracio, diziendoles, que era dõ Quixote, y que no auia que hazer caso del, porq estaua fuera de juyzio. Pregũtaronle al ventero, si a caso hauia llegado a aquella venta vn mochacho, de hasta edad de quinze años, que venia vestido como moço d mulas, de tales, y tales señas, dando las mesmas q̃ trahia el amante de doña Clara. El ventero respondio, que auia tanta gente en la venta, que no auia echado de ver en el que pregũtauan. Pero auiẽdo visto vno dellos el coche donde auia venido el Oydor, dixo: Aqui deue d estar sin duda, porque este es el coche que el dizen que sigue: quedese vno d nosotros a la puerta, y entren los demas a buscarle: y aũ seria bien, que vno de nosotros rodeasse toda la venta, porq no se fuesse por las bardas de los corrales. Assi se hara, respondio vno dellos, y entrãdose los dos dentro, vno se quedo a la puerta,

y el

y el otro ſe fue a rodear la venta,todo lo qual veya el ventero,y no ſabia atinar para q̃ ſe hazian aquellas diligencias,puesto que bien creyo q̃ buſcauan aquel moço,cuyas ſeñas le hauiã dado. Ya a eſta ſazon aclaraua el dia,y aſsi por eſto,como por el ruydo que don Quixote auia hecho,eſtauã todos deſpiertos,y ſe leuantauan,eſpecialmente doña Clara,y Dorotea,que la vna con ſobreſalto de tener tan cerca a ſu amante,y la otra con el deſſeo de verle,auian podido dormir bien mal aquella noche. Dõ Quixote que vio que ninguno de los quatro caminãtes hazian caſo del,ni le reſpõdian a ſu demanda,moria,y rabiaua de deſpecho,y ſaña:y ſi el hallara en las ordenanças de ſu Caualleria,que licitamente podia el Caualliero andante,tomar,y emprẽder otra empreſa,auiendo dado ſu palabra,y fe,de no ponerſe en ninguna,haſta acabar la que auia prometido, el inuiſtiera con todos, y les hiziera reſponder mal de ſu grado. Pero por parecerle no cõuenirle, ni eſtarle bien començar nueua empreſa,haſta poner a Micomicona en ſu Reyno,huuo de callar,y eſtarſe quedo,eſperando a ver en que parauan las diligencias de aquellos caminãtes:vno de los quales hallo al mancebo q̃ buſcaua,durmiendo al lado de vn moço de mulas,biẽ deſcuydado de que nadie,ni le buſcaſſe,ni menos de que le hallaſſe. El hõ-

bre.

bre le trauo del braço, y le dixo: Por cierto señor don Luys, que responde bien a quien vos soys el habito que teneys: y que dize muy bien la cama en que os hallo, al regalo cō que vuestra madre os crio. Limpioſe el moço los ſoñolientos ojos, y miro de eſpacio al que le tenia aſido, y luego conocio que era criado de ſu padre, de que recibio tal ſobreſalto, que no acerto, o no pudo hablarle palabra por vn buen eſpacio: y el criado proſiguio diziendo; Aqui no ay que hazer otra coſa, ſeñor dō Luys, ſino preſtar paciencia, y dar la buelta a caſa, ſi ya vueſtra merced no guſta, q̄ ſu padre y mi ſeñor la de al otro mūdo, porque no ſe puede eſperar otra coſa de la pena con q̄ queda por vueſtra auſencia. Pues como ſupo mi padre, dixo don Luys q̄ yo venia eſte camino, y en eſte traje? Vn eſtudiāte, reſpōdio el criado, a quiē diſtes cuēta de vros penſamientos, fue el q̄ lo deſcubrio, mouido a laſtima, de las q̄ vio que hazia vro padre al pūto q̄ os echo menos, y aſsi deſpacho a quatro de ſus criados en vra buſca, y todos eſtamos aqui a vro ſeruicio, mas cōtē gos d'lo q̄ imaginar ſe puede, por el buē deſpacho cō q̄ tornaremos, lleuando os alos ojos q̄ tāto os quierē eſſo ſera como yo quiſiere, o como el cielo lo ordenare, reſpōdio dō Luys: q̄ aueys d' q̄rer, o q̄ a de ordenar el cielo, fuera de conſentir en bolueros, porq̄ no ha de ſer poſsi

ble

ble otra cosa? Todas estas razones que entre los dos passauan, oyo el moço de mulas, jũto a quien don Luys estaua, y leuantandose de alli, fue a dezir lo que passaua a don Fernando, y a Cardenio, y a los demas, q̃ ya vestido se auian: a los quales dixo, como aquel hombre llamaua de dõ a aquel mochacho, y las razones que passauan, y como le queria boluer a casa de su padre, y el moço no queria, y cõ esto, y con lo que del sabian dela buena boz que el Cielo le auia dado, vinieron todos en gran deseo de saber mas particularmente quien era, y aun de ayudarle, si alguna fuerça le quisiessen hazer. y assi se fueron hazia la parte dõde aun estaua hablando, y porfiãdo cõ su criado. Salia en esto Dorotea de su aposento, y tras ella doña Clara, toda turbada: y llamado Dorotea a Cardenio a parte, le conto en breues razones la historia del musico, y de doña Clara, a quiẽ el tambien dixo lo que passaua, de la venida a buscarle los criados de su padre, y no se lo dixo tã callando, que lo dexasse de oyr Clara, de lo que quedo tan fuera de si, que si Dorotea no llegara a tenerla, diera con sigo en el suelo. Cardenio dixo a Dorotea, que se boluiessen al aposento, que el procuraria poner remedio en todo, y ellas lo hizieron. Ya estauan todos los quatro que venian a buscar a don Luys dentro de la venta, y rodeados

deados del,perſuadiendole, que luego ſin detenerſe vn punto, boluieſſe a conſolar a ſu padre. El reſpondio, que en ninguna manera lo podia hazer,haſta dar fin a vn negocio en que le yua la vida,la honra,y el alma. Apretaróle entonces los criados, diziendole, que en ningun modo boluerian ſin el,y que le lleuarian, quiſieſſe,o no quiſieſſe. Eſto no hareys voſotros,replico dõ Luys,ſino es lleuãdome muerto:aunque de qualquiera manera que me lleueys,ſera lleuarme ſin vida. Ya a eſta ſazon auiã acudido a la porfia,todos los mas que en la venta eſtauan,eſpecialmente Cardenio, dõ Fernando,ſus camaradas, el Oydor,el Cura, el Barbero,y don Quixote, que ya le parecio que no auia neceſsidadde guardar mas el caſtillo. Cardenio,como aquel que ya ſabia la hiſtoria del moço, preguntó a los que lleuar le querian,que que les mouia a querer lleuar cõtra ſu voluntad aquel muchacho? Mueuenos, reſpondio vno de los quatro, dar la vida a ſu padre,que por la auſencia deſte caualler̃o,que da a peligro de perderla. A eſto dixo dõ Luys: No ay para que ſe de qũeta aqui de mis coſas yo ſoy libre,y boluere,ſi me diere guſto,y ſino ninguno de volotros me ha de hazer fuerça. Haraſela a V. m. la razon, reſpondio el hombre,y quando ella no baſtare con vueſtra merced,baſtara cõ noſotros para hazer alo q̃ veni-

mos,y lo que ſomos obligados.Sepamos que es eſto,de rayz, dixo a eſte tiempo el Oydor. Pero el hombre que lo conocio, como vezino de ſu caſa,reſpondio:No conoce vueſtra merced ſeñor Oydor a eſte cauallero,que es el hijo deſu vezino,el qual ſe ha auſentado de caſa de ſu padre,en el habito tan indecente a ſu calidad,como vueſtra merced puede ver?Mirole entonces el Oydor mas atentamẽte y conociole,y abraçandole le dixo: Que niñerias ſon eſtas ſeñor dõ Luys, o que cautas tan poderoſas,que os ayan monido a venir deſta manera y en eſte trage, que dize tan mal cõ la calidad vueſtra?Al moço ſe le vinieron las lagrimas a los ojos,y no pudo reſponder palabra al Oydor. Dixo a los quatro,que ſe ſoſſegaſſen,que todo ſe haria bien; y tomando por la mano a don Luys,le aparto a vna parte,y le pregũto, que venida auia ſido aquella. Y en tãto que le hazia eſta,y otras preguntas,oyeron grandes bozes a la puerta dela venta,y era la cauſa dellas,que dos hueſpedes que aquella noche hauian alojado en ella,viendo a toda la gẽte ocupada en ſaber lo que los quatro buſcauã auiã intentado a yrſe ſin pagar lo que deuian:mas el vẽtero que atendia mas a ſu negocio que a los agenos,los aſio al ſalir dela puerta,y pidio ſu paga,y les afeo ſu mala intencion con tales palabras,que los movio a que le reſpõdieſſen,

con

cõ los puños: y assi le començarõ a dar tal ma no, q̃ el pobre ventero tuuo necessidad de dar bozes, y pedir socorro. La ventera y su hija, no vieron a otro mas desocupado para poder so correrle, que a don Quixote, a quien la hija de la ventera dixo: Socorra vuestra merced, señor Caualliero, por la virtud que Dios le dio, a mi pobre padre, q̃ dos malos hõbres le estan moliendo como a cibera. A lo qual respondio don Quixote muy de espacio, y cõ mucha fle ma: Fermosa dõzella, no ha lugar por agora vue stra petició, por q̃ estoy impedido de entreme terme en otra auẽtura, en tãto q̃ no diere cima a vna en q̃ mi palabra me ha puesto: mas lo q̃ yo podre hazer por seruiros, es lo q̃ agora dire. Corred, y dezid a vuestro padre, q̃ se entretenga en essa batalla lo mejor q̃ pudiere, y q̃ no se dexe vencer en ningũ modo, en tãto q̃ yo pido licẽcia a la Princesa Micomicona, pa ra poder socorrerle en su cuyta; q̃ si ella me la da, tened por cierto q̃ yo le sacare della. Peca dora de mi, dixo a esto Maritornes, que estaua delante primero q̃ vuestra merced alcãce essa licencia que dize, estara ya mi señor enel otro mũdo. Dadme vos, señora, que yo alcance la licẽcia que digo, respondio don Quixote, que como yo la tenga, poco hara al caso que el este en el otro mundo, que de alli le sacare a pesar del mismo mũdo que lo contradiga: o por lo

menos,os dare tal vengança delos que alla le huuierē embiado, que quedeys mas que medianamēte satisfechas. Y sin dezir mas,se fue a poner de hinojos ante Dorotea,pidiendole con palabras caualleresças,y andāteſcas,que la su grādeza fuesse seruida de darle licencia de acorrer, y socorrer al Castellano de aql castillo,que estaua puesto en vna graue mēgua. La Princessa se la dio de buen talante,y el luego,embraçando su adarga,y poniendo mano a su espada, acudio a la puerta de la venta, a donde aū toda via trahiā los dos huespedes a mal traer al vētero:pero assi como llego embaço,y se estuuo quedo, aunque Maritornes, y la ventera,le dezian,q̄ en que se detenia,que socorriesse a su señor,y marido. Detengome, dixo don Quixote,porque no me es licito poner mano ala espada cōtra gente escuderil:pero llamadme aqui a mi escuderoSācho,que a el toca,y atañe esta defensa,y vengança. Esto passaua en la puerta dela venta,y en ella andauan las puñadas,y moxicones muy en su punto,todo en daño del triste ventero,y en rabia de Maritornes,la ventera,y su hija,que se desesperauā de ver la cobardia de don Quixote, y de lo mal que lo passaua su marido,señor,y padre. Pero dexemosle aqui, que no faltara quien lo socorra,o sino sufra,y calle el que se atreue a mas de alo que sus fuerças le prometen,

...de q algun gran c
tua el coraçõ, y derramãdo lagr
le abundancia, le dixo: Señor mi
iros otra cosa, sino que desde el
iso el cielo, y faticito nuestra ve
yo viesse a mi señora doña Clara
señora mia, d[e]sde aquel instãte l
de mi voluntad: y si la vuestra,
ñor, y padre mio, no lo impide, e
dia ha de ser mi esposa. Por ella
de mi padre, y por ella me pũs
para seruirla, dõde quiera que f
a saeta al blãco, o como el marin
lla no sabe de mis desseos, mas d
dido entẽder de algunas vezes
s ha visto llorar mis ojos. Ya se
queza, y la nobleza de mis padr
soy su vnico heredero: si os par
partes para

manas voluntades. Callo en diziendo esto e enamorado mancebo, y el Oydor q̃do en oyr le suspenso, confuso, y admirado, assi de auer oydo el modo y la discrecion con q̃ don Luys le auia descubierto su pensamiento, como de verse en punto q̃ no sabia el que poder tomar en tan repẽtino, y no esperado negocio: y assi no respõdio otra cosa, sino q̃ se sossegasse por entõces, y entretuuiesse a sus criados, que por aquel dia no le boluiessen, porque se tuuiesse tiempo para considerar lo que mejor a todos estuuiesse. Besole las manos por fuerça don Luys, y aun se las bañó con lagrimas, cosa que pudiera enternecer vn coraçõ de marmol, no solo el del Oydor, que como discreto ya auia conocido quã bien le estaua a su hija aquel matrimonio: puesto que si fuera posible, lo quisiera efetuar con voluntad del padre de don Luys, del qual sabia, que pretendia hazer de titulo a su hijo. Y a esta sazon estauan en paz los huespedes con el ventero, pues por persuasion y buenas razones de don Quixote, mas q̃ por amenazas, le auian pagado todo lo q̃ el quiso; y los criados de don Luys aguardauã el fin de la platica del Oydor, y la resolucio de su amo, quãdo el demonio q̃ no duerme, ordeno, que en aq̃l mesmo punto entro en la venta el Barbero, a quien don Quixote quito el yelmo de Mambrino, y Sãcho Pança los aparejos del as

e aqui os tẽgo,venga mi vazia,y t
on todos mis aparejos que me rol
o que ſe vio acometer tan de imp
) los vituperios que le dezian,con
) aſio de la albarda, y cõ la otra d
õ al Barbero, que le baño los diẽt
:pero no por eſto dexo el barbero
tenia hecha enel albarda,antes aſ
tal manera,que todos los de la vẽ
al ruydo,y pendencia,y dezia: Aq
' de la juſticia , que ſobre cobrar t
,me quiere matar eſte grãdiſsimo
:ador de caminos.Mentis,reſponc
que yo no ſoy ſalteador de camino
guerra gano mi ſeñor don Quixc
)ojos.Ya eſtaua don Quixote deſ
ho cõtento de ver quan bien ſe deſ
:ndia ſu Eſcudero;y tuuole deſde a
)or hõbre de pro,y propuſo en ſu

esta albarda es mia, como la muerte q̄ deuo a Dios, y assi la conozco, como si la huuiera parido, y ahi esta mi asno enel establo que no me dexara mentir, sino prueuensela, y sino le viniere pintiparada, yo quedare por infame: y ay mas, que el mismo dia que ella se me quito, me quitaron tambiē vna bazia de açofar nueua que no se auia estrenado, que era señora de vn escudo. Aqui no se pudo contener dō Quixote sin responder, y poniendose entre los dos y apartandoles, depositando la albarda en el suelo, que la tuuiesse d̄ manifiesto hasta que la verdad se aclarasse, dixo: Porque veā vuestras mercedes clara, y manifiestamente el grande error en que esta este buen escudero, pues llama bazia a lo que fue, es, y sera yelmo de Mābrino, el qual se le quite yo en buena guerra, y me hize señor del con ligitima y licita possession: en lo del albarda no me entremeto, que lo que en ello sabre dezir, es que mi escudero Sancho Pança me pidio licēcia para quitar los jaezes del caballo deste vencido couarde, y cō ellos adornan el suyo, yo sela di, y el los tomo y de auerse conuertido de jaez en albarda, no sabre dar otra razon, sino es la ordinaria, que como essas trans formaciones se veē en los successos de la caualleria andantesca: para confirmacion de lo qual corre Sancho hijo mio, y saca aqui con presteza delate de todos estos ca-

uā

uallero el yelmo que este buen hombre dize ser bazia. Pardiez señor, dixo Sancho, sino tenemos otra prueua de nuestra intencion, que la que vuestra merced dize, tan bazia es el yelmo de Manbrino, como el jaez deste buen hõbre albarda. Haz lo que te mando replicò dõ Quixote, que no todas las cosas deste castillo han de ser ordinariamente guiadas por encãtamento. Sancho fue a do estaua la bazia, o yelmo de Mambrino, como su amo dezia, y la truxo, y assi como don Quixote la vio, la tomo en las manos, y dixo: Miren las vuestras mercedes señores mios, cõ que cara podia dezir este escudero que esta es bazia, y no el yelmo de Mambrino que yo he dicho: y juro por la ordẽ de caualleria andante que professo, q̃ este yelmo fue el mismo que yo le quite, sin auer añadido en el, ni quitado de ninguna suerte cosa alguna. En esso no ay duda, dixo a esta sazõ Sãcho Pança porque desde que mi señor le gano hasta agora, no ha hecho con el mas de vna batalla, que fue quãdo libro a los sin ventura encadenados, yo sino fuera por este vazi yelmo no lo passara entõces muy bien, porque huuo assaz de pedradas alli en aquel trance.

CAP. XLV. DONDE SE ACABA de aueriguar la duda del yelmo de Mambrino, y de la albarda, y otras auenturas sucedidas con toda verdad.

QVE les parece a vueſtras mercedes señores, dixo el Barbero, de lo que afirman eſtos gentiles hõbres, pues aun porfian que eſta no es bazia, ſino yelmo? Y quien lo contrario dixere, dixo don Quixote, le hare yo conocer que miente ſi fuere caualiero; y ſi eſcudero, que remiente mil vezes, Nueſtro Barbero que a todo eſtaua preſente, como tenia tan biẽ conocido el humor de don Quixote, quiſo eſforçar ſu deſatino, y lleuar adelãte la burla, para que todos rieſſen: y dixo hablando con el otro Barbero: Señor Barbero, o quien ſoys, ſabed que yo tambien ſoy de vueſtro oficio, y tẽgo mas ha de veynte años carta de examen: y conozco muy bien de todos los inſtrumẽtos dela barberia, ſin que le falte vno: y ni mas ni menos fuy vn tiẽpo en mi mocedad ſoldado, y ſe tambien que es yelmo, y que es morriõ, y celada de encaxe, y otras coſas tocãtes a la milicia, digo a los generos de armas delos ſoldados: y digo ſaluo mejor parecer, remitiẽdome ſiempre al mejor entendimiento, que eſta pieça que eſta aqui delãte, y que eſte buen ſeñor

tiene

tiene en las manos, no ſolo no es bazia de Barbero, pero eſta tã lexos de ſerlo, como eſta lexos lo blãco de lo negro, y la verdad de la mẽtira: tambien digo, que eſte aunque es yelmo, no es yelmo entero. No por cierto, dixo don Quixote, porque le falta la mitad que es la bacera: Aſsi es, dixo el Cura, que ya auia entendido la intencion deſu amigo el Barbero, y lo miſmo confirmo Cardenio, don Fernando, y ſus camaradas: y aun el Oydor, ſino eſtuuiera tã penſatiuo con el negocio de don Luys, ayudara por ſu parte a la burla: pero las veras de lo que penſaua le tenian tan ſuſpenſo, que poco, o nada atendia a aquellos donayres. Valame Dios dixo a eſta ſazõ el Barbero burlado, que es poſsible, que tãta gente honrada diga, y afirme que eſta no es bazia ſino yelmo: coſa parece eſta que puede poner en admiracion a toda vna Vniuerſidad por diſcreta q̃ ſea. Baſta, ſi es que eſta bazia es yelmo, tambiẽ deue de ſer eſta albarda jaez de cauallo, como eſte ſeñor ha dicho. A mi albarda me parece, dixo dõ Quixote, pero ya he dicho otra vez que en eſſo no me entremeto de que ſea albarda, o jaez: Dixo el Cura, no eſta en mas de dezirlo el ſeñor don Quixote, q̃ en eſtas coſas dela caualleria todos eſtos ſeñores, y yo le damos la vẽtaja. Por Dios ſeñores mios, dixo dõ Quixote q̃ ſon tantas, y tan eſtrañas las coſas q̃ en eſte caſti-

caſtillo,en dos vezes que en el he al
hã ſucedido,que no me atreua a d
tiuamẽte ninguna coſa de lo que a
que en el ſe cõtiene ſe preguntare,
gino q̃ quanto en el ſe trata va por
cantamento:la primera vez me fati
vn Moro encantado que en el ay,
no le fue muy bien cõ otros ſus ſeq
noche eſtuue colgado deſte braço
tas,ſin ſaber cómo,ni como no,vin
aquella deſgracia. Aſsi que ponern
en coſa de tanta confuſiõ a dar mi
ra caer en juyzio temerario:en lo
lo que dizen que eſta es bazia,y no
yo tengo reſpondido: pero enlo de
la es albarda,o jaez,no me atreuo
era difinitiua,ſolo lo dexo al buen
vueſtras mercedes,quiça por no ſe
caualiero como yo lo ſoy,no tendr
con vueſtras mercedes los encãtan
te lugar,y tendrã los entendimien
podrã juzgar de las coſas deſte caſ
ellas ſon,real y verdaderamente,y
mi me parecian. No ay duda, reſp
to dõ Fernando,ſino que el ſeñor
te ha dicho muy bien oy, que a no
la definiciõ deſte caſo:y porqueva
fundamento, yo tomare en ſecret
deſtos ſeñores,y de lo que reſultar

ra,y clara noticia. Para aquellos que la teniã del humor de don Quixote,era todo eſto materia de grandiſsima riſa: pero para los que la ignorauan les parecia el mayor diſparate del mundo, eſpecialmẽte a los quatro criados de dõ Luys,y a don Luys ni mas ni menos,y a otros tres paſſageros que a caſo auiã llegado a la vẽta que tenian parecer de ſer quadrilleros como en efeto lo eran: pero el que mas ſe deſeſperaua era el Barbero,cuya bazia alli delante de ſus ojos ſe la auian buelto en yelmo de Mambrino,y cuya albarda põlaua ſin duda alguna, que ſe le auia de boluer en jaez rico de cauallo,y los vnos,y los otros ſe reyan dever como andaua don Fernando tomando los votos de vnos en otros,hablandolos al oydo,para que en ſecreto declaraſſen,ſi era albarda, o jaez aquella joya,ſobre quien tanto ſe auia peleado: y deſpues que huuo tomado los votos de aquellos que a don Quixote conocian, dixo en alta voz: El caſo es, buen hombre, que ya yo eſtoy cãſado de tomar tãtos pareceres, porq̃ veo que a ninguno pregunto lo que deſſeo ſaber, que no me diga que es diſparate el dezir que eſta ſea albarda de jumento, ſino jaez de cauallo, y aun de cauallo caſtizo, y aſsi haureys de tener paciencia, porque a vueſtro peſſar,y al de vueſtro aſno,eſte es jaez,y no albarda, y vos aueys alegado, y prouado muy

mal

mal de vueſtra parte. No la tenga yo en
lo, dixo el ſobre Barbero, ſi todos vueſtr
cedes ſeñores mios no ſe engañan, y q
parezca mi anima ante Dios, como e
parece a mi albarda, y no jaez: pero alla
yes, &c. y no digo mas: y en verdad que
soy borracho, que no me he deſayunado
pecar no. No menos cauſauan riſa las r
des que dezia el Barbero, que los diſp
de don Quixote, el qual a eſtā ſazon di
qui no ay mas q̄ hazer, ſino que cada v
me lo que es ſuyo, y a quien Dios ſe la d
Pedro ſe la bendiga. Vno de los quatr
dos de don Luys dixo: Si ya no es que e
burla penſada, no me puedo perſuadir q̄
bres de tā buen entēdimiento como ſon
recē todos los que aqui eſtan, ſe atreua
zir con tantas veras, que eſta no es bazia
quella albarda, mas como veo que lo a
y lo dizen, me doy a entender que no c
de myſterio el porfiar vna coſa tan cōtra
lo que nos mueſtra la miſma verdad, y
ma experiencia: porque voto a tal, y ar
redondo, que no me den a mi a entende
tos oy viuen en el mūdo al reues, de qu
no ſea bazia de Barbero, y eſta albarda
no. Bien podria ſer de borrica, dixo el
Tanto monta, reſpondio el criado, que e
no cōſiſte en eſſo, ſino en ſi es, o no es alt

:omo vueſtras mercedes dizen. Oyendo eſto
'no de los quadrilleros que auian entrado, q̃
uia oydo la pendencia, y quiſtion, lleno de co
era, y de enfado, dixo: Tan albarda, es como
ni padre, y el q̃ otra coſa ha dicho o dixere,
leue de eſtar hecho vna vua. Mentis, como ve
ſaco villano, reſpondio dõ Quixote, y alçãdo
:l lançõ, que nunca le dexaua de las manos, le
ua a deſcargar tal golpe ſobre la cabeça q̃ a
ıo deſuiarſe el quadrillero ſe le dexara allí tẽ
lido: el lançon ſe hizo pedaços en el ſuelo, y
os demas quadrilleros que vieron tratar mal
ı ſu cõpañero, alçaron la voz pidiẽdo fauor a
a ſanta Hermandad. El ventero que era de la
uadrilla, entro al punto por ſu varilla, y por
ù eſpada, y ſe puſo al lado de ſus cõpañeros:
los criados de don Luys rodearõ a dõ Luys,
porque cõ el alboroto no ſe les fueſſe. El Bar-
)ero viendo la caſa rebuelta, torno a aſir deſu
albarda, y lo miſmo hizo Sancho. Dõ Quixo-
:e puſo mano a ſu eſpada, y arremetio a los
uadrilleros, dõ Luys daua vozes a ſus cria-
dos q̃ le dexaſſen a el, y acorrieſſen a dõ Qui-
xote, y a Cardenio, y a dõ Fernãdo, q̃ todos ſa
uorecian a don Quixote. El Cura daua vozes:
a ventera gritaua, ſu hija ſe afligia Maritornes
loraua, Dorotea eſtaua confuſa, Luſcinda ſuſ-
penſa, y doña Clara deſmayada. El Barbero a-
porreua a Sãcho, Sãcho molia al Barbero: dõ

Luys,

Luys,a quien vn criado ſuyo ſe le atreuio a a
ſirle del braço, porque no ſe fueſſe, le dio vn
puñada, que le bañó los dientes en ſangre: e
Oydor le defendia,don Fernando tenia deb
xo de ſus pies a vn quadrillero,midiendole e
cuerpo con ellos muy a ſu ſabor. El venter
torno a reforçar la voz,pidiendo ſocorro,y f
uor a la ſanta Hermandad:de modo que tod
la venta era llantos,vozes,gritos,confuſione
temores,ſobreſaltos, deſgracias, cuchillada
moxicones, palos,cozes, y efuſion de ſangr
y en la mitad deſte caos,maquina,y laberint
de coſas,ſe le repreſento en la memoria de d
Quixote,que ſe vehia metido de hoz,y de co
en la diſcordia del campo de Agramante:y a
ſi dixo cõ voz que atronaua toda la venta.T
ganſe todos,todos embaynen,todos ſe ſoſsi
guen, oyganme todos ſi todos quieren qu
dar con vida. A cuya gran voz todos ſe para
ron,y el proſiguio,diziendo: No os acorda
que os dize yo ſeñores que eſte caſtillo era e
cantado, y que alguna grandiſsima region d
Demonios deue ſin duda de habitar en el, e
confirmacion delo qual quiero que veays p
vueſtros ojos como ſe ha paſſado aqui, y tr
ladado entre noſotros la diſcordia del cãpo
Agramante: mirad ſeñores como alli ſe pel
por la eſpada, aqui por el cauallo, acullá p
el aguila, aca por el yelmo,y todos peleam

y t

se mate por causas tan liuianas:
s que no entendian el frasis de
se veyan malparados de dõ Fer
o y sus camaradas, no querian
arbero, si porque en la penden
chas las barbas, y el albarda: Sa
s minima boz de su amo obede
riado: los quatro criados de d
ien se estuuierõ quedos, viẽdo q
a en no estarlo, solo el vẽtero p
auian de castigar las insolenc
oco, que a cada passo le alborota
almente el rumor se apaziguo p
albarda se quedo por jaez hast
zio, y la vazia por yelmo, y la ve
en la imaginacion de don Qui
pues ya en sossiego, y hechos a
a persuasion del Oydor, y del C

seles con las razones que don Luys le auia dicho, en fin fue acordado, que don Fernando dixesse alos criados de don Luys quien el era y como era su gusto que don Luys se fuesse cō el al Andaluzia, donde de su hermano el Marques seria estimado como el valor de dō Luys merecia, porque desta manera se sabia dela intencion de don Luys que no bolueria por aquella vez alos ojos de su padre si le hiziessen pedaços. Entendida pues de los quatro la calidad de don Fernando, y la intencion de dō Luys, determinarō entre ellos, que los tres se boluiessen a contar lo que passaua a su padre y el otro se quedasse a seruir a don Luys, y a no dexalle, hasta que ellos boluiessen por el, o viesse lo que su padre les ordenaua: desta manera se apaziguo aquella machina de pendencia, por la autoridad de Agramante, y prudencia del Rey Sobrino: pero viendose el enemigo de la concordia, y el emulo de la paz, menospreciado, y burlado, y el poco fruto que auia grāgeado de auerlos puesto a todos en tan confuso laberinto, acordo de prouar otra vez la mano, resucitando nueuas pendencias y desassosiegos. Es pues el caso, q̄ los quadrilleros se sossegaron por auer entreoydo la calidad de los q̄ con ellos se auian combatido, y se retiraro de la pendēcia por parecerles q̄ de qualquiera manera q̄ sucediesse,

auian

auian de lleuar lo peor de la batalla:pero vno dellos que fue el q̃ fue molido,y pateado por don Fernando,le vino a la memoria, q̃ entre algunos mandamientos que traya para prender a algunos delinquentes,traya vno contra don Quixote,a quien la ſanta Hermandad, auia mãdado prender, por la libertad que dio a los galeotes,y como Sancho con mucha razon auia temido:imaginando pues eſto,quiſo certificarſe ſi las ſeñas que de don Quixote traya yemã bien: y ſacando del ſeno vn pergamino,topo con el que buſcaua, y poniendoſele a leer de eſpacio, porque no era buen lector,a cada palabra que leya ponia los ojos en don Quixote, y yua cotejando las ſeñas del mandamiento con el roſtro de don Quixote, y hallo que ſin duda alguna era el que el mandamiẽto rezaua,y apenas ſe huuo certificado, quando recogiendo ſu pergamino, y quiça tomo el mãdamiento,y con la derecha aſio a dõ Quixote del cuello fuertemẽte q̃ no le dexaua alẽtar,y a grandes bozes dezia.Fauor a la ſanta Hermãdad,y para q̃ ſe vea q̃ lo pido de veras,leaſe eſte mãdamiento dõde ſe contiene q̃ ſe prẽda a eſte ſalteador de caminos.Tomo el mãdamiento el Cura,y vio como era verdad quãto el quadrillero dezia, y como conuenia con las ſeñas con don Quixote,el qual viendo ſe tratar mal de aquel villano Malandrin,pueſ

desu oficio,acudio luego a dalles f
tera que vio de nueuo a su marido
cias,de nueuo alço la boz, cuyo te
ron luego ,Maritornes, y su hija, p
uor al Cielo , y a los que alli estau
dixo viẽdo lo que passaua:Viue el
es verdad quanto mi amo dize de
tos desse castillo, pues no es posible
na hora con quietud en el.Don Fe
partio el quadrillero, y a don Qui
gusto de entrambos les desenclau
nos,que el vno en el collar del say
el otro en la garganta del otro bie
nian:però no por esto cessauan los
ros de pedir su preso,y que les ayu
sele atado , y entregado a toda su
porque assi conuenia al seruicio d

tear de caminos llamays al dar libertad a los encadenados, soltar los presos, acorrer a los miserables, alçar los caydos, remediar los menesterosos. A gête infame, digna por vuestro baxo y vil entendimiento, que el Cielo no os comunique el valor que se encierra a la caualleria andante, ni os de a entender el pecado, e ignorancia en que estays, en no reuerenciar la sombra, quanto mas la assistencia de qualquier caualleró andãte. Venid aca ladrones en quadrilla, q̃ no quadrilleros, salteadores de caminos, con licencia de la santa Hermandad, dezidme quien fue el ignorante que firmo mandamiento de prision contra vn tal caualleró como yo soy? Quien el que ignoro que son essentos de todo judicia fuero los caualleros andantes? Y que su ley es espada, sus fueros, sus brios, sus prematicas, su voluntad? Quien fue el mentecato, bue uo a dezir, q̃ no sabe que no ay secutoria de hidalgo con tantas preeminẽcias, ni essenciones como la que adquiere vn caualleró andante el dia que se arma caualleró, y se entrega al duro exercicio de la caualleria? Que caualleró andante pago pecho, alcauala, chapin de la Reyna, moneda forera, portazgo, ni barca? Que sastre le leuo hechura de vestido que le hiziesse? Que Castellano le acogio en su castillo que le hiziesse pagar el escote? Que Rey no le assẽtó a su mesa?

Que Donzella no se le aficiono, y se le entrego rendida a todo su talante y voluntad? Y finalmente, que Caualiero andante ha hauido, ay, ni aura en el mundo, que no tenga brios para dar el solo quatrocientos palos a quatrocientos quadrilleros que se le pongan delante?

CAPIT. XLVI. DE LA NOTable auentura de los quadrilleros, y la gran ferocidad de nuestro buen Caualiero don Quixote.

EN tanto que don Quixote esto dezia, estaua persuadiendo el Cura a los quadrilleros como don Quixote era falto de juyzio, como lo veyan por sus obras, y por sus palabras, y que no tenian para que lleuar aquel negocio adelãte: pues aun que le prẽdiessen, y lleuassen, luego le auiã de dexar por loco; a lo que respondio el del mandamiento: Que a el no tocaua juzgar de la locura de don Quixote, sino hazer lo que por su mayor le era mandado, y que vna vez preso, siquiera le soltassen trecientas. Con todo eso, dixo el Cura, por esta vez no le aueys de lleuar, ni aũ el dexara lleuarse, a lo que yo entiendo; en efeto tãto les supo el Cura dezir, y tantas locuras supo don Quixote hazer, q̃ mas los cos

ſticia mediarõ la cauſa, ỹ fueron
la, de tal modo q̃ ambas partes qu
o del todo cõtẽtas, alomenos en
:has, porq̃ ſe trocaron las albarda
nchas, y xaquimas. Y en lo q̃ tocau
mo de Mãbrino, el Cura a ſocap
n Quixote lo entendieſſe, le dio pc
:ho reales, y el Barbero le hizo vn
recibo, y de no llamarſe a engañ
ces, ni por ſiẽpre jamas, Amen. So
ẹs eſtas dos pendencias, q̃ eran la
ipales, y de mas tomo, reſtaua q̃ lc
don Luys ſe cõtentaſſen de bolue
q̃ el vno quedaſſe para acõpañarl
Fernando le queria lleuar: y com
a ſuerte, y mejor fortuna auia com
er lãças, y a facilitar dificultades e
s amãtes de la venta, y de los vali

el regozijo de su alma. Zorayda aunque
entendia bien todos los sucessos que auia
se entristecia, y alegraua a bulto conform
ya, y notaua los semblantes a cada vno,
cialmente de su Esp ñol, en quien tenia
pre puestos los ojos, y traya colgada el a
El ventero, a quien se le pago por auto
diua y recompensa que el cura auia hech
Barbero, pidio el escote de don Quixote
el menoscabo de sus cueros, y falta de vin
rando que no saldria de la venta Rozina
ni el jumento de Sancho, sin que se le pag
primero hasta el vltimo ardite. Todo lo
ziguo el Cura, y lo pago don Fernando,
to que el Oydor de muy buena voluntad
tãbien ofrecido la paga, y de tal manera
daron todos en paz, y sossiego, q̃ ya no p
cia la venta la discordia del campo de A
mante, como don Quixote auia dicho, si
misma paz, y quietud del tiempo de Or
no: de todo lo qual fue comun opinion
se deuian dar las gracias a la buena inten
y mucha eloquencia del señor Cura, y a l
comparable liberalidad de don Fernãdo.
dose pues don Quixote libre, y desembar
do de tantas pendencias, assi de su escud
como suyas, le parecio que seria biẽ segu
começado viaje, y dar fin a aquella grãd
tura para q̃ auia sido llamado, y escogid

assi cõ resoluta determinacion se fue a poner de hinojos ante Dorotea, la qual no le consintio q̃ hablasse palabra hasta q̃ se leuantasse, y ella por obedecella se puso en pie, y le dixo. Es comun Prouerbio, fermosa señora, que la diligencia es madre de la buena vẽtura, y en muchas, y graues cosas ha mostrado la experiencia, que la solicitud del negociante trae a buẽ fin el pleyto dudoso, pero en ningunas cosas se muestra mas esta verdad, q̃ enlas dela guerra, adonde la celeridad, y presteza preuiene los discursos del enemigo, y alcança la victoria antes que el contrario se ponga en defensa: todo esto digo alta, y preciosa señora, porque me parece, q̃ la estada nuestra en este castillo, ya es sin prouecho, y podria sernos de tãto daño, que lo echassemos de ver algũ dia, porque quien sabe si por ocultas espias, y diligentes aura sabido ya nuestro enemigo el Gigante de que yo voy a destruylle, y dando le lugar el tiempo, se fortificasse en algun inexpugnable castillo, o fortaleza, contra quien valiessen poco mis diligencias, y la fuerça de mi incansable braço, assi que señora mia, preuengamos, como tẽgo dicho, con nuestras diligencias sus designios, y partamonos luego a la buena vẽtura, q̃ no esta mas d tener la vuestra grãdeza, como desseo, de quanto yo tarde de verme con vuestro cõtrario. Callo, y no dixo mas

xo mas don Quixote, y espero con mucho sossiego la respuesta de la fermosa Infanta, la qual con ademan señoril, y acomodado al estilo de don Quixote, le respondio desta manera: Yo os agradezco señor caualliero el desseo q̃ mostrays tener de fauorecerme en mi grauyta, bié assi como caualliero, a quien es anexo, y concerniente fauorecer los huérfanos, y menesterosos: y quiera el Cielo q̃ el vuestro, y mi desseo se cũplan, para que veays q̃ ay algunas decidas mugeres enel mũdo: y en lo d mi partida sea luego, q̃ yo, no tengo mas voluntad q̃ la vuestra, disponed vos de mi a toda vuestra guisa y talante, que la q̃ vna vez os entrego la defensa de su persona, y puso en vuestras manos la restauracion de sus señorios, no ha de querer yr contra lo que la vuestra prudencia ordenare. A la mano de Dios, dixo don Quixote, pues assi es, q̃ vna señora se me humilla, no quiero yo perder la ocasion de leuantalla, y ponella en su heredado trono: la partida sea luego, porque me va poniendo espuelas el desseo, y el camino, lo que suele dezirse que en la tardança esta el peligro: y pues no ha criado el Cielo, ni visto el infierno ninguno que me espante, ni acobarde, ensilla Sancho a Rozinante, y apareja tu jumento, y el palafren de la Reyna, y despidamonos del Castellano, y destos señores, y vamos de aqui luego

al punto. Sancho, que a todo eſtaua preſente, dixo, meneando la cabeça a vna parte, y a otra: Ay ſeñor, ſeñor, y como ay mas mal en el aldehuela que ſe ſuena, con perdon ſea dicho delas tocas honradas. Que mal puede auer en ninguna aldea, ni en todas las ciudades dl mũdo, que pueda ſonarſe en menoſcabo mio, villano? Si vueſtra merced ſe enoja, reſpondio Sancho, yo callare, y dexare de dezir lo q̃ ſoy obligado como buen eſcudero, y como deue vn buen criado dezir a ſu ſeñor. Di lo que quiſieres, replico dõ Quixote, como tus palabras no ſe encaminẽ a ponerme miedo: que ſi tu le tienes, hazes como quiẽ eres: y ſi yo no le tengo, hago como quien ſoy. No es eſſo, pecador fuy yo a Dios, reſpondio Sancho, ſino que yo tengo por cierto y por aueriguado, que eſta ſeñora que ſe dize ſer Reyna del gran Reyno Micomicon, no lo es mas que mi madre, por q̃ a ſer lo que ella dize, no ſe anduuiera hocicando con alguno de los que eſtan en la rueda a buelta de cabeça, y a cada traſpueſta. Paroſe colorada cõ las razones de Sancho Dorotea, porque era verdad que ſu eſpoſo don Fernando alguna vez a hurto de otros ojos, auia cogido con los labios parte del premio q̃ merecian ſus deſſeos. Lo qual auia viſto Sancho, y pareciendole que aquella deſemboltura, mas *era de dama corteſana, q̃ de Reyna de tã gran*

Rey-

Reyno. Y no pudo, ni quiſo reſponde palabra a Sancho, ſino dexole proſeguir en ſu platica, y el fue diziẽdo: Eſto digo ſeñor, porque ſi al cabo de auer andado caminos y carreras y paſſado malas noches, y peores dias, ha de venir a coger el fruto de nueſtros trabajos, el que ſe eſta holgando en eſta venta, no ay para que darme prieſſa a que enſille a Rozinante, albarde el jumento, y aderece el palafren, pues ſera mejor que noseſtemos quedos y cada puta hile, y comamos. O valame Dios, y quã grãde q̃ fue el enojo q̃ recibio don Quixote, oyendo las deſcompueſtas palabras de ſu eſcudero. Digo que fue tanto, que con boz atropellada, y tartamuda lengua, lançando viuo fuego por los ojos, dixo. O vellaco, villano, mal mirado, deſcompueſto, e ignorante, infacundo, deſlenguado, atreuido, murmurador y maldiziente, tales palabras has oſado dezir en mi preſencia, y en la deſtas inclitas ſeñoras? Y tales deshoneſtidades y atreuimiẽtos, oſaſte poner en tu confuſa imaginacion? Vete de mi preſencia, mõſtruo de naturaleza, depoſitario de mentiras, almario de embuſtes, filo de vellaquerias, inuentor de maldades, publicador de ſandezes, enemigo del decoro q̃ ſe deue a las Reales perſonas. Vete, no parezcas delante de mi, ſo pena de mi yra: y diziendo eſto, enarco las cejas, hincho los carrillos,

miro

le tragara. I no supo que hazerle
las espaldas, y quitarse de la enoj
ia de su señor. Pero la discreta D
tã entendido tenia ya el humor c
ote, dixo, para templarle la yra: N
ieys, señor cauallero de la triste F
s sandezes que vuestro buen escuc
io, porq̃ quiça no las deue de dez
i, ni de su buen entẽdimiẽto, y chi
ciencia, se puede sospechar que l
imonio a nadie: y assi se ha de cre
duda en ello, que como en este ca
vos señor cauallero dezis, todas l
y suceden por modo de encãtame
ser, digo, que Sancho huuiesse vis
iabolica via, lo que el dize que vi
nsa de mi honestidad. Por el or
: Dios juro, dixo a esta sazon de

bien de la bõdad, e innocencia deſte deſdicha do, que no ſabe leuantar teſtimonios a nadie. Aſsi es, y aſsi ſera, dixo don Fernando, por lo qual deue vueſtra merced ſeñor don Quixote, perdonalle, y reduzille al gremio de ſu gra cia, *ſicut erat in principio*, antes que las tales vi ſiones le ſacaſſen de jũyzio. Don Quixote reſ pondio, q̃ el le perdonaua, y el Cura fue por Sãcho, el qual vino muy humilde, y hincando ſe de rodillas, pidio la mano a ſu amo, y el ſe la dio, y deſpues de auerſela dexado beſar, le echo la bendicion, diziendo: Agora acabaras de conocer, Sancho hijo, ſer verdad lo que yo otras muchas vezes te he dicho, de que todas las coſas deſte caſtillo ſon hechas por via de encantamento. Aſsi lo creo yo, dixo Sancho, excepto aquello de la manta, que realmente ſucedio por via ordinaria. No lo creas, reſpon dio don Quixote, que ſi aſsi fuera, yo te ven gara entonces, y aun agora. Pero ni entonces, ni agora, pude, ni vi, en quien tomar venganza de tu agrauio. Deſſearon ſaber todos, que era aquello de la manta, y el ventero lo con to punto por punto, la bolateria de Sancho Pança, de que no poco ſe rieron todos. Y de que no menos ſe corriera Sancho, ſi de nueuo no le aſſegurara ſu amo, que era encantamen to. Pueſto que jamas llego la ſandez de Sãcho a tanto, que creyeſſe no ſer verdad pura, y

auc-

n orden para que ſin ponerſe al tr
oluer Dorotea y don Fernando c
ote a ſu aldea, con la inuencion d
. de la Reyna Micomicona, pudieſs
el Barbero lleuarſele como deſſea
curar la cura de ſu locura, en ſu tie
ie ordenaron, fue, que ſe concerta
i carretero de bueyes, que a caſo a
ſſar por alli, para que lo lleuaſſe, e
. Hizieron vna como jaula, de palo
, capaz, q̃ pudieſſe en ella caber ho
e don Quixote. Y luego don Fern
maradas, cõ los criados d̃ dõ Luy
rilleros, juntamẽte con el ventero
ordẽ, y parecer del Cura, ſe cubri
ſtros, y ſe disfraçaron, quien de vn
quien de otra de modo, q̃ a dõ Qu
recieſſe ſer otra gẽte de la que en a

lo que ſu continua y deſuariada im
le preſentaua, y ſe creyo, que toda
figuraſe an fantaſmas de aquel en
ſtillo, y que ſin duda alguna ya eſta
do, pues no ſe podia menear, ni de f
do a punto, como auia penſado que
el Cura, traçador deſta machina. S
de todos los preſentes, eſtaua enſu
zio, y en ſu meſma figura: el qual a
taua bien poco para tener la meſm
dad de ſu amo, no dexo de conocer
todas aquellas contrahechas figura
oſo deſcoſer ſu boca, haſta ver en q
aquel aſſalto y priſion de ſu amo. El
poco hablaua palabra, atendiendo
radero de ſu deſgracia. Que fue, que
alli la jaula, le encerraron dentro, y
los maderos tan fuertemente, que n
ran romper a dos tirones. Tomaro
en ombros, y al ſalir del apoſento ſ

afincamiento la priſion en que vas,porque aſſi conuiene,para acabar mas preſto la auẽtura en que tu gran esfuerço te puſo. La qual ſe acabara,quando el furibundo Leon Manchado, con la blanca Paloma Tobofina, yogiren en vno. Ya deſpues de humilladas las altas cervizes,al blando yugo matrimoñeſco: de cuyo inaudito cõforcio,ſaldrã a la luz del Orbe,los brauos cachorros,que imitaran las rumpãtes garras del valeroſo padre. Y eſto ſera antes q̃ el ſeguidor de la fugitiua ninfa,fagadas vegadas,a la viſita de las luzientes imagines, cõ ſu rapido,y natural curſo. Y tu o el mas noble,y obediente eſcudero que tuuo eſpada en cinta,barbas en roſtro, y olfato en las narizes, no te deſmaye,ni deſcontente, ver llenar aſsi delãte de tus ojos meſmos,a la flor de la caualleria andante. Que preſto,ſi al plaſmador del mundo le plaze,te veras tan alto,y tan ſublimado,que no te conozcas, y no ſaldrã defraudadas las promeſas que te ha fecho tu buẽ ſeñor. Y aſſegurote,de parte de la ſabia Mentironiana,que tu ſalario te ſea pagado, como lo veras por la obra:y ſigue las piſadas del valeroſo,y encantado caualliero,que conuiene q̃ vayas donde pareys entrambos: y porque no me es licito dezir otra coſa,a Dios quedad,q̃ yo me bueluo a donde yo me ſe. Y al acabar e la profecia,alço la boz de punto,y diſminu-

yo la deſpues,con tan tierno acento, que aun los ſabidores de la burla eſtuuierõ por creer, que era verdad lo que oyan.Quedo don Quixote cõſolado con la eſcuchada profecia, por que luego coligio de todo en todo, la ſignificacion della:y vio que le prometian el verſe ayuntado en ſanto y deuido matrimonio, con ſu queridad Dulcinea del Toboſo, de cuyo felize s vientre,ſaldrian los cachorros, que eran ſus hijos, para gloria perpetua de la Mancha.

Y creyẽdo eſto bien,y firmemẽte,alço la boz, y dando vn gran ſuſpiro,dixo:O tu quiẽ quiera que ſeas,que tanto bien me has pronoſticado, ruegote, q̃ pidas de mi parte al Sabio encantador,que mis coſas tiene a cargo,que no me dexe perecer en eſta priſion, donde agora me lleuan,haſta ver cũplidas tan alegres,e incomparables promeſſas, como ſon las que aquiſe me han hecho. Que como eſto ſea,tendre por gloria las penas de mi carcel, y por aliuio eſtas cadenas que me ciñen, y no por duro cãpo de batalla eſte lecho en que me cueſtan,ſino por cama biãda,y talomo dicho ſo. Y en lo que toca a la conſolacion de Sancho Panç mi eſcudero, yo confio de ſu bondad,y buen proceder q̃ no me dexara,en buena,ni en mala fuerte.Porque quando no ſuceda por la ſuya,o por mi corta ventura, el poderle yo dar la Inſula, o otra coſa equiua-

lente,

lente, que le tengo prometida, por lo menos su salario no podra perderse, que en mi testamento, que ya esta hecho, dexo declarado lo que sele ha de dar, no conforme a sus muchos y buenos seruicios, sino a la possibilidad mia. Sancho Pança se le inclino con mucho comedimiento, y le beso entrambas las manos, porque la vna no pudiera, por estar atadas entrãbas. Luego tomarõ la jaula en ombros, aquellas visiones, y la acomodaron en el carro de los bueyes.

CAP. XLVII. DEL ESTRAÑO modo con que fue encantado don Quixote de la Mancha; con otros famosos sucessos.

QVANDO don Quixote se vio de aq̃lla manera enjaulado, y encima del carro, dixo: Muchas, y muy graues historias he yo leydo de caualleros andantes, pero jamas he leydo, ni visto, ni oydo, que a los caualleros encantados los lleuen desta manera, y con el espacio que prometen estos perezosos y tardios animales. Porq̃ siempre los suelen lleuar por los ayres, cõ estraña ligereza, encerrados en alguna parda y escura nuue, o en algun carro de fuego, o ya sobre algun Hipogrifo, o otra bestia semejan-

te. Pero que me lleuen a mi agora sobre vn carro de bueyes, viue Dios q̃ me pone en confusion. Pero quiça la caualleria, y los encãtos destos nuestros tiempos, deuen de seguir otro camino, que siguieron los antiguos. Y tambié podria ser, que como yo soy nueuo caualliero en el mundo, y el primero que ha resucitado el ya olvidado exercicio dela caualleria aventurera, tambien nueuamente se ayan inuentado otros generos de encantamentos, y otros modos de leuar a los encantados. Que te parece desto, Sancho hijo? No se yo lo que me parece, respondio Sancho, por no ser tan erudo como vuestra merced en las escrituras andantes. Pero con todo esso osaria afirmar, y jurar, que estas visiones que por aqui andã, que no son del todo Catholicas. Catholicas, mi padre, respondio don Quixote: como han de ser Catholicas, si son todos demonios, que hã tomado cuerpos fantasticos, para venir a hazer esto, y a ponerme en este estado? Y si quieres ver esta verdad, tocalos y palpalos, y veras como no tienen cuerpo, sino de ayre, y como no consiste mas, de en la apariencia. Par Dios señor, replico Sancho, ya yo los he tocado, y este diablo que aqui anda tan solicito, es rollizo de carne, y tiene otra propriedad, muy diferẽte de la que yo he oydo dezir que tienen los demonios; porque, segun se dize,

todos

don Quixote,porq̃ te hago ſaber,
ſaben mucho,y pueſto q̃ traygã c
go,ellos no huelen nada, porq ſo.
o huelẽ, no pueden oler coſas bue
alas,y hediõdas. Y la razon es, qu
donde quiera que eſtã traen el in
igo, y no puedẽ recebir genero de
no enſus tormentos,y el buen olor
deleyta y contenta, no es poſsi.
s huelan coſa buena. Y ſi a ti te pa
ſe demonio que dizes huele a am-
engañas,o el quiere engañarte,cõ
o le tengas por demonio. Todos
ios paſſaron entre amo y criado,
don Fernando,y cardenio,q̃ San
ſſe a caer del todo en la cuenta
on,a quien andaua ya muy enlos
rminaron de abreuiar con la ma-

dia. Colgo Cardenio del arçon de la silla de Rozinante, del vn cabo la adarga, y del otro la bacia, y por señas mando a Sancho que su biesse en su asno, y tomasse de las riendas a Rozinante, y puso a los dos lados del carro a los dos quadrilleros con sus escopetas. Pero antes que se mouiesse el carro, salio la vētera, su hija, y Maritornes, a despedirse de don Quixote, fingiendo que llorauan de dolor de su desgracia, a quien don Quixote dixo: No lloreys mis buenas señoras, q̄ todas estas desdichas son anexas a los q̄ professā lo q̄ yo professo, y si estas calamidades no me acōtecierā, no me tuuiera yo por famoso caualler o andāte. Porq̄ a los caualleros de poco nōbre, y fama, nunca les sucedē semejantes casos, porq̄ no ay en el mūdo quien se acuerde dellos. A los valerosos si, q̄ tienen embidiosos de su virtud, y valētia, a muchos Principes, y a muchos otros caualleros, q̄ procuran por malas vias destruyr a los buenos. Pero con todo esso, la virtud es tā poderosa, q̄ por si sola a pesar de toda la nigromancia, que supo su primer inuentor Zoroastes, saldra vencedora de todo trance, y dara de si luz en el mundo, como la da el Sol en el Cielo. Perdonadme fermosas damas, si algun desaguisado, por descuydo mio os he fecho, q̄ de volūtad, y a sabiendas, jamas le di a nadie. Y rogad a Dios, me saque destas prisiones, dō

de

ra, y el Barbero ſe deſpidieron
ndo, y ſus camaradas, y del Capi
mano, y de todas aq̃llas conten
pecialmẽte de Dorotea, y Luſcin
braçarô, y quedaron de darſe n
ſuceſſos. Diziendo Don Fernan
onde auia de eſcriuirle, para auiſa
raua don Quixote, aſſegurando
oſa que mas guſto le dieſſe, q̃ ſal
el aſsi miſmo le auiſaria de tod
e el vieſſe q̃ podria darle guſto,
miento, como del bautiſmo de
uceſſo de don Luys, y buelta de
a caſa. El Cura ofrecio de hazer q
andaua, con toda puntualidad;
braçarſe otra vez; y otra vez to
cuos ofrecimientos. El ventero l
a, y le dio vnos papeles, dizien

y abriendolos luego, vio que al principio de lo escrito, dezia: Nouela de Rinconete, y Cortadillo, por donde entendio ser alguna nouela: y colegio, que pues la del Curioso impertinente auia sido buena, que tambien lo seria aquella, pues podria ser fuesse todas de vn mismo auctor, y assi la guardo, con presupuesto de leerla quãdo tuuiesse comodidad. Subio a caualllo, y tambien su amigo el Barbero, con sus antifazes, porque no fuessen luego conocidos de don Quixote, pusieronse a caminar tras el carro, y la orden, que lleuauan era esta. Yua primero el carro, guiandole su dueño: a los dos lados yuan los quadrilleros, como se ha dicho, con sus escopetas: seguia luego Sancho Pança sobre su asno, leuando de rienda a Rozinante. Detras de todo esto, yuan el Cura, y el Barbero sobre sus poderosas mulas, cubiertos los rostros, como se ha dicho, con graue, y reposado continẽte: no caminando mas de lo que permitia el passo tardo de los bueyes. Don Quixote yua sentado en la jaula, las manos atadas, tendidos los pies, y arrimado a las verjas, con tanto silencio, y tanta paciencia, como si no fuera hombre de carne, sino estatua de piedra. Y assi con aquel espacio, y silencio, caminaron hasta dos leguas, q̃ llegaron a vn valle donde le parecio al boyero ser lugar acomodado para reposar, y dar

pasto

cerca de alli ſe moſtraua, auia v
yuertua, y mucho mejor q̃ aqu
querian. Tomoſe el parecer d
ſi tornaron a proſeguir ſu cam
oluio el Cura el roſtro, y vio qu
s venian haſta ſeys, o ſiete hom
allo, y bien pueſtos y adereçado
: fueron preſto alcançados, porq̃
cõ la flema y repoſo de los bue
o quien yua ſobre mulas de Ca
deſſeo de llegar preſto a ſeſtear
e menos de vna legua de alli ſe
ron los diligentes a los perezo-
nſe corteſmente, y vno de los
ie en reſolucion era Canonigo
ñor, de los de mas que le acom
dõla concertada proceſsiõ del
:ros, Sancho Rozinante, Cura,
as a don Quixote enjaulado y

hecha la pregunta, respondio assi: Señor lo q̃ significa yr este caualliero desta manera, digalo el, porq̃ nosotros no lo sabemos. Oyo don Quixote la platica, y dixo: Por dicha vuestras mercedes señores caualleros, son versados, y peritos en esto de la caualleria andante? porque si lo son comunicare con ellos mis desgracias, y sino, no ay para q̃ me canse en dezirlas. Y a este tiempo auian ya llegado el Cura, y el Barbero, viendo que los caminantes estauan en platicas con don Quixote de la Mancha, para responder de modo que no fuesse descubierto su artificio. El Canonigo, a lo que don Quixote dixo respondio: En verdad hermano que se mas de libros de caualler ias, que delas sumulas de Villalpando. Assi q̃ si no esta mas que en esto, seguramente podeys comunicar conmigo lo q̃ quisieredes. A la mano de Dios replico dõ Quixote, pues assi es, quiero señor caualliero que sepades, que yo voy encantado en esta jaula, por embidia, y fraude de malos encãtadores, que la virtud mas es perseguida de los malos, que amada de los buenos. Caualliero andante soy, y no de aquellos, de cuyos nombres jamas la fama se acordo, para eternizarlos en su memoria, sino de aquellos que desprecho, y pezar de la mesma embidia, y de quantos Magos crio Persia, Bracmanes la India, Ginosofistas la Etiopia, han de poner su cõ-

...de los caualleros andantes v(
ie hã de ſeguir, ſi quiſieren llega
, y alteza honroſa de las armas.
l ſeñor don Quixote de la Ma
la ſazon el Cura, que el va encã
rreta, no por ſus culpas y peca
la mala intẽcion de aquellos a q
enfada, y la valentia enoja. Eſt
cauallero de la triſte Figura, ſi y
mbrar en algun tiempo, cuyas v
añas, y grandes hechos, ſeran el
nzes duros, y en eternos marmo
ue ſe canſe la embidia en eſcure
alicia en ocultarlos. Quando el
o hablar al preſo, y al libre, en
lilo, eſtuuo por hazerſe la Cruz
, y no podía ſaber lo que leauia
: y en la meſma admiracion caj
los que con el venian. En eſto S
...que ſe ...

laſſen. Siendo eſto aſsi, como quiere hazerme a mi entender que va encantado? Pues yo he oydo dezir a muchas perſonas, que los encantados, ni comen, ni duermen, ni hablā, y mi amo ſino leuan ala mano, hablara mas q̄ treynta procuradores. Y boluiēdoſe a mirar al Cura, proſiguio, diziendo: A ſeñor Cura, ſeñor Cura, penſaua V.m. que no le conozco, y penſara que yo no callo y adiuino a donde ſe encaminan eſtos nueuos encātamentos; pues ſepa que le conozco, por mas que ſe encubra el roſtro, y ſepa que le entiēdo, por mas que diſſimule ſus embuſtes. En fin, dōde reyna la embidia, no puede viuir la virtud, ni a donde ay eſcaſeza, la liberalidad. Mal aya el diablo, que ſi por ſu reuerencia no fuera, eſta fuera ya la hora que mi ſeñor eſtuuiera caſado con la Infanta Micomicona, y yo fuera Conde por lo menos, pues no ſe podia eſperar otra coſa, aſsi de la bondad de mi ſeñor, el dela triſte Figura, como de la grandeza de mis ſeruicios. Pero ya veo que es verdad lo q̄ ſe dize por ahi, que la rueda de la fortuna anda mas liſta, que vna rueda de molino y que los que ayer eſtauan en pinganitos, oy eſtan por el ſuelo. De mis hijos, y de mi muger me peſa pues quando podian y deuian eſperar ver entrar a ſu padre por ſus puertas, hecho Gouernador, o Viſorrey de alguna Inſula, o Reyno, le veran en-

mo q a mi ſeñor le haze, y mir
a Dios en la otra vida, eſta pri
y ſe le haga cargo de todos aq
,y bienes que mi ſeñor don Q
iazer en eſte tiempo que eſta
e eſſos candiles dixo en eſte
:o. Tambien vos Sãcho, ſoys de
vue tro amo? Viue el Señor, qu
ue le aueys de tener compañia
ie aueys de quedar tã encantad
r le que os toca de ſu humor, y
. En mal punto os empreñaſ
:ſſas, y en mal hora ſe os entro e
nſula que tanto deſſeays. Yo n
do de nadie, reſpondio Sancho
que me dexaria empreñar del
y aũque pobre, ſoy Chriſtiano
io nada a nadie, y ſi Inſulas deſ
an otras coſas peores. y cada

cemos, y a mi no se me ha de echar dado fal-
so. Y en esto del encanto de mi amo, Dios sa-
be la verdad, y quedese aqui, porque es peca-
mencarlo. No quiso respõder el Barbero a Sã-
cho, porque no descubriesse con sus simplici-
dades lo q̃ el, y el Cura tanto procurauan en-
cubrir. Y por este mesmo temor auia el Cura
dicho al Canonigo, q̃ caminasse vn poco de-
lante, que el le diria el misterio del enjaulado,
con otras cosas que le diessen gusto. Hizolo a-
si el Canonigo, y adelantose con sus criados, y
cõ el estuuo atento a todo aquello que dezia
le quiso de la condicion, vida, locura, y costũ-
bres de don Quixote: contandole breuemen-
te el principio, y causa de su desuario, y todo
el progresso de sus sucessos, hasta auerlo pas-
to en aquella jaula, y el designio que llauan
de lleuarle a su tierra, para ver si por aque-
medio hallauan remedio a su locura. Admi-
ronse de nueuo los criados, y el Canonigo de
oyr la peregrina historia de don Quixote: y
en acabandola de oyr, dixo: Verdaderamen-
señor Cura, yo hallo por mi cuenta, q̃ son per-
judiciales en la republica estos q̃ llamã libros
de caualleria. Y aunq̃ he leydo (llenado de
ocioso y falso gusto) casi el principio de todos
los mas q̃ ay impressos, jamas me he podido
acomodar a leer ninguno del principio a fin-
bo, porque me parece, que qual mas, qual me-
nos

nos, todos ellos son vna mesma cosa, y no tiene mas este que aquel, ni estotro que el otro. Y segun a mi me parece, este genero de escritura, y composicion, cae debaxo de aquel de las fabulas, que llaman Milesias, que son cuentos disparatados, que atienden solamente a deleytar, y no a enseñar. Al contrario de lo que hazen las fabulas Apologas, que deleytan y enseñan juntamente. Y puesto que el principal intento de semejantes libros, sea el deleytar, no se yo como puedan conseguirle, yendo llenos de tantos, y tan desaforados disparates. Que el deleyte que en el alma se concibe, ha de ser de la hermosura, y concordancia que vee, o contempla en las cosas que la vista, o la imaginacion le ponen delante: y toda cosa que tiene en si fealdad, y discompostura, no nos puede causar contento alguno. Pues que hermosura puede auer, o que proporcion de partes, con el todo, y del todo con las partes, en vn libro, o fabula, donde vn moço de diez y seys años da vna cuchillada a vn Gigãte como vna torre, y le diuide en dos mitades, como si fuera de alfeñique: y que quando nos quieren pintar vna batalla; despues de auer dicho que ay de la parte de los enemigos vn millon de compitientes, como sea contra ellos el señor del libro, forçosamente mal q̃ nos pese auemos de entender,

que

te. Pero que me lleuen a mi agora sobre vn carro de bueyes, viue Dios q̃ me pone en confusion. Pero quiça la caualleria, y los encãtos destos nuestros tiempos, deuen de seguir otro camino, que siguieron los antiguos. Y tambié podria ser, que como yo soy nueuo caualliero en el mundo, y el primero que ha resucitado el ya olvidado exercicio dela caualleria auenturera, tambien nueuamente se ayan inuentado otros generos de encantamentos, y otros modos de leuar a los encantados. Que te parece desto, Sancho hijo? No se yo lo que me parece, respondio Sancho, por no ser tan eydo como vuestra merced en las escrituras andantes. Pero con todo esso osaria afirmar, y jurar, que estas visiones que por aqui andã, que no son del todo Catholicas. Catholicas, mi padre, respondio don Quixote: como han de ser Catholicas, si son todos demonios, que hã tomado cuerpos fantasticos, para venir a hazer esto, y a ponerme en este estado? Y si quieres ver esta verdad, tocalos y palpalos, y veras como no tienen cuerpo, sino de ayre, y como no consiste mas, de en la apariencia. Par Dios señor, replico Sancho, ya yo los he tocado, y este diablo que aqui anda tan solicito, es rollizo de carne, y tiene otra propriedad, muy diferẽte de la que yo he oydo dezir que tienen los demonios; porque, segun se dize,

todos

...cho Sancho por don Fern...
n ſeñor, deuia de oler a lo que ...
o te marauilles deſſo, Sancho ...
io don Quixote, porq̃ te hago ſ...
los ſaben mucho, y pueſto q̃ tra...
nſigo, ellos no huelen nada, po...
s, y ſi huelẽ, no pueden oler coſa...
malas, y hediõdas. Y la razon e...
los donde quiera que eſtã traen ...
nſigo, y no puedẽ recebir gene...
ꝛguno enſus tormentos, y el buen ...
que deleyta y contenta, no es ...
ſi los huelan coſa buena. Y ſi a ti ...
eſſe demonio que dizes huele a ...
e engañas, o el quiere engañart...
no le tengas por demonio. To...
quios paſſaron entre amo y cri...
o don Fernando, y cardenio, q̃...
nieſſe a caer del todo en la ...

te. Pero que me lleuen a mi agora sobre vn carro de bueyes, viue Dios q̃ me pone en confusion. Pero quiça la caualleria, y los encãtos destos nuestros tiempos, deuen de seguir otro camino, que siguieron los antiguos. Y tambié podria ser, que como yo soy nueuo caualliero en el mundo, y el primero que ha resucitado el ya olvidado exercicio dela caualleria auenturera, tambien nueuamente se ayan inuentado otros generos de encantamentos, y otros modos de leuar a los encantados. Que te parece desto, Sancho hijo? No te yo lo que me parece, respondio Sancho, por no ser tan leydo como vuestra merced en las escrituras andantes. Pero con todo esso osaria afirmar, y jurar, que estas visiones que por aqui andã, que no son del todo Catholicas. Catholicas, mi padre, respondio don Quixote: como han de ser Catholicas, si son todos demonios, que han tomado cuerpos fantasticos, para venir a hazer esto, y a ponerme en este estado? Y si quieres ver esta verdad, tocalos y palpalos, y veras como no tienen cuerpo, sino de ayre, y como no consiste mas, de en la apariencia. Par Dios señor, replico Sancho, ya yo los he tocado, y este diablo que aqui anda tan solicito, es rollizo de carne, y tiene otra propriedad, muy diferẽte de la que yo he oydo dezir que tienen los demonios; porque, segun se dize,

todos

Sancho por don Fernan
eñor, deuia de oler a lo que Sa
e marauilles deſſo, Sancho am
don Quixote, porq̃ te hago ſab
ſaben mucho, y pueſto q̃ tray
go, ellos no huelen nada, porq
huelẽ, no pueden oler coſas b
alas, y hediõdas. Y la razon es, q
donde quiera que eſtã traen el i
igo, y no puedẽ recebir genero
no enſus tormentos, y el buen ol
deleyta y contenta, no es poſsi
s huelan coſa buena. Y ſi a ti te p
e demonio que dizes huele a am
ngañas, o el quiere engañarte, cõ
le tengas por demonio. Todos
os paſſaron entre amo y criado
on Fernando, y cardenio, q̃ Sa
ſe a caer del todo en la cuen-

hazerſe famoſos en proſa,como lo ſon en verſo los principes de la Poeſia Griega,y Latina. Yo alomenos replico el Canonigo, he tenido cierta tentacion de hazer vn libro de caualle rias, guardando en el todos los puntos que he ſignificado : y ſi he de confeſſar la verdad, tengo eſcritas mas de cien hojas, y para hazer la experiencia de ſi correſpondian a mi eſtimaciõ,las he comunicado con hombres apaſſionados deſta leyenda , dotos, y diſcretos,y con otros ignorantes,que ſolo atienden al guſto de oyr diſparates , y de todos he hallado vna agradable aprobacion: pero con todo eſto, no he proſeguido adelante, aſsi por parecerme que hago coſa agena de mi profeſsion, como por ver q̃ es mas el numero de los ſimples, que de los prudentes: y que puesto que es mejor ſer loado de los pocos ſabios, q̃ burlado de los muchos necios,no quiero ſujetarme al confuſo juyzio del deſuanecido vulgo, a quien por la mayor parte toca leer ſemejantes libros:pero lo que mas me le quito de las manos,y aũ del penſamiento,de acabarle,fue vn argumento que hize cõmigo meſmo, ſacado de las comedias que agora ſe repreſentan, diziẽdo:Si eſtas que agora ſe vſan, aſsi las imaginadas,como las de hiſtoria,todas,o las mas ſon conocidos diſparates, y coſas que no llevan pies, ni cabeça , y con todo eſſo el vulgo

las

oye cõ gusto,y las tiene,y las aprueua por
enas,estando tan lexos de serlo,y los auto-
que las componé,y los actores que las re
entan dizen, que assi han de ser, porque
las quiere el vulgo,y no de otra manera:y
e las que lleuan traça y siguen la fabula co
el arte pide, no siruen sino para quatro
cretos que las entiendé, y todos los demas
quedan ayunos de entender su artificio, y
e a ellos les esta mejor ganar de comer cõ
muchos,q̃ no opinion con los pocos. Des-
modo vendra a ser vn libro, al cabo de a-
rme quemado las cejas,porguardar los pre
tos referidos,y vendre a ser el sastre del cã-
o. Y aunque algunas vezes he procurado
suadir a los actores,que se engañan en te-
r la opinion que tienen,y que mas gente a-
eran,y mas fama cobraran representando
medias que hagan el arte, que no con las
parabatadas:y estan tan asidos,y encorpora-
s en su parecer,que no ay razon,ni eviden-
que del los saque. Acuerdome que vn dia
e a vno destos pertinazes: Dezidme,no os
rdays que ha pocos años que se represen-
on en España tres Tragedias, que compu
n famoso Poeta destos Reynos,las quales
ron tales,que admiraron, alegraron,y sus-
dieron a todos quantos las oyeron, assi
ples,como prudentes,assi del vulgo,como

de dezir V.m. por la Ingratitud vengada, la Ale-
xandra? Por estas digo, le repliqu[e]
si guardauan bien los preceptos
por guardarlos dexaron de pare
ran, y de agradar a todo el mund
no esta la falta en vn vulgo que p
tes, sino en aquellos que no sab
tar otra cosa. Si que no fue dis[p]
gratitud vengada, ni le tuuo la N
se le hallo en la del Mercader am
nos en la Enemiga fauorable, ni e
nas, que de algunos entẽdidos P
compuestas, para fama y renomb
ra ganancia de los que las han re
Y otras cosas añadi a estas, con q
cer le dexe algo confuso, pero n
ni conuencido, para sacarle de su
famiento. En materia ha tocado

...que, que mayor diſpara
r en el ſugeto que tratamos, que
o en mantillas en la primera ſcena
acto, y en la ſegunda ſalir ya hecho
rbado? Y que mayor, que pintar-
o valiente, y vn moço cobarde, vn
rico, vn paje conſejero, vn Rey
vna Princeſa fregona? Que dire
obſeruancia que guardan en los tiẽ
ueden o podian ſuceder las accio
reſentan, ſino que he viſto come-
imera jornada començo en Eu-
nda en Aſia, la tercera ſe acabo
un ſi fuera de quatro jornadas
para en America, y aſsi ſe huuie-
odas las quatro partes del mun-
la imitacion es lo principal que
comedia, como es poſsible que
gun mediano entendimiento,
vna accion ...

mezclarle pedaços de otras ſucedidas a diferentes perſonas, y tiempos: y eſto no con traças veriſimiles, ſino con parentes errores de todo punto inexcuſables: y es lo malo, que ay ignorantes que digan, que eſto es lo perfeto, y que lo demas es buſcar gullerias. Pues q̃ ſi venimos a las comedias diuinas que d̃ milagros falſos fingẽ en ellas, que de coſas apocrifas, y mal entendidas, atribuyendo a vn ſanto los milagros de otro. Y aun en las humanas ſe atreuen a hazer milagros, ſin mas reſpeto, ni conſideracion, que parecerles que alli eſtara biẽ el tal milagro y apariencia, como ellos llaman, para que gente ignorante ſe admire, y venga a la comedia: que todo eſto es en perjuyzio de la verdad, y en menoſcabo de las hiſtorias, y aun en oprobrio de los ingenios Eſpañoles: porque los eſtrangeros que con mucha puntualidad guardã las leyes de la comedia, nos tienen por barbaros, e ignorantes, viẽdo los abſurdos y diſparates de las que hazemos. Y no ſeria baſtante diſculpa deſto dezir que el principal intento que las republicas biẽ ordenadas tienen, permitiendo que ſe hagan publicas comedias, es para entretener la comunidad con alguna honeſta recreacion, y diuertirla a vezes de los malos humores que ſuele engendrar la ocioſidad: y que pues eſte ſe cõſigue con qualquier comedia buena o mala

no ay para que poner leyes, ni estrechar a los que las componen, y representan, a que las hagan como deuian hazerse: pues, como he dicho, con qualquiera se consigue lo que con ellas se pretende. A loqual respondería yo, que este fin se conseguiria mucho mejor sin comparació alguna, con las comedias buenas, que con las no tales. Porque de auer oydo la comedia artificiosa y bien ordenada, saldria el oyente alegre con las burlas, enseñado cõ las veras: admirado de los sucessos: discreto cõ las rozones: aduertido con los embustes: sagaz cõ los exemplos: ayrado cõtra el vicio, y enamorado de la virtud: que todos estos afectos ha de despertar la buena comedia en el animo del que la escuchare, por rustico, y torpe que sea. Y de toda impossibilidad, es impossible dexar de alegrar, y entretener, satisfazer, y cõtentar la comedia que todas estas partes tuuiere mucho mas que aquella q̃ careciere dellas: como por la mayor parte carecen estas que de ordinario agora se representan. Y no tienẽ la culpa desto los Poetas que las componen: porque algunos ay dellos que conocen muy bien en lo que yerran, y saben estremadamente lo que deuen hazer. Pero como las comedias se han hechos mercaderia vendible, dizẽ, y dizen verdad, que los representantes no se las comprarian, sino fuessen de aquel jaez, y

assi el poeta procura acomodarse con lo que el representante que le ha de pagar su obra le pide. Y que esto sea verdad, vease por muchas e infinitas comedias, que ha compuesto vn felicissimo ingenio destos Reynos, con tanta gala, con tanto donayre, con tan elegante verso, con tan buenas razones, con tan graues sentencias; y finalmente tan llenas de elocucion, y alteza de estilo, que tiene lleno el mundo de su fama. Y por querer acomodarse al gusto de los representantes, no han llegado todas, como han llegado algunas, al punto de la perfecion que requieren. Otros las componen tan sin mirar lo que hazen, que despues de representadas tienen necessidad los recitantes de huyrse, y ausentarse, temerosos de ser castigados, como lo han sido muchas vezes, por auer representado cosas en perjuyzio de algunos Reyes, y en deshonra de algunos linages. Y todos estos inconuenientes cessarian, y aun otros muchos mas que no digo, con que huuiesse en la Corte vna persona inteligente y discreta, que examinasse todas las comedias antes que se representassen: no solo aquellas q̃ se hiziessen en la Corte, sino todas las que se quisiessen representar en España, sin la qual aprouacion, sello, y firma, ninguna justicia en su lugar dexase representar comedia alguna: y desta manera los comediantes tendrian cui-

dad

o de embiar las comedias a la Corte, y cõ
ıridad podrian representarlas: y aquellos
las componen, mirariã con mas cuydado
ludio lo que hazian, temerosos de auer de
ar sus obras por el riguroso examen de
en lo entiende: y desta manera se harian
nas comedias, y se conseguiria felicissima-
ıte lo que enellas se pretende, assi el entre
miento del pueblo, como la opinion de
ngenios de España, el interes y seguridad
os recitantes, y el ahorro del cuydado de
garlos. Y si se diesse cargo a otro, o a este
no que examinasse los libros de caualle-
que de nueuo se cõpusiessen, sin duda po
n salir algunos con la perfecion que vues-
merced ha dicho, enriqueciendo nuestra
ua del agradable y precioso tesoro de la
uencia, dando ocasion que los libros vie-
escureciessen a la luz de los nueuos que
ssen, para honesto passatiempo: no sola-
te los ociosos; sino de los mas ocupados.
no es possible que este continuo el arco
ıdo, ni la condicion, y flaqueza humana
eda sustentar sin alguna licita recreacion.
te punto de su coloquio llegauan el Cano
, y el Cura, quando adelantandose el Bar
llego a ellos, y dixo al Cura: Aqui señor
nciado es el lugar q̃ yo dixe que era bue-
ara que sesteando nosotros, tuuiessen los
bue-

bueyes fresco, y abundoso pasto. Assi me lo parece a mi, respondio el Cura: y diziendole al Canonigo lo que pensaua hazer, el tambien quiso quedarse con ellos, combidado del frio de vn hermoso valle, que a la vista se les ofrecia: y assi por gozar del, como de la conuersacion del Cura, de quien ya se yua aficionando; y por saber mas por menudo las hazañas de don Quixote, mando a algunos de sus criados que se fuessen a la venta, que no lexos de alli estaua, y truxessé della lo que huuiesse de comer, para todos: porque el determinaua de se estar en aquel lugar aquella tarde. A lo qual vno de sus criados respondio: Que el azemila del repuesto, que ya deuia de estar en la venta, trahia recado bastante para no obligar a no tomar de la vēta mas que cebada. Pues assi es, dixo el Canonigo, lleuense alla todas las caualgaduras, y hazed boluer la azemila. En tanto q̄ esto passaua, viendo Sancho que podia hablar a su amo, sin la continua assistencia del Cura, y el Barbero, que tenia por sospechosos, se llego a la jaula donde yua su amo, y le dixo: Señor para descargo de mi conciencia le quiero dezir lo que passa, cerca de su encantaméto, y es. Que aquestos dos que vienen aqui encubiertos los rostros, son el Cura de nuestro lugar, y el Barbero, imagino han dado esta traça de llevarle desta manera,

de

sino embaydo, y tonto. Para
ual le quiero preguntar vna co
onde, como creo que me ha de
ra con la mano este engaño, y
a encantado, sino trastornado
nta lo que quisieres hijo San-
don Quixote, que yo te satis-
e a toda tu voluntad. Y en lo
quellos que alli van, y vienen
el Cura, y el Barbero, nues-
s y conocidos, biẽ podra ser
son ellos mesmos: pero que
y en efeto, esso no lo creas
ra. Lo que has de creer, y en
llos se les parecen, como di-
e los que me hã encantado
a apariencia y semejãça, por
cantadores tomar la figura
uran tomado la de[illegible]

zes,que me acompañan el Barbero,y el Cura de nueſtro pueblo, y por otra yo me veo enjaulado, y ſe de mi,que fuerças humanas,como no fueran ſobrenaturales,no fuerã baſtantes para enjaularme: que quieres que diga,o pienſe,ſino que la manera de mi encantamento excede a quantas yo he leydo en todas las hiſtorias que tratan de caualleros andantes q̃ han ſido encantados. Aſsi que bien puedes darte paz y ſoſsiego en eſto de creer que ſon los que dizes: porque aſsi ſon ellos, como yo ſoy Turco. Y en lo que toca a querer preguntarme algo,di, que yo te reſpondere, aunque me pregũtes de aqui a mañana. Valame nueſtra Señora,reſpondio Sancho, dãdo vna gran boz, y es poſsible que ſea vueſtra merced tan duro de celebro,y tan falto de meollo,que no eche de ver que es puraverdad la que le digo y que en eſta ſu priſion y deſgracia,tiene mas parte la malicia, que el encãto: Pero pues aſsi es,yo le quiero prouar euidentemente como no va encantado.Sino diganme, aſsi Dios le ſa que deſta tormẽta, y aſsi ſe vea en los braços de miſeñora Dulcinea quando menos ſe pienſe. Acaba de conjurarme, dixo don Quixote, y pregũta lo que quiſieres,que ya te he dicho que te reſpondere con toda pũtualidad. Eſſo pido,replico Sancho:y lo que quiero ſaber es que me diga,ſin añadir, ni quitar coſa ningu-

na,ſino con toda verdad, como ſe eſpera que
la han de dezir,y la dizen todos aquellos que
profeſſan las armas,como vueſtra merced las
profeſſa debaxo de titulo de caualleros andā
tes. Digo que no mentire en coſa alguna,reſ-
pondio don Quixote. Acaba ya de pregun-
tar, que en verdad que me canſas con tantas
ſaluas,plegarias,y preuenciones,Sancho. Di-
go que yo eſtoy ſeguro de la bondad y ver-
dad de mi amo, y aſsi porque haze el caſo a
nueſtro cuento,pregunto, hablando con aca-
tamiento: Si a caſo deſpues que vueſtra mer-
ced va enjaulado, y a ſu parecer encantado
en eſta jaula, le ha venido gana y voluntad
de hazer aguas, mayores, o menores, como
ſuele dezirſe? No entēdio eſſo de hazer aguas
Sancho,aclarate mas, ſi quieres que te reſpon
da derechamente. Es poſsible que no entien-
de vueſtra merced de hazer aguas mayores,o
menores!Pues en la eſcuela deſtetan a los mu
chachos con ello.Pues ſepa que quiero dezir.
Si le ha venido gana de hazer lo que no ſe eſ-
cuſa. Ya,ya te entiendo Sancho:y muchas ve
zes:y aū agora la tengo,ſacame deſte peligro,
que no anda todo limpio.

CAP.XLIX.DONDE SE TRATA del diſcreto coloquio q̄ Sancho Pança tuuo con ſu ſeñor don Quixote.

Ha,

HA, dixo Sancho, cogido le tẽgo es lo que yo deſſeaua ſaber, co alma, y como a la vida. Vẽga a ñor: podria negar lo q̃ comunt ſuele dezirſe por ay, quando vna perſon de mala voluntad: No ſe que tiene fulan ni come ni beue, ni duerme, ni reſponde poſito a lo que le preguntan, que no p ſino que eſta encantado. De donde ſe vi ſacar, que los que no comen, ni beuen, ni men, ni hazẽ las obras naturales que yo eſtos tales eſtan encantados, pero no aq que tienen la gana que vueſtra merced y que beue quando ſe lo dan, y come q lo tiene, y reſponde a todo aquello que guntan. Verdad dizes Sancho, reſpondi Quixote pero ya te he dicho que ay m maneras de encantamento, y podra ſe con el tiempo ſe huuieſſe mudado de vn otros, y que agora ſe vſe, que los encan hagan todo lo que yo hago, aunque ant lo haziã. De manera, que contra el vſo tiempos no ay que arguyr, ni de q̃ haze ſequencias. Yo ſe, y tengo para mi, q̃ ve cantado, y eſto me baſta para la ſegurid mi conciencia, que la formaria muy gr yo penſaſſe que no eſtaua encantado, y xaſſe eſtar en eſta jaula, perezoſo y co defraudando el ſocorro que podria dar

...ncho Sancho, digo, q̃ para mayor
y satisfacion, seria biẽ que vuestr
uasse a salir desta carcel, que yo
n todo mi poder a facilitarlo, y a
la, y prouasse de nueuo a subir
Rozinante, que tambiẽ parece q
lo, segun va de malencolico y t
esto, prouassemos otra vez la su
mas auenturas: y sino nos sucedi
npo nos queda para boluernos
a qual prometo a ley de buen y
le encerrarme juntamẽte con vu
l, si a caso fuere vuestra merced t
o, o yo tan simple, que no acierte
que digo. Yo soy contento de h
lizes, Sancho hermano, replico d
quãdo tu veas coyũtura de pone
libertad, yo te obedecere en tod
ero tu, Sancho, veras como

ſitio, cuya freſcura combidaua a quererla go zar,no a las perſonas tan encãtadas como dõ Quixote,ſino a los tan aduertidos,y diſcretos como ſu eſcudero:el qual rogo al Cura,q̃ permitieſſe que ſu ſeñor ſalieſſe por vn rato de la jaula:porque ſino le dexauan ſalir,no yria tan limpia aquella priſion como requeria la decẽcia de vn tal cauallero como ſu amo. Entẽdio le el Cura,y dixo,q̃ de muy buena gana haria lo que le pedia,ſino temiera,q̃ en viendoſe ſu ſeñor en libertad,auia de hazer de las ſuyas,y yrſe donde jamas gẽtes le vieſſen. Yo le fio de la fuga,reſpondio Sancho:Y yo y todo, dixo el Canonigo:y mas ſi el me da la palabra como cauallero,de no apartarſe de noſotros,haſta q̃ ſea nueſtra voluntad. Si doy, reſpondio don Quixote,que todo lo eſtaua eſcuchando, quãto mas,que el q̃ eſtà encantado,como yo, no tiene libertad para hazer de ſu perſona lo que quiſiere:porque el que le encanto le puede hazer que no ſe mueua de vn lugar en tres ſiglos:y ſi huuiere huydo,le hara boluer en bolandas: y q̃ pues eſto era aſsi,bien podian ſoltarle,y mas ſiendo tan en prouecho de todos y del no ſoltarle les proteſtaua que no podia dexar de fatigarles el olfato,ſi de alli no ſe deſuianan. Tomole la mano el Canonigo,aũque las tenia atadas,y debaxo de ſu buena fe,y palabra,le deſenjaularon,de que el ſe alegro infini-

finito, y en grande manera de verſe fuera de la jaula. Y lo primero que hizo, fue, eſtirarſe todo el cuerpo, y luego ſe fue donde eſtaua Rozinante, y dandole dos palmadas en las ancas, dixo: Aun eſpero en Dios, y en ſu bendita Madre, flor y eſpejo de los caualios, que preſto nos hemos de ver los dos qual deſſeamos: tu con tu ſeñor acueſtas, y yo encima de ti, exercitando el oficio para que Dios me echo al mundo. Y diziendo eſto don Quixote, ſe aparto con Sancho en remota parte, de donde vino mas aliuiado, y con mas deſſeos de poner en obra lo que ſu eſcudero ordenaſſe. Miraualo el Canonigo, y admirauaſe de ver la eſtrañeza de ſu grande locura, y de que en quãto hablaua, y reſpondia, moſtraua tener boniſsimo entendimiẽto, ſolamente venia a perder los eſtribos, como otras vezes ſe ha dicho, en tratandole de caualleriας: y aſsi mouido de compaſsion, deſpues de auerſe ſentado todos en la verde yerua, para eſperar el repueſto del Canonigo, le dixo: Es poſsible ſeñor hidalgo, q̃ aya podido tanto con V.m. la amarga, y ocioſa letura de los libros de caualleriας, que le ayã buelto el juyzio de modo, q̃ venga a creer q̃ va encantado, cõ otras coſas deſte jaez, tãlexos de ſer verdaderas, como lo eſta la meſma mẽtira de la verdad? Y como es poſsible q̃ aya entendimiento humano, que ſe de a entender

que ha auido en el mũdo aquella infinidad de Amadiſes, y aquella turbamulta de tanto famoſo caualiero, tanto Emperador de Trapiſonda, tanto Felixmarte de Yrcania, tanto palafren, tanta donzella andante, tantas fierpes, tantos endriagos, tãtos Gigantes, tantas inauditas auenturas, tanto genero de encantamentos, tãtas batallias, tantos deſaforados encuentros, tanta bizarria de trages, tantas Princeſas enamoradas, tãtos eſcuderos Condes, tantos enanos graciоſos, tanto valiente, tanto requebro, tãtas muger es valientes: y finalmente tãtos, y tan diſparatados caſos como los libros de caualleria contienen? De mi ſe dezir, que quando los leo, en tãto que no pongo la imaginacion en penſar, que ſon todos mentira, y liuiandad, me dan algũ contẽto: pero quando caygo en la cuenta de lo que ſon, doy con el mejor dellos en la pared: y aun diera con el en el fuego, ſi cerca, o preſente le tuuiera, bien como a merecedores de tal pena, por ſer falſos, y embuſteros, y fuera del trato que pide la comun naturaleza, y como a inuentores de nueuas ſectas, y de nueuo modo de vida: y como a quien da ocaſion q̃ el vulgo ignorante vẽga a creer, y tener por verdaderas tantas neceſidades como contienen. Y aun tienen tanto atreuimiento, que ſe atreuen a turbar los ingenios de los diſcretos, y biẽ nacidos hidalgos, como

re vn carro de bueyes, como quie
a algun leon, o algun tigre, de lug
para ganar con el, dexando que le
or don Quixote, duelase de si mis
ga'e al gremio de la discrecion,
: la mucha que el cielo fue seruic
empleando el felicissimo talento
en otra lectura, que redunde en a
miento de su conciencia, y en aumẽt
a. Y si toda via, lleuado de su nat
ion, quisiere leer libros de hazañ
llerias, lea en la sacra Escritura e
es, que alli hallara verdades grand
chos tan verdaderos como valien
ato tuuo Lusitania, vn Cesar Rom
al Cartago, vn Alexandro Grecia,
ernan Gonçalez Castilla, vn Cid
Gonçalo Fernandez Andaluzia.
arcia de

la hiſtoria,enamorado de la virtud,enſeñado en la bondad,mejorado en las coſtumbres,valiente ſin temeridad,oſado ſin couardia: y todo eſto para honra de Dios, prouecho ſuyo, y fama de la Mancha,do ſegun he ſabido,trae V.m.ſu principio,y origen. Atentiſsimamente eſtuuo don Quixote eſcuchando las razones del Canonigo, y quando vio que ya auia puesto fin a ellas:deſpues de auerle eſtado vn buen eſpacio mirando, le dixo: Pareceme ſeñor hidalgo,que la platica de V.m.ſe ha encaminado a querer darme a entẽder, que no ha auido caualleros andãtes en el mundo,y que todos los libros de caualleria ſon falſos,mentirоſos,dañadores, e inutiles para la republica, y q̃ yo he hecho mal en leerlos, y peor en creerlos, y mas mal en imitarlos, auiendome puesto a ſeguir la duriſsima profeſsion de la caualleria andante,que ellos enſeñan, negandome,que no ha auido en el mundo Amadiſes,ni de Gaula, ni de Grecia, ni todos los otros caualleros de que las eſcrituras eſtan llenas. Todo es al pie de la letra,como V.m.lo va relatando, dixo a eſta ſazon el Canonigo. A lo qual reſpondio don Quixote: Añadio tã bien vueſtra merced, diziendo, que me auian hecho mucho daño tales libros, pues me auiã buelto el juyzio, y puesto me en vna jaula, y que me ſeria mejor hazer la enmienda, y mas

dar

ir mi cuenta,que el fin juyzio,y e
:s V.m. pues ſe ha puesto a dezir
mias contra vna coſa tan recebid
o,y tenida por tã verdadera, que
affe,como V.m. la niega, niere
pena,q̃ V.m. dize que da a los l
o los lee, y le enfadan. Porque q
ntender a nadie que Amadis no f
lo,ni todos los otros caualleros
de que eſtã colmadas las hiſtori
:r perſuadir,que el Sol no alumbr
nfria,ni la tierra ſuſtenta:porque,
puede auer en el mundo, que pu
r a otro,que no fue verdad lo del
ripes,y Guy de Borgoña,y lo de
n la puente de Mantible, q̃ fuce
o de Carlo Magno,que voto a ta
erdad,como es aora de dia? Y ſ

ſanto Grial, y que ſon apocrifos los amores de don Triſtan, y la Reyna Yſeo, como los de Ginebra y Lançarote, auiẽdo perſonas q̃ caſi ſe acuerdan de auer viſto a la dueña Quintañona, que fue la mejor eſcanciadora de vino q̃ tuuo la grãBretaña: y es eſto tã aſsi, que me acuerdo yo q̃ me dezia vna mi aguela de partes de mi padre, quãdo veya alguna dueña cõ tocas reuerendas: Aquella, nieto, ſe parece a la dueña Quintañona, de donde arguyo yo, que la deuio de conocer ella, o por lo menos deuio de alcançar a ver algun retratro ſuyo. Pues quien podra negar, no ſer verdadera la hiſtoria de Pierres, y la linda Magalona, pues aun haſta oy dia ſe veen en la armeria de los Reyes, la clauija con que boluia el cauallo de madera, ſobre quien yua el valiẽte Pierres por los ayres, q̃ es vn poco mayor que vn timon de carreta: y jũto ala clauija, eſta la ſilla de Babieca. Y en Rõceſualles eſta el cuerno de Roldan, tamaño como vna grande viga: de donde ſe infiere, que huuo doze Pares, que huuo Pierres, q̃ huuo Cides, y otros caualleros ſemejantes, deſtos que dizen las gentes, que, a ſus auẽturas van. Sino diganme tambien, que no es verdad que fue cauallero andante el valiente Luſitano Iuan de Merlo, que fue a Borgoña, y ſe combatio en la ciudad de Ras, con el famoſo ſeñor de Charni, llamado Moſen Pier-

las auenturas, y desafios que tal
in en Borgoña los valientes Esp
ro Barba, y Gutierre Quixada (d
nia yo desciendo por linea recta
enciẽdo a los hijos del Conde de
eguẽme assi mesmo que no fue a
ienturas a Alemania don Fernan
ara, donde se combatio con M
allero de la casa del Duque de A
in que fueron burla las justas de
iñones, del passo: las empresas
ays de Falses, contra don Gonç
an, caualiero Castellano, con otr
izañas, hechas por caualleros Ch
stos, y de los Reynos estrangero
icas y verdaderas, que torno a d
ue las negasse, careceria de toda
discurso. Admirado quedo el C
oyr la mezcla que don Quixote

tes Eſpañoles: y aſsi meſmo quiero conceder que huuo doze Pares de Francia, pero no quiero creer que hizieron todas aquellas coſas q̃ el Arçobiſpo Turpin dellos eſcriue: porque la verdad dello es, q̃ fueró caualleros eſcogidos por los Reyes de Francia, a quien llamarõ Pares, por ſer todos yguales en valor, en calidad y en valentia, alomenos ſino lo eran era razõ q̃ lo fueſſen, y era como vna religion delas q̃ aora ſe vſan, de Santiago, ò de Calatraua, que ſe preſupone, que los q̃ la profeſſan hã de ſer o deuen ſer Caualleros valeros, valientes, y bien nacidos: y como aora dizen caualleros de S. Iuan, ò de Alcantara, de zian en aquel tiempo, Caualleros de los dozes Pares, porq̃ no fueron doze yguales los que para eſta religiõ militar ſe eſcogieron. En lo de que huuo Cid, no ay duda ni menos Bernardo del Carpio, pero de que hizieron las hazañas que dizẽ, creo que la ay muy grande. En lo otro de la clauija, que V.m. dize, del Conde Pierres, y que eſta junto a la ſilla de Babieca, en la armeria de los Reyes, confieſſo mi pecado, q̃ ſoy tan ignorante, o tan corto de viſta, que, aunque he viſto la ſilla, no he echado de ver la clauija, y mas ſiendo tan grande como V.m. ha dicho. Pues alli eſta ſin duda alguna, replico dõ Quixote, y por mas ſeñas dizen q̃ eſta metida en vna funda de vaqueta, porq̃ no ſe tome el mo

ño. Todo puede ſer, reſpondio el Canonigo, pero por las ordenes que recebi, que no me acuerdo auerla viſto: mas pueſto que conceda que eſta alli, no por eſſo me obligo a creer las hiſtorias de tantos Amadiſes, ni las de tanta turba multa de caualleros, como por ay nos cuentan: ni es razõ, que vn hõbre como V.m. tan honrado, y de tan buenas partes, y dotado de tan buen entendimiento, ſe de a entender, que ſon verdaderas tantas, y tan eſtrañas locuras, como las que eſtan eſcritas en los diſparatados libros de Caualleria.

CAP. L. DE LAS DISCRETAS alteraciones que don Quixote, y el Canonigo tuuieron; con otros ſuceſſos.

BVeno eſta eſſo, reſpondio don Quixote, los libros que eſtan impreſſos con licencia de los Reyes, y con aprouacion de aquellos a quien ſe remitieron, y q̃ con guſto general ſon leydos, y celebrados, de los grandes, y de los chicos; de los pobres, y de los ricos; de los letrados he ignorantes; de los plebeyos, y Caualleros; finalmente, de todo genero de perſonas, de qualquier eſtado, y condicion que ſean, auian de ſer mentira, y *mas llcuando* tanta apariẽcia de verdad,

pues

pues nos cuentã,el padre, la madre,la patria, los parientes,la edad,el lugar,y las hazañas, punto por punto, y dia por dia, que el tal caualiero hizo,o caualleros hizieron. Calle vuestra merced,no diga tal blasfemia,y creame,q̃ le acõsejo en esto lo que deue de hazer, como discreto,sino lealos,y vera el gusto que recibe de su leyenda. Sino digame,hay mayor contento,que ver,como si dixessemos, aqui aora se muestra delante de nosotros vn gran lago de pez hirviendo a borbollones, y que andan nadando y cruzando por el muchas serpientes,culebras,y lagartos,y otros muchos generos de animales ferozes, y espantables, y que del medio del lago sale vna boz tristissima, q̃ dize:Tu caualiero, quien quiera que seas, que el temeroso lago estas mirando,si quieres alcançar el biẽ que debaxo destas negras aguas se encubre, muestra el valor de tu fuerte pecho,y arrojate en mitad desu negro,y encẽdido licor, porque si assi no lo hazes, no seras digno de ver las altas marauillas que en si encierran, y contienen los siete castillos de las siete Fadas, que debaxo desta negregura yazen:y que a penas el caualiero no ha acabado de oyr la boz temerosa,quãdo sin entrar mas en cuentas consigo, sin ponerse a considerar el peligro a que se pone y aun sin despojarse de la pesadumbre de sus fuertes armas, en-

co-

omendandoſe a Dios, y a ſu ſeñora, ſe arro-
a en mitad del bullente lago: y quando no ſe
ata ni ſabe donde ha de parar, ſe halla entre
nos floridos campos, con quien los Eliſeos
no tienen que ver en ninguna coſa. Alli le pa-
ece que el Cielo es mas tranſparente, y que
l Sol luze con claridad mas nueua. Otreceſe-
e a los ojos vna apazible floreſta de tan ver-
les, y frondoſos arboles compueſta, que ale-
gra a la viſta ſu verdura, y entretiene los oy-
los el dulce, y no aprendido canto de los pe-
queños, infinitos, y pintados paxarillos, que
por los intricados ramos van cruzando. Aqui
deſcubre vn arroyuelo, cuyas freſcas aguas, q̃
iquidos criſtales parecen, corren ſobre menu
das arenas, y blãcas pedrezuelas, que oro cer
nido, y puras perlas ſemejan. Aculla vee vna
artificioſa fuente de jaſpe variado, y de liſo
marmol compueſta. Aca vee otra a lo bruteſ-
co ordenada, à donde las menudas conchas
de las almejas, con las torcidas caſas, blancas,
y amarillas del caracol, pueſtas con orden de-
ordenada, mezclados entre ellas pedaços de
criſtal luziente, y de contrahechas eſmeraldas,
hazen vna variada labor, de manera, que el ar
te imitando a la naturaleza, parece que alli la
vence. Acuila de improuiſo ſe le deſcubre vn
fuerte caſtillo, o viſtoſo alcaçar, cuyas mura-
las ſon de mazizo oro, las almenas de diamã-

tes,

tes, las puertas de jacintos: finalmente, el es de tan admirable compostura, que con ser la materia de que esta formado, no menos que de diamantes, de carbuncos, de rubies, de perlas, de oro, y de esmeraldas, es de mas estimacion su hechura? Y ay mas que ver despues de auer visto esto, que ver salir por la puerta del castillo vn buen numero de donzellas, cuyos galanos y vistosos trajes, si yo me pusiesse aora a dezirlos, como las historias nos los cuentan, seria nunca acabar: y tomar luego la que parecia principal de todas, por la mano al atreuido cauallero, que se arrojo en el feruiente lago, y lleuarle, sin hablarle palabra, dentro del rico alcaçar, o castillo, y hazerle desnudar, como su madre le pario, y bañarle con tẽpladas aguas, y luego vntarle todo con olorosos vnguentos, y vestirle vna camisa de cẽdal delgadissimo, toda olorosa, y perfumada: y acudir otra donzella, y echarle vn manton sobre los ombros, que por lo menos, menos, dizen que suele valer vna ciudad, y aun mas? Que es ver pues, quando nos cuentan que tras todo esto, le lleuan a otra sala, donde halla puestas las mesas, con tanto concierto, que queda suspenso, y admirado? Que el verle echar agua a manos, toda de ambar, y de olorosas flores distilada? Que el hazerle sentar sobre vna silla de marfil? Que verle seruir todas las dõzellas,

guar-

...mano? Qual ſe
que en tanto que come ſuena
en la canta, ni a donde ſuena?
a comida acabada, y las meſas
larſe el caualiero recoſtado ſob
iça mondandoſe los diẽtes, con
re, entrar adeshora por la puert
ra mucho mas hermoſa dõzella,
de las primeras, y ſentarſe al lad
, y començar a darle cuenta, de
aquel, y de como ella eſta encãt
otras coſas, que ſuſpenden al ca
miran a los leyentes que van ley
ria? No quiero alargarme mas
dello ſe puede colegir, que qu
e que ſe lea, de qualquiera hiſ
llero andante, ha de cauſar guſ
a qualquiera que la leyere. Yv
creame, y como otra vez le he
os libros

cantos; y aunque ha tan poco que me vi encerrado en vna jaula, como loco, pienso por el valor de mi braço, fauoreciendome el Cielo, y no me siendo contraria la fortuna, en pocos dias verme Rey de algun Reyno, a dõde pueda mostrar el agradecimiento, y liberalidad q̃ mi pecho encierra: que mia fe, señor, el pobre esta inhabilitado de poder mostrar la virtud de liberalidad con ninguno, aunque en sumo grado la posea. Y el agradecimiento, que solo consiste en el desseo, es cosa muerta, como es muerta la fe sin obras. Pero esto querria q̃ la fortuna me ofreciesse presto alguna ocasiõ, donde me hiziesse Emperador, por mostrar mi pecho, haziendo bien a mis amigos, especialmente a este pobre de Sancho Pança mi escudero, que es el mejor hombre del mundo y querria darle vn Condado, que le tẽgo muchos dias ha prometido, sino que temo, que no ha de tener habilidad para gouernar su estado. Cafi estas vltimas palabras oyo Sancho a su amo, a quien dixo: Trabaje vuestra merced señor don Quixote, en darme esse Condado, tan prometido de vuestra merced, como de mi esperado, que yo le prometo, que no me falte a mi habilitad para gouernarle: y quando me faltare, yo he oydo dezir, que ay hombres enel mundo, que toman en arrendamento los estados de los señores, y les dã

anto cada año, y ellos ſe tienen cuydado del
ouierno, y el ſeñor ſe eſta a pierna tendida,
ozando de la renta que le dan, ſin curarſe de
tra coſa: y aſsi harè yo, y no reparere en tan
o mas quanto, ſino que luego me deſiſtire de
odo, y me gozare mi renta, como vn Duque,
alla ſe lo ayan. Eſſo hermano Sancho, dixo
Canonigo, entiendeſe en quanto al gozar la
enta, empero al adminiſtrar juſticia, ha de en
der el ſeñor del eſtado, y aqui entra la habi-
dad, y buen juyzio, y principalmente la bue-
a intencion de acertar, que ſi eſta falta en los
rincipios, ſiempre yran errados los medios,
los fines: y aſsi ſuele Dios ayudar al buē deſ
o del ſimple, como deſfauorecer al malo
el diſcreto. No ſe eſſas filoſofias, reſpõdiò Sã-
ho Pança, mas ſolo ſe que tā preſto tuuieſſe
o el Condado, como ſabria regirle, que tan-
alma tengo yo como otro, y tanto cuerpo
omo el que mas, y tan Rey ſeria yo de mi eſ-
ado, como cada vno del ſuyo, y ſiendolo, ha
a lo que quiſieſſe: y haziendo lo que quiſieſ-
, haria mi guſto: y haziendo mi guſto, eſtaria
ontento: y eſtando vno contento, no tiene
as que deſſear: y no teniendo mas que deſ-
ar, acabaſe, y el eſtado vēga, y a Dios, y vea-
onos, como dixo vn ciego a otro. No ſon
alas filoſofias eſſas, como tu dizes, Sancho,
ero cō todo eſſo ay mucho que dezir ſobre

esta materia de Condados. A lo qual replico dõ Quixote: Yo no se que aya mas que dezir, solo me guio por el exẽplo que me da el grãde Amadis de Gaula, que hizo a su escudero Conde de la Insula firme, y assi puedo yo sin escrupulo de conciencia, hazer Conde a Sancho Pança, que es vno de los mejores escuderos que caualleró andante ha tenido. Admirado quedo el Canonigo, de los concertados disparates que don Quixote auia dicho, del modo con que auia pintado la auentura del caualiero del Lago, de la impresion que en el auian hecho las pensadas mentiras de los libros que auia leydo, y finalmẽte le admiraua la necedad de Sancho, que con tanto ahinco desseaua alcançar el Condado que su amo le auia prometido. Ya en esto boluian los criados del Canonigo, q̃ a la venta auian ydo por la azemila del repuesto, y haziendo mesa de vna alhombra, y de la verde yerua del prado, a la sombra de vnos arboles se sentaron, y comieron alli, porque el boy ero no perdiesse la comodidad de aquel sitio, como queda dicho. Y estando comiendo, a deshora oyeron vn rezio estruendo, y vn son de esquila, q̃ por entre vnas çarças, y espessas matas que alli junto estauan, sonaua, y al mesmo instante vieron salir de entre aq̃llas malezas, vna hermosa cabra, toda la piel mãchada d̃ negro, blãco, y pardo.

Tras

...y despauorida, se vino a la ge
uorecerse della, y alli se detuuo
ro, y asiendola de los cuernos,
capaz de discurso, y entendimien
a cerrera, cerrera? mãchada, mãc
andays vos estos dias de pie co
s espantan? Hija no me direys q
moſa? Mas que puede ser, sino q
y no podeys estar sossegada, que
tra condicion, y la de todas aqu
nitays. Bolued bolued amiga, qu
ntenta, alomenos estareys mas s
stro apriſco, o con vuestras cõp
i vos que las aueys de guardar, y
ndays tan sin guia, y tan descam
podran parar el.a? Contento d
labras del cabrero a los que las c
almente al Canonigo, que le di
uestra hermano q̃ os sossegue

cu chillo los lomos de vn conejo fiambre, todo fue vno, Tomolo, y agradeciolo el cabrero: beuio, y ſoſſegoſe, y luego dixo: No queria que por auer yo hablado cõ eſta alimañ tã en ſeſo, me touieſen vueſtras mercedes por hombre ſimple, que en verdad que no carecen de miſterio las palabras que le dixe. Ruſtico ſoy, pero no tanto, que no entienda como ſe ha de tratar con los hombres, y con las beſtias. Eſſo creo yo muy bien, dixo el Cura, que ya yo ſe de eſperiencia, que los montes crian letrados, y las cabañas de los paſtores encierran filoſofos. Alomenos, ſeñor replicò el cabrero, acogen hombres eſcarmẽtados, y para que creays eſta verdad, y la toqueys cõ la mano, aunque parezca que ſin ſer rogado me cõbido, ſino os enfadays dello, y quereys, ſeñores, vn breue eſpacio preſtarme oydo atento, os contare vna verdad, que acredite lo que eſſe ſeñor (ſeñalando al Cura) ha dicho, y la mia. A eſto reſpondio don Quixote: Por ver que tiene eſte caſo vn no ſe que de ſombra de auentura de caualleria, yo por mi parte os oyre, hermano, de muy buena gana, y aſsi lo haran todos eſtos ſeñores por lo mucho que tienen de diſcretos, y de ſer amigos de curioſas nouedades que ſuſpendan, alegren, y entretẽgan los ſentidos, como ſin duda piẽſo que lo ha de hazer vueſtro cuento. Començad pues,

...panada, donde pienſo h
:res dias, porque he oydo dezir
ſon Quixote, que el eſcudero de
dante ha de comer quando ſele
ta no poder mas, a cauſa que ſe
:cer entrar a caſo por vna ſelua
a, que no aciertan a ſalir della e
y ſi el hombre no va harto, o bien
s las alforjas, alli ſe podra quedar
s vezes ſe queda, hecho carne m
s en lo cierto, Sancho, dixo don
te adonde quiſieres, y come lo q
que yo ya eſtoy ſatisfecho, y ſolc
al alma ſu refaccion, como ſe la
ido el cuento deſte buen hombre.
ios todos a las nueſtras, dixo el C
iego rogo al cabrero, q̃ dieſſe pri
ue prometido auia. El cabrero
adas ſobre el lomo a la cabra q̃

CAP. LI. QVE TRATA DE LO que contento el cabrero, a todos los q̃ lleuauan a don Quixote.

TRes leguas deſte valle eſta vna aldea, que aunque pequeña, es de las mas ricas q̃ ay en todos eſtos cõtornos, en la qual auia vn labrador muy honrado, y tanto, que aunque es anexo al ſer rico el ſer hõrado, mas lo era el por la virtud que tenia, que por la riqueza que alcançaua: mas lo que le hazia mas dichoſo, ſegun el dezia, era tener vna hija de tan eſtremada hermoſura, rara diſcrecion, donayre, y virtud, que el que la conocia, y la miraua, ſe admiraua de ver las eſtremadas partes conque el Cielo, y la naturaleza la auian enriquecido. Siendo niña fue hermoſa, y ſiempre fue creciendo en belleza, y en la edad de diez y ſeys años fue hermoſiſſima. La fama de ſu belleza ſe començo a eſtẽder por todas las circunuezinas aldeas: que digo yo, por las circunuezinas no mas, ſi ſe eſtẽdio a las apartadas ciudades, y aun ſe entro por las ſalas de los Reyes, y por los oydos de todo genero de gente, que como a coſa rara, o como a imagen de milagros, de todas partes a verla veniã. Guardauala ſu padre, y guardanaſe ella, q̃ no ay candados, guardas ni cerraduras que mejor guarde a vna doncella que

...os, a que p
i pidieſſe mas el como a quiẽ
r de tan rica joya, andaua con
terminarſe a quiẽ la entragaria
s que le importunauã, y entre l
e tan buen deſſeo tenian, fuy yo
ieron muchas, y grandes eſpe
a ſuceſſo, conocer que el padr
uien yo era, el ſer natural de
blo, limpio, en ſangre, en la
nte, en la hazienda muy rico, y
no menos acabado: con todas
partes, la pidio tambien otro del
lo, que fue cauſa de ſuſpender, y
lança la voluntad del padre, a q
ue con qualquiera de noſotros
a bien empleada: y por ſalir d
, determino dezirſelo a Lean
llamaua la rica, q̃ en miſeria m
aduirtiẽdo q̃

dre nos entretuuo a entrambos con la poca edad de su hija, y con palabras generales, q̃ ni le obligauã, ni nos desobligauã tampoco. Llamase mi competidor Anselmo, y yo Eugenio, porque vayas con noticia de los nombres de las personas, que en esta tragedia se contienẽ, cuyo fin aun esta pendiente: pero bien se dexa entender que ha de ser desastrado. En esta sazon, vino a nuestro pueblo vn Vicente de la Rosa, hijo de vn pobre labrador del mismo lugar: el qual Vicente venia de las Italias, y de otras diuersas partes de ser soldado: llenole de nuestro lugar, siendo muchacho de hasta doze años, vn Capitan, que con su compañia por alli acerto a passar, y boluio el moço de alli a otros doze, vestido a la soldadesca, pintado con mil colores, lleno de mil dixes de christal, y sutiles cadenas de azero: oy se ponia vna gala, y mañana otra, pero todas sutiles, pintadas, de poco peso, y mẽos tomo: la gente labradora, que de suyo es malicioſa, y dandole el ocio lugar, es la misma malicia, lo noto y conto punto por punto sus galas y preseas y hallo que los vestidos eran tres de diferentes colores con sus ligas, y medias, pero el hazia tantos guisados, e inuenciones dellas, que sino se los contaran, huuiera quien jurara que auia hecho muestra de mas de diez pares de vestidos, y de mas de veynte plumajes. Y no

parez-

parezca impertinencia, y demasia esto que de los vestidos voy contando porque ellos hazẽ vna buena parte en esta historia. Sentauase en vn poyo, que debaxo de vn grã alamo esta en nuestra plaça, y alli nos tenia a todos la boca abierta, pendiẽtes de las hazañas que nos yua contando: no auia tierra en todo el Orbe que no huuiesse visto, ni batalla donde no se huuiesse hallado: auia muerto mas Moros que tiene Marruecos, y Tunez, y entrado en mas singulares desafios, segun el dezia, que Gante y Luna, Diego Garcia de Paredes, y otros mil que nombraua, y de todos auia salido con victoria, sin que le huuiessen derramado vna sola gota de sangre: por otra parte mostraua señales de heridas, que aunque no se diuisauã, nos hazia entender q̃ eran arcabuzazos dados en diferẽtes rencuẽtros, y faciones: finalmẽte con vna no vista arrogãcia llamaua de vos a sus yguales, y a los mismos q̃ se conocian, y dezia q̃ su padre era su braço, su linage sus obras, y que debaxo de ser soldado, al mismo Rey no deuia nada. Añadiosele a estas arrogãcias ser vn poco musico, y tocar vna guitarra a lo rasgado, de manera que deziã algunos que la hazia hablar: pero no pararon aqui sus gracias, que tambien la tenia de Poeta, y assi de cada niñeria que passaua en el pueblo, cõponia vn Romance de legua y media de escritura. Este

padre de nueſtros ojos, y la lleuo a encerrar en vn monaſterio de vna villa que eſta aqui cerca, eſperando que el tiempo gaſte alguna parte de la mala opinion en que ſu hija le puſo. Los pocos años de Leandra ſi uieron de diſculpa deſu culpa, alomenos con aquellos q̃ no les yua algun interes en que ella fueſſe mala, o buena: pero los que conocian ſu diſcrecion, y mucho entendimiento, no atribuyerõ a ignorancia ſu pecado, ſino a ſu deſemboltura, y a la natural inclinacion de las mugeres, q̃ por la mayor parte ſuele ſer deſatinada, y mal compueſta. Encerrada Leandra, quedaron los ojos de Anſelmo ciegos, alomenos ſin tener coſas que mirar, que cõtẽto le dieſſe: los mios en tinieblas ſin luz, que a ninguna coſa de guſto les encaminaſſe: con la auſencia de Leandra crecia nueſtra triſteza, apocauaſe nueſtra paciencia, maldeziamos las galas del ſoldado y abominauamos del poco recato del padre de Leandra: finalmente Anſelmo y yo nos cõcertamos de dexar el aldea, y venirnos a eſte valle, donde el apacentando vna gran cantidad de ouejas ſuyas proprias, y yo vn numeroſo rebaño de cabras tãbien mias, paſſamos la vida entre los arboles, dando vado a nueſtras paſsiones, o cantando juntos, alabanças, o vituperios de la hermoſa Leandra, o ſuſpirando ſolos, y a ſolas comunicando con el Cielo

nueſtras querellas, a imitacion nueſtra. Otros muchos de los pretendientes de Leandra ſe han venido a eſtos aſperos montes, vſando el miſmo exercicio nueſtro, y ſon tantos, que parece que eſte ſitio ſe ha conuertido en la paſtoral Arcadia, ſegũ eſtà colmo de paſtores, y de apriſcos, y no ay parte en el donde no ſe oyga el nombre de la hermoſa Leandra: eſte la maldize, y la llama antojadiza, varia, y deſhoneſta: aquel la condena por facil, y ligera tal la abſuelue y perdona: y tal la juſticia, y vituperа: vno celebra ſu hermoſura, otro reniega de ſu condicion, y en fin todos la deshonran, y todos la adoran, y de todos ſe eſtiende a tanto la locura, que ay quiẽ ſe quexe d' deſden, ſin auerla jamas hablado y aun quien ſe lamente, y ſiẽta la rabioſa enfermedad de los zelos, que ella jamas dio a nadie: porque como ya tengo dicho, antes ſe ſupo ſu peccado, que ſu deſſeo: no ay hueco de peña, ni margẽ de arroyo, ni ſombra de arbol, que no eſte ocupado de algun paſtor que ſus deſuenturas a los ayres cuẽte: el Eco repite el nombre de Leandra, donde quiera que pueda formarſe: Leandra reſuenan los montes: Leandra murmuran los arroyos: y Leandra nos tiene a todos ſuſpenſos, y encantados, eſperando ſin eſperança, y temiendo ſin ſaber de que tememos. Entre eſtos diſparatados, el que mueſtra

que

tendimiento,cantando ſe quexa
camino mas facil, y a mi parece
tado,q̃ es dezir mal de la ligereza
geres, de ſu inconſtancia, de ſu
de ſus promeſſas muertas,de ſu fe
y finalmente del poco diſcurſo q
ſaber colocar ſus penſamientos,e
que tienen: y eſta fue la ocaſion,
las palabras, y razones que dixe
quando aqui llegue,que por ſer h
go en poco,aunque es la mejor
apero. Eſta es la hiſtoria que pro
ros: ſi he ſido en el contarla proſi
en ſeruiros corto, cerca de aqu
majada, y en ella tengo freſca lec
ſabroſiſsimo queſo, con otras va
nadas frutas, no menos a la viſta q

GEneral gusto causo el cuento del cabrero a todos los que escuchado le auian, especialmente le recibio el Canonigo, que con estraña curiosi dad noto la manera con que le auia contado, tan lexos de parecer rustico cabrero, quã cerca de mostrarse discreto cortesano: y assi dixo, que auia dicho muy bien el Cura, en dezir que los montes criauan Letrados. Todos se ofrecieron a Eugenio, pero el que mas se mostro liberal en esto, fue don Quixote, que le dixo: Por cierto hermano cabrero, que si yo me hallara posibilitado de poder començar alguna auentura, que luego luego me pusiera en camino, porque vos la tuuierades buena, que yo sacara del monasterio (donde sin duda alguna deue de estar contra su voluntad) a Leandra, a pesar del Abadesa, y de quã tos quisieran estoruarlo, y os la pusiera en vue stras manos, paraque hizierades della a toda vuestra voluntad, y talante, guardando pero las leyes de caualleria, que mandan que a ninguna donzella se le sea fecho desaguisado alguno: aunque yo espero en Dios nuestro Señor, que no ha de poder tanto la fuerça de vn encantador malicioso, que no pueda mas la de otro encantador mejor intencionado, y para entonces os prometo mi fauor y ayuda, como me obliga mi profession,

que

q̃ tal talle ti.ne,y de tal manera
ha de ſer,reſpondio el Barbero,
ſo don Quixote de la Mancha, q
agrauios,endere çador de tuert
de las donzellas,ei aſſombro de
y el vencedor de las batallas.E
reſpondio el cabrero, a lo que ſe
bros de caualleros andantes,qu
eſſo que de eſte hombre V. m.
para mi tengo,o que V.m.ſe bu
gentil hombre deue de tener va
ſentos de la cabeça, Soys vn gra
llaco,dixo a eſta ſazon dõ Quixo
el vazio,y el menguado,que yo
no que jamas lo eſtuuo la muy
ta que os pario,y diziendo,y hab
tò de vn pan,que junto a ſi tenia

ara de ahogarle, si Sancho Pança no lle-
en aquel punto, y le afiera por las espal-
y diera con el encima de la mesa, quebran
platos, rompiendo taças, y derramando y
rziendo quanto en ella estaua. Don Qui-
que se vio libre, acudio a subirse sobre el
ero, el qual lleno de sangre el rostro, mo-
a cozes de Sancho, andaua buscando a ga
lgun cuchillo de la mesa para hazer algu
nguinolenta vengança: pero estoruauan-
el Canonigo, y el Cura, mas el B rbero hi
e fuerte que el cabrero cogio debaxo de
Don Quixote, sobre el qual llouio tãto nu
o de moxicones, que del rostro del pobre
llero llouia tanta sangre, como del suyo.
entauan de risa el Canonigo y el Cura;
uan los quadrilleros de gozo; çuçauã los
y los otros, como hazẽ a los perros quã
n pendencia estan trauados, solo Sancho
ja se desesperaua, porque no se podia des-
le vn criado del Canonigo, que le estor-
que a su amo no ayudasse En resoluciõ
lo todos en regozijo, y fiesta, sino los dos
reantes que se carpian, oyeron el son de
trompeta, tan triste, que los hizo boluer
ostros hazia donde les parecio que sona-
ero el que mas se alboroto de oyrle fue
Quixote, el qual aunque estaua debaxo
abrero, harto contra su voluntad, y mas

que medianamẽte molido, le dixo: Hermano demonio, que no es posible que dexe de ser lo, pues has tenido valor, y fuerça para sugetar las mias, ruegote que hagamos treguas, no mas de por vna hora, porque el doloroso son de aquella trõpeta que a nuestros oydos llega, me parece que alguna nueua auentura me llama. El cabrero que ya estaua cansado de moler, y ser molido, le dexo luego, y dõ Quixote se puso en pie, boluiendo assi mismo el rostro a donde el son se oya, y vio a deshora q̃ por vn recuesto baxauan muchos hombres vestidos de blanco, a modo de diciplinãtes. Era el caso, que aquel año auian las nues negado su rocio a la tierra, y por todos los lugares de aquella comarca se hazian procesiones, rogatiuas, y diciplinas, pidiendo a Dios abriesse las manos de su misericordia, y les llouiesse: y para este efeto la gente de vna aldea que alli junto estaua, venia en procesion a vna deuota Hermita que en vn recuesto de aquel valle auia. Don Quixote que vio los estraños trages de los diciplinantes, sin passarle por la memoria las muchas vezes que lo auia de auer visto, se imagino que era cosa de auentura, y que a el solo tocaua, como a cauallero andante, el acometerla: y confirmole mas esta imaginacion pensar que vna imagen que trayan cubierta de luto,

fuese

...como esto le cayo en la
gran ligereza arremetio a Rozi
ndo andaua, quitandole del ar
l adarga, y en vn punto le enfre
a Sancho su espada subio sobr
y embraço su adarga, y dixo en
tos los que presentes estauan: A
sa compañia veredes quanto imp
a en el mundo caualleros que pr
len de la andante caualleria; ag
veredes en la libertad de aquella t
que alli va cautiua, si se han de e
ualleros andantes: y en diziēdo
los muslos a Rozinante, porque
as tenia, y a todo galope (porqu
da no se lee en toda esta verd
a, que jamas la diesse Rozinant
ntrar con los disciplinantes: bie
l Cura y el Canonigo, y Barber
nas no lee

gen sin manfilla: mire señor lo que haze, que por esta vez se puede dezir que no es lo que sabe. Fatigose en vano Sancho, porque su amo yua tan puesto en llegar a los enlauanados, y en librar a la señora enlutada, que no oyo palabra, y aunque la oyera no boluiera si el Rey se lo mandara. Llego pues a la procesion, y paro a Rozinante, que ya lleuaua desseo de quietarse vn poco, y con turbada, y ronca boz dixo: Vosotros, que quiça por no ser buenos os encubris los rostros, atended, y escuchad lo que dezir os quiero. Los primeros que se detuuieron fueron los que la imagen lleuauan, y vno de los quatro clerigos que cantauan las Ledanias, viendo la estraña catadura de don Quixote, la flaqueza de Rozinante, y otras circunstancias de risa que noto, y descubrio en don Quixote, le respondio diziendo: Señor hermano, si nos quiere dezir algo, digalo presto, porque se van estos hermanos abriendo las carnes, y no podemos, ni es razon que nos detengamos a oyr cosa alguna, si ya no es tan breue que en dos palabras se diga. En vna lo dire, replico don Quixote, y es esta, que luego al punto dexeys libre a essa hermosa señora, cuyas lagrimas, y triste semblante dan claras muestras q̃ la lleuays contra su voluntad, y que algun notorio desaguisado le auedes fecho, y yo que nací en el

...deficada libertad que me...
razones reyeron todos los que...
que don Quixote deuia de ser alg...
...co: y tomaronse a reyr muy de g...
...fue poner poluora a la colera c...
...ote, porque sin dezir mas palabra,
...spada, arremetio a las andas: vno
...s que las lleuauã, dexando la carg...
...ñeros, salio al encuentro de don
...arbolando vna horquilla, o basto,
...entaua las andas en tanto que d...
...ecibiendo en ella vna gran cuchi...
...ro don Quixote, cõ que se la hizo
con el vltimo tercio que le quedo
dio tal golpe a don Quixote enc...
...bro por el mismo lado de la e...
...o pudo cubrir el adarga contra
...ça, que el pobre don Quixote vi...
...uy mal parado Sancho Pan...

alço la tunica a la cinta, y dio a huyr por la campaña, como vn Gamo; ya en esto llegaron todos los de la compañia de don Quixote a dõde el estaua, y mas los de la procesion que los vieron venir corriẽdo, y con ellos los quadrilleros con sus ballestas, temieron algũ mal suceſſo, y hizieronse todos vn remolino al rededor de la imagen, y alçados los capirotes, y empuñando las disciplinas, y los clerigos los ciriales, esperauan el assalto, con determinacion de defenderse, y aun ofender si pudiessen a sus acometedores: pero la fortuna lo hizo mejor que se pensaua, porque Sancho no hizo otra cosa que arrojarse sobre el cuerpo de su señor, haziẽdo sobre el el mas doloroso, y risueño llanto del mundo, creyendo que estaua muerto. El Cura fue conocido de otro Cura que en la procesion venia, cuyo conocimiento puso en sosiego el concebido temor de los dos esquadrones: el primer Cura dio al segundo en dos razones cuenta de quié era don Quixote, y assi el como toda la turba de los disciplinantes fueron a ver si estaua muerto el pobre caualiero, y oyeron que Sancho Pança con lagrimas en los ojos dezia: O flor de la caualleria, que con solo vn garrotazo acabaste la carrera de tus tan bien gastados años. O honra de tu linage, honor, y gloria de toda la Mancha, y aũ de todo el mundo,

...morias, O liberal ſobre todo
lros, pues por ſolos ocho meſe
ne tenias dada la mejor inſul
iñe, y rodea. O humilde con
)s, y arrogante con los humild
lor de peligros, ſufridor de a
)rado ſin cauſa, imitador de l
;ote de los malos, enemigo de l
i fin cauallero andante, que es t
:zir ſe puede. Con las bozes, y ge
cho, reuiuio don Quixote, y la p
bra que dixo, fue: El que de vo
,dulciſsima Dulcinea, a mayore
eſtas eſtà ſugeto: ayudame Sanc
ponerme ſobre el carro encant
:ſtoy para oprimir la ſilla de E
)orque tengo todo eſte ombro h
Eſſo hare yo de muy buena g
), reſpondio Sancho. y hal-

de gusto de las simplicidades de Sancho Pança, pusieron a don Quixote en el carro, como antes venia. La procesion, boluio a ordenarse, y a proseguir su camino. El cabrero se despidio de todos: los quadrilleros no quisieron passar adelante, y el cura les pago lo que seles deuia: el Canonigo pidio al cura le auisasse el sucesso de don Quixote, si sanaua de su locura, o si proseguia en ella: y con esto tomo licencia para seguir su viaje: en fin todos se diuidieron, y apartaron, quedando solos el Cura, y Barbero, don Quixote, y Pança, y el bueno de Rozinãte, que a todo lo que hauia visto estaua con tanta paciencia, como su amo. El boyero vnzio su bueyes, y acomodo a don Quixote sobre vn haz de heno, y con su acostumbrada flema siguio el camino que el cura quiso, y a cabo de seys dias llegaron a la aldea de don Quixote, adonde entraron en la mitad del dia, que acerto a ser Domingo, y la gente estaua toda en la plaça, por mitad dela qual atraueso el carro de don Quixote. Acudieron todos a ver lo que en el carro venia, y quando conocieron a su compatrioto, quedaron maraquillados, y vn muchacho acudio corriendo a dar las nueuas a su ama, y a su sobrina, de que su tio, y su señor venia flaco, y amarillo, y tendido sobre vn monte de heno, y sobre vn carro de bueyes. Cosa de lastima fue

oyr

vieron entrar a don Quixot
s. A las nueuas desta venida de
cudio la muger de Sancho Pa
bido que auia ydo con el siru
idero, y assi como vio a Sancho
que le pregunto fue, que si venia
. Sancho respondio, q̃ venia mej
Gracias seã dadas a Dios, replico
ien me ha hecho: pero cõtadme
q̃ bien aueys sacado de vuestras
saboyana me traeys a mi? que ç
estros hijos? No traygo nada de
, muger mia, aunque traygo ot
as momento y consideracion, l
mucho gusto, respondio la m
ne essas cosas de mas consider
mento, amigo mio, q̃ las quier
se me alegre este coracon

llarſe. Quieralo aſsi el Cielo, marido mio, que bien lo auemos meneſter. Mas dezidme, que es eſſo de Inſulas, que no lo entiendo? No es la miel para la boca del aſno, reſpondio Sancho, a ſu tiempo lo veras muger, y aun te admiraras de oyrte llamar ſeñoria de todos tus vaſſallos. Que es lo que dezis Sancho, de ſeñorias, Inſulas, y vaſſallos? reſpondio Iuana Paça, que aſsi ſe llamaua la muger de Sancho, aunque no eran parientes; ſino porque ſe vſa en la Mancha tomar las mugeres el apellido de ſus maridos. No te acucies Iuana, por ſaber todo eſto tan a prieſſa, baſta q̃ te digo verdad, y coſe la boca. Solo te ſabre dezir aſsi de paſſo, que no ay coſa mas guſtoſa enel mũdo, que ſer vn hombre honrrado eſcudero de vn caualliero andante, buſcador de auẽturas. Bié es verdad, que las mas que ſe hallan, no ſalen tan a guſto como el hombre quetria, porque de ciento que ſe encuẽtran, las nouenta y nueue ſuelen ſalir auieſſas, y torcidas. Selo yo de experiencia, porque de algunas he ſalido manteado, y de otras molido. Pero con todo eſſo es linda coſa eſperar los ſuceſſos, atraueſſando montes, eſcudriñando ſeluas, piſando peñas, viſitando caſtillos, aloxando en ventas, a toda diſcrecion ſin pagar ofrecido ſea al diablo el marauedi. Todas eſtas platicas paſſaró entre Sancho Pãça, y Iuana Pãça ſu muger, en

tanto

...gado fecho. Mirauala s el con oj
os, y no acabaua de entender en q
ua. El cura encargo a la sobrina,
n cuẽta con regalar a su tio, y q̃ est
ta, de que otra vez no se les escapa
lo lo q̃ auia sido menester para tra
. Aqui alçarõ las dos de nueuo lo
lo, alli se renouarõ las maldicione
s de cauallerias, alli pidierõ al ciel
esse en el centro del abismo alos a
as mẽtiras, y disparates. Finalmẽt
ron confusas, y temerosas, de q̃ se
sin su amo, y tio, en el mesmo pũt
e alguna mejoria: y si fue, como e
ginarõ. Pero el autor desta historia
con curiosidad, y diligencia, ha b
hechos que don Quixote hizo
salida, no ha podido hallar notici
omenos por escrituras autentica

no le deparara vn antiguo medico, que tenia en su poder vna caxa de plomo, que segun el dixo, se hania hallado en los cimientos derribados de vna antigua hermita que se renouaua. En la qual caxa, se auian hallado vnos pergaminos escritos con letras Goticas, pero en versos Castellanos, que contenian muchas de sus hazañas, y dauan noticia de la hermosura de Dulcinea del Toboso, de la figura de Rozinante, de la fidelidad de Sancho Pança, y de la sepultura del mesmo don Quixote, con diferentes epitafios, y elogios de su vida, y costumbres. Y los que se pudieron leer, y sacar en limpio, fueron los que aqui pone el fidedigno autor destá nueua, y jamas vista historia. El qual autor no pide a los que la leyeren, en premio del inmenso trabajo, que le costo inquirir, y buscar todos los archiuos Manchegos, por sacarla a luz; sino que le dē el mesmo credito que suelen dar los discretos a los libros de cauallerias, que tan validos andā en el mundo, que con esto se tendra por bien pagado, y satisfecho. Y se animara a sacar, y buscar otras, sino tan verdaderas, a lomenos de tanta inuencion, y passatiempo. Las palabras primeras que estauan escritas en el pergamino que se hallo en la caxa de plomo, eran estas.

Los

...de la Mancha, Hoc ſcripſerũt

...nicongo Academico, de la Arga
...la, a la ſepultura de don Quixote:

EPITAFIO.

...luatrueno, que adorno a la Manc
...mas deſpojos que Iaſon decreta,
...vzio que tuuo la veleta,
...la donde fuera mejor ancha.
...), que ſu fuerça tanto enſancha,
...lego del Catay, haſta Gaeta,
...ſſa mas honrenda, y mas diſcreta,
...rano verſos en broncinea plancha
...cola dexo los Amadiſes,
...uy poquito a Galeores tuuo,
...ndo en ſu amor, y bizarria.
...o callar los Belianiſes,
...que en Rozinante errando andu
...

Es Dulcinea Reyna del Toboſo,
De quien fue el gran Quixote aficionado
Piſo por ella el vno, y otro lado
De la gran Sierra Negra, y el famoſo
Campo de Montiel, haſta el heruoroſo
Llano de Aranjuez, a pie, y canſado.
(Culpa de Rozinante.) O dura eſtrella,
Que eſta Manchega dama, y eſte inuito
Andante cauallero, en tiernos años:
Ella dexo muriendo de ſer bella,
Y el, aunque queda en marmoles eſcrito,
No pudo huyr de amor, yras, y engaños.

Del Caprichoſo, diſcretiſsimo Academico, de la Argamaſilla, en loor de Rozinante, cauallo de don Quixote de la Mancha.

SONETO.

EN el ſoberuio trono Diamantino,
Que con ſangrientas plantas hueilla Marte
(Frenetico) el Manchego, ſu eſtandarte
Tremola con esfuerço peregrino.
Cuelga las armas, y el azero fino,
Con que deſtroça, aſſuela, raja, y parte,
(Nueuas proezas) pero inuenta el arte
Vn nueuo eſtilo al nueuo Paladino,
Y ſi de ſu Amadis ſe precia Gaula,
Por cuyos brauos deſcendientes Grecia
Triunfa

as que Grecia,ni Gaula,la alta M
:a ſus glorias el oluido Mancha,
es haſta Rozinante en ſer gallardo
:ede a Brilladoro,y a Bayardo.

burlador Academico Argamaſille
a Sancho Pança,

SONETO.

1o Pança es aqueſte en cuerpo chi
grande en valor ; milagro eſtrafic
dero el mas ſimple,y ſin engaño,
tuuo el mundo,os juro,y certifico
Conde no eſtuuo en vn tantico,
: conjuraran en ſu daño,
ncias,y agrauio s del tacaño
que aun no perdonan a vn borric
anduuo,con perdon ſe miente,
anſo eſcudero tra

EPITAFIO.

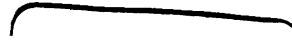
AQui yaze el caualiero,
Bien molido, y mal andante,
A quien lleuo Rozinante
por vno, y otro ſendero.
Sancho Pança el majadero,
Yaze tambien junto a el,
Eſcudero el mas fiel
Que vio trato de eſcudero.

Del Tiquitoc Academico, de la Argamaſilla, en la ſepultura de Dulcinea del Toboſo.

EPITAFIO.

REpoſa aqui Dulcinea,
Y aunque de carnes rolliza,
La boluio en poluo y ceniza
La muerte, eſpantable, y fea.
Fue de caſtiza ralea,
Y tuuo aſomos de dama,
Del gran Quixote fue llama,
Y fue gloria de ſu aldea.

Eſtos fueron los verſos q̃ ſe pudieron leer, los demas por eſtar carcomida la letra, ſe entregaron a vn Academico, para q̃ por conjeturas los declaraſſe. Tieneſe noticia q̃ lo ha hecho, a coſta de muchas vigilias, y mucho trabajo, y q̃ tiene intenciõ de ſacallos a luz, con eſperança de la tercera ſalida de don Quixote.

Forſi altro canterà con miglior plectro.

FINIS.